

Relatório de Planejamento Estratégico e Avaliação Institucional da Universidade de São Paulo

Equipe de Estratégia e de Avaliação

12 de maio de 2025

Conteúdo

1	Missão, visão, valores, objetivos e metas	4
1.1	Participantes	4
1.2	Introdução	5
1.3	Resolução sobre Missão, Visão e valores	5
1.4	Avaliação e acompanhamento	6
2	Relatório de Desenvolvimento Institucional 2024	19
2.1	Introdução	19
2.2	Contexto do Relatório	19
2.3	Proposições de Desenvolvimento: Olhar Externo	22
2.3.1	Considerações Iniciais	22
2.3.2	Avaliação Institucional como Instrumento Estratégico de Planejamento e Gestão	24
2.4	As Missões da Universidade: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação	26
2.4.1	Inclusão	29
2.4.2	Estratégias para Promover Inovação Educativa	32
2.4.3	Boas Práticas	34
2.5	O Plano Acadêmico de Algumas Unidades	37
2.6	Anexo - Plano Acadêmico da Escola Politécnica - EPUSP	38
2.7	Anexo - Plano Acadêmico do Centro de Energia Nuclear na Agricultura - CENA	72
2.8	Anexo - Plano Acadêmico do Inst. de Química de SC - IQSC	132
2.9	Anexo - Plano Acadêmico da Fac. de Medicina Veterinária e Zootecnia FMVZ	178
2.10	Anexo - Plano Acadêmico do Instituto Oceanográfico - IO	239
2.11	Anexo - Plano Acadêmico do Instituto de Matemática e Estatística- IME	266
2.12	Anexo - Plano Acadêmico do Inst. de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas - IAG	307
2.13	Anexo - Plano Acadêmico do Instituto de Biociências -IB	342
2.14	Anexo - Plano Acadêmico do Instituto de Ciências Biomédicas - ICB	462
2.15	Anexo - Plano Acadêmico da Fac. de Ciências Farmacêuticas de RP - FCFRP	536
2.16	Anexo - Plano Acadêmico da Escola de Engenharia de Lorena - EEL	572

Introdução

A Universidade de São Paulo (USP) é uma instituição de renome que desempenha um papel central no cenário acadêmico e científico do Brasil e do mundo. Sua missão de servir à sociedade por meio do ensino superior, pesquisa, cultura e extensão, inovação, aliada ao compromisso com a inclusão e pertencimento, requer um Planejamento Estratégico sólido e abrangente para orientar suas ações de forma eficaz e alinhada com sua visão de excelência. Como instituição de vanguarda, a USP tem tido um papel relevante no desenvolvimento paulistano, paulista e brasileiro, com atuação sempre voltada para a antecipação de desafios. Tradicionalmente há o planejamento de curto e médio prazos na Universidade, por meio das Diretrizes de Gestão Reitoral, através da Administração Central e dos Planos Acadêmicos nas Unidades de Ensino e Pesquisa, sob supervisão da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Em 2024 foram realizadas ações para a definição da missão, visão e valores da USP, até então não relacionados ao estatuto da instituição. Foram também discutidas questões estratégicas e as competências da universidade para a construção dos objetivos estratégicos da USP. Neste processo, foi idealizada uma metodologia de planejamento estratégico personalizada para a Universidade de São Paulo, com participação representativa, garantindo a manifestação das singularidades e das diferenças naturalmente presentes.

Neste Relatório de Planejamento Estratégico e Avaliação Institucional abordamos, separadamente, o **Planejamento Estratégico**, no capítulo [1](#), e depois a **Avaliação Institucional**, no capítulo [2](#).

A avaliação acadêmica das unidades e departamentos têm planejamento contínuo e o planejamento estratégico também, portanto, trata-se de assunto que está em constante modificação e divulgação pública.

Capítulo 1

Missão, visão, valores, objetivos e metas

1.1 Participantes

Carlos Gilberto Carlotti Junior - Reitor
Maria Arminda do Nascimento Arruda - Vice-Reitora
Arlindo Philippi Junior - Coordenador Geral MVV
João Maurício Gama Boaventura - Coordenador Metodológico MVV / Gestão
Edmilson Dias de Freitas - Coordenador de Gestão e Governança MVV
Marcos Buckeridge - Coordenador Acadêmico MVV
Aluísio Augusto Cotrim Segurado - Pró-Reitor de Graduação
Marcos Garcia Neira - Pró-Reitor Adjunto de Graduação
Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues - Pró-Reitor de Pós-Graduação
Adenilson da Silva Simão - Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação
Paulo Alberto Nussenzweig - Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Susana Inés Córdoba de Torresi - Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa
Raul Gonzalez Lima - Pró-Reitor Adjunto de Inovação
Marli Quadros Leite - Pró-Reitora de Cultura e Extensão
Hussam El Dine Zaher - Pró-Reitor Adjunto de Cultura e Extensão
Ana Lúcia Duarte Lanna - Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento
Miriam Debieux Rosa - Pró-Reitora Adjunta de Inclusão e Pertencimento
Fábio Frezatti - Assessor do Reitor
Hugo Yoshizaki - Assessor do Reitor
Célia Regina da Silva Garcia- Assessora do Reitor
Fernando Queiroz Cunha - Assessor do Reitor
Guilherme Ary Plonski - Consultor externo Rogério de Almeida - CAI
Ricardo Ricci Uvinha - CAI
Carlos Alberto Montanari - CAI
Maria Eugênia Gimenez Boscov - CAI

1.2 Introdução

A USP é conhecida por oferecer ensino de alta qualidade tanto na graduação quanto na pós-graduação, sendo vital garantir que os programas acadêmicos estejam em constante aprimoramento, promovendo a formação de líderes, multiplicadores e empreendedores em diversas áreas. Além disso, o planejamento deve priorizar a internacionalização, permitindo que a USP se posicione entre as melhores instituições de ensino do mundo. A pesquisa e a inovação também ocupam um lugar de destaque na USP, e o incentivo à pesquisa de ponta, tanto em termos nacionais quanto internacionais, contribui para a geração de novos conhecimentos e o avanço tecnológico, o que é altamente relevante. O estímulo à inovação e à transferência de tecnologia é fundamental para que a USP cumpra sua missão de promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social. A USP possui uma forte tradição em cultura e extensão, que envolve a comunidade em atividades culturais e projetos que impactam positivamente a sociedade. A integração dessas atividades com as missões de ensino e pesquisa cria sinergias que beneficiam tanto a comunidade universitária quanto o público em geral. Inclusão e pertencimento são valores fundamentais para a USP, promovendo a diversidade e a igualdade em sua comunidade. O desenvolvimento de políticas e programas que assegurem a inclusão de todos os grupos, independentemente de sua origem socioeconômica, étnica ou de gênero, reflete o compromisso da universidade com a justiça social e a igualdade de oportunidades. A gestão e governança eficazes são necessárias para garantir a eficiência na alocação de recursos e a tomada de decisões estratégicas, abordando a modernização da gestão e a descentralização, aproximando a gestão administrativa das unidades acadêmicas e garantindo transparência e responsabilidade na utilização dos recursos. A elaboração de um Planejamento Estratégico é imperativa para alinhar suas atividades com sua missão e visão, promovendo a excelência em todas as suas áreas de atuação e garantindo que a USP continue a ser um farol de conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e além. A transformação da cultura organizacional da comunidade uspiana já venceu os principais desafios, como o desejo de mudança, engajamento e comprometimento da alta liderança, conectando a estratégia à cultura. O sistema metodológico, com o movimento top-down e posterior bottom-up, intercalado com fases de consolidação, construiu um modelo eficiente que pode ser aplicado em distintos níveis, desde a organização como um todo até unidades e departamentos, ajustando os temas de discussão e os participantes envolvidos. Aos 90 anos da USP, o Planejamento Estratégico surgiu como um exercício coletivo de aprendizado organizacional, tendo como propósito a definição conjunta de rumos e prioridades, conduzindo à melhoria contínua e à inovação na instituição. A construção do método foi orientada por resultados efetivos em planejamento institucional, conduzidos de forma participativa, garantindo a noção de pertencimento e engajando os participantes de forma responsável na construção do cenário orientado pela visão da instituição.

1.3 Resolução sobre Missão, Visão e valores

A missão, visão e os valores da USP foram aprovados no Conselho Universitário, através da Resolução N° 8672 de 26 de agosto de 2024, que dispõe sobre a missão, visão e valores

no âmbito do Planejamento Estratégico da Universidade de São Paulo. A seguir, sua transcrição:

Artigo 1º – A presente resolução estabelece a missão, visão e valores da Universidade de São Paulo:

I – É missão da Universidade de São Paulo: “Formar profissionais líderes e cidadãos conscientes de seu papel social. Produzir, transmitir e aplicar o saber e a ciência em benefício da sociedade, por meio do ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura, arte e difusão do conhecimento”.

II – É visão da Universidade de São Paulo: “Ser reconhecida nacional e internacionalmente por sua liderança e qualidade na formação de profissionais, pesquisa, impacto no desenvolvimento social, inovação, cultura, arte, diversidade, meio ambiente e sustentabilidade”.

III – São valores da Universidade de São Paulo: “Guiar-se pela excelência acadêmica, respeito aos direitos humanos e compromisso com a democracia. Na qualidade de instituição pública, orienta-se pela autonomia universitária, ética, equidade, diversidade, colaboração interinstitucional, sustentabilidade e responsabilidade social”.

As questões estratégicas foram extraídas de vários documentos institucionais, incluindo o mais importante deles, a Avaliação Institucional - Ciclo V, além do benchmarking de universidades de classe mundial e a consolidação de surveys. Foram amplamente discutidas em workshops presenciais, consolidadas em plenárias, considerando as competências da USP, a criação da cadeia de valor e a Teoria dos stakeholders. Foram consolidados sessenta objetivos estratégicos, dez para cada uma das cinco Pró-Reitorias e dez para a Gestão. Destes, doze objetivos estratégicos foram definidos para serem monitorados pela Universidade de São Paulo durante o ano de 2025. Para o momento e propósito, informamos tais compromissos organizados por dimensão (Pró-Reitorias e Gestão) nas figuras 1.1,1.2,1.3,1.4,1.5 e 1.6, com respectivos indicadores, métricas e referências aos ODS quando pertinente. Os demais objetivos estratégicos estão em discussão para a definição de indicadores e métricas, bem como dos planos de ação para o seu monitoramento, para compor o Relatório de Desenvolvimento 2029-2030 em elaboração, conforme mencionado. Estes podem ser consultados nas figuras 1.7,1.8,1.9,1.10,1.11 e 1.12.

1.4 Avaliação e acompanhamento

O processo de monitoramento encontra-se em andamento - até o final de 2025 - revelando o comprometimento da instituição na operacionalidade do mesmo, visando sua perenidade. Os planos de ação deverão tratados como prioritários para o alcance dos objetivos estratégicos, e o acompanhamento dos indicadores, em especial de impacto e de resultados, está sendo monitorado para avaliações quadrimestrais com a alta gestão, seguindo os princípios da gestão ágil e o redirecionamento de rumos, se necessário. A avaliação diagnóstica anual orientará as discussões futuras para a promoção do desenvolvimento superior da Universidade de São Paulo.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	Plano de Ação	EIXO (S) Excelência / Inovação / Internacionalização Responsabilidade Social /	Proposta de indicadores de processo	ODS Metas Brasil
1 Formar cidadãos(ões) profissionalmente capacitados(os) a enfrentar desafios da sociedade contemporânea em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	1.1. Promover a capacitação profissional através da formação acadêmica - Acompanhar a atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos - Acompanhar e apoiar os planos de aprimoramento do ensino de graduação nas unidades - Acompanhar o processo de curricularização das atividades de extensão	Excelência	1.1.1. Taxa de Reputação acadêmica por curso ou área	 4.7. Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
	1.2. Aderência aos ODS - Propor e acompanhar a atualização dos programas das disciplinas com vinculação aos ODS pertinentes	Responsabilidade Social Sustentabilidade	1.2.1. Número de empresas ou ONG relacionadas aos ODS com responsabilidade societária de egressos 1.2.2. Número de cursos de Graduação que abordem os ODS	
	1.3. Formação para Cidadania	Responsabilidade Social Sustentabilidade	1.3.1. Número de egressos que atuam profissionalmente em organizações focadas em responsabilidade social, ONGs, projetos sociais ou startups voltadas à solução de problemas sociais ou ambientais	
2 Valorizar as atividades de ensino e aprimorar a formação pedagógica docente.	2.1. Valorizar as Atividades de Ensino - Incorporar ao Programa de Desenvolvimento Profissional Docente - PDPD as ações formativas promovidas pelas unidades	Excelência	2.1.1. Percentual de docentes envolvidos no ensino de graduação 2.1.2. Percentual de projetos contemplados com bolsas PUB na vertente de ensino	 4.c. Assegurar que todos os professores da educação básica tenham formação específica na área de conhecimento em que atuam, promovendo a oferta de formação continuada, em regime de colaboração entre União, estados e municípios, inclusive por meio de cooperação internacional.
	2.2. Aprimorar a Formação Pedagógica Docente - Produzir materiais informativos alusivos à formação de docentes USP para veiculação nas mídias interna e externa - Planejar e desenvolver atividades formativas correspondentes aos blocos I, II e III do Programa de Desenvolvimento Profissional Docente - PDPD	Excelência	2.2.1. Número de matérias e conteúdos em 2024, sobre a formação pedagógica na comunicação universitária acessíveis aos docentes e interessados. 2.2.2. Número de participantes e concluintes em atividades de formação (Ex.: webinars, cursos e outras atividades das Pró-Reitorias) 2.2.3. Quantidade de atividades formativas ofertadas (Ex.: webinars, cursos e outras atividades das Pró-Reitorias)	

Figura 1.1: Objetivos Estratégicos, indicadores e métricas da Pró-Reitoria de Graduação para o ano de 2025.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	Plano de Ação	EIXO (S) Excelência / Inovação / Internacionalização Responsabilidade Social /	Proposta de indicadores de processo	ODS Metas Brasil
1 Ampliar a colaboração da pós-graduação nacional e internacionalmente para o aprimoramento da formação de mestres e doutores e o avanço da ciência e tecnologia.	1.1. Monitorar Programas MINTER / DINTER - <i>Divulgação contínua da existência do programa MINTER em mídias digitais.</i> - <i>Divulgação contínua da existência do programa DINTER em mídias digitais.</i>	Excelência	1.1.1. Número de Programas MINTER USP-PG 1.1.2. Número de Programas DINTER USP-PG	 4.7. Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
	1.2. Monitorar Alunos Especiais Internacionais	Internacionalização	1.2.1. Número de alunos de programas de PG internacional cursando disciplinas na USP	
	1.3. Promover Convênios de Programas de Duplo Diploma - DD - <i>Der continuidade aos eventos sobre a criação dos convênios de dupla titulação e ação contínua para viabilizar a tramitação e assinatura.</i> - <i>Centralização e divulgação das informações dos convênios existentes e diferentes oportunidades de internacionalização</i>	Internacionalização	1.3.1. Número de programas de duplo diploma com programas Pós-Graduação internacional	
	1.4. Promover Trabalho de Programas de Duplo Diploma - DD	Internacionalização	1.4.1. Número de estudantes em programas de duplo diploma com Pós-Graduação Internacional	
	1.5. Monitorar visitas internacionais	Internacionalização	1.5.1. Número de docentes USP que realizaram visitas em instituições internacionais	
	1.6. Promover Trabalho Coordenador Nacional	Excelência	1.6.1. Número de dissertações/teses concluídas com (co)orientadores externos (nacionais)	
	1.7. Promover Trabalho Coordenador Internacional - <i>Incentivo e auxílio na obtenção de verbas para a atração de professores visitantes internacionais (como o programa CAPES Global)</i>	Internacionalização	1.7.1. Número de dissertações/teses concluídas com (co)orientadores externos (internacionais)	
	1.8. Promover a participação no Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG	Excelência	1.8.1. Porcentagem dos orientadores de pós-graduação no Brasil que são egressos da USP	
2 Fortalecer o engajamento da pós-graduação em questões de interesse da sociedade, enfatizando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a interdisciplinaridade.	2.1. Produção de trabalhos relacionado com os ODS - <i>Realização do Prêmio Tese com incentivo à produções relacionadas aos ODS.</i> - <i>Realização de workshops dedicados a cada ODS.</i>	Responsabilidade Social Sustentabilidade	2.1.1. Número de teses e dissertações com assunto ligado aos ODS	 17.16. Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.

Figura 1.2: Objetivos Estratégicos, indicadores e métricas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação para o ano de 2025

	OBJETIVO ESTRATÉGICO	Plano de Ação	EIXO (S) Excelência / Inovação / Internacionalização Responsabilidade Social /	Proposta de indicadores de processo	ODS Metas Brasil
1	Aprimorar as condições de infraestrutura e protocolos de pesquisa na USP.	1.1. Promover a infraestrutura de Pesquisa (Plano de ação ainda não disponibilizado, com descritivo das mesmas - vide abas de outras PRs)	Excelência Inovação	1.1.1. Número de projetos submetidos a editais de melhoria da infraestrutura de pesquisa 1.1.2. Número de projetos submetidos e aprovados em editais de melhoria da infraestrutura de pesquisa 1.1.3. Recursos internos alocados para melhoria da infraestrutura de pesquisa 1.1.4. Número de pesquisadores (alunos e docentes) certificados em boas práticas de pesquisa	 9.5. Fortalecer a pesquisa científica e melhorar as capacidades tecnológicas das empresas, incentivando a inovação, visando aumentar o emprego do conhecimento científico e tecnológico nos desafios socioeconômicos nacionais e nas tecnologias socioambientalmente inclusivas; e aumentar a produtividade agregada da economia.
2	Fortalecer a cultura de empreendedorismo/inovação e seu suporte jurídico administrativo na Universidade.	Cultura de Inovação 2.1. Fortalecer a cultura de Empreendedorismo e Inovação (Plano de ação ainda não disponibilizado, com descritivo das mesmas - vide abas de outras PRs) Cultura de Inovação 2.2. Fortalecer o Suporte Jurídico-Administrativo na Universidade (Plano de ação ainda não disponibilizado, com descritivo das mesmas - vide abas de outras PRs)	Excelência Inovação	2.1.1. Número de projetos submetidos a editais de empreendedorismo e inovação (alunos e docentes) 2.1.2. Número de empresas filhas, com pelo menos dois anos de atividade 2.1.3. Número de empresas sediadas nas incubadoras universitárias da USP (com até dois anos de permanência) 2.2.1. Recursos internos e externos alocados ao suporte jurídico administrativo (em Reais) 2.2.2. Número de convênios que se beneficiam diretamente e explicitamente do Marco Legal da Inovação	 8.3. Promover o desenvolvimento com a geração de trabalho digno; a formalização; o crescimento das micro, pequenas e médias empresas; o empreendedorismo e a inovação

Figura 1.3: Objetivos Estratégicos, indicadores e métricas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação para o ano de 2025

	OBJETIVO ESTRATÉGICO	Plano de Ação	EIXO (S) Excelência / Inovação / Internacionalização Responsabilidade Social / Sustentabilidade	Proposta de indicadores de processo	ODS Metas Brasil
1	Valorizar atividades de extensão na carreira docente e de servidores técnico-administrativos.	1.1. Aprimorar os serviços para a extensão - Busca de parcerias que permitam participação em eventos e congressos de extensão 1.2. Promover a progressão profissional com perfil extensionista - Institucionalizar programa de reconhecimento das melhores práticas extensionistas 1.3. Promover projetos e cursos de extensão (AEX) - Oferecer cursos e oficinas em extensão universitária - Promoção de oficinas para preparação de instrumentos de pesquisa de opinião 1.4. Promover o financiamento de projetos de extensão - Lançamento de edital para seleção de projetos engajados com atividades de extensão voltados à sociedade, inclusão social, acessibilidade e equidade	Excelência	1.1.1. Capacitar servidores técnico-administrativos para atuação majoritária na área de cultura e extensão 1.2.1. Peso para as atividades de cultura e extensão na avaliação docente, conforme previsto no Projeto Político das Unidades de Ensino 1.3.1. Número de cursos e projetos de extensão coordenados por docentes 1.4.1. Recursos financeiros PRCEU disponibilizados para editais e chamadas na vertente extensão	 4.7. Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.  17.16. Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.
2	Aprimorar a divulgação das atividades de cultura e extensão da USP para a sociedade	2.1. Participação em iniciativas de cultura e extensão promovidas pela USP - Realização de "Portas Abertas" nas unidades acadêmicas, museus e institutos da USP - Instalação de totens e painéis digitais em áreas de grande circulação na USP e em espaços públicos da cidade - Realização de atividades de integração que incentivem a participação e interação 2.2. Divulgação das atividades de cultura e extensão da USP - Implantação de GT de Comunicação - Elaboração de calendário integrado de eventos - Criação de Assessoria de imprensa colaborativa - Produção de conteúdo localizado - Extensa lista de ações relacionadas com produção e avaliação de indicadores e métricas de impacto social	Excelência Responsabilidade Social	2.1.1. Número de participantes da comunidade interna e externa à USP nas iniciativas de cultura e cursos de extensão 2.2.1. Matérias e conteúdos sobre atividades de cultura e extensão da USP nas MÍDIAS EXTERNAS (redes sociais e grande imprensa) 2.2.2. Matérias e conteúdos sobre atividades de cultura e extensão da USP nas MÍDIAS DA USP 2.2.3. Número de visualizações, inscrições e seguidores nas REDES SOCIAIS	 4.c. Assegurar que todos os professores da educação básica tenham formação específica na área de conhecimento em que atuam, promovendo a oferta de formação continuada, em regime de colaboração entre União, estados e municípios, inclusive por meio de cooperação internacional.

Figura 1.4: Objetivos Estratégicos, indicadores e métricas da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão para o ano de 2025.

	OBJETIVO ESTRATÉGICO	Plano de Ação	EIXO (S) Excelência / Inovação / Internacionalização Responsabilidade Social / Sustentabilidade	Proposta de indicadores de processo	ODS Metas Brasil
1	Promover a diversidade e equidade socioeconômica, de gênero e étnico-racial na USP e em ações transversais em Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Convivência.	1.1. Promover a Saúde Mental 1.2. Promover o Bem-estar - Planejamento e Mobilização Inicial - Divulgação e Capacitação - Avaliação e Planejamento para o Próximo Ciclo ... - Estruturação e Fortalecimento da Rede de Colaboração - Divulgação e Sensibilização - Monitoramento e Avaliação	Responsabilidade Social	1.1.1. Número de participantes nos cursos em Saúde mental 1.1.2. Número de participantes no Fórum de Saúde Mental 1.2.1. Proporção de Unidades contempladas no Edital Bem-Estar e Pertencimento 1.2.2. Número de escutas individuais no programa ECOS	10.2. Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra. 5.1. Eliminar todas as formas de discriminação de gênero, nas suas interseções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as meninas e mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas  
2	Promover inclusão e permanência estudantil de qualidade para discentes de graduação e pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.	2.1. Manutenção da Produção de Indicadores - Divulgação e Sensibilização: Campanhas, Oficinas, Engajamento - Acompanhamento e apoio personalizado aos Candidatos - Monitoramento das Inscrições e Suporte Contínuo 2.2. Manutenção da proporção dos Estudantes de Graduação e Pós-graduação PPI - Revisão de dados históricos e indicadores internos - Captação e Sensibilização: Comunicação Institucional - Acompanhamento e Suporte dos Programas	Responsabilidade Social	2.1.1. Número de bolsas de permanência PAPFE e USP DIVERSA que contemplaram discentes de Graduação 2.1.2. Número de discentes que realizaram mobilidade internacional no programa Internacionalização com Inclusão 2.2.1. Proporção de estudantes da Graduação pretos, pardos e indígenas 2.2.2. Número de bolsas de permanência que contemplaram discentes de Pós-Graduação	4.5. Eliminar as desigualdades de gênero e raça na educação e garantir a equidade de acesso, permanência e êxito em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino para os grupos em situação de vulnerabilidade, sobretudo as pessoas com deficiência, populações do campo, populações itinerantes, comunidades indígenas e tradicionais, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e população em situação de rua ou em privação de liberdade 

Figura 1.5: Objetivos Estratégicos, indicadores e métricas da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento para o ano de 2025

	OBJETIVO ESTRATÉGICO	Plano de Ação	EIXO (S) Excelência / Inovação / Internacionalização Responsabilidade Social / Sustentabilidade	Proposta de indicadores de processo	ODS Metas Brasil
1	Aprimorar as condições de trabalho, promover capacitação, políticas de avaliação contínua e desenvolvimento de carreira, para valorização profissional dos servidores técnico-administrativos e docentes	1.1. Capacitação de servidores - Realização de curso de capacitação presencial a todos os servidores da USP 1.2. Investimento em capacitação de servidores	Excelência Responsabilidade Social Sustentabilidade	1.1.1. Número de servidores que participaram dos cursos de capacitação oferecidos pela Escola USP por ano 1.2.1. Quantidade de Investimento realizado por servidor em capacitação	 8.5. (...) garantindo o trabalho digno, com ênfase na igualdade de remuneração para trabalho de igual valor.
2	Investir em infraestrutura, manutenção e segurança do patrimônio da Universidade	2.1. Execução orçamentária em infraestrutura (manutenção) 2.2 Execução orçamentária em infraestrutura (obras) 2.3. Incidentes de insegurança na Universidade - Revisar os registros de incidentes de 2024 e identificar padrões e áreas críticas - Fomentar campanhas de conscientização sobre segurança nos campi (parceria com SPPU)	Excelência Responsabilidade Social Sustentabilidade	2.1.1. Manutenção de infraestrutura (predial, sistema viário e áreas externas) 2.2.1. Execução orçamentária em infraestrutura (construção e reformas) 2.3.1. Casos registrados de incidentes de insegurança	Não se aplica

Figura 1.6: Objetivos Estratégicos, indicadores e métricas da Gestão para o ano de 2025

Pró-Reitoria de Graduação	
	Objetivos Estratégicos
	Formar cidadãs(ões) profissionalmente capacitadas(os) a enfrentar desafios da sociedade contemporânea em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
	Valorizar as atividades de ensino e aprimorar a formação pedagógica docente.
PRG	Incrementar o emprego de indicadores dos cursos de graduação para avaliação e aperfeiçoamento do ensino.
PRG	Atualizar os currículos em consonância com demandas da sociedade alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
PRG	Promover educação inclusiva no ensino de graduação.
PRG	Promover experiências de aprendizagem que formem estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.
PRG	Ampliar a adoção de métodos ativos e estratégias de aprendizagem colaborativa.
PRG	Incorporar novas tecnologias de informação e comunicação no ensino de graduação.
PRG	Aprimorar e sistematizar a avaliação de disciplinas de graduação.
PRG	Compartilhar experiências e práticas com outras instituições de ensino superior que enriqueçam a formação de estudantes para inserção no mercado de trabalho.

Figura 1.7: Objetivos estratégicos da Pró-Reitoria de Graduação - PRG

	Objetivos Estratégicos
	Fortalecer o engajamento da pós-graduação em questões de interesse da sociedade, enfatizando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a interdisciplinaridade.
	Ampliar a colaboração da pós-graduação nacional e internacionalmente para o aprimoramento da formação de mestres e doutores e o avanço da ciência e tecnologia.
PRPG	Atualizar continuamente e de forma integrada a estrutura acadêmica e as atividades de ensino, pesquisa e extensão da pós-graduação.
PRPG	Promover a inovação contínua nos métodos de ensino e aprendizagem para formação de docentes comprometidos com a qualidade educacional.
PRPG	Promover programas educacionais que incentivem valores éticos, habilidades socioemocionais, pensamento crítico, criatividade, colaboração e liderança para pós-graduandos.
PRPG	Promover a internacionalização dos programas de pós-graduação.
PRPG	Fomentar a interação de discentes de graduação com os programas de pós-graduação.
PRPG	Promover ações para a captação de recursos externos pelos programas de pós-graduação para a condução de suas atividades.
PRPG	Aumentar a participação de servidores em cursos de aprimoramento profissional visando ao fortalecimento das atividades da pós-graduação.
PRPG	Promover desenvolvimento contínuo dos programas de pós-graduação.

Figura 1.8: Objetivos estratégicos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG

	Objetivos Estratégicos
	Aprimorar as condições de infraestrutura e protocolos de pesquisa na USP.
	Fortalecer a cultura de empreendedorismo/ inovação e seu suporte jurídico-administrativo na Universidade.
PRPI	Promover pesquisa e empreendedorismo para geração de impacto na sociedade.
PRPI	Ampliar a captação de financiamento internacional para pesquisas de impacto global.
PRPI	Apoiar docentes e pesquisadores nas atividades administrativas, propiciando maior dedicação às atividades-fim.
PRPI	Promover interdisciplinaridade e integração na pesquisa visando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
PRPI	Aprimorar a divulgação qualificada dos resultados de pesquisa e inovação à sociedade.
PRPI	Fortalecer atividades de pesquisa e inovação, ampliando a interação com organizações públicas e privadas.
PRPI	Promover o empreendedorismo por processos de mentoria e incubação para inovação tecnológica.
PRPI	Integrar atividades de pesquisa ao ensino e extensão, por meio de interdisciplinaridade e intersetorialidade.

Figura 1.9: Objetivos estratégicos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI

	Aprimorar a divulgação das atividades de cultura e extensão da USP para a sociedade.
	Valorizar atividades de extensão na carreira docente e de servidores técnico-administrativos.
PRCEU	Orientar as ações de cultura e extensão com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
PRCEU	Promover maior participação da sociedade e das comunidades em ações de cultura e extensão da USP.
PRCEU	Consolidar a curricularização das atividades de extensão.
PRCEU	Fortalecer o papel da USP como interlocutora ativa na construção de políticas públicas.
PRCEU	Ampliar a interdisciplinaridade nas atividades de cultura e extensão.
PRCEU	Promover interação de egressos em ações de cultura e extensão integradas à pesquisa.
PRCEU	Avaliar o impacto social das ações de cultura e extensão.
PRCEU	Qualificar profissionais para a captação de recursos voltados à cultura e extensão.

Figura 1.10: Objetivos estratégicos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão - PRCEU

	Promover a diversidade e equidade socioeconômica, de gênero e étnico-racial na USP e em ações transversais em Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Convivência.
	Promover inclusão e permanência estudantil de qualidade para discentes de graduação e pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
PRIP	Produzir, analisar e divulgar indicadores do impacto das políticas de inclusão e pertencimento sobre os discentes.
PRIP	Promover políticas que visem a integridade da saúde mental dos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos.
PRIP	Divulgar a relevância da diversidade étnico-racial, socioeconômica e de gênero para a produção científica e o desenvolvimento social.
PRIP	Aprimorar políticas de inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD).
PRIP	Promover políticas de igualdade e respeito ao gênero das pessoas.
PRIP	Promover ações que visem sustentabilidade, justiça social, reparação, memória e melhoria na qualidade de vida com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
PRIP	Compartilhar políticas, experiências, recursos e boas práticas relacionadas ao desenvolvimento de ações afirmativas e de acolhimento em diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
PRIP	Promover políticas com foco no bem-estar da comunidade universitária.

Figura 1.11: Objetivos estratégicos da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento - PRIP

USP	Aprimorar as condições de trabalho, promover capacitação, políticas de avaliação contínua e desenvolvimento de carreira, para valorização profissional dos servidores técnico-administrativos e docentes.
USP	Investir em infraestrutura, manutenção e seguridade do patrimônio da Universidade.
GESTÃO	Promover a eficiência e a eficácia dos processos técnico-administrativos.
GESTÃO	Ampliar e aperfeiçoar mecanismos de captação e gestão de recursos.
GESTÃO	Melhorar o suporte técnico de compras (orientações e esclarecimentos para processos de compras, elaboração de editais e processos de contratação).
GESTÃO	Melhorar a execução de políticas de saúde e qualidade de vida dos servidores técnico-administrativos e docentes.
GESTÃO	Ampliar a transparência nos processos e trâmites internos da universidade.
GESTÃO	Prover maior suporte à execução orçamentária.
GESTÃO	Aperfeiçoar a orientação aos dirigentes para contratação de novos servidores.
GESTÃO	Aprimorar os processos de contratação de servidores técnico-administrativos e docentes.

Figura 1.12: Objetivos estratégicos da Gestão

Capítulo 2

Relatório de Desenvolvimento Institucional 2024

2.1 Introdução

Este texto reflete o procedimento dinâmico de reflexão da Universidade de São Paulo para estabelecer seu Desenvolvimento Institucional. A Resolução USP 7272 de 2016 [4], acessado em 6 de maio de 2025, criou uma sistemática de avaliação e a implementação da Comissão Permanente e a sua câmara de apoio, a Comissão de Avaliação Institucional (CAI). Resultou um movimento sistemático de reflexão estratégica de cada unidade da USP, uma avaliação do plano estratégico de cada unidade, análise estratégica da universidade como um todo, incluindo um olhar externo desta estratégia. A estrutura do presente texto consiste em uma seção de contextualização do Relatório de Desenvolvimento seguida de uma seção que apresenta análise do Plano Acadêmico de algumas Unidade da USP e, finalmente, uma seção que brinda as reflexões da Comissão Externa de Avaliação com suas proposições de desenvolvimento.

2.2 Contexto do Relatório

Texto de autoria da Vice-Reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda

Motivada por razões diversas, a Universidade de São Paulo, ao longo de seus quase 90 anos de existência, tem reexaminado o sentido da sua atuação e buscado redirecionar os seus rumos. Em certos momentos, a autorreflexão acontece, sobretudo, por decisão da sua comunidade acadêmica, que reconhece a necessidade de sincronizar a instituição com os avanços intelectuais e científicos desenvolvidos nos centros de excelência; em outras situações, são as conjunturas do país e as transformações sociais em curso que comandam o ritmo da mudança; no mais das vezes, a combinação entre ambas é a fonte de iniciativas inovadoras oriundas do corpo de pesquisadores e dos grupos responsáveis pela gestão da instituição. Em meio a essas dinâmicas distintas, ordinariamente combinadas, a USP tem enfrentado o desafio de preservar os traços identitários firmados desde a sua origem, construídos em princípios legitimados ao longo da sua existência, sem deixar de acolher concepções e demandas que ultrapassam as práticas sedimentadas. Em

outros termos, espera-se da estrutura organizacional da Universidade plasticidade para integrar a inovação, sem abalar os valores e preceitos que a constituíram. O Estatuto de criação da USP, em 1934, a concebeu segundo o modelo humboldtiano, normatizando a relação inextricável entre ensino, pesquisa e extensão, compromisso com a excelência, pressupostos de um campo científico autônomo, independente da esfera política e das injunções da economia. A Universidade de São Paulo foi imaginada como um centro de formação de qualidade e de elites dirigentes capacitadas por meio da aquisição de conhecimentos sistemáticos e cientificamente concebidos. O desenho da USP expressou o desejo de criação de um modelo universitário autogerido e que se preservou, mesmo no período de violação da liberdade acadêmica e de expressão, como ocorreu durante o regime autoritário de pós-1964. Apesar das restrições a uma Universidade plenamente vivida, a instituição não abandonou o seu ideário; contrariamente, a resistência, mesmo surda, reforçou os seus princípios. Desde a redemocratização do Brasil, a partir de 1985, especialmente com a aprovação da Constituição de 1988, considerada uma carta cidadã, a cultura da liberdade acadêmica foi gravada nas páginas do documento, que se completou com a autonomia financeira das universidades públicas do estado de São Paulo a partir de 1989. Tais condições de base permitiram implementar inovações cumulativas, promovidas pela administração central e, igualmente, por cada uma das unidades acadêmicas, acrescidas da expansão da produção científica e intelectual dos seus docentes e pelo engajamento das diversas categorias que constituem a comunidade universitária. Nas últimas décadas, a vigência da autonomia decisória e de gestão foi responsável pela classificação da USP entre as cem mais distinguidas universidades do mundo, tornando-a membro do seleto grupo das instituições de excelência. A previsibilidade resultante da autonomia foi o requisito incontornável do desenvolvimento institucional. Nota-se, desse modo, que o avanço da democratização do país reverberou positivamente nas universidades, como, de resto, em toda vida social. O processo de democratização do país impôs, igualmente, novos desafios, uma vez que as expectativas de participação provenientes de amplos setores da sociedade se fez acompanhar das reivindicações de direitos, que incorporaram definitivamente a pauta da educação como componente do conjunto das demandas sociais. O reconhecimento do direito de acesso ao ensino superior reconfigurou o sistema universitário no Brasil, provocando a reorganização do setor, impactando, inclusive, instituições consolidadas como é o caso da Universidade de São Paulo. A ampliação do volume de vagas e consequente diversificação das modalidades de ingresso na Universidade, somada à criação de novos cursos e habilitações, são tanto expressões da mudança, quanto moldaram o novo perfil institucional. A introdução da cultura de avaliação na USP na passagem da década de 1980 para 1990 participava da crença na necessidade de transparência das decisões tomadas nos órgãos públicos, cujo compromisso fundava as condutas democráticas. No bojo desse movimento, o enleio entre circunstâncias oriundas de ações internas e externas à Universidade, gerou um modelo de maior complexidade, embora não menos integrado, tendo em vista que os valores originários não foram abandonados e permaneceram como ideário a ser cultivado, apesar de serem ressignificados. Nesses termos, percebe-se que as mudanças ocorridas na vida da Universidade ao longo do tempo, seguiram o influxo de constrictões internas e externas, que, explicitamente, se tornaram indistinguíveis e indissociáveis. De fato, dado o caráter das universidades como instituições sociais, as transformações são internas por que são externas, porém, quando um campo normativamente consolidado hospeda princípios forâneos, a sua incorporação

faz-se segundo os moldes circunscritos por sua estrutura. As múltiplas políticas afirmativas atualmente vigentes na USP e nas universidades brasileiras são exemplos de desafios de outra ordem, qual sejam a criação de medidas que possam garantir a permanência dos ingressantes, condição de preservar a qualidade da formação e o espírito de excelência que tem distinguido a Universidade de São Paulo. A complexidade crescente de uma universidade como a USP, reúne, naturalmente, múltiplas compreensões a propósito das políticas definidoras da sua missão. A questão não é simples, uma vez que sobre o solo comum que erigiu a Universidade de São Paulo vicejam múltiplas orientações oriundas da diversidade das áreas, da particularidade dos problemas e procedimentos da pesquisa, sem falar das perspectivas políticas e valorativas. Por essa razão, a concepção de um **Plano Institucional** não pode desconhecer as tensões habituais a um ambiente crescentemente complexo, em função das novas atribuições assumidas, a exemplo das políticas afirmativas e de inovação. Durante o processo de **Avaliação Institucional**, recém-concluído, a diversidade interna evidenciou-se, ao mesmo tempo em que consensos foram realçados. No todo, a sistemática de avaliação vigente reforçou o valor da autonomia, visto que se funda nos projetos elaborados pelas próprias Unidades Acadêmicas. Ocorre, nesse sentido, a conjunção entre a permanência do valor da autonomia em meio à novidade da cultura sistemática da avaliação, ou seja, do elo entre persistência e mudança. Todavia, as compreensões sobre a autonomia não podem ser naturalizadas, pois elas portam significados diversos, não obstante seja atributo coletivamente partilhado. Nessa perspectiva, o tratamento do tríplice vetor da Universidade, sintetizado em Visão, Missão e Valores, tendo em vista a elaboração do Plano Institucional para a USP, se não deve se descurar da sua diversidade interna, também não pode desconhecer as transformações dos sentidos de cada componente. Com o intuito exclusivo de explicitar o argumento, lembro que, na origem, a USP tinha entre os seus objetivos fundamentais formar dirigentes qualificados; hoje afirma-se o compromisso social da Universidade e o seu papel inclusivo. Mudou o princípio da autonomia e da excelência? Certamente não. Apenas o Valor readequou-se às novas circunstâncias. Finalmente, se se pode reconhecer a relação presumida entre Visão, Missão e Valores, é necessário, igualmente, distinguir os seus termos. Visão remete imediatamente à imagem da instituição que, se é compartilhada internamente, refere-se, especialmente, ao olhar externo, seja no âmbito do meio acadêmico nacional e internacional, seja nos círculos externos, seja ainda nos veículos de informação. Sabe-se, todavia, que os traços dominantes à auto compreensão repercute sobre a imagem externamente difundida. Dos três, a Visão é mais mutável, por ser dependente de conjunturas particulares. Reversivamente, a Missão é mais estável, pois consolidou-se no curso da história da instituição, além de derivar do conceito corrente sobre o papel das universidades, independentemente das sociedades nas quais se inserem. Os Valores flutuam ao sabor das mudanças do tempo, embora não se desprendam do entendimento geral sobre a Missão das universidades. Sob esse prisma, refletir a respeito da Visão, Missão e Valores da USP pressupõe entender as instituições universitárias como seres dotados de caráter próprio, organismos reconhecidamente portadores de identidades especiais, o que não sanciona a autorreferência como princípio exclusivo. As relações existentes na tríade Visão, Missão e Valores tampouco elide a consideração das singularidades e das diferenças de cada componente, como aconselha os corretos procedimentos de método pensados para a análise de fenômenos históricos.

2.3 Proposições de Desenvolvimento: Olhar Externo

Texto de autoria da Comissão Externa de Avaliação, ANA LÚCIA ALMEIDA GAZZOLA, CARLOS ALBERTO VOGT

2.3.1 Considerações Iniciais

O artigo 207 da Carta Magna do Brasil consagra, constitucionalizando-o, o preceito humboldtiano da indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão, afirmando ainda a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial de nossas universidades. A Universidade de São Paulo (USP) é, sem dúvida, uma universidade de pesquisa, na linha das grandes transformações efetivadas pela criação da Universidade de Berlim, no começo do século XIX, linha esta seguida por outras instituições de ensino superior no país, como, por exemplo, a Unicamp¹. É claro que, no decorrer destes mais de dois séculos, muitas coisas mudaram, mas o modelo de universidade idealizado por Humboldt permanece como referência necessária e desejável na história dessas instituições. Segundo Ana Lúcia Gazzola e Jorge Luis Nicolas Audy (2022), autores do artigo “The University and the Challenges of Research and Innovation”, uma dessas importantes transformações se dá quando inovação e empreendedorismo se acrescentam como objetivos focados, estruturalmente, pelo desempenho das universidades. Tem-se, desse modo, para a cultura universitária da América Latina e do Caribe, um quarteto de missões que incluem a pesquisa, o ensino, a extensão e a inovação. Poder-se-ia representar a dinâmica desse quarteto utilizando e adaptando a imagem dos quadrantes da espiral da cultura científica tal como apresentados por Carlos Vogt (2021) no artigo “The spiral of scientific culture and cultural well-being: Brazil and Ibero-America” [5]. Este artigo estabelece como que uma metáfora da dinâmica da comunicação entre a ciência e a sociedade, dispondo, pelos quadrantes de sua evolução, os aspectos pertinentes dessa relação. No primeiro quadrante, o da produção e difusão da ciência, têm-se os cientistas como destinadores e destinatários da ciência e a linguagem dessa comunicação é altamente especializada e codificada. É a fase da comunicação inter pares.

O livro de Fausto Castilho, na forma de uma longa entrevista, *O Conceito de Universidade no Projeto da Unicamp* (Campinas, Editora da Unicamp, 2008), traz também, em alemão, com tradução do autor para o português, o texto seminal de Humboldt, de 1809, “Sobre a organização interna e externa das instituições superiores em Berlim”. No segundo quadrante, o do ensino de ciência e formação de cientistas, a comunicação se dá entre os que já sabem e os que não sabem, mas vão saber ciência. A linguagem, embora ainda especializada, é também didática e menos codificada. No terceiro quadrante, o do ensino para a ciência, o movimento é de mobilização de destinadores e destinatários para despertar e consolidar o interesse e o amor da ciência. Museus, exposições, feiras, competições, prêmios buscam “formar” o amador da ciência, no duplo sentido de quem ama e de quem não é profissional da ciência. A linguagem da comunicação, neste caso, é ainda didática, mas quase poética, no sentido da figuração

¹O livro de Fausto Castilho, na forma de uma longa entrevista, *O Conceito de Universidade no Projeto da Unicamp* (Campinas, Editora da Unicamp, 2008), traz também, em alemão, com tradução do autor para o português, o texto seminal de Humboldt, de 1809, “Sobre a organização interna e externa das instituições superiores em Berlim”.

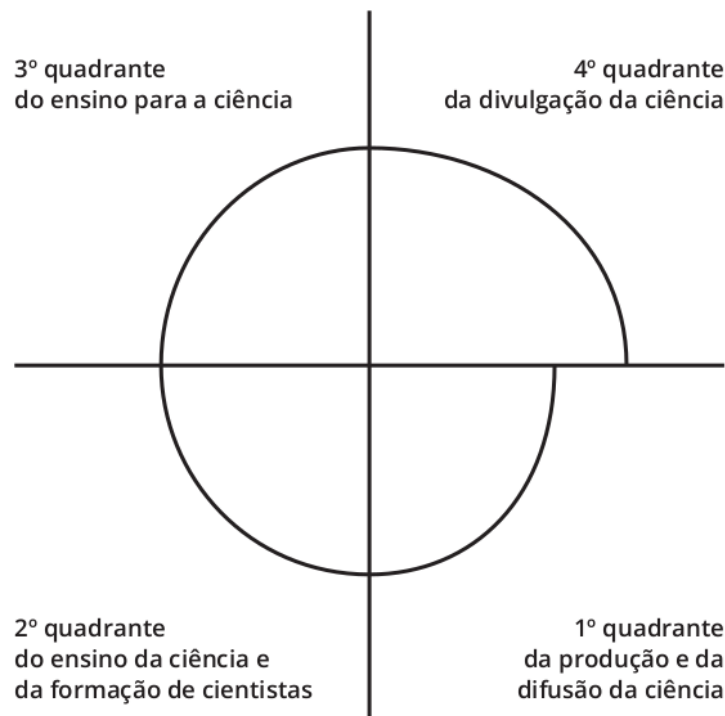


Figura 2.1: QUADRANTES DAS MISSÕES DA UNIVERSIDADE

e das imagens, que já utiliza. O quarto quadrante é o da divulgação científica, no qual jornalistas e cientistas buscam comunicar a ciência com a sociedade, e vice-versa, numa linguagem acessível, comum, feita de imagens e metáforas, que buscam tornar sensíveis os conceitos abstratos da comunicação dos quadrantes anteriores, em particular do primeiro deles. Aqui, a linguagem é plenamente poética, embora seu curso seja o do cotidiano da prosa comunicativa e informativa. A Figura 2.1 representa de modo esquemático essa dinâmica.

Considerando, agora, os quatro elementos constitutivos da missão da universidade, conforme acima mencionado, poder-se-ia dizer, por analogia, que eles formam e conformam o conceito de cultura universitária, integrando-a, desse modo, no movimento mais amplo da cultura científica.

Nesse caso, teríamos, então, uma distribuição desses elementos pelos quadrantes desenhados da espiral, que seria a seguinte: o primeiro quadrante seria da pesquisa, o segundo, do ensino, o terceiro, da extensão e o quarto, da inovação. Como universidade de pesquisa, o fundamento do conhecimento gerado, ensinado, apropriado e divulgado impacta, em cada movimento, de cada quadrante, um público cada vez mais amplo, de modo que, do esoterismo de partida, próprio dos códigos e das linguagens especializadas, chega-se ao esoterismo da comunicação aberta da linguagem comum e do auditório universal. Chegada ao eixo de que partiu, a espiral, no entanto, não deve chegar ao mesmo ponto, mas no ponto em que seja possível vislumbrar o avanço promovido pelo processo criativo e transformador da cultura universitária. Essa cultura tem várias das características apontadas no Relatório de Avaliação da USP, que enfatiza a transversalidade dos arranjos curriculares, a interação da graduação e da pós-graduação, a flexibilidade das composições dos cursos, as metodologias de ensino a distância, as ações visando à permanência do estudante para evitar ou, ao menos, diminuir os índices de

evasão, o princípio da interdisciplinaridade como peça de articulação das atividades acadêmicas. Chama a atenção, contudo, o fato de que todo esse aparato de contemporaneidade, não apareça no Relatório de um modo mais estrutural e menos eventual, como parece ser o caso. Se a USP é uma universidade de pesquisa, como, de fato é, seria desejável que isso se refletisse na estrutura dos cursos e nas formas de sua interação com a inovação e com a extensão, o que daria mais organicidade ao pleno funcionamento da universidade e ao cumprimento de sua missão social. Fazemos, por fim, uma observação mais circunstancial, mas cujas consequências são vitais para o desempenho futuro da instituição. Trata-se, mais uma vez, da autonomia de gestão financeira da USP e do sistema paulista das universidades estaduais públicas e gratuitas. Sabe-se que essa autonomia, fundamental para a qualidade do funcionamento desse sistema, foi conquistada, em fevereiro de 1989, com a promulgação do Decreto nº 29.598 assinado pelo então governador Orestes Quécia. Por ele, as universidades passaram a receber os seus recursos orçamentários baseados num percentual do ICMS do estado de São Paulo.

Acena-se, agora, no cenário político nacional, com a reforma tributária, outras vezes anunciada, mas não realizada. Tem-se a impressão, ao menos, até o presente momento, que a reforma, desta vez, pode ter mais chance de acontecer. Como é uma reforma que deverá mudar bastante o sistema de recolhimento de impostos, passando para a ponta do consumidor a taxação, seria fundamental que as universidades estaduais públicas paulistas estivessem preparadas para a mudança e para a discussão, com os setores competentes, da nova forma de funcionamento da sua autonomia, garantindo as condições praticadas e respeitadas no estado de São Paulo, desde fevereiro de 1989. As universidades precisam estar nessa discussão e a liderança da USP será imprescindível para que ela seja, mais uma vez, levada a bom termo. A USP, pelo que o Relatório de Avaliação permite ver, está no ponto de inflexão, segundo o conceito de Isaiah Berlin (1998, p. 247)[1], e é importante que não perca a oportunidade dessa grande mudança: Ponto de inflexão é uma mudança radical no marco conceitual no qual as perguntas haviam sido feitas: novas ideias, novas palavras, novas relações em virtude das quais os problemas antigos nem sempre são resolvidos, mas aparecem como algo remoto, obsoleto e, às vezes, até mesmo, ininteligível, de tal modo que as dúvidas e problemas angustiantes do passado parecem formas estranhas de pensamento, ou de confusões pertencentes a um mundo já desaparecido. Passamos agora a levantar algumas questões específicas, suscitadas pela leitura do Relatório e de diferentes normas institucionais, sites de setores e pareceres dos membros da Câmara de Avaliação Institucional (CAI) sobre os projetos das unidades. Igualmente, destacamos a contribuição do Pró-Reitor Adjunto de Inovação e do Coordenador da Auspin, em reunião virtual.

2.3.2 Avaliação Institucional como Instrumento Estratégico de Planejamento e Gestão

A avaliação se apresenta como um dos principais instrumentos de planejamento e gestão, principalmente ao superar o nível de diagnóstico e ao incluir propostas de ajustes bem como de avanços e metas que possam ser acompanhadas ao longo do tempo.

No modelo utilizado pela USP, ressalte-se a importância estratégica da articulação do olhar local na autoavaliação que inclui, pela primeira vez, a elaboração do Projeto Acadêmico como instrumento do diagnóstico e planejamento pelas unidades. Isto cria um ambiente propício a críticas construtivas e propostas de enfrentamento das dificul-

dades pelos pares, estabelecendo-se uma coautoria de todo o processo pela comunidade do departamento e unidade, o que exclui perspectivas punitivas e responde a um conceito de governança democrática. Supõe-se que a autoavaliação tenha sido realizada por meio de debates para a proposição de metas passíveis de acompanhamento no tempo, o que deveria ser acompanhado de definição de responsabilidades e prazos para execução dentro do próximo ciclo avaliativo. Destaque-se, no modelo implementado, a articulação entre visões locais e aquelas mais distanciadas, para compor um planejamento com metas setoriais e institucionais. Vale, aqui, a metáfora que utilizamos em uma das reuniões com a CAI: o gestor local e a comunidade de pares enxergam os galhos de suas árvores; o gestor setorial, a árvore, e o gestor da Reitoria, a floresta. O olhar externo, representado pelos consultores seniores, permite a inclusão de mais um nível, o da comparação com outras instituições do país e exterior. Isto é fundamental para relativizar qualquer possibilidade de endogenia ou de corporativismo na análise, e de cristalização de procedimentos. Esta “desestabilização produtiva” é fundamental, particularmente quando uma instituição atingiu alto grau de consolidação e qualidade, como é o caso da USP. Um ponto chamou a atenção no modelo utilizado: a ausência de autoavaliação pelas Pró-Reitorias e setores de ponta como o Centro de Inovação, o que gerou uma invisibilidade quanto a instrumentos e políticas estratégicos para o futuro da USP. No caso específico da Inovação, pode-se até concluir, como indicado em reunião com os gestores, que ela é subpercebida e subavaliada na universidade, embora tenha alta visibilidade externa e internacional como indica estudo feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Homogeneidade ou diversidade? Na visão da CAI, apresentada em uma reunião, foi explicitado que existe homogeneidade na instituição, pois todas as unidades e departamentos apresentam pontos positivos. Mas sendo isto comprovável, e é, para efeitos de planejamento do futuro e busca de coesão institucional, algumas considerações são necessárias. O que significa essa suposta homogeneidade, e seria esse um fim a ser perseguido pela USP? Os relatórios das unidades indicam, certamente, que todas elas têm pontos muito positivos, mas existem significativas diferenças entre elas, inclusive na qualidade do olhar concretizado na autoavaliação. Algumas unidades, a maioria, apresentam com clareza – e mesmo coragem – seus pontos negativos, outras – a minoria – só abordam seus pontos positivos, como a Faculdade de Medicina, o Instituto de Física e o Instituto de Física de São Carlos, o que evidentemente deve ser evitado no próximo ciclo avaliativo. Considerando a visão da floresta, como identificar as diferenças entre áreas mais e menos consolidadas? Há questões históricas que não podem ser ignoradas, contornos nacionais e internacionais de cada área, tempo de existência, mudanças no campo de conhecimento, diferenças em investimentos históricos e capacidade de captação de recursos, poderes acadêmicos e científicos constituídos. Portanto, ao avaliar e planejar, a instituição deve levar em conta as condições de possibilidade de desenvolvimento de cada campo do conhecimento, para gerar mecanismos que ampliem e equalizem essas possibilidades. Uma questão interessante para enriquecer a análise e evitar comparações injustas entre unidades e departamentos em diferentes etapas de sua evolução, seria incluir uma comparação da unidade consigo mesma e nos vários ciclos avaliativos. Isto não exclui o estabelecimento de parâmetros e metas institucionais para medir a progressão nos processos locais, mas é importante inclusive para a execução de ações de correção e equilíbrio de condições. Comprovando a relevância deste ponto, ressaltamos que algumas unidades mais recentes ou nas quais ocorreu expansão importante, como

o Instituto de Biociências ou a Faculdade de Odontologia de Bauru após a criação do curso de Medicina, reportam a inadequação dos espaços e infraestrutura. Igualmente, é importante destacar que as unidades apresentam olhares mais ou menos complexos quanto ao Projeto Acadêmico e as dificuldades apontadas. Algumas delas já estão implementando ações de correção, por exemplo quanto aos currículos, evasão, diversidade, apoio à pesquisa, inovação, expansão da extensão e relação com a sociedade, entre outras, inclusive com a criação de instrumentos na estrutura organizacional e programas específicos. Outras criaram comissões para o acompanhamento da implementação do Projeto Acadêmico, o que constitui uma incorporação real da avaliação na gestão. Esses instrumentos serão discutidos no item Boas práticas, sugerindo-se um trabalho pela Reitoria para avaliá-los e disseminá-los, se aprovados, na instituição. Propostas para o futuro:

- (i) análise das metas não atingidas e identificação de oportunidades de correção de rumos;
- (ii) comparação entre a área e sua própria trajetória, para identificação de seus avanços e dificuldades. Exemplo: vários cursos de pós-graduação caíram de conceito Capes. É necessário analisar cada caso, inclusive em relação à área acadêmica no país, para implementar um programa de recuperação. A USP deve ser liderança no país em todos os campos possíveis, e uma queda no conceito da PG é preocupante e sintomática;
- (iii) inclusão, no próximo ciclo avaliativo, de autoavaliação pelas Pró-Reitorias, Centro de Inovação e outros setores transversais e estratégicos;
- (iv) considerando o alto grau de qualidade de várias áreas, a USP tem condições de identificar e socializar boas práticas, utilizando sua diversidade em favor da consolidação de outras áreas mais frágeis ou recentes.

É igualmente importante que a gestão se contamine produtivamente do espírito de inovação que caracteriza a fronteira do conhecimento, buscando mecanismos que impulsionem novas possibilidades em todos os campos. Inovação na gestão deve ser um dos principais objetivos dos processos de avaliação, que deve ser transformadora.

2.4 As Missões da Universidade: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

Este texto foi extraído do Relatório de Avaliação Institucional: Ciclo V 2018- 2022, volume 2, [2], particularmente pela comissão de avaliação externa, Profa. Ana Lúcia Almeida Gazzola e o Prof. Carlos Alberto Vogt

Historicamente a universidade foi evoluindo e ampliando sua missão, passando pelo ensino, pesquisa e extensão e, mais recentemente, incluindo a inovação, através da transferência de conhecimento. Esta última, principal fator de desenvolvimento no século XXI, está ancorada na pesquisa, é uma expressão da pesquisa. Embora isto seja amplamente reconhecido, verifica-se, nos países em desenvolvimento como o Brasil,

uma grande distância entre a pesquisa científica e a transferência de conhecimento. O Global Innovation Index (IGI 2021), que identifica o grau de inovação dos países do mundo, indica que o desempenho dos países latino-americanos e caribenhos foi muito baixo nos últimos anos. Em um ranking de 131 países, os países latino-americanos melhor posicionados são o Chile (53), México (55), Costa Rica (56), Brasil (57), Uruguai (65), Colômbia (67), Peru (70), Argentina (73) e Panamá (83). Isto, evidentemente, gera uma pressão sobre as instituições produtoras de conhecimento, particularmente as grandes universidades de pesquisa como a USP, que devem responder às novas necessidades da sociedade, ampliando as condições para promover a inovação e igualmente cuidando para não serem instrumentalizadas, perdendo a identidade institucional que as referências socialmente de maneira mais complexa. Trata-se, na verdade, de promover uma mudança cultural, como discutem Gazzola e Audy (2022), pois a transferência de conhecimento não é um processo natural, e exige indução, mecanismos, legislação e parâmetros, inclusive para que não ocorram rupturas indesejáveis no equilíbrio institucional. Gazzola e Audy (2022)[3] se referem ao conceito de universidade empreendedora, criado a partir de experiências de universidades como o MIT, Stanford e Harvard. Esse conceito certamente pode ser utilizado no caso da USP, portanto seria produtivo tomar em conta algumas questões, em uma visão prospectiva. Alertam os autores que a mudança de missão requer um novo formato das estruturas acadêmicas, fundamental para dar resposta adequada à nova realidade. O nível dessa mudança exige uma revisão dos impactos na visão de futuro e estrutura organizacional da universidade, assim como em sua relação com a sociedade. Entretanto, a preservação do núcleo, valores e moldura organizacional da instituição é fundamental, constituindo um aspecto importante para a formulação de novas estratégias e durante o processo de planejamento institucional (tradução dos autores para o presente parecer). E concluem que “o desafio é transformar a universidade sem perder sua identidade e autonomia”, para que os avanços não representem a precarização dos demais papéis que cabem à universidade em um país em desenvolvimento. Esta discussão é importante para parametrizar a transformação, e sugere-se que seja feita no próximo ciclo. Ao lado de instrumentos como Centros de Inovação e Transferência de Tecnologia, escritórios de fomento à pesquisa e à inovação e de proteção intelectual, além de uma regulação institucional adequada e indutora de ações de aproximação com empresas, indústria, governos etc., é necessário criar instâncias como comitês de ética e de solução de conflitos (como as controvérsias sobre o empreendedorismo no ambiente acadêmico e a comercialização dos resultados da pesquisa), bem como implantar mecanismos que assegurem que parte dos recursos arrecadados pela prestação de serviços e atividades de transferência se revertam como inversão para a pesquisa, ensino e extensão nas distintas áreas de conhecimento da universidade, não só nas áreas que geram recursos. Esta é uma das formas de garantir o equilíbrio de condições produtivas entre as distintas áreas da universidade. A mudança cultural, preservados os valores acadêmicos, deve se estender a todas as áreas, e essa indução depende de ações centrais, envolvendo não só os centros de inovação, mas todas as Pró-Reitorias Acadêmicas. Desde as mais óbvias, como as áreas de tecnologia que geram startups, mas também áreas que geram avanços em métodos de gestão ou em educação (como novas metodologias pedagógicas e tecnologias educacionais), artes aplicadas à saúde, indústria criativa etc., todas as áreas da universidade têm possibilidades de serem exploradas no campo da inovação. O que se necessita é de uma direção clara sobre o caminho a ser seguido, tanto da Reitoria como das unidades e depar-

tamentos acadêmicos, que possa motivar os membros da comunidade acadêmica a se incorporarem o processo de transformação, mas sempre equilibrando as várias missões em termos de distribuição de tarefas e recebimento de recursos. Igualmente a universidade deve estabelecer um ecossistema de inovação robusto, com estruturas e ações voltadas à criação de um ambiente de inovação (parques científicos e tecnológicos, incubadoras, aceleradoras, polos de inovação, espaços de coworking, fablabs etc.). Esta visão deve conciliar as ciências humanas e as artes com a ciência e a tecnologia, para formar pessoas comprometidas com o desenvolvimento integral e sustentável de nossa sociedade e país. No que diz respeito a ações centrais para criar esse ecossistema, a USP é um exemplo a ser seguido no país. As normas institucionais foram transformadas para expressar e possibilitar a mudança necessária. Em 2021, por exemplo, o Conselho Universitário consolidou a definição de inovação como um processo que parte de uma ideia aparentemente nova e que resulta em impacto benéfico na sociedade. A universidade tem uma clara política de inovação, da qual os principais instrumentos são o Centro de Inovação InovaUSP, o Escritório de Desenvolvimento de Parcerias, a Agência USP de Inovação, o Parque CienTec, incubadoras, portais e diferentes programas. A USP está na fronteira do país e da América Latina nesse aspecto, mas isso não aparece no relatório e nos pareceres das unidades. Queremos destacar, como exemplos de avanços, os convênios do Instituto de Estudos Avançados com o Centro de Inovação na criação de licenciaturas interdisciplinares e produção de kits educacionais, a diversidade de áreas dos gestores da inovação, a criação recente de quatro centros multidisciplinares de pesquisa e inovação (Amazônia, Agricultura e Carbono, Agricultura Tropical e Fármacos), a Residência em Empreendedorismo Inovador e a implantação de uma Comissão de Planejamento Estratégico da Inovação. Mas nada disso tem visibilidade no relatório, o que precisa ser corrigido no futuro. São intervenções no presente mas portadoras de futuro, e que precisam impactar a cultura institucional em todos os âmbitos. No nível central, recomendamos que as observações apresentadas acima passem por debates com a comunidade, para que a nova cultura empreendedora se desenvolva, ou se consolide, de maneira adequada, e envolva a instituição como um todo. A criação do Fundo Único de Promoção à Pesquisa, à Educação, à Cultura e à Extensão Universitária (Fuppeceu), com os aportes de 5% dos recursos de prestação de serviços e transferência destinados à Reitoria, é importante do ponto de vista estratégico e pode garantir, em parte, o equilíbrio institucional mencionado acima. Igualmente, 5% dos recursos vão para a respectiva unidade. É fundamental que a utilização desses recursos passe por definições que envolvam a comunidade, e que haja publicidade dos investimentos e resultados. Uma ação importante é a divulgação da distribuição de recursos, para que a comunidade possa contribuir para a definição de programas estratégicos, inclusive para investimentos em ações afirmativas e em compromissos de avanços assumidos, com metas claras, por cursos e departamentos menos consolidados. Um outro aspecto a destacar, e é esperado que assim seja, é a desigualdade entre as unidades no que diz respeito a essa quarta missão da universidade. Algumas unidades ignoram totalmente o tema. Outras, entretanto, já consolidaram ou estão implementando instrumentos específicos como empresas juniores, escolas de inovação, o InovaHC e o programa Incube, centros de captação de recursos, setores de incentivo à inovação, patentes startups e à relação com empresas, etc. Reiteramos que uma sugestão para o próximo ciclo é a socialização dessas boas práticas de forma sistemática, para que as unidades e departamentos que ainda não se integraram à cultura da inovação possam se beneficiar das experiências

dos que já têm tal tradição.

2.4.1 Inclusão

O Relatório de Avaliação Institucional – Ciclo V 2018-2022 (Universidade de São Paulo, 2022)[2] aponta, corretamente, “o ambiente inclusivo com promoção de respeito, (...) e pertencimento” da USP (p. 180). Aponta também o esforço da universidade para o compromisso com a sua gestão sustentável e inclusiva comprometida ainda com os princípios do acolhimento e da permanência dos estudantes de modo a administrar e guiar o grave problema da evasão, sobretudo nos cursos de graduação, destacando a falta de uma política geral para o tratamento sistemático e estrutural ao problema. O destaque para as ações afirmativas traz dados que mostram importante mudança no perfil dos alunos, com indicadores bastante positivos de inclusão social operada pela USP no quadriênio 2018-2021. De fato, como se demonstra neste relatório, o quadro da evolução da inclusão social (Figura 2.2) é bastante expressivo e constitui evidência significativa do processo dessa transformação. Como se sabe, foram muitas e diversificadas essas respostas e o Relatório as traz sublinhadas com as ênfases devidas. Entre as soluções implementadas pela universidade, os programas de ensino intensificaram o uso de metodologias voltadas para a educação à distância, que, é claro, eram há muito conhecidas e dominadas na instituição, mas de uso ainda restrito a experiências-piloto bem-sucedidas, contudo isoladas como iniciativas pioneiras. Como diz o Relatório, O avanço dos métodos pedagógicos no ensino de graduação incluiu integração das áreas do conhecimento, metodologias ativas e desenvolvimento de tecnologias educacionais utilizando mídias digitais. A pandemia incentivou o desenvolvimento do ensino-aprendizagem remoto, educação à distância, modelos híbridos de ensino e manuseio de ferramentas digitais. O advento da pandemia trouxe desafios importantes, especialmente nas disciplinas de graduação e pós-graduação com aulas práticas, laboratórios e trabalhos de campo. Mas as unidades responderam com rapidez, ao oferecer alternativas para a continuidade das aulas: transição para aulas remotas, oferta de videoaulas, treinamento para o uso de aplicativos e equipamentos para viabilizar a referida transição. Muitas unidades passaram a disponibilizar videoaulas para o público em geral (por exemplo, via YouTube), abrindo a possibilidade, ainda pouco divulgada, de acompanhamento de disciplinas por um público externo à USP (p. 185).

Por outro lado, sempre com destaque, o Relatório aponta a pandemia de Covid-19 como um obstáculo e como um fenômeno gerador de crises em diferentes planos da vida social, com consequências avassaladoras para as atividades acadêmicas e para o funcionamento clássico da vida universitária. Ressalta, contudo, que os sérios problemas advindos da terrível crise sanitária se constituíram também em desafios capazes de provocar e incentivar a criatividade de urgências como respostas ao desespero que ameaçava prostrar a vida criativa da instituição.

Em outras passagens do Relatório, anota-se também, como efeito das restrições financeiras por que passou a USP, cenário agravado, e muito, pela pandemia, uma diminuição do número de bolsas e do número de teses, ao lado de um aumento dos índices de evasão. A USP, como está dito no Relatório, foi encontrando soluções para esses problemas e procurou encontrar formas que não permitissem descontinuar o propósito e a trajetória de qualidade do complexo de suas atividades acadêmicas. Desse ponto de vista, os índices de inclusão social, acima mencionados, constituem indicadores im-

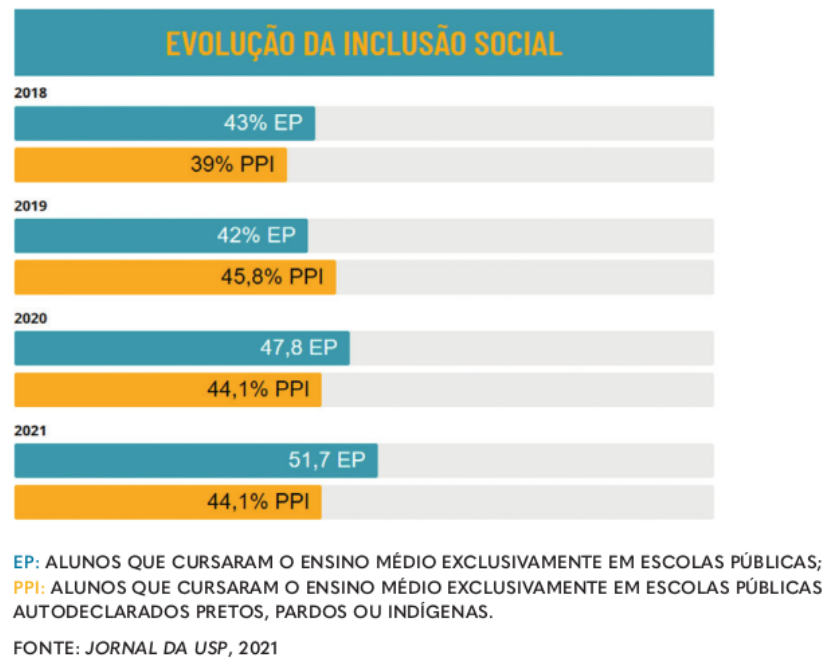


Figura 2.2: EVOLUÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL ENTRE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA USP, 2018-2021

portantes do compromisso da universidade para com a sociedade que a provisiona com os recursos públicos necessários ao seu grande projeto acadêmico, em âmbito paulista, nacional e internacional. Há, contudo, um ponto que, numa análise prospectiva, talvez mereça atenção. Os índices de inclusão, positivos no universo fechado das vagas ofertadas, mostrou também que a universidade, mais do que nunca, está pronta para romper o círculo da oferta restrita de vagas que, se na composição do perfil do ingressante se modifica, mantém-se, contudo, o mesmo, quando se considera o seu aumento, alcance e extensão para um público mais amplo da população em idade universitária. Nesse sentido, dado o caráter prospectivo desta manifestação e os elementos constitutivos do Relatório de Avaliação Institucional Ciclo V, que expõem uma experiência inovadora e sistemática da USP com o uso das TICs para contornar e superar os impedimentos impostos pela pandemia da Covid-19, pensamos que talvez fosse o momento de uma nova ousadia estrutural da USP. Referimo-nos ao estabelecimento de uma nova plataforma inovadora na oferta de vagas na graduação para, desse modo, ampliar, efetivamente o acesso à universidade, promovendo uma forma de inclusão para além dos limites numéricos canônicos, que os cursos apenas presenciais estabelecem. Preservando as metas já conquistadas e mesmo superando-as no que diz respeito ao perfil social dos ingressantes, conforme quadro apresentado pelo Relatório e aqui reproduzido à p. 2, poder-se-ia pensar na criação de um programa, cujo nome sugerido poderia ser “Instituto Comunitário de Ensino Superior” (Ices) e cujo funcionamento em parceria, por exemplo, com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) e, eventualmente, com outras instituições, como as Fatecs, teria como objetivo a oferta de cursos sequenciais, de dois anos, almejando, em tese, a criação, quem sabe, de um sistema de colleges, no estado de São Paulo. A proposta de implantação do programa Ices, pela USP, em parceria com a Univesp, além de auxiliar no cumprimento das metas

de inclusão estabelecidas pela universidade, traz o princípio de criação de uma nova modalidade de oferta de ensino superior público gratuito no estado de São Paulo, que virá contribuir para aumentar a oferta de vagas no sistema, agregando aos bacharelados tradicionais e tecnológicos, uma modalidade de ensino que alia a formação básica ampla e geral ao encaminhamento da formação profissional dos jovens estudantes. 6 O Ices foi apresentado, na primeira vez, em 2012, quando da apresentação do Programa de Inclusão com Mérito (Pimesp) ao governo do estado, às universidades públicas estaduais paulistas e às Fatecs. Trata-se de um curso de tipo sequencial, com duração de dois anos, voltado para o desenvolvimento de estudos gerais de nível superior, a ser oferecido de forma semipresencial, com uma distribuição das atividades didáticas meio a meio: 50% presencial, 50% à distância. Como curso de formação geral, visa à formação superior para a vida moderna e à formação para funções profissionais que, embora regulamentadas no mercado de trabalho, nem sempre são contempladas pelos cursos tradicionais de graduação. O objetivo é ampliar a formação cultural dos estudantes, possibilitando, além da sua capacitação, a plena inserção na sociedade contemporânea. Essa nova modalidade de curso superior de dois anos poderá dar a garantia de vaga num curso de graduação no ensino superior público estadual, sem a necessidade de vestibular, aos egressos do Ices. Os concluintes do primeiro ano do curso sequencial oferecido pelo Ices com aproveitamento superior a 70% teriam, por exemplo, ingresso garantido em cursos das Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs), com escolha da vaga por desempenho no curso. Os concluintes do segundo ano do curso, por sua vez, também com aproveitamento superior a 70%, teriam ingresso garantido em cursos de universidades públicas e Fatecs, com escolha da vaga por desempenho no curso. Aos demais egressos, haverá um saldo de dois anos a mais de escolarização, que seguramente os fará mais capacitados e competitivos no mercado de trabalho ou para o ingresso em outras instituições de nível superior (inclusive públicas). Nada impede que, por exemplo, ao longo do desenvolvimento do curso sequencial proposto, o estudante se submeta aos processos seletivos de ingresso das instituições e consiga, com isso, entrar no curso de graduação pretendido. Trata-se, é claro, de uma ousadia da universidade no tópico de sua gestão e no tema delicado e urgente da inclusão social. Como proposta, no interior desse processo de prospecção dos avaliadores seniores, pode sugerir temeridade, quando, na verdade, o que desenha é a tendência timorata que pode ser lida, desde sempre, na qualidade exemplar de uma instituição, cujo exemplaridade é incontestável no sistema de ensino superior público e gratuito de São Paulo e do Brasil. Foi importante incluir no ciclo avaliativo 2018-2022, o primeiro que instituiu o projeto acadêmico como instrumento, a questão da composição ideal do corpo docente em relação a regimes de trabalho e perfis esperados para cada nível de carreira. Mas é preciso ousar mais. Propostas:

- (i) estabelecer referenciais mínimos para a composição do quadro docentes dos departamentos e centros especializados;
- (ii) criar um modelo de unidades de valor, de modo que o departamento agrupe as unidades a seu critério para estabelecer o número de docentes em cada regime. Isto permitiria, por exemplo, composições mais ou menos “acadêmicas” e “profissionais”, de acordo com as necessidades de cada área, e ao mesmo tempo impediria a atitude corporativa de pensar apenas em quantidade total de docentes;

- (iii) utilizar o Projeto Acadêmico para estabelecer áreas prioritárias e estratégicas para a contratação de novos docentes.

Sem dúvida essa “aplicabilidade” do Projeto Acadêmico o tornaria um instrumento bastante valorizado pelos departamentos e daria mais substância à autoavaliação como elemento essencial na gestão. Praticamente todas as unidades colocam como ponto de preocupação a redução no corpo docente e no quadro de funcionários, e muitas alertam para a ameaça representada pelo envelhecimento do corpo docente e a previsão de futuras aposentadorias. Poucas, entretanto, como é o caso da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFRP), indicam que a simples reposição quantitativa não seria suficiente, e propõem uma análise mais estratégica da questão, com a definição de áreas prioritárias e integrativas de ensino e pesquisa para orientar as novas contratações (FMVZ) ou a contratação alinhada ao PPD dos cursos (FOB), o que seria muito importante, em nossa opinião, como política institucional. Algumas unidades, mais recentes ou que tiveram expansão em programas acadêmicos ou número de alunos nos últimos anos, se ressentem da falta de recursos humanos. Casos mais extremos impediram a realização de metas como a implementação de uma estrutura inovadora na graduação ou a criação de cursos ou instrumentos (como a implantação do curso de Geografia no IAU e do Escritório de Pesquisa no IPUSP), e provocaram uma sobrecarga de trabalho para os docentes (IF) ou uma inadequada relação professor/aluno em disciplinas práticas (IAU). Em alguns casos, a sobrecarga se deve à assimetria na distribuição de encargos. Uma única unidade, o ICB, indica que a graduação é obrigação de todos os docentes, o que alerta para um possível problema com relação a docentes que só aceitam atuar na pós-graduação. O IQ relata o impacto da redução do corpo técnico no ensino experimental, com riscos para a qualidade dos cursos, e o IPUSP destaca a impossibilidade de implantar a Escola de Pesquisa por falta de funcionários. Claramente o planejamento na área de recursos humanos é um dos eixos mais estratégicos para a gestão da USP nos próximos anos, e isto deve ser alinhado à definição de prioridades e aos Projetos Acadêmicos, bem como à capacitação pedagógica dos novos docentes.

2.4.2 Estratégias para Promover Inovação Educativa

O ensino foi, historicamente, a primeira missão da universidade. Com o tempo, as instituições passaram de pequenos colégios de orientação religiosa, com um enfoque em filosofia e teologia, a um espectro muito maior de possíveis formações, respondendo à necessidade de profissionalizações específicas e às mudanças na economia e mercado de trabalho. Igualmente, foram se ampliando as missões universitárias, com a pesquisa, a vinculação com a sociedade pela extensão, que é um desdobramento do ensino e da pesquisa, e mais recentemente, com a transferência de conhecimento para a inovação, com a qual a universidade atua no processo de desenvolvimento econômico e social. Muitas vezes, entretanto, as instituições mais empreendedoras e inovadoras em pesquisa não revelam o mesmo avanço no ensino, frequentemente conservador e atrelado a modelos do passado. Considerando a rapidez com que o conhecimento se transforma em todas as áreas, as incertezas quanto ao perfil de profissões e demandas do mercado de trabalho futuro, é urgente que as universidades coloquem a inovação educativa como uma de suas prioridades, sob pena de formarem seus alunos para realidades e profissões em rápido processo de se tornarem obsoletas. Ressignificar o ensino é, portanto, uma urgência

que implica dimensões articuladas: novos papéis para o docente, que já não pode ser o detentor do conhecimento e sim um tutor ou mentor para acompanhar o aluno em seu processo; a colocação do aluno como centro do processo de ensino/aprendizagem e sujeito de seu projeto de vida e de formação; uma nova visão do currículo, não mais como fim e sim como meio para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas pelos novos cenários; a utilização de novas metodologias educativas como a aprendizagem por problemas, casos, jogos, desafios, projetos e a sala de aula invertida, entre outras; a utilização das TIC para ampliar o espaço da sala de aula; a curricularização das atividades de extensão propiciando a aprendizagem situada em interação com outros atores sociais, com uma dimensão dialógica e crítica para a formação integral dos estudantes. Esta última dimensão, que vai muito além dos tradicionais estágios curriculares, leva a uma ressignificação do conhecimento em situação de vinculação com a sociedade, e a uma problematização das assimetrias que é tão necessária no Brasil, possibilitando novas dimensões éticas e epistemológicas. Para que isto venha de fato a ocorrer, o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão exige uma conceitualização complexa, uma clareza e profundidade conceitual que nos parece não ocorrer nas universidades brasileiras, e que não se evidencia no relatório apresentado. Parece-nos que a USP deveria abrir este debate: o que realmente significa essa articulação, como projeto político-pedagógico? Como essa indissociabilidade se manifesta na prática pedagógica e acadêmica? Qual é sua relação com questões como inter, multi e transdisciplinaridade? Não deveria ser esse o principal debate na aferição da qualidade da Graduação e Pós-graduação? Existem algumas sinalizações no modelo avaliativo do ciclo que apontam nesta direção, como o item específico no formulário sobre os eixos integrativos. Entretanto, embora todos os pareceres dos membros da CAI atestem que as unidades refletiram sobre tais eixos, as justificativas e exemplos são extremamente pobres, e se concentram em identificar atividades que envolvem alunos de graduação e pós-graduação em seminários, projetos e tutorias, ou atividades realizadas em parceria entre vários cursos e unidades, ou as conhecidas modalidades de bolsas de iniciação científica etc. A análise desse aspecto, que é estratégico, foi mecanicista e redutora, sem caracterizar uma nova visão do ensino. Entretanto, muitas unidades promoveram, neste ciclo, reformas para a modernização curricular e revisão de seus PPP, e as que o fizeram mencionam a flexibilização curricular, a diminuição de disciplinas obrigatórias e o aumento de optativas (inclusive incentivando os alunos a escolherem disciplinas de cursos diferentes). Chama a atenção que algumas unidades se referem especificamente às metodologias ativas e criaram instrumentos para capacitar os professores nesse campo e no uso de TIC no ensino. Também é importante ressaltar que várias delas indicam que seu uso levou a bons resultados em qualidade e conseqüente redução na evasão. Certamente seria importante que a USP colocasse ênfase, como ação da Reitoria, à questão da inovação no ensino de graduação e pós-graduação, liderando o debate necessário, consolidando os instrumentos e experiências desenvolvidos pelas Pró-Reitorias acadêmicas, departamentos, cursos e unidades (inclusive com melhor utilização dos institutos especializados e unidades museológicas). Equilibrar a ação docente nas várias missões é importante, como alerta o Instituto de Física, que teme que a forte ênfase em pesquisa pode impactar negativamente as atividades de ensino de graduação e pós-graduação, o que claramente é um risco a ser enfrentado por universidades de pesquisa como a USP. Mas ainda seria possível ousar mais. Com a riqueza de possibilidades acadêmicas, científicas e artísticas de uma insti-

tução do porte da USP, com 50 unidades, institutos especializados e museus, não seria um avanço criar percursos formativos antes que cursos? Não poderia a USP desenvolver “percursos autorais” construídos pelos estudantes com a tutoria de docentes? E, mais ainda, ao invés de contar com altos índices de evasão, não poderia a USP certificar os estudos realizados pelos estudantes que evadiram? Criar um modelo por módulos poderia ser uma alternativa interessante de capacitação em nível superior sem diploma, mas reconhecida por seu valor de formação. Em outras palavras: se uma universidade como a USP não inovar em seus modelos, quem poderá fazê-lo? São desafios que os novos cenários propõem, e esperamos que a USP tome a decisão de transitar por novos caminhos e possibilidades. Isto exige clareza conceitual e um profundo debate sobre os desafios das universidades frente às transformações no campo do conhecimento e do trabalho. Se esse debate vem sendo feito, isso não transparece no Relatório e pareceres sobre os Projetos Acadêmicos das unidades.

2.4.3 Boas Práticas

Finalmente, queremos destacar que a riqueza de boas práticas institucionais e de inovações em gestão é um dos destaques da ação da USP. Impressiona não só a qualidade dos instrumentos implementados pela Reitoria como o caráter inovados daqueles implementados ou em fase de implementação pelas unidades. Destacamos, novamente, que o relatório do próximo ciclo deve dar ênfase a projetos portadores de futuro, como aqueles no campo da inovação, bem como a utilização do superávit orçamentário para bolsas de graduação, pós-graduação e pós-doutorado, programas específicos para mulheres pesquisadoras e negros, cursos (em planejamento) para pessoas com dificuldade cognitiva, entre outros.

Sem pretender exaustão, queremos destacar alguns desses instrumentos, estabelecendo uma tipologia preliminar com as respectivas unidades, com o objetivo de dar visibilidade a essas iniciativas, possivelmente desconhecidas fora de seu âmbito. Sugere-se que a Reitoria avalie tais iniciativas e dê visibilidade àquelas que atingiram suas metas e tiveram impacto nas atividades acadêmicas.

1. Acompanhamento do Projeto Acadêmico

- Comissão Assessora de Acompanhamento (ECA, FMRP)
- Comissão Coordenadora do Projeto Acadêmico (Esalq);

2. Acolhimento aos discentes

- Escritório de Acolhimento Estudantil (EEFE)
- Comissão de Inclusão e Pertencimento (a ser implantada na FFLCH)
- Grupo de Apoio ao Estudante (FO)
- Comissão de Acolhimento (IB, EERP);

3. Gestão da pesquisa, inovação e empreendedorismo

- Comitê de Pesquisa (EEFE)
- Empresa EducaJunior (EEFRP)

- Escritório de Inovação (EESC)
- Comitê de ética em Pesquisa com Humanos (FFLCH)
- InovaHC (HC)
- Centro de Captação de Recursos (a ser implantado na FMRP)
- Escritório de Boas Práticas Científicas (ICB)
- Setor de Auxílio à Solicitação e Administração de Recursos-SASAR (ICB)
- Comitê de Boas Práticas em Pesquisa (IQSC)
- Escritório de Apoio à Pesquisa (IQSC)
- Centro de Inovação (Esalq);

4. Aperfeiçoamento das práticas docentes e metodologias educativas

- Programas de tutoria em várias unidades (EPUSP, FMRP, EERP)
- Capacitação em MA e TI (FCF) e aprimoramento didático (FCFRP)
- Centro de Desenvolvimento Docente para o Ensino-CDDE (FMRP)
- Grupo de Apoio Didático-Pedagógico (FO)
- Laboratório de Inovações Pedagógicas e Digitais-LIPeD (IB)
- Grupo de Apoio Pedagógico (IQ)
- Facility Química 4.0 (IQSC)
- Comissão de Avaliação de Disciplinas (EEL)
- Comissão de Avaliação da Graduação (EERP);

5. Ações afirmativas

- Esalq, FAU (na PG)
- Política de integração e inclusão de alunos cotistas FEANudge (FEA), IAU, IB
- Políticas para mulheres pesquisadoras e negros
- Cursos para grupos vulneráveis;

6. Vinculação com a comunidade

- Aprender na Comunidade (IB)
- Aproxima-Ação (IB)
- Coletivos de Extensão (IB)
- Curso de educação continuada para professores de Educação Básica (IB);

7. Outros

- GT Gestão da Imagem Institucional (EE)
- Programa de Atração e Retenção de Talentos (Esalq)
- Programa Adote um Aluno (FD)

- Comissão de Direitos Humanos (ICB)
- Ouvidoria (ICB).

Chama atenção que poucas unidades tratem do tema ações afirmativas, que está bastante invisível. Sugerimos que, no próximo ciclo, a questão seja debatida e que a administração central implante instrumentos de motivação, indução ou premiação pela implementação de ações afirmativas. Igualmente, embora a média de evasão na USP seja de 22%, conforme indicado num dos pareceres da CAI, poucas unidades explicitam o problema e suas estratégias de superação. Um exemplo, neste caso, é a EACH, que reduziu em 26% as taxas de evasão nos anos 2018-2021. Uma análise de suas estratégias pode ser útil para outras unidades que apresentem o mesmo problema. Há referências a alguns casos de busca ativa de alunos em programas como Feiras de Profissões e trabalho na rede de educação básica, bem como a utilização de seleção a distância por algumas unidades. Tais estratégias devem ser reforçadas e ampliadas no próximo ciclo. Igualmente pode ser uma ação institucional fazer o acompanhamento de egressos (ECA, IAU) e procurar mantê-los conectados com a instituição. A Faculdade de Direito tem o programa Adote um Aluno e a FAU incorporou egressos à Congregação, estratégias que poderiam ser ampliadas. Finalmente, no caso da internacionalização, espera-se que a USP seja também líder no país. A maioria das unidades abordou apenas o número de convênios internacionais disponíveis. Poucas se referem à dupla titulação (por exemplo a Esalq, IB, IRI) e a disciplinas ministradas em inglês. Apenas duas se referem a cooperação com países da América Latina (IEA e MAE) e uma unidade menciona a cooperação com a África (IEA). Também não se percebe claramente a dimensão da internacionalização do corpo discente. É evidente que devem existir outras iniciativas que podem não ter sido mencionadas pelas unidades ou destacadas pelos membros da CAI. Mas o ponto a ser enfatizado é que nossas maiores instituições de pesquisa devem ampliar a cooperação internacional com os países em desenvolvimento e com nossos vizinhos, para a formação de recursos humanos, desenvolvimento de pesquisas estratégicas e criação de um ecossistema de C, T e I regional, o que evidentemente requer ações dos governos, mas deve ser impulsionado pela academia. Como bem demonstrou a pandemia, questões estratégicas como saúde, clima ou recursos hídricos ultrapassam fronteiras nacionais e requerem ações transnacionais. Novamente aqui a liderança da USP é esperada e imprescindível. Uma próxima mudança estrutural na USP mencionada pelo Pró-Reitor Adjunto de Inovação é a criação de um escritório de integridade em pesquisa, que deve ser o embrião de uma rede latino-americana de escritórios de integridade em pesquisa. É interessante destacar que os docentes encarregados de elaborar o projeto são especialistas em cybersecurity, ética em pesquisa e boas práticas em pesquisa. Esperamos que o relatório do próximo ciclo já contenha uma avaliação dos avanços da USP em sua ação na América Latina, com foco no desenvolvimento da região. Celebramos a USP por sua trajetória de sucesso. Sua comunidade acadêmica é um orgulho para todos nós e a instituição é um patrimônio de nosso país. Aos gestores da Reitoria, unidades, departamentos, institutos especializados e museus, aos membros da CAI, aos docentes, servidores técnicos e administrativos e discentes, nossas felicitações por todo o trabalho realizado. Esperamos ter contribuído, com nosso olhar respeitoso e admirado, para o sucesso do próximo ciclo. Agradecemos a honra de termos sido escolhidos para fazer parte desta história.

2.5 O Plano Acadêmico de Algumas Unidades

Consistentemente com o panorama de complexidade da Universidade de São Paulo descrito na seção [2.2](#), o Plano Estratégico inclui o esforço de planejamento estratégico realizado pelas unidades, em virtude de atender diferenças metodológicas e de compreensão das missões assumidas. Assim, nos anexos, elencamos o plano acadêmico de algumas unidades, em diferentes períodos, estágios aprovação e elaboração.

2.6 Anexo - Plano Acadêmico da Escola Politécnica - EPUSP



PROJETO ACADÊMICO ESCOLA POLITÉCNICA DA USP

2023-2027

Prof. Dr. Reinaldo Giudici

Diretor

Prof. Dr. Silvio Ikuyo Nabeta

Vice-Diretor

• **Introdução**

A revisão do Projeto Acadêmico Institucional 2019-2023 para o período 2023-2027 da Escola Politécnica foi um trabalho coletivo que contou com a participação de docentes, funcionários, Presidentes de Comissões Estatutárias, Chefes de Departamento, membros do Conselho Técnico Administrativo e da Congregação.

A EPUSP decidiu manter o método utilizado na elaboração da versão anterior do PA, consagrada em organizações em geral, públicas e privadas, que encadeia o estabelecimento de missão, visão e valores com as estratégias para realizar a missão e atingir a visão, cumprindo e reforçando os seus valores.

Resumidamente, a tarefa da comunidade foi revisar e atualizar as estratégias, seus desdobramentos em objetivos estratégicos, que dependem de fatores críticos de sucesso (FCS) para seu atingimento.

Foi feita, então, a revisão dos indicadores para estes FCS's, para avaliação de seu progresso e seu atingimento.

A partir daí foram estabelecidos e avaliados os projetos propostos no PA 2019-2023, excluindo-se aqueles que não puderam ser implementados, muitos deles em função da pandemia de COVID-19, e incluindo projetos que não haviam sido propostos, mas que foram criados também em função dos novos desafios que surgiram.

A novidade do PA ora proposto é a preocupação com dois importantes temas: a Governança e a Inclusão e Pertencimento.

O aperfeiçoamento da governança, responsável pelas diretrizes, pelos processos e mecanismos que irão garantir eficiência, transparência e sustentabilidade das atividades administrativas e acadêmicas, tem exigido um grande esforço da EPUSP, demonstrando sua preocupação na continuidade da excelência do ensino e da pesquisa, mantendo sua perenidade e confiança na sua referência que permeia por mais de um século.

O tema da inclusão tem sido cada vez mais presente na Universidade de São Paulo. O acolhimento aos alunos, professores e funcionários é uma preocupação constante e trabalho permanente da Comissão de Inclusão e Pertencimento, recentemente estruturada e deverá ser um grande desafio no próximo ciclo avaliativo.

• **MISSÃO (Por que existimos?)**

A Escola Politécnica, comprometida com o desenvolvimento sustentável do país e do planeta, com a prática da cidadania e com responsabilidade ética, social, econômica e ambiental, tem como missão formar profissionais em Engenharia com excelência científica e técnica, que possam se tornar líderes inovadores e empreendedores, realizar pesquisas, difundir e preservar conhecimento, e prestar serviços de alta relevância e impacto para a sociedade, em âmbito nacional e internacional.

• **VISÃO (o que queremos ser?)**

Ser um centro de vanguarda de Engenharia, reconhecido nacional e internacionalmente, que participa da construção da sociedade do futuro e se vale de conhecimento interdisciplinar, capacidade de pesquisa e domínio de um amplo espectro de tecnologias para educar e formar profissionais com forte base conceitual e metodológica para a inovação e o desenvolvimento.

• VALORES

- **Integridade:** com integridade preservamos a confiança mútua, a credibilidade e possibilitamos o trabalho em equipe e a colaboração;
- **Racionalidade:** acreditamos na lógica, na análise, na matemática, na modelagem, nos conceitos precisos, no contraditório, no diálogo;
- **Respeito:** respeitamos o outro e a realidade, seja da natureza, seja da realidade social, e não hesitamos em re-avaliar, como ‘re - specere’ do Latim, em olhar de novo. A percepção do outro deve ser reavaliada;
- **Postura criativa:** a engenharia trata do que não existia, do que poderá ser, e os conceitos devem ser apreendidos na sua abrangência máxima para não estreitar a visão das possibilidades;
- **Postura educativa:** devemos levar em consideração o desenvolvimento do aluno em todas as atitudes;
- **Rigor acadêmico:** treinamos a habilidade de rastrear os passos do raciocínio até os princípios fundamentais;
- **Responsabilidade social:** desenvolvemos alta tecnologia que causa impactos sociais e ambientais, cabendo a cada um atuar com responsabilidade social;
- **Humanismo:** exercemos a engenharia levando em conta o humanismo.

• ÁREAS TRANSVERSAIS/MULTIDISCIPLINARES PRIORITÁRIAS

A Escola Politécnica ciente da dinâmica dos temas relacionados à pesquisa científica e tecnológica e das demandas da engenharia, bem como das necessidades da sociedade, definirá áreas transversais/multidisciplinares prioritárias, visando fomentar a integração e colaboração entre os Departamentos, Docentes e Grupos de Pesquisa. Contemplando, mas não se limitando, aos seguintes temas:

1. Engenharia da vida e aquecimento global
2. Energias renováveis e transição energética
3. Transformação digital e indústria 4.0
4. Mobilidade e cidades inteligentes
5. Infraestrutura sustentável e resiliente
6. Engenharia da educação/ciência da aprendizagem

ESTRATÉGIA DA UNIDADE

1. Busca contínua da excelência na graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão.
2. Promoção de ações de valorização, avaliação e atualização, das atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão.
3. Ampliação de pesquisas de impacto e aperfeiçoamento de sua difusão.
4. Aprimoramento da governança.
5. Ampliação e diversificação das atividades de internacionalização.
6. Ampliação das atividades de extensão.
7. Promoção de ações de inclusão, acolhimento e pertencimento.
8. Estreitamento da interação com a sociedade.
9. Fomento e valorização de atividades interdisciplinares.
10. Ampliação da captação de recursos.

• OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Busca contínua da excelência na graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão

- 1.1. Incentivar a atuação docente em disciplinas de graduação, pós-graduação e de cursos de extensão que não estejam vinculadas a seus departamentos.
- 1.2. Promover a melhoria dos instrumentos pedagógicos por meio do reforço da infraestrutura para a produção de material didático (e.g., videoaulas) e propiciar métodos inovadores de ensino (e.g. aprendizado baseado em problemas, aulas invertidas, etc.) com constante atualização de conteúdo em se tratando de disciplinas profissionalizantes.
- 1.3. Valorizar as atividades associadas ao ensino nos processos de progressões horizontal e vertical da carreira docente na Escola Politécnica.
- 1.4. Sistematizar e aplicar avaliações de aprendizagem do aluno, curso, disciplinas (de graduação, pós-graduação e extensão) e docentes para toda a Escola, ouvindo egressos e meio externo em geral.
- 1.5. Aperfeiçoar o monitoramento do desempenho docente.
- 1.6. Adotar protocolos de adaptação pedagógica quando pertinente.
- 1.7. Incentivar docentes a buscar recursos, junto a agências de fomento, órgãos públicos e iniciativa privada para dar suporte à execução de atividades de pesquisa.

- 1.8. Incentivar atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, inclusão e pertencimento, envolvendo colaboração nacional e internacional.
- 1.9. Implementar ensino baseado em competências, tendo como eixos norteadores a racionalização de conteúdos e o aumento das atividades de ensino ativo.

2. Promoção de ações de valorização, avaliação e atualização, das atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão

- 2.1. Atrair docentes com alta produção de outros programas de pós-graduação para atuarem em áreas interdisciplinares.
- 2.2. Garantir a excelência e a diversidade dos ingressantes na graduação e na pós-graduação.
- 2.3. Aumentar a articulação entre as atividades fins da Universidade.
- 2.4. Aumentar a divulgação e a atratividade dos programas de pré-mestrado.
- 2.5. Melhorar a divulgação de oportunidades de pós-doutorado na escola, incluindo a construção de espaço na web por meio do qual possam ser registradas oportunidades de vagas e candidatos possam enviar propostas para docentes com perfil adequado.
- 2.6. Ampliar o número de candidatos ingressantes na graduação e pós-graduação.

3. Ampliação de pesquisas de impacto e aperfeiçoamento de sua difusão

- 3.1. Incentivar a transversalidade da pesquisa entre Departamentos, Unidades e instituições nacionais e internacionais.
- 3.2. Apoiar a criação e manutenção de centros de excelência científica e tecnológica.
- 3.3. Incentivar a participação em projetos de engenharia de alta relevância.
- 3.4. Disseminar o conceito de Ciência Aberta e promovê-la por meio do suporte necessário.
- 3.5. Conduzir pesquisas em assuntos estratégicos para o desenvolvimento tecnológico nacional.

4. Aprimoramento da Governança

4.1 Governança organizacional

- 4.1.1 Atualizar a estrutura administrativa - revisão do organograma; transversalidade entre os setores e os Departamentos.
- 4.1.2 Revisar e atualizar políticas e procedimentos internos para *compliance*, controles, riscos e sistemas de transparência.
- 4.1.3 Revisar procedimentos e sistemas com o objetivo de reduzir burocracia, aumentar a celeridade e facilitar a visibilidade do andamento de ações propostas.
- 4.1.4 Estreitar os canais de comunicação com os órgãos centrais.

4.2 Sustentabilidade

- 4.2.1 Adotar práticas sustentáveis na gestão dos processos administrativos e financeiros, gestão da comunicação e atenção às pessoas.
- 4.2.2 Incentivar o uso consciente de água e energia elétrica, políticas de aquisições de bens e serviços com maior vida útil e menor impacto no meio ambiente, políticas de gestão de resíduos.

4.3 Tecnologia da Informação (TI)

- 4.3.1 Elaborar diagnóstico das condições atuais.
- 4.3.2 Elaborar planos quinquenais de melhorias.

4.4 Infraestrutura

- 4.4.1 Desenvolver planos diretores para os Departamentos e para a administração central.
 - 4.4.1.1 Com base nos planos diretores, elaborar cadernos de projetos para planejamento de obras e manutenção e busca de patrocinadores externos.

5. Ampliação das atividades de mobilidade e internacionalização

- 5.1. Oferecer oportunidades que contribuam para aumentar número de alunos estrangeiros na pós-graduação.
- 5.2. Oferecer oportunidades que contribuam para aumentar número de alunos estrangeiros na graduação.
- 5.3. Oferecer oportunidades que contribuam para aumentar o número de pós-doutorandos estrangeiros.
- 5.4. Promover a divulgação de iniciativas de pesquisa internacionais e a participação de docentes nessas iniciativas.
- 5.5. Promover a produção de material didático em língua estrangeira, seja ele usado em sala de aula ou em complemento às aulas.

- 5.6. Cooperar com a Comissão de Graduação (CG), Comissão de Pós-Graduação (CPG), Comissão de Cultura e Extensão (CCEX) para estimular programas de Dupla Titulação ou Certificação.
- 5.7. Desenvolver um sistema de acompanhamento das atividades (*Dashboard*) suportando sua melhor avaliação.
- 5.8. Ampliar o conceito de mobilidade estudantil, criando oportunidades de mobilidade nacional.
- 5.9. Desburocratizar a oficialização / manutenção de acordos internacionais.

6. Ampliação das atividades de extensão

- 6.1. Ampliar a abrangência geográfica da oferta de cursos.
- 6.2. Difundir a carreira de Engenharia.
- 6.3. Ampliar as atividades de extensão relacionadas à divulgação científica/tecnológica.
- 6.4. Estimular docentes a auxiliar na criação e orientação de grupos de extensão de diversos tipos (voltados a competições, de caráter científico/tecnológico, de cunho social, entre outras).
- 6.5. Consolidar a curricularização da extensão (normas e regras).

7. Promoção de ações de inclusão, pertencimento e acolhimento

- 7.1. Mapear quantitativamente as assimetrias étnica, racial e de gênero na comunidade politécnica.
- 7.2. Promover ações para diminuir a assimetria étnica, racial e de gênero da Escola, com ênfase no corpo docente.
- 7.3. Desenvolver ações para melhorar a qualidade de vida da comunidade politécnica considerando fatores sociais, físicos e de saúde mental.
- 7.4. Estabelecer ações inclusivas para pessoas socialmente excluídas como, por exemplo, pessoas com deficiências físicas, pessoas neuroatípicas, pessoas trans e demais grupos que se enquadram nessa definição.
- 7.5. Reconhecer e valorizar a atividade técnico-administrativa como fundamental para a consecução dos objetivos da unidade.
- 7.6. Ampliar as políticas de permanência para os pesquisadores e pesquisadoras de pós-graduação e pós-doutorado.

- 7.7. Estabelecer programas de mentoria para promover um ambiente de apoio e orientação para discentes, docentes e servidores técnico-administrativos.
- 7.8. Incentivar eventos e atividades de integração, fortalecendo os vínculos de pertencimento à comunidade acadêmica.

8. Estreitamento da interação com a sociedade

- 8.1. Fomentar a capilaridade e efetividade da comunicação com a sociedade em seu todo.
- 8.2. Fomentar a capilaridade e efetividade com a comunidade de egressos.
- 8.3. Estabelecer contato sistemático com a comunidade empresarial, com organizações públicas e o terceiro setor e a sociedade.
- 8.4. Estimular a participação de docentes em cargos diretivos em agências de fomento, órgãos de classe, órgãos normativos e sociedades científicas, entre outros.
- 8.5. Promover atividades de extensão que possam ter um impacto positivo na sociedade, sejam elas desenvolvidas por docentes e/ou alunos.

9. Fomento e valorização de atividades interdisciplinares

- 9.1. Incentivar e orientar os alunos para a inovação e formação de start-ups.
- 9.2. Fomentar o empreendedorismo.

10. Ampliação da captação de recursos

- 10.1. Buscar parcerias com entidades dos setores público e privado e promover/apoiar ações desta natureza realizadas por docentes.
- 10.2. Implantar estrutura para monitoramento de oportunidades de captação de recursos para pesquisa, como agências de fomento, agências reguladoras, entre outras, capaz também de enviar alertas a potenciais interessados.
- 10.3. Proporcionar instrução aos docentes acerca dos principais meios de captação de recursos de pesquisa, e incentivo de que ativem suas redes de contatos para aproveitar leis de incentivo fiscal (e.g., Lei da Informática, Lei do Bem, etc.).

• FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DA UNIDADE

1. Implantação de sistemas de gestão do conhecimento / capacidade analítica.
2. Aprimoramento dos processos de relacionamento com meio externo.
3. Integração interna (discentes, docentes e departamentos).
4. Atração de talentos (docentes e discentes) no país e no exterior.
5. Atualização pedagógica.
6. Definição e implantação de política de propriedade intelectual.
7. Atuação institucional para valorização de cultura e extensão.
8. Melhoria da infraestrutura: Agendas transversais de governança e gestão - multissetorial e multidepartamental.
9. Melhoria contínua dos processos administrativos: Capacidades institucionais - Pessoas, Processos, Tecnologia, Estrutura e Sustentabilidade.
10. Busca de recursos extra orçamentários.
11. Definição de processos de avaliação e readequação contínua de cursos e disciplinas.
12. Ampliação e diversificação na atuação de internacionalização.
13. Desenvolvimento de projetos estruturantes.
14. Engajamento institucional (discentes, docentes e funcionários).
15. Manutenção de um processo contínuo de planejamento (Observatório da Governança).
16. Definição e implantação de políticas de inclusão, pertencimento e acolhimento.

• FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E INDICADORES

1. Implantação de sistemas de Gestão do conhecimento / capacidade analítica

- a. Sistema de informação implantado para Graduação
- b. Sistema de informação implantado para a Pós-Graduação
- c. Sistema de informação implantado para a Pesquisa e Inovação
- d. Sistema de informação implantado para a Cultura e Extensão
- e. Sistema de informação implantado para as Relações Internacionais
- f. Sistema de informação implantado para a Inclusão e Pertencimento
- g. Sistema de informação implantado para a Gestão
- h. Sistema de informação implantado para a Direção (Governança)

2. Aprimoramento dos processos de relacionamento com meio externo

- a. Número de projetos realizados com empresas
- b. Número de pessoas atingidas pelas atividades de extensão
- c. Número de cursos de extensão oferecidos
- d. Número de empresas contatadas / conectadas
- e. Número de entidades de classe contatadas / conectadas
- f. Número de instituições de ensino contatadas / conectadas
- g. Número de centros de pesquisa contatados / conectados

3. Integração interna (discentes, docentes e departamentos)

- a. Número de projetos interdepartamentais
- b. Número de cursos interdepartamentais

- c. Número de ocorrências de relatos de mau relacionamento entre discentes e docentes
- d. Número de projetos de extensão integrando docentes e discentes
- e. Número de atendimentos relacionados às questões de inclusão, pertencimento e acolhimento

4. Atração de talentos (docentes e discentes) no país e no exterior

- a) Número de disciplinas ministradas em inglês
- b) Número de professores visitantes de outro país
- c) Número de acordos feitos com Universidades estrangeiras
- d) Número de bolsas oferecidas para alunos e pesquisadores estrangeiros
- e) Número de docentes de outros estados contratados e proporção sobre o total de contratações no período
- f) Número de alunos de outros estados matriculados na Graduação
- g) Número de alunos de outros estados matriculados na Pós-Graduação
- h) Número de alunos de outros países matriculados na Graduação
- i) Número de alunos de outros países matriculados na Pós-Graduação
- j) Número de docentes de outros países contratados e proporção sobre o total de contratações no período
- k) Número de alunos de universidades brasileiras em intercâmbios na Graduação

5. Atualização pedagógica

- a. Número de cursos de extensão a distância criados
- b. Número de teses defendidas de forma híbrida ou remota
- c. Número de cursos com apoio de ferramentas tecnológicas de ensino
- d. Número de cursos com base em novas técnicas pedagógicas

6. Definição e implantação de política de propriedade intelectual

- a. Número de patentes depositadas
- b. Número de patentes aprovadas
- c. Número de patentes licenciadas
- d. Número de registros de *software*
- e. Número de livros
- f. Número de produção de outras mídias

7. Atuação institucional para valorização de cultura e extensão

- a. Número de projetos de cultura e extensão por categoria
- b. Percentual de docentes envolvidos em cultura e extensão (por regime de trabalho)
- c. Número de cursos de cultura e extensão
- d. Número de disciplinas de extensão ofertadas a alunos de graduação

8. Melhoria da infraestrutura: (Agendas transversais)

- a. Número de prédios com espaço de estudo para os alunos
- b. Número de prédios com rede wi-fi disponível (qualidade e abrangência do serviço oferecido nas dependências da Escola)
- c. Número de projetos de melhoria de infraestrutura implantados (bibliotecas, salas para atividades em grupo, realização de eventos, oficinas, laboratórios

abertos a alunos, laboratórios multiusuários, conforto, iluminação, silêncio, sinalização, bebedouros, mobílias em boas condições, sanitários em boas condições e outros itens)

- d. Percentual de departamentos com projetos de melhoria de infraestrutura implantados

9. Melhoria contínua dos processos administrativos

- a. Porcentagem de variação do tempo de tramitação dos processos administrativos
- b. Resultados positivos da pesquisa de satisfação com os usuários
- c. Número de projetos de melhoria de processos implantados
- d. Percentual de departamentos com projetos de melhoria de processos implantados
- e. Redução percentual dos tempos de processamento

10. Busca de recursos extraorçamentários

- a. Número e valor de projetos de pesquisa firmados
- b. Número e valor de projetos de cultura e extensão criados
- c. Número e valor de cursos de cultura e extensão criados
- d. Total de recursos extra orçamentários obtidos
- e. Número e valor de fontes de recursos extraorçamentários obtidos

11. Definição de processos de avaliação e readequação contínua de cursos e disciplinas

- a. Resultados da pesquisa de satisfação com os discentes
- b. Variação da procura no vestibular
- c. Variação da nota de corte na Fuvest
- d. Variação de pedidos de matrícula em determinada disciplina
- e. Número de disciplinas avaliadas / percentual do total
- f. Percentual do total de avaliações sobre alunos matriculados por disciplinas

12. Ampliação e diversificação da atuação de internacionalização (acompanhamento com periodicidade anual)

- a. Evolução da quantidade de convênios internacionais (por graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão)
- b. Evolução da quantidade de pesquisadores estrangeiros na Universidade - % em relação aos anos anteriores
- c. Evolução da quantidade de doutorandos em Pós-Graduação sanduíche e em Dupla Titulação (por IES parceira e por Curso de EPUSP, indo e vindo)
- d. Evolução da quantidade de alunos de graduação em programas de intercâmbio de Aproveitamento de Créditos e Duplo Diploma (por IES parceira e por Curso de EPUSP, indo e vindo)
- e. Evolução da quantidade de Eventos internacionais realizados
- f. Evolução da quantidade de visitantes estrangeiros (convidados) na Escola
- g. Evolução da quantidade de docentes em eventos no exterior, como palestrantes

- h. Evolução da quantidade de docentes participantes em conselhos editoriais de revistas internacionais
- i. Evolução da posição da USP, EP e seus cursos em rankings internacionais
- j. Evolução do número de instituições internacionais conveniadas, bem como do percentual por país e continente
- k. Evolução do número de instituições brasileiras conveniadas
- l. Evolução do número de ações conjuntas (cursos, projetos de extensão, certames) com instituições internacionais

13. Desenvolvimento de projetos estruturantes

- a. Número de projetos estruturantes

14. Engajamento institucional (docentes, discentes e funcionários):

- a. Número de docentes, discentes e funcionários em atividades institucionais da Escola em relação ao número total
- b. Número de discentes engajados em projetos de pesquisa, inovação, cultura, extensão e sociais

15. Manutenção de um processo contínuo de planejamento

- a. Número de revisões periódicas das atividades previstas no planejamento
- b. Número e perfil de pessoas envolvidas no processo
- c. Manutenção de mecanismos de interação sistemática com a Reitoria

16. Criação de Observatório de Governança

- a. Número de projetos a serem monitorados
- b. Número de ações com resultados efetivos na governança

17. Definição e implantação de políticas de inclusão, pertencimento e acolhimento

- a. Número de ações para a diminuição de assimetrias econômica, étnico-raciais e de gênero na comunidade politécnica
- b. Número de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da comunidade politécnica
- c. Número de ações de inclusão de pessoas deficientes e/ou socialmente excluídas
- d. Número de ações de valorização dos servidores técnico-administrativos
- e. Número de políticas de permanência implantadas para pesquisadores e pesquisadoras de pós-graduação e pós-doutorado

18. Reconhecimento pela unidade, em suas diversas carreiras, da importância de o docente cumprir com um certo conjunto de atividades de extensão

- a. Número relativo de docentes que exercem atividades de extensão

19. Estabelecimento de parcerias com empresas/instituições públicas/privadas /entidades relevantes

- a. Número de parcerias com empresas/instituições públicas/privadas/entidades relevantes para o desenvolvimento de projetos

20. Estabelecimento de parcerias com entidades internacionais para oferecimento de cursos

- a. Número de parcerias com IES internacionais

21. Criar mecanismos de apoio às atividades de representação dos alunos em eventos e competições internacionais

- a. Número de prêmios alcançados pelos alunos em eventos/competições internacionais

• PROJETOS RELACIONADOS AOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DA UNIDADE

Trata-se aqui da relação de todos os projetos que podem contribuir com os Fatores Críticos de Sucesso da Unidade.

Durante a execução do Projeto acadêmico da Unidade, serão priorizados levando-se em consideração o impacto nos Objetivos Estratégicos e os recursos financeiros e de pessoal disponíveis.

1. Governança organizacional: Atualizar o organograma administrativo da Unidade e dos Departamentos visando a otimização dos recursos humanos com a criação de serviços compartilhados nas áreas afins.
2. Governança organizacional: Implementar mecanismos de controle para monitorar e mitigar riscos relacionados às questões moral, legal e de conformidade nos setores, alinhado às necessidades internas da Unidade.
3. Governança organizacional: Simplificação de processos: mapear e verificar as atividades que não agregam valor aos processos. Estabelecer padronização e demais ações para eliminar retrabalho, otimizar tempo e reduzir a burocracia.
4. Governança organizacional: Identificar índices para valorar objetivos e resultados: Ex. Giro de ativos, resultado orçamentário, percentual de uso dos recursos.
5. Sustentabilidade: Estimular atividades que promovam as práticas sustentáveis, como nas compras sustentáveis, na contratação de obras prevendo materiais e serviços sustentáveis, certificações de qualidade e ambiental.
6. Sustentabilidade: Educação para uso consciente dos recursos, descartes e mobilidade sustentável (não somente de resíduos), estimular a logística reversa.

7. Sustentabilidade: Transparência – implementar índices para monitoramento (consumo de água, energia, papel, resíduos, investimentos).
8. Tecnologia da Informação (TI): Desenvolver banco de dados gerenciais que englobe as várias atividades da Escola, com dados atualizados em tempo real que permitam a emissão de relatórios para orientar a gestão administrativa da Unidade e dos Departamentos.
9. Tecnologia da Informação (TI): Mapear necessidades atuais e futuras para implantação da governança em TI.
10. Tecnologia da Informação (TI): Capacitar funcionários para os novos modelos. Mensurar e monitorar as atividades para melhoria constante.
11. Infraestrutura: Elaborar planos diretores dos Departamentos e da Administração, bem como cadernos de projetos que serão importantes tanto para o planejamento de obras e infraestrutura como na busca de financiamento externo via, dentre outros, do Programa Parceiros da Poli.
12. Infraestrutura: Reforma e modernização do espaço de ensino existente e construção de novos espaços voltados para aprendizagem ativa.
13. Infraestrutura: Propostas para melhorar as contratações de projetos e execução das obras, conforme legislações e normas. Mapear processos, simplificar procedimentos (quando possível), transparência das obras através de sistemas de acompanhamento.
14. Infraestrutura: Definir indicadores para acompanhamento, mitigar riscos e garantir resultados conforme necessidades estabelecidas.
15. Desenvolver e implantar um processo de autoavaliação e gestão de aprendizagem do curso que contemple os instrumentos de avaliação das competências desenvolvidas, e respectivos conteúdos, o processo de diagnóstico e a elaboração dos planos de ação para a melhoria da aprendizagem, especificando as responsabilidades e a governança do processo;
16. Desenvolver e implantar programas de promoção da saúde mental para a comunidade politécnica, envolvendo tutoria, rodas de conversa, escuta ativa, letramento e capacitação de profissionais para brigadas de saúde mental, comunicação não violenta, além de ações preventivas e atenuantes ao sofrimento.
17. Promover iniciativas para aperfeiçoamento docente no campo do ensino.
18. Desenvolver indicadores de produção docente no campo do ensino que sejam utilizados como instrumentos para progressão horizontal e vertical do docente, bem

como para contratação de novos docentes. Os indicadores deverão contemplar contribuições individuais e institucionais no campo do ensino, envolvimento em organização de TCC, estágio, atividades de extensão, entre outros.
19. Implementar currículo por competências em todos os cursos da escola e realizar melhorias contínuas nos currículos: redução seletiva de conteúdo, proposição de experiências de aprendizagem significativas para os alunos, maior interdisciplinaridade, maior interação com meio externo, ampliação de disciplinas que empregam ensino ativo.
20. Implementar melhorias no ciclo básico mediante diálogo com IME, IF e IQ, CIP-EP, bem como mediante planejamento e ocupação do novo prédio de ensino, visando maximizar o uso de tecnologias ativas de ensino, integração com weblabs, dentre outros.
21. Implementar novas disciplinas de nivelamento nos campos da matemática e da física para ingressantes da graduação.
22. Estabelecer políticas institucionais para o exercício da ética no campo da graduação por alunos, funcionários e docentes.
23. Estabelecer política de acessibilidade pedagógica para a graduação para acolhimento de alunos com transtornos globais do desenvolvimento e da aprendizagem.
24. Divulgar cursos de engenharia em escolas de nível médio com regularidade, visando melhorar a qualidade dos ingressantes.
25. Criar disciplinas que sejam oferecidas interdisciplinarmente para alunos de diversos cursos da USP.
26. Criar um sistema de informação que permita: - Quantificar e identificar a evolução histórica da taxa de evasão, - Identificar os motivos principais da evasão, - Identificar disciplinas críticas, - Acompanhar e manter contato com os egressos, - Manter contato com empresas e agências reguladoras, - Identificar editais para projetos de financiamento de pesquisa, desenvolvimento e bolsas.
27. Melhoria de desempenho dos docentes.
28. Estimular a participação dos docentes em programas de pós-doc, e de professor visitante em IES estrangeiras ou nacionais, em consonância com as atividades dos departamentos, para que seja feito um planejamento que facilite os afastamentos.

29. Criar uma sistemática de divulgação da Pós-Graduação durante a Graduação, por exemplo, consolidar e aprimorar a sistemática de Pré-Mestrado.
30. Criar incentivos à Iniciação Científica.
31. Criar atividades de integração entre Pós-Graduação e Graduação.
32. Elaborar mecanismos de fomento para vinda de Professores Visitantes.
33. Estimular a integração de professores visitantes em atividades de graduação e pós-graduação, mesmo que de forma parcial.
34. Ampliar os acordos de cooperação internacional e nacional, procurando identificar modos de otimizar seu aproveitamento.
35. Ampliar a participação da Escola em Eventos de divulgação de programas de intercâmbio.
36. Reformular o site e mídias sociais da Escola, incluindo versão em inglês, visita virtual, disponibilização de materiais desenvolvidos no curso, orientado ao diversificado público que o acessa.
37. Propor a criação de um encontro (2o semestre, após o retorno dos alunos de intercâmbio) no qual se possa conversar sobre as experiências dos alunos que retornaram
38. Criar uma sistemática de identificação de assuntos estratégicos no cenário científico nacional (interação com SCT, com MCT, MIC, FIESP, SEBRAE, etc.).
39. Estabelecer uma sistemática de divulgação e troca de experiências internamente à Poli.
40. Criar uma sistemática de integração de grupos de docentes para definição de projetos estruturantes.
41. Estabelecer uma política de internacionalização da Escola, em consonância com a direção e demais comissões da Escola.
42. Propor novas atividades de extensão, com auxílio de docentes e alunos, de modo a viabilizar a plena curricularização da extensão na EP e Integração com outras unidades da USP.
43. Criar uma sistemática de desenvolvimento e oferta de cursos à distância.

44. Estimular a concepção e oferecimento de cursos segundo o modelo BIP (Blended Intensive Programs) que costumam agregar professores e profissionais de diferentes instituições, em atividades híbridas de curta duração em inglês, que atribuem créditos aos participantes (graduação ou pós-graduação) e contribuindo para a Internacionalização @ Home.
45. Criar mecanismos de incentivo ao oferecimento de cursos de extensão em todas as áreas de engenharia,
46. Criar mecanismos de bonificação e reconhecimento de docentes e funcionários.
47. Incentivar a participação de docentes na definição de políticas públicas, privadas e normas.
48. Incentivar a participação de docentes em projetos de engenharia de alta relevância (maior integração com a Pró Reitoria de Inovação, AUSPIN).
49. Identificar condições e ações necessárias para criação de ambiente favorável à inovação.
50. Incentivar iniciativas individuais ou de grupos de alunos voltadas à inovação.
51. Estimular a internacionalização @ home, concomitantemente com uma política que projete a Escola no cenário internacional para atrair alunos intercambistas (graduação e pós-graduação).
52. Incentivar o oferecimento de pacotes de disciplinas em inglês (optativas), cujo número permita aos interessados escolher dentre as ofertas um elenco compatível com a atividade de um semestre. Recomenda-se que cada grande área possa disponibilizar em torno de 10 disciplinas por semestre, o que significa algo entre duas e quatro disciplinas por departamento.
53. Alternativamente, recomenda-se a criação de cursos de verão (intensivos e de curta duração) que sejam abertos também aos intercambistas, como modo de atraí-los para vivenciar o ensino da engenharia na EPUSP. Tais cursos podem ser organizados em grandes temas, reunindo contribuições de diversos professores, inclusive de outras IES, como proposta do modelo Blended Intensive Programs.
54. Comunicação/divulgação - criar e alimentar as redes sociais, com frequência informando sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como jornais e outros meios.
55. Desenvolver mecanismos junto com AUCANI/AUSPIN para o estabelecimento de parcerias internacionais, principalmente para cursos de especialização.
56. Construção de mecanismo de avaliação que identifique e pondere o peso das atividades de extensão dos docentes.

57. Estabelecimento de um órgão voltado ao relacionamento para levantamento de necessidades das empresas/instituições, inclusive antecipando-se às necessidades.
58. Desenvolvimento de campanhas pela valorização da escola e da engenharia, representando a escola por meio de seus alunos e estimulando a engenharia junto aos potenciais alunos.
59. Construção e manutenção de um banco de dados dos egressos dos cursos de educação continuada.
60. Definir ações afirmativas para diminuir assimetria de gênero no corpo docente.

- **PERFIS DESEJÁVEIS PARA A CARREIRA DOCENTE NA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP**

INTRODUÇÃO

A Escola Politécnica entende que a progressão na carreira docente é um dos ingredientes fundamentais para o sucesso na execução de seu Projeto Acadêmico. A progressão meritória, associada a ações da Unidade valorizando a excelência acadêmica, representa o principal elemento motivador de seu corpo docente. Neste sentido, a Unidade entende ser fundamental consolidar parâmetros objetivos nessa progressão, com elementos qualitativos e quantitativos, de forma a auxiliar os docentes a estruturarem suas carreiras acadêmicas, sempre observando coerência entre o projeto individual de cada docente e os projetos coletivos do respectivo Departamento e Unidade.

A Universidade de São Paulo, desde sua criação, se pautou por desempenhar liderança acadêmica em todas as dimensões do conhecimento. Portanto, é importante que a Unidade apresente oportunidades e valorize atividades dentro de todo o espectro acadêmico, de pesquisa, ensino, inovação, extensão e gestão. Isso permite a cada docente balancear sua atuação de acordo com suas competências nestes seis eixos, em consonância com o Projeto Acadêmico Departamental.

O perfil aqui apresentado é uma representação qualitativa das competências esperadas do docente nos diversos níveis da carreira. Entretanto, a Unidade entende que os elementos quantitativos devam ser levados em consideração pelas respectivas bancas, tanto nos eventos de progressão vertical como horizontal, sempre observando os aspectos qualitativos. Assim, as Grandes Áreas ou Departamentos da Unidade podem estabelecer parâmetros quantitativos (dentro de seus PADeptos), servindo como uma referência, e não como critério de barreira, para auxiliar os docentes a planejarem suas carreiras acadêmicas.

DOCTOR 1

Pré-condição: ter título de Doutor reconhecido pela USP e ser aprovado e indicado em concurso público de ingresso.

Trata-se da porta de entrada para a carreira de docente na USP. O concurso público de ingresso deverá ser composto de 3 provas, conforme as regras dos concursos vigentes para provimento de cargos de Professor Doutor.

O docente deverá apresentar seu projeto acadêmico plurianual com indicação clara de atividades de ensino, pesquisa/inovação e de extensão com objetivos, metodologias, resultados esperados, e metas, todas elas coerentes com o projeto acadêmico da EPUSP/Departamento.

DOUTOR 2

Pré-condição: Ter cumprido satisfatoriamente as principais metas especificadas no seu projeto acadêmico plurianual proposto e aprovado pelo departamento.

O docente deverá ter desenvolvido as suas atividades focadas em ensino e pesquisa/inação, mas deixando claras as principais linhas de atuação. As atividades de extensão, de gestão, de ações de inclusão e pertencimento devem ser incentivadas, mas a importância nesta fase de docência é consolidar sua produção científica e/ou tecnológica (inação). O docente pode ainda optar em desenvolver sua produção intelectual focada na área de ensino, criando novas disciplinas e métodos educacionais alinhados com o projeto acadêmico da EPUSP/Departamento e ainda participando nas comissões.

A participação em projetos estruturantes propostos pelos grupos de docentes da Unidade e/ou USP deverá ser incentivada para aumentar suas ações de pesquisa/inação.

ASSOCIADO 1

Pré-condição: ter título de Livre Docente.

Para obter esse título, o docente deverá demonstrar que tem liderança nas atividades de pesquisa/inação, extensão, inclusão e pertencimento, assim como, inserção internacional comprovada, por exemplo, através de publicações internacionais, participação em comitês científicos de congressos e de sociedades científicas internacionais, e particularmente em programas de cooperação internacional. O docente deve demonstrar, ainda, capacidade de captar recursos para pesquisa/inação.

No ensino, deve demonstrar capacidade de inação, particularmente para levar os novos conhecimentos produzidos na pesquisa/inação para o ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

As atividades administrativas relevantes junto ao seu Departamento ou Unidade devem ser levadas em consideração, desde que compatíveis com o seu regime de trabalho e alinhadas com os Projetos Acadêmicos da Unidade e do Departamento.

ASSOCIADO 2

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se:

Para chegar a Associado 2, o docente deverá ter resultados relevantes além dos que foram apresentados no nível de Associado 1 (ter título de Livre Docente e ter avaliação dos resultados do seu projeto acadêmico).

Assim como o Associado 1, o Associado 2 deverá comprovar a evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além dessas atividades, o docente deverá demonstrar capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, trabalhando de forma cooperativa com outros docentes, pesquisadores, empresas, nacional ou internacionalmente, seja como líder ou participante. Os resultados provenientes destas atividades devem ser claramente registrados seja no ensino, pesquisa/inovação, captação de recursos, extensão, de ações de inclusão e pertencimento, dentre outros. Os parâmetros de avaliação propostos pela Unidade estão explicitados nas páginas seguintes.

O docente também deverá contribuir na gestão da USP/Unidade/Departamento, contribuindo para a melhoria de suas atividades fim.

ASSOCIADO 3

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se:

Assim como o Associado 2, o Associado 3 deverá comprovar uma evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão, inclusão e pertencimento, demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além destas atividades, o docente deverá demonstrar, também, capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, liderando outros docentes e pesquisadores, cooperando com empresas, em âmbitos nacional ou internacional. Os resultados provenientes destas atividades deverão ser claramente registrados, seja no ensino, pesquisa/inovação, captação de recursos, extensão, etc. Os parâmetros de avaliação propostos pela Unidade estão explicitados nas páginas seguintes. Além disso, deve ter contribuído reconhecidamente para a nucleação de grupos de pesquisa/inovação e formação de novos cientistas/engenheiros de alta qualificação; e ter reconhecida liderança local, nacional e internacional. Seria desejável ainda ter demonstrado que houve atividade de extensão na sua área que tenha impactado na comunidade nacional e internacional e ter obtido honrarias e prêmios pela sua atuação acadêmica e social.

Nas atividades de gestão, o docente deve ter exercido atividades administrativas na sua Unidade ou na USP, para melhoria nas atividades fim da Universidade.

TITULAR

O cargo de titular pode ser pleiteado por progressão vertical (através de concurso) por professores Associados 1, 2 ou 3, ou ainda por professores com reconhecida distinção nacional e internacional na sua área e grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa vindos de fora da USP.

Os membros do corpo docente, especialmente após a obtenção do título de Livre Docente, podem adotar várias abordagens, seja de pesquisa/inação, ensino, extensão e gestão, enfatizando um ou outro em diferentes momentos de sua carreira. A Escola Politécnica da USP, como Escola de Engenharia, deverá valorizar as muitas e variadas contribuições feitas pelo seu corpo docente. Entretanto, a promoção ao mais alto nível acadêmico será consistente com as expectativas de uma escola de engenharia em uma universidade de pesquisa. Portanto, cada caso de promoção vertical ao posto de titular será avaliado por seus próprios méritos, levando em consideração as expectativas específicas de cada Departamento e as expectativas gerais da Unidade e da Universidade.

A EPUSP reconhecerá as diversas composições de perfis de carreira docente que contribuam, destacadamente, para a inserção da Escola como referência acadêmica nacional e internacional.

- **Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)**

INTRODUÇÃO

Para definição dos indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos) a Escola Politécnica da USP decidiu manter os mesmos parâmetros com os quais os professores foram avaliados na Progressão Horizontal da carreira docente - 2020-2021. Cada tipo de atividade contém indicadores cuja combinação deve ser mapeada para os diferentes perfis estabelecidos nos planos de carreira de cada docente e avaliados pelos seus departamentos de origem. Para efeitos de sugestão de atingimento do nível superior na carreira é sugerida a visualização deste mapeamento em um gráfico do tipo radar.

Cabe ressaltar ainda que, devido à heterogeneidade dos Departamentos da Escola, tais indicadores são apresentados num nível de abstração que possa ser aplicado em todos os Departamentos, podendo ser customizado de acordo com o julgamento das respectivas Comissões Avaliadoras.

É importante destacar que, tanto para a progressão horizontal como vertical, deverá ser levado em conta o conjunto de atividades do docente, com ênfase naquelas desenvolvidas no nível atual do docente candidato à progressão.

Os indicadores são agrupados em categorias, a saber:

I Atividade de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

✓ Graduação:

Indicador	Sigla
1. Disciplinas obrigatórias de graduação (teórica/prática/campo)	DG
2. Disciplinas de graduação ministradas em outras línguas	DO
3. Disciplinas livres/eletivas de graduação (teórica/prática/campo)	DL
4. Coordenação de disciplinas obrigatórias (mais que duas turmas)	CO
5. Criação ou formulação de disciplinas de graduação	CD
6. Supervisão de alunos (Estágio, Monitores)	SA
7. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	TF
8. Tutoria de alunos matriculados na Poli (ingressantes, de artigo, no exterior, estrangeiros, outros)	TA
9. Novas formas de ensino (metodologias didáticas ativas)	ME
10. Elaboração de material didático	MD
11. Publicação de livros didático	PL
12. Avaliação Discente	AD
13. Prêmios por excelência no ensino, paraninfo, homenagens	PE

14. Atividades extracurriculares de ensino (Frente Poli Pride, Acappoli, Equipe Poli Baja, USP Mining Team, iPoli, PET Mecatrônica, Engenheiros sem Fronteiras, Projeto Jupiter EPUSP, Poli Júnior, Matemática em Movimento, Amigos da Poli, ThundeRatz, Keep Flying, PET Mecânica, Hackatons; entre outros)	AE
15. Participação em Cursos de Aperfeiçoamento Docente como aluno	PA
16. Participação em Cursos de Aperfeiçoamento Docente como ministrante	PM
17. Participação em Congressos e outros eventos ligados à Graduação como ouvinte	PC
18. Participação em Congressos e outros eventos ligados à Graduação como palestrante	PC
19. Participação de banca em Trabalho de Conclusão de Curso no país e exterior	PT

Índices quantitativos:

Grupo 1: DG, DO, CO, CD, ME, DL;

Grupo 2: SA, TF, TA;

Grupo 3: ME, MD, PL;

Índices qualitativos:

Grupo 4: AD, PE, AE;

Grupo 5: PA, PM,

PC, PT

✓ **Pós-graduação:**

Indicador	Sigla
20. Disciplinas Teóricas e em Laboratório	DP
21. Disciplinas em Outras Línguas;	DO
22. Professor Colaborador em outro Programa de PG;	DC
23. Novas Formas de Ensino ;	NF
24. Elaboração de Material Didático;	MD
25. Livro;	LV
26. Orientação Concluída: Mestrado (ME), Mestrado Profissionalizante (MP), Doutorado (DR), Especialização (ES)	OR
27. Co-orientação Concluída: Mestrado (ME), Mestrado Profissionalizante (MP), Doutorado (DR), Especialização (ES)	CO
28. Participação em bancas examinadoras: dentro da USP, externas à USP (Me, Dr, Qualif);	BE
29. Atividades de Internacionalização (Ex: aulas PG no exterior, orientações, bancas, etc)	AI
30. Avaliação Discente;	AD
31. Homenagens, prêmios e distinções	HP
32. Outros	OU

Índices Qualitativos:

AD, HP, OU

Índices Quantitativos:

DP, DO, DC, NF, MD, LV, OR, CO, BE, AI

Para atingir o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado), o docente deverá ter realizado o indicador 1, e ao menos dois dentre os indicadores 2 a 8 referente ao ensino de graduação e, ter ao menos um indicador realizado em cada um dos grupos DP, DO, DC, OR, CO, BE, AI referente ao ensino de pós-graduação. Em caso de não atendimento tanto no ensino de graduação como no ensino de pós-graduação, o Conceito será 1 (Não Atende). Os Conceitos 3, 4 e 5 ficarão a cargo da Comissão de Avaliação, que atribuirá o Conceito correspondente após comparação dos Relatórios Acadêmicos dos Docentes do Departamento.

II Atividades de Pesquisa e Inovação

Descrição	Indicador
1. Publicações em periódicos padrão CAPES A1, A2 e A3 (*) ou com índices de impacto JCR superiores a 1.5 (ITEM FORTEMENTE DESEJÁVEL)	RI
2. Publicações em periódicos padrão CAPES A4 ou inferior (*) ou com índices de impacto JCR igual ou inferior a 1.5 e publicações completas em anais de congressos, livros e capítulos de livros	CG
3. Produção tecnológica com publicação de patentes junto ao INPI ou órgãos internacionais similares	PT
4. Coordenação de projetos individuais de pesquisa com agências de fomento	PP
5. Coordenação e/ou participação como pesquisador principal (**) em projetos maiores com agências de fomento	PT
6. Coordenação e/ou participação como pesquisador principal (**) de convênios de pesquisa com empresas e a USP	PE
7. Índice h (Scopus)	HI
8. Bolsas de produtividade de pesquisa	BP
9. Palestras proferidas em eventos nacionais e internacionais de relevância científica	PA
10. Supervisões de pós-doutorado	SE
11. Supervisões de iniciação científica, pré-mestrado e pré-iniciação científica	SI
12. Ter realizado, no período, pós-doutorado com duração ≥ 4 meses em instituição de excelência	PD
13. Participação na coordenação de Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP)	CN
14. Prêmios e distinções originários das atividades de pesquisa	PR

(*) Utiliza-se como referência a classificação CAPES

(**) Referem-se a casos onde o docente não seja o coordenador da proposta e sim um pesquisador principal (PI), devidamente registrado nos convênios e/ou termos de outorga

Basicamente, os índices foram divididos em 5 classes:

- **Grupo 1** - índices quantitativos relativos à produção científica: RI, CG, PT
- **Grupo 2** - índices quantitativos relativos à participação e/ou coordenação em projetos de pesquisa: PI, PT, PE, PI
- **Grupo 3** - índices de reconhecimento e impacto da produção científica: HI, BP, PA
- **Grupo 4** - índices quantitativos relativos à atividade de formação: SP, SI
- **Grupo 5** - índices quantitativos e qualitativos adicionais sobre a atividade de pesquisa: CN, PD e PR

A premissa básica é que os índices pertencentes aos grupos 1 e 2, quer isoladamente ou combinados, sejam aqueles determinantes para estabelecer patamares mínimos para a progressão, i.e., docentes que atingem o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado). Já os índices pertencentes aos grupos 3 a 5 servem para que a Comissão de Avaliação possa melhor qualificar os candidatos e eventualmente atribuir os conceitos 3, 4 e 5, conforme a análise de seus Relatórios Acadêmicos.

III Atividades de Cultura e Extensão

Descrição	Indicador
1. Responsável por um dos Grupos de extensão da EPUSP (tem Poli no nome)	GE
2. Participação em entidades de classe e/ou outros grupos de discussão técnica	DT
3. Coordenação ou vice coordenação em projetos de engenharia de alta relevância ou projeto NACE	PR
4. Coordenação ou vice coordenação em cursos de especialização	CE
5. Organização de eventos de grande impacto para a EPUSP/USP	EG
6. Participação na gestão de órgãos públicos ou no desenvolvimento de políticas públicas	PP
7. Cargos comissionados autorizados em programas de cursos de extensão ou fundações	EF
8. Participação em comitês editoriais de periódicos indexados	CE
9. Participação em comitês científicos nacionais e internacionais	CC
10. Organização de eventos nacionais e internacionais de relevância científica	OE
11. Participação em cargos diretivos de associações científicas nacionais e internacionais	CD
12. Responsável por um dos Grupos de extensão da EPUSP (sem o nome Poli)	GE
13. Coordenação (pelo departamento) das atividades vinculadas às atividades de Visita Monitorada e Feira de profissões	VM
14. Participação em iniciativas da USP para promover a interação com a comunidade	IC
15. Participação em bancas examinadoras em outras instituições	BE
16. Coordenador ou vice coordenador de cursos de extensão da EPUSP exceto especialização	EX

17. Docente de cursos de extensão da EPUSP	DX
18. Assessoria AdHoc em agências de fomento	AA
19. Número de revisões em periódicos contabilizados no Publons	RP
20. Coordenação de projetos de extensão	CE
21. Docente responsável por grupos de extensão da Poli e organizado por alunos	EA
22. Coordenação e participação em atividades ligadas aos Centros Acadêmicos como as “Semanas culturais e profissionais	CA
23. Participação em cursos de extensão (assessoria, orientação e banca)	AO
24. Atividades de extensão em outras unidades da USP	EU
25. Aparições em mídias (entrevistas, lives, etc.) com assuntos de interesse à Poli / USP	MI
26. Atividades permitidas pelo Artigo 17 da RESOLUÇÃO Nº 7271, 23 DE NOVEMBRO DE 2016 e pela RESOLUÇÃO Nº 5940, DE 26 DE JULHO DE 2011. Atividades de assessoria, tais como elaborar pareceres científicos e responder a consultas sobre assuntos especializados, realizar ensaios ou análises, exercer atividades de consultoria, perícia, assistência, orientação profissional e curadoria externa de museus, visando a aplicação e difusão dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos que se caracterizam pela sua relevância para a sociedade ou para a Universidade podem ser informados pelo docente RTC/RTP desde que vinculadas a projetos e recursos trazidos para a Poli	OU

Grupo 1 - Atividades mais importantes para a Poli

	GRUPO 1
	GRUPO 2
	GRUPO 3

Para obter o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado) o docente deverá ter ao menos um indicador do Grupo 1 mais dois indicadores dos Grupos 2 e 3 ou cinco indicadores dos Grupos 2 e 3. Caso não tenha o número especificado de indicadores dos respectivos grupos o Conceito será 1 (Não Atende). Os Conceitos 3, 4 e 5 ficarão a cargo da Comissão de Avaliação, que atribuirá ao docente o Conceito correspondente após comparação dos Projetos Acadêmicos dos Docentes do Departamento que participam da progressão horizontal.

IV Atividades de Gestão Universitária

	REQUISITOS PROFESSORES ASSOCIADOS E PROFESSORES DOUTORES	GRUPO	PONTUAÇÃO
1	Atuação na Chefia e Vice-Chefia de Departamento	Grupo 1	3
2	Participação nos Conselhos de Departamento	Grupo 1	1
3	Participação como Coordenador ou Vice-Coordenador em comissões do departamento em atividades de graduação, pós-graduação, extensão e administrativas	Grupo 1	2
4	Participação como Coordenador/Responsável de Laboratórios	Grupo 1	2
5	Participação como Coordenador/Responsável de Laboratórios Multiusuários	Grupo 1	2
6	Participação como Coordenador ou Vice-Coordenador administrativo de estágios	Grupo 1	1
7	Participação em projetos definidos no Plano Acadêmico do Departamento	Grupo 1	1
8	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização do Departamento (Exemplos: processo seletivo para programas de intercâmbio de alunos da Escola Politécnica no exterior e de alunos do exterior na Escola Politécnica; visitas a instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; recepção de representantes de instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; Participação em fóruns nacionais e internacionais de promoção e divulgação de programas de intercâmbio; Coordenação de projetos de bolsas de estudo para o financiamento de programas de intercâmbio no exterior (Projetos Brafitec etc.), Atuar como representante da Escola Politécnica nas redes voltadas à internacionalização das instituições de ensino superior (T.I.M.E., Cluster e Magalhães etc.)	Grupo 1	2

9	Participação em órgãos colegiados (Congregação, CTA, Comissões Permanentes (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão)	Grupo 2	2
10	Presidência ou Vice-Presidência de órgãos colegiados Comissões Permanentes (Graduação, Pós- Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão)	Grupo 2	3
11	Participação em subcomissões instituídas por comissões permanentes da Unidade ou pelo Departamento	Grupo 2	1
12	Participação em comissões não estatutárias (Comissão de Relações Internacionais; Comissão de Ética; Comissão do Ciclo Básico, Comissão de Biblioteca)	Grupo 2	3
13	Coordenação e Vice-Coordenação de Comissões não estatutárias	Grupo 2	1
14	Participação em Comissões de Sindicância e de Processos Administrativos	Grupo 2	1
15	Presidência de Comissões de Sindicância e de Processos Administrativos	Grupo 2	1
16	Participação em comissões instituídas pela Unidade	Grupo 2	1
17	Participação como Coordenador ou Vice-Coodenador de programas da Unidade	Grupo 2	2
18	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização da Unidade (Exemplos: processo seletivo para programas de intercâmbio de alunos da Escola Politécnica no exterior e de alunos do exterior na Escola Politécnica; visitas a instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; recepção de representantes de instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; Participação em fóruns nacionais e internacionais de promoção e divulgação de programas de intercâmbio; Coordenação de projetos de bolsas de estudo para o financiamento de programas de intercâmbio no exterior (Projetos Brafitec etc.), Atuar como representante da Escola Politécnica nas redes	Grupo 2	3

	voltadas à internacionalização das instituições de ensino superior (T.I.M.E., Cluster e Magalhães etc.)		
19	Participação em projetos definidos no Plano Acadêmico da Unidade	Grupo 2	1
20	Prêmios e distinções originários das atividades de Gestão	Grupo 2	1
21	Participação como membro titular de Conselhos Centrais (Pesquisa, Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) ou Comissões Permanentes da USP (COP, CAA, CERT, CAD, CAI, AUCANI)	Grupo 3	2
22	Representante de categoria nos Conselhos Centrais (Co)	Grupo 3	3
23	Participação como Coordenador ou Vice-Coodenador de programas da USP	Grupo 3	3
24	Participação como coordenador ou assessor científico em agência de fomento	Grupo 3	3
25	Participação como membro de Comissão de Curso de outra Unidade da USP (Ex. Comissão Administrativa do Programa de Dupla Formação entre a Escola Politécnica e a FAU entre outras)	Grupo 3	2
26	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização da Universidade	Grupo 3	2
27	Outras atividades relevantes selecionadas a critério da Unidade/Departamento		

	CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO
1	NÃO ATENDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	<3
2	ATENDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	<8
3	EXCEDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	8 ou mais

Agrupamento de Indicadores

Basicamente, os índices foram divididos em 3 Grupos:

- **Grupo 1** – índices quantitativos relativos à contribuição para o DEPARTAMENTO
- **Grupo 2** - índices quantitativos relativos à contribuição para a UNIDADE
- **Grupo 3** – índices quantitativos relativos à contribuição para a UNIVERSIDADE e para órgãos externos

A premissa básica é que os índices pertencentes aos grupos 1 e 2 sejam aqueles determinantes para estabelecer patamares mínimos para a progressão, enquanto os índices pertencentes ao grupo 3 sirvam para melhor qualificar a avaliação nos grupos “suficiente” e “excede” para a progressão.

- **Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)**

A EPUSP, aderente à sua percepção de uma escola de engenharia moderna, valoriza o quadro de seu corpo docente com perfis bastante diversificados, em termos de atuação nas mais diversas áreas da engenharia e em todo o espectro de produção do conhecimento acadêmico (de ensino, pesquisa, extensão, inovação, inclusão e pertencimento). Valoriza ainda a diversidade de docentes em regimes de trabalho distintos (em RDIDP, RTC e RTP). Docentes sob todos esses regimes de trabalho contribuem de forma diferenciada para o sucesso na execução do Projeto Acadêmico institucional e para manter a Escola como protagonista da engenharia nacional e internacional, formando engenheiros comprometidos com o desenvolvimento nacional.

Historicamente, a EPUSP articulou suas atividades acadêmicas com contribuições importantes de docentes nos diversos regimes de trabalho. Enquanto que docentes em RDIDP exerçam na plenitude as atividades fins desta Universidade, a EPUSP sempre se beneficiou consideravelmente com docentes em outros regimes de trabalho, como RTC e RTP. É importante ressaltar as especificidades de uma Unidade que tem como atividade fim estar articulada com o setor produtivo, desempenhando seu papel para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Dentro dessa percepção, docentes em todos os regimes de trabalho contribuem para manter essa articulação do mundo acadêmico com o setor produtivo. Particularmente, docentes nos regimes RTC e RTP podem atuar decisivamente como agentes de transferência de conhecimento do mundo acadêmico para o setor industrial e de serviços, e vice-versa, trazendo os desafios desses setores para a academia.

A EPUSP tem atualmente aproximadamente 3/4 dos seus docentes em regime de RDIDP e outros 1/4 distribuídos nos regimes RTC e RTP. Essa distribuição já reflete a percepção da Escola de se beneficiar de um quadro docente diversificado, em todos esses regimes de trabalho. Conforme descrito acima, esses regimes de trabalho representam bem a atuação de uma escola de engenharia, e contribuirão para o sucesso na execução do Projeto Acadêmico. Portanto, a Escola acredita ser importante manter seu corpo docente com essa diversidade de regimes de trabalho, embora as distribuições entre RDIDP, RTC e RTP sejam bastante diversas entre os diferentes Departamentos da Escola, já refletindo as peculiaridades de cada área. Desta forma, os departamentos irão estabelecer em seus PADeps as respectivas especificidades nas distribuições nesses diferentes regimes de trabalho, dentro do contexto de cada área. Vale ressaltar que a estratégia da Escola é valorizar a excelência acadêmica dos docentes em todos os seus perfis e regimes de trabalho, não sendo política institucional fazer mudanças de regime de trabalho de forma arbitrária.

Adicionalmente, além de seu quadro permanente de docentes, a Escola acredita ser de grande importância fomentar a presença de Professores Visitantes, principalmente do exterior, uma vez que isso contribui para a consolidação da Escola como uma instituição de excelência, reconhecida nacional e internacionalmente.

- **Comissão de Revisão e Acompanhamento de Projeto Acadêmico da Escola Politécnica – VI CICLO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (2023-2027)**

- Prof. Dr. Reinaldo Giudici (Diretor)
- Prof. Dr. Marcelo Seckler - Vice Presidente da Comissão de Graduação
- Prof. Dr. Oswaldo Horikawa - Presidente da Comissão de Pós-Graduação
- Prof. Dr. Gilberto Francisco Martha de Souza - Presidente da Comissão de Pesquisa
- Profa. Dra. Eliane Monetti - Presidente da Comissão de Cultura e Extensão
- Profa. Dra. Anarosa Alves Franco Brandão - Presidente da Comissão de Inclusão e Pertencimento
- Prof. Dr. Raul González Lima - Presidente da Comissão de Ética e Direitos Humanos
- Prof. Dr. Márcio Lobo Netto - Presidente da Comissão de Relações Internacionais
- Prof. Dr. Fernando José Barbin Laurindo – PRO
- Prof. Dr. Fernando José Gomes Landgraf – PMT
- Prof. Dr. João Francisco Justo Filho – PSI
- Profa. Dra. Lúcia Helena de Oliveira – PCC
- Enaége Dalan Sant’Ana – Chefe de Gabinete
- Kátia Maria Ferlin – Assistente Técnica Administrativa
- Marcia Costa Pinto – Assistente Técnica Acadêmica
- Maria Inês Piffer – Assistente Técnica de Pesquisa, Cultura e Extensão
- Vanessa David de Aguiar – Assistente Técnica Financeira
- Mariana Caires Nunes – Chefe do Serviço Técnico de Relações Internacionais.

Escola Politécnica, 27 de junho de 2024

2.7 Anexo - Plano Acadêmico do Centro de Energia Nuclear na Agricultura - CENA

PROJETO ACADÊMICO CENA 2023-2027

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

Na autoavaliação referente ao ciclo anterior, seguindo as recomendações da CAI no preenchimento do relatório, foi descrita a história do instituto e sua conexão com a ESALQ. De modo global, os objetivos centrais do Projeto Acadêmico foram atendidos, a despeito das dificuldades momentâneas impostas pela pandemia da Covid-19. Como instituto especializado, o CENA não hospeda um curso de graduação próprio, mas atende os cinco cursos mantidos pela ESALQ com disciplinas obrigatórias e optativas. A unidade usou a transição para o ensino remoto imposto pela pandemia de forma positiva, pois permitiu a participação de alunos oriundos de unidades localizadas em São Paulo, como EACH, IQ e FCF. O CENA administra um programa de pós-graduação em ciências avaliado com conceito 7 na CAPES, organizado em três áreas de concentração: Biologia na Agricultura e no Ambiente, Química na Agricultura e no Ambiente e Energia Nuclear na Agricultura e no Ambiente, podendo os alunos cursar livremente disciplinas de qualquer área de concentração. A principal dificuldade no período pandêmico foi migrar para um oferecimento à distância, mas as atividades presenciais retornaram ao final da pandemia. Há convênios específicos estabelecidos com universidades estrangeiras, destacando a interdisciplinaridade do Instituto e desafios como o envelhecimento do corpo docente e a distribuição desigual de orientandos entre áreas e orientadores.

Destaca-se também a abordagem interdisciplinar na pesquisa, com sucesso na captação de recursos por meio de projetos temáticos FAPESP, um INCT e participação em dois CEPID. Além disso, de forma pioneira, o CENA estabeleceu um programa próprio de bolsas temporárias para atrair pós-doutorandos, mestrandos e doutorandos. Quanto à extensão, o Instituto concentra-se em serviços à sociedade, particularmente na análise de produtos agrícolas para exportação, e em atividades de divulgação científica para a comunidade. Pela própria natureza do Instituto e por seu tamanho (29 professores e 113 servidores), as atividades de ensino, pesquisa e extensão são naturalmente integradas.

Por fim, o instituto apresenta um diagnóstico das suas necessidades para o próximo período. Trata-se de uma unidade de tamanho médio que apresenta uma estrutura administrativa diferenciada, porém com uma tendência de redução do quadro de servidores em razão das aposentadorias previstas. Ao final, o instituto sugere que o procedimento de avaliação deva considerar as especificidades dos Institutos Especializados, propondo questões específicas para essas unidades, pois não se adequam completamente ao perfil de uma unidade de ensino.

Não houve recomendações específicas feitas pela CAI, que aprovou o relatório submetido.

2. Missão, Visão e Valores

2.1. Missão, Visão e Valores

Missão:

“Gerar e difundir conhecimentos e tecnologias interdisciplinares para a sustentabilidade da agropecuária e do ambiente”.

Destaca-se a originalidade e identidade do CENA que o diferenciam de outras unidades da USP relacionadas ao estudo das ciências agrárias e ambientais. A missão prevê uma abordagem sistêmica, reconhecendo que a atividade agrícola (lato sensu) depende de um ambiente com suas funcionalidades preservadas. As investigações conduzidas no Instituto baseiam-se em técnicas avançadas, destacando-se as nucleares que deram origem ao CENA.

Visão:

Ser um Instituto Especializado de excelência da Universidade de São Paulo, integrado nacional e internacionalmente na fronteira do conhecimento no âmbito da sua missão.

Desenvolver por meio das atividades-fim as metas e diretrizes objetivando cumprir plenamente sua missão, através de uma gestão eficiente e empregando pessoal qualificado.

Valores:

Desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico local, nacional e global; ações acadêmicas voltadas à melhoria de qualidade de vida da sociedade; responsabilidade socioambiental e desenvolvimento sustentável; acesso ao conhecimento de forma democrática; compartilhamento da gestão institucional com todos os setores da instituição; ética e respeito à liberdade intelectual e às diferenças; busca de planejamento global e igualitário com transparência e responsabilidade; Instituição como espaço que possa valorizar e incentivar o diálogo e aos princípios éticos e morais que guiam a conduta e relacionamentos entre servidores e docentes, bem como com os alunos e pós-doutores.

3. Atividades-Fim da Unidade

3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

As metas para o ensino de graduação são:

- i. Atualizar e aprimorar o conteúdo/ementa das disciplinas que possui a responsabilidade ou colaboração de docentes do CENA de acordo com as demandas das respectivas CoCs, incluindo atividades de extensão, bem como propor a criação de novas disciplinas, visando atender necessidades e tendências atuais, contribuindo para a grade curricular de unidades da USP, destacando-se a ESALQ/USP, mas também na FZEA e EACH, para estimular a formação de discentes nas áreas de especialidade do CENA;
- ii. Manter as ações de permanência estudantil com o suporte às atividades discentes e docentes nos períodos diurno e noturno e às de estágios, que vêm sendo executadas pela Secretaria de Apoio Acadêmico;
- iii. Manter a central de aulas com oito salas, equipada com lousas, computadores, sistemas de projeção, condicionadores de ar e acesso à internet, além de uma sala com 20 microcomputadores utilizados para aulas práticas envolvendo disciplinas de cunho estatístico e de programação científica com cálculos, simulações e modelos, bem como um laboratório didático multiusuário, com apoio ao turno noturno;
- iv. Oferecer o apoio da seção técnica de biblioteca, incluindo cursos e treinamentos periódicos relacionados a levantamento bibliográfico, gerenciamento de referências e escrita científica;
- v. Oferecer bolsas de iniciação científica para alunos com interesse em desenvolver seus estágios e pesquisas (CNPq, FAPESP, PIBIC/PIBIT, PUB, FEALQ, FUSP, recursos próprios dos Laboratórios).

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

As metas descritas no item anterior serão cumpridas através da manutenção de um relacionamento construtivo e proativo com as Comissões Coordenadoras (CoCs) dos cursos (principalmente da ESALQ/USP) nos quais o CENA participa, sempre buscando uma representação de docentes nos colegiados.

Discutir e estimular a participação e formação de discentes nas áreas de especialidade do CENA, com o apoio de estágios com bolsas de estudo.

Em termos de infraestrutura de salas de aula, garantir a manutenção e modernização dessas salas e do laboratório didático multiusuário, disponibilizando recursos financeiros quando necessários.

A infraestrutura institucional a serviço dos alunos de graduação será garantida pela manutenção do funcionamento da Secretaria de Apoio Acadêmico e da Seção Técnica de Biblioteca.

Criação do espaço de Acolhimento e Permanência, financiado pela PRIP e que terá obra concluída no segundo semestre de 2024, com estrutura para estudos, entretenimento, lazer e descanso para servidores, alunos e visitantes do instituto.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Quantitativos:

- i. Número de representantes docentes do CENA nas CoCs dos cursos;
- ii. Recursos disponibilizados para a manutenção e modernização das salas de aula, do laboratório didático multiusuário, da sala de computadores e atualização de hardware e software a cada 3-4 anos;
- iii. Existência da Secretaria de Apoio Acadêmico e da Seção Técnica de Biblioteca e respectivos funcionários;
- iv. bolsas de IC oferecidas no CENA e número de estagiários de IC sob orientação de seus docentes.

Qualitativos:

- i. Monitorar o número de docentes-orientadores com supervisão de alunos de iniciação científica e bolsistas;
- ii. Acompanhar o número de alunos de graduação egressos da ESALQ que ingressam no PPG em Ciências e PPG Ecologia Aplicada, e outros nos quais os orientadores são docentes do CENA;
- iii. Manter a relação existente e incentivar parcerias entre o CENA e as CoCs dos cursos que contam com a participação da instituição;
- iv. Existência de discussões (no Conselho Deliberativo (CD), em grupos de trabalho) sobre áreas de interesse para a formação de discentes nas áreas de especialidade do CENA.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

- i. Manter a disponibilidade de recursos;
- ii. Manter e atualizar o quadro docente do CENA, tendo em vista novas áreas profissionais e de pesquisa.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

Não há mais informações complementares, a Unidade não possui curso de graduação.

3.2. Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O Programa de Pós-Graduação em Ciências do CENA (PPG-CENA) forma profissionais destacados em Ciências Exatas, Biológicas e Ambientais, incluindo cientistas, professores, gestores, pesquisadores e empresários. O Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada (PPGI-EA), em parceria com a ESALQ/USP, é notável pela integração das especialidades de docentes das duas unidades acadêmicas do campus.

Para o propósito deste PAI 2023-2027, descreveremos os dados do PPG-CENA, que é em sua maioria composto por orientadores plenos oriundos da unidade, que mantém desde 2004-2006, o conceito máximo (nota 7) de excelência atribuído pela CAPES. Nos últimos cinco anos, o PPG-CENA teve 241 alunos ativos e formou 1113 profissionais desde a criação, sendo 611 mestres e 502 doutores, com alguns casos de dupla titulação. Entre 2018 e 2022, titulou 68 mestres e 56 doutores.

Considerando as áreas prioritárias do MCTIC, o PPG-CENA desenvolve projetos em linhas de pesquisa que se enquadram em todos os tópicos definidos pelas Portarias MCTIC nº 1.122/2020 e nº 1.329/2020. Nosso Planejamento Estratégico, submetido à CAPES em junho de 2021, apresenta duas temáticas estratégicas, integradas e definidas em função das atividades científicas e tecnológicas, dos recursos humanos atuais da Instituição e em consonância com a missão do CENA como Instituto Especializado da Universidade de São Paulo: 1) Desenvolvimento tecnológico na agricultura sustentável e produção de alimentos; 2) Conservação e preservação ambiental. Além disso, há linhas de pesquisa transversais que integram as demais e aumentam o caráter multidisciplinar das pesquisas realizadas. Essas linhas de pesquisa são articuladas com as atividades de ensino e extensão do CENA, bem como com as especialidades dos docentes.

Recentemente, um grupo de pesquisadores do CENA criou o Instituto de Ciência e Tecnologia em Ciência e Inovação “Metrologia Forense e Rastreabilidade na Qualidade Agroambiental (MRFor)”, apoiado pelo CNPq (Chamada INCT-CNPq 58/2022). O INCT MRFor será um dos pontos focais para o recrutamento de novos alunos no PPG-CENA, sem desconsiderar as outras linhas de pesquisa já existentes dentro do programa e não cobertas pelo INCT. Este projeto tem como foco a formação de profissionais capacitados na rastreabilidade agropecuária e ambiental, visando soluções essenciais para a sustentabilidade na agropecuária e a conservação da biodiversidade dos biomas. A proposta é intensificar a introdução de ferramentas e estratégias avançadas para a transição para um modelo econômico de carbono zero e ambientalmente sustentável, promovendo simultaneamente o desenvolvimento social. Os critérios ambientais concentram-se em como as pesquisas realizadas no CENA podem reduzir o impacto das atividades agrícolas no ambiente natural, incluindo emissões de gases de CO₂, CH₄ e N₂O, produção de resíduos e uso de recursos. Esta proposta é multidisciplinar, envolvendo técnicas analíticas avançadas como o uso de isótopos

estáveis (ou instáveis - radioativos, como o ^{14}C e ^3H), biomarcadores moleculares e ativação neutrônica para monitoramento de poluentes em ambientes agrícolas e naturais. O CENA/USP contará com o apoio de pesquisadores de diversas instituições, incluindo a UNB, UNIRIO, UEA, UFPE, UFRPE, INPA, RENIF e a Polícia Federal - DF.

Para o quinquênio 2023-2027 propõem-se as seguintes metas:

- i. Criação de mecanismos objetivando um aumento da ordem de 10% no número de alunos de mestrado e doutorado no PPG-CENA;
- ii. Manutenção de um conjunto de disciplinas que promova a interdisciplinaridade de forma dinâmica e com reavaliação periódica em função da evolução do estado da arte;
- iii. Ampliação da disponibilidade de disciplinas e da carga didática para 2.000 horas anual (média no quinquênio), no Programa de Pós-graduação em Ciências, visando atender as carências na formação dos pós-graduandos;
- iv. Incentivar a participação de pós-graduandos em intercâmbios internacionais e duplicar a participação de pós-graduação do exterior na unidade;
- v. Aumento da participação de docentes/pesquisadores visitantes seniores nacionais e/ou internacionais;
- vi. Manutenção do conceito 7 na avaliação quadrienal da CAPES.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Estas estratégias visam não apenas alcançar as metas estabelecidas, mas também assegurar o contínuo aprimoramento e excelência do PPG-CENA, mantendo-o na vanguarda da pesquisa e ensino em Ciências Ambientais:

1. Criação de Mecanismos para Aumento do Número de Alunos (Meta i)

1. Ações de Divulgação e Promoção: Realizar divulgação em feiras de ciências, congressos e eventos acadêmicos nacionais e internacionais e redes sociais oficiais da Instituição.
2. Parcerias com Instituições de Ensino: Firmar convênios com universidades e institutos de pesquisa para intercâmbio de estudantes e atração de novos talentos.
3. Melhoria na Infraestrutura e Recursos: Continuar investindo na melhoria das instalações e na aquisição de novos equipamentos para manter o programa sempre atrativo.

2. Manutenção e Reavaliação de Disciplinas (Meta ii)

1. Comitê de Avaliação Curricular: Estabelecer um comitê permanente para a avaliação e atualização periódica do currículo, alinhado com as tendências e avanços científicos.
2. Feedback de Alunos e Egressos: Implementar mecanismos regulares de feedback com alunos e ex-alunos para identificar áreas de melhoria nas disciplinas oferecidas.
3. Integração com Projetos de Pesquisa: Garantir que as disciplinas estejam integradas com os projetos de pesquisa em andamento, proporcionando uma formação prática e atualizada.

3. Ampliação da Disponibilidade de Disciplinas e Carga Didática (Meta iii)

1. Oferta de Disciplinas: Aumentar a oferta de disciplinas, permitindo aos alunos personalizarem suas trajetórias científicas.
2. Parcerias com Outras Universidades: Interagir com docentes de outras Universidades para o oferecimento compartilhado de disciplinas, ampliando as opções disponíveis. Adicionalmente, em casos de disciplinas oferecidas por docentes de dois PPG, havendo a concordância dos dois PPG, a disciplina pode ser credenciada em ambos os PPG.
3. Uso de Tecnologias Educacionais: Implementar plataformas de ensino à distância para aumentar a flexibilidade e o alcance das disciplinas.

4. Ampliação dos Recursos Próprios ao Programa (Meta iv)

1. Gestão Financeira Eficiente: Implementar práticas de gestão financeira eficiente para maximizar o uso dos recursos disponíveis.

5. Melhoria da Infraestrutura dos Laboratórios (Meta v)

1. Reformas: participar de chamadas via editais para melhoria de infraestrutura laboratorial e de ensino para a pós-graduação em chamadas para estas finalidades.
2. Aquisição de Equipamentos Modernos: Participar de chamadas via editais de apoio à Pós-Graduação e/ou em parceria com a Comissão de Pesquisa e Inovação, destinados à aquisição de equipamentos modernos e na atualização tecnológica dos laboratórios.

6. Implementação de Assessoria de Comunicação Científica (Meta vi)

1. Uso de Mídias Sociais e Plataformas Digitais: Utilizar mídias sociais e plataformas digitais para aumentar a visibilidade das pesquisas e atividades do programa.
2. Publicações e Eventos: Incentivar a publicação de artigos em revistas científicas de relevância na área de pesquisa, com comitês editoriais reconhecidos e cuidadosa revisão por pares e a participação em eventos científicos nacionais e internacionais.

7. Incentivo à Participação em Intercâmbios Internacionais (Meta vii)

1. Parcerias Internacionais: Firmar acordos de cooperação com universidades e institutos de pesquisa no exterior.
2. Programas de Mobilidade Acadêmica: Incentivar docentes, alunos e servidores não docentes a participarem dos programas de mobilidade acadêmica.
3. Apoio Financeiro e Logístico: Oferecer apoio financeiro e logístico para facilitar a participação de alunos em programas de intercâmbio.

8. Aumento da Participação de Docentes/Pesquisadores Visitantes (Meta viii)

1. Convites e Parcerias: Convidar pesquisadores renomados para palestras, workshops e colaborações em pesquisa.
2. Apoio a Visitantes: Prover apoio financeiro e logístico para visitantes nacionais e internacionais.
3. Eventos Acadêmicos: Organizar eventos acadêmicos que atraíam a participação de pesquisadores de destaque.

9. Manutenção do Conceito 7 da CAPES (Meta ix)

1. Excelência Acadêmica e Científica: Continuar a promover a excelência acadêmica e científica por meio de projetos inovadores e de alta relevância.
2. Avaliação Contínua: Implementar um sistema contínuo de avaliação e melhoria para assegurar a manutenção dos altos padrões de qualidade.
3. Relatórios de Desempenho: Produzir relatórios regulares de desempenho e progresso para monitorar e ajustar as estratégias, conforme necessário.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Indicadores Quantitativos

1. Número de Alunos de Mestrado e Doutorado Matriculados
 - a. Meta: Aumento de 10% no número de alunos matriculados.
 - b. Indicador: Número total de alunos matriculados anualmente.
 - c. Fonte de Dados: Registros acadêmicos.
2. Número de Alunos Titulados (Mestres e Doutores)
 - a. Meta: Titulação anual de mestres e doutores dentro dos prazos recomendados.
 - b. Indicador: Total de mestres e doutores titulados por ano.
 - c. Fonte de Dados: Registros de titulação.
3. Carga Horária Total das Disciplinas Oferecidas
 - a. Meta: 2.000 horas anuais em média de disciplinas oferecidas.
 - b. Indicador: Total de horas de disciplinas ministradas por ano.
 - c. Fonte de Dados: Relatórios de carga horária das disciplinas.
4. Número de Bolsas de Estudo Concedidas
 - a. Meta: Aumento proporcional às necessidades do programa.

- b. Indicador: Total de bolsas concedidas anualmente.
 - c. Fonte de Dados: Registros de concessão de bolsas.
5. Participação em Intercâmbios Internacionais
- a. Meta: Duplicar a participação de pós-graduandos no exterior.
 - b. Indicador: Número de intercâmbios realizados por ano.
 - c. Fonte de Dados: Relatórios de intercâmbio.
6. Participação de Docentes/Pesquisadores Visitantes
- a. Meta: Aumento do número de visitantes seniores.
 - b. Indicador: Total de docentes/pesquisadores visitantes por ano.
 - c. Fonte de Dados: Registros de visitas acadêmicas.
7. Publicações e Produção Científica
- a. Meta: Aumento da produção científica em periódicos de relevância na área de pesquisa, com comitês editoriais reconhecidos e cuidadosa revisão por pares.
 - b. Indicador: Número de artigos publicados em revistas de relevância na área de pesquisa, com comitês editoriais reconhecidos e cuidadosa revisão por pares.
 - c. Fonte de Dados: Bases de dados de publicações científicas.

Indicadores Qualitativos

1. Satisfação dos Alunos e Egressos
- a. Meta: Alta satisfação com a qualidade do ensino e infraestrutura.
 - b. Indicador: Resultados de pesquisas de satisfação.
 - c. Fonte de Dados: Questionários aplicados aos alunos e egressos.
2. Qualidade do Corpo Docente
- a. Meta: Manter um corpo docente altamente qualificado.
 - b. Indicador: Avaliações periódicas de desempenho dos docentes.
 - c. Fonte de Dados: Relatórios de avaliação de docentes.
3. Impacto das Pesquisas no Setor Agroambiental
- a. Meta: Contribuições significativas para a sustentabilidade e inovação.
 - b. Indicador: Reconhecimento e prêmios recebidos pelas pesquisas.
 - c. Fonte de Dados: Relatórios de impacto e prêmios.
4. Integração Multidisciplinar nas Linhas de Pesquisa
- a. Meta: Fortalecer a interdisciplinaridade nas pesquisas.
 - b. Indicador: Número de projetos multidisciplinares.
 - c. Fonte de Dados: Registros de projetos e publicações.
5. Inovação e Transferência de Tecnologia
- a. Meta: Promover a inovação tecnológica e transferência de conhecimentos.
 - b. Indicador: Patentes registradas e tecnologias licenciadas.
 - c. Fonte de Dados: Relatórios de inovação e propriedade intelectual.

6. Contribuição para Políticas Públicas Ambientais
 - a. Meta: Influenciar positivamente políticas públicas.
 - b. Indicador: Participação em formulação de políticas e programas governamentais.
 - c. Fonte de Dados: Relatórios de participação em políticas públicas.
7. Desenvolvimento Profissional dos Alunos
 - a. Meta: Formar profissionais capacitados e bem-sucedidos.
 - b. Indicador: Taxa de empregabilidade e inserção profissional dos egressos.
 - c. Fonte de Dados: Estudos de acompanhamento de egressos.
8. Disseminação do Conhecimento Científico
 - a. Meta: Ampliar a divulgação científica e conscientização pública.
 - b. Indicador: Número de eventos de divulgação científica realizados.
 - c. Fonte de Dados: Relatórios de eventos e atividades de extensão.

Estes indicadores permitirão um acompanhamento detalhado e contínuo do desempenho do PPG-CENA, facilitando a avaliação dos avanços e a identificação de áreas que necessitam de melhorias, assegurando a excelência do programa ao longo do quinquênio 2023-2027.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

Os desafios identificados para o quinquênio 2023-2027 são significativos e exigem uma abordagem estratégica robusta. A implementação de ações planejadas e a busca contínua por inovação e excelência serão fundamentais para superar esses desafios e garantir a posição de destaque do PPG-CENA na formação de profissionais capacitados em Ciências Ambientais.

1. Aumento do Número de Alunos
 - a. Desafio: Atingir a meta de aumentar em 10% o número de alunos de mestrado e doutorado.
 - b. Implicações: Necessidade de estratégias eficazes de divulgação e atração de novos talentos, além de assegurar que a infraestrutura e os recursos sejam adequados para acomodar um número maior de alunos.
2. Manutenção e Atualização de Disciplinas
 - a. Desafio: Manter um conjunto de disciplinas dinâmico e atualizado com as últimas tendências e avanços científicos.
 - b. Implicações: Exigência de um comitê de avaliação curricular ativo e responsivo, além de mecanismos eficientes de feedback de alunos e ex-alunos.
3. Ampliação da Disponibilidade de Disciplinas e Carga Didática
 - a. Desafio: Atingir uma média de 2.000 horas anuais de disciplinas ministradas.
 - b. Implicações: Necessidade de aumentar a oferta de disciplinas, colaborar com outros programas de pós-graduação e implementar tecnologias educacionais avançadas.

4. Implementação de Assessoria de Comunicação Científica

a. Desafio: Ampliar a divulgação das atividades de pesquisa e aumentar a visibilidade científica. Captar recursos para cobrir os custos de publicação de artigos científicos.

b. Implicações: Utilização eficaz de mídias sociais, incentivo à publicação de artigos em revistas de relevância na área de pesquisa, com comitês editoriais reconhecidos e cuidadosa revisão de pares e participação em eventos científicos nacionais e internacionais.

5. Incentivo à Participação em Intercâmbios Internacionais

a. Desafio: Duplicar a participação de pós-graduandos no exterior.

b. Implicações: Firmar parcerias internacionais, apoiar financeiramente e logisticamente os alunos e docentes, e promover programas de mobilidade acadêmica.

6. Aumento da Participação de Docentes/Pesquisadores Visitantes

a. Desafio: Incrementar a presença de visitantes seniores nacionais e internacionais.

b. Implicações: Convite a pesquisadores renomados, provisão de apoio financeiro e logístico, e organização de eventos acadêmicos atrativos.

7. Manutenção do Conceito 7 da CAPES

a. Desafio: Continuar promovendo a excelência acadêmica e científica para manter a nota máxima.

b. Implicações: Implementação de projetos inovadores e de alta relevância, sistema contínuo de avaliação e melhoria, e produção de relatórios regulares de desempenho.

8. Desenvolvimento de Projetos Multidisciplinares

a. Desafio: Fortalecer a interdisciplinaridade nas pesquisas.

b. Implicações: Incentivo à integração de diferentes áreas do conhecimento, colaboração entre diversas instituições e aumento do número de projetos multidisciplinares.

9. Contribuição para a Sustentabilidade e Conservação Ambiental

a. Desafio: Desenvolver soluções essenciais para a sustentabilidade agropecuária e conservação da biodiversidade.

b. Implicações: Intensificação do uso de ferramentas avançadas para a transição para um modelo econômico de carbono zero e ambientalmente sustentável.

10. Impacto das Pesquisas no Setor Agroambiental

a. Desafio: Garantir que as pesquisas tenham um impacto significativo na sustentabilidade e inovação do setor agroambiental.

b. Implicações: Realização de pesquisas que reduzam o impacto ambiental das atividades agrícolas e que sejam reconhecidas por sua relevância e inovação.

Esses desafios requerem um planejamento estratégico robusto, recursos adequados, e uma gestão eficiente para garantir que o PPG-CENA continue a ser um centro de excelência na formação de profissionais e no desenvolvimento de pesquisas inovadoras e relevantes.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

Através de projetos nacionais e internacionais fomentados por órgãos públicos como FINEP, CNPq, FAPESP, CNEN, CAPES, e por agências internacionais como IAEA, NWO-Holanda e NSF-USA, o PPG-Ciências tem obtido significativo suporte, permitindo a execução de projetos em diversas escalas. A visibilidade das pesquisas do CENA tem sido amplamente promovida pelo PPG-Ciências e pelo PPGI-Ecologia Aplicada (CENA/ESALQ), com resultados divulgados em eventos científicos nacionais e internacionais, apoiados tanto pelo programa quanto pela instituição, incluindo recursos da renda industrial.

Desde o início do PPG-Ciências, a divulgação para a sociedade das grandes contribuições das pesquisas realizadas, com a participação de alunos de pós-graduação que se tornaram excelentes profissionais, é uma prioridade. Esses alunos recebem treinamento intensivo no desenvolvimento de produtos e processos durante sua formação acadêmica e científica no CENA-USP. Dentre as contribuições destacamos:

i. Obtenção de novas variedades de plantas: Em um processo contínuo de melhoramento genético, aplicando técnicas não convencionais, principalmente nucleares, foram criadas direta ou indiretamente variedades importantes, como arroz, feijão, citros, ornamentais que já são aproveitadas em escala comercial (ex. EMBRAPA, Holambra).

ii. Controle biológico no combate de pragas: Utilizando a estratégia do macho estéril de insetos irradiados, técnicas que estão sendo usadas por empresas de exportação de frutas nas regiões NE e Sul.

iii. Conservação de Alimentos: A formação de recursos humanos na área de irradiação de alimentos para conservação pós-colheita tem fomentado equipes que atuam em empresas para preservação de frutas in natura para exportação e alimentos processados, melhorando a qualidade alimentar.

iv. Mitigação dos gases de efeito estufa: A intensa atividade científica na mitigação dos gases de efeito estufa, que concedeu o Certificado do Prêmio Nobel da Paz ao IPCC, tem sido destacada. Estudos envolvendo diferentes biomas brasileiros focam no desmatamento para agricultura e pastagens extensivas. Métodos não convencionais e isotópicos demonstraram que sistemas sustentáveis de manejo podem minimizar perdas gasosas após desmatamento nas áreas usadas para culturas de soja e cana-de-açúcar. O envolvimento de docentes do PPG-Ciências no CCARBON, um Centro de Excelência da USP com suporte da FAPESP (CEPID), foca na divulgação proativa do conhecimento para capacitar agricultores e partes interessadas a adotarem práticas sustentáveis. Além disso, buscamos aumentar a conscientização pública sobre iniciativas de baixo carbono e defender políticas que favoreçam o desenvolvimento agrícola sustentável. Nossos esforços estabelecerão as bases para uma economia de baixo carbono e promoverão o desenvolvimento social sustentável nas próximas décadas.

v. Automação analítica por injeção em fluxo: Nos últimos vinte anos, esses sistemas trouxeram inúmeros benefícios para instituições e laboratórios no Brasil e no mundo. As aplicações mais importantes foram na formação de novos núcleos de pesquisa em

química analítica e na melhoria do desempenho de análises de águas, plantas e solos. Esses sistemas também possibilitaram a criação de programas de prestação de serviços em laboratórios de pesquisa e de treinamento de recursos humanos em nível de pós-graduação.

vi. Método não invasivo para diagnosticar gastrite, úlcera e câncer gástrico: Um trabalho pioneiro no Brasil desenvolveu um método rápido e não invasivo para diagnosticar gastrite, úlcera e câncer gástrico, que está sendo adotado como medicina preventiva no hospital da USP-Ribeirão Preto.

vii. Nanotecnologia, Metrologia e Rastreabilidade: Aplicação de ativação neutrônica e técnicas isotópicas para identificação de elementos tóxicos, terras raras em mineralogia e controle de qualidade de alimentos, além de rastreabilidade isotópica para detecção de falsificações. Esses métodos são atualmente usados pela Polícia Federal para identificação de desmatamento ilegal ou biopirataria de fauna, sendo o foco do INCT-MRFOR, aprovado pelo CNPq para desenvolvimento de pesquisas forenses e metrológicas na agropecuária e na qualidade ambiental.

Essas iniciativas demonstram o impacto significativo das pesquisas realizadas no PPG-Ciências, contribuindo para avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a sociedade como um todo.

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Visando manter o nível de excelência, para o quinquênio 2023-2027 propõem-se as seguintes metas relativas à pesquisa no CENA:

- i. Manter o número de trabalhos científicos publicados em periódicos indexados com a participação de pesquisadores externos de instituições do exterior e do país e com participação de discentes da pós-graduação e pós-doutorandos do CENA.
- ii. Melhorar o acesso a talentos humanos e a infraestrutura compartilhada de pesquisa.
- iii. Fomentar a apresentação como instituição coordenadora de grandes projetos de Centros ou Institutos (e.g., CPA, CPE da FAPESP, INCT, CEPID) e Redes Temáticas.
- iv. Ampliar a submissão e aprovação de projetos pelos docentes em editais de agências de fomento e iniciativa privada.
- v. Apoiar a inovação (criação de startups, submissão de pedidos de patentes).

vi. Ampliar a interação entre docentes, pesquisadores e alunos, fomentando discussões e reflexões sobre estratégias de atuação, difusão e extensão relacionadas aos temas de atuação do CENA.

vii. Ampliar o apoio institucional a novos docentes.

viii. Incentivar e apoiar institucionalmente a submissão de projetos na modalidade Jovem Pesquisador (JP) da FAPESP.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

i. Conceder prêmios por publicações de grande relevância (meta i).

ii. Reestruturação das Centrais Multiusuário e criação ou participação em outras estruturas centrais de compartilhamento de equipamentos, atividades ou focos (e.g., Núcleo de Análise de Dados e Inteligência Artificial; Centros e Núcleos apoiados pela Reitoria da USP), incluindo infraestrutura física, unificação administrativa/organizacional, aquisição e manutenção de equipamentos, qualificação de pessoal e gestão de recursos; reestruturação do website para facilidade de acesso e solicitações (meta ii).

iii. Oferecimento de bolsas temporárias de pós-doutorado mediante comprovação de submissão de projeto a agências de fomento e ao programa Jovem Pesquisador (meta ii).

iv. Oferecimento de bolsas de Iniciação Científica com recursos próprios (meta ii).

v. Incentivo a projetos de cooperação, de dupla titulação e linhas de apoio específicas para professores visitantes, com recursos de agências de fomento e institucionais (meta ii).

vi. Concessão de prêmios aos coordenadores de novos projetos - aporte ao Coordenador do projeto pelo menos o equivalente a 10% da RTI/FAPESP de projetos aprovados (meta iii e meta iv).

vii. Implantação de eventos científicos internos regulares com a participação de toda a comunidade (meta iii, meta iv, meta vi, meta vii).

viii. Oferecimento de treinamento e cursos na área de empreendedorismo (meta v).

ix. Fomento a parcerias com empresas (meta v).

x. Treinamentos e cursos sobre inovação para a comunidade do CENA (meta v).

xi. Auxílio ao registro de propriedade intelectual (meta v).

xii. Estimular a formulação de projetos com a participação de vários docentes do CENA, especialmente novas parcerias (meta vi).

xiii. Institucionalizar procedimentos para que novos docentes consigam efetivamente iniciar suas atividades de pesquisa (meta vii).

xiv. Oferecer acesso diferenciado à infraestrutura compartilhada para docentes contratados nos últimos 5 anos (meta vii).

xv. Oferecer bolsas temporárias de pós-doutorado mediante comprovação de submissão de projeto a agência de fomento e jovem pesquisador (meta viii).

xvi. Aplicação de recursos próprios (renda industrial) e RTI da FAPESP para melhoria e manutenção de prédios, laboratórios, salas de pesquisa, casa de vegetação, biotérios e facilities compartilhadas; (meta ii, meta vii)

xvii. Ampliação da disponibilização de recursos para manutenção de equipamentos multiusuários; fornecimento de insumos (e.g. criogênicos e água de alta pureza); prêmios (publicações, projetos), bolsas temporárias de pós-doutorado mediante comprovação de submissão de projeto a agência de fomento e jovem pesquisador (meta i, meta ii, meta iii, meta iv, meta viii).

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

i. Número de trabalhos publicados no quinquênio 2023-2027 semelhante ao que foi publicado no quinquênio 2018-2022 (estratégia i).

ii. Redução do desvio padrão do número de funcionários técnicos por docente (estratégia ii).

iii. Aumento nos recursos financeiros disponibilizados para manutenção corretiva e preventiva de equipamentos compartilhados (estratégia ii).

iv. Aumento do número de horas usadas nas centrais multiusuário por docentes do CENA (estratégia ii).

v. Aumento entre 5 e 10% da razão entre Pós-Doutores/Docentes (estratégia iii).

vi. Aumento do número de bolsas de Iniciação científica com recursos próprios – 300 a 350 bolsistas no período (estratégia iv).

vii. Número de solicitações aprovadas (estratégia xvi).

viii. Aumento, com relação ao quinquênio 2018-2022, nos recursos financeiros disponibilizados (estratégia xvii).

ix. 1 a 2 pesquisadores visitantes do exterior por ano (estratégia v).

- x. Manter o número de prêmios para coordenadores de projetos, com relação ao período anterior (estratégia vi).
- xi. Três projetos temáticos no quinquênio e um Centro de Pesquisa Aplicada coordenado por um docente do CENA (estratégia vi).
- xii. Aumento do número de eventos científicos realizados (estratégia vii).
- xiii. Captar recursos entre R\$ 30 e 40 milhões no período (estratégia vi).
- xiv. Manter o número de prêmios para coordenadores de projetos (estratégia vi).
- xv. Aumento do número de treinamentos e cursos oferecidos em empreendedorismo (estratégia viii).
- xvi. Aumento do número de convênios com empresas (estratégia viii).
- xvii. Aumento do número de treinamentos e cursos oferecidos em inovação (estratégia viii).
- xviii. Aumento do número de processos de patente iniciados (estratégia viii).
- xix. Aumento do número de projetos submetidos com a participação de vários docentes do CENA, com ênfase em novas parcerias (estratégia xii).
- xx. Redução do desvio padrão do número de funcionários técnicos por docente (estratégia xiii).
- xxi. Aumento no número de horas usadas por novos docentes de equipamentos compartilhados (estratégia xiv).
- xxii. Submissão de, no mínimo, três projetos JP (estratégia xv).

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

O desafio mais importante do CENA/USP, para o quinquênio 2023 - 2027, está na manutenção da qualidade da sua pesquisa e ensino, em face da renovação de parte de seu corpo docente (aposentadorias e novas contratações). Com relação às prováveis perdas de docentes, do quadro do CENA, dos atuais 29 docentes, 7 atingem, atualmente, requisitos (idade e tempo de serviço) para aposentadoria. Assim, o cumprimento das metas estabelecidas neste Projeto Acadêmico, passa, também, pela abertura de cargos de professor doutor, em RDIDP, em áreas estratégicas da instituição.

Outro aspecto importante a ser considerado é o custo de publicação de artigos em periódicos digitais internacionais de alto fator de impacto, que normalmente varia em torno de US\$ 1000 a US\$ 5000. Atualmente, não há uma fonte fixa de recursos, dentro ou fora da Universidade de São Paulo, para tal finalidade.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

Para reforçar a excelência e a continuidade do desempenho das pesquisas e inovação no CENA, é essencial considerar estratégias adicionais e iniciativas que complementam os objetivos e metas estabelecidos. Estas ações adicionais focam na sustentabilidade a longo prazo, na inovação contínua e no fortalecimento das redes de colaboração nacionais e internacionais.

Iniciativas de Sustentabilidade:

Implementação de práticas sustentáveis nos laboratórios e áreas de pesquisa.

Desenvolvimento de projetos que promovam a agricultura de baixo carbono e a conservação ambiental.

Fomento à Inovação:

Fortalecimento e maior interação com incubadoras de startups focadas em tecnologias agroambientais.

Parcerias com empresas para desenvolvimento conjunto de tecnologias inovadoras.

Fortalecimento das Redes de Colaboração:

Promoção de workshops e seminários nacionais e internacionais para troca de conhecimento e melhores práticas.

Renovação e ampliação no número de acordos de cooperação com instituições de pesquisa de renome global.

Diversificação das Fontes de Financiamento:

Busca ativa por financiamento por organismos internacionais e do setor privado.

Criação de fundo patrimonial (endowment) para suporte contínuo às atividades de pesquisa da unidade e articulação de estratégia de captação junto a empresas.

Capacitação e Desenvolvimento de Pessoal:

Programas de capacitação contínua para técnicos e pesquisadores.

Incentivos para a participação em cursos de atualização e especialização.

Divulgação Científica e Engajamento Público:

Iniciativas para aumentar a presença do CENA nas mídias sociais e na mídia tradicional.

Programas de extensão ao público sobre a importância da pesquisa agroambiental.

Reconhecimento e Premiações:

Criação de um sistema de reconhecimento interno para destacar realizações notáveis em pesquisa e inovação.

Parcerias com entidades externas para premiações e bolsas de mérito.

Melhoria Contínua da Infraestrutura:

Planos de renovação contínua das instalações laboratoriais e áreas de pesquisa.

Investimentos em tecnologias de ponta para garantir a competitividade global do CENA.

Foco em Interdisciplinaridade:

Incentivo a projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento para abordar questões complexas.

Criação de grupos de pesquisa interdisciplinares focados em temas emergentes.

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O CENA tem em sua essência o diálogo com a sociedade em suas áreas de atuação em ambiente e agricultura, seja através de prestação de serviços especializados como a certificação e aceitação de produtos brasileiros no mercado internacional; cursos em diversas áreas como a de Proteção Radiológica; atividades lideradas por pós-graduandos como o “CENA na praça”; manutenção de podcasts como o “Ciência em CENA” com canal próprio no Youtube, entre outras.

Assim, as metas propostas são:

- i. Consolidação e inserção na comunidade piracicabana do ciclo de seminários institucionais “Ciência em CENA”;
- ii. Criação de cursos de difusão, como “Nutrição foliar de plantas”, visando aumentar a inserção do CENA no setor privado;
- iii. Síntese de novas moléculas enriquecidas em isótopos estáveis: inovação tecnológica e disponibilização de produtos de domínio por poucos países, de interesse agrônomo e saúde (uréia- ^{13}C , fertilizantes de eficiência aumentada marcados em ^{15}N , ^{34}S , ^{10}B ; D_2O e/ou H_2^{18}O);
- iv. Cursos de treinamento para disseminar os conceitos de metrologia e qualidade, atendendo à academia e setor privado;
- v. Curso de Proteção Radiológica (atendendo normas CNEN) objetivando treinar e formar profissionais e estudantes no manejo de material radioativo e radiações ionizantes, com meta de atendimento a 400 pessoas em cursos no CENA, e a outras 200 em outras instituições;
- vi. Curso de gerenciamento de resíduos químicos e águas servidas, para profissionais da USP e de outras instituições externas, com meta de participação de 150 profissionais.;
- vii. Avaliações e diagnósticos em áreas que sofreram impactos ambientais relevantes, destacando-se a bacia dos rios Parnaíba e Baixo Rio Grande; com estabelecimento termo de cooperação técnica com o Ministério Público de Minas Gerais;

viii. Estabelecimento de convênio de colaboração técnica com a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), promovendo conjuntamente capacitação e treinamento de profissionais, que permitam a otimização da proteção radiológica; requisitos regulatórios, guias de referências e manuais de orientação;

ix. Manutenção de consultorias, pareceres *ad hoc*, atendimentos comunitários, conferências, palestras, assessoria a órgãos governamentais e não governamentais e participação em bancas externas à USP;

x. Oferecimento de cursos de inverno (6 a 8 no quinquênio), para alunos da graduação da região, em técnicas avançadas e especializadas desenvolvidas no CENA/USP;

xi. Produção e disponibilização, para a comunidade científica, de materiais de referência certificados de interesse agropecuário e isotópico, reduzindo a dependência de importações;

xii. Desenvolvimento de métodos avançados para análise de amostras de interesse agroambiental;

xiii. Prestação de serviços analíticos especializados, gerando receita própria, com destaque ao atendimento à exportação de commodities agrícolas, como açúcar e carne, pela realização de análises necessárias para a aceitação dos produtos brasileiros no exterior.

Neste quinquênio, o CENA tem se articulado internamente e em conjunto com os cursos de graduação da ESALQ, onde detém um conjunto de disciplinas relevantes, para adequar a carga horária à curricularização da extensão prevista no Plano Nacional de Educação. Para alcançar o objetivo de assegurar no mínimo 10% da carga horária total dos cursos, sem aumento de horas-aula, iniciamos a flexibilização da grade para atender à curricularização, pela adoção de extensão dentro do próprio curso ou a criação de Atividades de Extensão (AEX). Estas medidas visam o cumprimento de metas estabelecidas em mecanismos regulatórios e refletem a aspiração em aprofundar as relações com a sociedade e aprimorar a formação de graduandos com senso de lugar e pertencimento, reforçando sua cidadania.

Para a coordenação desse conjunto expressivo de atividades de Extensão em curso e previstos, será criada a Comissão Interna de Cultura e Extensão da própria Unidade. Como meta para este objetivo, inicialmente será elaborado o regimento interno da CICEX/CENA de forma participativa, seguidos dos ritos processuais adequados para o estabelecimento desta comissão.

Objetivo geral: Promover o desenvolvimento social e fomentar projetos e programas e ações de extensão, proporcionando igualdade de direito, respeito às pessoas e sustentabilidade ambiental e social.

Objetivo adicional: Promover o livre trânsito de conhecimentos e habilidades entre a academia e setores da sociedade por meio de atividades interdisciplinares para capacitar diferentes atores na promoção do desenvolvimento sustentável.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

A criação de uma Comissão Interna de Cultura e Extensão consiste num passo fundamental para o cumprimento das metas propostas e aperfeiçoamento das atividades de cultura e extensão do CENA de forma coordenada. A escolha pelo estabelecimento de uma Comissão interna, em oposição à comissão estatutária, se baseia na possibilidade de se estabelecer uma comissão mais dinâmica apoiada em ritos menos burocráticos e mais céleres e na possibilidade do envolvimento de outros atores na comissão como Pós-Graduandos e Pós-Doutores que já são centrais nas atividades de cultura e extensão do CENA. A participação ativa destes aproximará o CENA dos meios, formatos e contextos mais atuais que norteiam a sociedade aumentando o sucesso de suas intervenções.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

1. Melhoria dos portais e canais via mídias digitais:

- Criação de um Portal de Cultura e Extensão:
Desenvolver um portal online centralizado para divulgar todas as atividades de extensão, cursos, seminários e eventos. Este portal permitirá a inscrição online, acesso a materiais didáticos e feedback dos participantes.
- Webinars e Cursos Online:
Oferecer webinars e cursos online gratuitos ou de baixo custo para aumentar o alcance das atividades de extensão e promover a inclusão digital.

2. Parcerias e Colaborações:

- Parcerias com Instituições Educacionais e ONGs (ex. Pecege):
Estabelecer parcerias com escolas, universidades e ONGs para desenvolver programas conjuntos que abordem questões sociais e ambientais.
- Colaborações com órgãos públicos:
Estabelecer convênios e acordos com órgãos públicos para divulgação de conhecimento científico, e elaboração de soluções para apoiar políticas públicas.
- Colaborações com Empresas Privadas:
Colaborar com empresas para o desenvolvimento de tecnologias e soluções inovadoras, bem como para a oferta de estágios e oportunidades de emprego para alunos.

3. Ações de Divulgação:

- Campanhas de Comunicação:
Implementar campanhas de comunicação nas mídias sociais, rádio e TV para aumentar a visibilidade das iniciativas de extensão e atrair mais participantes.
- Boletins Informativos:
Publicar boletins informativos regulares destacando os resultados e impactos

das atividades de extensão, assim como depoimentos de participantes e parceiros.

4. Capacitação e Desenvolvimento de Pessoal:

- **Treinamentos Regulares:**
Implementar programas de desenvolvimento profissional contínuo para garantir que os envolvidos nas atividades de extensão estejam atualizados com as melhores práticas e tendências.

5. Monitoramento e Avaliação:

- **Sistema de Avaliação Contínua:**
Desenvolver um sistema de avaliação contínua para monitorar o progresso das atividades de extensão, incluindo feedback dos participantes e análise de impacto.
- **Indicadores de Desempenho:**
Estabelecer indicadores claros de desempenho para cada atividade de extensão, permitindo uma avaliação objetiva dos resultados alcançados.

6. Incentivo à Pesquisa Aplicada:

- **Projetos de Pesquisa Colaborativa:**
Incentivar projetos de pesquisa colaborativa que envolvam a comunidade, abordando problemas locais e desenvolvendo soluções práticas.
- **Publicações e Divulgações:**
Estimular a publicação de estudos de caso e artigos sobre os resultados das atividades de extensão em revistas acadêmicas e profissionais.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

Muitas das metas propostas para o quinquênio envolvem atividades remuneradas que permitem o pleno cumprimento das metas propostas. Exemplo claro seria a necessidade de profissionais especializados para o desenvolvimento das “redes sociais” do CENA, uma vez que o instituto não conta com pessoal qualificado para tal tarefa e conta com apoio limitado no âmbito no campus “Luiz de Queiroz”.

Por outro lado, há atividades de extensão que têm como objetivo o engajamento com a população de forma gratuita. A gratuidade destas atividades aumenta a capilaridade da Universidade a muitos setores da sociedade, inclusive os mais vulneráveis. Para alcançar esta capilaridade, se faz necessária a obtenção de recursos para o pleno desenvolvimento destas atividades. A Reitoria tem demonstrado uma maior disponibilidade ao investimento em atividades de cultura e extensão demonstrando uma mudança de entendimento do papel da Universidade, mas estes recursos ainda são limitados frente ao desafio da inserção da Universidade de São Paulo no cotidiano da população. De forma complementar, há um desafio interno do CENA para captar recursos para as atividades de extensão junto a patrocinadores externos à Universidade.

1. Sustentabilidade Financeira das Atividades de Extensão Gratuitas:

Desafio: Atividades de extensão de baixo custo ou gratuitas que visam o engajamento da população, especialmente em setores mais vulneráveis. Dependência de recursos adicionais para sua viabilização.

Implicações: Necessidade de captação de recursos externos e apoio institucional para garantir a sustentabilidade das atividades e ampliar a capilaridade da universidade na sociedade.

2. Captação de Recursos e Parcerias Externas:

Desafio: Embora a Reitoria tenha demonstrado maior disponibilidade para investir em atividades de cultura e extensão, os recursos ainda são limitados.

Implicações: Intensificar esforços para captar recursos junto a patrocinadores externos e estabelecer parcerias estratégicas que possam financiar as atividades de extensão, garantindo a continuidade e expansão das iniciativas.

3. Gestão de Infraestrutura e Recursos para Acomodar Crescimento:

Desafio: Com o aumento planejado no número de alunos e a ampliação das atividades de extensão e pesquisa, há uma pressão crescente sobre a infraestrutura existente.

Implicações: Criação de um plano robusto para a atualização e manutenção contínua da infraestrutura física e tecnológica, garantindo que laboratórios, salas de aula e outros recursos estejam adequados para atender a demanda crescente e oferecer um ambiente propício para o aprendizado e a pesquisa.

4. Equilíbrio entre Atividades Remuneradas e Gratuitas:

Desafio: Encontrar um equilíbrio entre as atividades remuneradas, que garantem a sustentabilidade financeira do CENA, e as atividades gratuitas, que promovem a inclusão social e o engajamento com a comunidade.

Implicações: Desenvolver estratégias que permitam a coexistência e o fortalecimento mútuo dessas atividades, assegurando que todas contribuam para a missão institucional sem comprometer a qualidade e a abrangência dos serviços oferecidos.

5. Envolvimento da Comunidade e Medição de Impacto:

Desafio: Garantir o engajamento efetivo da comunidade em todas as atividades de extensão e medir o impacto dessas iniciativas para ajustar estratégias e melhorar continuamente.

Implicações: Implementar mecanismos de feedback presenciais ou digitais e avaliação contínua para medir o alcance e o impacto das atividades de extensão, adaptando as ações conforme necessário para maximizar os benefícios para a sociedade e a instituição.

3.4.5. Informações complementares (opcional)

Para fortalecer as atividades de cultura e extensão do CENA e assegurar a relevância e impacto positivo dessas iniciativas, consideramos essencial destacar algumas ações complementares que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento social e científico.

1. Rede de Colaboração Interinstitucional:

Objetivo: Estabelecer uma rede de colaboração com outras universidades e institutos de pesquisa, tanto nacionais quanto internacionais, para compartilhar melhores práticas e desenvolver projetos conjuntos de extensão.

Benefícios: Essa rede permitirá a troca de conhecimentos e recursos, ampliando o alcance e a eficácia das atividades de extensão do CENA.

2. Fortalecimento de Parcerias com Escolas Públicas:

Objetivo: Estabelecer parcerias com escolas públicas e privadas para implementar programas de educação científica e ambiental, incluindo visitas guiadas ao CENA e oficinas práticas.

Benefícios: Essas parcerias ajudarão a despertar o interesse pela ciência e tecnologia entre os estudantes do ensino básico e médio, contribuindo para a formação de uma nova geração de cientistas e cidadãos conscientes.

3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

A recém-criada Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) do CENA, possui como metas para o próximo quinquênio:

- i. Criação de grupos de trabalho, descritos a seguir: 1 - Saúde e Esporte: cuidar de atividades de integração e melhora da qualidade de vida, no ambiente de trabalho; 2 - Receptividade: em termos gerais, integrar alunos, docentes e funcionários, e criar documentos instrucionais sobre a Unidade e seu quadro de pesquisas, principais sessões administrativas e informações de utilidade geral; 3 - Valorização e História do CENA: resgatar contribuição dos docentes e funcionários;
- ii. Incentivar a participação da comunidade nas ações coordenadas ou apoiadas pela CIP e na indicação ou sugestão de novas atividades;
- iii. Organizar e oferecer palestras e momentos de discussões e letramento sobre temas de interesse relacionados a assédio, saúde mental e inclusão;
- iv. Organizar e dar suporte à criação de documentos escritos simplificados relacionados aos temas tratados pela CIP, para divulgação de conteúdo para a comunidade do CENA;
- v. Fomentar participação de membros da unidade em cursos de formação, atualização e demais treinamentos oferecidos pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP);
- vi. Encaminhar as comunicações e executar as atividades solicitadas pela PRIP;

- vii. Discutir e propor ações de valorização das mulheres pesquisadoras e servidoras não docentes ao Conselho Deliberativo do CENA;
- viii. Alinhamento de atividades relacionadas à inclusão e pertencimento em conjunto a comunidade da ESALQ de forma a fortalecer a integração das comunidades do CENA e ESALQ;
- ix. Dar suporte à Diretoria em casos de assédio ou que envolvam quaisquer ações de conflitos relacionados a temas de inclusão e pertencimento (ex. questões de gênero, raça, assédio, etc.);
- x. Dar suporte e recomendações ao Conselho deliberativo do CENA para composição de nomes para quaisquer processos ou comissões julgadoras.

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

As estratégias para o cumprimento das metas incluem:

- i. Formalizar a proposta de criação de atividades anuais a serem desenvolvidas pelos grupos de trabalho;
- ii. Estabelecimento de cronograma anual das atividades periódicas a serem desenvolvidas no ano atual e seguintes;
- iii. Estabelecimento e montagem de cronograma de execução (captação de recursos, montagem das equipes envolvidas, alocação de espaço e materiais, datas das atividades, divulgação);
- iv. Apresentação dos avanços de cada atividade pela CIP em reuniões mensais.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Indicadores qualitativos:

- i. Medidas da satisfação da comunidade nos eventos e ações desenvolvidas, organizadas ou fomentadas pela CIP, obtidas através de formulários eletrônicos;
- ii. Medidas do aprendizado ou atualização da comunidade nos assuntos relacionados a ações da PRIP e CIP, comunicados em eventos e ações desenvolvidas, organizadas ou fomentadas pela CIP, obtidas através de formulários eletrônicos;
- iii. Criação e oferecimento de formulário sobre níveis de satisfação e engajamento geral da comunidade do CENA nas ações desenvolvidas pela CIP.

Indicadores quantitativos:

- i. Número de eventos realizados ou apoiados pela CIP;
- ii. Número de participantes atendidos nas atividades organizadas ou apoiadas pela CIP;
- iii. Número de documentos elaborados pela CIP;
- iv. Número de divulgações realizadas pela CIP;
- v. Número de atendimentos de casos de assédio ou gestão de conflitos realizados pela CIP ou seus membros.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

Fonte de recursos financeiros: carência de recursos diretos de destinação para a CIP realizar atividades ou iniciativas para integração da comunidade.

Falta de equipe técnica especializada - de preferência algum profissional de psicologia ou ciências humanas ou com treinamento técnico específico para realizar atividades de suporte emocional, escuta e atividades de apuração de casos de assédio.

Dificuldade de atrair participantes em atividades coletivas presenciais.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

A CIP da Unidade foi recém-criada, não há informações adicionais relevantes.

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

A instituição se considera de excelência com forte ênfase em sustentabilidade e inovação. Para atingir nossas expectativas, propomos objetivos e metas ambiciosos para o período de 2023-2027, estruturados em eixos transversais integrativos que promovem a colaboração interdisciplinar entre as três divisões científicas, o programa de pós-graduação e pesquisa.

- Produção Científica: Manter a produção científica em periódicos relevantes, com comitês editoriais reconhecidos e revisão de pares, promovendo a participação de pesquisadores externos e consolidando a excelência acadêmica.
- Otimização das Centrais Multiusuário: Reestruturar e ampliar as Centrais Multiusuário para facilitar o acesso a equipamentos e promover a eficiência na utilização de recursos.

- **Projetos Interdisciplinares:** Desenvolver projetos que integram produtividade agropecuária, alimentos, conservação e preservação ambiental, com foco na inovação tecnológica e empreendedorismo.
- **Internacionalização:** Ampliar a presença internacional do CENA-USP, fortalecendo a colaboração com instituições globais renomadas, incentivando a mobilidade acadêmica e eventos internacionais.
- **Inclusão e Pertencimento:** Desenvolver programas de iniciação científica, estágios e projetos de extensão que abrangem todas as divisões científicas, assegurando uma comunidade acadêmica diversa e inclusiva.
- **Curricularização da Extensão:** Oferecer disciplinas de extensão, denominadas AEX, regulamentadas pela PRCEU, para integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma curricular.
- **Tecnologias Sustentáveis:** Promover práticas agrícolas sustentáveis e rastreáveis, validando metodologias inovadoras para monitorar o armazenamento de carbono e aumentar a produtividade agrícola.
- **Núcleo de Análises de Dados e IA:** Criar um núcleo para apoiar as atividades de pesquisa de docentes e discentes do CENA.

Estratégias para Cumprimento das Metas e Aperfeiçoamento das Atividades

- **Fortalecimento da Infraestrutura:** Investir na melhoria e manutenção de prédios, laboratórios e equipamentos para assegurar a continuidade das atividades de pesquisa e extensão.
- **Incentivos à Publicação:** Oferecer prêmios e bolsas para publicações em periódicos relevantes, com comitês editoriais reconhecidos e revisão de pares, incentivando a produção científica de qualidade.
- **Apoio à Inovação e Empreendedorismo:** Criar startups, oferecer treinamentos em empreendedorismo e incentivar a obtenção de patentes e parcerias com empresas.
- **Programas de Internacionalização:** Firmar parcerias internacionais e oferecer apoio financeiro e logístico para facilitar a participação de alunos e docentes em programas de mobilidade acadêmica.
- **Reestruturação das Centrais Multiusuário:** Criar novas estruturas de compartilhamento de equipamentos, integrando atividades de pesquisa e otimizando recursos.
- **Eventos Científicos Internos:** Promover eventos científicos regulares para fomentar discussões sobre estratégias de atuação e extensão.
- **Apoio à Formação Continuada:** Oferecer cursos de difusão e treinamentos em áreas estratégicas como metrologia, qualidade, proteção radiológica e gerenciamento de resíduos.
- **Captação de Recursos:** Ampliar a submissão e aprovação de projetos em editais de agências de fomento e iniciativa privada.

Principais Indicadores de Desempenho (quantitativos e qualitativos):

- **Número de Publicações:** Meta de 450 a 500 trabalhos científicos em revistas qualificadas no quinquênio.

- Recursos Captados: Captar entre R\$ 30 e 40 milhões no período.
- Eventos Científicos: Realização de eventos científicos anuais com interação social e cursos bianuais de patentes.
- Bolsas de Produtividade: Aumentar o número e o nível de bolsas de produtividade do CNPq.
- Mobilidade Acadêmica: Duplicar a participação de pós-graduandos no exterior e atrair pesquisadores visitantes.
- Projetos Temáticos e Centros de Pesquisa: Propor três projetos temáticos e um Centro de Pesquisa Aplicada coordenado por docente do CENA.
- Razão Pós-Doutores/Docentes: Ampliar entre 5 e 10% a razão entre pós-doutores e docentes.
- Bolsistas de Iniciação Científica: Manter entre 300 e 350 bolsistas de IC.

Principais Desafios Esperados

- Captação de Recursos para Atividades Gratuitas: Obtenção de recursos para apoiar atividades de extensão gratuitas destinadas à comunidade, especialmente os setores mais vulneráveis.
- Aposentadoria de Docentes: Gerenciar as aposentadorias antecipadas de 7 dos 29 docentes, garantindo a contratação de docentes em áreas estratégicas.
- Custo de Publicação: Abordar altos custos associados à publicação em periódicos internacionais de alto impacto, que variam de US\$ 1.000 a US\$ 5.000.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.

O CENA se destaca pela abordagem interdisciplinar e interprofissional, integrando ensino, pesquisa, cultura e extensão com compromisso com inclusão, pertencimento, inovação e empreendedorismo.

1. Fomentar a Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade:

Meta (M): Desenvolver 10 projetos interdisciplinares que integrem ecologia, técnicas nucleares e tecnologia agropecuária, com a colaboração das 3 Divisões.

Estratégia (E): Criar grupos multidisciplinares com docentes, pesquisadores, estudantes e profissionais de diferentes áreas para abordar problemas complexos de forma integrada.

2. Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão:

M: Oferecer 15 novos cursos de extensão que combinem práticas das áreas de atuação.

E: Desenvolver parcerias com outras Unidades e externos para ampliar a oferta de cursos.

3. Promoção da Inclusão e Pertencimento:

M: Implementar programas internos para atender 50 estudantes do ensino médio e técnico oriundos de escolas públicas da região.

E: Estabelecer convênios com escolas públicas e colégios técnicos, oferecendo oportunidades de estágio ao ensino público municipal, estadual e federal.

4. Inovação e Empreendedorismo:

M: Apoiar 5 startups ou projetos de inovação tecnológica baseados em pesquisas, visando a transferência de tecnologia e a criação de soluções sustentáveis para a agricultura e o ambiente.

E: Oferecer suporte técnico-científico e mentoria para transformar ideias inovadoras em negócios viáveis.

5. Engajamento com a Comunidade e Divulgação:

M: Realizar 5 eventos de divulgação científica e atividades culturais por ano, promovendo a interação entre a academia e a comunidade.

E: Utilizar plataformas digitais e presenciais para organizar seminários, workshops, feiras de ciência e tecnologia, e outros eventos que aproximem a ciência do público geral.

6. Internacionalização:

M: Estabelecer pelo menos 5 novas parcerias internacionais com instituições de reputação científica, promovendo intercâmbios acadêmicos e pesquisa colaborativa.

E: Incentivar a mobilidade acadêmica de docentes e alunos, bem como a participação em redes e consórcios internacionais.

Ações:

1. Capacitação e Desenvolvimento Profissional:

Oferecer treinamentos regulares em metodologias interdisciplinares e gestão de projetos para docentes e técnicos administrativos.

Desenvolver programas de mentoria para jovens pesquisadores e estudantes, em parceria com PECEGE, APLA, Parque Tecnológico de Piracicaba, HUBs da cidade, INOVA USP, entre outros.

2. Desenvolvimento de Infraestrutura e Tecnologia:

Investir na modernização dos laboratórios, conforme normas vigentes de compras e utilização de recursos orçamentários.

Implementar sistemas de gestão e plataformas digitais que integrem ensino, pesquisa e extensão.

3. Fomento à Inovação e Tecnologia:

Estabelecer um centro de inovação e empreendedorismo, em atividades aditivas e sinérgicas ao InovaUSP, EsalqTec, Parque Tecnológico, entre outros, para apoiar projetos de pesquisa aplicada e startups.

Promover a interação com o setor privado e organizações governamentais para identificar oportunidades de transferência de tecnologia e desenvolvimento de soluções.

4. Participação Comunitária e Inclusão Social:

Desenvolver programas de extensão que envolvam diretamente a comunidade,

promovendo inclusão social e educação científica.

Estabelecer parcerias com ONGs e outras entidades para ampliar o alcance das atividades de extensão e incluir populações vulneráveis.

5. Monitoramento e Avaliação Contínua:

Implementar um sistema de indicadores de desempenho para monitorar o progresso das metas estabelecidas e avaliar o impacto dos projetos interdisciplinares.

Realizar avaliações periódicas e ajustar as estratégias conforme necessário para garantir a eficácia das iniciativas.

Indicadores de Desempenho (quantitativos e qualitativos):

Projetos Interdisciplinares:

Meta: Implementar 10 novos projetos.

Indicador: Nº de projetos e resultados.

Cursos de Extensão:

Meta: Oferecer 15 novos cursos vinculados a projetos de pesquisa e extensão.

Indicador: Nº de cursos e participantes.

Participação de Estudantes em Programas de IC e Estágios:

Meta: Atender 200 estudantes de graduação e pós-graduação.

Indicador: Nº de estudantes e avaliações.

Startups e Projetos de Inovação Tecnológica:

Meta: Criar 5 novas startups ou projetos de inovação.

Indicador: Nº de startups e impacto.

Eventos de Divulgação Científica e Atividades Culturais:

Meta: Realizar 5 eventos por ano.

Indicador: Nº de eventos e público.

Parcerias Internacionais:

Meta: Estabelecer 10 novas parcerias.

Indicador: Nº de parcerias e projetos colaborativos.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).

A Comissão de Relações Internacionais do CENA, CRInt, foi estabelecida em 2010, com o intuito de gerenciar as ações desenvolvidas neste segmento. A inserção internacional da Unidade é resultado da colaboração efetiva dos docentes do CENA com centros de pesquisa no exterior, permitindo a mobilidade de estudantes e de professores, ampliando os horizontes de pesquisa e a formação dos estudantes. A Internacionalização é uma ferramenta valiosa para garantir a qualidade no ensino e pesquisa do CENA.

A participação de pós-graduandos em programas de estágios de curta duração e doutorado sanduíche no exterior ocorre rotineiramente. Nos últimos 5 anos, 41 alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências participaram de intercâmbio científico, tendo como destinos principais: EUA (8), Canadá (6), Espanha (4) e Holanda (4), França (3), Inglaterra (3), os demais destinos foram Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Áustria, Dinamarca, Finlândia, Itália, Portugal, Reino Unido e Suécia. No mesmo período, o CENA recebeu 5 Missões Internacionais provenientes de Universidades ou Sociedades Científicas dos EUA (3), Holanda (1) e Chile (1) com vistas a colaborações acadêmicas e de pesquisa, além de 27 pesquisadores, sendo Alemanha (2), Angola (1), Bangladesh (2), Burkina Fasso (1), Canadá (1), Colômbia (1), Costa Rica (2), Escócia (1), Espanha (1), EUA (2), França (1), Inglaterra (1), Itália (1), Marrocos (1), Países Baixos (3), Peru (4), República Tcheca (1) e Suíça (1).

Para o próximo quinquênio (2023 - 2027), as metas da internacionalização incluem:

- Incentivo à realização de eventos/cursos internacionais no CENA, com docentes/pesquisadores estrangeiros;
- Ampliação do Simpósio Científico dos Pós-Graduandos, com palestrantes estrangeiros;
- Mecanismos para atrair pesquisadores visitantes e alunos de pós-graduação, além de fomentar intercâmbios científicos (40 alunos no próximo quinquênio);
- Incentivo a missões de professores do exterior, consolidando parcerias estratégicas;
- Aumento de publicações com pesquisadores de instituições estrangeiras (colaboração internacional entre 35 e 40%);
- Apoio aos projetos visando dupla titulação;
- Otimização da coleta de dados sobre atividades internacionais;
- Incentivo a programas sabáticos no exterior para pesquisadores, principalmente nos 5 primeiros anos de carreira, promovendo reciclagem, atualização, novas linhas de pesquisa e inserção internacional.

Estratégias para Cumprimento das Metas e Aperfeiçoamento das Atividades:

1. Fortalecimento de Parcerias Existentes:

Fortalecer acordos e projetos vigentes com fomento e intercâmbio de estudantes e formalizar convênios promovendo a mobilidade acadêmica.

2. Desenvolvimento de Programas e Workshops:

Oferecer, em conjunto com AUCANI e Esalq, programas de formação e workshops sobre internacionalização para capacitar docentes, pesquisadores e estudantes.

3. Incentivar à Participação em Redes Internacionais:

Promover a participação ativa do CENA em redes e consórcios internacionais de pesquisa, fomentando colaboração em projetos de grande escala.

4. Apoiar a Criação de Fundos:

Apoiar o estabelecimento de fundos específicos para participação de pesquisadores em atividades internacionais, como intercâmbios, congressos e publicações.

5. Incentivo à Dupla-Titulação na PG:

Facilitar a criação de programas de dupla-titularidade e cotutela por meio de acordos formais com universidades parceiras.

6. Promoção de Eventos Acadêmicos de Alto Impacto:

Organizar eventos para trazer visibilidade a unidade e fomentar a interação com pesquisadores renomados, contribuindo para o avanço do conhecimento em áreas estratégicas.

Indicadores de Desempenho:

Número de Convênios e Parcerias Nacionais:

Meta: Estabelecer 5 novos convênios no Brasil.

Indicador: Nº de convênios firmados e projetos colaborativos desenvolvidos.

Parcerias Estabelecidas:

Meta: Firmar 10 novas parcerias internacionais.

Indicador: Nº de parcerias e projetos internacionais realizados.

Programas de Dupla-Titularidade e Cotutela:

Meta: Implementar programas para 20 alunos de pós-graduação.

Indicador: Nº de programas estabelecidos e alunos beneficiados.

Mobilidade Acadêmica:

Meta: Aumentar a participação em programas de intercâmbio e visitas técnicas.

Indicador: Nº de docentes, pesquisadores e estudantes envolvidos em programas de mobilidade.

Eventos Acadêmicos:

Meta: Realizar 5 eventos internacionais.

Indicador: Nº de eventos realizados e participação internacional.

Publicações:

Meta: Incentivar a publicação em revistas de relevância na área de pesquisa.

Indicador: Nº de artigos publicados e colaboração internacional.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

Os indicadores quantitativos e qualitativos já foram identificados, descritos, incluindo metas e ações, nos itens anteriores.

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

Buscamos a excelência acadêmica, a inovação e a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A estrutura é composta por três divisões científicas principais: Divisão de Funcionamento de Ecossistemas Tropicais (DVECO), Divisão de Desenvolvimento de Métodos e Técnicas Analíticas Nucleares (DVTEC) e Divisão de Produtividade Agroindustrial e Alimentos (DVPROD). As divisões operam integradas, com interdisciplinaridade e a colaboração entre diferentes áreas, fundamentais para enfrentar os desafios contemporâneos na agricultura e ambiente.

Estrutura de Governança

É baseada em uma estrutura organizacional clara e eficiente, composta por órgãos colegiados estatutários e comissões internas que garantem a participação democrática e a transparência nas decisões. Entre os principais órgãos, destacam-se:

- Conselho Deliberativo: Responsável pelas decisões estratégicas e políticas institucionais, composto por representantes das três divisões científicas, dos docentes, dos servidores técnicos e administrativos e dos estudantes.
- Comissão de Pesquisa e Inovação: Coordena as atividades de pesquisa, define prioridades e avalia o desempenho dos projetos científicos.
- Comissão de Pós-Graduação: Supervisiona os programas de pós-graduação, assegurando a qualidade acadêmica e a formação de recursos humanos altamente qualificados.
- Comissão de Cultura e Extensão: Promove a interação entre a universidade e a sociedade, coordenando projetos e atividades de extensão que visam o desenvolvimento social e a sustentabilidade.
- Comissão de Inclusão e Pertencimento: Responsável por promover a diversidade, assegurar oportunidades e oferecer condições para que alunos, servidores e docentes vivenciem a melhor experiência acadêmica e contribuam para a excelência da universidade.

Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico do CENA para 2023-2027 foi elaborado com base em uma análise SWOT, que identificou forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para a instituição. As diretrizes estratégicas incluem:

- Investir na modernização das instalações e na aquisição de equipamentos de última geração para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Implementar programas de capacitação contínua para docentes e servidores técnicos e administrativos, visando a atualização e o desenvolvimento profissional.
- Promover projetos interdisciplinares que integrem as divisões científicas, fortalecendo a colaboração e a inovação.
- Diversificar financiamento por meio da captação de recursos junto a agências de fomento, setor privado e parcerias internacionais.
- Incentivar a criação de startups e a transferência de tecnologia, proporcionando suporte técnico e financeiro para iniciativas inovadoras.

Articulação Institucional

É orientada para estabelecer e fortalecer parcerias estratégicas com outras unidades da USP, universidades nacionais e internacionais, institutos de pesquisa e o setor produtivo. Visamos:

- Desenvolver projetos colaborativos, relevantes para a agricultura e ambiente, com transferência de conhecimento.
- Incentivar a mobilidade e promover intercâmbios e visitas técnicas que ampliem a formação acadêmica e profissional.
- Organizar e participar de congressos, simpósios e workshops que promovam a interação entre pesquisadores de diferentes países e áreas do conhecimento.

Indicadores de Desempenho

Para monitorar o desempenho das atividades de gestão e articulação institucional, são utilizados indicadores quantitativos e qualitativos:

- Meta de estabelecer pelo menos 15 novos projetos colaborativos com instituições nacionais e internacionais.
- Aumentar a captação de recursos financeiros, com a meta de captar entre R\$ 30 e 40 milhões no período.
- Manter a produção científica em periódicos de relevância nas áreas de pesquisa do CENA, com revisão de pares, com meta de 450 a 500 publicações no quinquênio.
- Aumentar a participação em eventos científicos internacionais, promovendo a visibilidade e o impacto das pesquisas do CENA.
- Aumentar a mobilidade e incentivar a participação em programas de intercâmbio e visitas técnicas.

Desafios e Perspectivas

- Garantir a sustentabilidade financeira em um cenário de restrições orçamentárias, diversificando as fontes de financiamento e fortalecendo parcerias estratégicas.
- Promover uma cultura de inovação e empreendedorismo, incentivando a criação de startups e a transferência de tecnologia.
- Assegurar a capacitação contínua de docentes e servidores técnicos e administrativos, acompanhando as inovações tecnológicas e metodológicas

5.2. Infraestrutura

O CENA completará 60 anos em 2026, consolidou-se como o maior Instituto Especializado da USP. Reconhecido internacionalmente como um centro de excelência acadêmica, o instituto desenvolve pesquisas nas áreas agropecuária e ambiental, utilizando também técnicas nucleares. Sua atuação abrange outros campos da ciência, incluindo ciências ambientais e sociais aplicadas, contribuindo significativamente para as atividades-fim da USP. Além da infraestrutura já construída, também há um

planejamento e execução de obras e manutenções que visam aprimorar continuamente a unidade, garantindo um ambiente adequado para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, alinhado aos objetivos estratégicos do instituto e da Universidade de São Paulo.

O instituto está situado no Campus “Luiz de Queiroz” USP e ocupa uma área de 71.684 m², composto por 22 laboratórios de pesquisa e diversas áreas de apoio. A área edificada totaliza 19.171 m², dividida em áreas administrativas, 22 laboratórios, uma central de aulas com 8 salas e um anfiteatro, além de outro anfiteatro para eventos, casas de vegetação, Seção Técnica de Biblioteca, Seções Técnicas de Informática, Resíduos e Proteção Radiológica, entre outros.

Em relação às novas obras, manutenções prediais e equipamentos, planejadas para o período e aprovadas no Projeto Acadêmico Institucional do CENA/USP, destacam-se:

- Pavilhão de Pesquisa: Obras iniciadas em 3 de janeiro de 2022 (Processo 21.1.0267.64.6).
- Barracão para Manutenção: Projeto executivo em elaboração.
- Projeto de Combate a Incêndio: Em andamento, com previsão de conclusão em 2024.
- Execução de Rede Lógica: Em andamento, com previsão de conclusão em 2024.
- Obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB): Construção em andamento.
- Manutenções e Adequações Elétricas: Concluídas em 2023 em seis prédios do CENA.
- Manutenções em Laboratórios de Ensino e Pesquisa: Quinta etapa de pequenas obras licitada em 2023.
- Adequação dos Gases Especiais: Projeto executivo e orçamentário em elaboração.
- Melhorias e Otimizações na Casa de Vegetação e Estufas: Projetos contínuos.

A unidade possui um parque de equipamentos com diversos equipamentos obtidos com recursos da USP, FAPESP, CNPq, CAPES, FINEP e outras agências de fomento à pesquisa e inovação. Como exemplo, citamos espectrômetros de massas para a determinação de compostos orgânicos, gases, razão isotópica, fluorescência de RX, cromatógrafos líquidos e gasosos, os quais se encontram instalados e em operação (vide anexo pdf).

Para a condução dessas atividades, os 29 docentes contratados em regime de dedicação integral à docência e à pesquisa (RDIDP) estão alocados em três Divisões Científicas, equivalentes a Departamentos em Unidades Plenas:

Divisão de Funcionamento de Ecossistemas Tropicais (DVECO): Com 9 docentes (3 Titulares, 1 Associado e 5 Doutores) organizados em 7 laboratórios, a divisão objetiva determinar o funcionamento dos ecossistemas para uso racional e preservação. Busca-se entender como a ação humana modifica os ecossistemas por atividades em agropecuária, industrialização e expansão urbana.

Divisão de Métodos e Técnicas Analíticas e Nucleares (DVTEC): Com 8 docentes (2 Titulares, 2 Associados e 4 Doutores) distribuídos em 5 laboratórios, a divisão propõe o estudo e aprimoramento de técnicas e métodos de análise, suportando as atividades das outras divisões. Suas atividades visam desenvolver técnicas analíticas e nucleares para estudos agrônômicos e ambientais, produzindo resultados confiáveis de forma rápida e econômica.

Divisão de Produtividade Agroindustrial e Alimentos (DVPROD): Com 12 docentes (2 Titulares, 4 Associados e 6 Doutores) em 10 laboratórios, a divisão visa a melhoria da produção agrícola e de alimentos de forma sustentável, criando e aperfeiçoando estratégias que promovam ações econômicas e ecologicamente adequadas para a agropecuária sustentável. A DVPROD desenvolve métodos, tecnologias e ferramentas para otimizar atividades agropecuárias e mitigar impactos ambientais, conforme as linhas e programas de pesquisa da divisão.

Arquivo anexo.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

O CENA conta atualmente (junho/2024) com 29 Docentes em RDIDP, sendo 7 Professores Titulares (24,14%), 7 Professores Associados (24,14%) e 15 Professores Doutores (51,72%), além de 7 Professores Sêniores.

O CENA compõe-se também de 113 Servidores Técnicos e Administrativos, sendo 26 de nível superior, 65 de nível técnico e 22 de nível básico, dos quais 53 administrativos e 60 nas três Divisões Científicas. Resumidamente, durante os últimos cinco anos (2019-2023), ocorreram alterações no quadro de servidores técnico-administrativos do instituto, principalmente relacionadas a aposentadorias. Diante desse cenário, a gestão administrativa aprimorou o planejamento das atividades institucionais, remanejando servidores internamente para assegurar a operacionalização dos diversos setores e dedicando especial atenção à reposição dos quadros, principalmente pelo acolhimento de servidores técnico-administrativos de outras unidades (mobilidade de funcionários). Em breve, servidores poderão ser contratados por meio da realização de concursos públicos (ainda não iniciado, aguardando orientações e definições do DRH).

A distribuição dos funcionários por classe nas áreas administrativas e nos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, indica que 65,4% dos funcionários de nível superior estão distribuídos em laboratórios, enquanto 63,7% dos funcionários de nível básico atuam na administração (seções ou setores). A alocação de servidores nos níveis básicos, técnicos e superiores nas Divisões Científicas é proporcional: DVPROD (23), DVECO (17) e DVTEC (20). A razão entre funcionários e docentes nas Divisões Científicas é: DVPROD (1,9), DVECO (1,7) e DVTEC (2,5). Esta última não conta com funcionários da categoria básica.

Como forma de compensar a sensível redução no quadro de servidores técnico-administrativos, e considerando que até o momento, apenas duas vagas foram disponibilizadas, com concurso público não iniciado (aguardando informações do DRH), o CENA continua a receber servidores interessados em atuar no instituto por

meio de transferência de outras unidades. Conseguimos receber 2 servidores transferidos, que reduz parcialmente o impacto da perda de colaboradores em curto espaço de tempo.

Adicionalmente, é importante registrar que a reposição de pessoal deve ser encarada como um dos maiores desafios para a instituição e seus futuros dirigentes, visto que muitos servidores já possuem idade e tempo de contribuição que permitem aposentadoria a qualquer momento. A perspectiva de contratação pela USP é baixa, principalmente para novas vagas a curto prazo. Apesar de haver um cronograma pelo DHR, é urgente a adoção de estratégias que possibilitem a progressão na carreira dos servidores não docentes, de forma previsível e regular. Na última avaliação e progressão (2024) foram definidas ações de aprimoramento nos Planos de Desenvolvimento Individual, cursos, treinamentos *in company* e estratégias para desenvolvimento individualizados para os servidores.

A Unidade visará expandir os programas de treinamento e capacitação contínua dos servidores técnico-administrativos, incentivando a adesão desses profissionais aos cursos. Monitorará a adesão a esses programas, estabelecendo metas claras de participação.

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

O CENA reconhece as diferentes vocações que seus docentes podem ter nos eixos de pesquisa, ensino, extensão e gestão, e que essas vocações evoluem ao longo da carreira docente na Universidade. Por isso, espera-se que, no momento de elaborar os Projetos Acadêmicos Docentes (PAD), seja atribuído um valor de ponderação (em porcentagem) a cada um desses eixos. Nos momentos de avaliação docente, as atividades esperadas descritas abaixo devem ser ponderadas de acordo com a vocação expressa pelo docente.

O docente pode informar eventuais interrupções decorrentes de licenças médicas, de maternidade e paternidade, cuidado com outras pessoas (p. ex., enfermos, idosos, pessoas com deficiência), indicando datas de início e fim. Podem também ser informadas circunstâncias que podem ter impactado o desempenho. Nos momentos de avaliação, essas interrupções e circunstâncias excepcionais devem ser usadas para ponderar o desempenho do docente.

A distinção entre os níveis horizontais e verticais da carreira docente foi elaborada seguindo os critérios qualitativos e quantitativos e estão disponíveis no documento anexo.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Indicadores quantitativos/qualitativos:

Média de número de horas aula/semana (pós-graduação + graduação) ao longo de todo o período avaliativo.

Números materiais de apoio ao ensino produzidos ao longo de todo o período avaliativo.

Número de cursos e eventos ao longo de todo o período avaliativo.

Número laboratórios/aulas práticas oferecidas ao longo de todo o período avaliativo.

Número de novas disciplinas oferecidas ao longo de todo o período avaliativo.

Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de prêmios recebidos ao longo de todo o período avaliativo.

Número de publicações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de trabalhos e participações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de projetos ao longo de todo o período avaliativo.

A bolsa de produtividade foi concedida ou mantida durante o período avaliativo.

Número de publicações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de projetos ao longo de todo o período avaliativo.

Número de premiações ou patentes ao longo de todo o período avaliativo.

Número de alunos ao longo de todo o período avaliativo.

Número de alunos ao longo de todo o período avaliativo.

Número de alunos ao longo de todo o período avaliativo.

Número de pós-doutorandos ao longo de todo o período avaliativo.

Número de projetos ao longo de todo o período avaliativo.

Número de atividades ao longo de todo o período avaliativo.

Número de atividades ao longo de todo o período avaliativo.

Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de premiações ou distinções ao longo de todo o período avaliativo.

Número de estágios ou treinamentos ao longo de todo o período avaliativo.

Número de convênios/contratos ou produtos/processos ao longo de todo o período avaliativo.

Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.

Número de cursos coordenados ao longo de todo o período avaliativo.

Número de comissões/órgãos nos quais atuou como presidente ao longo de todo o período avaliativo.

Número de vezes que ocupou o cargo de chefe técnico de divisão científica ao longo do período avaliativo.

Número de vezes que ocupou o cargo de Diretor ao longo do período avaliativo.

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

Planejamento de Composição:

Abertura de Novos Cargos:

Abertura de cargos de professor doutor em áreas estratégicas para suprir aposentadorias e expandir a atuação.

Prioridade para contratações em RDIDP (Regime de Dedicação Integral à Docência e Pesquisa).

Equilíbrio de Regimes:

Manter um equilíbrio entre Professores Doutores, Associados e Titulares para garantir diversidade de experiências e perspectivas.

Contratação de pesquisadores com potencial em inovação e pesquisas interdisciplinares.

Promover a progressão de carreira dos Prof. Doutor para Prof. Associado e de Prof. Associado para Prof. Titular

Metas de Desenvolvimento:

Aumento do número de docentes com bolsas de produtividade do CNPq.

Incentivar a participação dos docentes em programas de desenvolvimento profissional e mobilidade acadêmica.

Sustentabilidade e Crescimento:

As estratégias visam assegurar a sustentabilidade e o crescimento contínuo das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A manutenção da qualidade acadêmica e a expansão das atividades de pesquisa são fundamentais para o cumprimento das metas institucionais.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

O Conselho Deliberativo, em reunião ordinária de 26 de fevereiro de 2024, indicou a Comissão para elaboração do Projeto Acadêmico (PA) do CENA (2023-2027), coordenada pelo Diretor da Unidade e dois representantes de cada Divisão Científica, sendo um docente com uma visão mais experiente e um docente contratado mais recentemente. A mesma comissão terá a função de acompanhar o projeto acadêmico e sua execução. A coordenação da comissão estará sob a responsabilidade do diretor da unidade. Um terço da comissão será renovada na metade do período avaliativo. Uma nova comissão deverá ser formada no início de 2027 para elaborar o PAI do período 2028-2032. A composição da comissão deve ser:

Coordenação: Diretor da Unidade

Membro representante da DVPROD do quadro de professores doutores com menos de 15 anos de casa

Membro representante da DVPROD do quadro de professores associados ou titulares

Membro representante da DVECO do quadro de professores doutores com menos de 15 anos de casa

Membro representante da DVECO do quadro de professores associados ou titulares

Membro representante da DVTEC do quadro de professores doutores com menos de 15 anos de casa

Membro representante da DVTEC do quadro de professores associados ou titulares

A composição atual da comissão 2023-2027 é:

Prof. Ernani Pinto Junior - Coordenador

Prof. Luiz Antonio Martinelli - DVECO

Prof. Giuliano Maselli Locosselli - DVECO

Profª. Adriana Pinheiro Martinelli - DVPROD

Prof. Lucas William Mendes - DVPROD

Prof. Luiz Carlos Ruiz Pessenda - DVTEC

Prof. Eduardo Mariano - DVTEC

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

O planejamento estratégico na unidade para o período de 2023-2027 foi desenvolvido com o objetivo de consolidar a instituição como um centro de excelência em pesquisa,

ensino e extensão, com foco na sustentabilidade, inovação e inclusão. Este planejamento foi elaborado a partir de uma análise detalhada do contexto atual, identificando oportunidades, desafios e definindo áreas e ações de melhoria, bem como mecanismos eficazes de aferição.

Análise e Identificação de Oportunidades

1. Expansão da Internacionalização:

Oportunidade: Fortalecer parcerias internacionais e promover a mobilidade acadêmica de docentes e estudantes.

Ação: Estabelecer convênios com universidades de renome mundial e participar de redes de pesquisa internacionais.

2. Inovação Tecnológica e Empreendedorismo:

Oportunidade: Fomentar a criação de startups e a transferência de tecnologia.

Ação: Estabelecer parcerias efetivas com o PTP, EsalqTec, Hubs já existentes, com o apoio do Inova USP, e incentivar a inovação e empreendedorismo, oferecendo suporte técnico e financeiro para projetos inovadores.

3. Sustentabilidade Ambiental:

Oportunidade: Desenvolver pesquisas que promovam práticas agrícolas sustentáveis e a mitigação dos impactos ambientais.

Ação: Investir em projetos de pesquisa focados na sustentabilidade, como o monitoramento de gases de efeito estufa e a conservação da biodiversidade.

4. Interdisciplinaridade e Colaboração:

Oportunidade: Promover projetos interdisciplinares que integrem diferentes áreas do conhecimento.

Ação: Criar grupos de trabalho multidisciplinares e incentivar a colaboração entre as divisões científicas do CENA.

Identificação de Desafios

1. Garantir a sustentabilidade financeira diante de restrições orçamentárias.

Ação: Diversificar as fontes de financiamento por meio de parcerias com o setor privado e agências de fomento.

2. Capacitar continuamente docentes e servidores, além de reter talentos em um mercado competitivo.

Ação: Implementar programas de desenvolvimento profissional e oferecer incentivos para retenção de talentos.

3. Modernizar e manter a infraestrutura necessária para apoiar atividades de ponta em pesquisa, ensino e extensão.

Ação: Investir na modernização de laboratórios e na aquisição de equipamentos de última geração.

4. Melhorar a comunicação e a integração entre as diversas áreas e divisões do CENA.
Ação: Implementar plataformas digitais para comunicação interna e realizar reuniões regulares entre as diferentes divisões e seções.

Áreas e Ações de Melhoria

1. Modernização da Infraestrutura:

Atualizar laboratórios e salas de aula com tecnologia de ponta.

Ação: Realizar um plano contínuo de modernização e manutenção da infraestrutura física e tecnológica.

2. Fortalecimento da Extensão Universitária:

Ampliar as atividades de extensão para incluir mais comunidades e setores da sociedade.

Ação: Desenvolver novos cursos de extensão e programas de engajamento comunitário.

3. Qualidade do Ensino:

Melhorar continuamente a qualidade dos programas de ensino de graduação e pós-graduação.

Ação: Atualizar currículos e metodologias de ensino com base nas melhores práticas internacionais.

4. Pesquisa e Inovação:

Incentivar a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica.

Ação: Estabelecer linhas de pesquisa estratégicas alinhadas com as necessidades do setor agroambiental e incentivar a colaboração com a indústria.

Aferição:

1. Utilizar indicadores quantitativos e qualitativos para monitorar o progresso das atividades e metas.

Exemplos de Indicadores: Número de publicações científicas, captação de recursos, participação em eventos internacionais, número de alunos em programas de intercâmbio.

2. Realizar avaliações periódicas das atividades e programas para garantir a qualidade e efetividade das ações.

Frequência: Anualmente, com relatórios detalhados apresentados ao Conselho Deliberativo.

3. Coletar feedback regularmente de alunos, docentes, parceiros e a comunidade externa.

Ferramentas: Questionários, entrevistas e grupos focais.

4. Produzir relatórios de progresso regulares que documentem os avanços e desafios enfrentados.

Periodicidade: Semestralmente, com revisão pelos comitês e conselhos relevantes.

5. Conduzir auditorias internas para avaliar a conformidade com os planos estratégicos e identificar áreas de melhoria.

Responsabilidade: Equipes de auditoria independentes designadas pelo Conselho Deliberativo.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

As sugestões e comentários citados neste item são complementares, baseadas em ações de outras universidades do mundo que alinharam suas práticas com a promoção da inovação, da interdisciplinaridade e da excelência acadêmica:

Implementação de “MOOCs” (em tradução literal, Curso Online Aberto e Massivo), como opções de currículo e promoção de cursos online abertos para a comunidade, ampliando o alcance da educação oferecida pela unidade.

Programas de Pesquisa em Parceria com a Indústria: Desenvolver programas de pesquisa em colaboração com empresas, proporcionando oportunidades para os alunos trabalharem em projetos com aplicação imediata.

Estimular a criação e/ou participação ativa dos docentes em Centros de Excelência em Pesquisa Interdisciplinar já existentes ou novos, os quais abordam problemas complexos de forma integrada, com foco em temas estratégicos para a agricultura e meio ambiente.

Os comentários extras abaixo, são apontados como desafios para o próximo período:

Desde 2022, a unidade contratou cinco novos docentes via concursos oriundos de vagas repostas pela Reitoria, reforçando seu quadro acadêmico. As contratações são vistas como um passo crucial para a revitalização das linhas de pesquisa e ampliação da produção científica do centro. Com a nomeação e início das atividades dos professores, espera-se aumento na quantidade e na qualidade das publicações científicas, captação de recursos de projetos, além do fortalecimento das linhas de pesquisa, eixos integrativos e introdução de novas áreas de investigação.

Um dos aspectos mais críticos do ambiente acadêmico atual é a avaliação docente baseada em métricas de publicações em periódicos de alto impacto. Embora essa métrica seja essencial para manter os padrões de excelência e visibilidade internacional, incluindo a avaliação de projetos submetidos para agências de fomento à pesquisa, ela traz consigo desafios financeiros significativos. As taxas para publicação em acesso aberto (open access) e os custos associados ao Article Processing Charges (APC) para as principais editoras são elevados e crescentes.

A falta de uma definição clara sobre como esses custos serão cobertos representa preocupação constante. Atualmente, não há um consenso no cenário nacional e no Estado de São Paulo sobre quem arcará com as despesas de publicação de alto nível, seja a própria instituição, os grupos de pesquisa ou os próprios pesquisadores (via

recursos de projetos). Esse cenário, a médio e longo prazo, cria incertezas e pode limitar a capacidade de publicação de muitos pesquisadores, especialmente aqueles que não possuem acesso a fundos de pesquisa robustos. Portanto, a definição de uma política institucional (USP), da FAPESP e nacional (MCTI, CNPq e CAPES, outras agências federais de fomento) clara para o financiamento das taxas de publicação é urgente e necessária para garantir que os docentes das diferentes unidades possam continuar a contribuir significativamente para o avanço da ciência, sem restrições ao submeter e divulgar seus artigos.

Além dos problemas e desafios mencionados, de acordo com uma notícia reportada pela Academia Brasileira de Ciências e também pela própria CAPES, houve uma diminuição significativa nas matrículas em programas de pós-graduação no Brasil, o que pode impactar diretamente a formação de novos pesquisadores e a continuidade dos projetos de pesquisa. A unidade enfrenta este desafio adicional relacionado à queda nas matrículas de pós-graduação, que sugere um declínio no interesse pela carreira científica.

O CENA foi pioneiro na USP e implementou, com recursos próprios, bolsas emergenciais para mestrado, doutorado e pós-doutoramento. Contudo, são necessárias outras estratégias para tornar a carreira científica mais atraente para os estudantes de pós-graduação, como a oportunidades de desenvolvimento profissional concomitante, ambientes de pesquisa estimulantes e oferta de bolsas com valores mais realistas ao custo de vida atual.

ANEXO - 5.4 - Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

Critérios e atividades esperadas		Dr1	Dr2	As1	As2	As3	Titular	Indicadores quantitativos/qualitativos
	Participação ativa em disciplinas de graduação e pós-graduação	4h aula/semana	5h aula/semana	5h aula/semana	5h aula/semana	5h aula/semana	5h aula/semana	Média de número de horas aula/semana (pós-graduação + graduação) ao longo de todo o período avaliativo.
	Apoio ao ensino com a produção de materiais e livros didáticos	Supl	1	1	1	1	2	Número materiais de apoio ao ensino produzidos ao longo de todo o período avaliativo.
Ensino	Organização ou coordenação de cursos e eventos	Supl	1	1	1	1	1	Número de cursos e eventos ao longo de todo o período avaliativo.
	Organização de laboratórios didáticos - aulas práticas	Supl	Supl	1	1	1	1	Número laboratórios/aulas práticas oferecidas ao longo de todo o período avaliativo.
	Desenvolvimento de novas disciplinas	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	Número novas disciplinas oferecidas ao longo de todo o período avaliativo.
	Participação em eventos acadêmicos de alto nível	Supl	Supl	Supl	Des	Des	Des	Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.
	Prêmios e honrarias ligados ao ensino	Supl	Supl	Supl	Des	Des	Des	Número de prêmios recebidos ao longo de todo o período avaliativo.
Pesquisa	Publicações de relevância na área de pesquisa, em periódicos com comitês editoriais reconhecidos e cuidadosa revisão por pares (com ou sem orientandos). Trabalhos publicados e participação em congressos e similares	1 bom	2 bom	3 bom	3 bom e 1 muito bom	2 muito bom	4 muito bom	Número de publicações ao longo de todo o período avaliativo.
		6	10	12	14	15	15	Número de trabalhos e participações ao longo de todo o período avaliativo.
	Coordenação/participação de projetos de pesquisa	Envio de projeto de pesquisa	Participacao de projetos de pesquisa - 1	Coordenacao - 1	Coordenacao - 1	Coordenacao - 1	Coordenacao - 2	Número de projetos ao longo de todo o período avaliativo.
	Bolsa de Produtividade do CNPq	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	A bolsa de produtividade foi concedida ou mantida durante o período avaliativo.
	Publicações de livros e capítulos.	Supl	Supl	Des	Des	Des	1	Número de publicações ao longo de todo o período avaliativo.
Orientação	Coordenação de grandes projetos de pesquisa (projetos temáticos, de colaboração internacional e redes)	Supl	Supl	Supl	Supl	Des	1	Número de projetos ao longo de todo o período avaliativo.
	Premiações e distinções, patentes depositadas e registradas	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	Des	Número de premiações ou patentes ao longo de todo o período avaliativo.
	Orientação de alunos de pre-IC, graduação (em estágio, iniciação científica, TCC, e programas PUB nas vertentes de ensino, pesquisa, extensão, inclusão e pertencimento) e de pós-graduação (com ou sem bolsa)	5 (preIC + Graduação), 1 PG em andamento	5 (preIC + Graduação), 2 PG em andamento	5 (preIC + Graduação), 3 PG em andamento	6 (preIC + Graduação), 4 PG em andamento	8 (preIC + Graduação), 4 PG em andamento	6 (preIC + Graduação), 5 PG em andamento	Número de alunos ao longo de todo o período avaliativo.
	Co-orientações de pós-graduandos	Supl	Supl	Des	Des	Des	Des	Número de alunos ao longo de todo o período avaliativo.
	Mestres e doutores titulados.	1	2	3	4	4	5	Número de alunos ao longo de todo o período avaliativo.
Extensão	Supervisão de pós-doutorandos	Supl	Supl	1	1	2	3	Número de pós-doutorandos ao longo de todo o período avaliativo.
	Supervisão de grandes equipes de pesquisa	Supl	Supl	Supl	Supl	Des	Des	Número de projetos ao longo de todo o período avaliativo.
	Envolvimento em cursos de extensão (especialização, aperfeiçoamento, atualização e difusão) e atividades de divulgação científica, e AEX e inclusão e pertencimento	Des	1	1	2	3	3	Número de atividades ao longo de todo o período avaliativo.
	Atividades de assessorias, consultorias, transferência tecnológica, produção de material de referência e consultor <i>ad hoc</i> de projetos e artigos científicos	3	4	5	6	7	10	Número de atividades ao longo de todo o período avaliativo.
	Participação em comissões examinadoras ou julgadoras de graduação e pós-graduação e/ou concursos públicos	5	5	6	7	10	12	Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.
	Participação em sociedades, colegiados ou comissões externas à USP	1	1	1	2	2	2	Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.
	Participação em capacitações voltadas à profissionais do serviço público	Supl	Supl	Supl	Des	Des	Des	Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.
	Participação em consultorias e transferências tecnológicas	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.
	Participação na formulação de projetos de lei e normativas legais e técnicas ou participação em projetos comunitários	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.
	Prêmios e distinções em sociedade científica e congressos	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	Supl	Número de premiações ou distinções ao longo de todo o período avaliativo.
	Estágios complementares (pós-doutorados ou treinamentos)	Supl	Supl	Des	Des	Des	Des	Número de estágios ou treinamentos ao longo de todo o período avaliativo.
	Convênios ou contratos de parceria ou geração de produtos/processos com obtenção de recursos.	Supl	Supl	Des	1	2	3	Número de convênios/contratos ou produtos/processos ao longo de todo o período avaliativo.
	Liderança em iniciativas e cursos de extensão	Supl	Supl	Supl	Supl	Des	Des	Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.
	Participação em conselhos e comissões de alto impacto	Supl	Supl	Supl	Supl	Des	Des	Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.
Gestão	Participação em comissões, colegiados, conselhos, assim como sindicâncias, apurações preliminares, processos disciplinares, grupos de trabalho e comissões assessoras convocadas pela Unidade.	1	1	2	2	2	3	Número de participações ao longo de todo o período avaliativo.
	Coordenação de cursos de pós-graduação ou fundações	Supl	Supl	Des	Des	Des	Des	Número de cursos coordenados ao longo de todo o período avaliativo.
	Presidência de comissões estatutárias ou órgãos colegiados	Supl	Supl	Des	1 (suplente)	1	1	Número de comissões/órgãos nos quais atuou como presidente ao longo de todo o período avaliativo.
	Chefe de divisão científica	Supl	Supl	1 (suplente)	1	1	1	Número de vezes que ocupou o cargo de chefe técnico de divisão científica ao longo do período avaliativo.
	Direção de Unidades ou coordenação/participação de comissões estratégicas	Supl	Supl	Des	Des	Des	Des	Número de vezes que ocupou o cargo de Diretor ao longo do período avaliativo.

Des: Desejável
Supl: Suplementar

Descrições e diferenciação dos níveis horizontais e verticais da carreira docente

As categorias docentes Dr1, Dr2, As1, As2, As3 e Titular representam diferentes estágios na carreira acadêmica, cada uma com expectativas específicas em relação às atividades de ensino, pesquisa, orientação, extensão e gestão. A seguir, detalhamos as atividades esperadas para cada categoria, incorporando considerações importantes sobre a carga horária docente, critérios de pesquisa e outros aspectos relevantes.

Considerações gerais

Carga Horária de Ensino:

É importante destacar que, embora a descrição registre apenas as horas-aula dedicadas diretamente ao ensino, o Plano Acadêmico Institucional (PAI) define de forma clara a carga horária total do docente. Essa carga inclui não apenas as horas em sala de aula, mas também o tempo destinado à preparação de aulas, correção de trabalhos e outras atividades relacionadas ao ensino, de forma diferenciada para os diferentes níveis da carreira. Portanto, a carga horária mencionada representa apenas uma parte das responsabilidades docentes.

Criação de Novas Disciplinas:

Reconhecemos a importância da inovação curricular e do desenvolvimento de novas disciplinas. Contudo, acreditamos que esse critério deve ser considerado **suplementar** para todos os níveis da carreira docente, ou seja, não obrigatório. Isso se deve ao fato de que muitos docentes já contribuem para a atualização curricular por meio de disciplinas de tópicos especiais, especialmente em cursos de pós-graduação, que mudam de conteúdo a cada semestre sem a necessidade formal de criação de novas disciplinas.

Bolsa de Produtividade do CNPq

Reconhecemos que a obtenção da bolsa não depende exclusivamente do docente, especialmente nos estágios iniciais da carreira. Assim, a obtenção da bolsa é reconhecida como suplementar para todos os níveis da carreira docente.

Classificação de Publicações

A adoção de critérios qualitativos na avaliação das publicações visa valorizar a qualidade intrínseca da pesquisa. A categorização baseada no novo sistema adotado pela CAPES permite uma avaliação mais justa e alinhada com padrões nacionais. Sugerimos adotar um dos critérios do novo sistema da CAPES, categorizando os artigos como 'muito bom, bom, regular, fraco e insuficiente.' Durante a avaliação, os melhores artigos, selecionados pelo próprio docente, devem ser enviados para revisão por seus pares científicos, que atribuiriam aos artigos as categorias: bom, muito bom, fraco ou insuficiente.

Coorientações

A inclusão de coorientações como critério desejável ou suplementar visa valorizar a participação dos docentes em projetos externos, ampliando a visibilidade do Instituto e expondo nossas linhas de pesquisa a novos alunos.

Professor Doutor 1 - MS3.1

O docente na categoria **Dr1** é esperado que tenha uma participação ativa no ensino, ministrando em média **4 horas de aula por semana** em disciplinas de graduação e/ou pós-graduação. Embora a produção de materiais e publicações didáticas seja considerada **suplementar**, é encorajado que o docente contribua com materiais de apoio ao ensino quando possível. A organização ou coordenação de cursos e eventos, bem como a organização de laboratórios didáticos para aulas práticas, também são atividades **suplementares** nesta categoria. O desenvolvimento de novas disciplinas, a participação em eventos acadêmicos de alto nível e a obtenção de prêmios e honrarias ligados ao ensino são igualmente consideradas **suplementares**.

No âmbito da **pesquisa**, o Dr1 deve ter pelo menos **1** publicação de relevância na área, classificada como **bom**, durante o período avaliado. Espera-se que participe em **6** trabalhos publicados em eventos científicos. O envio de projeto de pesquisa é uma atividade esperada, demonstrando iniciativa em contribuir para o avanço científico. A participação no edital de bolsas de produtividade do CNPq é incentivada. Publicações de livros e capítulos, coordenação de grandes projetos de pesquisa, premiações, distinções e patentes são consideradas **suplementares**.

Em relação à **orientação**, o Dr1 deve orientar **5** alunos de pré-iniciação científica ou graduação (em Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica ou nas vertentes ensino, extensão, inclusão e pertencimento) e ter pelo menos **1** aluno de pós-graduação em andamento. Coorientações de pós-graduandos são consideradas **suplementares**. É esperado que titule pelo menos **1** mestre ou doutor ao longo do período avaliado. A supervisão de pós-doutorandos e de grandes equipes de pesquisa é **suplementar**.

No que tange à **extensão**, o envolvimento em cursos de extensão é considerado **desejável**, incentivando a disseminação do conhecimento para além da universidade. Espera-se que o Dr1 participe de **3** atividades de assessorias, consultorias, transferência de tecnologia e inovação. Além disso, é esperado que participe em **5** comissões examinadoras ou julgadoras e outras participações institucionais. Atividades como capacitações voltadas à profissionalização, consultorias ao setor produtivo, participação na formulação de projetos de lei e distinções em sociedades científicas são consideradas **suplementares**. Estágios complementares e convênios ou contratos de parceria são igualmente **suplementares**.

Na área de **gestão**, a participação em pelo menos **1** comissão, colegiado ou comissão de trabalho é esperada.

Professor Doutor 2 - MS3.2

O docente **Dr2** deve ministrar em média **5 horas de aula por semana** em disciplinas de graduação e/ou pós-graduação. Além disso, é esperado que produza **1** material de apoio ao ensino ao longo do período avaliado. A organização ou coordenação de **1** curso ou evento também é esperada, contribuindo para a dinâmica acadêmica da instituição. A organização de laboratórios didáticos é considerada **suplementar**, assim como o desenvolvimento de novas disciplinas, participação em eventos acadêmicos de alto nível e prêmios ligados ao ensino.

Na **pesquisa**, o Dr2 deve alcançar pelo menos **2** publicações de relevância classificadas como **bom**. A participação em **10** trabalhos publicados em eventos científicos é esperada, demonstrando um envolvimento ativo na comunidade acadêmica. A participação em pelo menos **1** projeto de pesquisa é requerida, podendo ser como colaborador. A participação no edital de bolsas de produtividade do CNPq é incentivada. Publicações de livros e capítulos, coordenação de grandes projetos, premiações e patentes são consideradas **suplementares**.

Para a **orientação**, o Dr2 deve orientar **5** alunos de pré-iniciação científica ou graduação (em Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica ou nas vertentes ensino, extensão, inclusão e pertencimento) e ter **2** alunos de pós-graduação em andamento. Coorientações de pós-graduandos são **suplementares**. A titulação de **2** mestres ou doutores é esperada ao longo do período avaliado. A supervisão de pós-doutorandos e grandes equipes de pesquisa é **suplementar**.

Na **extensão**, é esperado que o Dr2 se envolva em pelo menos **1** curso de extensão, contribuindo para a interação entre a universidade e a sociedade. Deve participar de **4** atividades de assessorias, consultorias, transferência de tecnologia e inovação. Também é esperado que participe em **5** comissões examinadoras ou julgadoras e tenha pelo menos **1** participação em sociedades, colegiados ou comissões de trabalho. Capacitações voltadas à profissionalização e outras atividades

Em termos de **gestão**, a participação em pelo menos **1** comissão, colegiado ou comissão de trabalho é esperada.

Professor Associado 1 - MS5.1

O **As1** deve ministrar **5 horas de aula por semana** em disciplinas de graduação e/ou pós-graduação. É esperado que produza **1** material de apoio ao ensino e organize ou coordene **1** curso ou evento durante o período avaliado. A organização de **1** laboratório didático para aulas práticas é também esperada. O desenvolvimento de novas disciplinas, participação em eventos acadêmicos de alto nível e prêmios ligados ao ensino são **suplementares**.

Na área de **pesquisa**, o As1 deve ter **3** publicações de relevância classificadas como **bom**. A participação em **12** trabalhos em eventos científicos é esperada. Deve coordenar pelo menos **1** projeto de pesquisa. Participar do edital de bolsas de produtividade do CNPq é incentivado. Publicações de livros e capítulos são **desejáveis**, enquanto a coordenação de grandes projetos, premiações e patentes são **suplementares**.

Quanto à **orientação**, o As1 deve orientar **5** alunos de pré-iniciação científica ou graduação (em Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica ou nas vertentes ensino, extensão, inclusão e pertencimento) e ter **3** alunos de pós-graduação em andamento. Coorientações de pós-graduandos são **desejáveis**. A titulação de **3** mestres ou doutores é esperada. A supervisão de **1** pós-doutorando é requerida, enquanto a supervisão de grandes equipes de pesquisa é **suplementar**.

Em **extensão**, o As1 deve se envolver em pelo menos **1** curso de extensão, promovendo a integração com a comunidade é esperado que participe de **5** atividades de assessorias, consultorias, transferência de tecnologia e inovação. Deve também participar em **6** comissões examinadoras ou julgadoras e ter pelo menos **1** participação em sociedades, colegiados ou comissões de trabalho. É desejável que o docente neste nível estabeleça convênios ou contratos de parceria para a geração de produtos ou processo com captação de recursos, assim como participe de estágios complementares.

Na área de **gestão**, a participação em pelo menos **2** comissões, colegiados ou comissões de trabalho é esperada, assim como a participação como suplente do chefe da divisão científica. São desejáveis a participação de coordenação de cursos de pós-graduação ou de fundações, assim como presidir comissões estatutárias da unidade ou a direção da própria unidade.

Professor Associado 2 - MS5.2

O **As2** mantém uma carga de **5 horas de aula por semana** e deve produzir **1** material de apoio ao ensino. A organização ou coordenação de **1** curso ou evento e a organização de **1** laboratório didático são esperadas. O desenvolvimento de novas disciplinas continua sendo **suplementar**, e a participação em eventos acadêmicos de alto nível e prêmios ligados ao ensino são **desejáveis**.

No campo da **pesquisa**, o As2 deve alcançar **3** publicações de relevância classificadas como **bom** e **1** como **muito bom**. Participar em **14** trabalhos publicados em eventos científicos é esperado. Deve coordenar **1** projeto de pesquisa e possuir a bolsa de produtividade do CNPq. Publicações de livros e capítulos são **desejáveis**, enquanto a coordenação de grandes projetos e premiações são **suplementares**.

Em relação à **orientação**, o As2 deve orientar **6** alunos de pré-iniciação científica ou graduação (em Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica ou nas vertentes ensino, extensão, inclusão e pertencimento) e ter **4** alunos de pós-graduação em andamento. Coorientações de pós-graduandos são **desejáveis**. A titulação de **4** mestres ou doutores é esperada. A supervisão de **1** pós-doutorando é requerida, com a supervisão de grandes equipes de pesquisa sendo **suplementar**.

Na **extensão**, é esperado que o As2 participe de **2** cursos de extensão, ampliando sua contribuição para a sociedade. Deve participar de **6** atividades de assessorias, consultorias, transferência de tecnologia e inovação, além de **7** comissões examinadoras ou julgadoras. A participação em **2** sociedades, colegiados ou comissões de trabalho é esperada. Capacitações voltadas à profissionalização são **desejáveis**.

Em **gestão**, a participação em pelo menos **2** comissões, colegiados ou comissões de trabalho é esperada, assim como a participação como suplente do presidente de comissões estatutárias. Espera-se que o docente neste nível chegue à chefiar sua divisão científica. São desejáveis a participação de coordenação de cursos de pós-graduação ou de fundações, assim como a direção da própria unidade.

Professor Associado 3 - MS5.3

O docente **As3** deve ministrar **5 horas de aula por semana** e produzir **1** material de apoio ao ensino. A organização ou coordenação de **1** curso ou evento, bem como a organização de **1** laboratório didático, são atividades esperadas. O desenvolvimento de novas disciplinas é **suplementar**, e a participação em eventos acadêmicos de alto nível e prêmios ligados ao ensino são **desejáveis**.

Na **pesquisa**, o As3 deve ter **2** publicações de relevância classificadas como **muito bom**. A participação em **15** trabalhos publicados em eventos científicos é esperada. Deve coordenar **1** projeto de pesquisa e possuir a bolsa de produtividade do CNPq. Publicações de livros e capítulos são **desejáveis**, e a coordenação de **1** grande projeto de pesquisa é **desejável**. Premiações, distinções e patentes são **suplementares**.

Em termos de **orientação**, o As3 deve orientar **8** alunos de pré-iniciação científica ou graduação (em Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica ou nas vertentes ensino, extensão, inclusão e pertencimento) e ter **4** alunos de pós-graduação em andamento. Coorientações de pós-graduandos são **desejáveis**. A titulação de **4** mestres ou doutores é esperada. A supervisão de **2** pós-doutorandos é requerida, e a supervisão de grandes equipes de pesquisa é **desejável**.

Na **extensão**, é esperado que o As3 participe de **3** cursos de extensão, intensificando sua interação com a comunidade. Deve participar de **7** atividades de assessorias, consultorias, transferência de tecnologia e inovação, e em **10** comissões examinadoras ou julgadoras. A participação em **2** sociedades, colegiados ou comissões de trabalho é esperada. Capacitações voltadas à profissionalização são **desejáveis**.

Em **gestão**, o As3 deve participar em pelo menos **2** comissões, colegiados ou comissões de trabalho, assim como exercer a presidência de comissões estatutárias e a chefia de divisões científicas. São desejáveis a participação de coordenação de cursos de pós-graduação ou de fundações, assim como a direção da própria unidade.

Professor Titular - MS6

O docente **Titular** é o nível mais elevado na carreira acadêmica, com expectativas correspondentes, de forma geral é esperado uma liderança em projetos maiores, o reconhecimento nacional e internacional, assim como contribuições significativas para a instituição.

No **ensino**, deve ministrar **5 horas de aula por semana** e produzir **2** materiais de apoio ao ensino. A organização ou coordenação de **1** curso ou evento e a organização de **1** laboratório didático são atividades esperadas. O desenvolvimento de novas disciplinas é **suplementar**, enquanto a participação em eventos acadêmicos de alto nível e prêmios ligados ao ensino são **desejáveis**.

Na **pesquisa**, o Titular deve alcançar **4** publicações de relevância classificadas como **muito bom**. A participação em **15** trabalhos publicados e eventos científicos é esperada. Deve coordenar **2** projetos de pesquisa e possuir a bolsa de produtividade do CNPq no nível máximo. A publicação de **1** livro ou capítulo é esperada. A coordenação de **1** grande projeto de pesquisa é requerida. Premiações, distinções e patentes são **desejáveis**.

Em relação à **orientação**, o Titular deve orientar **6** alunos de pré-iniciação científica ou graduação (em Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica ou nas vertentes ensino, extensão, inclusão e pertencimento) e ter **5** alunos de pós-graduação em andamento. Coorientações de pós-graduandos são **desejáveis**. A titulação de **5** mestres ou doutores é esperada. A supervisão de **3** pós-doutorandos é requerida, e a supervisão de grandes equipes de pesquisa é **desejável**.

Na **extensão**, é esperado que o Titular participe de **3** cursos de extensão, demonstrando um compromisso contínuo com a disseminação do conhecimento. Deve participar de **10** atividades de assessorias, consultorias, transferência de tecnologia e inovação, e em **12** comissões examinadoras ou julgadoras. A participação em **2** sociedades, colegiados ou comissões de trabalho é esperada. Capacitações voltadas à profissionalização são **desejáveis**, assim como consultorias e transferências de tecnologia relacionadas ao setor produtivo, e participação na formulação de projetos de lei e diretrizes para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico. Premiações e distinções em sociedades científicas e órgãos governamentais são **suplementares**. A realização de estágios complementares e a formalização de **2** convênios ou contratos de parceria ou a geração de produtos, processos ou metodologias tecnológicas de interesse institucional são esperadas.

Em termos de **gestão**, o Titular deve participar de **3** comissões, colegiados ou comissões de trabalho, assim como exercer a presidência de comissões estatutárias e a chefia de divisões científicas. São desejáveis a participação de coordenação de cursos de pós-graduação ou de fundações, assim como a direção da própria unidade.

Anexo 5.2 - PARQUE DE EQUIPAMENTOS DO CENTRO DE ENERGIA NUCLEAR NA AGRICULTURA - CENA/USP POR DIVISÃO CIENTÍFICA					
Laboratório Responsável	Equipamento	Marca	Modelo	Aquisição	Nac./Imp.
DVTEC - DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS ANALÍTICAS E NUCLEARES					
Carbono - 14	Espectrômetro de cintilação líquida	Packard	1550	1988	Importado
Carbono - 14	Linha síntese de benzeno	Task		1989	Importado
Carbono - 14	Espectrômetro de cintilação líquida	Packard	1550	1993	Importado
Carbono - 14	Espectrômetro de cintilação líquida	Packard	2750	1996	Importado
Carbono - 14	Microscópio trinocular c/análise imagens	Carl Zeiss	Axioskop 40	2003	Importado
Carbono - 14	Microscópio trinocular c/análise imagens	Carl Zeiss	Axioskop 40	2008	Importado
Carbono - 14	Microscopio trinocular c/análise imagens	Carl Zeiss	Axioskop 40	2011	Importado
Carbono - 14	Espectrômetro de Cintilação Líquida	Perkin Elmer	Cintilador TriCarb 2910 TRLL	2011	Importado
Carbono - 14	Granulômetro à Laser	Shimadzu	c/ Sist. Amostrag. Dispersão SALLD-2201	2011	Importado
Carbono - 14	Sonda perfuradora	Elkemkamp		2011	Importado
Carbono - 14	Contador de Radiação	Canberra/Packard	TRI CARB 2750TR/LL	2000	Importado
Instrumentação Nuclear	Espectrômetro de Fluorescência de Raios-X	Shimadzu	EDX-720 - Estabilizador Vertical	2010	Importado
Instrumentação Nuclear	Gerador de raios x	Philips	PW1830/25	2000	Importado
Instrumentação Nuclear	Aparelho de cintilação líquida	Beckman	LS 6000TA	1980	Importado
Instrumentação Nuclear	Sistema digestor por microndas	Provecto Analítica	DGT-100 PLUS	2009	Nacional
Instrumentação Nuclear	Aparelho de cintilação líquida	Beckman	LS5000 TA	1970	Importado
Instrumentação Nuclear	Sistema cintilador sólido monocanal	Ortec	-	1980	Importado
Instrumentação Nuclear	Sistema cintilador sólido multicanal	Ortec	-	1980	Importado
Instrumentação Nuclear	Espectrômetro para raios gama	Ortec	-	1990	Importado
Instrumentação Nuclear	Espectrômetro para Raios-X	Canberra	-	1990	Importado
Instrumentação Nuclear	Sistema de fluorescência de Raios-X	Philips	-	2000	Importado
Instrumentação Nuclear	Analizador elementar	ORBIS PC	-	2016	Importado
Instrumentação Nuclear	Módulo de fluorescência de Raios-X	Atom Institute TXRF	TXRF	2012	Importado
Instrumentação Nuclear	Espectrômetro de Fluorescência de Raios-X	Brucker	Tracer III SD - Portátil	2016	Importado
Instrumentação Nuclear	Centrífuga de bancada	HITACHI	CP-80WX80000RPM c/rotores autom.	2018	Importado
Instrumentação Nuclear	Sonicador	fisher Scientific	FB705110	2019	Importado
Isótopos Estáveis	Espectrômetro IRMS	Sercon	ANCA GSL 20-20	2007	Importado
Isótopos Estáveis	Micro Balança 6 dígitos	Mettler Toledo	XP6	2017	Importado
Isótopos Estáveis	Cromatógrafo Iônico	Dionex	ICS-90 DUAL	2005	Importado
Isótopos Estáveis	Espectrômetro IRMS	Thermo Fisher	DELTA V Advantage	2019	Importado
Isótopos Estáveis	Balança Eletrônica	Tokyo Japan	AND		Importado
Isótopos Estáveis	Espectrofotômetro	Bel Photonics	SF-200DM	2009	Nacional
Isótopos Estáveis	Fotômetro de Chama	Digimed	DM 61	2004	Nacional
Isótopos Estáveis	Espectrômetro IRMS	Europa Scientific	ANCA SL 20-20	1998	Importado
Isótopos Estáveis	Espectrômetro IRMS	Atlas - Mat	CH4	-	Importado

Isótopos Estáveis	MicroBalança de 6 dígitos	Mettler Toledo	MX 5	2011	-
Isótopos Estáveis	Espectrômetro IRMS	Thermo Scientific	DELTA V Advantage EA IsoLink CNSOH	2025	Importado
Química Analítica	Cromatógrafo	Metrohm AG	COD. 28440120	2008	Importado
Química Analítica	Cromatógrafo a líquido (HPLC)	Shimatzu	modelo Prominence	2018	Importado
Química Analítica	Cromatógrafo a líquido (HPLC)	Shimatzu	modelo Prominence	2020	Importado
Química Analítica	Espectrofluorímetro	Varian	Cary Eclipse	2009	Importado
Química Analítica	Espectrômetro de Absorção Atômica	Perkin Elmer	4100ZL	1994	Importado
Química Analítica	Espectrômetro de absorção atômica	Perkin Elmer	3110	1994	Importado
Química Analítica	Espectrômetro de absorção atômica	Varian Spectra	Spectra 220-01-106276-00	2000	Importado
Química Analítica	Espectrômetro de Emissão Óptica c/ Plasma	Thermo Scientific	ICAP 7400 DUO	2013	Importado
Química Analítica	Espectrômetro de Emissão Óptica	LLA Instruments	ECHELLE ESA 3000 EV/I	2007	Importado
Química Analítica	Espectrômetro de emissão óptica	Perkin Elmer	Optima 3000 DV	1997	Importado
Química Analítica	Espectrômetro de emissão óptica	Ocean Optics	Libs 2000 +	2009	Importado
Química Analítica	Espectrômetro de massa	Perkin Elmer	ELAN DRC-E	2008	Importado
Química Analítica	Espectrômetro de massa com plasma acoplado indutivamente	Fisons Instruments	VG PlasmaQuad. PQ 2 Plus	2001	Importado
Química Analítica	Forno de Micro ondas	Milestone	Ethos 1600	2000	Importado
Química Analítica	Forno de Microondas	Milestone ULTRA WAVE	MCLA1000-60	2016	Nacional
Química Analítica	Laser	Big Sky Laser-quantel	Ultra UL120C11	2008	Importado
Química Analítica	Modulador de Luz Óptico	Perkin Elmer	Optima 3000 DV - p/ Espectrômetro Emissão	2006	Importado
Química Analítica	Moinho	SPEX Sample	6870-115	2016	Nacional
Química Analítica	Moinho criogênico	Spex Certprep	6800	2001	Importado
Química Analítica	Moinho planetário (BOLAS)	Retsch	PM200 Ref.20640.0001 / Série 1211300505G	2011	Importado
Química Analítica	Sistema de cromatografia por injeção sequencial	Fialab	Cobd. Fialab 77012/17001/79026	2013	Importado
Química Analítica	Sistema de Laser	Quantel	BRILLIANT/IR-10 / D12BR	2007	Importado
Química Analítica	Sistema de Laser	Quantel	BRILL/IR-10/serie D12BR	2009	Importado
Química Analítica	Sistema FIA	Fialab	3500	2013	Importado
Química Analítica	Sistema LIBS	Ltb Lasertechnik	Butterfly Aryelle com Laser CFR 200	2007	Importado
Química Analítica	Cromatógrafo a gás com amostrador por headspace	-	-	-	-
Química Analítica	Espectrômetro Raman	-	-	-	-
Química Analítica	Espectrômetro NIR	-	-	-	-
Química Analítica	Auto-amostrador para ICP-OES	-	-	-	-

Química Analítica	Forno de microondas para processamento simultâneo de maior número de amostras	-	-	-	-
Radioisótopos	Espectrômetro gama	Ametek/Ortec	GWL22015	2004	Importado
Radioisótopos	Espectrômetro Gama	Ametek/Ortec	GEM50PA-83	2009	Importado
Radioisótopos	Sistema de Supressão Compton	Ametek/Ortec	GMX50220	1998	Importado
Radioisótopos	Moinho	Retsch Gmbh	PM400	2009	Importado
Radioisótopos	Balança	Mettler Toledo	XP 26	2009	Importado
Radioisótopos	Liofilizador	Thermo Savant Thermo EC	ModulyoD, SNL216V	2004	Importado
Radioisótopos	Sistema de moagem	Aufbereitungs Technologie Noll Gmbh	Jet mill multino 2070	2015	Importado
Radioisótopos	Analizador de tamanho de partícula	Fritsch Gmbh	Analysette 22, MicroTec Plus	2009	Importado
Radioisótopos	Sistema de Digestão por Microondas	Milestone	Ethos Up	2018	Importado
Radioisótopos	Espectrometro de plasma	AGILENT	G3665A	2018	Importado
Radioisótopos	Analizador de Partículas por Difração a Laser	Fritsch	Analysette 22/Dry Disp/Microtec plus/Wet	2019	Importado
Radioisótopos	Sistema de Ultrapurificação de Água	Elix	ZRX0010BR	2019	Nacional
DVPROD - DIVISÃO DE PRODUTIVIDADE AGROINDUSTRIAL E ALIMENTOS					
Laboratório Responsável	Equipamento	Marca	Modelo	Aquisição	Nac./Imp.
Biolog. Celular e Molec.	Centrífuga	Sorvall	Ultra WX 100 - Série: 017v-427972-ov	2010	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Termociclador (em Tempo Real)	Applied Biosystems	PCR QUANT. STEP ONE PLUS	2011	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Autoclave	Phoenix	39209/250 220/380V 21.000W	2010	Nacional
Biolog. Celular e Molec.	Termociclador	System	PCR 9700	2002	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Microscópio para microdissecção a laser	Leica	LMD7000	2012	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Sistema de captura de imagem	Multimager	PC 100-240V	2000	Nacional
Biolog. Celular e Molec.	Sistema de Eletroforese	Beckman	5010	2002	Nacional
Biolog. Celular e Molec.	Criostato	Leica	CM1850	2013	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Aparelho de Preparo Automat. de Amostras	Hamilton	Nimbus - p/ PCR Alta Resol.	2014	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Aparelho de Real Timer PCR	AB-Applied	Steponeplus Real Time	2014	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Sistema de Cromatografia	SRI INSTRUMENTS	GREENHOUSE	2014	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Leitora de Microplaca	Biochrom/ Anthos	Zenith 200 RT	2014	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Analizador de DNA	AB-Applied	ABI 3130XL	2014	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Analizador de DNA	Illumina	Miseq2	2014	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Monitor a laser de rastreamento de gás (*)	Aerodyne	CW-QC-TILDAS-SC-D	2018	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Cromatógrafo de Gases de Efeito Estufa(*)	SRI INSTRUMENTS	Greenhouse GC	2018	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Analizador de Gases de Efeito Estufa	Los Gatos	Ultraportátil	2017	Importado

Biolog. Celular e Molec.	Sistema de Cromatografia	SRI INSTRUMENTS	8610 GC MAINFRAME	2018	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Analizador de Gases	Aerodyne Research	CW-QC-TILDAS-SC-D	2018	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Leitora de Microplacas	Loccus	LMR 96	2019	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Ciclador de PCR	Qiagen	GENE Q 5PLEX	2019	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Polarímetro	Syscroma	Digital	2019	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Cromatógrafo à Gás - Gases de Efeito Estufa	Los Gatos	915-0011	2020	Importado
Biolog. Celular e Molec.	Aparelho Automat. p/ Biologia Molecular	Applied Biosystems	Sist Qstudio6 FLX 96 poços cod. 4485699	2020	Importado
Biotecnologia Vegetal	Microscópio Trinocular de Fluorescência	Carl Zeiss	AXIOSKOP 35	2005	Importado
Biotecnologia Vegetal	Centrífuga	Beckman	Allegra 21 R	2000	Importado
Biotecnologia Vegetal	Ponto crítico de mesa	Leica	CPD300	2013	Importado
Fertilidade do Solo	Espectrofotômetro de absorção atômica	Varian	AA140	2008	Importado
Fertilidade do Solo	Contador de cintilação líquida	Wallac	1409	2011	Importado
Fertilidade do Solo	Espectrofotômetro de absorção atômica	Varian	AA100	1998	Importado
Fertilidade do Solo	Contador de cintilação	Hidex	300SL	2013	Importado
Histopatol. e Biolog. Estrutural de Plantas	Estufa agrícola	Van Der Hoeven	Poly venl.q cod. 02025	2002	Nacional
Histopatol. e Biolog. Estrutural de Plantas	Equipamento ponto crítico de mesa	Leica	CPD 030	2012	Importado
Histopatol. e Biolog. Estrutural de Plantas	Centrífuga refrigerada	Hitachi	Himac CR 20B2	1992	Importado
Histopatol. e Biolog. Estrutural de Plantas	Ultramicrotomo	Leica	Reichert Ultracut	1995	Importado
Histopatol. e Biolog. Estrutural de Plantas	Microtomo (n. Patrimônio 064003141)	Leica	RM 2155	1997	Importado
Histopatol. e Biolog. Estrutural de Plantas	Microtomo (n.patrimônio 064.003145)	Leica	RM 2155	2002	Importado
Histopatol. e Biolog. Estrutural de Plantas	Microscopio invertido	Nikon	DIAPHOT	1986	Importado
Histopatol. e Biolog. Estrutural de Plantas	Knifemaker	LKB Bromma	7800	1982	Importado
Histopatol. e Biolog. Estrutural de Plantas	Metalizador	Leica	EM ACE600	2016	Importado
Melhoramento de Plantas	Termociclador em Tempo Real	Corbett Research	ROTOR GENE	2003	Importado
Melhoramento de Plantas	Termociclador em Tempo Real	Qiagen	GENE Q 5PLEX Série: r050946	2010	Nacional
Melhoramento de Plantas	Centrífuga Refrigerada	Sorvall	SUPER T-21	2002	Nacional
Melhoramento de Plantas	Irradiador Gamma Cell	Nordion	Gammacell 220	2001	Nacional
Melhoramento de Plantas	Analizador de Gases (IRGA)	Li-Cor	Li-6400 XTR-2	2013	Importado
Melhoramento de Plantas	Termociclador	Applied Biosystems	ABI PRISM 31	2010	Importado
Melhoramento de Plantas	Aparelho de Preparo Robótico de Amostras	Qiagen	Qiaquality	2014	
Melhoramento de Plantas	UltraFreezer -80oC	Thermo Scientific - REVCO	40086D	2014	Nacional
Melhoramento de Plantas	Câmara de Crescimento de Plantas	Instalafrio		2015	Nacional
Melhoramento de Plantas	UltraFreezer -80oC	Thermo Scientific - REVCO	40086D	2014	Nacional
Melhoramento de Plantas	Analizador de DNA (Sequenciador)	Applied Biosystems	3500	2016	Importado
Melhoramento de Plantas	Microscópio Confocal	Nikon	Eclipse TI - C2 SI	2018	Nacional
Melhoramento de Plantas	Servidor de rede	Lenovo	ThinkSystem SR630	2020	Nacional

Melhoramento de Plantas	UltraFreezer -80oC	Indrel	Iult 335D 486	2019	Nacional
Melhoramento de Plantas	Moinho criogênico	Retsch	Cryomill	2013	Importado
Nutrição Animal	Cromatografo	Shimadzu	GC2014ATF 230V	2006	Nacional
Nutrição Animal	Liofilizador	BOC Edwards	D115- série 02k480047-2B	2004	Nacional
Nutrição Animal	Sistema de Cromatografia	HP	HPLC	1998	Nacional
Nutrição Animal	Cromatógrafo	Shimadzu	GC-2010AF	2010	Nacional
Nutrição Animal	Sistema de Extração de Gordura	Ankom	XT10	2010	Importado
Nutrição Animal	Cromatógrafo Alta Performance	HP	HPLC HP series 100	1998	Importado
Nutrição Animal	Contador Gama	Perkin Elmer	Wizard 2	2011	Importado
Nutrição Animal	Ultracongelador	Coldlab	800CL	2013	Nacional
Nutrição Animal	Analizador de Gases	Picarro	G2201-i	2015	Importado
Nutrição Animal	Analizador de Gases	Picarro	G2508	2015	Importado
Nutrição Animal	Termociclador em tempo real	Thermofisher	QUANTSTUDIO 5 REAL-TIME PCR SYSTEM	2021	Importado
Nutri. Mineral de Plantas	Sistema de Espectrometria	Agilent	7500ce	2005	Importado
Nutri. Mineral de Plantas	Sistema de Digestão	Milestone	ETHOS Touch automatico pr	2005	Importado
Nutri. Mineral de Plantas	Destilador Bidestilador	Milestone	Subboiling	2005	Importado
Irradiação de Alim. e Radioentomologia	Aparelho de Raios X	n.d.	RS2400V	2019	Importado
DVECO - DIVISÃO DE FUNCIONAMENTO DE ECOSISTEMAS TROPICAIS					
Laboratório Responsável	Equipamento	Marca	Modelo	Aquisição	Nac./Imp.
Análise Ambiental e Geop.	Barco	TS	Marajo 19	2010	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Espectrofotômetro	Shimadzu	IR PRESTIGE-21	2008	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Analizador de Gases	Shimadzu	TOCN-VCPh controlado por computador	2006	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Bomba de Alta Pressão	Dionex	IP25	2006	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Espectrofotômetro	GV Instruments	ISOPRIME IPR-MS	2007	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Analizador de Isótopos em Água Líquida	Los gatos	908-0008	2008	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Sistema de Cromatografia	Shimadzu	GC17AAF	2003	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Analizador de Gases	Foss	FIA FLOW INJECTION ANALYSER 6 PORTAS	2006	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Analizador de Gases	Campbell		2011	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Conversor Monofásico Regenerativo	Stirling/Philips	711800	2004	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Amostrador Automático	Dionex	c/ valvula de injeção interna	2010	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Aparelho Medidor de Vazão de Líquidos	RD Instruments	1200KHZ ADCP c/ tadutor	2004	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Servidor de Rede		Etframe 6200	2003	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Bomba de Alta Pressão	Exlab	DX-LAN	2006	Nacional
Análise Ambiental e Geop.	Espectrofluorômetro	Horiba	FLUOROLOG-3 RESEARCH	2013	Importado

Análise Ambiental e Geop.	Microbalança	Mettler Toledo	XP 6	2013	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Amostrador Automático	Mettler Toledo	Rondo 20	2013	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Espectroradiômetro	Satlantic LP	Hyperpro/HyperOCR: ICSW / R08W	2013	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Amostrador Automático	Picarro Inc.	A0401	2014	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Analizador de Dióxido de Carbono	Picarro Inc.	G2121	2014	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Forno para Combustão	Picarro Inc.	A0201	2014	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Sist. de Coleta de Dados Meteor. e Oceanog.	Sontek/YSI	River Surveyor M9	2014	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Analizador de Gases	Picarro Inc.	GG2201	2014	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Microbalança	Mettler Toledo	XP 6	2015	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Espectroradiômetro	Satlantic LP	Hyperpro II/HyperOCR: ICSW/ R08W	2015	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Sistema Analizador de Gases	Picarro Inc.	GG2201	2015	Importado
Análise Ambiental e Geop.	Analizador de Dióxido de Carbono	Picarro Inc.	G2121	2015	Importado
Biogeoquímica Ambiental	Espectrometro Infravermelho	Thermo Electron	com analisador Antaris MDS-FT-NIR	2007	Nacional
Biogeoquímica Ambiental	Analizador de Gases	Shimadzu	GC-2014	2009	Nacional
Biogeoquímica Ambiental	Centrífuga Refrigerada	Hitachi Koki	cr-21gii	2008	Nacional
Biogeoquímica Ambiental	Determinador de Teor	Leco	CR 412	1999	Nacional
Biogeoquímica Ambiental	Analizador de Gases	Los gatos	907-0015-0001	2012	Importado
Biogeoquímica Ambiental	Analizador de Gases	Los gatos		2012	Importado
Biogeoquímica Ambiental	Cromatógrafo	SRI Instruments Europe GMBH	N-1001 - VALCO 140 BV	2011	Importado
Biogeoquímica Ambiental	Analizador de Carbono Orgânico	Shimadzu	TOC-VCPN	2014	Importado
Biogeoquímica Ambiental	Cromatógrafo a Gás	Shimadzu	GC 2014 AF	2014	Importado
Biogeoquímica Ambiental	Determinador de Teor	Leco	CN 2000/ 601-900-100/ 602-000-200	2014	Importado
Ciclagem de Nutrientes	Analizador de Carbono Orgânico	Leco	Truspec	2010	Importado
Ciclagem de Nutrientes	Analizador de Dióxido de Carbono	Shimadzu	TOC-VCPH	2010	Importado
Ciclagem de Nutrientes	Cromatógrafo	Shimadzu	14A	2010	Importado
Ciclagem de Nutrientes	Analizador de Enxofre	Leco	C-144	2011	Importado
Ciclagem de Nutrientes	Medidor Scanner de Raízes	CID BIO-Science	CI-600	2017	Importado
Ciclagem de Nutrientes	Analizador de amônio e nitrato	FIA Foss	FIA star 5000 analyser	2009	Importado
Ecologia Aplicada	Espectrocolorímetro	Hellma	F 432	1992	Nacional
Ecologia Aplicada	Centrífuga Básica	Fanem	206R com cruzeta 4x100	1992	Nacional
Ecologia Aplicada	Estufa de Esterilização e Secagem	Fanem	315/3	1992	Nacional
Ecologia Aplicada	Espectrofotômetro	Bio-Tek Instruments	Epoch	2014	Nacional
Ecologia Aplicada	Espectrofotômetro	Bio-Tek Instruments	Epoch	2014	Nacional
Ecologia Isotópica	Balança	Metler	AT-21	2012	Nacional
Ecologia Isotópica	Cromatógrafo	Dionex	DX500	2001	Nacional
Ecologia Isotópica	Cromatógrafo	Shimadzu	GC 17 AAF	2000	Importado
Ecologia Isotópica	Balança	Interprise USA	ME365	2011	Nacional

Ecologia Isotópica	Espectrômetro de Massas	Finnigan	Delta Plus	2004	Nacional
Ecologia Isotópica	Analizador de Gases	Shimadzu	TOC - 5000	2002	Nacional
Ecologia Isotópica	Sistema de Determinação de Nitrogênio	Fialab	FIALAB-2500	2011	Importado
Ecologia Isotópica	Microbalança	Sartorius	ME-36S	2014	Importado
Ecologia Isotópica	Sistema de Posicionamento Global (GPS)	Leica	Viva GS15/ 2 sens.antena	2015	Importado
Ecologia Isotópica	Microscópio Trinocular	Optcam	O500R	2019	Nacional
Ecologia Isotópica	Microscópio Estereoscópio	Optcam	OPZTS	2019	Nacional
Ecologia Isotópica	Sistema de Alimentação Fotovoltaico	Clean		2019	Nacional
Ecotoxicologia	Sistema de Cromatografia	Agilent	G6410BA	2009	Nacional
Ecotoxicologia	Cromatógrafo	Termo Finnigan	431 GC	2010	Nacional
Ecotoxicologia	Leitor de Gel	Perkin Elmer	C431200	2008	Importado
Ecotoxicologia	Sistema de Cromatografia		7890A 127 volts	2010	Importado
Ecotoxicologia	Cromatógrafo	Agilent	bomba quaternaria-degaseficador a vácuo	2008	Nacional
Ecotoxicologia	Aparelho Oxidador	R.J harvey	OX-500 COM TUBO DE COMBUSTÃO	2007	Nacional
Ecotoxicologia	Sistema de Derivação Pós-Coluna	Pickering Laboratories	Pinnacle PCX	2011	Importado
Ecotoxicologia	Câmara	Instalafrio Refr.	2800x5400x38	2016	Nacional
Ecotoxicologia	Cromatógrafo	Agilent	SPE	2013	Importado
Ecotoxicologia	Sistema de Cromatografia	Agilent Technologies	7820A / 7697A/ 5937E MSD	2016	Importado
Física do Solo	Panela de Pressão Microprocessada	Soilmoisture Equipment	-	2008	Nacional
Física do Solo	Medidor de Umidade de Solo	Trase-Be	TDR-6050X2	2013	Importado
Física do Solo	Medidor de Umidade de Solo	Moisture Poibt	MP917-LC	2013	Importado
Física do Solo	Medidor Psicométrico de Potencial de Água	Meter	WP4C	2015	Importado
Física do Solo	Medidor evaporativo de retenção e condução hídrica do solo	Meter	HyProp2	2018	Importado
Física do Solo	Medidor de condutividade saturado do solo	Meter	KSAT	Projeto Submetido	
Física do Solo	Sistema de mesa de Tensão Automatizada para baixas tensões	Ecotech	-	Projeto Submetido	
SEÇÃO TÉCNICA DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS					
Laboratório Responsável	Equipamento	Marca	Modelo	Aquisição	Nac./Imp.
Resíduos Químicos	Analizador de Carbono	Shimadzu	TOC - L- CSN	2016	Importado
Resíduos Químicos	Espectrofotômetro	Perkin Elmer	ANALIST 200	2016	Importado
Resíduos Químicos	Cromatógrafo Gasoso	Agilent	7820 A	2016	Importado

2.8 Anexo - Plano Acadêmico do Inst. de Química de SC - IQSC

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE QUÍMICA DE SÃO CARLOS

**Projeto
Acadêmico
Institucional
2023 – 2027**

Projeto Acadêmico 2023 -2027 do Instituto de Química de São Carlos, aprovado pela Congregação em sessão de 21 de junho de 2024, com os ajustes solicitados pela Comissão de Atividades Acadêmicas em 07 de outubro de 2024.

SUMÁRIO

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.....	3
2.1. Missão, Visão e Valores.....	5
3. Atividades-Fim da Unidade	6
3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)	6
3.2. Pós-Graduação	7
3.3. Pesquisa.....	8
3.4. Cultura e Extensão	9
3.5. Inclusão e Pertencimento	10
4. Eixos Transversais Integrativos	11
4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)	11
4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.....	11
4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.)	11
4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.	11
5. Atividades-Meio da Unidade.....	12
5.1. Gestão e Articulação Institucional	12
5.2. Infraestrutura	13
5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos.....	14
5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)	16
5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)	17
5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)	20
6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução.....	21
7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)	22
8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.....	24
Anexo 1 – Apresentação dos objetivos.....	25
Anexo 2 – Parâmetros para acompanhamento da produção científica	44

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

Em sua autoavaliação, o IQSC aponta que:

- a) O Instituto está empenhado em melhorar constantemente o ensino de graduação, especialmente o seu curso de Bacharelado em Química.
- b) O Programa de Pós-Graduação em Química do IQSC (PPGQ-IQSC) apresenta uma série de iniciativas para aprimorar seus cursos e se adequar aos padrões de qualidade como ações de aprimoramento do sistema de ingresso de alunos e os planos de criação de um mestrado profissional. A internacionalização é um aspecto forte, com estágios no exterior e convênios para dupla titulação de doutorado.
- c) Com relação à pesquisa, o IQSC possui estratégias bem definidas para identificar, promover e fortalecer áreas de pesquisa. Houve um aumento notável na qualidade da produção científica, evidenciado pelo aumento significativo no fator de impacto das revistas.
- d) No tocante à cultura e extensão, o IQSC demonstra um compromisso significativo com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, e apoia a empresa júnior IQSC Jr. e outros grupos de extensão que contribuem para a formação dos alunos e promovem atividades relacionadas à química e ao empreendedorismo.
- e) O IQSC tem intensificado sua internacionalização.
- f) Sobre a infraestrutura, nos últimos anos, o IQSC adequou quase todos os seus edifícios às normas de acessibilidade. A Biblioteca foi revitalizada. Foram realizadas as obras para adequações de segurança contra incêndios em todas as instalações.
- g) No que tange à gestão, as principais iniciativas realizadas foram a criação do Comitê de Boas Práticas em Pesquisa, uma readequação na gestão da Central de Análises Químicas Instrumentais (CAQI), incluindo a integração da mesma em plataformas de gestão da USP. Em 2020, foi criado o Escritório de Apoio à Pesquisa, visando prospectar oportunidades e auxiliar nas ações administrativas.

Desta forma, a auto avaliação demonstra que o IQSC está buscando realizar uma série de iniciativas para modernizar sua gestão, infraestrutura e corpo docente, além de reforçar suas atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa, cultura e extensão. Isso inclui investimentos em sistemas de gestão, construção de novos edifícios e contratação de pessoal.

Principais recomendações da CAI:

Graduação: implementação de um sistema estruturado de avaliação contínua para que se tenha melhor compreensão do curso e retomada da meta de avaliação curricular do Curso de Bacharelado em Química.

Pós-graduação: retomada da intenção da unidade de criar em um curto prazo um programa institucional para implementar a vinda de professores visitantes do país e do exterior, por períodos de 3 a 12 meses, em áreas que o IQSC deseja fortalecer.

Pesquisa: criação de um programa para incentivar o intercâmbio de pesquisadores visitantes e aumento da interação com o setor produtivo visando projetos de inovação.

Cultura e extensão: criação de políticas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de cultura e extensão e a necessidade de indicadores claros para avaliar seu impacto.

Gestão: modernização da gestão da Unidade, reposição de docentes e funcionários, a necessidade de investimento em infraestrutura para pesquisa, além de atrair talentos globais, o aprimoramento da gestão de dados na graduação, investimento em políticas afirmativas e permanência estudantil, promover uma maior integração do ensino, da pesquisa e da cultura e extensão, com metas, objetivos e estratégias mais arrojados no Projeto Acadêmico para o próximo ciclo avaliativo.

2.1. Missão, Visão e Valores

Missão: Considerando a indissociabilidade das atividades-fim ensino, pesquisa e extensão, atuar com excelência na área da Química e suas interfaces, com foco em

- (a) formação de profissionais altamente qualificados em diferentes níveis,
- (b) realização de pesquisa na fronteira do conhecimento,
- (c) disseminação e popularização da ciência e do conhecimento produzido, e
- (d) interação com entidades públicas e privadas das áreas de educação, ciências, tecnologia e inovação.

Visão: Ser uma referência internacional em ensino e pesquisa, e ser reconhecida pela sociedade como uma instituição atuante na produção e disseminação do conhecimento na área de química e suas interfaces.

Valores: Integração entre ensino, pesquisa e extensão, ética, cordialidade, responsabilidade, meritocracia, transparência, excelência, diversidade, inovação, segurança, sustentabilidade e compromisso com o meio ambiente.

3. Atividades-Fim da Unidade

3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

- Aperfeiçoar a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Química com foco em: a) redução da carga didática discente, com eliminação de sobreposição de conteúdo; b) inclusão de atividades extensionistas na estrutura curricular do curso; e c) atualização do projeto pedagógico do curso;
- Ampliar a busca de vestibulandos pelo curso de Bacharelado em Química;
- Implementar um sistema estruturado de avaliação contínua da graduação do IQSC;
- Aumentar a taxa de formação no período ideal e reduzir o índice de evasão do curso de Bacharelado em Química.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

Não há.

3.2. Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

- Aperfeiçoar do processo seletivo de ingresso, visando aumentar a procura pelo Programa de Pós-Graduação em Química do IQSC;
- Unificar das áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Química do IQSC;
- Buscar o aumento do número de bolsas de agências de fomento federais e incentivar a solicitação de bolsas junto a outras agências e na iniciativa privada.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

Não há.

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

- Buscar a melhoria contínua da qualidade / impacto da pesquisa produzida no IQSC como um todo;
- Criar e consolidar um programa institucional para incentivar docentes a implementar ações de intercâmbio de pesquisadores visitantes do Brasil e do exterior;
- Aumentar a interação com o setor empresarial visando projetos de inovação e ao estímulo ao empreendedorismo.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

Não há.

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

- Criar uma política de incentivo ao desenvolvimento de atividades de cultura e extensão, com indicadores claros para avaliar seu impacto.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.4.5. Informações complementares (opcional)

Não há.

3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

- Solidificar um ambiente de respeito e tolerância no IQSC

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

A descrição das metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho e principais desafios são apresentadas de forma ligadas a cada um dos objetivos, no anexo I.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

Não há.

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

- Implementar ações visando fomentar o oferecimento de atividades extensionistas para os alunos de curso de Bacharelado em Química;
- Quantificar e acompanhar a vivência dos alunos de graduação e pós-graduação do IQSC no campus, sobretudo em termos do engajamento em atividades extra-sala de aula, c.f. IC e PUB, grupos de extensão, participação em atividades institucionais, etc.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.

- Integrar tecnologias emergentes e desenvolver competências transversais no currículo de graduação e pós-graduação para melhor preparar os estudantes para os desafios contemporâneos e futuros em suas carreiras profissionais e acadêmicas;
- Aprimorar a infraestrutura da Central de Análises Químicas Instrumentais (CAQI) do IQSC.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).

- Aumentar o nível de internacionalização das atividades de ensino e pesquisa do IQSC.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

A explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho é apresentada para cada um dos objetivos, no anexo I, e busca deixar claro de que forma as atividades vão se interrelacionar, como serão monitoradas, apresentando os indicadores qualitativos e quantitativos.

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

A Gestão e Articulação Institucional do IQSC visa aprimorar a organização e eficiência do instituto em diversas áreas.

Um dos objetivos principais é estabelecer uma sistemática institucional para a distribuição de espaço físico de pesquisa, técnicos de laboratório e equipamentos. Esta medida é fundamental para promover uma gestão eficiente dos recursos disponíveis, garantindo o equilíbrio, suprimindo distorções e maximizando o uso dos espaços e recursos laboratoriais.

Outro objetivo é discutir a estrutura departamental do IQSC, o que é essencial para assegurar uma organização eficiente alinhada com as demandas acadêmicas e científicas atuais. As discussões com o corpo docente devem ocorrer até 2024, resultando em uma proposta de alteração ou justificativa para manutenção da atual estrutura a ser submetida à Congregação do IQSC.

Também pretende-se, para os próximos anos, ampliar as ações de divulgação das atividades desenvolvidas no IQSC para a sociedade em geral. Isso inclui a contratação de uma assessoria jornalística, a criação de um videocast para divulgação de atividades de ensino, pesquisa e extensão e o estabelecimento de parcerias com emissoras de rádio e TV para divulgação de conteúdo. A implementação dessas estratégias visa aumentar a visibilidade das pesquisas e projetos de extensão do IQSC, promovendo a transparência e mostrando à sociedade a relevância dos investimentos públicos na instituição.

Ainda, pretende-se investir na modernização da estrutura administrativa, através da promoção de treinamento dos servidores administrativos em modernas técnicas de gestão e na implementação das ferramentas de gestão necessárias.

A execução do projeto acadêmico demandará um aprimoramento da articulação institucional, tanto no acompanhamento quanto no suporte das ações. Para isso, serão promovidas reuniões periódicas para avaliação e alinhamento das ações, envolvendo chefes de departamentos, presidentes de comissões e outros potenciais colaboradores. Essa articulação também deverá promover ações para engajar docentes e funcionários na execução do projeto acadêmico.

5.2. Infraestrutura

Em termos de infraestrutura o IQSC tem como objetivo crucial a construção do edifício Q3, com cerca de 2.700 metros quadrados, destinado à alocação da estrutura administrativa e acadêmica do IQSC. A construção deste edifício é essencial para proporcionar um ambiente adequado e funcional para as atividades administrativas do instituto, que atualmente operam em condições limitadas, além de salas de reuniões, sala da congregação, anfiteatro e área de convivência para toda a comunidade do IQSC. As etapas incluem o estabelecimento do projeto arquitetônico até 2024, do projeto executivo até 2024 e a conclusão da construção e transferência da estrutura administrativa até 2026. A implementação das estratégias deve ser monitorada para garantir o cumprimento dos prazos.

A reforma do edifício da Biblioteca do IQSC é outra prioridade, visando proporcionar um ambiente adequado e moderno para as atividades acadêmicas, de pesquisa e estudo. O projeto de reforma deve ser estabelecido até 2024, com as obras concluídas até 2025, seguindo as estratégias definidas para cumprir os prazos.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

Quadro Funcional Atual: Docentes

Departamento	Nível	Regime	Quantidade
SQM	Professor Doutor 1	RDIDP	04
SQM	Professor Doutor 1	RTC	01
SQM	Professor Doutor 2	RDIDP	05
SQM	Professor Doutor 2	RTC	02
SQM	Professor Associado 1	RDIDP	01
SQM	Professor Associado 2	RDIDP	05
SQM	Professor Associado 3	RDIDP	04
SQM	Professor Titular	RDIDP	06
SQF	Professor Doutor 1	RDIDP	04
SQF	Professor Doutor 2	RDIDP	02
SQF	Professor Associado 1	RDIDP	02
SQF	Professor Associado 2	RDIDP	06
SQF	Professor Associado 3	RDIDP	05
SQF	Professor Titular	RDIDP	07
TOTAL:			54

Quadro Funcional Atual: Técnico e Administrativos

Nível	Função	Quantidade
Básico	Auxiliar Acadêmico	1
Básico	Auxiliar Administrativo	8
Básico	Auxiliar de Cozinha	1
Básico	Auxiliar de Laboratório	1
Básico	Auxiliar de Manutenção e Obras	2
Básico	Cozinheiro	1
Básico	Motorista	1
Técnico	Almoxarife	1
Técnico	Secretário	9
Técnico	Técnico Acadêmico	4
Técnico	Técnico Contábil Financeiro	2
Técnico	Técnico de Laboratório	22
Técnico	Técnico de Vidraria	1
Técnico	Técnico em Compras	1
Técnico	Técnico em Informática	4
Técnico	Técnico em Mecânica	3
Técnico	Técnico Manutenção e Obras	4
Técnico	Técnico para Assuntos Administrativos	17
Técnico	Técnico Vidraria	1
Superior	Analista Acadêmico	1
Superior	Analista Contábil Financeira	1
Superior	Analista de Sistemas	1
Superior	Analista para Assuntos Administrativos	2
Superior	Bibliotecário	4
Superior	Engenheiro	2
Superior	Especialista em Compras	1
Superior	Especialista em Laboratório	5
Superior	Químico	12
TOTAL		113

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

Os docentes devem ser especializados nas áreas de atuação do IQSC e atuar tanto no ensino de graduação e de pós-graduação, quanto nas atividades de extensão universitária e pesquisa.

Orientações **mínimas** para as diferentes categorias docentes:

Professor Doutor 1

1. Competência nas atividades de ensino de graduação;
2. Grande potencial e iniciativa para pesquisa e captação de recursos;
3. Orientação de alunos de graduação e mestrado;
4. Envolvimento em atividades de extensão,
5. Produção científica compatível com a de seus pares, no mesmo nível da carreira e na mesma área/subárea de atuação

Professor Doutor 2

Além das anteriores:

6. Capacidade consolidada para orientar alunos de doutorado;
7. Responsabilidade por disciplina de pós-graduação;
8. Capacidade de coordenar atividades de extensão universitária;
9. Coordenação de projetos de pesquisa com financiamento externo à USP.

Professor Associado 1

Além das anteriores:

10. Realização de pesquisa autônoma e independente, além de eventuais colaborações;
11. Coordenação / participação de / em projetos de pesquisa nacionais;
12. Liderança e engajamento no âmbito departamental.

Professor Associado 2

Além das anteriores:

13. Participação de projetos e/ou redes de pesquisa internacionais;
14. Liderança e engajamento no âmbito institucional.

Professor Associado 3

Além das anteriores:

15. Engajamento em funções administrativas;
16. Desenvolvimento de uma visão ampla do IQSC e de sua inserção na USP.

Professor Titular

Além das anteriores:

17. Desenvolvimento de uma visão amadurecida do IQSC e de sua inserção na USP e na sociedade;
18. Capacidade de análise do presente e do futuro da universidade no Brasil e no mundo e de planejar e executar ações em função disso.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

ATIVIDADE	(N = Necessária; D = Desejável; S = Suplementar)						NÍVEL NA CARREIRA					
GRADUAÇÃO	D1	D2	A1	A2	A3	T						
Oferecimento regular de disciplina de graduação obrigatória	N	N	N	N	N	N						
Oferecimento de disciplina de graduação optativa		D	D	D	D	D						
Produção de material didático	D	D	D	D	D	D						
Coordenação / participação em atividade extensionista	N	N	N	N	N	N						
Orientação de estudantes de iniciação científica	N	N	N	N	N	N						
PÓS-GRADUAÇÃO	D1	D2	A1	A2	A3	T						
Oferecimento regular de disciplina de pós-graduação	S	N	N	N	N	N						
Orientação estudante de mestrado	N	N	N	N	N	N						
Orientação de estudantes de doutorado		N	N	N	N	N						
Supervisão de projetos de pós-doutoramento			N	N	N	N						

ATIVIDADE	(N = Necessária; D = Desejável; S = Suplementar)						NÍVEL NA CARREIRA					
PESQUISA	D1	D2	A1	A2	A3	T						
Publicação frequente de artigos científicos em periódicos indexados	N	N	N	N	N	N						
Incremento da qualidade da produção científica em relação ao quinquênio anterior		N	N	N	N	N						
Atuação em pesquisa independente / liderança em projetos de pesquisa		N	N	N	N	N						
Coordenação de pesquisas independente		S	D	D	D	D						
Projeto de pesquisa com financiamento externo à USP	N	N	N	N	N	N						
Coordenação de projetos de pesquisa institucionais (Ex.: Temáticos, CEPID, etc.)		D	D	D	D	D						
Participação como Pesquisador Principal em projetos de pesquisa institucionais (Ex.: Temáticos, CEPID, etc.)		D	D	D	D	D						
Inserção nacional através de colaboração com pesquisadores de diferentes instituições de pesquisa no país			N	N	N	N						
Inserção internacional através de colaboração com pesquisadores / instituições de pesquisa de outros países				N	N	N						
Participação em atividades de pesquisa de inovação com empresas e/ou indústrias e/ou órgãos governamentais			D	D	D	D						
Depósito de pedido de patente / registro de propriedade intelectual		D	D	D	D	D						

ATIVIDADE (N = Necessária; D = Desejável; S = Suplementar)	NÍVEL NA CARREIRA					
CULTURA E EXTENSÃO	D1	D2	A1	A2	A3	T
Oferecimento de Atividade Extensionista Curricular	D	D	D	D	D	D
Participação em atividades / cursos de extensão universitária	N	N	N	N	N	N
Coordenação de atividades / cursos de extensão universitária	S	N	N	N	N	N

GESTÃO	D1	D2	A1	A2	A3	T
Participação efetiva em comissões institucionais	S	N	N	N	N	N
Participação efetiva em órgãos colegiado e comissão estatutárias do IQSC	S	N	N	N	N	N
Postulação à Presidência de Comissão Estatutária do IQSC			D	D	D	D
Postulação à Chefia de Departamento			D	D	D	D
Postulação à Diretoria do Instituto					D	D

Legenda:

D1: Professor Doutor 1
D2: Professor Doutor 2
A1: Professor Associado 1

A2: Professor Associado 2
A3: Professor Associado 3
T: Professor Titular

N: Atividade necessária
D: Atividade desejável
S: Atividade suplementar

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho
(em função dos objetivos e metas)

Regime	Composição ideal
RDIDP	Entre 90% e 100% do total
RTC	Entre 0 e 10% do total

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

A Comissão é composta por 3 membros, Professores Titulares do IQSC:

- Prof. Dr. Antonio Aprigio da Silva Curvelo;
- Prof. Dr. Emanuel Carrilho; e
- Prof. Dr. Hamilton Brandão Varela de Albuquerque.

Em suas atividades de acompanhamento da execução do Projeto Acadêmico, a Comissão contará com o apoio e suporte dos Departamentos e das Comissões envolvidas nas ações planejadas.

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

O planejamento estratégico institucional abrange os seguintes aspectos:

- a) Curso de Bacharelado em Química: O objetivo é modernizar o curso, não apenas atendendo às novas diretrizes legais, mas também acompanhando as tendências de ensino e do mercado de trabalho. Isso visa tornar o curso mais atraente para os jovens e formar bacharéis preparados para os desafios profissionais contemporâneos.
- b) Pós-Graduação: Os objetivos incluem aprimorar os métodos de ingresso no Programa de Pós-Graduação em Química do IQSC e recuperar o número de bolsas de pós-graduação, que sofreu uma redução significativa nos últimos anos. Essas ações têm como finalidade atrair talentos nacionais e internacionais e garantir a permanência dos alunos no programa.
- c) Pesquisa: As ações previstas visam promover a melhoria contínua da qualidade / impacto da pesquisa produzida no IQSC como um todo e aumentar a interação dos pesquisadores do IQSC com colegas de outras instituições, tanto no Brasil quanto no exterior, com base nos parâmetros apresentados no Anexo 2, além de intensificar a colaboração com o setor produtivo, buscando principalmente parcerias para a inovação.
- d) Cultura e Extensão: O planejamento foca na ampliação das atividades de extensão realizadas no IQSC e na criação de políticas e indicadores para promover e aperfeiçoar essas atividades.
- e) Inclusão e Pertencimento: As ações são para promover a solidificação de um ambiente de respeito e tolerância, não apenas para fortalecer a coesão interna da instituição, mas também para contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e acadêmico de todos os membros da comunidade.
- f) Gestão: Os principais objetivos incluem o aprimoramento da distribuição de espaço físico, técnicos de laboratório e equipamentos de pesquisa; a revisão da estrutura departamental; a ampliação da divulgação das atividades do IQSC; ações para modernização administrativa; o aumento da área construída; e a melhoria da articulação institucional.

Este planejamento foi concebido com base nos seguintes pilares:

- I - Atração e Retenção de Talentos: Desenvolver ações para atrair mais candidatos para o curso de Bacharelado em Química e avaliar continuamente o sistema de ingresso na pós-graduação. Modernizar os cursos e implementar políticas de permanência e bolsas fazem parte dessa estratégia.
- II - Interação com Pesquisadores Externos e o Setor Produtivo: Fortalecer parcerias que contribuam com pesquisas e inovação, aproveitando a infraestrutura e o corpo de pesquisadores do IQSC. A busca por colaboração com o setor produtivo deve ser constante e adaptada às necessidades temporais.
- III - Aumento das Atividades de Extensão: Utilizar o know-how do corpo docente e técnico, além da infraestrutura instrumental do IQSC, para transferir conhecimento e tecnologia para a sociedade, além dos cursos regulares de graduação e pós-graduação.
- IV - Ambiente de Respeito e Tolerância: Implementar ações que promovam um ambiente respeitoso e tolerante, o que é essencial para a permanência estudantil e para as relações externas com outras instituições, o setor produtivo e a sociedade em geral.

V - Gestão Moderna e Equilibrada: Modernizar processos, promover o equilíbrio nas condições de trabalho entre os membros do instituto e estreitar laços com a sociedade em geral.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

Seguem anexados:

Anexo 1 – Apresentação dos objetivos

Anexo 2 – Parâmetros para acompanhamento da produção científica

Anexo 1 – Apresentação dos objetivos

Apresentação dos objetivos, metas, estratégias para cumprimento das metas, explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho, principais desafios e informações complementares

Atividade fim:
Ensino de graduação
Objetivo:
Aperfeiçoar a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Química com foco em: a) redução de carga didática discente, com eliminação de sobreposição de conteúdo; b) inclusão de atividades extensionistas na estrutura curricular do curso; e c) atualização do projeto pedagógico do curso.
Justificativa:
A implementação desse objetivo visa atender às demandas atuais e futuras da área da química, proporcionando uma formação mais eficaz e alinhada com as necessidades do mercado e da sociedade.
Estratégias para cumprimento das metas:
• Discutir com o corpo docente e o corpo discente do curso; • Discutir, no âmbito da Comissão Coordenadora do curso de Bacharelado em Química e da Comissão de Graduação do IQSC, com base em análise das necessidades e tendências na área da Química; • Modificar o curso visando o dimensionamento da carga horária discente de forma a viabilizar a execução das atividades extensionistas pelos estudantes de graduação.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
• Redução da carga horária para aproximadamente 3.000 horas para a Habilitação Fundamental e aproximadamente 3.500 horas para a Habilitação Tecnológica do curso de Bacharelado em Química, excluída a carga horária das atividades extensionistas, até 2025. • Inclusão de atividades extensionistas na estrutura curricular do curso, até 2025. • Apresentação de uma proposta de atualização do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Química, até 2025.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Ensino de graduação
Objetivo:
Ampliar a busca de vestibulandos pelo curso de Bacharelado em Química
Justificativa:
Este objetivo visa promover a excelência e a competitividade do curso de Bacharelado em Química do IQSC, contribuindo para sua consolidação como uma opção de destaque para os vestibulandos interessados em seguir carreira na área de Química.
Estratégias para cumprimento das metas:
● Integrar a carreira no FUVEST com os cursos de Química do IQ da USP, até 2024. ● Aperfeiçoar as ações de divulgação na internet, incluindo a reestruturação e atualização do site da graduação do IQSC e a participação em mídias sociais, através de ações efetivas, até 2024. ● Promover ações anuais de divulgação do curso de Bacharelado em Química do IQSC, junto às Instituições de ensino médio e de ensino técnico profissionalizante nas imediações de São Carlos, a partir de 2024.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
● Ampliação de 50% a relação de concorrência candidato/vaga no vestibular da FUVEST, até 2027.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Ensino de graduação
Objetivo:
Implementar de um sistema estruturado de avaliação contínua da graduação do IQSC
Justificativa:
Este objetivo visa promover uma compreensão mais abrangente e precisa do curso de forma contínua. Esse sistema proporcionará insights valiosos sobre diversos aspectos, incluindo taxas de evasão e trancamento, desempenho dos estudantes, qualidade do ensino e aprendizagem, e impacto do curso na trajetória profissional dos egressos. Ao entender melhor esses aspectos, será possível identificar áreas de melhoria, fortalecer pontos fortes e garantir uma educação de alta qualidade e relevância para os estudantes.
Estratégias para cumprimento das metas:
• Estabelecer um grupo de trabalho para elaboração do sistema de avaliação da graduação do IQSC, para definir necessidades e expectativas sobre o sistema avaliação, até 2024. • Modelar e implementar o sistema de avaliação, até 2025. • Realizar o primeiro ciclo de avaliação, até 2026.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
• Implementação das estratégias para alcançar o objetivo nos prazos definidos.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Ensino de graduação
Objetivo:
Aumentar a taxa de formação no período ideal e reduzir o índice de evasão do curso de Bacharelado em Química
Justificativa:
A evasão representa não apenas uma perda de recursos e investimentos, mas também impacta negativamente o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Portanto, é essencial implementar estratégias eficazes para minimizar esse problema e criar um ambiente propício para o aprendizado e a permanência dos alunos no curso.
Estratégias para cumprimento das metas:
• Adequar a estrutura curricular do curso com o objetivo de reformular disciplinas “gargalo” para o avanço adequado do alunado no curso, evitar excesso de carga horária nos períodos ideais do curso, oferecer mais disciplinas de Química nos períodos iniciais do curso, reforçando sentimento de pertencimento e reorganizar disciplinas com carga horária superior a 4 CA para otimizar o fluxo do alunado ao longo do curso, até 2025.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
• Redução do índice de evasão do curso, passando de 25% para 15% até 2027.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Pós-graduação
Objetivo:
Aperfeiçoar o processo seletivo de ingresso, buscando atrair candidatos com maior qualificação e, ao mesmo tempo, atender as demandas de inclusão.
Justificativa:
O aperfeiçoamento do processo seletivo de ingresso é fundamental para atrair os melhores candidatos e aumentar a procura pelo Programa de Pós-Graduação em Química do IQSC. Um processo seletivo eficiente e transparente não apenas contribui para a seleção dos candidatos mais qualificados, mas também fortalece a reputação do programa e atrai talentos promissores, enriquecendo o ambiente acadêmico e científico.
Estratégias para cumprimento das metas:
● Promover debates sobre os processos de ingresso nas reuniões anuais com o corpo de orientadores do Programa, até 2025; ● Implementar as melhores opções de avaliação de candidatos para ingresso, permanecendo a opção pelo Exame Nacional de Química (EUQ), até 2026. ● Aprimorar o processo de avaliação de candidatos para ingresso através da prova realizada pelo IQSC realizada em São Carlos e em outras localidades do Brasil e do exterior, até 2026. ● Aprimorar o sistema de normalização de notas, caso permaneçam utilizadas mais de uma via de ingresso, até 2026. ● Adequar o processo seletivo para ingresso na pós-graduação às diretrizes de inclusão da USP, até 2026.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
● Aumento de 30%, da procura de candidatos pelo curso de pós-graduação do IQSC, até 2027.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Pós-graduação
Objetivo:
Unificar das áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Química do IQSC.
Justificativa:
Esse objetivo visa atender à recomendação do Comitê da Área de Química da CAPES, que tem direcionado suas diretrizes para uma formação mais abrangente e menos específica para os alunos de pós-graduação.
Estratégias para cumprimento das metas:
● Promover discussões entre os orientadores de cada uma das três áreas atuais, sobre o formato de como cada área se inserirá na nova estrutura, até 2025. ● Elaboração da proposta de alteração para submissão às instâncias competentes, até 2025.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
● Submissão da proposta contemplado a unificação das áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em química do IQSC, até 2026.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Pós-graduação
Objetivo:
Buscar o aumento do número de bolsas de agências de fomento federais e incentivar a solicitação de bolsas junto a outras agências e na iniciativa privada.
Justificativa:
Esse objetivo busca garantir o suporte financeiro aos estudantes de pós-graduação e promover o crescimento do Programa de Pós-Graduação em Química do IQSC.
Estratégias para cumprimento das metas:
● Promover reuniões e contato com coordenadores de programas nota 6 e 7 da área de química da CAPES, que vem enfrentando os mesmos problemas, a partir de 2024. ● Intensificar as ações junto ao CA de Química da CAPES visando discutir soluções para a questão, a partir de 2024. ● Incentiva os orientadores a buscarem bolsas junto à FAPESP e na iniciativa privada, promovendo discussões com a agência estadual e com potenciais empresas parceiras, a partir de 2024.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
● Aumento de 30% do número de bolsas de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Química do IQSC, em relação ao número atual, até 2027.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Pesquisa
Objetivo:
Buscar a melhoria contínua da qualidade / impacto da pesquisa produzida no IQSC como um todo.
Justificativa:
Esse objetivo visa consolidar parâmetros mais modernos para a mensuração da produção científica e destaca o aumento esperado da produção científica do IQSC como um todo para o período deste Projeto Acadêmico, fornecendo bases a serem utilizadas pelos docentes para o planejamento e mensuração de suas atividades. Os dados consolidados em abril de 2024 encontram-se no Anexo 2. A partir de análises recentes da produção científica do IQSC, assim como das discussões que seguiram a publicação desses dados, foram identificados seis parâmetros a serem acompanhados e utilizados em comparações com unidades similares, quais sejam: (a) artigos/docente/ano, (b) número de citações/artigo, (c) FWCI, (d) publicações entre as top 10% citações, (e) publicações nos top 10% periódicos, e (f) Percentual de Publicações com co-autores de outros países. O acompanhamento perene destes dados permitirá uma análise mais detalhada do desempenho da pesquisa desenvolvida no IQSC, e norteará a discussão sobre as metas a serem atingidas pelos departamentos, grupos de pesquisa e indivíduos.
Estratégias para cumprimento das metas:
- Consolidar parâmetros para mensurar a produtividade científica do IQSC e que permita a comparação da produtividade com instituições de ensino e pesquisa congêneres de todo o mundo, até 2024; - Apurar e divulgar, semestralmente, os indicadores da qualidade / impacto da pesquisa produzida no IQSC, em consonância com os parâmetros estabelecidos.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
Aumento de, pelo menos, 10% nos indicadores apontados, até 2027.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Pesquisa
Objetivo:
Criar e consolidar um programa institucional para incentivar docentes a implementar ações de intercâmbio de pesquisadores visitantes do Brasil e do exterior
Justificativa:
Essa iniciativa permitirá a troca de conhecimento, a colaboração em projetos de pesquisa e o fortalecimento de redes acadêmicas, contribuindo para o avanço científico e tecnológico tanto da instituição quanto do país como um todo.
Estratégias para cumprimento das metas:
• Construir uma proposta de programa institucional conjuntamente pela Comissão de Pós-Graduação e Comissão de Pesquisa e Inovação, até 2024. • Implementar ações de busca para financiamento para as ações, a partir de 2025.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
• Participação de, pelo menos, seis pesquisadores visitantes dentro do programa, até 2027.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Pesquisa
Objetivo:
Aumentar a interação com o setor produtivo visando projetos de inovação
Justificativa:
Esse objetivo fortalecer a capacidade de inovação do IQSC, possibilitando a transferência de conhecimento científico e tecnológico para aplicações práticas que beneficiem a sociedade e contribuam para o desenvolvimento econômico do país. Essa integração promove o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada, parcerias estratégicas e oportunidades de colaboração com empresas, impulsionando a inovação e o empreendedorismo na instituição.
Estratégias para cumprimento das metas:
● Implementar de políticas de incentivo para interação dos grupos de pesquisa com o setor produtivo, até 2025. ● Prover maior apoio administrativo para os processos de formalização de parcerias que visem a realização de projetos de inovação com ICTs e empresas, até 2025.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
● Ampliação de 30% o número anual de parceiras formalizadas através de convênios de pesquisa, até 2027.
Principais desafios esperados para o período
● Solidificar e incrementar o Escritório de Apoio à Pesquisa do IQSC
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Cultura e extensão
Objetivo:
Ampliar a oferta de cursos de extensão
Justificativa:
A ampliação da oferta de cursos de extensão é fundamental para promover a integração do IQSC com a comunidade externa, compartilhando conhecimento científico e tecnológico de forma acessível e aplicada. Esses cursos contribuem para a formação contínua de profissionais, estudantes e interessados em áreas relacionadas à química, além de fortalecerem os laços entre a instituição e a sociedade.
Estratégias para cumprimento das metas:
• Identificar junto aos docentes do IQSC temas que possam gerar cursos de extensão, até 2025. • Apoiar docentes na estruturação e oferecimento de cursos de extensão, a partir de 2025.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
• Oferecimento de, pelo menos, 5 cursos de extensão até 2027.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Cultura e extensão
Objetivo:
Criar uma política de incentivo ao desenvolvimento de atividades de cultura e extensão, com indicadores claros para avaliar seu impacto
Justificativa:
A criação de uma política de incentivo ao desenvolvimento de atividades de cultura e extensão é fundamental para ampliar as ações de integração do IQSC com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.
Estratégias para cumprimento das metas:
● Realizar reuniões com coordenadores de projetos, grupos de extensão, docentes e estudantes para identificar necessidades e oportunidades, até 2025. ● Definir diretrizes claras para a proposição e execução de atividades de cultura e extensão, alinhadas com os objetivos institucionais, até 2026. ● Planejar e implementar um sistema de monitoramento contínuo das atividades de cultura e extensão e seus impactos, até 2026.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
● Estabelecimento de uma política de incentivo aprovada pela Congregação do IQSC até 2026.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Atividade fim:
Inclusão e pertencimento
Objetivo:
Solidificar um ambiente de respeito e tolerância no IQSC
Justificativa:
É fundamental para o IQSC criar um ambiente onde todos se sintam respeitados e valorizados, independentemente de suas diferenças. Promover a solidificação de um ambiente de respeito e tolerância não apenas fortalece a coesão interna da instituição, mas também contribui para o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e acadêmico de todos os membros da comunidade.
Estratégias para cumprimento das metas:
● Mapear e acompanhar o perfil da comunidade IQSC; ● Estimular um ambiente de trabalho mais equitativo com respeito e tolerância no IQSC; ● Fomentar a permanência estudantil; ● Oferecer maior qualidade de vida aos servidores docentes, técnicos e administrativos; ● Estabelecer uma política de acessibilidade pedagógica para alunos de graduação e pós-graduação; ● Estabelecer protocolos para acolhimento de vítimas de assédio e discriminação no IQSC; ● Propor ações de inclusão e pertencimento a partir de demandas dos docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos. ● Formalizar a atuação conjunta das CIPs do campus de São Carlos através da criação de um Polo de Inclusão e Pertencimento.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
● Geração de um relatório do mapeamento da comunidade IQSC, a cada 3 anos, visando a melhoria do ambiente institucional; ● Acompanhamento de indicadores quantitativos relacionados ao número de eventos realizados e da participação da comunidade USP nestes; ● Registro e avaliação do número de ocorrências relatadas de assédio e discriminações no IQSC, adequando as ações da CIP a estes; ● Coleta e avaliação de relatos da Comunidade do IQSC sobre seu bem-estar físico, mental e social.
Principais desafios esperados para o período
● Consolidar e divulgar os programas de apoio que a PRIP está estruturando; ● Estruturar os protocolos de escuta e encaminhamento de denúncias de assédio e discriminações no IQSC; ● Engajar a comunidade para participação das ações de bem-estar e pertencimento.
Informações complementares
Não há.

Eixos transversais integrativos:
Integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão
Objetivo:
Implementar ações visando fomentar o oferecimento de atividades extensionistas para os alunos do curso de Bacharelado em Química, através da integração da Comissão de Graduação e da Comissão de Cultura e Extensão universitária, visando enriquecer o currículo dos alunos de graduação com atividades de engrandecimento da interação entre a academia e a sociedade.
Justificativa:
A implementação de atividades extensionistas visa atender à nova legislação aplicável ao ensino superior no Brasil. É essencial para enriquecer a formação dos alunos do curso de Bacharelado em Química, proporcionando experiências práticas e interdisciplinares que complementam o aprendizado em sala de aula. Além disso, tais atividades contribuem para a integração do ensino, pesquisa, cultura e extensão, promovendo uma formação mais abrangente e alinhada às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.
Estratégias para cumprimento das metas:
As estratégias serão planejadas e realizadas conjuntamente pela Comissão de Graduação e Comissão de Cultura e Extensão Universitária. ● Promover ações de conscientização do corpo docente do IQSC sobre a necessidade de oferecimento de atividades extensionistas, a partir de 2024. ● Buscar parcerias com as demais unidades do campus USP São Carlos para oferecimento de atividades extensionistas conjuntas, a partir de 2024. ● Criar um programa de orientação dos estudantes sobre a sistematização das atividades extensionistas, até 2024. ● Implementação de atividades extensionistas no estágio curricular obrigatório, com a criação da disciplina de Estágio em Química com atividades extensionistas, até 2025. ● Implementar uma estrutura para registrar e acompanhar os indicadores de execução das atividades extensionistas nos relatórios acadêmicos pertinentes, a partir de 2025.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
● Oferecimento de atividades extensionistas suficientes para que todos os alunos do curso de Bacharelado possam completar sua carga didática no curso.
Principais desafios esperados para o período
● Conscientização do corpo docente; ● Oferta de atividades extensionistas em quantidade adequada.
Informações complementares
Não há.

Eixos transversais integrativos:
Integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão
Objetivo:
Quantificar e acompanhar a vivência dos alunos de graduação e pós-graduação do IQSC no campus
Justificativa:
Universidades de pesquisa, como a USP, se destacam pela intensa vivência dos alunos no campus. Estudantes de graduação e pós-graduação do IQSC/USP, em particular, passam a maior parte do dia no campus, o que enriquece sua experiência acadêmica e científica, além de fortalecer o senso de pertencimento à instituição.
Estratégias para cumprimento das metas:
As estratégias serão planejadas e realizadas conjuntamente pela Comissão de Graduação e Comissão Pós-Graduação. • Estabelecer parâmetros que permitam mensurar e avaliar a vivência dos alunos dos alunos de graduação e de pós-graduação do IQSC no Campus, e realizar a avaliação; • Planejar ações para ampliar, se necessário e otimizar a vivência dos alunos no campus envolvendo atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão. Esse planejamento será feito com base na conclusão alcançada através dos dados obtidos através do item anterior.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
• Estabelecimento dos parâmetros de mensuração estabelecidos até 2025. • Avaliação realizada até 2026 • Demais ações planejadas até 2027.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Eixos transversais integrativos:
Projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo
Objetivo:
Aprimorar a infraestrutura da Central de Análises Químicas Instrumentais (CAQI) do IQSC, visando fortalecer as atividades de pós-graduação e de pesquisa.
Justificativa:
O aprimoramento da infraestrutura da CAQI do IQSC é fundamental para garantir a qualidade e eficiência das análises químicas realizadas, contribuindo diretamente para a excelência das atividades de pesquisa desenvolvidas pela instituição e de prestação de serviços ao setor produtivo, fortalecendo a reputação do IQSC como referência na área.
Estratégias para cumprimento das metas:
- Levantar as necessidades da CAQI com relação a novos equipamentos, manutenção e atualização de equipamentos existentes, espaço físico, técnicos especializados, etc., levando em conta necessidades do ensino e da pesquisa. - Intensificar as ações de busca por financiamentos, incluindo ações iniciativas articuladas conjuntamente entre a Comissão de Pós-Graduação e a Comissão de Pesquisa e Inovação, a partir de 2023. - Aprimorar o sistema gerencial da CAQI, até 2025. - Ampliar as ações de divulgação dos serviços oferecidos pela CAQI a pesquisadores de outras instituições públicas e privadas, em ações conjunta com a Comissão e Cultura e Extensão Universitária, por tratar-se de atividades de extensão.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
- Obtenção de financiamentos para novos equipamentos de forma a ampliar valor histórico do parque de equipamentos da CAQI em, pelo menos 25%, até 2027. - Obtenção anual de financiamentos para manutenção de equipamentos existentes, de forma a suprir, pelo menos, 50% das necessidades da CAQI, a partir de 2023. - Atualização de equipamentos existentes, de forma a suprir, pelo menos, 10% das demandas existentes. - Ampliação de, pelo menos, 25% da receita anual da CAQI, até 2027. - Ampliação de, pelo menos 25%, do número de serviços prestados pela CAQI, até 2027.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Eixos transversais integrativos:
Projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo
Objetivo:
Integrar tecnologias emergentes e desenvolver competências transversais no currículo de graduação e pós-graduação para melhor preparar os estudantes para os desafios contemporâneos e futuros em suas carreiras profissionais e acadêmicas. Esse objetivo envolve ações ligadas ao ensino de graduação e pós-graduação, pois eventualmente pode levar a adequações nos currículos dos cursos. Tem também ligação com a pesquisa, pois está intrinsicamente ligada à inovação.
Justificativa:
Esse objetivo visa preparar os estudantes para os desafios contemporâneos e futuros em suas carreiras profissionais e acadêmicas. Com a rápida evolução tecnológica e as mudanças no mercado de trabalho, é fundamental que os estudantes adquiram habilidades que vão além do conhecimento técnico específico de suas áreas, como a capacidade de adaptação, pensamento crítico, comunicação eficaz e habilidades empreendedoras.
Estratégias para cumprimento das metas:
Esse objetivo, por sua natureza, terá as ações estratégicas abaixo realizadas conjuntamente pela Comissão de Graduação, Comissão de Pós-Graduação e Comissão de Pesquisa e Inovação. • Planejar a integração das tecnologias emergentes nas atividades de ensino e currículos dos cursos de graduação e pós-graduação do IQSC, a partir de 2025. • Implementar programas de atualização para professores e técnicos envolvidos no ensino, com foco na integração das tecnologias emergentes selecionadas para serem integradas na graduação e na pós-graduação do IQSC, a partir de 2025. • Desenvolver conteúdos específicos para cursos de graduação e pós-graduação de química com foco em inteligência artificial e big data, a partir de 2025; • Promover workshops e módulos sobre comunicação científica, gestão de projetos e empreendedorismo, a partir de 2025.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
• Realização de, pelo menos, dois eventos de atualização para professores, focando no uso de tecnologias emergentes e na educação transversal, até 2027. • Inclusão de conteúdos específicos com foco em inteligência artificial e big data na estrutura curricular do curso de bacharelado em química do IQSC, até 2027. • Promoção de, pelo menos 2 eventos sobre comunicação científica, gestão de projetos e empreendedorismo, até 2027.
Principais desafios esperados para o período
Não há.
Informações complementares
Não há.

Eixos transversais integrativos:
Nacionalização e internacionalização
Objetivo:
Aumentar o nível de internacionalização das atividades de ensino e pesquisa do IQSC.
Justificativa:
O fortalecimento do nível de internacionalização das atividades de ensino e pesquisa do IQSC é essencial para promover a excelência acadêmica, fomentar a colaboração científica global e preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado. Essa internacionalização não apenas eleva a reputação do IQSC, mas também atrai talentos globais e oferece oportunidades enriquecedoras de aprendizado e pesquisa para toda a comunidade acadêmica. As ações de internacionalização devem considerar as características específicas dos cursos de graduação e pós-graduação do IQSC, garantindo sua conformidade com as diretrizes curriculares. Além disso, é fundamental que essas iniciativas estejam alinhadas com as linhas de pesquisa já estabelecidas e aquelas que se pretende desenvolver no Instituto.
Estratégias para cumprimento das metas:
As ações estratégicas abaixo serão desenvolvidas sob a coordenação da Comissão de Cooperação Internacional do IQSC, envolvendo a Comissão de Graduação e a Comissão de Pós-Graduação e a Comissão de Pesquisa e Inovação. ● Implementar ações visando ampliar o portfólio de convênios internacionais para intercâmbio de alunos, docentes e funcionários, a partir de 2024. ● Implementar de ações visando viabilizar e incentivar para os alunos de graduação e de pós-graduação a realizarem intercâmbio internacional, inclusive dupla titulação de pós-graduação, a partir de 2024. ● Implementar ações de incentivar colaborações científicas de docentes do IQSC com pesquisadores internacionais, a partir de 2024.
Indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:
● Estabelecimento de, pelo menos, 5 novos convênios internacionais para intercâmbio de alunos, docentes e funcionários, até 2027. ● Ampliação de, pelo menos 50%, o número anual de alunos de graduação e pós-graduação em intercâmbio internacional, até 2027. ● Ampliação de, pelo menos 50%, o número anual de doutorandos em programa de dupla titulação de doutorado com universidades estrangeiras, até 2027.
Principais desafios esperados para o período
● Dificuldade em estabelecer convênios de intercâmbio de alunos, devido à política da USP em manter convênios centralizados; Dificuldade em obter mais recursos para financiar ações de intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação.
Informações complementares
Não há.

Anexo 2 – Parâmetros para acompanhamento da produção científica

A partir de análises recentes,

- (1) H. Varela, Medir, analisar, planejar, acompanhar e prestar contas: a produção científica do IQSC/USP, Jornal da USP, 04.07.2023.
(www.jornal.usp.br/?p=655971)
- (2) H. Varela, Parâmetros para a avaliação da pesquisa em Unidades Universitárias e Departamentos, Jornal da USP, 24.08.2023.
(www.jornal.usp.br/?p=676319)

da produção científica do IQSC, assim como das discussões que seguiram a publicação desses dados, foram identificados seis parâmetros a serem acompanhados e utilizados em comparações com unidades similares, quais sejam: (a) artigos/docente/ano, (b) número de citações/artigo, (c) FWCI, (d) publicações entre as top 10% citações, (e) publicações nos top 10% periódicos, e (f) Percentual de Publicações com coautores de outros países. O recorte mais recente é dado a seguir nas tabelas I e II.

Tabela I: números de artigos e citações, razão citações/artigo, parâmetro FWCI, percentual das publicações entre as 10% mais citadas e percentual dos artigos publicados nos periódicos entre os 10% de maior impacto para o IQSC/USP e os seus dois departamentos. Levantamento feito no dia 23.04.2024 na base Elsevier-SciVal relativos a artigos publicados entre 2019 e 2023, com informações do Scopus atualizadas até o dia 17.04.2024.

	artigos	citações	citações/artigo	FWCI	Publicações entre as top 10% citações*	Publicações nos top 10% periódicos**
geral						
IQSC/USP	1,481	20.312	13,7	1,08	10,6%	35,7%
DQFM/IQSC/USP	723	8.942	12,4	1,06	9,1%	30,7%
DFQ/IQSC/USP	789	11.842	15,0	1,10	12,2%	40,0%
Química						
IQSC/USP	899	12.109	13,5	0,98	9,2%	22,1%
DQFM/IQSC/USP	442	5.502	12,4	0,92	7,7%	17,4%
DFQ/IQSC/USP	479	6.885	14,4	1,02	10,6%	26,6%

*Publications in top 10% most cited worldwide (field-weighted).

**Publications in top 10% journals by Cite Score Percentile.

Tabela II: números de artigos por docente por ano e percentual de publicações com coautoria internacional para o IQSC/USP e os seus dois departamentos, considerando o tema Geral. Levantamento feito no dia 23.04.2024 na base Elsevier-SciVal relativos a artigos publicados entre 2019 e 2023, com informações do Scopus atualizadas até o dia 17.04.2024.

	docentes	artigos/docente/ano	Publications co-authored with researchers in other countries/regions
IQSC/USP	56	$1481/56*5=5,3$	33,0%
DQFM/IQSC/USP	30	$723/30*5=4,8$	33,1%
DFQ/IQSC/USP	26	$789/26*5=6,1$	32,6%

O acompanhamento perene destes dados permitirá uma análise mais detalhada do desempenho da pesquisa desenvolvida no IQSC, e norteará a discussão sobre as metas a serem atingidas pelos departamentos, grupos de pesquisa e indivíduos. Nesse sentido, para o Instituto como um todo, sugere-se um aumento de, pelo menos, 10% nos seis parâmetros indicados. Os resultados deste acompanhamento serão divulgados semestralmente e, eventualmente, apresentados nas reuniões da Congregação.

2.9 Anexo - Plano Acadêmico da Fac. de Medicina Veterinária e Zootecnia FMVZ



PROJETO ACADÊMICO

FMVZ USP

2023-2027

SUMÁRIO

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas	4
2. Missão, Visão e Valores	6
2.1. Missão, Visão e Valores	6
3. Atividades-Fim da Unidade	7
3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)	7
3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)	7
3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)	7
3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade	9
3.1.4. Principais desafios esperados para o período	10
3.2. Pós-Graduação	12
3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)	14
3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)	14
3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade	15
3.2.4. Principais desafios esperados para o período	16
3.3. Pesquisa	17
3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)	19
3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)	19
3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade	19
3.3.4. Principais desafios esperados para o período	20
3.4. Cultura e Extensão	21
3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)	23
3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)	23
3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade	23
3.4.4. Principais desafios esperados para o período	25
3.4.5. Informações complementares (opcional)	26
3.5. Inclusão e Pertencimento	28
3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)	29

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades).....	29
3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.....	29
3.5.4. Principais desafios esperados para o período.....	31
4. Eixos Transversais Integrativos.....	31
4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica).....	32
4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.	32
4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).	34
4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.	35
5. Atividades-Meio da Unidade.....	36
5.1. Gestão e Articulação Institucional	38
5.2. Infraestrutura	38
5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos	40
5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)	40
5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)	42
5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas).....	43
6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução	43
7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)	46



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

Pça FMVZ

AUTOAVALIAÇÃO

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

Frente aos diversos desafios apresentados no último quinquênio, tais como a mudança de normativas e diretrizes curriculares do curso de graduação em Medicina Veterinária, redução de quadro docente, término da implantação da nova matriz curricular, mas sobretudo em razão da pandemia da Covid-19, ajustes nas demandas até então previstas, assim como as prioridades, demandaram readequações, mas os objetivos estratégicos institucionais ora apresentados, mantiveram-se, e foram atendidos majoritariamente.

Com base na proposta de no Projeto Acadêmico 2018-2023, destacam-se os seguintes itens:

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP) possui corpo docente altamente qualificado, que integra a pesquisa científica com as atividades de ensino das salas de aulas teóricas e práticas. A FMVZ-USP tem buscado constantemente a excelência na formação dos alunos, mudando processos, fazendo melhorias, com enfoque na formação atualizada em Medicina Veterinária para os estudantes.

Além de recursos humanos de qualidade, a Faculdade dispõe de boa infraestrutura, destacando-se a biblioteca, com acervo ímpar, disponível para toda a comunidade interna e externa à FMVZ e laboratórios de ciências básicas disponíveis tanto na Unidade, quanto nos institutos colaboradores, para oferecimento de aulas que utilizam métodos didáticos inovadores.

Possui o Hospital Veterinário (HOVET), que é referência em termos de casuística, contando com equipamentos modernos para realizar procedimentos, inclusive alguns de alta complexidade, no qual todos os Departamentos da FMVZ atuam. Desde 2022, como estratégia de aproximação com a sociedade e ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, foi firmado um convênio com a Prefeitura de São Paulo, o que possibilitou a inclusão do atendimento público de cães e gatos como parte das atividades do HOVET. Com essa mudança houve o aumento da casuística, assim como significativa alteração do perfil dos responsáveis pelos animais e casos atendidos, o que resultou em aumento em número e em diversidade, o que permite o aluno da FMVZ oportunidades de formação técnica diferenciada, de adaptação e resiliência.

A FMVZ, em suas reflexões na elaboração dos Projetos Acadêmicos, opta por uma abordagem generalista, com a ideia de manter permanentemente ativa a identificação das demandas pela capacitação dos recursos humanos.

Ademais, a nova matriz curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária, que até então estava em processo de implantação, foi concluída integralmente. Foram obtidos selos de certificação do ensino junto aos órgãos competentes, sendo aprimorada a transversalidade entre a graduação, pós-graduação, pesquisa e inovação, cultura e extensão, como será melhor

detalhado ao longo desse projeto, bem como da inserção da inclusão e pertencimento, que veio a agregar sobremaneira às ações da Unidade.

As estratégias de internacionalização sofreram ajustes em decorrência da pandemia, no entanto manteve-se relativamente estável, seja por meio do processo de Acreditação Internacional, como do convênio de Duplo Diploma, o qual logrou êxito nos últimos anos.

Por fim, dentre as principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior, foi realizada uma análise global dos pontos fortes da FMVZ-USP e das dificuldades a serem superadas e, de maneira concisa, entende-se que as dificuldades foram em sua maior parte superadas, como será detalhado ao longo do presente Projeto Acadêmico.



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

MISSÃO, VISÃO E VALORES

2. Missão, Visão e Valores.

2.1. Missão, Visão e Valores.

O Regimento da FMVZ-USP estabelece, em seu Artigo 1º, que a Unidade tem por finalidade:

I - Formar e aperfeiçoar profissionais nos diversos ramos da Medicina Veterinária, por meio de cursos de graduação, pós-graduação e de atividades de extensão universitária;

II - Realizar pesquisas científicas e tecnológicas, nas áreas de conhecimentos dos diversos ramos da Medicina Veterinária;

III - Estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e de pesquisa.

Nossa **missão** é prover a sociedade de recursos humanos e de serviços de excelência e desenvolver soluções científicas e tecnológicas inovadoras para os problemas relacionados ao bem-estar, à produção e à saúde animais e também à saúde humana e ambiental.

Nossa **visão** é ser um centro de excelência nacional e internacionalmente reconhecido pela formação de profissionais de vanguarda, promoção da saúde humana e dos animais, desenvolvimento da agropecuária, geração de conhecimentos de ponta e prestação de serviços de alta qualidade à sociedade.

Nossos **valores** são ética, integridade, responsabilidade, segurança, criatividade, respeito, tolerância e solidariedade.



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

ATIVIDADES-FIM DA UNIDADE



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

ATIVIDADES-FIM DA UNIDADE

GRADUAÇÃO

3. Atividades-Fim da Unidade.

3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas).

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais).

O ensino de Graduação da FMVZ-USP tem como objetivo oferecer um curso de Medicina Veterinária de excelência, reconhecido nacional e internacionalmente. Para atingir esse objetivo, as metas propostas neste Projeto Acadêmico têm, como não poderia deixar de ser, o foco no discente. As metas para o próximo ciclo são:

1. **Reformulação do 9º semestre** - após quatro oferecimentos do 9º semestre de acordo com a Nova Matriz Curricular de 2017, será necessária uma reformulação na forma como está sendo oferecido.
2. **Implantação do currículo baseado em competências** - ao desenvolver um currículo baseado em competências, busca-se uma forma de aprendizagem alinhada com as habilidades e competências necessárias para a prática da medicina veterinária moderna. Para isso, é necessário criar um currículo que promova a integração de diferentes disciplinas, como anatomia, fisiologia, patologia e microbiologia, proporcionando aos alunos uma compreensão mais holística da medicina veterinária.
3. **Acompanhamento da avaliação discente** - realizar o acompanhamento da avaliação discente de acordo com a aquisição de competências.
4. **Aumento da porcentagem de aulas práticas por departamento** - com base em um recente estudo sobre a distribuição de aulas práticas na FMVZ-USP, observou-se que a reformulação curricular reduziu a carga horária prática, em vez de rever os conteúdos ministrados. A formação de habilidades e competências dos alunos requer muita atividade prática, o que precisa ser reavaliado. Destaca-se que o objetivo não é o aumento da carga horária, mas sim atingir uma distribuição mais adequada entre as cargas horárias das disciplinas teóricas e práticas.
5. **Implantação institucional da avaliação dos egressos** - na FMVZ-USP, a avaliação dos egressos é realizada sob demanda. No entanto, torná-la uma política institucional é fundamental para a reflexão e para a formulação de políticas futuras.
6. **Curricularização da extensão** - para atender às demandas legais, a maior parte da carga horária de atividades de extensão foi atribuída às ênfases de formação em serviço e aos estágios curriculares. Instituir uma política de criação de atividades curricularizáveis nas disciplinas auxilia

na formação de alunos mais conscientes e imbuídos do desejo de transformar a sociedade.

7. **Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)** - capacitar alunos e servidores sobre os trâmites das AACs, como inserir corretamente no sistema e validar as atividades, com o objetivo de obter um fluxo mais fluido.
8. **Promover uma cultura de capacitação docente na FMVZ** - em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Pedagógico Docente (PDPD) da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), criar na FMVZ-USP encontros e outras estratégias que fortaleçam essa cultura, permitindo que os docentes se sintam parte da graduação, motivados a mudar, aprimorar e inovar.
9. **Criar ferramentas de comunicação entre a Comissão de Graduação (CG) e os alunos** - promover encontros semestrais da CG com os alunos para fortalecer a comunicação, identificar precocemente necessidades de melhorias e evitar desgastes e ruídos.
10. **Ampliar convênios de duplo diploma** - buscar novos parceiros para oferecer mais possibilidades de duplo diploma aos alunos da FMVZ-USP.
11. **Acreditação Internacional junto à *The European Association of Establishments for Veterinary Education (EAEVE)*.**

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades).

1. **Reformulação do 9º semestre** - O sucesso da reformulação será mensurado de forma contínua e objetiva, com ações e indicadores claros:

a) Reuniões com a comunidade acadêmica: Um cronograma de encontros para coletar feedback. Indicador: Número de reuniões realizadas e registros de participação;

b) Coleta sistemática de feedback: Questionários padronizados permitirão que discentes e docentes avaliem o conteúdo e o impacto das atividades. Indicador: Percentual de satisfação em relação à estrutura do semestre;

c) Avaliação das ênfases de formação em serviço: Análise contínua da eficácia das ênfases, considerando aprendizado técnico e percepção dos alunos. Indicador: Desempenho prático avaliado pelos professores baseado no ganho de competências e habilidades por análise progressiva

via formulário que será entregue aos discentes no início e ao final do período letivo.

2. Implantação do Currículo Baseado em Competências:

- a) Análise detalhada das disciplinas oferecidas no Curso para identificar competências necessárias. Indicador: Número de competências mapeadas;
- b) Análise do currículo existente para identificar lacunas. Indicador: Relatório de lacunas;
- c) Estabelecimento de objetivos de aprendizagem claros. Indicador: Percentual de competências com objetivos definidos;
- d) Desenvolvimento e implantação de avaliação da aquisição de competências via moodle. Indicador: Percentual de alunos autoavaliados e validados pelos docentes;
- e) Implementação de um sistema de monitoramento do progresso dos alunos. Indicador: Percentual de alunos com competências adquiridas;
- f) Garantir que as competências sejam integradas horizontalmente (por meio de diferentes disciplinas) e verticalmente (ao longo dos anos do curso), proporcionando uma progressão lógica e contínua no desenvolvimento das habilidades dos alunos;
- g) *Feedback* e Melhoria Contínua: estabelecer mecanismos para coletar feedback dos alunos, professores e profissionais da área sobre a eficácia do currículo baseado em competências. Usar essas informações para fazer ajustes e melhorias contínuas;
- h) Implementar sistema de monitoramento e avaliação para acompanhar o progresso dos alunos em relação às competências definidas e avaliar a eficácia do currículo baseado em competências como um todo.

3. Acompanhamento e avaliação discente: criação da interface de avaliação das competências no e-disciplinas, conforme descrito no item d.

4. Aumento de aulas práticas: solicitar que cada departamento analise os conteúdos ministrados, visando implantar uma maior carga horária de aulas práticas, com a meta de atingir a proporção 1:1 (teórica: prática). Ressalta-se que a ideia não é o aumento da carga horária total do Curso, mas sim uma melhor proporcionalidade da atual carga horária entre as aulas teóricas e práticas.

5. **Implantação da avaliação institucional dos egressos:** colaborar com a Associação de Ex-alunos para criar um formulário que traduza a trajetória dos egressos no mercado de trabalho, realizando a pesquisa a cada cinco anos.

Indicador: adesão dos egressos às pesquisas realizadas.

6. **Curricularização da Extensão:** estimular a criação de atividades de extensão curricularizáveis nas disciplinas, com ações diretas na sociedade, auxiliando o aluno a entender seu papel social. A divulgação dessas ações poderá ser feita pelo mailing dos docentes. **Indicador:** Cumprimento do número de horas de atividade de extensão curricularizáveis conforme cronograma estabelecido pela PRG.

7. **Atividades Acadêmicas Complementares (AACs):** criar um POP para que os alunos entendam as AACs e quais atividades são consideradas. Capacitar os secretários para validarem adequadamente às solicitações. **Indicador:** Inserção das AACs no sistema Jupiter pelo alunado.

8. **Promoção da cultura de capacitação docente na FMVZ:** oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional para docentes, capacitando-os a implementar o currículo baseado em competências e utilizar métodos de ensino inovadores. Realizar encontros e fóruns para promover a interação e troca de experiências. **Indicador:** Participação docentes nos cursos oferecidos pela PRG.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

1. **Reformulação do 9º semestre:** Avaliação das ênfases pelos alunos nos Conselhos de Classe e pelos docentes em reuniões e questionários da Comissão de Graduação (CG). **Indicador quantitativo:** Número de feedbacks recebidos dos alunos nos Conselhos e respostas a questionários dos docentes. **Indicador qualitativo:** Qualidade das avaliações e sugestões de melhoria dos alunos e professores sobre as ênfases de formação em serviço.

2. **Implantação do Currículo baseado em Competências:** Alterações de ementas e oferecimento das disciplinas requerem aprovação da CG e da Congregação. Os ofícios encaminhados pelos departamentos serão indicadores desse movimento. **Indicador quantitativo:** Número de ofícios dos departamentos à CG e Congregação sobre mudanças nas ementas e criação de disciplinas. **Indicador qualitativo:** Aceitação das alterações propostas e adequação do currículo às competências necessárias.

3. **Acompanhamento da avaliação discente:** Autoavaliação das disciplinas pelos discentes e validação pelos docentes. **Indicador quantitativo:** Percentual de disciplinas com autoavaliação realizada pelos discentes e validada pelos docentes. **Indicador qualitativo:** Qualidade das autoavaliações e feedback dos docentes sobre a evolução dos discentes nas competências adquiridas.

4. **Aumento da carga horária de aulas práticas:** Monitoramento das aulas práticas oferecidas pelos departamentos. **Indicador quantitativo:** Aumento anual no número de aulas práticas oferecidas, com a diminuição proporcional das aulas teóricas. **Indicador qualitativo:** Avaliação da eficácia das aulas práticas no desenvolvimento de habilidades bem como na análise do questionário apresentado em Conselho de Classe.

5. **Avaliação dos egressos:** Coleta de respostas a questionários. **Indicador quantitativo:** Número de respostas aos questionários aplicados aos egressos. **Indicador qualitativo:** Qualidade do feedback dos egressos sobre a formação e a aplicação das competências no mercado de trabalho.

6. **Curricularização da Extensão:** Cadastro no Sistema JúpiterWeb. **Indicador quantitativo:** Número de disciplinas com atividades de extensão cadastradas. **Indicador qualitativo:** Avaliação do impacto das atividades na formação dos alunos e na integração entre ensino e extensão.

7. **Atividades Acadêmicas Complementares (AACs):** Acompanhamento semestral das AACs cadastradas pelos alunos. **Indicador quantitativo:** Percentual de AACs cadastradas por aluno, acompanhadas semestralmente. **Indicador qualitativo:** Monitoramento da adequação das AACs à formação e ao desenvolvimento de habilidades.

8. **Capacitação Docente:** Presença dos docentes em eventos. **Indicador quantitativo:** Taxa de presença nos eventos de capacitação. **Indicador qualitativo:** Avaliação do impacto das capacitações no desempenho e atualização pedagógica dos professores.

9. **Ferramentas de comunicação entre a CG e o alunado:** Apoio na resolução de dúvidas. **Indicador quantitativo:** Criação de diferentes canais de comunicação. **Indicador qualitativo:** Sucesso medido pela qualidade das interações e feedback dos alunos sobre a comunicação.

10. **Ampliar convênios duplo - total de novos convênios assinados no período; Ampliação de convênios duplos:** Total de novos convênios assinados. **Indicador quantitativo:** Número de novos convênios. **Indicador qualitativo:** Análise do impacto dos convênios no desenvolvimento acadêmico e inserção internacional.

11. Acreditação Internacional: Visitas da Comissão Avaliadora. **Indicador quantitativo:** Número de visitas durante o processo de acreditação. **Indicador qualitativo:** Análise dos feedbacks da Comissão sobre áreas satisfatórias e de melhoria.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

Os desafios da graduação em Medicina Veterinária na FMVZ-USP podem ser organizados em três pilares:

1. **Discentes:** Os alunos ingressantes na FMVZ-USP são bem preparados, tendo sido aprovados em um processo seletivo rigoroso e competitivo. No entanto, a intensa carga horária do curso, tanto dentro quanto fora da instituição, impõe desafios significativos. A nova geração de alunos apresenta dificuldades para lidar com a pressão e a intensidade do curso, o que aumenta a necessidade de apoio e suporte para mitigar riscos à saúde mental e física. Predominantemente urbanos, esses alunos enfrentam um curso de Medicina Veterinária que, por ser generalista, gera divergências com os docentes, especialmente em relação à atratividade de certos conteúdos. Além disso, muitos alunos parecem esquecer que, além de direitos, todos têm deveres; essa percepção resulta em comprometimento e respeito insatisfatórios em relação aos professores.

Para enfrentar esses desafios, propomos as seguintes metas:

- **Valorizar o ensino:** Implementar iniciativas que reconheçam e recompensem o esforço dos docentes, incentivando uma abordagem pedagógica mais envolvente.
- **Aumentar a interdisciplinaridade:** Promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, tornando o currículo mais relevante e atrativo para os alunos.
- **Melhorar a avaliação discente:** Desenvolver métodos de avaliação que sejam mais coerentes com as expectativas dos alunos e que estimulem um aprendizado mais profundo e colaborativo.

Essas ações visam criar um ambiente de aprendizado mais engajador e colaborativo, contribuindo para a formação integral dos alunos e para o fortalecimento do respeito e da consideração entre alunos e docentes.

2. **Docentes:** Os docentes da FMVZ-USP enfrentam exaustão e desmotivação devido à intensa sobrecarga de trabalho, que inclui reuniões e burocracias que consomem o tempo que poderia ser dedicado à graduação e à pesquisa. Como resultado, o interesse dos docentes em entrar em sala de aula tem diminuído, já

que a alta demanda de energia não é acompanhada pela valorização nas progressões de carreira ou em concursos. Além disso, a aposentadoria de vários professores tem causado uma sobrecarga em áreas estratégicas da graduação.

Nesse contexto, é essencial:

- Atualizar as ementas das disciplinas, promover a internacionalização e incrementar as atividades práticas, com o objetivo de criar um currículo mais atraente e dinâmico para os alunos.
- Garantir que haja **indicadores de desempenho** aplicados de forma contínua, com feedbacks estruturados para engajar os docentes e proporcionar aprimoramento contínuo.

A curricularização da extensão também representa um desafio adicional que precisamos enfrentar com agilidade.

3. Financeiro: A FMVZ-USP enfrenta desafios financeiros significativos no que se refere à graduação. Não há uma dotação orçamentária dedicada a custear as aulas práticas e viagens didáticas, que geram custos consideráveis com materiais de consumo, animais, alimentação, manejo e transporte. Esses recursos são essenciais para oferecer um curso de alta qualidade, equilibrando a relação entre aulas práticas e teóricas. Diferentemente das atividades de pesquisa, no qual é louvável a busca de financiamento externo, a graduação é a atividade fim da Universidade, ou seja, deve vir da Reitoria as condições para que essa seja de excelência. Os cursos das áreas de saúde diferem dos demais, por conta das aulas práticas e materiais necessários para as mesmas, devendo ter um olhar diferente por parte da Reitoria quanto ao repasse financeiro.

Esses esforços são fundamentais para manter a FMVZ-USP entre os 50 melhores cursos de Medicina Veterinária do mundo.



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

ATIVIDADES-FIM DA UNIDADE

PÓS-GRADUAÇÃO

3.2. Pós-Graduação.

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais).

O ensino de Pós-graduação da FMVZ-USP tem como objetivo oferecer cursos de mestrado e doutorado de excelência, que sejam reconhecidos nacional e internacionalmente. Para atingir este objetivo, as metas propostas neste Projeto Acadêmico estão vinculadas ao ensino e à pesquisa. As metas deste próximo ciclo são:

1. Avaliar a relevância, atualidade e aplicação dos temas ministrados nas disciplinas de pós-graduação oferecidas pelos diferentes programas e identificar aqueles de interesse geral para a Unidade, assim como os temas de alta relevância que não estejam sendo abordados.
2. Fomentar maior participação dos alunos dos diferentes programas em disciplinas sobre temas de interesse geral, inovadores ou niveladores.
3. Realizar um levantamento do perfil dos alunos matriculados em todos os programas de pós-graduação vinculados à Unidade e criar mecanismos de atualização constante, além de garantir o acesso permanente a esses dados pelos Coordenadores e pela Comissão de Pós-Graduação (CPG).
4. Auxiliar os programas na redução do tempo de ingresso dos alunos na pós-graduação e na obtenção do título de doutor.
5. Trabalhar em conjunto com a Comissão de Inclusão e Pertencimento na prevenção ao assédio moral, sexual e ao racismo, relacionados aos atores envolvidos na pós-graduação.
6. Auxiliar e monitorar a implantação de ações afirmativas e a redução de barreiras em todos os programas de pós-graduação.
7. Ampliar o número de alunos negros, pardos, indígenas e em situação de vulnerabilidade social no ambiente da pós-graduação, favorecendo também a inclusão de alunos com necessidades especiais, neurodivergência e mães pesquisadoras.
8. Auxiliar na criação de um sistema de acompanhamento de egressos de todos os programas vinculados à Unidade.
9. Preparar anualmente a compilação e a apresentação dos principais indicadores de produção científica, entre outros, de todos os programas vinculados à Unidade.

10. Facilitar e promover os processos de intercâmbio estudantil e dupla titulação relacionados a todos os programas.
11. Estimular a realização de eventos internacionais pelos programas, assim como a redação de dissertações e teses em inglês.
12. Desenvolver uma nova identidade para o conjunto de programas de pós-graduação vinculados à Unidade.
13. Realizar a divulgação de informações sobre os programas de pós-graduação vinculados à Unidade na mídia e em redes sociais.
14. Atuar junto à Comissão de Pesquisa e Inovação na identificação e monitoramento da produção científica e tecnológica relacionada aos programas de pós-graduação, estimulando a melhoria da produção sempre que necessário.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades).

1. Buscar dados das ementas das disciplinas e estimular a atualização e padronização nos credenciamentos.
2. Divulgar disciplinas de interesse geral em redes sociais e mídias internas.
3. Estimular a criação de disciplinas sobre temas abrangentes nas CPGs.
4. Criar formulários rápidos para identificação do perfil dos discentes durante a matrícula.
5. Aumentar matrículas no doutorado direto e aderir a ações que reduzam o tempo de formação.
6. Realizar palestras e cursos online sobre assédio e discriminação.
7. Identificar e implantar ações afirmativas para os cursos de pós-graduação.
8. Identificar dificuldades para inclusão de alunos com necessidades especiais e neurodivergência.
9. Obter dados atualizados sobre egressos da pós-graduação com a Plataforma Alumni.
10. Avaliar dados dos programas disponíveis na Reitoria e na Plataforma Sucupira.

11. Atuar com o Escritório de Cooperação Internacional para facilitar convênios internacionais.
12. Atualizar a identidade dos programas na página da FMVZ.
13. Criar contas em redes sociais e gerar conteúdo para divulgação.
14. Gerar dados sobre produção científica e oferecer auxílio à melhoria.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

1. Criação de novas disciplinas ou fusão das que abordam temas similares. **Indicadores quantitativos:** Número de novas disciplinas criadas anualmente; número de disciplinas fundidas por conteúdos semelhantes. **Indicadores qualitativos:** Avaliação da relevância e qualidade das novas disciplinas em relação às necessidades do mercado e dos alunos.

2. Aumento do número de alunos matriculados em disciplinas de interesse geral ou inovadoras. **Indicadores quantitativos:** Percentual de aumento nas matrículas em disciplinas específicas por semestre. **Indicadores qualitativos:** Satisfação dos alunos em relação ao conteúdo das disciplinas, coletada através de feedback.

3. Geração de dados sobre o corpo discente para ações afirmativas e identificação do público-alvo. **Indicadores quantitativos:** Percentual de discentes que preencheram formulários de perfil; dados demográficos e acadêmicos. **Indicadores qualitativos:** Análise da adequação das ações afirmativas implantadas.

4. Redução do tempo de formação de doutores. **Indicadores quantitativos:** Tempo médio de formação dos alunos. **Indicadores qualitativos:** Percepção dos alunos sobre fatores que contribuíram para a redução do tempo, coletada por entrevistas.

5. Redução de denúncias sobre assédio ou discriminação na pós-graduação. **Indicadores quantitativos:** Número de denúncias registradas anualmente. **Indicadores qualitativos:** Análise do clima organizacional e percepção dos alunos sobre assédio ou discriminação.

6. Aumento de alunos negros, pardos, indígenas e em vulnerabilidade social na pós-graduação. **Indicadores quantitativos:** Percentual de alunos de grupos

étnicos específicos matriculados. **Indicadores qualitativos:** Experiências e percepções sobre inclusão e acolhimento na unidade.

7. Aumento do acolhimento de alunos com necessidades especiais, neurodivergência e mães pesquisadoras. **Indicadores quantitativos:** Número de alunos matriculados e recursos disponíveis. **Indicadores qualitativos:** Avaliação da experiência de acolhimento, através de feedback e grupos focais.

8. Geração de dados sobre egressos da pós-graduação. **Indicadores quantitativos:** Percentual de egressos que responderam a pesquisas de acompanhamento. **Indicadores qualitativos:** Análise das trajetórias profissionais dos egressos e sua relação com a formação.

9. Aumento de alunos em programas de intercâmbio ou dupla titulação. **Indicadores quantitativos:** Percentual de alunos participando de intercâmbios por ano. **Indicadores qualitativos:** Satisfação dos alunos participantes sobre a experiência de intercâmbio.

10. Aumento de eventos internacionais e dissertações em inglês. **Indicadores quantitativos:** Número de eventos realizados e dissertações defendidas em inglês. **Indicadores qualitativos:** Avaliação do impacto dos eventos e qualidade das dissertações.

11. Apresentação anual de dados em reuniões da Congregação. **Indicadores quantitativos:** Número de dados apresentados e relatórios elaborados. **Indicadores qualitativos:** Discussões e feedback recebidos nas reuniões sobre os dados apresentados.

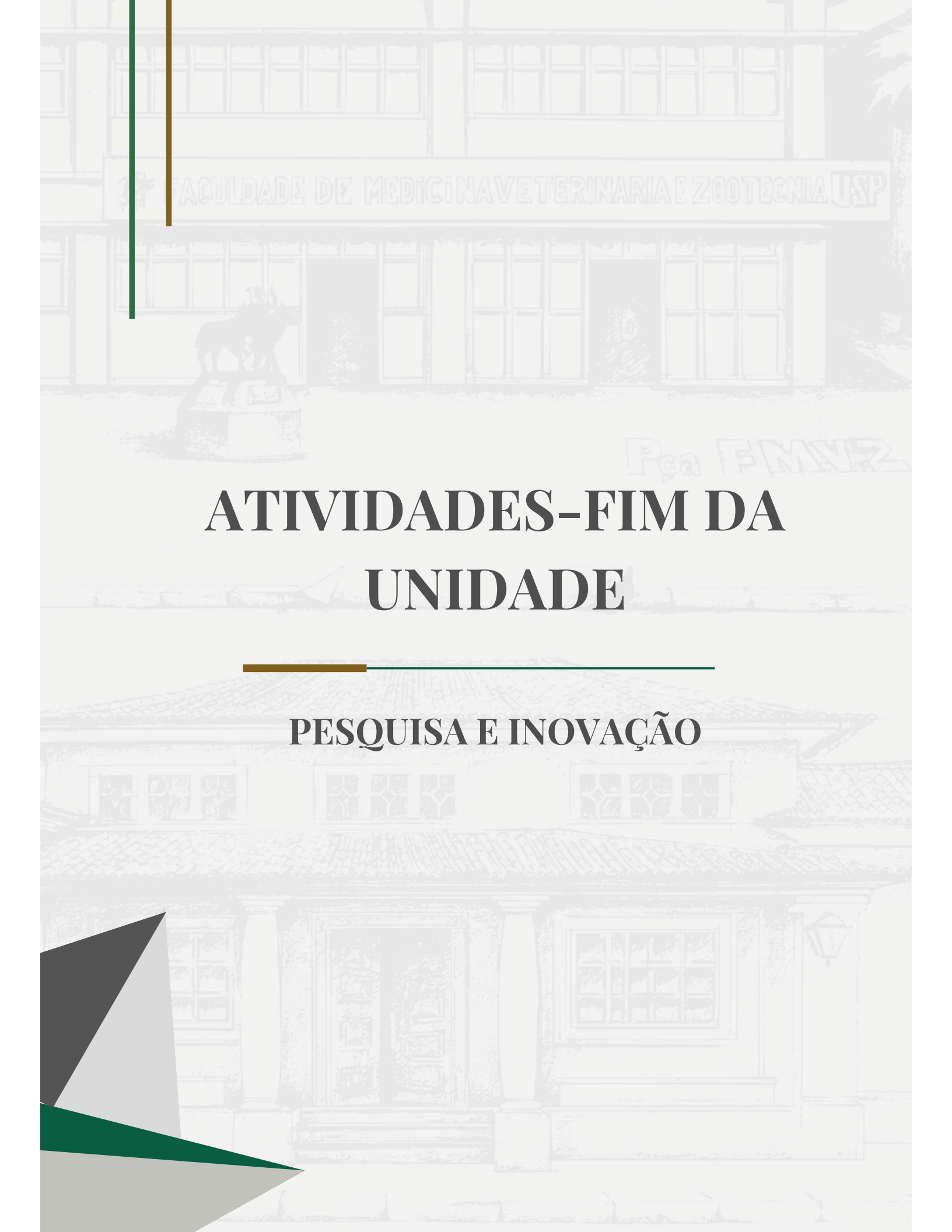
12. Percepção do impacto da pós-graduação pela comunidade da FMVZ e externa. **Indicadores quantitativos:** Resultados de pesquisas sobre a percepção da comunidade. **Indicadores qualitativos:** Análise das opiniões coletadas em fóruns ou entrevistas.

13. Melhora nos índices de produção científica e tecnológica vinculadas aos programas. **Indicadores quantitativos:** Número de publicações, patentes ou inovações geradas anualmente. **Indicadores qualitativos:** Avaliação do impacto e relevância das produções científicas.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período.

Os desafios da pós-graduação de Medicina Veterinária na FMVZ-USP são:

1. **Estimular a participação dos docentes e programas** na modificação de disciplinas ou criação de disciplinas novas, focando na interdisciplinaridade, inovação e fomento de patentes.
2. **Motivar a participação dos alunos em disciplinas de diferentes áreas do conhecimento** e em disciplinas atualizadas, alinhadas às demandas do mercado e políticas sanitárias.
3. **Incentivar os alunos a responderem adequadamente ao formulário de identificação de perfil** e tornar esses dados acessíveis para os programas e Comissão de Pós-Graduação, permitindo a implementação de ações afirmativas.
4. **Preparar melhor os alunos ingressantes para programas de doutorado direto**, superando a resistência de alunos e docentes, enquanto se busca melhorar o processo seletivo.
5. **Estimular a participação da comunidade em treinamentos e palestras** sobre diversidade, inclusão, assédio e discriminação, como parte de uma estratégia de prevenção desses problemas.
6. **Superar a resistência à implantação de ações afirmativas**, integrando políticas de inclusão que ainda não estão plenamente incorporadas à cultura institucional.
7. **Superar as limitações financeiras e de pessoal para o acompanhamento de egressos**, modernização de sites, criação de nova identidade visual, alimentação de redes sociais e realização de eventos, além de fomentar a criação de um laboratório multiusuário e a modernização de equipamentos.
8. **Vencer a demora e a complexidade dos trâmites para formalização de convênios de intercâmbio e dupla titulação**, superando as dificuldades de parceiros internacionais em entender e aceitar a documentação exigida, além de expandir a internacionalização.
9. **Superar as barreiras de língua e escrita e as limitações financeiras atuais para pagamento de taxas de publicação em revistas de acesso aberto**, visando o aumento do número de publicações, e captar mais recursos para incentivar a internacionalização e colaborar com políticas sanitárias.



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

ATIVIDADES-FIM DA UNIDADE

PESQUISA E INOVAÇÃO

3.3. Pesquisa.

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais).

As atividades de pesquisa e inovação da FMVZ-USP tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento da Medicina Veterinária de excelência, desenvolvendo continuamente tecnologias que são aplicadas nas diferentes áreas relacionadas à Medicina Veterinária. Para atingir este objetivo, as metas propostas neste Projeto Acadêmico têm como foco a expansão e melhoria contínua das pesquisas desenvolvidas na FMVZ-USP. As metas deste próximo ciclo são:

1. **Incentivar os programas** de Pós-Doutoramento e Jovem Pesquisador.
2. **Difundir a cultura de inovação e proteção da propriedade intelectual.**
3. **Estimular a captação de recursos** para pesquisa junto a agências de fomento, órgãos estatais, iniciativa privada e fundos internacionais.
4. **Incrementar e qualificar** a produção científica e tecnológica.
5. **Aperfeiçoar e expandir** o programa de Iniciação Científica (PIBIC, PUB, FAPESP).
6. **Adequar a gestão dos laboratórios de pesquisa da FMVZ-USP** às exigências dos editais da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (laboratórios multiusuários).

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades).

1. **Estimular docentes e grupos de pesquisa da FMVZ** a captar pós-doutores e estruturar projetos no âmbito do programa Jovens Pesquisadores.
2. **Ampliar a visibilidade da FMVZ** no ambiente virtual, divulgando amplamente essas oportunidades de captação de talentos.
3. **Implementar políticas de inclusão** que integrem pós-doutores e jovens pesquisadores nas atividades de Graduação e Pós-Graduação.
4. **Divulgar o programa de pós-doutoramento** entre alunos de pós-graduação de unidades nacionais e internacionais, com o objetivo de atrair profissionais de alto nível para áreas de interesse da FMVZ.
5. **Promover o programa de pós-doutoramento por meio de palestras e workshops**, além de utilizá-lo nos canais de comunicação da FMVZ.
6. **Incorporar o tema nas aulas** de Graduação e Pós-Graduação, integrando-o ao conteúdo didático.

7. **Criar um Escritório de Apoio à Pesquisa** para auxiliar docentes, reconhecendo aqueles que depositam patentes e estimulando a inovação.
8. **Prospectar oportunidades de financiamento** através do Escritório de Apoio à Pesquisa e disseminá-las junto aos pesquisadores da FMVZ.
9. **Incentivar docentes a elaborar projetos de grande porte**, voltados para a solução de problemas complexos e de relevância social.
10. **Buscar recursos para publicações científicas**, priorizando a disseminação do conhecimento em periódicos internacionais de alto impacto, com apoio de agências como CAPES e FAPESP.
11. **Divulgar os programas de Iniciação Científica (IC)** nos meios de comunicação internos e externos da FMVZ, para aumentar a adesão dos alunos.
12. **Desenvolver ações conjuntas com a Comissão de Graduação e o Centro Acadêmico** para promover os programas de IC entre os graduandos.
13. **Discutir e implementar a criação de laboratórios multiusuários**, registrados na Plataforma USP-Multi, em colaboração com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, para modernizar e ampliar a infraestrutura de pesquisa.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

1. Quantificar o número de pós-doutores por departamento e também sua produção científica. **Indicador quantitativo:** O número total de pós-doutores vinculados a cada departamento. **Indicador qualitativo:** Avaliação da relevância e impacto da produção científica desses pós-doutores, como a publicação em revistas de alto impacto, participação em colaborações internacionais e relevância para o avanço da pesquisa na área.
2. Quantificar o número de depósito de patentes. **Indicador quantitativo:** Número de patentes depositadas por ano e por departamento. **Indicador qualitativo:** Análise da inovação e do potencial impacto dessas patentes no mercado e na comunidade acadêmica, além da contribuição para a reputação e captação de recursos da unidade.
3. Produzir relatórios quantitativos de captação de recursos e dar publicidade. **Indicador quantitativo:** Total de recursos captados por meio de financiamentos, parcerias e projetos de pesquisa. **Indicador qualitativo:** Avaliação da eficácia na captação de recursos e do impacto desses recursos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da unidade.
4. Análise quantitativa e qualitativa da produção científica da unidade, incluindo o número de citações dos trabalhos científicos. **Indicador quantitativo:** Número

de publicações científicas por ano e o número de citações recebidas. **Indicador qualitativo:** Avaliação do impacto das publicações no avanço do conhecimento científico e no reconhecimento da unidade no cenário acadêmico, considerando a relevância dos periódicos e a contribuição dos trabalhos para o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa.

5. Análise quantitativa de alunos de graduação inseridos nos programas de IC (sistema Atena) e de apresentações de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais. **Indicador quantitativo:** Número de alunos de graduação participantes dos programas de IC e o número de apresentações realizadas em eventos científicos. **Indicador qualitativo:** Avaliação da qualidade das pesquisas desenvolvidas pelos alunos e o impacto das apresentações para a formação acadêmica e para a visibilidade da unidade no cenário científico.

6. Análise do cadastramento dos laboratórios e acompanhamento do desenvolvimento das atividades. **Indicador quantitativo:** Número de laboratórios cadastrados na Plataforma USP-Multi ou em outras bases institucionais. **Indicador qualitativo:** Avaliação da qualidade e modernização dos equipamentos disponíveis, além da adequação das atividades realizadas nos laboratórios ao cumprimento de metas institucionais e à promoção de inovações tecnológicas e científicas.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período.

1. **Docentes:** Estimular os professores a participarem ativamente das atividades de pesquisa e inovação disponíveis na Universidade e na FMVZ, com ênfase na captação de recursos públicos e privados. Incentivar a criação de projetos que promovam inovação tecnológica, interdisciplinaridade e desenvolvimento de patentes, além de modernizar os equipamentos e criar laboratórios multiusuários. Também é fundamental incentivar a atualização de disciplinas e a melhoria do processo seletivo para atrair alunos qualificados e engajados com a pesquisa.

2. **Discentes:** Ampliar o conhecimento e estimular a participação dos discentes em oportunidades de desenvolvimento profissional, desde o ingresso no curso de Medicina Veterinária. Isso inclui promover a Iniciação Científica e a participação em projetos de pesquisa e inovação, além de incentivar a internacionalização por meio de programas de intercâmbio. É importante aumentar o número de alunos envolvidos em pesquisas que contribuam para a produção científica e inovação tecnológica na Unidade.

3. **Servidores não docentes:** Reforçar a necessidade de reposição de funcionários vinculados às atividades de pesquisa e inovação, especialmente em

laboratórios. Desde 2014, a falta de reposição tem impactado o crescimento dessas atividades. Funcionários capacitados são essenciais para a manutenção e expansão dos laboratórios, além de apoiar políticas sanitárias e colaborar na execução de projetos científicos de grande envergadura.



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

ATIVIDADES-FIM DA UNIDADE

CULTURA E EXTENSÃO

3.4. Cultura e Extensão.

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais).

1. Implantação definitiva das Atividades Extensionistas Curriculares (AEX) dentro do projeto de curricularização da Extensão.
2. Continuidade da otimização da tramitação de processos:
 - a) Padronização do preenchimento dos formulários de criação e dos relatórios das atividades;
 - b) Aumento do número de avaliações de projetos preenchidas;
 - c) Melhoria no tempo de avaliação dos relatórios financeiros;
 - d) Melhoria nas etapas de solicitação das AACs.
3. Continuidade na divulgação e visibilidade das atividades da FMVZ.
4. Continuidade na identificação e ampliação das atividades de extensão.
5. Fortalecimento das atividades ligadas ao Hospital Veterinário (HOVET) e às criações animais no campus de Pirassununga.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades).

1. Implantação definitiva das AEX:

- a) Divulgação das orientações fornecidas pela Pró-Reitoria;
- b) Realização de reuniões individuais com todos os departamentos para esclarecimento de dúvidas e padronização das informações;
- c) Estabelecimento de encontros entre docentes da FMVZ e de outras unidades para incentivar a criação de AEX interinstitucionais;
- d) Acompanhamento dos projetos solicitados para esclarecer dúvidas no preenchimento;
- e) Monitoramento do número e tipo de AEX aprovadas.

2. Otimização da tramitação de processos:

- a) Criação e divulgação de orientações e checklists para criação, relatórios e avaliação das atividades;
- b) Treinamento dos responsáveis pelo preenchimento de formulários e relatórios;
- c) Estímulo ao preenchimento das avaliações por parte dos participantes;
- d) Verificação, junto aos responsáveis pelos relatórios financeiros, de formas de otimizar e agilizar as avaliações;
- e) Aumento do conhecimento sobre as AACs entre discentes e funcionários, com orientações e atualizações da Portaria, para evitar erros nas solicitações e no preenchimento do sistema. A ser implementado em conjunto com as Comissões de Graduação e de Pesquisa e Inovação.

3. Divulgação e visibilidade das atividades da FMVZ:

- a) Melhorias contínuas no site da FMVZ, da Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEx) e nas atividades realizadas;
- b) Divulgação das atividades no site da Pró-Reitoria;
- c) Incentivar a comunidade a compartilhar as iniciativas de cultura e extensão;
- d) Padronização, na medida do possível, das informações de inscrição para as atividades.

4. Ampliação das atividades de extensão:

- a) Incentivar a comunidade a criar e registrar atividades de extensão;
- b) Promover a participação da comunidade nas iniciativas de cultura e extensão;
- c) Fomentar atividades para toda a comunidade, como a Semana Cultural;

d) Estimular a participação dos projetos da FMVZ nos editais de fomento.

5. Fortalecimento das atividades no HOVET e laboratórios de animais de produção:

Estabelecer, em conjunto com o HOVET, demais comissões e responsáveis pelos laboratórios de animais de produção em Pirassununga, objetivos, normas e padrões para que essas áreas sejam otimizadas para as diversas atividades (graduação, pesquisa, extensão).

6. Geral:

Criação de um relatório anual de atividades da CCEX, contendo indicadores quantitativos das atividades de extensão, como: número de projetos/ano, número de docentes com projetos de extensão/total de docentes, número de alunos envolvidos em projetos de extensão, entre outros.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

1. Para a Implantação Definitiva das AEX: **Indicadores quantitativos: Número de atividades aprovadas** - Espera-se que, no próximo ano, haja pelo menos uma atividade aprovada por departamento, com um aumento esperado no total de horas que os alunos necessitam cumprir (mínimo de 75h) em AEX, e ao menos três atividades interinstitucionais ou que permitam a participação de alunos de outras unidades. Em quatro anos, projeta-se um aumento gradual desses números. **Indicadores qualitativos: Procura pelos alunos** - Espera-se que haja um aumento no interesse e nas inscrições dos alunos da FMVZ nas atividades oferecidas, refletindo a relevância das AEX para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes.

2. Para otimização da tramitação de processos: **Indicadores quantitativos: Menor número de correções** - Objetiva-se reduzir a quantidade de projetos e relatórios que necessitam de retorno para correções, indicando uma melhoria na qualidade inicial das submissões; **Aumento de avaliações preenchidas** - Busca-se um aumento no número de avaliações realizadas pelos participantes das atividades; **Melhoria no tempo de retorno** - Indicador de eficiência será a redução no tempo de resposta para a avaliação dos relatórios financeiros dos projetos; **Diminuição dos erros nas solicitações de AACs** - Pretende-se reduzir o número de pedidos de AACs realizados incorretamente no sistema, evidenciando uma melhoria na compreensão do processo pelos usuários. **Indicadores qualitativos:** Não há indicadores qualitativos explícitos nesta

seção, mas a melhoria geral nos processos de tramitação e na formação dos envolvidos também pode ser considerada um resultado qualitativo.

3. Para a Divulgação, Visibilidade e Ampliação das Atividades de Extensão da FMVZ: **Indicadores quantitativos: Maior procura por informações** - Indicador de sucesso será o aumento no tráfego de informações nos sites relacionados e nas atividades de extensão; **Menor número de erros** - Espera-se que haja uma redução nos erros e dúvidas relacionados às inscrições nos projetos; **Maior número de atividades divulgadas** - Contabilizar o aumento das atividades que são divulgadas em vários meios de comunicação; **Retorno da Semana Cultural** - O restabelecimento deste evento será um indicador de engajamento e de visibilidade das atividades de extensão; **Maior participação da comunidade** - Medir a participação da comunidade em atividades gerais e eventos promovidos pela FMVZ; **Maior número de projetos concorrendo a bolsas**: Monitorar o aumento no número de projetos que estão participando de editais de fomento e bolsas de estudo. **Indicadores qualitativos**: O aumento da percepção da comunidade sobre as atividades de extensão e a relevância delas na formação dos alunos pode ser um indicador qualitativo a ser avaliado.

4. Para o Fortalecimento das Atividades junto ao HOVET e laboratórios de animais de produção: Indicadores quantitativos: **Otimização dos projetos** - A meta é otimizar os projetos relacionados aos laboratórios de animais de produção e ao HOVET (Programas de Atualização, Práticas Profissionalizantes, Cursos de Difusão, Cursos de Especialização, Residência, AEX etc.), monitorando o número de atividades e sua integração com aulas de graduação, pós-graduação, pesquisas e atendimento ao público externo. **Indicadores qualitativos**: A avaliação da qualidade e eficácia das interações entre as diversas atividades (graduação, pesquisa e extensão) realizadas em conjunto com o HOVET, promovendo a colaboração e a interdisciplinaridade. **Inclusive, foi criado um Grupo de Trabalho para avaliar a importância do Hospital Veterinário na formação dos estudantes de graduação e pós-graduação.**

3.4.4. Principais desafios esperados para o período.

1. **Resistência de alguns docentes**: Há uma resistência de alguns docentes, motivada por fatores como falta de interesse e sobrecarga de trabalho, que dificulta o conhecimento e a participação nas discussões e na criação das Atividades Extensionistas Curriculares (AEX). Essa resistência pode ser superada por meio de iniciativas que reavaliem as atividades em andamento e promovam um ambiente mais colaborativo.

2. **Estabelecimento de parcerias**: Outro desafio é a resistência de alguns docentes em estabelecer parcerias e abrir suas atividades para a participação de alunos de outras unidades. A promoção de um trabalho colaborativo pode

aumentar a visibilidade das ações de extensão e integrar mais efetivamente a comunidade acadêmica.

3. Alterações nos preenchimentos: A resistência das pessoas em alterar a forma de preenchimento dos projetos e relatórios limita a eficiência do processo. Para mitigar essa dificuldade, é necessário criar orientações claras e oferecer treinamentos que facilitem essa adaptação.

4. Dificuldades com o sistema Apolo: O sistema Apolo apresenta dificuldades, especialmente nas atualizações de itens, como referências, durante a vigência dos projetos. Essa limitação pode comprometer a qualidade e a precisão dos relatórios.

5. Falta de pessoal no setor financeiro: A falta de pessoal e a prioridade reduzida para os projetos de extensão junto ao setor financeiro são barreiras significativas que precisam ser superadas para garantir o suporte necessário às iniciativas.

6. Coleta de dados para relatórios: A compilação de dados para o relatório final é dificultada pelo fato de que muitas atividades e números não estão sob controle direto da Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEX). Isso inclui, por exemplo, o número de projetos da EJAV e as atividades das Ligas Acadêmicas. É essencial estabelecer um sistema de coleta de dados mais eficaz.

7. Padronização das informações: A tentativa de padronização das informações para inscrição é desafiada pela heterogeneidade dos projetos e das normas entre os departamentos. Uma abordagem mais flexível e adaptável pode facilitar essa padronização.

8. Falta de tempo e estímulo: Há uma falta de tempo e estímulo para a comunidade participar de atividades de cultura e extensão. É necessário criar campanhas de conscientização e oferecer incentivos que promovam uma maior adesão.

9. Expandir as atividades no Hospital Veterinário (HOVET): Um foco estratégico deve ser a ampliação das atividades no HOVET e em Pirassununga, promovendo programas de especialização e práticas profissionalizantes que ofereçam educação continuada e serviços laboratoriais à comunidade. Essa expansão pode fortalecer a relevância das AEX na formação prática dos alunos.

10. Aumentar a visibilidade das ações de extensão: É fundamental reavaliar as atividades existentes e aumentar a visibilidade das ações de extensão por meio de estratégias de comunicação eficazes, garantindo que a comunidade esteja informada e engajada.

11. Ampliar a interface com a sociedade e novas parcerias: O fortalecimento da interface com a sociedade é crucial, pois permitirá a construção de novas

parcerias que podem enriquecer as atividades de extensão e trazer benefícios mútuos.

3.4.5. Informações complementares (opcional).

Todos os objetivos, metas e estratégias aqui apresentados estão alinhados com os fins explicitados no Estatuto da USP, artigo 2º (III - Estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e de pesquisa), assim como com as finalidades da FMVZ, conforme estabelecido em seu Regimento Interno (1 - formar e aperfeiçoar profissionais nos diversos ramos da Medicina Veterinária por meio de cursos de graduação, pós-graduação e atividades de extensão universitária; 2 - estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e de pesquisa). Além disso, esses objetivos dão continuidade aos propósitos do PA anterior.

O principal objetivo deste período, que representa uma nova vertente, é a implantação da Curricularização da Extensão em colaboração com a Comissão de Graduação. Essa iniciativa trará novos desafios, mas também contribuirá para consolidar objetivos anteriores, como a promoção de projetos interunidades, a melhoria das informações sobre os processos de extensão, o aumento da visibilidade dos projetos da unidade e a inter-relação entre a extensão e a graduação.

Vale ressaltar que quase todos os objetivos têm um caráter de fluxo contínuo, prevendo-se melhorias ao longo do tempo, mas não uma resolução final durante a vigência deste PA.



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

ATIVIDADES-FIM DA UNIDADE

INCLUSÃO E PERTENCIMENTO

3.5. Inclusão e Pertencimento.

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais).

As iniciativas de inclusão e pertencimento da FMVZ-USP tem como objetivo oferecer um ambiente salutar e de excelência. Para atingir este objetivo, as metas propostas neste Projeto Acadêmico têm o foco no bem-estar dos discentes e na comunidade FMVZ. As metas deste próximo ciclo são:

1. Promover e apoiar ações de pertencimento e inclusão na FMVZ;
2. Estimular ações para a promoção de um ambiente seguro, respeitoso e saudável para docentes, discentes e funcionários;
3. Desenvolver ações de valorização e promoção da igualdade de gênero;
4. Discutir temas relacionados à saúde mental dentro e fora do ambiente de trabalho;
5. Combater o assédio moral, sexual e o racismo;
6. Estimular a presença de negros, pardos e indígenas no ambiente acadêmico;
7. Estabelecer ações de atenção aos estudantes em situação de vulnerabilidade social;
8. Criar estratégias para inclusão de neurodivergentes e pessoas com deficiências (PCDS).

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades).

1. Capacitar e promover o comprometimento de dirigentes, chefes de departamentos e comissões assessoras e estatutárias em relação aos temas de diversidade, inclusão e saúde mental.
2. Melhorar a comunicação interna e desenvolver campanhas periódicas que abordem a diversidade racial, de gênero e a promoção da igualdade de direitos.
3. Estabelecer um fluxograma interno que articule os principais canais de denúncia de assédio moral e sexual (como a Ouvidoria e a CIPA), assegurando o registro e o encaminhamento adequado para a solução dos problemas.
4. Criar espaços de convivência e bem-estar para a comunidade acadêmica.

5. Estruturar um núcleo interno de acolhimento, escuta e orientação, que articule suas ações com o Programa ECOS, priorizando a saúde mental e o combate a situações de assédio.
6. Garantir a capacitação de um núcleo docente estruturante para lidar com a mediação de conflitos, implementar estratégias de ensino inclusivas e abordar temas como racismo, violência de gênero, abuso de álcool e drogas, e saúde mental, incluindo a prevenção do suicídio.
7. Buscar alternativas que favoreçam a permanência estudantil, em consonância com as ações já existentes do PAPFE.
8. Ampliar as ações afirmativas na pós-graduação.
9. Estabelecer procedimentos internos e estratégias que garantam a inclusão de neurodivergentes e pessoas com deficiência (PCDs).

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

1. Indicadores de Inclusão, Pertencimento e Bem-Estar. Indicadores qualitativos - Respostas a Enquetes e Pesquisas de Satisfação: *Feedback* dos participantes sobre suas experiências em relação à inclusão e pertencimento, coletado por meio de enquetes periódicas. Esse feedback ajudará a entender a percepção dos usuários sobre o ambiente e as ações implementadas. **Indicadores quantitativos:** Quantidade de Eventos e Treinamentos - Número total de eventos e treinamentos realizados ao longo do período. Número de Participantes - Contagem dos participantes em cada evento e treinamento, permitindo medir o engajamento da comunidade. Número de Usuários nos Espaços de Convivência - Monitoramento da frequência e utilização dos espaços criados para promover o bem-estar e a interação.
2. Indicadores de Melhoria dos Casos de Assédio. **Indicadores qualitativos:** Classificação das Soluções - Avaliação qualitativa das soluções implementadas para resolver os casos de assédio, analisando a efetividade das medidas adotadas. Indicadores quantitativos: Análise Periódica dos Registros de Ocorrência - Quantidade de casos de assédio registrados em períodos definidos, permitindo observar tendências ao longo do tempo; Procura por Escuta e Acolhimento - Número de atendimentos realizados nas iniciativas de escuta e acolhimento para vítimas de assédio. Número de Encaminhamentos ao Programa ECOS: Quantidade de casos que foram encaminhados ao Programa ECOS para apoio adicional. Divulgação Anual dos Registros e Soluções: Relatório anual com dados quantitativos sobre as ocorrências e suas resoluções.

3. Indicadores das Políticas Afirmativas, Permanência Estudantil e Inclusão de Neurodivergentes e PCDs. **Indicadores qualitativos:** Análise do Desempenho Acadêmico - Avaliação qualitativa dos resultados acadêmicos dos alunos atendidos por políticas afirmativas, verificando se há uma melhoria no desempenho em relação a grupos não atendidos. Indicadores quantitativos: Número de Alunos Atendidos - Quantidade total de alunos beneficiados pelas políticas afirmativas, de permanência estudantil e inclusão de neurodivergentes e pessoas com deficiência (PCDs).

3.5.4. Principais desafios esperados para o período.

Os principais desafios esperados para este período incluem a resistência ao tema da inclusão e a dificuldade de mudar comportamentos arraigados, uma vez que a cultura de inclusão precisa ser plenamente incorporada à instituição.

Apesar das mudanças na sociedade, uma parte significativa das pessoas ainda enfrenta dificuldades em se envolver com questões relacionadas aos direitos humanos, frequentemente seguindo e repetindo padrões e condutas que não estão mais alinhados com os valores atuais. A transformação de comportamento é um processo lento, que requer abordagens sistemáticas e repetidas.

Outro fator limitante é a necessidade de estimular a participação em temas ligados à diversidade e inclusão. O excesso de informações que recebemos diariamente e o acúmulo de tarefas fazem com que muitas pessoas se sintam sobrecarregadas e desmotivadas para se engajar em questões que não fazem parte de suas prioridades. Como resultado, frequentemente observamos que as plateias são compostas apenas por vítimas de certas violências, enquanto aqueles que praticam essas violências não comparecem.

A limitação financeira também é um obstáculo, pois a criação de novos espaços e a adoção de estratégias de comunicação assertivas dependem da disponibilidade de recursos. Abordar determinados temas muitas vezes exige o envolvimento de profissionais qualificados nas áreas de marketing, comunicação, psicologia, entre outras. Atualmente, a unidade não dispõe de recursos para a contratação desses especialistas, o que também se aplica à vinda de palestrantes ou profissionais com experiência em assuntos específicos.

Além disso, a limitação de recursos impacta áreas como a permanência estudantil, que exige um investimento que pode superar o orçamento disponível. Nesse contexto, é crucial empenhar esforços na busca por fontes alternativas de financiamento.



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

EIXOS TRANSVERSAIS INTEGRATIVOS

4. Eixos Transversais Integrativos.

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica).

A transversalidade entre graduação, pós-graduação, pesquisa e inovação, cultura e extensão, inclusão e pertencimento é fundamental nas atividades da FMVZ-USP. Essa integração também se reflete nas ações do Hospital Veterinário (HOVET) e nas comissões assessoras, como a Gestão Integrada: Saúde, Ambiente e Segurança, a Comissão de Ética no Uso de Animais e a Comissão de Cooperação Internacional. Os objetivos para o próximo quinquênio se concentram nas áreas abaixo:

Curto Prazo (até 1 ano e meio):

1. Divulgação de Oportunidades: Aprimorar a divulgação de oportunidades de iniciação científica, estágios e atividades de formação complementar, incluindo editais de fomento e pesquisa conjunta, dentro e fora do HOVET. Isso inclui criar um calendário de eventos e uma plataforma digital centralizada.
2. Acompanhamento de Egressos: Implantar institucionalmente o acompanhamento dos egressos, em parceria com a Associação de Ex-Alunos. Será criado um formulário para registrar a trajetória profissional dos egressos no mercado de trabalho, realizando a pesquisa a cada cinco anos.
3. Cultura de Saúde, Ambiente e Segurança (SAS): Incentivar a Cultura de SAS na FMVZ, promovendo uma cultura madura sobre esses temas para alunos, servidores, docentes e pesquisadores, por meio de palestras e workshops.
4. Integração das Comissões: Fomentar a integração das comissões obrigatórias (CIPA, CIBio, Brigada contra Incêndio, Brigada contra o Aedes) com as ações relacionadas a resíduos e à manutenção de equipamentos de proteção coletiva, com reuniões conjuntas.
5. Ética no Uso de Animais: Promover cursos sobre ética no uso de animais em pesquisa, assegurando que a comunidade FMVZ esteja atualizada sobre as melhores práticas e regulamentações.
6. Atividades de Inclusão e Pertencimento: Desenvolver atividades que promovam inclusão e pertencimento, melhorando o clima organizacional e divulgando informações sobre saúde mental, combate ao assédio, racismo e LGBTfobia.

Médio Prazo (até 2 anos e meio):

1. Curricularização da Extensão: Estimular a curricularização de atividades na matriz curricular, incentivando docentes a propor ações com impacto social. Experiências bem-sucedidas serão divulgadas para inspirar outros professores.
2. Atividades Acadêmicas Complementares (AACs): Criar um POP para que os alunos compreendam as AACs e os critérios para validação. Capacitar secretários das Comissões para validar solicitações, buscando a simplificação do processo junto à STI da USP.
3. Capacitação Contínua Docente: Promover capacitação contínua entre os docentes, oferecendo oportunidades para o currículo baseado em competências e métodos inovadores. Serão realizados encontros, fóruns e rodas de conversa para troca de experiências providas senão na Unidade, pelas Pró-Reitorias, Escola USP de Gestão etc.
4. Internacionalização e Convênios de Duplo Diploma: Ampliar os convênios de duplo diploma, visitando instituições internacionais e aplicando a editais de missões internacionais. Aproveitar as experiências de outras unidades da USP para estabelecer parcerias.
5. Ampliação dos Laboratórios e Atividades Integradas com o HOVET: Expandir e modernizar o laboratório de habilidades para melhor atender às demandas do curso. Aumentar as atividades práticas no HOVET, permitindo maior interação dos alunos com casos clínicos reais.

Médio e Longo Prazo (entre 4 e 5 anos):

1. Monitoramento e Avaliação de Projetos: Estabelecer um sistema de monitoramento e avaliação dos projetos interdisciplinares e de extensão, com indicadores de desempenho para medir o impacto nos alunos e na comunidade.
2. Fomento à Pesquisa Interprofissional: Divulgar editais de fomento para projetos de pesquisa que envolvam colaboração interdisciplinar, promovendo a formação de grupos de pesquisa.
3. Ambientes de Inovação: Criar espaços físicos e virtuais de inovação e empreendedorismo para incentivar a colaboração entre alunos, docentes e a comunidade externa. Esses ambientes poderão ser utilizados para desenvolvimento de projetos e protótipos.
4. Acreditação Internacional: Trabalhar para obter creditações internacionais que reconheçam a qualidade dos cursos e programas oferecidos pela FMVZ, garantindo excelência e visibilidade da Unidade no cenário global.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.

Para alcançar uma integração plena entre os diferentes pilares, com foco tanto no ensino quanto na pesquisa, é essencial promover a criação de projetos interdisciplinares e interprofissionais. Esse processo será desenvolvido por meio de metas claras e detalhadas.

Médio prazo (até 2 anos e meio):

1. Curricularização da Extensão – Além de estimular os docentes a implementarem atividades de caráter extensionista e curricularizável, com a criação de projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento, promovendo a colaboração interdisciplinar. A meta é que, nos próximos cinco anos, cada curso conte com pelo menos um projeto interdisciplinar ativo, conectando áreas diversas, como saúde animal, bem-estar e sustentabilidade. Isso não só atenderá a normativa de 10% da carga horária destinada à extensão, como também reforçará o papel social do aluno e do docente, promovendo um impacto direto na sociedade. Projetos bem-sucedidos serão divulgados por mailing, servindo de inspiração para outros docentes.
2. Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) – Criar um Procedimento Operacional Padrão (POP) detalhado que especifica como os alunos poderão integrar atividades acadêmicas complementares de forma interdisciplinar. Além de capacitar os secretários das Comissões para a validação adequada das AACs, promoveremos oficinas que encorajem os alunos a buscarem experiências em áreas diferentes da sua formação principal. A meta é que, ao final de dois anos, pelo menos 30% das AACs validadas envolvam projetos interprofissionais e de diferentes disciplinas.
3. Criação de Projetos Interdisciplinares e Interprofissionais – Estimular a formação de grupos de trabalho compostos por docentes e alunos de diferentes áreas do conhecimento, fomentando a criação de projetos de pesquisa e ensino que unam perspectivas diversas. A meta é gerar novos projetos interdisciplinares nos próximos cinco anos, envolvendo alunos de graduação, pós-graduação e profissionais de áreas afins. Por exemplo, fomento dos programas de iniciações científicas, mentorias, monitorias (PEEG e monitorias voluntárias), PUB (Programa Unificado de Bolsas), Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, estágios curriculares obrigatórios, grupos de estudos e, mais recentemente, as Ligas Acadêmicas que compõem o Diretório Científico da Faculdade.

Essas metas visam fortalecer a integração entre ensino e pesquisa, estimular a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e enriquecer

tanto o ambiente acadêmico quanto a formação dos alunos, com foco em resultados que beneficiem a sociedade como um todo.

A FMVZ tem como objetivo expandir seus convênios internacionais e aumentar a mobilidade acadêmica de alunos, docentes e técnicos, promovendo a internacionalização e nacionalização de suas atividades. Para alcançar essas metas, a FMVZ está implementando ações estratégicas, visando tanto o aprimoramento do suporte aos intercambistas quanto o desenvolvimento de novas parcerias com instituições de ensino e pesquisa de excelência.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).

1. Melhorar o atendimento aos alunos nacionais e internacionais: Criar um sistema de suporte especializado por departamento, capacitando técnicos, funcionários e professores para lidar com a demanda de intercâmbio acadêmico, incluindo ingresso, matrícula e suporte logístico e acadêmico. Indicadores: Técnicos, funcionários e professores treinados; nível de satisfação dos alunos internacionais; tempo médio de resolução de questões de intercâmbio.
2. Orientação para viagens internacionais: Estabelecer palestras e materiais digitais informativos sobre saúde, vistos e regulamentações, com preparação para riscos sanitários. Disponibilizar esses materiais em plataformas digitais com links para embaixadas de países conveniados. Indicadores: Palestras e materiais informativos produzidos; taxa de participação; feedback qualitativo dos usuários; número de acessos aos materiais digitais.
3. Procedimentos de ingresso e matrícula de alunos internacionais: Disponibilizar informações multilíngues (português, inglês e espanhol), atualizando os POPs e criando processos de integração para alunos internacionais, com acesso no site institucional. Indicadores: POPs bilíngues/trilíngues atualizados; tempo de processamento das solicitações de ingresso; visitas aos procedimentos no site; satisfação dos alunos internacionais com a matrícula.
4. Estímulo à colaboração internacional: Promover a mobilidade acadêmica e incentivar docentes, alunos e técnicos a identificar instituições de renome. Ampliar convênios internacionais em 10% nos próximos dois anos, estabelecendo parcerias para projetos interdisciplinares. Indicadores: Aumento percentual de convênios (meta de 10%); projetos interdisciplinares com instituições estrangeiras; número de docentes, alunos e técnicos em mobilidade internacional; taxa de intercâmbio anual.
5. Convênios de duplo diploma e dupla titulação: Expandir a competitividade dos egressos por meio de parcerias com instituições de interesses mútuos em cooperação. Objetivo de três novos convênios nos próximos dois anos. Indicadores: Novos convênios de dupla titulação/diploma (meta de três);

número de alunos matriculados; participação de docentes e discentes em ações conjuntas.

6. *Winter e summer schools*: Organizar escolas de inverno/verão e cursos em inglês e espanhol, atraindo alunos internacionais. Objetivo de implementar três cursos estrangeiros em dois anos, em colaboração com departamentos. Indicadores: Cursos em inglês e espanhol implementados (meta de três); taxa de inscrição de alunos internacionais; satisfação dos participantes.

7. Controle de dados de intercambistas e convênios internacionais: Implementar sistema de gestão para acompanhar a mobilidade acadêmica e parcerias internacionais, gerando relatórios regulares com gráficos sobre intercambistas e convênios, disponíveis na intranet para maior transparência. Indicadores: Relatórios periódicos; precisão e transparência dos dados sobre presença internacional.

Essas iniciativas buscam fortalecer a posição da FMVZ como polo de excelência em ensino e pesquisa internacional, ampliando a cooperação e inserindo alunos e docentes em redes acadêmicas globais.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

1. Ensino de Graduação e Pós-Graduação:

Quantitativos: Total de alunos matriculados por curso/período; perfil social (renda, etnia, região); total de egressos; índice de evasão.

Qualitativos: Satisfação dos alunos com o ensino, incluindo interdisciplinaridade nas atividades curriculares.

2. Ensino de Pós-Graduação:

Quantitativos: Conceito CAPES; total de alunos de mestrado/doutorado; dissertações/teses concluídas; índice H médio dos orientadores; total de artigos publicados (Qualis CAPES); percentuais de alunos estrangeiros e artigos com colaborações internacionais.

Qualitativos: Qualidade das pesquisas e colaboração interdepartamental, considerando o impacto das publicações.

3. Atividades de Extensão:

Quantitativos: Total de programas de formação (residências, especializações); participantes concluintes; eventos de cultura/extensão e total de participantes.

Qualitativos: Impacto das atividades de extensão na comunidade e nas habilidades dos alunos, promovendo projetos interdisciplinares.4. Atividades de Pesquisa

Quantitativos: Projetos financiados; valor captado; total de alunos de iniciação científica e pós-doutores; número de patentes.

Qualitativos: Resultados das pesquisas quanto à inovação e potencial de aplicação na sociedade.

5. Interação com a Sociedade:

Quantitativos: Total de convênios/parcerias; atendimentos e exames no Hospital Veterinário; consultorias técnicas; participantes/visitantes em eventos.

Qualitativos: Impacto das interações/parcerias com a comunidade em projetos interdisciplinares.

6. Internacionalização:

Quantitativos: Total de convênios internacionais; programas de dupla titulação/duplo diploma; intercâmbios de alunos, docentes e técnicos; professores visitantes; disciplinas em língua estrangeira.

Qualitativos: Qualidade das experiências internacionais e nível de colaboração em projetos de pesquisa/extensão.

7. Corpo de Servidores:

Quantitativos: Total de docentes e técnicos; relação técnicos/docentes; perdas por aposentadoria/demissão/mobilidade; novas contratações.

Qualitativos: Satisfação e capacitação contínua do corpo docente/técnico, promovendo desenvolvimento profissional e interdisciplinaridade.

8. Imagem Institucional:

Quantitativos: Posição em rankings nacionais/internacionais; creditações de qualidade; acessos ao site; relação candidato/vaga no vestibular.

Qualitativos: Percepção da FMVZ na sociedade e entre stakeholders, com foco no impacto de projetos interdisciplinares.



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

Pça FMVZ

ATIVIDADES-MEIO DA UNIDADE

5. Atividades-Meio da Unidade.

5.1. Gestão e Articulação Institucional.

Na FMVZ, a gestão institucional é organizada de forma a integrar e articular os diversos Departamentos, utilizando como principais instâncias a Diretoria e as Comissões Estatutárias e Assessoras. Essa estrutura permite que os objetivos estratégicos sejam implementados de maneira coesa e alinhada às diretrizes normativas da Universidade.

1. Fortalecimento da Comunicação Interna:

Desenvolver canais de comunicação mais eficazes entre a Diretoria e os Departamentos, promovendo reuniões regulares e a utilização de plataformas digitais para troca de informações.

Elaborar boletins informativos sobre as ações da Diretoria e das Comissões, garantindo que todos os colaboradores estejam cientes das decisões e diretrizes.

2. Integração das Comissões Estatutárias e Assessoras:

Revisar e atualizar os regimentos internos das Comissões, garantindo que suas funções e responsabilidades estejam claras e alinhadas aos objetivos estratégicos da FMVZ.

Promover encontros periódicos entre as Comissões, visando a troca de experiências e a articulação de ações interdisciplinares que atendam às necessidades dos Departamentos.

3. Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares:

Estimular a criação de projetos que envolvam múltiplas áreas do conhecimento, promovendo a colaboração entre Departamentos e fortalecendo a pesquisa e a extensão.

Oferecer suporte na elaboração de propostas de projetos, auxiliando equipes a buscarem financiamento e recursos externos.

4. Capacitação e Formação Contínua:

Realizar programas de capacitação para docentes e técnicos sobre gestão acadêmica, administração pública e processos de acreditação, assegurando que todos os envolvidos compreendam as normativas e exigências da Universidade.

Implementar workshops e treinamentos focados em desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, promovendo um ambiente colaborativo e proativo.

5. Monitoramento e Avaliação de Ações:

Estabelecer indicadores de desempenho para avaliar a eficácia das ações implementadas, permitindo ajustes e melhorias contínuas na gestão institucional.

Promover avaliações periódicas, com feedback dos Departamentos sobre as iniciativas da Diretoria e Comissões, assegurando que as demandas e sugestões sejam consideradas.

6. Alinhamento com Normas e Diretrizes da Universidade:

Garantir que todas as ações e projetos estejam em conformidade com os comandos normativos da Universidade, promovendo uma cultura de responsabilidade e ética na gestão.

Participar ativamente de reuniões e eventos da Universidade, buscando alinhar as estratégias da FMVZ com as diretrizes institucionais mais amplas.

5.2. Infraestrutura.

As duas Assistências Administrativas (São Paulo e Pirassununga), juntamente com o Grupo de Trabalho para Gestão Integrada da Saúde, Ambiente e Segurança, instituído em 2019 pela Diretoria e transformado em Comissão Assessora em 2022, realizaram um extenso trabalho de campo para identificar as demandas prioritárias de infraestrutura.

Concluído o trabalho de campo, todas as demandas foram enviadas para a nossa Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP), que as analisaram e as elencaram numa escala de prioridades para que pudéssemos fazer o melhor uso possível dos nossos recursos de manutenção e recuperação de infraestrutura (recursos orçamentários e de projetos especiais da USP e de RT Institucional Fapesp). A escala de prioridades é a seguinte: 1) Obras de Recuperação de telhados; 2) Obras relacionadas à biossegurança; 3) Obras emergenciais; 4) Obras necessárias para a adequação ao projeto de Acreditação Internacional e atendimento da legislação brasileira. Destacamos os seguintes projetos:

- a) Reforma de vários telhados da unidade (muitos já concluídos e alguns em andamento);

- b) Recuperação da infraestrutura laboratorial e didática no Campus USP Fernando Costa;
- c) Pirassununga, a qual severamente atingida por duas catástrofes ambientais em 2021 (finalizado) e instalação de 13 geradores em estruturas laboratoriais (em andamento);
- d) Estruturação do Laboratório de Habilidades (exigência da Acreditação Internacional, em implantação);
- e) Reestruturação dos setores de grandes animais e de necropsia (exigência da Acreditação Internacional, em implantação);
- f) Troca de mobiliário de salas de aula (em implantação);
- g) Troca de estantes da Biblioteca (em implantação);
- h) Projetos executivos para atender os aspectos de biossegurança e acessibilidade (exigência da Acreditação Internacional, em implantação);
- i) Implantação do Hospital Veterinário Público pelo convênio assinado em junho de 2022 entre a FMVZ-USP, a PMSP e a FUSP, o que possibilitou reduzir parcialmente os problemas de RH do HOVET;
- j) Reformas do HOVET para atender especificações do Hospital Veterinário Público (Convênio com a PMSP) e da Acreditação Internacional (em implantação);
- k) Projeto Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB): temos estratégias independentes para os campi de Pirassununga e São Paulo. Em Pirassununga faremos um único projeto em parceria com a FZEA e Prefeitura, sob a liderança desta última. Em São Paulo, faremos um projeto em três etapas: 1) Contratação de empresa para elaborar projeto descritivo e aprovar plano pelo Corpo de Bombeiros; 2) contratação de empresa para fazer projeto executivo; 3) Licitação da obra;
- l) Projeto Executivo para implementação do Laboratório de Habilidades.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos.

A FMVZ-USP conta com um corpo docente sólido e altamente competente, além de uma equipe de servidores técnico-administrativos igualmente qualificados. O corpo docente é composto por especialistas em

diversas áreas de atuação, o que se reflete na sua significativa produção científica, sendo que a maioria atua em regime de dedicação exclusiva (RDIDP).

Adicionalmente, o corpo técnico e administrativo é formado por profissionais cuja qualificação supera os requisitos de ingresso na carreira, garantindo um suporte eficaz às atividades da unidade. Para uma visão mais detalhada, o quadro de docentes e funcionários do último quinquênio está disponível em anexo.

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular).

Com base no estipulado no último Projeto Acadêmico, a FMVZ entende que os perfis ora estabelecidos são robustos e atenderam as exigências e necessidades da Unidade no último quinquênio, mantendo-se os perfis esperados, como segue:

DOUTOR 1: competência nas atividades de ensino de graduação e pós, grande potencial e iniciativa para pesquisa e captação de recursos, orientação de alunos de graduação e de educação continuada, envolvimento em atividades de extensão, órgãos colegiados e comissões, bem como produção científica compatível com a de seus pares.

DOUTOR 2: além das anteriores, capacidade consolidada para orientar alunos de graduação, pós e de educação continuada, responsabilidade por disciplina de graduação e de pós-graduação, capacidade de coordenar atividades e comprovação de captação de recursos.

ASSOCIADO 1: além das anteriores, coordenação de projetos de pesquisa e de extensão e envolvimento e liderança no âmbito Departamental.

ASSOCIADO 2: além das anteriores, liderança no âmbito da Unidade e comprovação de captação de recursos como coordenador de projeto.

ASSOCIADO 3: além das anteriores, comprovação de capacidade de liderança, expressão na sua área de competência e comprovada inserção internacional, desenvolvimento de uma visão ampla da FMVZ e de sua inserção na USP e na sociedade.

TITULAR: além das anteriores, desenvolvimento de uma visão amadurecida da FMVZ e de sua inserção na USP e na sociedade, capacidade de análise do presente e do futuro da universidade no Brasil e no mundo e de planejar e executar ações em função disso.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos).

Afora os perfis que correspondem aos critérios qualitativos informados no item anterior, ainda se espera:

DOUTOR 1: média anual mínima de 1 publicação/ano (artigo científico, capítulo de livro científico, autor/editor de livro científico); pelo menos 1 orientação/supervisão em andamento (iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado, TCC residência ou aprimoramento).

DOUTOR 2 (atender a pelo menos 3): média anual mínima de 2 publicações/ano (artigo científico, capítulo de livro científico, autor/editor de livro científico); pelo menos 2 orientações/supervisões em andamento (iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado, TCC residência ou aprimoramento); conclusão de pelo menos 1 orientação de iniciação científica/mestrado/doutorado/TCC residência ou aprimoramento; responsabilidade por 1 disciplina de graduação ou de pós.

ASSOCIADO 1 (atender a pelo menos 4): média anual mínima de 3 publicações/ano nos últimos 5 anos (artigo científico, capítulo de livro científico, autor/editor de livro científico); pelo menos 3 orientações/supervisões em andamento (mestrado, doutorado, pós-doutorado, TCC residência ou aprimoramento); conclusão de pelo menos 1 orientação de doutorado; comprovação de captação de recursos para pesquisa como coordenador de projeto nos últimos 5 anos; responsabilidade por 1 disciplina de graduação e 1 de pós.

ASSOCIADO 2 (atender a pelo menos 4): média anual mínima de 3 publicações/ano nos últimos 5 anos (artigo científico, capítulo de livro científico, autor/editor de livro científico); pelo menos 3 orientações/supervisões em andamento (mestrado, doutorado, pós-doutorado, TCC residência ou aprimoramento); conclusão de pelo menos 2 orientações de doutorado; comprovação de captação de recursos para pesquisa como coordenador de projeto nos últimos 5 anos; responsabilidade por 1 disciplina de graduação e 1 de pós-graduação nos últimos 5 anos; comprovação de participação em órgãos colegiados e comissões estatutárias ou assessoras nos últimos 5 anos.

ASSOCIADO 3 - além dos anteriores comprovação de engajamento em funções administrativas (atender a pelo menos 5): média anual mínima de 3 publicações/ano nos últimos 5 anos (artigo científico, capítulo de livro científico, autor/editor de livro científico); pelo menos 3 orientações/supervisões em andamento (mestrado, doutorado, pós-doutorado, TCC residência ou aprimoramento); conclusão de pelo menos 1 orientação/supervisão (mestrado,

doutorado, pós-doutorado, TCC residência ou aprimoramento) a cada 1,5 ano nos últimos 5 anos; responsabilidade por 1 disciplina de graduação e 1 de pós nos últimos 5 anos; comprovação de captação de recursos para pesquisa como coordenador de projeto nos últimos 5 anos; comprovação de participação em órgãos colegiados e comissões estatutárias ou assessoras nos últimos 5 anos; comprovação de engajamento em atividades administrativas nos últimos 5 anos.

TITULAR: além dos anteriores, comprovação da formação de mestres, doutores e pós-doutores, do envolvimento em atividades de extensão e de posições de liderança em cargos administrativos.

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

A FMVZ é reconhecida pela excelência de seu curso de graduação em Medicina Veterinária, o que demanda um corpo docente altamente qualificado. Atualmente, a unidade conta com aproximadamente **90 professores**, número que reflete o quadro limitado de docentes, comparável a instituições internacionais de prestígio. A grande maioria destes professores atua em regime **RDIDP (Regime de Dedicção Integral e Exclusiva)**, garantindo comprometimento não apenas com o ensino de graduação, mas também com atividades de extensão, pós-graduação e pesquisa.

1. Regime de Trabalho e Contratações:

Regime de Trabalho: A predominância de docentes em regime **RDIDP** permite um foco intenso nas atividades acadêmicas, favorecendo a qualidade do ensino e da pesquisa. No entanto, é crucial observar que, dado o número reduzido de docentes, haverá a necessidade de **novas contratações** para atender à demanda crescente e diversificada de formação acadêmica e de pesquisa.

Contratações Futuras: O planejamento inclui a ampliação do corpo docente, assegurando que novos professores sejam selecionados com base em critérios de excelência acadêmica e experiência prática nas diversas áreas da Medicina Veterinária.

2. Avaliação e Capacitação dos Docentes:

Monitoramento do Desempenho: Embora o projeto mencione a aplicação de indicadores para monitorar o desempenho docente na graduação, é essencial que esses indicadores sejam implementados de forma **contínua** e não apenas em avaliações anuais. Indicadores como qualidade do ensino, produção acadêmica, e envolvimento em atividades de extensão e pesquisa serão utilizados para criar uma visão mais abrangente do desempenho dos docentes.

3. Consequências para Desempenho Abaixo do Esperado:

Identificação de Desempenho Insatisfatório: Docentes que não atingirem os indicadores estabelecidos serão identificados por meio do monitoramento contínuo, e receberão feedback específico sobre as áreas que necessitam de melhoria.

Planos de Ação Individualizados: Um plano de ação será desenvolvido para cada docente com desempenho insatisfatório, contendo metas e prazos para a implementação de melhorias. Isso permitirá uma abordagem personalizada para o desenvolvimento profissional.

Nota: Na última avaliação referente ao Relatório de Avaliação do corpo docente da FMVZ, relativo ao ciclo anterior, todos os docentes da Faculdade foram aprovados.

4. Número de docentes por Departamento:

A FMVZ mantém um controle rigoroso dos indicadores de desempenho dos seus docentes, especialmente daqueles que ocupam posições de professor associado e titular. Esse controle abrange tanto aspectos administrativos quanto acadêmicos, como a carga horária, produção científica, participação em atividades institucionais, entre outros. Esses dados são amplamente utilizados não apenas no processo de distribuição de cargos de professor titular, mas também como indicadores estratégicos para uma gestão mais eficiente da Unidade.

Planos de Ação: Com base nas normativas internas e no Estatuto da USP, bem como nas orientações da Comissão de Avaliação Acadêmica (CAA), a FMVZ tem como objetivo, a partir dos dados que lhe forem concedidas pela atual gestão reitoral, equilibrar o número de docentes por Departamento, buscando garantir o mínimo de 15 docentes em cada um deles. Vale notar que, atualmente, a Unidade tem apenas dois departamentos com número de docentes inferior ao recomendado.



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

Pça FMVZ

A COMISSÃO

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução.

A composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução foi, por meio da Portaria nº 3/2024, assim estabelecida:

I – Diretor, Prof. Dr. José Antonio Visintin;

II – Vice-Diretor, Prof. Dr. Marcos Veiga dos Santos;

III – Presidente da Comissão de Graduação, Profa. Dra. Mayra Elena Ortiz D'Ávila Assumpção;

IV – Presidente da Comissão de Pós-Graduação, Profa. Dra. Andrea Micke Moreno;

V – Presidente da Comissão de Pesquisa e Inovação, Prof. Dr. Francisco Palma Rennó;

VI – Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária, Profa. Dra. Carla Bargi Belli;

VII – Presidente da Comissão de Inclusão e Pertencimento, Profa. Dra. Terezinha Knöbl;

VIII – Presidente da Comissão de Cooperação Internacional, Prof. Dr. Ricardo Vieira Ventura;

IX – Presidente da Comissão de Ética no Uso de Animais, Prof. Dr. Marcelo Bahia Labruna;

X – Presidente da Comissão para Gestão Integrada de Saúde, Ambiente e Segurança, Profa. Dra. Evelise Oliveira Telles; e

XI – Assistente Técnica Acadêmica, Dra. Isabela Furegatti Corrêa.



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA USP

Pça FMVZ

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO GLOBAL

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.).

Com base nos pontos fortes e dificuldades a serem superadas, abaixo revisadas e determinadas para esse novo Projeto Acadêmico, com base nos estudos feitos no Projeto Acadêmico anterior, a FMVZ-USP os revisitou e assim, manteve seu planejamento estratégico global, visando a continuidade dos projetos em andamento e que, juntos, visam o alcance dos objetivos estabelecidos anteriormente:

PONTOS FORTES DA UNIDADE

1. Tradição centenária;
2. Posições de destaque nos *rankings* nacionais e internacionais;
3. Boa infraestrutura e parque de equipamentos moderno;
4. Corpo docente e técnico altamente qualificado;
5. Alta qualidade dos discentes;
6. Egressos valorizados pelo mercado empregador;
7. Qualidade destacada dos programas de pós-graduação;
8. Serviços de extensão universitária reconhecidos pela sociedade;
9. Nucleador nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão.

DIFICULDADES A SEREM SUPERADAS

1. Atividades fim ameaçadas pela deficiência na reposição de RH;
2. Burocracia dos processos administrativos;
3. Captação insuficiente de recursos extra orçamentários;
4. Internacionalização heterogênea entre os Departamentos.;
5. Incorporação de métodos alternativos de ensino/ferramentas pedagógicas;
6. Aprimoramento da gestão de resíduos sólidos;
7. Falta de garantia de recursos para alimentação dos animais de ensino e pesquisa.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Oferecer ensino de graduação e de pós-graduação de excelência nacional e internacional, com integração dos conhecimentos para promover a capacidade de tomar decisões, liderar e gerenciar com autonomia e senso crítico;
2. Oferecer programas de educação continuada visando a atualização e a capacitação de recursos humanos, incorporando plataformas modernas de educação;

3. Desenvolver pesquisas, soluções tecnológicas e inovação de impacto nas áreas básicas e aplicadas da medicina veterinária;
4. Buscar a contínua melhoria de sua infraestrutura física, tornando-a moderna, bela, confortável e biossegura;
5. Ampliar continuamente a interação com a sociedade;
6. Buscar ativamente a internacionalização na graduação, pós-graduação e colaboração científica;
7. Buscar permanentemente fontes alternativas de financiamento para pesquisa;
8. Buscar garantir quadro adequado de servidores docentes e técnicos;
9. Garantir a boa gestão da imagem institucional.

O presente expediente foi aprovado, por unanimidade de votos, pela Congregação desta Faculdade, em sessão realizada no dia 26/6/2024.

São Paulo, 27 de junho de 2024.



Isabela Furegatti Corrêa

Assistente Técnica Acadêmica

Por delegação de competência portaria

FMVZ nº 48/2023

O presente expediente foi aprovado, com as devidas alterações solicitadas pela CAI, pela Congregação desta Faculdade, em sessão realizada no dia 11/12/2024.

São Paulo, 12 de dezembro de 2024.



Isabela Furegatti Corrêa

Assistente Técnica Acadêmica

Por delegação de competência portaria

FMVZ nº 48/2023

2.10 Anexo - Plano Acadêmico do Instituto Oceanográfico - IO

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

O Instituto Oceanográfico (IO) da USP tem uma forte tradição e atuação em pesquisas oceanográficas no Brasil. O instituto congrega dois departamentos, dedicados ao Ensino, Pesquisa e Extensão nas áreas de Oceanografia Biológica, Química, Física e Geológica. Atualmente, o IO possui 39 docentes e 117 servidores técnico-administrativos. Os servidores técnico-administrativos se distribuem entre a sede e as duas bases de pesquisa (Cananéia e Ubatuba). A missão, visão e valores do IO se mantêm, e os seus princípios estão inseridos em todas as ações conduzidas na Unidade, permeando as atividades das diferentes Comissões Estatutárias. Assim, a busca da excelência acadêmica, se reflete nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Unidade.

Os indicadores relativos ao ciclo avaliativo 2018-2022, alinhados ao Projeto Acadêmico (PA) anterior, foram atendidos e receberam o parecer positivo da CAI. No relatório do referido período, foram destacadas as metas e os indicadores alcançados. Em relação ao PA, foram destacadas algumas alterações em função das restrições impostas pela pandemia da COVID19. A necessidade de adaptações nas atividades foi descrita no relatório e reconhecida na avaliação. Na graduação, a aprovação do novo Projeto Político Pedagógico (PPP) foi a principal realização. Na nova proposta curricular, os alunos de graduação passam a ter maior flexibilidade na escolha dos caminhos a serem seguidos, com o maior oferecimento de disciplinas optativas e redução na duração do curso (de 5 para 4 anos). Na pós-graduação, um ponto forte do programa é a capacidade de formação de recursos humanos aptos para ingresso em instituições de ensino e/ou pesquisa, órgãos públicos, empresas ou consultoria ambiental. A internacionalização, a ampliação do quadro discente em algumas áreas do conhecimento, e o aumento na participação discente na produção científica são postos como os principais desafios a serem superados. Em relação à pesquisa, o IO tem promovido pesquisa de excelência em temas transversais. Mais de 50% dos docentes da Unidade possuem bolsa de produtividade em Pesquisa do CNPq. Aproximadamente 55% dos docentes apresentam índice H superior a 15. Na cultura e extensão, destacam-se as diversas atividades que possuem relação direta com o ODS 14 (Vida na Água) e os objetivos da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (Década do Oceano, 2021-2030). Docentes do IO também participam ativamente na elaboração de políticas públicas e assessoram a administração pública.

A principal recomendação da CAI é o monitoramento de dados sobre evasão, trancamento de matrículas e desempenho geral dos alunos de graduação. Esses aspectos serão monitorados ao longo do próximo ciclo avaliativo.

2. Missão, Visão e Valores

2.1. Missão, Visão e Valores

Missão

O Instituto Oceanográfico da USP tem por missão gerar e difundir conhecimento científico sobre os oceanos e ecossistemas costeiros, formando profissionais qualificados e atuando em prol da sociedade. Sua atuação abrange pesquisa multidisciplinar de ponta, envolvendo majoritariamente as áreas biológica, física, química e geológica dos oceanos, buscando compreender os processos que regem esses ambientes, seus recursos e a interação com o ser humano. O Instituto se dedica à formação de oceanógrafos e profissionais afins, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação que capacitam para a pesquisa, o ensino e a atuação em diferentes setores. Além disso, o Instituto se empenha em traduzir o conhecimento científico em soluções para os desafios socioambientais, promovendo a conservação dos oceanos, o uso sustentável dos recursos marinhos e a gestão integrada das zonas costeiras, contribuindo para o bem-estar da sociedade e a preservação do planeta.

Visão

O Instituto Oceanográfico da USP almeja ser um farol de excelência em pesquisa, ensino e extensão sobre os oceanos e zonas costeiras, tanto no Brasil quanto no cenário global. Busca liderar o avanço do conhecimento científico nessas áreas, promovendo a compreensão dos processos relativos aos oceanos e apresentar soluções para os desafios socioambientais que envolvem o meio marinho. O Instituto se propõe a ser um centro de referência para a sociedade, disseminando informações sobre os oceanos, promovendo a conscientização sobre sua importância e inspirando ações em prol da conservação e do uso sustentável dos recursos marinhos. Através da colaboração com instituições nacionais e internacionais, o Instituto busca ampliar seu impacto, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para as presentes e futuras gerações, em harmonia com os oceanos e o planeta.

Valores

O Instituto Oceanográfico coloca o bem-estar da sociedade em primeiro lugar, buscando a excelência acadêmica com responsabilidade ambiental, social e ética. Valoriza a transparência na gestão e o potencial de cada membro da comunidade. Promove um ambiente inclusivo e colaborativo. Busca a excelência em pesquisa, ensino e extensão, sempre com foco na sustentabilidade. Compromete-se com a conservação dos oceanos e o uso sustentável dos recursos marinhos. Engaja-se com as comunidades costeiras e busca soluções para os problemas socioambientais. A ética norteia todas as atividades, garantindo a integridade da pesquisa e a transparência na gestão. Valoriza as individualidades e incentiva o desenvolvimento pessoal e profissional de todos.

3. Atividades-Fim da Unidade

3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Os objetivos e suas respectivas metas para o período são:

- 1) Revisar o Curso de Graduação para aperfeiçoamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) implementado em 2023. Metas: grade curricular anualmente revisada; integração curricular incentivada e realizada; formulário de avaliação de disciplinas implementado pela COC e revisado semestralmente; plenárias com docentes para avaliação do PPP realizadas anualmente; plenárias com discentes para avaliação do PPP realizadas anualmente.
- 2) Incrementar o ensino da oceanografia nos cursos de graduação da USP. Metas: aumento de ao menos 10% em vagas para outros cursos em disciplinas optativas oferecidas pelo IO; criação de disciplina "Introdução à Oceanografia", a ser oferecida como optativa livre a todos os alunos da USP.
- 3) Curricularizar a extensão. Metas: identificar nas disciplinas obrigatórias atividades extensionistas já praticadas e incentivar o registro dessas horas na ementa da disciplina; incentivar o aprimoramento das atividades extensionistas nas disciplinas do atual PPP; incentivar, junto à CCEx, o registro e formalização das atividades extensionistas (AEx) via Apolo, ampliando as oportunidades de extensão para os alunos; otimizar a aproximação do IO junto às escolas para atividades de Educação Ambiental e promoção da cultura oceânica; otimizar o uso das bases do litoral para abrir novos horizontes junto às comunidades locais.
- 4) Estimular a permanência estudantil e reduzir a evasão. Metas: Programa de Acolhimento e Acompanhamento (Azimute Oceanográfico) atualizado e implementado; Semana de Recepção de Calouros realizada anualmente; Programa de Mentoria e Tutoria revisado e alinhado ao EMent PRG; propostas para o "Programa de Estímulo ao Ensino da Graduação (PEEG)", "Programa de Apoio Pedagógico (PAP)", "Programa Unificado de Bolsas (PUB)" incentivadas para disciplinas com índices mais elevados de reprovação; alunos orientados a procurar serviço de apoio psicológico da USP; aumento do engajamento dos alunos em iniciação científica, atividades extensionistas, AACs, estágios; nivelamento de disciplinas básicas (ex. Matemática) em consonância com iniciativas da PRG ou interunidades; indicadores de desempenho acadêmico como instrumento de gestão utilizados (EGIDA, STI), por modalidade de ingresso e concessão de auxílio permanência (PRIP).
- 5) Fortalecer a internacionalização do curso. Metas: convênios acadêmicos internacionais ampliados; alunos incentivados a realizar cursos em instituições estrangeiras; alunos estrangeiros incentivados a realizar disciplinas no IO; cursos condensados ofertados na língua inglesa e/ou com parceiros internacionais; parceria estreitada com a Comissão de Relações Internacionais (CREIO), em sintonia com as políticas de incentivo da USP; vinda de pesquisadores estrangeiros incentivada para interação com nossos alunos.
- 6) Aumentar as oportunidades de embarque para os alunos. Metas: informações sobre necessidade de embarque dos alunos sistematizadas; parcerias com Marinha do Brasil e Programa Ciências do Mar (Lab de Ensino Flutuantes) estreitados; oportunidades de embarques costeiros ofertados junto às Bases de Pesquisa do IO; vagas dedicadas ao Ensino ofertadas em expedições de Pesquisa do IO.
- 7) Promover o acompanhamento continuado dos egressos. Metas: Programa de Acompanhamento dos Egressos criado e implementado junto à COC; Programa Alumni USP e

indicadores de desempenho da PRG utilizados como referência; egressos de destaque convidados para conversas e palestras no IO.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

As estratégias a serem adotadas para melhorias no Curso de Graduação em Oceanografia e cumprimento das metas propostas (item anterior) são:

- 1) Revisar anualmente a grade curricular; incentivar a integração curricular entre Departamentos e através de parcerias de outras unidades afins da USP; implementar e revisar semestralmente o formulário de avaliação de disciplinas junto à COC; promover plenárias anuais com docentes e discentes para avaliação do PPP; fazer ajustes no PPP de acordo com as necessidades de atualização do Curso.
- 2) Articular junto a PRG a criação da disciplina optativa livre "Introdução à Oceanografia", a ser oferecida diretamente pela PRG e ministrada pelo IO.
- 3) Registrar as atividades extensionistas nas ementas de disciplinas obrigatórias; auxiliar a formalização das atividades extensionistas via Apolo junto à CCEx; realizar convênios com ETECs e outras escolas para atividades de Educação Ambiental e promoção da cultura oceânica; acoplar o uso das Bases de Pesquisa em atividades didáticas com a maior aproximação das comunidades locais.
- 4) Atualizar e implementar o Programa de Acolhimento e Acompanhamento (Azimute Oceanográfico); realizar anualmente a Semana de Recepção de Calouros, estimulando a participação ativa de alunos veteranos e calouros; revisar o Programa de Mentoria e Tutoria, alinhando-o às diretrizes do EMent PRG; mapear as disciplinas com índices mais elevados de reprovação e incentivar o corpo docente para submissão de propostas para o "Programa de Estímulo ao Ensino da Graduação (PEEG)", "Programa de Apoio Pedagógico (PAP)" e "Programa Unificado de Bolsas (PUB)", e os alunos capacitados, para concorrer às bolsas; orientar alunos que reportem problemas de saúde mental a procurar serviço de apoio psicológico da USP; ampliar a divulgação de projetos de Iniciação Científica, atividades extensionistas, AACs, estágios para incentivar a participação dos alunos; acompanhar sistematicamente a necessidade de nivelamento de disciplinas básicas (ex. Matemática) e atuar em consonância com iniciativas da PRG ou interunidades; implementar o acompanhamento do desempenho acadêmico através do uso de indicadores como instrumento de gestão utilizados (EGIDA, STI), por modalidade de ingresso e concessão de auxílio permanência (PRIP).
- 5) Buscar ativamente possibilidades de convênios acadêmicos internacionais para a dupla titulação; divulgar as oportunidades de estágios em instituições estrangeiras junto à Comissão de Relações Internacionais (CREIO), em sintonia com as políticas de incentivo da USP; incentivar o corpo docente a ofertar cursos condensados na língua inglesa e/ou com parceiros internacionais; incentivar o corpo docente a trazer pesquisadores estrangeiros para interação com nossos alunos.
- 6) Sistematizar as informações sobre o embarque dos alunos com auxílio dos representantes discentes da Comissão de Graduação; estabelecer parcerias próximas com a Marinha do Brasil e participar do Programa Ciências do Mar (Lab de Ensino Flutuantes); obter auxílio financeiro

da USP para oportunizar embarques costeiros junto às Bases de Pesquisa do IO para sanar a obrigatoriedade de 100 h de embarque; reservar vagas dedicadas ao Ensino em expedições de Pesquisa do IO a bordo do Navio Alpha Crucis.

7) Criar e implementar o Programa de Acompanhamento dos Egressos junto à COC; utilizar efetivamente as informações e dados do Programa Alumni USP e os indicadores de desempenho da PRG como referência para o Programa; mapear os egressos de destaque e convidá-los para conversas e palestras no IO.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Como indicadores qualitativos para cada meta, espera-se: 1) Curso de Bacharelado de alto nível, bem avaliado e sempre à frente nas tendências educacionais do país e atualizado junto às necessidades do mercado de trabalho. 2) Como indicador qualitativo, entendemos que a redução da evasão é um elemento importante a ser considerado, e resulta de diversas ações propostas. 3) A retenção em disciplinas e no tempo de conclusão são indicadores qualitativos importantes de metas propostas, ainda que incorporem dados quantitativos. 4) Percentual de alunos que solicitam atendimento psicológico ou psiquiátrico, assim como queixas encaminhadas às CG, COC ou ouvidoria, indicam o estado de qualidade da saúde mental do corpo discente. 5) Número de cursos e alunos de outras unidades atendidos pelo IO, indicam também melhoria na qualidade da graduação não apenas do IO, mas da USP como um todo, proporcionando ganhos em habilidades e conhecimentos em todos os itinerários formativos.

Como indicadores quantitativos para cada meta, espera-se 1) Número de formulários avaliativos das disciplinas; número de plenárias por ano realizadas com docentes e discentes para melhorias da grade curricular. 2) Número de horas ofertadas em disciplinas obrigatórias e Atividades de Extensão para concretizar a curricularização da extensão, com 100% das atividades ofertadas dentro da unidade. 3) Número de alunos formados em 4 anos de Curso; número de encontros com turmas do primeiro ano para o Programa Azimute Oceanográfico; número de monitores engajados em disciplinas com índices elevados de reprovação no Ciclo Básico (primeiros dois anos de curso); número de alunos engajados em iniciação científica, atividades extensionistas, AACs, estágios durante o curso. 4) Número de convênios de dupla titulação em Oceanografia; número de intercambistas; número de cursos condensados internacionais de verão/ inverno ofertados. 5) Número de vaga(s) obrigatória(s) para alunos de Graduação do IO em embarques de pesquisa do IO a bordo do Alpha Crucis; número de horas de embarque obrigatórias cumpridas até o ano de conclusão do curso; 6) Número de egressos por ano para reportar suas experiências após formado.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

Um dos principais desafios no Ensino da Graduação é reconhecer melhor os perfis dos alunos ingressantes da USP e saber agir frente às consequências do período pós-pandêmico, do novo sistema de ingresso à USP, da implementação de políticas de equidade e, principalmente,

frente às mudanças de conteúdo no Ensino Básico (ex. novo Ensino Médio). É notável que os alunos ingressantes, independente da via de ingresso na USP, apresentam defasagem de ensino em disciplinas básicas como Matemática e Português, que são essenciais para um Curso multi- e transdisciplinar, fundamentado nas Ciências Exatas, como a Oceanografia. Isso pode impactar de forma negativa, direta ou indiretamente, na permanência dos alunos no Curso e aumentar os índices de evasão, que já eram preocupantes nos Cursos de Oceanografia do país.

Outro desafio importante é a inserção da oceanografia no âmbito dos demais cursos de graduação da USP. Aproveitando o impulso da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável e o sucesso de iniciativas na área de extensão, buscaremos ampliar a oferta de disciplinas e vagas para o conjunto de discentes de graduação da universidade. Entendemos que hoje esta penetração é limitada, e há um trânsito ainda reduzido de alunos de outras unidades que poderiam incrementar sua formação com o conhecimento em oceanografia.

Outro desafio contemporâneo e preocupante, com impacto direto na formação dos alunos da Oceanografia, é a falta crescente de oportunidades de embarque. Muito além apenas da observação e aprendizagem passiva, as atividades práticas de bordo, tanto de coleta de organismos quanto de amostras e dados ambientais no mar, são fundamentais para a profissionalização dos estudantes. Essa dificuldade de embarques ocorre devido à perda ou não operação das embarcações do IO e é muito prejudicial às disciplinas com atividades práticas e à contabilização de 100 horas de embarque exigidas pelo MEC para a formação do profissional oceanógrafo. Adicionalmente, outras embarcações espalhadas pelo Brasil para esse fim não estão disponíveis, como é o caso dos navios do Programa Ciências do Mar (por falta de recurso do Governo Federal), que muito auxilia na formação dos oceanógrafos do Brasil. Esse assunto foi tema para a reunião com a Pró-Reitoria de Graduação em fevereiro de 2024 e debate de todas as reuniões da Comissão de Graduação e Congregações do IO neste ano. Algumas medidas paliativas já estão sendo tomadas para sanar o problema pontualmente e proporcionar as horas de embarque aos alunos. Mas, é necessário tomar providências duradouras para que isso não seja um fator de preocupação e tensão do corpo docente e discente do IO.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

nada a declarar.

3.2. Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O objetivo principal da Pós-Graduação (PG) para o próximo ciclo avaliativo, que será realizado em 2025, será a manutenção do grau de excelência, indicada pela nota sete da CAPES. Esse conceito contempla os esforços envolvidos durante os mais de 50 anos de existência do programa. A Comissão de Pós-Graduação (CPG) seguirá buscando formas de aprimorar os métodos de avaliação discente e docente e minimizar a assimetria existente entre as diferentes

áreas de concentração. As principais missões do PPG são a produção intelectual de excelência e a formação de recursos humanos altamente capacitados.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Ampliar a formação acadêmica do aluno de pós-graduação e sua atuação no mercado de trabalho, não deixando de lado a formação sólida que vem sendo oferecida atualmente aos alunos. Fortalecer a internacionalização da pesquisa através dos programas de dupla titulação. Reduzir o tempo de conclusão dos mestrados e doutorados, ou seja, tempo médio de titulação (TMT) aos níveis pré-pandemia. Considera-se que a meta de manutenção do nível de excelência também está fortemente relacionada ao fortalecimento da internacionalização do programa. É reconhecido que esse processo passa pelo incentivo de editais de agências de fomento e programas da Universidade, que tem assim papel fundamental na internacionalização dos programas de pós-graduação. A meta de ampliar a formação acadêmica do aluno de pós-graduação vem ao encontro do novo cenário no mercado de trabalho, que visa profissionais que estejam preparados para atuação no setor público, setor privado e terceiro setor e no gerenciamento de ações para o desenvolvimento sustentável do ambiente marinho. As políticas de ações afirmativas implantadas, devem ser avaliadas anualmente a cada processo seletivo de ingresso à Pós-Graduação, para que possam ser aprimoradas.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Para o próximo período pretende-se acompanhar a evolução do tempo de permanência dos alunos e atrair maior número de alunos para o programa. Incentivar a participação dos estudantes em simpósios, congressos e intercâmbios em instituições nacionais e estrangeiras. A USP e a nossa CPG incentivam o contato de ex-alunos com a academia mantendo um e-mail institucional de egressos, através da Plataforma ALUMNI USP. O Programa passou a destacar aos alunos a importância para que se inscrevam no ALUMNI. Será mantida atenção especial aos critérios que já são considerados prioritários na avaliação do programa, com objetivo da manutenção da nota máxima na avaliação CAPES - Quantidade de docentes credenciados; Quantidades de discentes matriculados; Quantidades de trabalhos defendidos; Quantidade de trabalhos com egressos; Quantidade de participação de participantes externos; Quantidades de disciplinas credenciadas e ofertadas; Produção acadêmica: periódicos, livros, produção técnica/ eventos.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

Aumentar a atração de estudantes no Programa e fomentar as defesas de mestrado e doutorado dentro dos prazos regimentais. Estimular as relações internacionais apoiando professores visitantes a ministrar cursos e seminários. Incentivar os pós-graduandos a se inscreverem em programas como o Programa de Doutorado Sanduíche no exterior (PDSE) promovido pela CAPES ou Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE) da FAPESP, para realizar estágios em instituições do exterior. Incentivar e fortalecer o estabelecimento de convênios com universidades do exterior para permitir teses em co-orientação ou duplas-titulações.

Promover a produção científica em colaborações internacionais. Reforçar a participação de discentes em publicações.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

nada a declarar.

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O objetivo é manter a excelência na pesquisa oceanográfica, buscando identificar temas transversais, multi- e interdisciplinares na pesquisa que ultrapassem fronteiras do conhecimento; ressaltar a importância de pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores na pesquisa institucional; incentivar os pesquisadores na captação de recursos direcionados à laboratórios multiusuários; e promover a interação entre a pesquisa oceanográfica e a sociedade.

No objetivo de manter a excelência na pesquisa, o IO tem como metas: a) o mapeamento de temas que estejam na fronteira do conhecimento, almejando a elaboração de projetos institucionais nesses temas, e submeter nesse ciclo avaliativo um projeto integrador capitaneado pelo IO, além de manter a participação ativa em projetos individuais, temáticos e de redes temáticas; b) a captação de ao menos 2 grandes projetos de pesquisa e desenvolvimento em parceria com a iniciativa privada ou órgãos públicos; c) manter a colaboração internacional com alta produção científica com pesquisadores internacionais; ; d) o aumento na realização de eventos científicos coordenados pelos docentes; e) o aumento na produção científica; e f) o estabelecimento de tecnologias e ideias inovadoras, que possam beneficiar a sociedade; e iniciativas de empreendedorismo.

Quanto ao objetivo de maior interação dos pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores, tem-se como meta uma maior participação desses profissionais na orientação de ICs e na colaboração em disciplinas de pós-graduação. Idealmente almejamos que ao menos 60% dos pós-doutorandos estejam supervisionando alunos de IC. Além disso, temos como meta a atração de ao menos 2 bolsistas do programa Jovem Pesquisador da FAPESP.

O incentivo à captação de recursos financeiros na montagem de laboratórios multiusuários tem como meta o aumento significativo desses laboratórios na Unidade, visto que esse aumento é de extrema importância na construção de temas que poderão compor projetos institucionais.

No que se trata de promover a interação entre pesquisa e sociedade, tem-se como metas o aumento na realização de workshops com participação de pesquisadores e profissionais de órgãos públicos e privados, e do terceiro setor; o aumento da divulgação científica; e uma maior atuação dos pesquisadores em projetos de Ciência Cidadã e Ciência Aberta.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Algumas das estratégias a serem adotadas na Instituição para o cumprimento de objetivos e metas compreendem discussões e interação entre docentes, buscando temas transversais, multi- e interdisciplinares, que ultrapassem fronteiras do conhecimento; o fomento entre os docentes da realização e recepção de eventos científicos nacionais e internacionais no IO; o acompanhamento de indicadores digitais de produção científica; e o fomento de iniciativas de empreendedorismo, inovação e transferência tecnológica.

Algumas ações institucionais tomadas recentemente vêm demonstrando avanços no alcance desses objetivos e metas, como discussões e a interação entre docentes, buscando temas a serem incluídos em editais como FAPESP/CEPID e FINEP; acompanhamento da evolução de indicadores de produção científica com o estabelecimento da plataforma CPQs Abertas, em parceria com o Instituto de Matemática e Estatística da USP; a realização do 1º. Encontro de pós-doutorandos do IO; e a realização de seminários no Espaço Café com Ciência.

Além dessas estratégias, tem-se como proposta incentivar a comunidade científica do IO no uso das Bases de Pesquisa em Oceanografia, no litoral norte e sul do estado de São Paulo, para a realização de workshops, cursos de verão para alunos internos e externos à USP, e cursos de capacitação de servidores.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Para atingir as metas propostas, serão mapeados: grandes temas na fronteira do conhecimento científico, que sejam transversais às áreas de pesquisa da Unidade; eventos coordenados pelos pesquisadores; iniciativas de empreendedorismo; indicadores de produção e divulgação científica ao público interno e à sociedade; avanços em projetos de tecnologias que poderão ser transferidas para empresas em colaboração com a USP; captação de recursos financeiros; formação de recursos humanos; e participação de jovens pesquisadores e pós-doutorandos em pesquisas na Unidade.

Serão acompanhados a evolução dos indicadores de produção e divulgação científica e os projetos aprovados com financiamentos de agências de fomento e de cooperação com entidades públicas e privadas, utilizando para isso a plataforma CPQ Aberta, e índices de gestão a serem propostos.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, a melhoria do acesso e a divulgação das informações de pesquisa realizadas na Unidade, as iniciativas de empreendedorismo, de inovação e tecnologia, e a interação interdepartamental em projetos temáticos e de integração ainda representam desafios.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

O IO tem ampla atuação na pesquisa, abrangendo tanto o desenvolvimento de pesquisa básica quanto aplicada, atendendo demandas dos setores público e privado. No último quinquênio, o IO produziu uma média de 250 publicações anuais, incluindo artigos científicos em periódicos indexados, livros, capítulos de livros e apresentações em eventos científicos. O reconhecimento da produção científica do Instituto se reflete no elevado número de pesquisadores contemplados com bolsas de produtividade do CNPq.

Um dos destaques da Unidade é a participação ativa dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa dos laboratórios, que motivados por essas atividades se engajam logo no início do curso no programa de Iniciação Científica (IC). Atualmente, o IOUSP conta com 16 bolsistas CNPq/PIBIC, além de bolsistas PUB e FAPESP. Nos últimos anos, houve um aumento significativo no número de pós-doutorandos (PD), passando de 22 em 2018 para 32 atualmente, além de 4 pesquisadores colaboradores. Os PDs e pesquisadores colaboradores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa, contribuindo também na orientação de alunos de IC e em atividades didáticas e de extensão.

O IO tem grande capacidade de captação de recursos através de grandes projetos, o que levou a Unidade a conseguir dois claros de docentes nos últimos anos.

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Os objetivos e metas para o próximo ciclo avaliativo na vertente Cultura e Extensão são:

1. Oferecer mais cursos de cursos de especialização, divulgação e extensão, mas principalmente os de divulgação, com opções online. A meta para este objetivo é a realização de, pelo menos, três cursos por semestre e o aumento do número de alunos concluintes dos cursos;
2. Apoiar a realização de eventos pelo corpo discente de Graduação, como a Semana Temática da Oceanografia. Como meta desta atividade a proposta seria ampliar a participação discente em duas atividades anuais;
3. Incentivar o corpo docente a participar com propostas em editais e na criação de Atividades Extensionistas, inclusive como parte de disciplinas. A meta seria ampliar a participação para um número que corresponda à metade dos docentes da Unidade;
4. Apoiar a reabertura e retomada das atividades do Museu Oceanográfico. A meta é reabrir o Museu Oceanográfico em 2025;
5. Colaborar com as atividades de extensão da Coleção Biológica, do Banco de Micro-Organismos e do Laboratório de Instrumentação Oceanográfica. A meta a ser atingida é a participação em editais, receber alunos e participar de eventos extramuros;
6. Disponibilizar dados das diferentes áreas da Oceanografia para a sociedade. A meta é a criação de um grupo de trabalho para utilizar plataformas de visualização de dados, para apresentar resultados dos projetos de pesquisa e atividades didáticas;

7. Incentivar a participação discente nas Atividades Extensionistas, como forma de gerar impacto social, difundir o conhecimento sobre a Oceanografia e facilitar a formação integral do estudante. A meta a ser atingida é o aumento do número de alunos participando das atividades e a efetiva realização das mesmas.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

1. Incentivar a criação de cursos, principalmente os de difusão. Para o aumento do número de concluintes é necessário um acompanhamento dos cursos para entender os motivos das baixas taxas de conclusão dos cursos.
2. Auxiliar os alunos na obtenção de recursos e incentivar a participação da Empresa Júnior (IO Júnior Consultoria e Educação Ambiental), no planejamento e realização do evento.
3. Manter o acesso a editais e divulgar oportunidades aos docentes.
4. Incentivar a troca constante e atualização de conteúdo e matérias da exposição, sugerindo atividades itinerantes e dias/horários de apresentação de pequenas palestras aos visitantes.
5. Envolver docentes, funcionários e discentes nas atividades, buscando o envolvimento do público.
6. Alimentar um banco de dados oceanográficos com informações disponíveis ao público leigo.
7. Induzir os docentes a criar Atividades Extensionistas abertas aos discentes, inclusive externos ao IO.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Os indicadores quantitativos para o acompanhamento das atividades no novo ciclo avaliativo são: número de cursos de difusão oferecidos; número de alunos participando na organização de eventos; número de propostas de docentes em editais de extensão; reabertura do Museu Oceanográfico e número de atividades abertas ao público; número de ações de divulgação das coleções biológicas, o banco de microrganismos e o laboratório de instrumentação oceanográfica de forma não acadêmica; número de acessos ao banco de dados oceanográficos; número de alunos por atividade extensionista.

Indicadores qualitativos, que visam avaliar a relevância, impacto e qualidade das atividades oferecidas são: impacto nas atividades de formação e extensão através da avaliação da qualidade das ações de extensão; alcance social e diversificação do público através da avaliação da qualidade da interação com diferentes públicos; efetividade na disseminação do conhecimento científico através da avaliação da eficácia na comunicação científica para a sociedade; qualidade da integração com escolas e outras instituições medida pelo impacto e frequência dessas interações; engajamento em atividades online através da avaliação das experiências de cursos e atividades remotas.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

Nosso principal desafio é buscar a interação entre o conhecimento gerado na academia e a sociedade para a disseminação da Cultura Oceânica. A Cultura Oceânica no país é incipiente, resultando em baixo conhecimento sobre a importância do oceano e seus serviços ecossistêmicos: na regulação do clima, no provimento de recursos para consumo direto e indireto, na preservação dos laços existentes entre o homem e o mar, do ponto de vista das manifestações culturais. Nesse sentido, o principal campo de atuação da Extensão e Cultura, neste momento, necessita da internalização institucional das mudanças promovidas e alavancadas pela PRCEU e PRG, para o engajamento na proposição de Atividades Extensionistas, de forma a ocupar um papel de destaque nas atividades da Década do Oceano.

O que temos presenciado é o desenvolvimento de atividades com predomínio de iniciativas individuais e aquelas de cobrança dos projetos, em detrimento das coletivas e articuladas. Esse é um desafio pós-pandemia, que envolveu os docentes na retomada de projetos, aulas presenciais e atividades burocráticas em ritmo mais ajustado ao imediatismo.

A retomada de atividades de recepção ao público no Museu Oceanográfico é de extrema importância e possibilitará maior conexão do IO com as escolas visitantes e a sociedade em geral. Ao mesmo tempo, atingir os estudantes dentro de suas escolas é um chamamento fundamental para que o conhecimento chegue de forma a estimular a curiosidade científica e o desejo de frequentar a universidade.

3.4.5. Informações complementares (opcional)

Ao acompanhar as reuniões da PRCEU e fazer um balanço sobre as mudanças que vêm acontecendo na Universidade, fica claro que a extensão universitária não está vinculada apenas às atividades culturais, mas também ao ensino e à pesquisa. Tal percepção se confirmou com as bolsas PUB do Edital de 2023-2024, em que bolsas antes atribuídas a Coleções Biológicas perderam espaço na vertente Cultura e Extensão e foram direcionadas para a Pesquisa, num alinhamento à divulgação ao público extramuros. Desta forma, o ideal para a estrutura da Universidade seria termos uma Pró-Reitoria de Cultura e, dentro das atribuições desta Pró-Reitoria e das de Graduação e Pesquisa, a vertente “extensão” seria desenvolvida como um produto natural da divulgação e, no caso da Oceanografia, da Cultura Oceânica. Na Cultura Oceânica, a divulgação da Ciência ocorre em múltiplas dimensões formativas e extensionistas, desde Ciência Cidadã, como forma de obter dados qualitativos e quantitativos para investigação, até a idealização de inserções de propostas de conteúdo programático relacionado aos oceanos nos currículos de ensino fundamental e médio, incluindo a comunicação científica para a sociedade.

O Instituto Oceanográfico oferece diversas atividades de Extensão, estimuladas e organizadas em parceria com a CCEx, que utilizam, ou não, recursos dos editais da PRCEU. Foram levantadas diversas atividades de Cultura e Extensão realizadas, muitas delas não sistematizadas no Apolo. O IOUSP oferece periodicamente quatro cursos (difusão,

especialização, divulgação e extensão), que vão de Noções de Oceanografia, até Lixo no Mar, passando por Mergulho da Ciência USP e Nível do Mar; 3 atividades de Educação Ambiental Marinha (em praias, escolas e na Unidade), relativas à educação ambiental propriamente dita, sobre consumo consciente de pescados e apresentação de organismos marinhos; quatro atividades de divulgação do Oceano, também realizadas em praias e em laboratórios na sede do IOUSP, sobre o que é a Década dos Oceanos, além do blog Bate Papo com Netuno; uma atividade de Ciência Cidadã, realizada no Parque Estadual da Ilha Anchieta, o Mergulhando na Conservação; um ciclo de palestras reformulado recentemente, o Café com Ciência, como espaço para a divulgação da Oceanografia, de forma presencial e online; visitas guiadas à SOS (Science on a Sphere), um sistema de projeção esférico de vídeos de alta resolução criado pela NOAA, para representar fenômenos globais; datas comemorativas, como o World Fisheries Day, o Dia Mundial do Oceano; e exposições itinerantes, como a Joias do Mar e Seres Marinhos dos Extremos do Planeta, já apresentadas em estações do metrô.

O período da pandemia alavancou cursos e atividades online e de EAD, mas o retorno ao presencial mostrou que o modelo online de atividades atinge pessoas de outras cidades, estados e países. A preocupação institucional é manter todas as atividades operantes, porque atingem, majoritariamente, o público leigo, jovem e adulto, além de proporcionar a interação das pesquisas com as escolas de ensino fundamental e médio.

3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O Regimento do Instituto Oceanográfico teve a aprovação recente pelo CO, isso permitirá a instalação da Comissão de Inclusão e Pertencimento. A criação, composição e presidência desta comissão serão definidas em agosto de 2024, pela Congregação do IO. Dessa forma, os detalhamentos do item 3.5 do presente PA, serão formulados pela comissão a ser estabelecida.

Destaca-se, contudo, que o Instituto tem realizado ações para promoção do acolhimento estudantil em nível de Graduação e Pós-Graduação, como a Semana de Recepção de Calouros e reuniões de apresentação do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia voltada aos alunos ingressantes, além de apoio aos coletivos de alunos.

Objetivos e metas a serem alcançados, são as seguintes (a serem revisadas pela comissão):

- 1) Diversidade e representatividade: promover a diversidade de estudantes, professores e funcionários e assegurar que todos sejam ouvidos e representados nos processos de tomada de decisão.
- 2) Ambiente inclusivo: criar um ambiente onde todas as pessoas se sintam acolhidas, respeitadas e valorizadas; promover a equidade de oportunidades para todos os membros da comunidade acadêmica.
- 3) Sensibilização e educação: educar a comunidade acadêmica sobre questões de diversidade, inclusão e pertencimento.

4) Suporte e acessibilidade: oferecer suporte a todos os estudantes, especialmente os sub-representados; assegurar que as instalações e recursos sejam acessíveis a todos, incluindo pessoas com deficiência.

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Para a promoção da diversidade e representatividade, serão implementados programas de recrutamento e seleção inclusivos, buscando atrair membros de diferentes origens e experiências. A participação ativa de todos os grupos nos processos decisórios será garantida através de fóruns de discussão e consultas regulares.

A Comissão de Inclusão e Pertencimento atuará em diversas frentes para alcançar suas metas. Para promover a diversidade e representatividade, serão implementados programas de recrutamento e seleção inclusivos, buscando atrair talentos de diferentes origens e experiências. A participação ativa de todos os grupos nos processos decisórios será garantida através de fóruns de discussão e consultas regulares.

Visando um ambiente inclusivo, serão incentivadas campanhas de conscientização e treinamento para combater o preconceito e a discriminação, além de zelar pelo respeito e a valorização das diferenças. A equidade de oportunidades será buscada através das políticas de acesso e permanência para grupos sub-representados promovidas pelas Pró-Reitorias.

Pretende-se desenvolver um plano institucional permanente de inclusão e pertencimento com metas claras e mensuráveis, com zelo para que as metas sejam cumpridas.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

- Desempenho Acadêmico e Profissional: Taxas de aprovação e desempenho acadêmico de estudantes de grupos sub-representados; proporção de promoções e progressões na carreira entre docentes e funcionários de grupos sub-representados.
- Diversidade Demográfica: número de estudantes, docentes e servidores de grupos sub-representados; taxa de retenção e conclusão do curso (graduação e pós-graduação) de estudantes de grupos sub-representados.
- Participação em Programas e Atividades: taxa de participação em seminários e treinamentos sobre diversidade e inclusão; número de participantes em programas de mentoria e apoio acadêmico.
- Acessibilidade e Recursos: instalações acessíveis, conforme normas de acessibilidade; quantidade de recursos educacionais acessíveis.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

A promoção da diversidade e representatividade pode encontrar resistência ou críticas de grupos antagônicos, exigindo um esforço de conscientização e diálogo. A criação de um ambiente inclusivo requer mudança cultural e combate ao preconceito, o que pode ser um processo longo e complexo. A sensibilização e educação demandam recursos e envolvimento da comunidade, enquanto o suporte e acessibilidade dependem de investimentos em infraestrutura e capacitação. A avaliação do impacto das ações também pode ser um desafio, exigindo indicadores claros e acompanhamento constante.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

nada a declarar.

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

1. Promover a integração entre Ensino e Pesquisa:

Objetivo: Incentivar a participação dos estudantes em projetos de pesquisa ao longo do curso.

Metas: i. Aumentar em 30% o número de alunos de graduação envolvidos em projetos de iniciação científica nos próximos cinco anos; ii) Estabelecer programas de mentoria onde professores pesquisadores orientarão estudantes em projetos de pesquisa.

2. Fomentar atividades de Extensão:

Objetivo: Desenvolver projetos de extensão que atendam às necessidades da comunidade, tanto na capital como em Cananéia e Ubatuba, municípios que abrigam as duas bases de pesquisa do IO, e promovam o aprendizado prático dos alunos.

Metas: i. Criar novos projetos de extensão voltados para a comunidade local nos próximos anos; ii) Garantir que 100% dos alunos participem de atividades de extensão durante o curso, aspecto fundamental na curricularização da extensão.

3. Incentivar estágios e experiências profissionais:

Objetivo: Proporcionar oportunidades para que os alunos adquiram experiência prática ao longo de seu curso.

Metas: i) Estabelecer o programa de estágios curriculares ao longo dos próximos meses, de acordo com o previsto no novo Projeto Político Pedagógico do curso de graduação; ii) Estabelecer parcerias com empresas e organizações para facilitar a colocação dos alunos em estágios relevantes na área.

4. Promover a inclusão e o pertencimento:

Objetivo: Criar um ambiente acolhedor e inclusivo que valorize a diversidade e promova o sentimento de pertencimento entre todos os membros da comunidade acadêmica.

Metas: i) Implementar programas de apoio e acolhimento para estudantes de grupos sub-representados; ii) Organizar pelo menos um evento anual focado na diversidade e inclusão.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.

1. Fomentar Projetos Interdisciplinares:

Objetivo: Incentivar a colaboração entre diferentes disciplinas e áreas para abordar problemas complexos de forma holística.

Metas: i) Estabelecer novos projetos interdisciplinares; ii) Fomentar em conjunto com a Comissão de Pesquisa a submissão de projetos que reúnam pesquisadores das diferentes áreas, abordando os problemas de forma interdisciplinar; iii) Estabelecer redes de colaboração entre os departamentos e disciplinas para facilitar a comunicação e a cooperação em projetos e atividades interdisciplinares.

2. Promover a Inovação e o Empreendedorismo:

Objetivo: Criar um ambiente que estimule a inovação e o espírito empreendedor entre alunos e professores.

Metas: i) O contato com o mercado de trabalho através do programa de estágios poderá fomentar iniciativas importantes no empreendedorismo; ii) Apoiar a criação de startups originadas de projetos acadêmicos; iii) Incentivar projetos de Pesquisa & Desenvolvimento; iii) Criar espaços físicos e virtuais que incentivem a colaboração, como laboratórios de inovação, centros de pesquisa integrados e incubadoras de startups originadas de projetos acadêmicos.

3. Integrar Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão:

Objetivo: Desenvolver atividades que combinem aspectos de ensino, pesquisa, cultura e extensão para enriquecer a experiência acadêmica.

Metas: i) Implementar um programa interdisciplinar de estudos que inclua atividades de cultura e extensão, necessários também para a curricularização da extensão; ii) Promover eventos semestrais que apresentem os resultados de projetos integrados; iv) Oferecer programas de capacitação em metodologias interdisciplinares, bem como em inovação e empreendedorismo; v) Programas de extensão que integrem ensino e pesquisa com atividades comunitárias, tanto na sede como nas bases de pesquisa costeiras (Ubatuba e Cananéia); vi) Atividades culturais que combinem exposições com palestras acadêmicas sobre temas sociais e culturais.

4. Fortalecer a Inclusão e o Pertencimento:

Objetivo: Criar um ambiente acadêmico inclusivo que valorize a diversidade e promova o sentimento de pertencimento.

Metas: i) Estabelecer a Comissão de Inclusão e Pertencimento no IO, e através dela estabelecer ações focadas na inclusão e diversidade. Com a recente alteração do Regimento do IO, será estabelecida essa nova Comissão Estatutária nos próximos meses; ii) Criação de grupos de apoio e mentoria para estudantes de minorias, promovendo um ambiente inclusivo; iii) Realizar eventos e campanhas de sensibilização sobre diversidade e inclusão; iv) Criação de grupos de apoio e discussões temáticas sobre diversidade e inclusão; v) Programas de tutoria para novos alunos e estudantes de minorias; vi) Capacitação da Ouvidoria do IO para atender as demandas de grupos sub-representados.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).

1. Manter e Ampliar Convênios e Cooperação Nacional:

Objetivo: Estabelecer parcerias estratégicas com outras instituições de ensino e pesquisa no país.

Metas: i) Firmar pelo menos 10 novos convênios nacionais com universidades e centros de pesquisa nos próximos cinco anos; ii) Realizar projetos em colaboração com colegas de instituições nacionais; iii) Estabelecer programa de cooperação para atividades embarcadas com universidades que oferecem cursos de ciências do mar.

2. Manter e Fortalecer a Internacionalização:

Objetivo: Manutenção e expansão da presença e colaboração internacional do IO.

Metas: i) Firmar pelo menos 10 novos convênios internacionais nos próximos cinco anos; ii) Aumentar o número de alunos internacionais em 20% nos próximos quatro anos; iii) Estabelecer programas de dupla-titulação com universidades estrangeiras através de acordos institucionais e individuais; iv) aumentar a oferta de disciplinas em inglês, na Graduação e na Pós-Graduação; v) ampliar a divulgação dos exames de seleção para o Programa de Pós-Graduação em universidades do exterior.

3. Promover a Mobilidade Acadêmica:

Objetivo: Facilitar a mobilidade de estudantes e docentes para experiências nacionais e internacionais.

Metas: i) induzir a participação de alunos de graduação e pós-graduação em intercâmbios em universidades estrangeiras; ii) receber alunos internacionais nos cursos de graduação e pós-graduação; iii) Organizar cursos internacionais (e.g. cursos de verão/inverno) que atraiam estudantes estrangeiros. Cursos estes que podem ser realizados tanto na sede como nas bases de pesquisa (Ubatuba e Cananéia).

4. Desenvolver Projetos de Pesquisa Conjuntos:

Objetivo: Incentivar a colaboração em pesquisa com instituições nacionais e internacionais.

Metas: i) Iniciar pelo menos 10 projetos de pesquisa conjunta com parceiros nacionais e internacionais nos próximos cinco anos; ii) Publicar ao menos 50 artigos científicos em coautoria com pesquisadores estrangeiros ao longo dos próximos cinco anos.

5. Fomentar a Presença Nacional e Internacional da Instituição:

Objetivo: Aumentar a visibilidade nacional e internacional do IO.

Metas: i) Desenvolver campanhas de divulgação do IO, utilizando feiras de educação, mídias sociais e parcerias com agências educacionais; ii) Manter e expandir acordos de cooperação acadêmica e científica com universidades de destaque no país e no exterior; iii) Participar de redes de pesquisa para facilitar a colaboração e troca de conhecimentos; iv) Organizar e sediar eventos (congressos, simpósios, workshops) nacionais e internacionais que atraiam acadêmicos e pesquisadores de todo o mundo.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

1. Integração de Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento, Inovação e Empreendedorismo

Indicadores Quantitativos:

Número de alunos envolvidos em projetos de iniciação científica: Monitorar o número anual de alunos em projetos de iniciação científica (com ou sem bolsa).

Quantidade de projetos de extensão desenvolvidos: Avaliar a evolução anual.

Número de eventos culturais realizados: Contabilizar eventos por semestre/ano.

Número de alunos em estágios curriculares e extracurriculares: Medir a evolução anual.

Programas de apoio a grupos sub-representados implementados: Número de programas por ano.

Novas startups criadas a partir de projetos acadêmicos: Quantidade de startups no ciclo avaliativo.

Indicadores Qualitativos:

Avaliação do andamento das atividades integradas.

Impacto dos projetos de extensão na comunidade através do retorno obtido com a sua execução.

Nível de diversidade e inclusão percebido na instituição através de pesquisas sobre percepção de inclusão e pertencimento.

Análise e avaliação das inovações desenvolvidas e aplicadas.

2. Nacionalização e Internacionalização

Indicadores Quantitativos:

Número de convênios nacionais e internacionais firmados: Monitorar o crescimento anual.

Quantidade de programas de dupla-titulação estabelecidos: Contabilizar alunos diplomados através de programas de dupla-titulação ao longo do ciclo avaliativo.

Número de alunos e professores em mobilidade acadêmica (nacional e internacional): Contabilizar a participação semestral/anual.

Publicações em coautoria com pesquisadores estrangeiros: Quantidade de artigos publicados por ano.

Participação em feiras e conferências internacionais: Número de eventos e participação anual.

Alunos internacionais matriculados na graduação e pós-graduação: Contabilizar a evolução anual.

Indicadores Qualitativos:

Qualidade das parcerias e convênios firmados: Avaliação de impacto e relevância das parcerias.

Experiência dos alunos e professores em programas de mobilidade: Relatos de experiências.

Impacto dos projetos de pesquisa conjunta: Avaliações de impacto e inovação resultante das colaborações.

Retorno da experiência de estudantes internacionais: Relatos sobre experiência acadêmica e de integração na instituição.

3. Estratégias Gerais para Monitoramento

Cada Comissão Estatutária realizará o sistema de monitoramento de atividades, interagindo com a Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico da Unidade. Com um sistema robusto de acompanhamento, o instituto pode ajustar suas estratégias conforme necessário, garantindo o cumprimento dos objetivos e o impacto positivo nas diversas áreas de atuação.

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

O IO tem um grande potencial de integração intra e interinstitucional e de promoção de ações transversais para profissionalizar a gestão interna e potencializar a busca da missão. O Instituto tem promovido ações entre os departamentos e entre as diferentes comissões estatutárias, no sentido de viabilizar ações institucionais estratégicas, como monitoramento ambiental, comunicação e empreendedorismo. Compreende-se a dificuldade em promover integração com a sociedade, especialmente conselhos, comissões, órgãos públicos e agências nacionais e internacionais.

Um gargalo histórico do IO tem sido a área de gestão financeira, de compras e contratos. Isso é ainda complicado pelo fato da unidade ter demandas de logística específicas, dada sua distância do mar, e da manutenção de duas bases de pesquisa e uma flotilha de embarcações com necessidades bastante singulares. A mudança recente nos sistemas de gestão de compras e contratos trouxeram ainda problemas para gestão financeira, e seus impactos nas atividades fim da unidade são ainda desconhecidos. Ainda assim, se espera que tais mudanças possam ensejar uma melhora no fluxo de compras e contratações, com consequente benefício para a oferta de ensino, pesquisa e extensão em nível de excelência.

Assim, na gestão e articulação institucional, objetivos específicos para o período são:

- Promover a capacitação de recursos humanos;
- Adequação da estrutura administrativa para apoiar as atividades fim da unidade;
- Buscar soluções sustentáveis nos diferentes setores da unidade;
- Apoiar o periódico científico “Ocean and Coastal Research” (Fator de Impacto: 1,0) para manutenção de sua qualidade e busca contínua de melhoria de seus índices entre as publicações científicas;
- Concluir a reestruturação e reabrir o museu oceanográfico;
- Acompanhar a evolução do Projeto Acadêmico Institucional através da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico.

5.2. Infraestrutura

Um dos maiores diferenciais de nossa Instituição encontra-se em sua infraestrutura para a formação acadêmica, pesquisa e extensão, com salas de aulas, laboratórios e equipamentos de pesquisa, sob coordenação de um corpo docente altamente qualificado. Em termos de infraestrutura, merecem destaque as duas bases de pesquisa, uma no litoral norte (Ubatuba) e outra no litoral sul (Cananéia). As embarcações do instituto agregam um valor ímpar à capacidade de ações em pesquisa oceanográfica, ensino e extensão de serviços à comunidade. No momento, a flotilha do instituto é composta por embarcação média (B.Pq. Albacora), Barco de Pesquisa Alpha Delphini e Navio Oceanográfico Alpha Crucis.

Adicionalmente, a infraestrutura física inclui o prédio sede do IO, na Cidade Universitária, com laboratórios de pesquisa e salas de aula e laboratórios didáticos no bloco didático. Na sede do IO fica também a biblioteca e o museu oceanográfico. O edifício sede apresenta há vários anos sinais de desgaste, a despeito da manutenção contínua que vem sendo feita, e requer

atualmente intervenção mais vultosa para garantir a segurança das pessoas e dos materiais e equipamentos da unidade.

A infraestrutura disponível e as demandas logísticas do IO resultam em diversos desafios.

Assim, ao longo do ciclo avaliativo continuaremos a:

- Buscar fontes institucionais e alternativas para a manutenção e melhorias do espaço físico do instituto, tanto na sede como nas bases de pesquisa e laboratórios flutuantes;
- Aprimorar a gestão das embarcações. O Navio Oceanográfico Alpha Crucis conta agora com tripulação terceirizada. O Barco de Pesquisa Alpha Delphini não será mais utilizado pelo IO e seu destino está em discussão;
- Adequação das Bases de Pesquisa para melhor atendimento das atividades de ensino e pesquisa;
- Modernização das instalações para eficiência energética e hídrica;
- Melhorar as atividades meio do instituto.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

Atualmente, o IO conta com 39 Docentes e um total de 117 Servidores Técnico-Administrativos, sendo 37 no nível básico, 48 no nível técnico e 33 no nível superior. Os Servidores Técnico-Administrativos se distribuem entre a sede e as duas bases de pesquisa (Cananéia e Ubatuba).

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

Em termos gerais, se entende que o corpo docente estará continuamente se qualificando, almejando a melhoria de suas capacidades para o cumprimento das atividades de docência, pesquisa, extensão e gestão universitária. As diferentes categorias contemplariam, assim, a trajetória profissional do docente na universidade, de forma incremental conforme sua qualificação, vocação e experiência.

Alguns elementos, por outro lado, são comuns a todos os docentes, independentemente da sua categoria. Dessa forma, se entende como elementos fundamentais da sua atuação:

1. Cumprimento da carga horária regimental de ensino na graduação;
2. Atendimento das demandas institucionais (p.ex.: pareceres para comissões, departamentos e diretoria);
3. Participação em projetos de pesquisa financiados;
4. Publicação regular de trabalhos acadêmicos, científicos, técnicos, didáticos ou de divulgação;
5. Participação em comissões estatutárias e não estatutárias;

6. Participação em atividades de cultura e extensão.

Professor Doutor 1 - Deve atender os elementos fundamentais à atividade docente, mencionados acima.

Professor Doutor 2 – Entende-se que o Professor Doutor 2 é um docente que já tem sua carreira consolidada, e possa exercer com maior autonomia suas atividades. Além das atividades do Professor Doutor 1, o Professor Doutor 2 deverá cumprir ao menos uma das seguintes atividades:

1. Orientação de alunos em nível de graduação e pós-graduação (mestrado concluído ou doutorado em andamento);
2. Submissão de projetos de pesquisa ou extensão para agências de fomento;
3. Elaboração de projetos e ações inovadoras no ensino superior;
4. Participação como membro titular em comissão estatutária.

Professores Associados - O Professor Associado já tem uma carreira consolidada e deve ter atuação em nível de excelência nas atividades fim do Instituto. Além do perfil equivalente a Professor Doutor 2, se espera que o Professor Associado 1 cumpra ao menos de 3 dos requisitos listados abaixo:

1. Orientação de doutorado concluída;
2. Coordenação de projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão com financiamento;
3. Coordenação de cursos de extensão;
4. Chefia de departamento;
5. Presidência de comissão estatutária ou não estatutária;
6. Participação em projetos internacionais;
7. Supervisão de pós-doutorandos;
8. Participação em cargos, comissões ou conselhos externos ao Instituto Oceanográfico;
9. Representação institucional em fóruns nacionais ou internacionais;
10. Recepção de pesquisadores visitantes nacionais ou internacionais;
11. Premiação nacional ou internacional;
12. Participação em corpo editorial de revistas científicas nacionais ou internacionais;
13. Registro de patente;
14. Organização de eventos científicos nacionais ou internacionais;
15. Produção de material didático de referência nacional ou internacional;
16. Bolsa de produtividade em pesquisa.

Da mesma forma, o Professor Associado 2 deverá demonstrar que seu grau de excelência está se consolidando. Assim, deve cumprir o requisito 1 e mais 5 dos requisitos listados acima. O Professor Associado 3 deve demonstrar que seu nível de excelência está consolidado e dessa forma deverá cumprir o requisito 1 e ao menos mais 7 dos requisitos listados acima.

Professor Titular – O perfil esperado para Professores Titulares está em consonância com aquele estabelecido nos critérios do IO para a solicitação de claros, com base no perfil de Professores Associados habilitados, considerando:

1. Envolvimento com a docência nos níveis de graduação e pós-graduação;
2. Credenciamento como orientador pleno em Programa de Pós-Graduação da Unidade;
3. Conclusão da orientação de pelo menos cinco projetos nos últimos cinco anos (iniciação científica, mestrado doutorado ou pós-doutorado);
4. Coordenação de projetos financiados por agências de fomento nos últimos cinco anos;
5. Publicação de ao menos dez produções bibliográficas nos últimos cinco anos, com somatório de fator de impacto igual ou maior que dez;
6. Realização de atividades de extensão;
7. Participação na gestão administrativa ou acadêmica da instituição nos últimos cinco anos em comissões, conselhos e afins.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

No momento, o IO conta com 39 docentes, sendo 17 na categoria Professor Doutor, 13 Professores Associados e 9 Professores Titulares. Todos os professores atuam em RDIDP. Os professores ficam distribuídos em dois departamentos, sendo que o Departamento de Oceanografia Biológica possui 16 docentes (Professor Doutor: 7; Professor Associado: 5; Professor Titular: 4) e o Departamento de Oceanografia Física, Química e Geológica possui 23 docentes (Professor Doutor: 10; Professor Associado: 8; Professor Titular: 5).

Todos os docentes estão envolvidos em atividades de ensino no curso de Bacharelado em Oceanografia e a grande maioria (35) dos docentes está credenciada como orientador(a) no Programa de Pós-Graduação em Oceanografia (Conceito CAPES 7). Todos os docentes se envolvem na participação como membros titulares ou suplentes nas diferentes Comissões Estatutárias e não-Estatutárias do instituto, assim como nos Conselhos dos Departamentos, CTA e Congregação.

Alguns indicadores quantitativos de atividades docente por perfil ao longo do ciclo avaliativo anterior (2018-2022), são:

Artigos publicados (os dados incluem artigos que podem estar duplicados quando elaborados em co-autoria entre docentes):

Titulares: 354 (média de 39,33/docente)

Associados: 394 (média de 30,30/docente)

Doutores: 238 (média de 14/docente)

Orientações concluídas (mestrado e doutorado):

Titulares: 64 (média de 7,11/docente)

Associados: 64 (média de 2,23/docente)

Doutores: 38 (média de 4,92/docente)

Bolsistas de Produtividade em Pesquisa (CNPq):

Titulares: 8 (sendo 4 PQ-2 e 4 PQ-1)

Associados: 8 (sendo 3 PQ-2 e 5 PQ-1)

Doutores: 6 (PQ-2)

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

O corpo docente do Instituto Oceanográfico deve privilegiar a atuação em regime RDIDP, que atualmente contempla a totalidade dos docentes em atividade. Além disso, o corpo docente deve manter um equilíbrio em sua composição com docentes em diferentes estágios da carreira e com distintos tempos de docência, garantindo um fluxo regular de renovação do quadro, sem possibilidade de descontinuidades decorrentes de futuras aposentadorias. Tendo em vista a abrangência temática da Oceanografia, é fundamental o equilíbrio na diversidade de áreas de atuação do corpo docente, considerando áreas estratégicas e emergentes.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

A Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico é composta pelos ocupantes dos seguintes cargos: Diretor, Vice-Diretor, Presidentes das Comissões Estatutárias, Chefes de Departamentos, assistente administrativo, assistente acadêmico, e representantes discentes (graduação e pós-graduação) da congregação.

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

A síntese abaixo reflete a estratégia abrangente do instituto, abordando desde a formação acadêmica até a integração com a sociedade, passando pela inovação e empreendedorismo, sempre com o foco na manutenção da excelência acadêmica.

1. Análise e Identificação de Oportunidades e Desafios:

Para o ciclo avaliativo 2023-2027, as principais oportunidades são: i) Atração de alunos e redução da evasão com o novo PPP recém-implantado, que trouxe a flexibilização e redução da duração mínima do curso de graduação em Oceanografia; ii) Ampliação da internacionalização através do aumento no número de convênios internacionais; iii) Estabelecimento de parcerias com empresas e organizações para estágios; iv) Expansão das atividades de extensão através da curricularização da extensão, em curso.

Desafios: i) Monitoramento de parâmetros quantitativos referentes à Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão, e Pertencimento e Inclusão; ii) Monitorar o destino dos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação; iii) Monitorar e definir estratégias para a redução na evasão dos alunos de graduação; iv) Manutenção da excelência acadêmica; v) Promoção da inclusão e pertencimento.

2. Áreas e Ações de Melhoria:

Cursos e Eventos: Criação de mais cursos de especialização, divulgação e extensão, especialmente online; apoio a eventos regulares como a Semana Temática da Oceanografia.

Participação Discente: Incentivo à participação dos alunos em atividades de extensão para aumentar o impacto social e a formação integral dos estudantes, em linha com a curricularização das atividades de extensão.

Conteúdo e Exposição: Atualização constante de conteúdo e realização de atividades itinerantes e palestras para visitantes.

Inclusão e Diversidade: Implementação de programas de apoio e acolhimento para estudantes sub-representados e organização de eventos focados na diversidade.

Infra-estrutura: modernização e manutenção da frota; manutenção e adequação das bases no litoral; manutenção do edifício sede

Gestão: Melhoria no fluxo de compras e contratações; instalação efetiva de escritório de gestão financeira de projetos

3. Mecanismos de Aferição:

Indicadores Quantitativos: Monitoramento dos parâmetros quantitativos referentes às áreas de atuação de cada Comissão Estatutária. A análise desses indicadores, pela Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico, permitirá estabelecer as estratégias apropriadas para incentivar as diferentes ações.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

nada a declarar.

2.11 Anexo - Plano Acadêmico do Instituto de Matemática e Estatística- IME



IME

PROJETO ACADÊMICO

CICLO AVALIATIVO

DE 2023-2027

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

Quanto as recomendações da CAI sobre o Projeto Acadêmico na parte de gestão:

1) Quanto a empenho para a melhoria da gestão, para mitigar as deficiências aprontadas pela autoavaliação anterior, destaca-se as seguintes ações:

Criação da Comissão de Comunicação ligada a diretoria e aprovada pela Congregação, com o intuito de agilizar e facilitar a comunicação interna e externa. Instrumentou-se esta Comissão com o conjunto de televisões dentro do espaço do IME para automatizar divulgações e melhorar a comunicação, conectou-se ao SVAPIN para uma melhor inserção nas redes sociais e numa padronização da Comunicação;

2) O IME foi contemplado com a verba para construção do prédio didático que está na SEF para execução;

3) Automatizou-se alguns processos internos para ao mesmo tempo economizar funcionários e agilizar o atendimento. A Reitoria nos agraciou com 3 cargos de funcionários que estão em processo de contratação. Contudo, dado ao baixo do número de funcionários do Instituto, este número ainda está aquém das nossas necessidades para uma boa operacionalização dos serviços;

4) Quanto a Biblioteca, ela se beneficiou tanto da parte de comunicação quanto das agilidades dos processos, além dos investimentos da verba FAPESP na sua infraestrutura e continua a modernizar atendimentos e o bem estar do seu espaço físico.

Em que pese todas as relações, o Instituto continua a modernizar os seus processos e gestões internas.

Quanto as recomendações da CAI sobre o Projeto Acadêmico, com relação as atividades didático acadêmicas:

1) Vale ressaltar que o IME antes de qualquer coisa preza pela qualidade da formação de seus egressos, sempre tendo em mente as dificuldades inerentes de nossa área. As últimas, mais que necessárias ações de inclusão ampliaram a dificuldade inicial de base dos nossos ingressantes, acarretando, portanto, um estresse ainda maior na evasão. Para mitigar e diminuir a evasão dos cursos do IME, os vários cursos estão oferecendo disciplinas extras de nivelamento, tutorias personalizadas aos estudantes, o reforço e atenção da CIP para a saúde mental, além da reformulação curricular de alguns cursos e o oferecimento de atividades extracurriculares (disciplinas de extensão, iniciação científica), para engajar os estudantes e motivá-los.

Cabe ressaltar que as vagas dos evadidos são quase na sua totalidade ocupadas por transferência interna e externa, incluindo migração de um curso para o outro, natural do desconhecimento no ensino médio do que é um profissional de matemática.

2. Missão, Visão e Valores

2.1. Missão, Visão e Valores

Missão: Prover ensino, realizar pesquisa e executar atividades de extensão com padrões de excelência internacional. Formar profissionais de alta qualificação científica nas áreas de Matemática, Matemática Aplicada, Estatística, Ciência da Computação e Educação Matemática, com potencial para desenvolver e implementar ideias inovadoras que contribuam para o avanço do estado da arte nas suas áreas de atuação e para o benefício da sociedade. Disseminar conhecimento, valores e pensamento crítico.

Visão: Ser um centro de excelência em suas áreas de atuação, reconhecido nacional e internacionalmente pela alta qualidade de sua produção científica e pela formação de profissionais competentes que possam liderar iniciativas para o benefício da sociedade, ampliando o reconhecimento da importância de uma universidade pública de qualidade para o país.

Valores:

- Excelência acadêmica;
- Integridade;
- Inovação;
- Diversidade;
- Engajamento social.

3. Atividades – Fim da Unidade

3.1 Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Os objetivos que se apresentam para os próximos anos, na graduação, são pertinentes à busca da plena realização de nossa missão, que é a de formar nossos licenciados e bacharéis da melhor forma possível, extraindo o máximo de seu potencial e alcançando o nível de excelência da Universidade de São Paulo. Especificamente, queremos:

1 - Criar mecanismos na grade curricular que permitam colocar estudantes com lacunas do ensino médio dentro da rota esperada para atingir a formação desejada em nossos cursos.

- As novas e variadas formas de ingresso à Universidade trouxeram para nossos cursos estudantes com uma ampla diversidade de perfis. O Novo Ensino Médio, com mudanças estruturais no currículo, além da pandemia da Covid-19, tiveram impactos bastante preocupantes na educação de crianças e adolescentes.
- Nossas disciplinas iniciais assumem um mínimo de conhecimentos básicos e maturidade matemática dos estudantes, e, na prática, não são acessíveis a parte dos ingressantes. Algumas iniciativas já estão sendo implementadas, como disciplinas de reforço ou mesmo alterações na estrutura curricular do primeiro ano. Porém, ainda não é clara a melhor maneira de lidar com este desafio, que precisa ser resolvido nos próximos anos.

2 - Diminuir a evasão dos cursos.

- É sabido que as taxas de evasão dos cursos de ciências exatas, em geral, e dos cursos do IME, em particular, são altas, e ações continuadas deverão ser implementadas para evitar o abandono dos cursos.
- No entanto, é nosso objetivo também trazermos à tona dados mais elucidativos e qualificados sobre a natureza da evasão, que não se restrinjam aos números de entrada e saída em cada curso.

3 - Criar protocolos e conscientização entre docentes e discentes para lidar com a neurodiversidade, com os problemas de saúde mental, bem como melhorar a acessibilidade na graduação.

- É notório o aumento das demandas relativas à acessibilidade dos estudantes, em particular em casos de transtorno de desenvolvimento, transtorno de déficit de atenção e outros quadros caracterizados como neurodiversidade. Conjuntamente com a CIP, pretende-se criar protocolos de ação aos quais os docentes possam recorrer para lidar com esses casos.
- O mesmo se dá com respeito aos problemas de saúde mental que têm-se evidenciado com mais frequência entre os estudantes. Neste caso, precisamos não apenas saber encaminhar esses casos, mas também buscar melhorias no ambiente de estudo, para diminuir suas ocorrências.

4 - Colocar em pleno funcionamento a chamada “curricularização da extensão”, em particular garantindo a oferta de Atividades de Extensão e disciplinas com horas de extensão, com especial atenção para os cursos do período noturno.

- Após a primeira fase desse processo, de adaptação da Universidade à legislação federal, entramos na fase de garantir, em conjunto com a CCEx, que os estudantes tenham quantidade e qualidade de ofertas, para assegurarem o mínimo obrigatório de horas previstas e escolherem as atividades com as quais mais se identificam.

5 - Aumentar a conscientização da sociedade sobre a natureza de nossos cursos, em particular dando mais elementos para uma escolha de carreira acertada por parte dos vestibulandos.

- Há bastante desconhecimento da sociedade a respeito do que se ensina dentro dos cursos de ciências matemáticas e em que atuam seus egressos, o que acaba impactando os estudantes quando escolhem os cursos em que desejam ingressar.
- Pretendemos usar a curricularização da extensão para dar impulso à disseminação desse tipo de informação e, assim, tanto trazer para nossos cursos os estudantes que não nos escolheriam por puro desconhecimento, quanto evitar que outros venham por motivações equivocadas, potencialmente geradoras de frustrações.

6 - Aumentar a mobilidade internacional de nossos estudantes, por todos os meios, desde intercâmbios para cursar disciplinas, passando por atividades de pesquisa, até a implementação de duplos diplomas.

- É consenso que a mobilidade internacional dos estudantes é benéfica não apenas para eles, mas também para toda a comunidade. O IME ainda não estabeleceu

nenhum convênio de duplo diploma, e pretende mudar isso. Outro objetivo é flexibilizar as formas de intercâmbio que possam se incorporar ao histórico do aluno, indo além das disciplinas regulares feitas no Exterior.

7 - Alinhar a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática ao novo Programa de Formação de Professores (PFP-2023) às **novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2024)**.

- A última versão do PFP data de 2004, portanto se faz necessário reformular os princípios norteadores dos cursos de Licenciatura da Universidade e, em particular, reformular a estrutura curricular da Licenciatura em Matemática, levando em consideração o PFP de 2023 às **novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2024)**.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Em termos de ações gerais, que valem para todos os cursos, planejamos:

- 1 - Aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento aluno por aluno, bem como de geração de relatórios com informações agregadas, para que as Comissões Coordenadoras de Curso (CoCs) tenham mais agilidade em identificar problemas a tempo de serem solucionados.
- 2 - Procurar formas de analisar a movimentação dos estudantes entre os cursos do IME e das Exatas em geral, para tentar separar o que realmente pode ser tomado como “evasão” e o que é apenas uma “correção de rota” que os jovens naturalmente fazem quando são instados a escolherem um dos cursos prematuramente, ou quando não ingressam na primeira opção.
- 3 - Avaliar continuamente as disciplinas de reforço, tanto aquelas oferecidas pelo Instituto como as iniciativas agregadoras tais como a disciplina PRG0039 da PrG, para entender se estão sendo efetivas e, caso não, criar mais mecanismos de mitigação dos problemas relativos à lacuna de conhecimento do material do ensino básico.
- 4 - Ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de tutoria e monitoria, em particular despendendo esforços nesse sentido como possibilidade de ação no item 3.
- 5 - Coordenar/relacionar todas as ações de curricularização da extensão que gerem material de divulgação sobre nossos cursos e sobre as perspectivas de trabalho de nossos egressos e buscar meios de fazê-lo chegar às escolas.
- 6 - Estimular que os Departamentos promovam a avaliação de cada disciplina ministrada, por parte de discentes e de docentes, tanto em cursos do IME como em cursos de serviço.
- 7 - Criar protocolos para lidar com casos de acessibilidade, neurodiversidade e saúde mental e conscientizar todos os docentes sobre sua existência.

8 - Identificar, junto com a CRInt, as oportunidades para aumentar o intercâmbio internacional de alunos, e buscar implantar um primeiro duplo diploma em algum dos cursos do IME.

Listamos as ações específicas dos Departamentos e seus respectivos cursos no item 3.1.5.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Entendemos que números específicos podem ser gerados a partir da compilação de relatórios sobre nossa atividade na Graduação, mas que, isolados, não são suficientes para obtermos informações adequadas sobre a evolução de nosso desempenho. Além disso, faz parte de nosso próprio objetivo aprofundar e automatizar os mecanismos de obtenção de dados. Portanto, listamos pontos centrais de aferição de indicadores, em vez de números específicos.

1 - Distribuição de alunos por forma de ingresso (vestibular e suas várias formas, transferências interna, externa e alunos graduados).

2 - Concorrência e notas de corte nos vestibulares.

3 - Métricas de desempenho cotejadas com as formas de ingresso.

4 - Destino dos abandonos, cotejados com as formas de ingresso.

5 - Coleta de motivos dos abandonos.

6 - Evolução anterior e posterior dos alunos por outros cursos da USP.

7 - Estágios e seu impacto no curso.

8 - Auxílios de permanência, bolsas PUB, outras bolsas, estágios da USP e sua relação com a permanência.

9 - Ocorrências de problemas de saúde mental, e atendimentos a neurodivergentes.

10 - Intercâmbios e viagens internacionais.

11 - Identificação de problemas na evolução dos alunos ao longo dos cursos. Em particular, dados gerais sobre aprovação e notas em disciplinas, dos nossos cursos e dos cursos oferecidos a outras unidades de serviço.

12 - Acompanhamento do material gerado pela curricularização na internet e em redes sociais.

13 - Informação sobre as posições profissionais e acadêmicas de egressos.

14 - Implementações pelos departamentos de mecanismos de avaliação de disciplinas oferecidas e ações tomadas a partir de seus resultados, bem como a quantificação da adesão dos alunos a essas avaliações.

Como cada curso tem também suas metas e objetivos específicos, faz-se necessário explicitar indicadores para cada um deles:

15 - Ações de encaminhamento para a fusão dos dois Bacharelados do Departamento de Matemática Aplicada (BMA/BMAC).

16 - Novas habilitações e disciplinas para BMA e BMAC, no sentido de aumentar o leque de interação com os campos disciplinares de aplicação da matemática, e ações de aprimoramento das disciplinas oferecidas em outras Unidades.

17 - Ações e conclusão do processo de reformulação do curso de Licenciatura em Matemática, dentro dos prazos fixados em lei.

18 - Participação dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática em projetos institucionais de estágios de iniciação à docência, entre outros.

19 - Envolvimento dos estudantes do Bacharelado em Matemática em atividades científicas com estudantes dos outros cursos do Instituto.

20 - Ações e resultados para a melhoria da divulgação do trabalho realizado pelo Centro de Estatística Aplicada dentro das disciplinas de final de curso do Bacharelado em Estatística.

21 - Novas Formações Complementares para os estudantes do Bacharelado em Estatística.

22 - Estabelecimento de reuniões abertas entre a Coordenação do Bacharelado em Estatística e seus estudantes.

23 - Ações de refinamento da grade curricular do Bacharelado em Ciência da Computação para melhor articulação de trilhas e atividades de extensão com o restante do curso.

24 - Ações de busca e implementação de parcerias internacionais, em particular convênios de duplo diploma para o Bacharelado em Ciência da Computação.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

Os maiores desafios são:

1 - Balanceamento da carga didática e qualidade do ensino.

É sabido que a Universidade cresceu muito nas últimas décadas, sem aumentar seu quadro de servidores docentes e não docentes, de forma que todo novo conjunto de ações enfrenta o risco de não ser implementado por limites de tempo das pessoas, de recursos humanos e de espaço físico. Com docentes insuficientes e falta de espaço físico, algumas turmas acabam superlotadas, não permitindo aos docentes realizarem um acompanhamento individual de seus estudantes, o que pode contribuir para uma menor qualidade do ensino e maior taxa de abandono. A adoção de outros modelos pedagógicos de ensino/aprendizagem e outras formas de avaliação, talvez mediadas por ferramentas computacionais em ambientes virtuais, continua sendo um grande desafio.

2 - Mobilização de docentes, discentes e servidores não docentes.

Para compensar a falta de recursos humanos, há a possibilidade de usar bolsas PUB e estágios para engajar os próprios estudantes em ações para a melhoria das condições de ensino e do ambiente acadêmico, em que pesem as conhecidas restrições orçamentárias. Além disso, nem todas as ações podem ser designadas a bolsistas, sendo necessários profissionais com formação e experiência para o bom cumprimento e sucesso dos objetivos almejados. Portanto, um grande desafio é incorporar as ações pretendidas, incluindo a tomada de dados que subsidiarão nossas decisões, sem sobrecarregar demais os envolvidos. O apoio institucional para cumprirmos os objetivos, no que diz respeito ao aumento, ou mesmo reposição, do corpo docente e não-docente, bem como a disponibilidade de espaço físico, são fatores importantes para um trabalho tranquilo e que não sobrecarregue os colaboradores da USP.

3 - Obtenção de dados.

O Júpiter, sistema da USP que abriga as informações sobre os discentes, tem um complexo sistema de autorizações que limita o acesso a poucos funcionários e docentes da Unidade extrair informações sobre os indicadores acadêmicos. Neste caso, o desafio é conseguir formas de extrair esses dados e automatizar protocolos, de forma a integrar todos os indicadores em um “painel” de fácil leitura para a CG, para as CoCs, para os Departamentos e para a Diretoria.

4 - Legislação e ética.

Os discentes têm direito à privacidade das informações a seu respeito, e essa garantia está na origem de algumas das barreiras de informações que gostaríamos de ter para melhor atuar. Sendo assim, soma-se ao desafio da obtenção de dados a conciliação com os preceitos éticos e legais. Também as ações relativas à acessibilidade e ao encaminhamento de problemas de saúde mental precisam ser realizadas dentro dos mesmos parâmetros.

5 - Perfis variados de estudantes, permanência e acolhimento.

Acreditamos que será um grande desafio nos adequarmos aos diferentes tipos de ingresso na universidade, desde atividades de transição do Ensino Médio para a Universidade, recuperação das aprendizagens perdidas pelos estudantes durante a pandemia, até a reestruturação de grades curriculares, disciplinas e projetos pedagógicos em decorrência do Novo Ensino Médio.

O apoio à permanência estudantil é um fator que pode evitar a evasão de estudantes, sobretudo os mais vulneráveis economicamente. Ações pedagógicas são importantes para sua permanência na Universidade, porém são também necessários auxílios financeiros diretos para um enfrentamento da evasão. O compromisso institucional com a permanência é essencial para tal enfrentamento.

O acolhimento adequado a estudantes neurodivergentes, bem como a casos de problemas de saúde mental, requer um treinamento específico e estrutura física que não possuímos, e.g. não temos salas para aplicar provas com mais tempo de duração ou com poucos estudantes na sala. Dependemos de apoio institucional para encaminhar de forma consoante às diretrizes médicas os casos que se apresentem.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

Abaixo elencamos as ações específicas buscadas pelos Departamentos e por seus respectivos cursos.

Dep. de Matemática Aplicada

Bach. em Matemática Aplicada, integral (BMA)/Bach. em Matemática Aplicada e Computacional, noturno (BMAC):

- Terminar o processo de fusão entre os dois cursos, para facilitar a mobilidade dos alunos entre integral e noturno sem caracterizar tais mudanças como evasão.
- Criar novas Habilitações para os cursos.
- Terminar o processo de curricularização da extensão.
- Aprimorar a grade curricular e considerar a criação de disciplinas com maior potencial de aplicação no mercado de trabalho.
- Aproximar-se das outras Unidades para entender suas demandas quanto às disciplinas oferecidas pelo Departamento.

Dep. de Matemática/Bach. em Matemática, integral (BM)/Licenciatura em Matemática, matutino e noturno

Licenciatura em Matemática:

Estudar a reformulação da estrutura curricular do curso, buscando alinhar o seu projeto pedagógico aos princípios e objetivos do PFP-2023 e às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2024).

- Criar um GT de docentes, visando a proposta de um currículo integrado, inicialmente no primeiro ano de ingresso dos estudantes e, posteriormente, em todas as etapas do curso.
- Atualizar a oferta de disciplinas eletivas, buscando oferecer aos estudantes uma formação específica consoante com as novas tendências em educação matemática.
- Aprimorar as atividades de extensão, buscando refletir sobre seu impacto na sociedade e na formação dos estudantes, bem como na formação continuada.
- Propiciar aos estudantes possibilidades de participação em projetos institucionais de estágios de iniciação à docência, entre outros, promovidos por órgãos governamentais.

Bacharelado em Matemática:

- Criar e implementar mecanismos de avaliação das causas da evasão.
- Expandir o processo de avaliação de disciplinas por parte dos discentes por meio da criação de incentivos para aumentar a participação dos estudantes no processo.
- Incentivar a integração entre estudantes dos cursos e deles com estudantes de outros cursos do Instituto por meio de eventos e atividades científicas.
- Revisar e atualizar ementas das disciplinas com o intuito de suavizar a transição do ensino médio para o ensino superior.
- Avaliar e atualizar as iniciativas de curricularização da extensão recentemente implementadas.

Dep. de Estatística/Bach. em Estatística, integral (BE)

- Desenvolver novas estratégias para reduzir ainda mais a evasão e tornar o curso cada vez mais atrativo, como o incentivo a projetos de pesquisa e extensão e o fomento da interdisciplinaridade. Além disso, melhorar a divulgação do trabalho de extensão realizado pelo Centro de Estatística Aplicada (CEA) através das disciplinas Estatística Aplicada I e II.
- Criar novas Formações Complementares que possibilitam o aluno a direcionar as optativas, especializando-se em alguma área de interesse. Atualmente, temos a Formação Complementar em Ciência de Dados e duas novas já estão em desenvolvimento: Fundamentos Matemáticos de Probabilidade e Estatística e Estatística Econômica.
- Realizar reuniões semestrais abertas a todos os alunos matriculados com a Coordenação do BE, criando um espaço para a discussão de temas relacionados ao curso.

Dep. de Ciência da Computação/Bach. em Ciência da Computação, integral (BCC)

- Continuar a refinar a grade curricular do BCC, com um melhor balanceamento da carga horária para facilitar o cumprimento das trilhas e atividades de extensão.
- Desenvolver ferramentas para facilitar o acompanhamento discente.
- Reduzir a evasão e aumentar a atratividade do curso.
- Estimular a participação discente em discussões de problemas e formas de aprimorar o curso e melhorar o ambiente acadêmico.
- Buscar novas parcerias internacionais.

3.2 Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Visão: A pós-graduação do IME-USP pretende ser um líder nacional e um importante ator mundial nas áreas de Ciência da Computação, Estatística e Matemática, nutrindo a pesquisa básica, inovativa e colaborativa e formando pesquisadores qualificados que irão liderar os avanços da ciência, educação e tecnologia. Nossos programas de pós-graduação pretendem cultivar um ambiente acadêmico saudável que encoraje o pensamento crítico, a criatividade e o impacto social, preparando o egresso para atuar na academia, ou fora dela.

Missão: A missão da pós-graduação é prover educação de qualidade e oportunidades de pesquisa nas áreas Ciência da Computação, Estatística e Matemática.

Objetivos - A pós graduação tem como objetivos:

- 1- Ser excelente na educação: oferecendo disciplinas de formação básica e aplicada que preparem os estudantes para a liderança na academia, na indústria, ou no governo.
- 2- Criar uma comunidade engajada: estimulando a colaboração entre os estudantes e pesquisadores, estimulando a criação e participação em seminários de pesquisa e estimulando a realização de Workshops de pós-graduação.
- 3- Fomentar a pesquisa inovadora: avançar as fronteiras da ciência através da pesquisa de ponta e colaboração interdisciplinar.
- 4- Integração internacional: promover a colaboração com pesquisadores das melhores universidades do mundo e o intercâmbio de estudantes entre as instituições.

Metas - Aperfeiçoamento da pós-graduação

1. Melhoria da infraestrutura para os estudantes (salas de estudo/trabalho e laboratórios de ensino e pesquisa).
2. Recrutamento de estudantes talentosos, principalmente grandes talentos.
3. Ter uma política de incentivo à obtenção de recursos financeiros (bolsas de estudo e pesquisa, projetos, parcerias com empresas).
4. Atualização e manutenção da qualidade do acervo da biblioteca.
5. Incentivar e apoiar convênios de dupla titulação.
6. Incentivar e apoiar o aumento da oferta de disciplinas em inglês.
7. Aperfeiçoar o processo de autoavaliação dos programas.
8. Aperfeiçoar o processo de acompanhamento de egressos.

Indicadores de pós-graduação:

- a. Premiação de estudantes e egressos recentes da graduação e da pós-graduação.
- b. Número de inovações e startups criadas por estudantes e egressos.
- c. Número de bolsas recebidas.
- d. Número de estudantes que obtiveram dupla titulação.
- e. Número de estudantes de quotas.
- f. Número de estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação.
- g. Número de intercâmbios na graduação e na pós-graduação; número de doutorados-sanduíche.
- h. Número de egressos acompanhados.
- i. Qual a percepção do corpo docente sobre a procura pela pós-graduação.
- j. Qual a percepção dos estudantes sobre as oportunidades de internacionalização.
- k. Qual a percepção da direção sobre a diversidade na pós-graduação.
- l. Qual a percepção dos funcionários sobre as oportunidades de cursos de aperfeiçoamento.
- m. Qual a percepção dos programas sobre o impacto da pesquisa dos estudantes de pós-graduação.
- n. Qual a percepção da direção sobre as oportunidades de atividades de extensão para a pós-graduação.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

A principal estratégia para o cumprimento das metas é melhorar a comunicação interna e externa. Para isso vamos:

- estimular a criação de seminários de estudantes, com supervisão de docentes;
- estimular a realização de um Workshop anual de pós-graduação;
- estimular a criação de vídeos em português (com legendas em inglês), ou inglês (com legendas em português), de divulgação das dissertações e teses;
- melhorar o site da pós-graduação com ênfase no idioma inglês e espanhol.

Uma outra iniciativa importante é aumentar o número de disciplinas em inglês.

- estimular o oferecimento de disciplinas em inglês.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

- a. Premiação de estudantes e egressos recentes da graduação e da pós-graduação.
- b. Número de inovações e startups criadas por estudantes e egressos.
- c. Número de bolsas recebidas.
- d. Número de estudantes que obtiveram dupla titulação.
- e. Número de estudantes de quotas.
- g. Número de estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação.
- g. Número de intercâmbios na graduação e na pós-graduação; número de doutorados--sanduíche.
- h. Número de egressos acompanhados.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

O principal desafio para o período será mostrar a importância da comunicação interna e externa.

Um segundo desafio importante é sensibilizar os dirigentes da USP que o IME é deficitário em espaço para os estudantes de pós-graduação e deficitário em número de funcionários. O IME é responsável por uma carga didática de serviços muito grande e sofre com a manutenção dos seus cursos próprios.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

Nada a acrescentar.

3.3 Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Objetivos:

- Promover a excelência em pesquisa.
- Buscar financiamento contínuo para as atividades de pesquisa.
- Trabalhar na integração das atividades e resultados de pesquisa com as demais atividades de ensino, extensão e inovação da USP.

Metas Parciais:

- Estabelecer discussões contínuas para projetos de alta relevância.
- Divulgar amplamente os resultados das pesquisas.
- Apoiar jovens professores na consolidação de suas carreiras.
- Incentivar iniciativas de projetos interdisciplinares.
- Fortalecer a atração de pós-doutores e jovens pesquisadores.
- Aumentar as visitas de cooperação científica.
- Promover eventos científicos regulares.

Metas Finais:

- Tornar-se um polo de excelência e referência mundial em pesquisa.
- Aumentar significativamente o impacto científico, social e econômico das pesquisas realizadas.
- Buscar financiamento sustentável e diversificado para todos os projetos de pesquisa.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

- **Discussão e Busca de Projetos Ousados:** Realizar workshops e seminários internos para identificar e promover projetos inovadores.
- **Divulgação de Resultados:** Utilizar mídias sociais, websites e publicações científicas para aumentar a visibilidade das pesquisas.
- **Apoio a Jovens Professores:** Estabelecer programas de mentoria e suporte institucional.
- **Projetos Interdisciplinares:** Facilitar a colaboração entre departamentos e com outras instituições através de programas conjuntos.
- **Atração de Talentos:** Criar programas de bolsas e incentivos para pós-doutores e jovens pesquisadores.
- **Cooperação Científica:** Estabelecer parcerias com instituições de renome internacional.
- **Eventos Científicos:** Organizar eventos regulares para promover a troca de conhecimento e a visibilidade das pesquisas.
- **Participação em Conferências:** Prover suporte para a busca ao financeiro e logístico para a participação em eventos nacionais e internacionais.
- **Afastamento para Pesquisa:** Implementar políticas que facilitem afastamentos para pesquisa em centros de excelência no exterior.

- **Visibilidade Internacional:** Participar de redes e fóruns internacionais de pesquisa.
- **Páginas Web Informativas:** Manter um website atualizado com todas as atividades e resultados científicos.
- **Apoio Administrativo:** Aperfeiçoar o Setor de Apoio a Projetos para dar suporte eficiente aos pesquisadores.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Indicadores Quantitativos:

- Número de projetos de pesquisa em andamento.
- Quantidade de publicações científicas de alto impacto em cada área.
- Número de pós-doutorandos e jovens pesquisadores atraídos.
- Frequência de visitas de cooperação científica.
- Número de eventos científicos organizados e participação em conferências.
- Projetos financiados por órgãos públicos, agências de fomento e empresas.
- Estatísticas de visitas às páginas web e interação em redes sociais.

Indicadores Qualitativos:

- Impacto científico, social e econômico das pesquisas.
- Avaliação da produção científica e formação de recursos humanos.
- Acompanhamento das carreiras dos doutores e pós-doutores formados.
- Reconhecimento das atividades do Instituto na mídia e fóruns de comunicação.
- Feedback de colaboradores, parceiros e participantes de eventos.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

- Conseguir financiamento contínuo e diversificado em um cenário econômico incerto.
- Manter e aumentar a visibilidade internacional das pesquisas.
- Atrair e reter talentos em um ambiente competitivo internacional.
- Facilitar a colaboração interdisciplinar e internacional em meio a barreiras administrativas e logísticas.
- Adaptar-se rapidamente às mudanças e avanços tecnológicos e científicos.
- Buscar reduzir a carga administrativa dos docentes, principalmente nas etapas iniciais da carreira, para priorizar as atividades de pesquisa, assegurando assim maior eficiência e qualidade nos projetos de pesquisa.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

- O IME está comprometido com a inovação e a busca constante por excelência, adaptando suas estratégias conforme necessário para enfrentar novos desafios e aproveitar oportunidades emergentes.
- A unidade está aberta a sugestões e colaborações externas, visando sempre o aprimoramento contínuo e o fortalecimento da sua posição como referência em pesquisa.

3.4 Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Como previsto no art. 207 da Constituição de 1988 a Extensão Universitária é um dos pilares da universidade, entendida como “um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. (FORPROEX, 1987 in Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 15). Neste período de significativas e rápidas transformações, tanto científicas quanto sociais, a extensão universitária desempenha um papel fundamental ao facilitar a troca de saberes sistematizados entre o meio acadêmico e a sociedade em geral. Esta interação é essencial para garantir que as mudanças ocorram de maneira alinhada e inclusiva, promovendo um diálogo contínuo entre os avanços científicos e as necessidades e perspectivas da comunidade. A partir deste ponto de vista, os objetivos previstos são os seguintes.

Objetivo geral

Consolidar a extensão universitária como um processo acadêmico dinâmico e bem definido em todas as suas dimensões.

Objetivos específicos:

- Promover a articulação entre as atividades de pesquisa e ensino de modo a favorecer a participação efetiva da comunidade no instituto.
- Incentivar e coordenar as atividades que permitam a divulgação do conhecimento produzido no instituto.
- Estimular a interdisciplinaridade e interprofissionalidade mediante o apoio a atividades que envolvam docentes e estudantes dos diferentes departamentos do instituto e de outras unidades da USP.
- Fortalecer no IME-USP o processo de Curricularização da Extensão Universitária.
- Aprimorar a qualidade da formação dos alunos, por meio das atividades extensionistas que lhes permitam adquirir habilidades não contempladas nas disciplinas adquirindo conhecimentos não expostos na sala de aula com a interação direta com a sociedade.
- Zelar a formação integral humana do estudante por meio de atividades de cultura e extensão.

Metas Parciais

1. Incentivar a participação de um número maior de docentes em projetos de extensão.
2. Elevar e consolidar o número de ações que favoreçam a integração entre as atividades de pesquisa e ensino e as atividades extensionistas, recomendando que estas estejam vinculadas a um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU).
3. Aumentar a divulgação das atividades de extensão na comunidade do IME e a comunidade externa.
4. Aumentar a produção de material de divulgação (impresso, virtual ou midiático).
5. Apoiar atividades que favoreçam um ambiente adequado de formação integral, incluso para alunos com necessidades especiais.

Meta Final

Fortalecimento e valorização das práticas de extensão universitária.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Atualmente o Instituto possui cinco Centros em atividade, sendo eles: Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática (CAEM); Centro de Estatística Aplicada (CEA); Centro de Competência em Software Livre (CCSL); Centro de Ensino de Computação (CEC); e Centro de Difusão e Ensino “Matemateca”, estes centros de são fundamentais porque entre outros fatos, permitem o desenvolvimento intensivo e diverso de múltiplas atividades de extensão. Além disso, há várias décadas, que instituto oferece anualmente seu Programa de Cursos de Verão, oferecendo cursos de difusão em matemática, estatística e computação que atende um público diversificado. Também são oferecidos cursos de pós-graduação para pessoas externas. Logo o Instituto consta com uma infraestrutura organizacional sólida para produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão e cumprir os objetivos enunciados.

Para atingir a meta da fortalecimento e valorização da extensão do instituto a estratégia é elaborar um plano que permita a coordenação geral das atividades e ações de extensão com a participação dos representantes de departamentos na comissão de cultura e extensão e coordenadores das diferentes comissões. Este plano deverá considerar o registro adequado das atividades que favoreça a divulgação e valorização institucional das mesmas.

As estratégias e ações propostas para atingir cada uma das metas apresentadas no tópico anterior são as seguintes.

Meta 1

Divulgar os editais de fomento de maneira geral e enviar convites específicos por meio dos representantes de cada departamento.

Meta 2

Analisar e debater com os coordenadores de graduação as atividades extensionistas propostas incentivando a criação de novas atividades.

Estabelecer mecanismos de troca de informações entre os coordenadores de atividades de cultura e extensão e a Assessoria de Comunicação do IME, para aprimorar a divulgação interna e externa das atividades.

Realizar reuniões periódicas com os presidentes das comissões de graduação, pesquisa e pertencimento e inclusão, e os diretores dos centros.

Acompanhar e avaliar com regularidade com os presidentes das comissões de graduação as atividades extensionistas presentes nas disciplinas regulares.

Buscar mecanismos que aumente a participação de alunos em instituições externas voltadas à área de Cultura e Extensão.

Meta 3

Apoiar a realização de exposições e férias relacionadas às atividades de extensão propostas por estudantes, professores e funcionários.

Criar um evento anual para a troca de experiências entre aqueles que praticam cultura e extensão no Instituto, utilizando-o para incentivar o engajamento de novos participantes.

Meta 4

Incentivar aos Centros de ensino, pesquisa e difusão do Instituto à produção de material de divulgação voltados ao ensino básico e divulgação científica.

Criar uma biblioteca virtual com material didático dos cursos de verão.

Manter atualizada a página da Comissão de Cultura e Extensão com todas as atividades de cultura e extensão do IME.

Estabelecer mecanismos de intercâmbio constante de informações com a equipe de assessoria comunicação do Instituto.

Meta 5

Discutir as ações com a Comissão de Inclusão e Pertencimento.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Cada uma das ações e atividades de Cultura e Extensão, no geral possuem seus meios de avaliação, e estes podem ser sintetizados nos seguintes indicadores:

- 1) Número de pessoas (docentes, alunos, funcionários) participando na realização das atividades.
- 2) Número de eventos.
- 3) Número de atividades extensionistas registradas.
- 4) Número de horas aula oferecidas através das atividades.

- 5) Avaliação qualitativa da diversidade de público alcançado em cada atividade.
- 6) Registro e análise de eventuais ocorrências nas ações relacionadas a questões de gênero e inclusão, bem como a busca por soluções adequadas.
- 7) Acompanhamento das diferentes redes sociais do Instituto e eventuais comentários do público.
- 8) Mapeamento e avaliação qualitativa das colaborações estabelecidas com agentes externos, identificando a natureza e o impacto dessas parcerias no alcance dos objetivos propostos em cada atividade.
- 9) Desenvolvimento e aplicação de questionários para a avaliação das atividades, visando coletar opiniões abrangentes dos participantes sobre a relevância, impacto e qualidade das atividades oferecidas.
- 10) Avaliação das ações de extensão por meio de entrevistas não estruturadas aos participantes (professores, estudantes e funcionários) e aos beneficiários destas ações.
- 11) Levantamento e avaliação detalhada das aparições na mídia, considerando o alcance, a relevância e o impacto dessas publicações na visibilidade e percepção pública das iniciativas.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

No âmbito institucional, um dos principais desafios para uma consolidação efetiva reside na subvalorização da extensão, que, juntamente com a pesquisa e o ensino, desempenha um papel crucial tanto na formação dos alunos quanto no cumprimento da função social da universidade. Essa falta de entendimento e de valorização dificulta o engajamento dos docentes nas atividades de extensão e, conseqüentemente, a instrumentalização das mesmas. Surgem, assim, vários desafios, sendo um deles a necessidade de superar a compartimentalização do conhecimento em áreas específicas, visando à criação de projetos interdisciplinares.

Outro desafio é promover atividades com compromisso social, nas quais os alunos se sintam capazes de participar de ações transformadoras na sociedade e por sua vez se sentir transformados por estas, de ambas as partes, uma vez que as ações contribuíram para seu próprio desenvolvimento. O estabelecimento de parcerias com instituições, organizações não governamentais e líderes comunitários, entre outros, para realizar atividades extensionistas com um público-alvo bem definido também representa um desafio a ser superado.

Finalmente, talvez o maior desafio para que a Extensão cumpra seu papel social e formativo seja enfrentar a lógica mercadológica da educação que tenta se imprimir nos tempos atuais com a desvalorização das ciências básicas.

3.4.5. Informações complementares (opcional)

Nada a complementar.

3.5 Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O objetivo principal da CIP do IME é melhorar o bem-estar e a sensação de pertencimento das diversas pessoas que formam nossa comunidade. Para isso, estabelecemos o seguinte conjunto de metas:

- Acolhimento a pessoas neurodiversas: Pessoas com diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista) são consideradas por lei como portadoras de deficiência e têm direito a condições especiais para o trabalho e estudo. Ainda não temos regras para implementar estes direitos. Gostaríamos de abranger também pessoas com diagnósticos de dislexia e TDA/TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção /e Hiperatividade), que já têm tratamento especial na Fuvest e no ENEM.
- Acolhimento a pessoas com deficiência (PcDs): O Instituto precisa estar preparado para receber pessoas com deficiência, sejam elas docentes, discentes ou funcionárias/os. A acessibilidade física melhorou nos últimos anos, mas não temos ainda como atender as necessidades de pessoas com deficiências visuais ou auditivas, por exemplo.
- Melhoria nas relações entre categorias de servidores (docentes e não docentes): Constatamos que muitos/as docentes não conhecem as funcionárias e os funcionários e suas funções. Isso dificulta a interação e a comunicação e causa mal-estar entre servidores não docentes.
- Melhoria na escuta, acolhimento e mediação: Há muito espaço para melhorias em relação aos três grupos (funcionários, docentes e estudantes). A comunicação sobre canais de escuta, o conhecimento das diferentes instâncias de acolhimento dentro e fora do instituto e o próprio atendimento ainda estão bastante falhos.
- Promoção do respeito à diversidade e de políticas de inclusão: Ainda temos tímidas políticas de inclusão étnico-racial para a pós-graduação. Também precisamos melhorar a promoção da equidade de gênero, além de seguir promovendo o enfrentamento de violências e preconceitos baseados em identidade de gênero, orientação sexual, cor, etnia, nacionalidade ou deficiências.

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Em relação às duas primeiras metas, a PRIP possui um calendário de estabelecimento de protocolos para atendimento de necessidades de pessoas neurodiversas e PcDs que devem ser divulgados no início do segundo semestre de 2024. A partir da divulgação dos protocolos, a CIP deve fazer uma campanha de informação e esclarecimento de dúvidas, para que os protocolos sejam implementados de forma adequada.

- Oferecimento de palestras com especialistas em políticas de acolhimento a pessoas neurodiversas e PcDs.
- Produção e divulgação de material explicativo sobre os protocolos.
- Levantamento periódico de dados sobre as necessidades de adaptação dos diversos segmentos da nossa comunidade.

Em relação às outras duas metas seguintes, traçamos as seguintes estratégias:

- Rodas de conversa e escuta, sobre temas diversos e focadas em diferentes segmentos da comunidade do IME. Tivemos uma primeira roda voltada a docentes, sobre a saúde mental dos nossos estudantes.
- Eventos sociais regulares, alguns apenas para docentes, alguns apenas para funcionários, outros apenas para mulheres e alguns para a comunidade toda do IME. Entendemos que eventos sociais apenas para estudantes já são organizados por eles e que podemos apoiá-los.
- Implementação de políticas de bem-estar para funcionários, como por exemplo, o projeto da sala de descompressão que foi contemplado por edital da PRIP e a criação de comissão de acolhimento de novos funcionários.
- Criação de um grupo de estudantes que atuarão como “embaixadores” da CIP nos seus cursos, para compensar a baixa representatividade dos estudantes na comissão. Estes “embaixadores” poderão funcionar como canais de comunicação de duas vias, ajudando a CIP a comunicar suas ações e canais de atendimento e também trazer para a CIP demandas dos estudantes.
- Levantamento periódico de dados sobre bem-estar e sentimento de pertencimento dos diversos segmentos da nossa comunidade.

E em relação à última meta:

- Apoio à CPG e às CCPs no sentido de estabelecer políticas de inclusão étnico-racial para os diversos programas, inspiradas na experiência de outras unidades da USP e outros programas de pós-graduação nas áreas de computação, estatística e matemática.
- Divulgação de campanhas de conscientização e de afirmação dos direitos humanos, dando visibilidade a questões ligadas à diversidade em seus diversos aspectos.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Como indicadores qualitativos, podemos mencionar a própria participação dos diferentes segmentos nas atividades propostas, especialmente nos eventos sociais, assim como o retorno recebido nas rodas de conversa e escuta.

Como indicadores quantitativos, teremos os dados coletados através de formulários e ferramentas de enquete como Mentimeter, que podem ser utilizadas durante palestras. Esperamos ter dois bolsistas PUB que nos auxiliarão no preparo de materiais de divulgação e de formulários e enquetes, assim como no tratamento dos dados, tanto para divulgação externa quanto para discussões internas da comissão.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

- Adoecimento: na universidade como um todo, estão sendo constatados níveis de adoecimento, principalmente mental, alarmantes. Este é um fator que tende a agravar o isolamento social, diminuir a participação em atividades e a consumir a atenção da CIP e de gestores em geral.
- Resistência de docentes e funcionários: sempre que há a introdução de políticas de inclusão e modificações nas rotinas de trabalho, há uma resistência de parte do corpo de servidores. Podemos citar como exemplos recentes as mudanças das sinalizações de banheiros e a adaptação da avaliação pedagógica para estudantes no espectro autista.
- Falta de comunicação com estudantes: Tem sido bastante difícil a comunicação com nossos alunos, que não têm o hábito de ler e-mails. Constantemente vemos estudantes que não sabem a que instância recorrer quando têm algum problema.

Todos estes desafios estão contemplados nas nossas estratégias de ação, e esperamos que sejam mitigados.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

É importante ressaltar que, mesmo antes da criação da CIP, a comunidade do IME vinha trabalhando em políticas de acolhimento a diferentes setores. Podemos elencar as seguintes iniciativas:

- Criados por grupos de estudantes, os coletivos Existimos (alunas do IME) , DiversIME (coletivo de apoio à diversidade) e o Coletivo Negro Enedina Alves Marques funcionam como pontos de acolhimento e discussão.
- Comissões de recepção da graduação e da pós-graduação: as comissões, formadas e geridas por estudantes, organizam atividades de recepção e troca de informação com ingressantes, facilitando sua adaptação ao ambiente do Instituto.
- Coletivo Mulheres do IME: Coletivo formado por professoras, funcionárias e alunas para discussão e apoio a propostas e ações ligadas a questões de gênero.
- Comissão de Acolhimento da Mulher (CAM): Comissão assessora da diretoria do IME, criada em 2017 por iniciativa do coletivo Mulheres do IME. É composta por duas representantes de professoras, duas de funcionárias e duas de alunas, eleitas pelas mulheres da sua categoria.

- AcolhIME: Grupo de trabalho organizado pela diretoria em 2022 pensando no acolhimento de docentes e funcionários ingressantes.

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

Objetivo 1- Utilização de atividades de pesquisa, cultura e extensão como ferramentas para fortalecer o ensino, visando a formação integral do estudante.

Meta 1 – Fomentar a integração direta entre pesquisa e ensino.

1. Ampliar e incentivar a participação dos alunos de graduação em atividades de Iniciação Científica, valorizando sua formação e diminuindo a evasão.
2. Promover uma política de permanência e incentivo de alunos que participam de olimpíadas, por meio de um novo programa que lhes oferecerá bolsas de Iniciação Científica já no primeiro semestre do curso.
3. Detectar e incentivar novas oportunidades de integração da pesquisa com as grades curriculares dos cursos do Instituto.
4. Incentivar e prover suporte para que docentes e alunos participem de conferências nacionais e internacionais importantes de suas áreas.

Meta 2 – Estimular a participação efetiva dos estudantes de graduação e de pós-graduação nas atividades de cultura e extensão, visando a melhoria do ensino.

1. Analisar a atuação dos egressos na sociedade, pensando na adequação do curso para a trajetória profissional seguida.
2. Avaliar o desempenho dos estagiários nas empresas, bem como o impacto dos estágios na evolução dos estudantes ao longo dos cursos, tanto em seus aspectos positivos de formação, quanto em eventuais aspectos negativos, como maior tempo de conclusão do curso.
3. Ampliar o número de eventos de cultura e extensão para alunos, docentes e funcionários.
4. Acompanhar as ações de extensão propostas aos estudantes e sua participação nelas.
5. Promoção de uma maior utilização dos centros do IME (CEC, CEA, CAEM, Matemateca), ao longo dos cursos de graduação, incentivando o desenvolvimento de instrumentos pedagógicos (metodologias, uso de ferramentas digitais para criar e aperfeiçoar transmissão de conhecimento, livros didáticos, entre outros).

Objetivo 2 – Promover a integração entre pesquisa, ensino e extensão, visando a criação de um ambiente educacional dinâmico e colaborativo que enriqueça a formação dos estudantes e amplifique o impacto social das atividades acadêmicas.

Meta 1 - Aperfeiçoamento e consolidação da formação do estudante.

1. Mapear os problemas de saúde mental e neurodivergência; pesquisar em outras instituições e na legislação as formas de abordá-los.
2. Realizar articulação com outras unidades para promover a formação interdisciplinar e integral dos alunos.
3. Estudar maneiras de aumentar o interesse de estudantes do ensino médio por cursos do IME.
4. Flexibilizar a grade curricular, permitindo que alunos cursem disciplinas em outros departamentos ou unidades.
5. Atualizar disciplinas, caso necessário, segundo os avanços científicos e as demandas sociais.

Meta 2 - Promoção de excelência em pesquisa

1. Divulgar resultados amplamente e aumentar a compreensão da sociedade sobre a importância da pesquisa realizada no Instituto
2. Incentivar iniciativas de projetos de pesquisa interdisciplinares, no IME, e em parceria com pesquisadores de outras instituições.
3. Aumentar a frequência de visitas de cooperação científica.
4. Incentivar e apoiar iniciativas de atividades de extensão propostas pela Comunidade IME, inclusive as provenientes de projetos de pesquisa.

Meta 3 – Divulgação de atividades acadêmicas

1. Manter páginas web informativas sobre as diferentes atividades científicas organizadas pelo IME.
2. Divulgar e manter atualizada a página da CCEx com todas as atividades de cultura e extensão do IME, sejam elas promovidas pela instituição ou pelos envolvidos na Comunidade IME.
3. Criar um evento bienal de troca de experiências entre aqueles que praticam cultura e extensão no IME e usá-lo para incentivar o engajamento de novos participantes.
4. Definir métodos de troca de informações entre os envolvidos nas atividades acadêmicas e culturais e a Comunicação do IME, visando a melhoria da divulgação interna e externa das mesmas.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.

As atividades de pesquisa são essenciais para o desenvolvimento e a criação de novos conhecimentos, os quais são disseminados por meio do ensino e da extensão. A sociedade se beneficia diretamente das soluções dos problemas que enfrenta que são oferecidas pela aplicação dos resultados obtidos pelas atividades de pesquisa e pela participação de profissionais formados pelo ensino universitário. Muitos problemas são diagnosticados pela troca de saberes entre a sociedade e a universidade, promovida pela extensão. Assim, ensino, pesquisa e extensão se integram de forma indissociável, fortalecendo a formação acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento social.

Apresentam-se aqui os objetivos relacionados à integração dos três pilares universitários, além dos eventualmente citados em cada uma das seções específicas de ensino, pesquisa e extensão deste assunto.

Objetivo geral

Fortalecer a interação e articulação entre os três pilares universitários entre ensino, pesquisa e extensão para que estes se tornem interdependentes, complementares e indissociáveis.

Objetivos específicos

- Promover a integração sistemática entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão, de modo a efetivar o processo de formação integral dos alunos.
- Realizar atividades diversificadas que permitam a divulgação do conhecimento científico produzido no instituto, com a participação de docentes e discentes.
- Contemplar e valorizar os diferentes perfis docentes do instituto em suas capacidades e competências específicas, somando forças para consolidar a integração do tripé universitário.

Metas Gerais

1. Incentivar a participação de um número maior de docentes para orientação de discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
2. Enfrentar o desafio de superar as dificuldades de efetuar o princípio de inseparabilidade, realizando reuniões periódicas entre os presidentes das três comissões para a proposta, elaboração e execução de ações.
3. Elevar e consolidar o número de ações articuladas que favoreçam a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
4. Incentivar a realização de exposições em que possam ser exibidos de maneira conjunta aspectos diversos dos três pilares, motivando a reflexão de docentes e discentes.

5- Criar um evento anual unificado visando a troca de experiências entre aqueles que desenvolveram projetos do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio à Formação de Estudantes (PUB-USP) ou similar que eventualmente possa ser criado.

Meta 1 – Melhoria do ensino

1. Analisar a mobilidade internacional dos estudantes e os eventuais obstáculos à sua expansão.
2. Procurar formas de medir a percepção da sociedade com relação aos cursos do IME.

Meta 2 - Melhoria da graduação

1. Apoiar iniciativas de alunos em atividades extracurriculares (grupos de apoio, projetos sociais).
2. Conscientizar e instruir os docentes e discentes para lidar com os casos de neurodiversidade e problemas de saúde mental.
3. Incentivar a criação e acompanhar as atividades de extensão propostas aos estudantes tanto no âmbito das disciplinas quanto das AEX criadas pelo sistema de cultura e extensão.
4. Alinhar a proposta pedagógica da Licenciatura em Matemática com o novo Programa de Formação de Professores publicado em 2023.

Meta 3 - Busca permanente de financiamento para pesquisa

1. Incentivar o estabelecimento de projetos em agências de fomento nacionais e internacionais, buscando o aumento do impacto científico, econômico e social das pesquisas realizadas no Instituto.
2. Incentivar a cooperação com o setor público e empresas.
3. Buscar a criação de projetos cofinanciados por órgãos públicos, empresas e agências de fomento.
4. Aumentar o número de projetos financiados de cooperação internacional.

Meta 4 - Maior atuação em interdisciplinaridade

1. Incentivar a pesquisa interdisciplinar, promovendo a colaboração com outros domínios do conhecimento que possam se beneficiar de modelos matemáticos e computacionais.
2. Flexibilizar a escolha de disciplinas pelos alunos do IME, incentivando-os a cursar disciplinas de outros Departamentos ou Unidades.
3. Estudar a criação de um Centro de Pesquisa em Inteligência Artificial articulado com o centro do Inova e o Neuromat. Esse Centro deverá catalisar as atividades de Pesquisa e Ensino do Instituto para produzir resultados científicos e tecnológicos de impacto.
4. Incentivar que os alunos de pós-graduação participem de seminários interdisciplinares e competições internacionais, buscando possibilidades de interação com outros campos de pesquisa.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).

Diversificação e ampliação das atividades de internacionalização

Ações

1. Incentivar convênios com instituições renomadas, para atrair excelentes alunos brasileiros ou estrangeiros.
2. Divulgar amplamente os convênios já firmados com outras instituições, e incentivar a utilização destes.
3. Implantar política de incentivo a visitas e estágios no exterior.
4. Oferecer, regularmente, algumas disciplinas na língua inglesa.
5. Fomentar a vinda de visitantes do exterior (para pesquisa, palestras ou minicursos).
6. Promover a visita regular de editores-chefes dos principais periódicos internacionais, bem como de diretores de instituições de pesquisa de destaque internacional.
7. Aprimorar a qualidade do serviço de acolhimento aos estrangeiros, oferecido pela CRInt (Páginas na internet com mais informações, oferecimento de ajuda em questões burocráticas, comissão de recepção e de auxílio continuado).
8. Ampliar estratégias de busca de talentos no exterior (para atração de pesquisadores ou estudantes).
9. Incentivar a participação de docentes do Instituto na organização de eventos de alcance internacional.
10. Melhorar a divulgação das oportunidades existentes para alcançar com eficiência as ações anteriores.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

1. Evolução do número de alunos em Iniciação Científica.
2. Evolução do número de bolsistas PUB em todas as vertentes.
3. Evolução do número de projetos PUB em todas as vertentes.
4. Evolução do número de bolsas oferecidas a estudantes de primeiro e segundo ano.
5. Dados relativos à participação de estudantes de graduação e pós-graduação em eventos acadêmicos.
6. Informações qualitativas e quantitativas sobre egressos dos cursos de graduação e pós-graduação.
7. Quantidade de eventos de cultura e extensão e informações sobre a participação de alunos, docentes e funcionários.
8. Produções dos estudantes em disciplinas com horas de extensão e em AEX - Atividades de Extensão curricularizáveis.
9. Participação dos Centros do IME nas atividades da graduação e da pós-graduação.
10. Dados qualitativos e quantitativos sobre problemas de saúde mental em toda a comunidade.
11. Ações de articulação com outras Unidades.
12. Ações de atração de estudantes para a graduação e para a pós-graduação e aferição de sua efetividade.
13. Compilação de atividades científicas de impacto e interdisciplinares.
14. Evolução do número de visitas de cooperação acadêmica.
15. Avaliação da comunicação interna.
16. Avaliação da comunicação externa.
17. Após o término de um ciclo avaliativo, verificar se nossas atividades de graduação foram influenciadas pelos objetivos propostos no item 4.2.
18. Aferir se os indicadores acima se correlacionam como uma melhor percepção de nosso Instituto e um maior penetração em projetos interunidades.

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

Meta 1 – Aperfeiçoamento da dinâmica de operação das seções do IME

1. Promover atividades motivacionais.
2. Participar do programa Envelhecimento Ativo.
3. Avaliar cada seção, procurando identificar deficiências na dinâmica de seu funcionamento.
4. Elaborar um plano de treinamento (a partir do resultado do item 3).
5. Atualizar o mapeamento de competências dos funcionários.

Meta 2 - Otimização do fluxo de processos acadêmicos

1. Especificar os trâmites dos processos de graduação e pós pelas diversas operações requeridas.
2. Implantar um sistema digital de controle de fluxo de documentos em parceria com a STI.

Meta 3 - Melhoraria das comunicações internas e externas

1. Criar uma intranet que atende os interesses de comunicação interna do IME.
2. Criar uma nova página web para o IME dedicada apenas à divulgação externa.
3. Estudar procedimentos para divulgação direcionada de atividades do IME via web.
4. Produzir jornal e boletins informativos.
5. Promover discussões amplas sobre temas e questões relevantes ao IME, envolvendo docentes, estudantes e funcionários.

Meta 4 - Aperfeiçoamento dos serviços prestados pela biblioteca

1. Criar procedimentos para facilitar a captura de dados relevantes de pesquisa e produção intelectual.
2. Promover treinamento em recursos de pesquisa bibliográfica.

3. Promover orientação técnica para a publicação de livros eletrônicos.
4. Manter bases de dados de produção intelectual do IME atualizada.
5. Preservar e disseminar a produção discente.
6. Realizar a exposição de obras raras e especiais.
7. Criar a Biblioteca Digital do IME para digitalizar, armazenar, disseminar e recuperar documentos relevantes do Instituto: relatórios técnicos, notas de aula, fotografias etc.
8. Digitalizar e disponibilizar na BDTD da USP as teses e dissertações antigas.

Indicadores

- a. Questionários de avaliação respondido pela comunidade IME.

5.2. Infraestrutura

Meta 1 - Reforma e expansão da infraestrutura física

1. Elaborar o projeto de reforma do bloco A.
2. Elaborar o projeto de reforma do bloco B.
3. Executar progressivamente as reformas.
4. Captar recursos externos.
5. Buscar recursos para equipar o bloco D.

Meta 2 - Melhoraria da gestão dos recursos financeiros e seu fluxo

1. Definir modelo de Centro de Custos e implementá-lo nos sistemas USP.
2. Analisar continuamente o fluxo de recursos através do sistema implementado.
3. Estudar medidas para diminuir custos com segurança.

O espaço físico atual do IME é inadequado para as atividades do Instituto. Há carência de salas para professores, professores visitantes, pós-doutorandos, salas de aula, auditórios e laboratórios. O IME é composto por três blocos (A, B e C), sendo que tanto o Bloco A quanto o B são antigos e necessitam de melhorias significativas. Nos últimos anos, o Instituto elaborou, juntamente com a SEF, o Plano Diretor que vem sendo executado à medida que os recursos estão disponíveis. A aprovação pela Reitoria dos recursos para a construção do novo Bloco D deve ajudar a sanar as dificuldades, porém ainda teremos o desafio de terminá-lo e equipá-lo.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

Atualmente o Instituto conta com 171 docentes, 90 funcionários e em média 13.015 alunos de graduação atendidos, por ano (incluindo as disciplinas de serviço) e em média 1141 alunos de pós-graduação, por ano, perfazendo em média um total de 14.156 alunos por ano. Isto faz com que tenhamos uma razão de 0,523 funcionários por docente e 0,00635 funcionários/alunos de graduação e pós-graduação, sendo ambas uma das menores da USP, bem abaixo da média da Universidade. Devido à isso continuamos com problemas para gerir o Instituto, comprometendo a administração e o bom funcionamento do Instituto, como apontado no último projeto acadêmico. Contudo, houve uma diminuição da razão do número de funcionários/docentes, piorando a nossa razão e a nossa situação administrativa. Entendemos que é um problema que ocorre na Universidade como um todo, porém a nossa razão é a pior da Universidade e está piorando a cada ano, como já apontado anteriormente. Salientamos que é muito importante que o Instituto possa recuperar nos próximos meses uma parte do quadro de funcionários perdido, para que não venha a ter problemas sérios administrativos no futuro. Ressaltamos que já foram apontados os nossos problemas por diversas vezes ao DRH da USP, mesmo no ano corrente já apontamos novamente. Lembramos que em 2014, antes da implementação do PIDV, e das aposentadorias, o quadro de funcionários era composto por 147 funcionários. O processo de contratação de funcionários corretamente efetuado pela reitoria não levou em conta o déficit que tínhamos de início. Tão somente repondo aposentadorias a partir de um determinado ano. Portanto, a reposição do número de funcionários para o Instituto não é apenas importante, mas crucial para podermos aumentar a nossa razão funcionários/docentes e continuarmos a prestar o trabalho de excelência e eficácia que estávamos acostumados a fazer, e está sendo prejudicado pelas perdas que tivemos.

Atualmente o IME tem 171 professores concursados sendo que, em 2014, este total era 192. A média de idade dos docentes está aumentando, e uma parcela significativa dos professores já possui o direito de se aposentar. A diminuição do quadro implicou em uma diminuição do número de turmas e, conseqüentemente, em salas mais lotadas, o que é prejudicial aos estudantes. É, portanto, fundamental continuar com uma política de reposição docente para que não tenhamos problemas a curto prazo.

Tendo em vista a avaliação e planejamento, este baixo número de funcionários limita nossa capacidade de intervir em vários dos problemas apontados neste planejamento. Mesmo automatizando vários processos e racionalizando procedimentos, várias atividades dependem da atuação direta de servidores qualificados.

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

Perfis para contratação ou progressão de docentes

Os perfis que descrevemos abaixo são perfis esperados para duas situações: para a contratação de docentes, e para a promoção de docentes nos diferentes níveis da carreira.

5.4.1 Doutor 1

Espera-se que o docente a ser contratado tenha demonstrado capacidade de produzir conhecimento científico relevante e original, além de possuir conhecimento sólido do seu campo de pesquisa, e habilidade para transferir conhecimento e lecionar.

5.4.2 Doutor 2

A avaliação de desempenho para promoção a Doutor-2 deve levar em conta uma ou mais das seguintes atividades:

1. Produção de conhecimento científico relevante, comprovada entre outros aspectos por publicações, orientações e participação em congressos;
2. Contribuição expressiva na área de ensino, comprovada entre outros aspectos por compromisso com as atividades didáticas, preparação de material didático, criação e coordenação de disciplinas;
3. Contribuição, com regularidade, em projetos de cultura e extensão do departamento, do instituto e da universidade;
4. Participação ativa nas atividades do departamento e do instituto, incluindo participações em suas comissões acadêmico-administrativas.

Deve-se considerar que o engajamento nas quatro atividades listadas acima pode se dar em diferentes intensidades. Em particular, não deve ser requisito para promoção que o engajamento nas quatro atividades esteja presente no trabalho desenvolvido pelo docente.

5.4.3 Associado 1

Para ser promovido para o cargo de Associado 1, pela aprovação em concurso de Livre Docência, espera-se que o docente satisfaça as seguintes condições:

- Q1. Produção científica relevante e independente em seu campo de pesquisa;
- Q2. Experiência na formação de recursos humanos em especial mestres e/ou doutores;
- Q3. Engajamento na docência.

Além destas condições, é necessário que o docente neste cargo tenha atuação destacada em pelo menos um dos quesitos abaixo:

- A. Atuação como pesquisador em projetos científicos;
- B. Desenvolvimento de projetos de cultura e extensão universitária, ou transferência de conhecimento da academia para outros setores da sociedade;
- C. Atuação na gestão administrativa universitária ou científica, ou participação ativa em comissões internas ao Instituto.

Docentes com comprovada excelência acadêmica podem ser promovidos, mesmo que não satisfaçam o quesito Q2.

5.4.3.2 Associado 2

Para ser promovido ao cargo de Associado 2, espera-se que, além das características esperadas de Associado 1, o docente seja um pesquisador reconhecido por publicações em veículos de renome e impacto internacional em seu campo de atuação.

Além disso, espera-se que o docente tenha atuação destacada em pelo menos dois dos quesitos abaixo, ou então atuação considerada excepcional em pelo menos um dos quesitos abaixo, com forte ênfase nas atividades realizadas desde a última progressão.

1. Orientação de alunos de pós-graduação ou supervisão de estágios de pós-doutoramento.
2. Reconhecida excelência no ensino da graduação ou pós-graduação.
3. Atuação como pesquisador responsável por projetos científicos, ou participação como pesquisador principal em projetos de médio ou grande porte. Participação em projetos de cooperação nacional ou internacional.
4. Coordenação e desenvolvimento de projetos de cultura e extensão universitária, ou transferência de conhecimento da academia para outros setores da sociedade.
5. Na gestão administrativa universitária ou científica, seja como coordenador de cursos de graduação/pós-graduação, chefias de departamento, na presidência ou participação ativa em comissões internas ao Instituto.

5.4.4 Associado 3

Espera-se que o Associado 3 além das condições descritas para o cargo de Associado 2, a diferença principal que se espera destes docentes é que sejam reconhecidos como lideranças nos seus campos de pesquisa. Essa liderança deve ficar explícita pela relevância e impacto de sua produção científica.

Além disso, espera-se que o docente tenha atuação destacada em pelo menos três dos quesitos abaixo, ou então atuação considerada excepcional em pelo menos dois dos quesitos abaixo:

1. Criação, fortalecimento ou liderança de grupos de pesquisa;
2. Orientação de alunos de doutorado e supervisão de estágios de pós-doutoramento;
3. Atuação em pesquisa comprovada por publicações em periódicos de primeira linha e outros indicadores de reconhecimento desse destaque;
4. Reconhecida excelência no ensino da graduação ou pós-graduação;
5. Coordenação de projetos científicos de cooperação nacional e internacional;

6. Atuação destacada na gestão administrativa universitária ou científica.

5.4.5 Titular

Espera-se que o Titular, além das condições descritas para os cargos de Associado, conforme aprovação da CAA dos critérios de solicitação de professor titular do IME, espera-se que o professor titular, tenha destaque em alguns dos seguintes quesitos de mérito, sendo eles: 1) Atividades de pesquisa: a) Coordenador de projeto de grande porte; b) Coordenador individual de pesquisa; c) Bolsista de produtividade; d) Participação em convênios científicos internacionais. 2) Ensino na pós-graduação: a) Professores associados credenciados em programas de pós-graduação. 3) Atividade de orientação: a) Supervisão de pós-doutorado; b) Orientação de doutorado; c) Orientação de mestrado; d) Orientação de iniciação científica. 4) Reconhecimento científico: a) Membro de conselho editorial de revista científica; b) Membro de comissão organizadora de eventos científicos internacionais; c) Coordenador de sessão técnico-científica em eventos científicos; d) Palestra em eventos científicos; e) Participação em bancas de defesas de teses e dissertações; f) Membro de comitês de assessoramento e/ou de avaliação FAPESP, CNPq, CAPES. 5) Produção Científica: a) Número de publicações em periódicos internacionais com corpo editorial; b) Número de publicações em periódicos nacionais com corpo editorial; c) Número de publicações em anais de congressos internacionais; d) Número de publicações em anais de congressos nacionais. 6) Atividades de extensão e de divulgação profissional e científica: a) Atividades de extensão; b) Atividades de divulgação científica; c) Oferecimento de cursos e seminários para a comunidade externa. 7) Atividades Administrativas como membro titular ou de coordenação. 8) Responsabilidade pelo recebimento de professores visitantes vinculados com projetos de pesquisa conjuntas, oferecimento de cursos, palestras, etc. 9) Homenagens e distinções. 10) Captação de recursos de pesquisa.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Os indicadores estão subdivididos em quatro categorias: Pesquisa, Ensino, Extensão e Administração. Cada docente deve ser avaliado pelo conjunto de atividades que realiza, pelo seu grau de comprometimento e dedicação, e pela contribuição que traz ao grupo, ao departamento ou à unidade ao realizar tais atividades. O fato de um docente não atender alguns dos indicadores não necessariamente indica que está aquém do esperado. Cada departamento adotará um conjunto de indicadores e definirá o grau de comprometimento que espera de seus docentes em relação aos mesmos.

5.5.1. Pesquisa

As atividades de pesquisa, quando bem sucedidas, resultam em publicações em periódicos, conferências, livros e capítulos de livros. É desejável que essa atividade contribua para formação de recursos humanos e obtenção de financiamentos à pesquisa. Espera-se também que resultem colaborações nacionais e internacionais que contribuam para maior visibilidade da unidade e atração de alunos e visitantes. Cada uma dessas vertentes contribui para compor o perfil do docente com relação à pesquisa. Recomenda-se que esse perfil seja analisado levando em conta as peculiaridades da área de pesquisa do docente, e os perfis dos docentes que atuam nessa área.

5.5.1.1. Publicações

Para qualificar a produção científica de um docente em termos de publicações, é natural levar em conta a qualidade dos veículos (tradição do periódico e o conceito que o mesmo tem na comunidade). O número de citações do trabalho, quando considerado, deve sempre ser visto dentro da área de pesquisa do docente. As áreas de pesquisa têm tamanhos bem distintos, e quantidades e periodicidades diferentes de veículos, que influenciam nos valores absolutos de índices como fator de impacto e número de citações. Esses índices podem ser obtidos de bases de dados bem conceituadas, e acreditamos que a avaliação deve ser feita por pesquisadores que atuam na área de pesquisa do docente sendo avaliado. Artigos com meia-vida longa devem ser valorizados.

5.5.1.2 Orientação de alunos

1. Orientações de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado (menção a bolsas);
2. Qualidade e quantidade das publicações de seus orientados (até cinco anos após defesa);
3. Premiações de seus orientados;
4. Orientações de destaque.

5.5.1.3 Financiamentos e afastamentos para pesquisa obtidos, visitas e visitantes

1. Projetos de pesquisa financiados;
2. Coordenação ou participação em projetos de pesquisa de âmbito internacional;
3. Instituições e pesquisadores visitados, e trabalhos decorrentes;
4. Visitantes recebidos e trabalhos decorrentes.

5.5.1.4 Atividades externas e de serviço à comunidade científica

1. Participação em comitês editoriais de periódicos de ampla circulação internacional;
2. Elaboração de pareceres para periódicos e eventos científicos;
3. Elaboração de pareceres para de agências de fomento à pesquisa e participação em comitês destas;
4. Participação em comitês de programas de eventos científicos;
5. Participação em bancas de defesa ou concursos públicos.

5.5.1.5 Reconhecimento pela comunidade científica

1. Recebimento de prêmios e honrarias concedidos por instituições científicas, tecnológicas ou industriais;
2. Bolsas de reconhecimento científico;
3. Participação como palestrante convidado em congressos científicos, mesas-redondas, etc.

5.5.2 Ensino

1. Carga didática na graduação ou na pós-graduação;
2. Avaliação do docente feita pelos alunos;
3. Orientação de trabalhos de conclusão de curso;
4. Produção de material didático de ampla utilização;
5. Impacto no ensino através da criação ou reformulação de disciplinas;
6. Elaboração de livros ou capítulos de livros didáticos; revisão ou tradução de livros científicos.

5.5.3. Extensão

1. Ações para a melhoria do ensino básico;
2. Ações para a melhoria e ampliação da visão da matemática para o público em geral;
3. Ações para a captação de alunos de graduação e pós-graduação;
4. Produção de material (impresso, virtual ou midiático) voltados ao ensino básico, divulgação científica ou a alunos da licenciatura;
5. Parcerias, assessorias e consultorias a entidades externas;
6. Participações em instituições externas voltadas à área de Cultura e Extensão;
7. Envolvimento significativo na gestão de órgãos de Cultura e Extensão da USP;
8. Participação em comitês organizadores de eventos científicos ou tecnológicos.

5.5.4 Administração

1. Participação na administração da USP (diretoria, membro de comissões externas à unidade);
2. Chefia de departamentos, presidência ou participação ativa em comissões internas à unidade;
3. Coordenação de cursos de graduação ou pós-graduação.

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

5.6.1.1. Modelo qualitativo

A descrição que apresentamos dos perfis docentes é qualitativa, mas também mencionamos os principais indicadores a serem considerados na avaliação das diferentes formas de atuação docente.

5.6.1.2. Regime de trabalho

O IME tem como regime preferencial de trabalho o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP). O Regime de Turno Completo (RTC) e o Regime de Turno Parcial (RTP) podem ocorrer em caráter excepcional, conforme o interesse de cada departamento.

5.6.1.3. Avaliação por bancas

O IME considera que toda avaliação de docente para contratação, progressão na carreira ou para a permanência no regime de trabalho deve ser feita por uma banca de especialistas da área de atuação do docente, que possam compreender a fundo as contribuições deste para além da simples análise quantitativa de indicadores, bem como a relação de seu trabalho com os projetos acadêmicos do Instituto e do seu departamento.

5.6.1.4. Concursos de contratação

Os concursos de contratação devem ser competitivos, cobrindo áreas de interesse de um de seus quatro departamentos: Computação, Estatística, Matemática e Matemática Aplicada. Em geral, estes devem ter divulgação internacional.

5.6.1.5. Estrutura do perfil acadêmico

O perfil acadêmico é definido pelos seguintes níveis: Doutor 1, Doutor 2, Associado 1, Associado 2, Associado 3, e Titular. Cada um desses níveis a partir de Doutor 2 é descrito pelos quesitos que um docente deve satisfazer para ser promovido a esse nível. Também descrevemos os quesitos para que um docente tenha seu desempenho avaliado como satisfatório. Ressalta-se que, em casos excepcionais, não é necessário que um docente tenha passado por todos os níveis da progressão horizontal antes de progredir verticalmente.

5.6.1.6. Horizonte da avaliação

Observamos que, em cada nível, o cumprimento de um subconjunto de quesitos refere-se ao período desde a sua última promoção (ou contratação), com foco nos últimos 5 a 8 anos. Claramente, a cada promoção, deve-se levar em conta toda a carreira do docente, para se ter uma visão global de suas contribuições e possivelmente valorizar pontos que se destacam em seu currículo em períodos anteriores. A avaliação deverá levar em conta períodos de licença-maternidade e licenças-médicas.

5.6.2. Descrição do perfil esperado dos docentes nos diferentes estágios da carreira

5.6.2.1. Perfil para avaliação, como satisfatória, da atuação docente

Ressaltamos que os critérios mínimos a serem especificados pelos departamentos, levando em conta o nível na carreira do docente, supõem que as condições de trabalho estarão mantidas, e que não haverá aumento de carga de trabalho causado pela não recomposição do corpo docente.

5.6.2.2. Professores Doutores contratados há menos de 8 anos

Para Professores Doutores que ainda se encontram em estágio probatório decorrente de sua contratação, ou tenham sido contratados há menos de 8 anos, espera-se que no período em análise consolidem sua produção científica. É desejável, ficando a critério dos departamentos de acordo com suas possibilidades, que nos primeiros anos a dedicação às atividades de extensão, de administração, ou didáticas, seja reduzida ou facilitada.

5.6.2.3. Demais docentes

A principal característica esperada de todos os docentes é a participação efetiva nos projetos acadêmicos do Instituto e de seus departamentos. Sempre levando em conta estes projetos, os critérios mínimos esperados são que os docentes cumpram de forma plenamente satisfatória suas atividades didáticas e que tenham plena atuação em pelo menos duas das áreas abaixo ou tenham atuação excepcional em pelo menos uma das áreas abaixo. Cada departamento deverá indicar, segundo suas especificidades atuais, os critérios a serem utilizados na avaliação dos quesitos abaixo.

1. Produção científica.
2. Docência e orientação na pós-graduação.
3. Ensino na graduação.
4. Desenvolvimento de atividades de cultura e extensão.
5. Gestão administrativa universitária ou acadêmica, ou em comitês de assessoria científica de agências de fomento à pesquisa.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

A composição da Comissão de elaboração e acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua execução será composta por:

- 1) um indicado pela Congregação que atuará como presidente da Comissão;
- 2) um indicado por cada comissão estatutária;
- 3) um indicado pela CRInt;
- 4) um aluno de graduação indicado pelos seus pares;
- 5) um aluno de pós-graduação indicado pelos seus pares.

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

Como Instituto de ciência dura em que nossa atuação principal é formação de recursos humanos e conhecimento de qualidade temos o desafio de alinhar o novo perfil humano que recebemos em nossa graduação e pós-graduação à formação que desejamos, para isso, nivelamentos, atividades de extensão, integração, apoio e informação são essenciais para essa tarefa. Isto, alinhado a um olhar sobre nossos currículos.

A internacionalização, que já se faz amplamente presente nas atividades de pesquisa e pós-graduação, precisa permear mais a graduação e novas oportunidades serem oferecidas.

Um desafio constante é o fortalecimento de nossas pesquisas em um meio que favorece mais pesquisas aplicadas. Isto se faz com um ambiente de pesquisa dinâmico, com um apoio forte aos pós-doutorados e uma infra-estrutura de suporte a projetos e divulgação de oportunidades.

Já do ponto de vista administrativos, um investimento em planejamento, divulgação e melhoria/automação de processos, tem se mostrado muito eficientes para enfrentar os desafios, sendo que hoje, nosso grande gargalo é a falta gritante de funcionários, tendo o IME um dos menores quocientes funcionários/docentes e funcionários/discentes.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

Cabe ressaltar que este processo de avaliação e planejamento é extremamente importante para uma melhoria contínua de nossas atividades, porém gostaríamos de ressaltar que por carácter burocrático que se tornou, não tendo tempo de permear as várias instâncias da Unidade, para que de fato seja uma discussão ampla e empoderada pela Comunidade.

Como sugestão, gostaríamos que tivesse calendário mais amplo com atividades concretas de discussão nas Unidades, e devoluções com pelo um semestre, para que a discussão fosse mais ampla dentro da Unidade, para depois de fato construirmos o projeto acadêmico.

Outro ponto é falta gritante de funcionários para que possamos implementar mais ações dentro do IME.

2.12 Anexo - Plano Acadêmico do Inst. de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas - IAG



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE ASTRONOMIA, GEOFÍSICA E CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS

IAG - USP

PROJETO ACADÊMICO INSTITUCIONAL

2023–2027



2024

INSTITUTO DE ASTRONOMIA, GEOFÍSICA E CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS
I A G

PROJETO ACADÊMICO INSTITUCIONAL PARA O PERÍODO 2023-2027¹

ÍNDICE

I. MISSÃO, VISÃO E VALORES	2
II. SÍNTESE DOS RESULTADOS	5
III. OBJETIVOS E METAS PARA O PERÍODO 2023-2027	18
IV. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES	27
V. OS CENÁRIOS E DESAFIOS	29
VI. PROPOSIÇÃO DOS INDICADORES	30
VII. CORPO DOCENTE IDEAL E PERFIL DOS DOCENTES	32
VIII. COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE	33
IX. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PA E ACOMPANHAMENTO	33

¹ Este documento foi aprovado na 331ª Sessão Ordinária da Congregação, realizada em 17 de abril de 2024.

I. MISSÃO, VISÃO E VALORES

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO IAG:

O IAG, antes chamado Instituto Astronômico e Geofísico, renomeado como Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, é muito antigo. A origem do IAG se dá em 1886, com a criação da Comissão Geográfica e Geológica, que incluía Seção de Botânica e Meteorologia, conduzida por Alberto Loefgren. Essa seção evoluiu para o Observatório Meteorológico, que continuou sob direção de Loefgren até 1892.

Após a Proclamação da República em 1889, o momento era de reorganização do Estado, e o DECRETO N. 28, DE 1º DE MARÇO DE 1892, se intitula "Organiza as Secretarias do Interior, da Justiça e da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, creadas pela Lei n. 15 de 11 de Novembro de 1891", que incluía a SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS, a qual por sua vez incluía o Serviço Astronômico e Meteorológico. O setor foi conduzido por Francis Joseph Schneider em 1892-1902, e por J.N. Belfort de Mattos em 1902-1926.

Em janeiro de 1911, foi aberto, pela Secretaria de Agricultura, um concurso público para construção de um edifício na Av. Paulista, para ampliação do Observatório montado por Belfort de Mattos. Em 1912 a construção ficou pronta e foi inaugurada, pela Secretaria de Agricultura, sob a denominação de Observatório de São Paulo.

A Lei de 31 de dezembro de 1927 indica em seu cabeçalho: REORGANIZANDO O SERVIÇO METEOROLÓGICO DO ESTADO, ou seja, reorganizou o que já existia, sistematizando as atividades, com a Criação da Diretoria do Serviço Meteorológico e Astronômico.

Em 1930 esse serviço foi anexado à Escola Politécnica com o nome Instituto Astronômico e Geofísico (IAG). Em 1946 o IAG foi incorporado à USP, e em 1972 passou a ser Unidade de Pesquisa com a criação dos Departamentos de Astronomia, Geofísica e Meteorologia.

O PROPÓSITO DO IAG:

O IAG está estruturado em três Departamentos (Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas), três Assistências Técnicas (Acadêmica, Administrativa e Financeira) e respectivas subseções, dois Centros de Apoio (Estação Meteorológica Prof. Paulo Marques dos Santos - EM e Observatório Abraão de Moraes - OAM) e algumas seções técnicas diretamente subordinadas à Diretoria do Instituto. Ao todo, o Instituto conta com **62** docentes, **9** professores sênior, **99** funcionários técnicos e administrativos, **299** alunos de Graduação, **214** alunos de Pós-Graduação e **41** pesquisadores em pós-doutorado.

As Comissões Acadêmicas (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão Universitária, e Inclusão e Pertencimento) são constituídas por dois representantes docentes de cada departamento e, portanto, permitem a articulação para a implementação de políticas e ações comuns entre os departamentos. Os representantes reportam aos respectivos Conselhos de Departamentos

os assuntos que são discutidos nessas comissões. Outras comissões, como as de Cooperação Nacional e Internacional, Informática e de Biblioteca, funcionam nos mesmos moldes das comissões estatutárias e tratam de aspectos específicos de interesse comum aos três departamentos.

O Instituto possui três Programas de Pós-Graduação Acadêmicos muito bem estabelecidos nas Áreas de Astronomia, Geofísica e Meteorologia, considerados de excelência pela avaliação da CAPES (Meteorologia e Astronomia, com nota 7; Geofísica com nota 6). Atualmente, eles contam com **103** alunos de Mestrado e **111** de Doutorado, e já formaram mais de **892** mestres e **530** doutores desde a década de 1970. Recentemente foi criado o Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Astronomia contando atualmente com **30** alunos, e já tendo formado **52** mestres. A maior parte dos orientadores desse programa já participa dos Programas Acadêmicos, dividindo, portanto, suas atividades entre os dois programas.

Na Graduação, o IAG oferece três cursos de bacharelado (Astronomia, Geofísica e Meteorologia). Busca-se o oferecimento de ensino de qualidade com uma formação ampla, enfatizando, por exemplo, disciplinas de computação e análise de dados, que aumentem a possibilidade de atuação profissional de nossos egressos.

Uma marca do IAG é sua excelência em pesquisa. O Instituto tem participado de grandes iniciativas científicas nacionais e internacionais em suas três áreas de atuação, que se dá em conexão com seus destacados cursos de pós-graduação. Docentes do IAG coordenam 7 Projetos Temáticos FAPESP, 4 NAP-USP, dentre os quais merece destaque a coordenação da participação brasileira em grandes consórcios científicos internacionais na área de Astronomia, como participação de 4% no projeto de telescópio gigante GMT (*Giant Magellan Telescope*), construção do radiotelescópio LLAMA (*Large Latin America Millimeter Array*), participação no CTA (*Cherenkov Telescope Array*), participação no satélite PLATO da ESA. Além disso, há participação em construção de espectrógrafos para o telescópio gigante *Extremely Large Telescope* (ELT), CUBES para o *Very Large Telescope* (VLT), telescópios robóticos e espectrógrafos sendo implementados no Laboratório Nacional de Astrofísica.

Nas Ciências Atmosféricas e na Geofísica, o Centro para Segurança Hídrica e Alimentar em Zonas Críticas tem o objetivo de prover soluções e aperfeiçoamentos no enfrentamento de problemas de segurança hídrica e alimentar no estado de São Paulo, com ênfase na gestão de risco em escala local e regional, a serem trabalhados em zonas críticas com conexões de clima, água e vegetação. O projeto temático junto à FAPESP em questão conta com a participação dos Departamentos de Ciências Atmosféricas e de Geofísica do IAG, além do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), Departamento de Água e Energia Elétrica (DAEE), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), e diversas universidades do Brasil e exterior. A participação da geofísica e ciências atmosféricas neste projeto deve valorizar essa área de pesquisa e sua importante contribuição para a exploração sustentável e preservação dos recursos hídricos do planeta, e consequente contribuição para diversos objetivos do desenvolvimento sustentável relacionados à segurança hídrica e alimentar, mudanças climáticas e qualidade de vida. Uma parte das pesquisas efetuadas no IAG tem forte impacto social, principalmente na formulação de políticas públicas. Destacam-se, neste aspecto, o monitoramento da atividade sísmica no Brasil, o desenvolvimento e aplicação de técnicas de imageamento do solo em ambiente urbano no contexto de grandes obras de engenharia.

Nas Ciências Atmosféricas, estudos de qualidade do ar e das fontes de poluição atmosférica na cidade de São Paulo e as pesquisas sobre o clima e balanço de carbono na Amazônia têm grande importância, assim como investigações sobre energias renováveis nas regiões oceânicas da costa brasileira. O Instituto tem também atuação destacada em grupos de trabalho nacionais e internacionais para avaliação e eventual mitigação das mudanças climáticas globais, inclusive com a participação de docentes do Instituto no Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU.

O IAG conta com um excelente corpo de funcionários administrativos e técnicos, que corresponde a **1,59** funcionário por docente. Este corpo de funcionários, que se encontra bastante reduzido, tem se empenhado em fornecer o apoio necessário à manutenção das várias atividades do Instituto, inclusive os diversos laboratórios científicos especializados e em destaque os laboratórios multiusuários recém-criados. Iniciativas de compartilhamento de atividades dentro do Instituto e juntamente com os Institutos vizinhos (Instituto de Física/IF, Instituto de Energia e Ambiente/IEE, Instituto Oceanográfico/IO, Instituto de Geociências/IGc, Instituto de Matemática e Estatística/IME), no âmbito administrativo e técnico, têm sido implementadas de modo a otimizar os recursos humanos e financeiros das diferentes unidades. No entanto, apesar do potencial do IAG para atrair recursos tanto de fontes públicas quanto de fontes privadas, algum apoio adicional será necessário para que se possa expandir as atividades de pesquisa, principalmente na contratação de novos funcionários para o quadro técnico-administrativo, professores, e a ampliação e consolidação do escritório de gestão de projetos, e laboratórios de pesquisa.

a. Missão

Promover a pesquisa, o ensino e a difusão de conhecimentos das ciências da Terra e do Universo por meio científico e acadêmico, na fronteira do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

b. Princípios e Valores

Atuação ética, estímulo à criatividade, à colaboração e busca permanente pela qualidade e excelência em todas as suas atividades.

c. Visão de Futuro

Fortalecer nosso papel como uma referência nacional e internacional em Ciências da Terra e do Universo com excelência nas atividades de pesquisa, ensino e difusão científica.

II. SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PA ANTERIOR EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO E À DEVOLUTIVA DA CAI

O texto abaixo é extenso, mas é necessário para mostrar à CAI que, não só o IAG é atuante na graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, mas também tem atuação em Inovação (que foi a única crítica ao PA anterior). Também mostra o nosso empenho em resolver o problema da evasão na graduação. O texto mostra ainda que o IAG prima por sua produção científica, mas também por esforços em desenvolver tecnologia, na construção de instrumentos astronômicos em particular.

a. Ensino

Graduação

Os três cursos de graduação do IAG são considerados os melhores do país em suas respectivas áreas pelos "rankings" independentes (e.g., Guia do Estudante, da Editora Abril, Guia da Faculdade, do Estado), em função de: *Formação sólida em física, matemática e computação*, tanto em nível fundamental quanto em nível aplicado; *corpo docente bastante qualificado, com expressiva produção científica*, cuja atuação é fortemente alinhada com as atividades de ensino nos respectivos cursos de graduação; *infraestrutura de qualidade*, que conta com diversos laboratórios computacionais e instrumentais, uma parte deles compartilhada pelos Departamentos em um sistema multiusuários; *proximidade do corpo discente com o corpo docente*, evidenciada no alto nível de engajamento dos alunos dos três cursos do IAG em atividades de Iniciação Científica (superior a 50% do alunado); *alto grau de internacionalização*, decorrente em grande parte da participação expressiva do IAG em projetos de pesquisa em cooperação com grupos de pesquisa renomados internacionalmente; *forte engajamento de parte do corpo docente em projetos de cooperação com empresas*, tanto públicas quanto privadas, que também beneficiam a formação dos alunos.

Em 2023 a principal atividade consistiu em implementar a curricularização das atividades de extensão. Como no IAG já há um grande número de atividades de divulgação, essas atividades foram reorganizadas visando se enquadrar nas exigências da curricularização.

Os dois maiores problemas dos cursos de graduação do Instituto certamente referem-se ao alto índice de desvinculação e à perspectiva de aposentadoria de uma parcela significativa dos docentes que podem se aposentar, em particular os 6 professores titulares que terão aposentadoria compulsória no próximo quinquênio. No último levantamento feito pela Pró-Reitoria de Graduação em 2023, o IAG esteve entre as quatro unidades com maior índice de evasão de alunos dos cursos de graduação, tendo uma taxa de desvinculação acima de 40%. De fato, esta é uma questão com a qual o Instituto tem se preocupado ao longo das últimas décadas, e cabe ressaltar que o alto índice de evasão é comum nos cursos da área de ciências exatas e ocorre a nível mundial. A partir de pesquisas internas via questionários, identificamos como principais causas de evasão: *a falta de base em física e matemática dos alunos ingressantes e a não aproximação das disciplinas básicas de Matemática e Física aos conteúdos das carreiras aplicadas*, que constituem os principais fatores para o elevado índice de reprovações nas disciplinas do ciclo básico do curso, desmotivando ainda mais o aluno a seguir no mesmo; *o desconhecimento sobre o curso, a carreira e a atuação profissional por parte do ingressante*;

dificuldade na adaptação dos alunos ingressantes provenientes de fora da cidade de São Paulo; dificuldade em avaliar, durante o curso, as possibilidades de realização profissional em função das dificuldades conjunturais do mercado de trabalho das áreas dos cursos.

Temos atualmente **58** alunos com bolsa PIBIC e **55** alunos com bolsa PUB, o que ajuda a mantê-los nos cursos.

A partir destes fatos, algumas ações já se encontram em andamento:

- a) Atualização das estruturas curriculares e dos projetos político-pedagógicos dos três cursos, de modo a atender a inserção curricular das atividades de extensão, revisar os conteúdos programáticos para a eliminação de redundâncias, bem como modernizar as ementas das disciplinas conduzindo ao uso de tecnologias modernas de ensino e aprendizado. Estas iniciativas visam atender às exigências das esferas federal e estadual, e também as recomendações internas da PRG;
- b) No âmbito destas alterações, uma efetiva integração na etapa inicial dos cursos está sendo proposta, por meio da: (i) criação de disciplina interdepartamental obrigatória de caráter introdutório que englobe conjuntamente as três áreas, de modo que todos os ingressantes do IAG curse exatamente as mesmas disciplinas no semestre de ingresso; e (ii) criação de disciplina interdepartamental optativa a ser oferecida entre o primeiro e o segundo semestre dos cursos, também de caráter integrador, a qual deverá consolidar os conhecimentos multidisciplinares já apresentados e também promover agregação entre os ingressantes e maior pertencimento à unidade. Esta é primeira vez que se vislumbra este tipo de união, e espera-se que estas iniciativas propiciem maior aproximação das áreas do Instituto pelos ingressantes, direcionem suas escolhas e aumentem suas chances de permanência nos nossos cursos;
- c) Incentivo e manutenção de disciplinas de reforço dos conteúdos básicos em física e matemática no primeiro ano do curso, proporcionando apoio aos alunos ingressantes, em especial nas disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral e de Física, que tradicionalmente apresentam um alto índice de reprovação;
- d) Incentivo à formação de grupos de estudos, de modo que haja integração entre todos os estudantes, tanto ingressantes como veteranos. Este tipo de atividade é promovida por meio de monitorias em disciplinas, Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG) e também o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE);
- e) Adoção de tutorias acadêmico-científicas de modo a promover a inserção dos estudantes logo no início de seus cursos, para que possam ter melhor ideia das diversas áreas em cada curso e para promover integração com os grupos de pesquisa existentes e também com os alunos de pós-graduação;
- f) Trabalhar no sentido de ampliar a divulgação dos cursos do IAG em feiras de profissões e as assim chamadas viradas culturais, tanto dentro da USP quanto em eventos externos;
- g) Reforçar programas de bolsas e estágios: Como grande parte do corpo discente do Instituto é oriundo de escolas públicas e muitos podem passar por dificuldades financeiras, além do fato de os cursos do IAG serem diurnos, tais alunos dependem fortemente da concessão de bolsas e auxílios. Assim, conforme destacado anteriormente, os departamentos do IAG procuram incentivar fortemente que os alunos participem de projetos de iniciação com bolsa, além das bolsas referentes ao Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da Universidade. O Instituto também oferece bolsas com recursos orçamentários e incentiva a realização de estágios remunerados por parte dos alunos. Atualmente, o IAG possui 20 convênios de estágio vigentes com empresas;
- h) Incentivar a participação na Semana de Integração e Bem-Estar: a Comissão de Graduação tem organizado nos últimos anos este evento com o intuito de complementar a semana de recepção aos calouros, apresentando aos alunos as atividades do Instituto, bem como as oportunidades de bolsas

e auxílios por meio dos programas mencionados anteriormente. Dessa forma, o Instituto visa promover um acolhimento e assistência maior aos alunos ingressantes.

i) Divulgar as áreas do IAG em escolas de nível médio. O Departamento de Astronomia vem há cerca de 8 anos desenvolvendo intenso trabalho de divulgação da área em escolas de nível médio. Esse esforço levou nos últimos anos a um expressivo aumento da nota de corte de entrada no Bacharelado em Astronomia, com indícios de diminuição da evasão.

j) Expandir e organizar as atividades de extensão de modo a atender à exigência do Plano Nacional de Educação e ao mesmo tempo ampliar a difusão das carreiras do IAG. As atividades de extensão têm um importante efeito de apropriação do aprendizado pelo aluno, e consequente engajamento no curso e profissão.

Pós-Graduação

O IAG-USP oferece 4 programas de pós-graduação, nas áreas de: Astronomia, Geofísica, Meteorologia e Mestrado Profissional em Ensino de Astronomia (MPEA). Os programas de Astronomia e Meteorologia têm nota 7, o de Geofísica nota 6 e o MPEA tem nota 3 nas avaliações da CAPES. O IAG-USP já outorgou **1474** títulos, que incluem **944** mestres e **530** doutores. Anualmente o IAG realiza o Simpósio de Pós-graduação, para avaliação e discussão de desempenho. A Avaliação Institucional anterior considerou todos os programas mantidos pelo IAG como sendo de muito bom nível, e recomendou uma maior integração entre as diferentes áreas, que tem sido buscada desde então.

De maneira geral, os pontos fortes dos programas do IAG são: *as pesquisas e orientações com nível de internacionalização adequada*, reveladas pelas frequentes parcerias com instituições estrangeiras e pela presença de alunos estrangeiros em maior número que a média da USP; *baixa evasão na pós-graduação*; *duração de mestrados e doutorados adequados*, dentro das perspectivas de duração das bolsas. O IAG tem usufruído adequadamente do projeto CAPES-PRINT na USP.

Cada um dos programas apresenta características próprias, a saber:

O curso de Pós-Graduação em Astronomia é um dos pioneiros no Brasil, sendo constituído atualmente por **27** doutores permanentes, sendo **19** deles bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, além de **1** docente colaborador. Como maior centro formador de Astronomia e Astrofísica do país, o programa recebe estudantes de todo o Brasil e do exterior, tendo formado **294** mestres e **253** doutores, dos quais cerca de 80% trabalham em Universidades e Institutos de Pesquisa no Brasil e exterior. Um estudo detalhado e constante sobre os egressos tem sido feito. O programa vem mantendo a nota 7 da CAPES, desde que tal avaliação começou em 1976. Uma fração significativa dos alunos participa da obtenção de seus dados de pesquisa em facilidades internacionais.

O programa de Pós-Graduação em Geofísica é um dos mais tradicionais na área de Geociências no país e atualmente tem a nota 6 da CAPES. O seu corpo docente é composto por **18** orientadores permanentes e **2** docentes colaboradores, a maioria com pós-doutoramento no exterior e **9** deles bolsistas de produtividade do CNPq. O programa formou até o presente **230** mestres e **119** doutores, que foram recrutados predominantemente em Universidades e Institutos de Pesquisa no Brasil e

exterior e em empresas de prestação de serviços em Geofísica. Os demais egressos desenvolvem atividades de ensino (colégios), finanças e informática.

A Pós-Graduação em Meteorologia é a mais bem avaliada da sua área na CAPES (nota 7). O corpo docente conta com **20** docentes, **11** professores colaboradores externos e **1** professor sênior. Até o momento, formou **368** mestres e **158** doutores. Uma expressiva porcentagem dos egressos é absorvida em universidades ou em institutos de pesquisa, inclusive alunos estrangeiros que retornam aos seus países de origem. Há também que se considerar a crescente absorção pela iniciativa privada, principalmente no setor energético.

O Mestrado Profissional em Ensino de Astronomia (MPEA) conta com um corpo de **15** orientadores e o programa tem atualmente **30** alunos. O MPEA já formou **52** mestres desde 2015, e conta atualmente com a contribuição de orientadores de todos os programas do IAG.

b. Pesquisa e Inovação

Pesquisa

Produção Científica

O IAG apresenta excelência em suas atividades de pesquisa, sediando diversos projetos de alcance nacional e internacional. Estes incluem **sete** Projetos Temáticos, 1 projeto SPEC (temático coordenado por estrangeiro), 1 Centro de Ciência de Desenvolvimento (CCD), e 1 projeto especial da FAPESP, coordenados por docentes do Instituto.

O Departamento de Astronomia, com 27 professores e 6 sêniores, produz acima de 100 artigos por ano, em revistas com alto Parâmetro de impacto acima de $IP > 5$ e QUALIS A na classificação da CAPES. O fator h dos professores está entre 20 e 78 no google scholar. Há 5 professores membros da Academia Brasileira de Ciências, 4 membros da TWAS, 1 na *Académie des Sciences* (França) e 19 têm bolsa de produtividade do CNPq.

O Departamento de Geofísica tem atualmente 16 professores, sendo que 1 professor está de licença prêmio e na sequência irá solicitar aposentadoria, e tem 1 professor sênior. De 2022 a 2023 foram publicados 51 artigos em revistas arbitradas nacionais e internacionais. O fator h dos professores está entre 6 e 47 no google scholar. O departamento tem 4 professores membros da Academia Brasileira de Ciências, sendo 2 ex-professores, 1 sênior e 1 professor ativo, e 9 professores têm bolsa de produtividade.

O Departamento de Ciências Atmosféricas, com 19 professores e 1 sênior, produz em média 90 artigos internacionais por ano, a maioria (mais de 70%) em revistas com alto fator de impacto e Qualis A na classificação da CAPES. O fator h dos professores está entre 10 e 54 no Google Scholar. Há 4 professores membros da Academia Brasileira de Ciências, um membro da ACIESP e 10 têm bolsa de produtividade do CNPq.

No âmbito da USP, o Instituto coordena quatro Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAPs). O Departamento de Ciências Atmosféricas coordena o NAP de Mudanças Climáticas. Os do Departamento de Astronomia são o de Radioastronomia (NAPA), o de Astrobiologia (AstroBio) (agora transferido para o Instituto de Química) e o Laboratório de Estudos do Cosmos (LabCosmos). O Departamento de

Geofísica participa dos NAPs GEOSEx, Mineração e Geoanalítica. Dois docentes da Astronomia coordenam um Programa sustentado pela USP e pela Universidade de Princeton voltado a Astronomia Extragaláctica e Astrofísica Numérica Magnetohidrodinâmica.

Um docente da Astronomia coordena pelo IAG, o projeto LACEGAL da União Européia. Um docente das Ciências Atmosféricas coordena, em colaboração com a Faculdade de Saúde Pública da USP, uma rede de pesquisa sobre a qualidade do ar na cidade de São Paulo. Este mesmo docente coordena um projeto INCT do governo federal. Um docente da Geofísica coordena o Centro Sismológico da USP. Os NAPs e outras redes de pesquisa na escala da USP enriquecem a vida científica do Instituto e contribuem para o ensino de graduação e pós-graduação. Os NAPs também organizam eventos científicos tais como conferências, oficinas e escolas de ciências.

Grandes Projetos e Instrumentação

A pesquisa envolve também desenvolvimento de instrumentos de alta precisão adequados às suas áreas, em que o empenho do IAG é crescente. Estes projetos têm grande impacto em inovação e são descritos em detalhe no sub-item Inovação.

O desenvolvimento de projetos nos Departamentos mantém forte interação com o setor público, agências de fomento tais como FAPESP, FINEP e CNPq, mas também com a iniciativa privada - empresas do setor de óleo e gás na Geofísica e energias renováveis e agrotecnológicas, nas Ciências Atmosféricas.

Grandes Colaborações

Há igualmente participação ativa em projetos e consórcios de pesquisa internacionais, que utilizam equipamentos desenvolvidos por grupos internacionais.

Em Astronomia:

Sloan Digital Sky Survey (SDSS) – subprojeto APOGEE; Missão Gaia; *Large Synoptic Survey Telescope* – LSST; Tempo de observação em telescópios internacionais: satélites *Hubble Space Telescope (HST)*, *James Webb Space Telescope (JWST)*, *Chandra X-rays*, e telescópios do *Cerro Tololo Interamerican Observatory*, incluindo aqueles em que temos tempo garantido de telescópio que são os telescópios SOAR e Gemini, e *European Southern Observatory*.

Em Geofísica:

Geological Research Integrated through Neoproterozoic Drilling (GRIND).

Em Ciências Atmosféricas:

- TRMM - *Tropical Rainfall Measuring Mission*, uma missão espacial realizada em consórcio pela NASA e a JAXA, projetado para monitorar e estudar as chuvas tropicais;
- GPM - *Global Precipitation Measurement*, consórcio de agências espaciais internacionais, incluindo NASA, JAXA, CNES, ISRO, NOAA e EUMETSAT;
- GLM - *Geostationary Lightning Mapper*, consórcio entre NASA e NOAA, para detecção, via satélite, de atividade elétrica na atmosfera;
- *Science Advisory Group do GAW-GURME (2020-present)*: GAW (*Global Atmospheric Watch*) - GURME (*Urban Research Meteorology and Environment*).
- *Panel Member of 2020 NASA Earth Science Senior Review* (<https://science.nasa.gov/earth-science/missions/operating>)

Inovação

A instrumentação astronômica desenvolve tecnologias de ponta e é importante a participação em grandes projetos, que nos levam a aperfeiçoar a formação de engenheiros, e ao contato com a indústria, propiciando a inovação tecnológica.

No momento, docentes do Departamento de Astronomia estão engajados em vários projetos de grande porte, todos parcialmente financiados pela FAPESP:

- participação em todos os níveis e em construção de espectrógrafos do telescópio gigante *Giant Magellan Telescope* (GMT), previsto para conclusão em 2032;
- construção do radiotelescópio LLAMA a ser instalado na Argentina;
- participação no *Cherenkov Telescope Array* (CTA), para altas energias;
- participação no satélite PLATO, da *European Space Agency*, visando detecção de planetas;
- participação no desenho e construção dos espectrógrafos CUBES para o *Very Large Telescope* (VLT), e MOSAIC para o telescópio gigante *Extremely Large Telescope* (ELT), do *European Southern Observatory*;
- implantação de telescópio robótico de 1m no Laboratório Nacional de Astrofísica;
- coordenação da construção do espectrógrafo ECHARPE a ser instalado no Laboratório Nacional de Astrofísica;
- Telescópios robóticos S-PLUS (T-80) no Chile, e J-PAS na Espanha;
- Participação no desenvolvimento do espectrógrafo PFS para o telescópio SUBARU no Havaí.

O Departamento de Geofísica conta com três centrais Multiusuários: USPMAG, USPLEG e Sismologia, além de um campo de provas no subsolo, visando estudos de geofísica rasa.

- A Central Multiusuário USPMAG – Laboratório de Paleomagnetismo e Magnetismo de Rochas visa o desenvolvimento de serviços, pesquisa e treinamento de pessoal voltados a estudos ambientais, correlação estratigráfica em bacias sedimentares, estudos de geologia básica e de depósitos minerais.
- A Central Multiusuário USPLEG – Laboratório de Estudos Geofísicos, tem como objetivos o desenvolvimento de serviços, projetos e treinamento de pessoal com métodos elétricos, eletromagnéticos, gravimétricos e magnetometria terrestre, visando estudos ambientais e de exploração de recursos naturais.
- A Central Multiusuário CS – Centro de Sismologia visa o desenvolvimento de serviços, pesquisa e treinamento de pessoal na área de sismologia, visando estudos de monitoramento e riscos sísmicos.
- O Campo de provas denominado Sítio Controlado de Geofísica Rasa-SCGR tem como objetivos os testes controlados de métodos geofísicos com aplicações em problemas ambientais e de engenharia. O apoio de empresas nas áreas de distribuição de gás e inspeção de redes de distribuição contribuíram para a sua construção.
- O Departamento de Geofísica também participa do Projeto *Geological Research Integrater through Neoproterozoic Drilling* (GRIND). Esse projeto é uma colaboração interdisciplinar internacional de pesquisadores cujo objetivo geral é criar uma compreensão profunda de um dos intervalos mais cruciais da história da Terra. O GRIND é apoiado pelo Programa Internacional de Perfuração Científica Continental (ICDP) e planeja adquirir um arquivo de novos testemunhos de perfuração das principais sucessões Neoproterozóicas em todo o mundo. A primeira fase do GRIND centra-se na Transição Ediacarana-Cambriana (GRIND-ECT) na Namíbia, Brasil e China.

O Departamento de Ciências Atmosféricas contribui para o desenvolvimento de soluções relacionadas a previsão do tempo e do clima, associadas a melhorias da qualidade do ar e ao monitoramento e detecção de eventos meteorológicos, como tempo severo, e tempestades elétricas. Para tanto usam-se modelos e simulações, e também imagens de satélites e radares.

De maneira mais geral, podemos citar que há contribuição para inovação em:

Em Astronomia:

- Desenvolvimento de softwares e sistemas de controle para atuação em Óptica Adaptativa – sistemas de correção, em tempo real, das perturbações que sofrem as frentes de ondas eletromagnéticas que atingem o nosso planeta.
- Desenvolvimento de sistemas de montagem, integração e manutenção de subsistemas de instrumentos astronômicos que envolve a construção física e a montagem de componentes ópticos, eletrônicos e mecânicos, bem como a realização de rigorosos testes para verificar o desempenho dos instrumentos.
- Desenvolvimento de projetos de instrumentos astronômicos, desde as fases iniciais de concepção (com estreita colaboração com cientistas astronômicos para identificar os objetivos científicos específicos de uma missão ou observatório), desenvolvimento, fabricação, montagem, testes até a sua implementação e operação em observatórios e espaços de pesquisa astronômica.

Em Meteorologia:

- Aplicativo para celular SOS-CHUVA (<https://satelite.cptec.inpe.br/soschuvaapp/>) - agrega diversas informações para monitoramento do ambiente pré-convectivo e dados de satélites e radares meteorológicos para monitoramento das condições atuais e previsão de curtíssimo prazo (20 minutos), com base no deslocamento dos sistemas, além de contar com uma opção do usuário relatar, em tempo real, um evento severo na sua localização. Uma vez validados, os relatos podem ser inseridos no banco de relatos de tempo severo e serem utilizados para avaliar a distribuição espaço-temporal dos eventos. Assim como a ferramenta de *Nowcasting*, para a retomada da manutenção e atualização do aplicativo é necessária a contratação de desenvolvedores – Vencedor do Prêmio da Fundação Péter Murányi - Ciência e Tecnologia em 2019 ([link](#)).
- Na parte de novos sistemas de controle de emissões, avaliação é feita em relação às emissões evaporativas em refinarias, postos de combustível e veículos. Basicamente, foram testadas duas possibilidades de controle, sendo uma na Bomba de Combustível do Posto e outra no próprio veículo, através de um dispositivo chamado ORVR. Os resultados podem ser consultados na publicação: <http://dx.doi.org/10.3390/atmos13010082>
- Na parte de desenvolvimento de combustíveis, não há publicações em função do sigilo envolvido. Foi testado o impacto que novas composições de combustíveis podem ter sobre a qualidade do ar. Alguns exemplos de misturas testadas, antes mesmo dos combustíveis serem lançados no mercado: Teor de Enxofre no Diesel (S500 para S10), teor de Etanol na Gasolina,

Teor de biodiesel no Diesel (B7, B15, B20, BXX). Após verificado o efeito, o combustível pode ser ou não lançado no mercado.

- Houve também criação de vários sensores de baixo custo.

Em Geofísica:

- Central Multiusuário – USPMAG-Laboratório de Paleomagnetismo e Magnetismo de Rochas.
- Central Multiusuário USPLEG-Laboratório de Estudos Geofísicos para desenvolvimento de serviços, projetos e treinamento de pessoal com métodos de gravimetria e magnetometria terrestre em estudos ambientais e de mineração.
- Instalação de campo de provas - SCGR Sítio Controlado de Geofísica Rasa – para testes controlados de métodos geofísicos com aplicações em problemas ambientais e de engenharia.
- Desenvolvimento de software livre para a pesquisa científica com destaque aos programas Fatiando a Terra mantido por uma comunidade de voluntários; Boule para cálculo da gravidade da Terra e outros planetas; Pooch para download e armazenamento de dados científicos; Verde para interpolação, processamento e aprendizagem de máquina de dados geoespaciais; Harmonica para processamento e inversão de dados gravimétricos e magnetométricos; xlandsat para análise de dados de sensoriamento remoto dos satélites Landsat.
- Desenvolvimento de software de modelagem geodinâmica com aplicações no estudo da paleogeografia e rede de drenagem da região amazônica, evolução de bacias sedimentares na margem continental brasileira com implicações na geração de petróleo e gás.
- Programa LSTperiod para análise espectral de séries com amostragem irregular (registro com direito autoral).
- Programas para interpretação de dados geofísicos: CURUPIRA V1.0 para inversão conjunta 1D de dados de SEV/TDEM; STATIC-SHIFT CORRECTION para Inversão de dados TDEM; STATEM para Inversão de dados TDEM; SOFTREE V1.0 Visualização de dados GPR obtidos em troncos de árvores; RADIMAGE V1.0 para processamento de dados GPR. PROGEM38 V1.0 para tratamento de dados eletromagnético indutivo; GPR/SA V1.0 para processamento e análise espectral de dados GPR; PYARA para a análise da função residual de SEV e TDEM.

Áreas ambiental, de geotecnia e mineração:

- Empresas – TEC3GEO e Kerno GGeo - estabelecidas no CIETEC com atividades diretamente decorrentes de pesquisas desenvolvidas na pós-graduação.
- Projetos PIPE (2) para avaliação não destrutiva de árvores em ambiente urbano através da combinação dos métodos de imageamento elétrico e de georadar.
- Projetos PIPE (2) para desenvolvimento de equipamento para sísmica rasa de alta resolução para estudos de geotecnia na área de Engenharia Civil.
- Projetos PIPE (2) para desenvolvimento de dispositivo de amostragem multinível para caracterização de áreas contaminadas, desenvolvimento de tecnologia Dprobe para

amostragem hidroambiental.

- Projeto PIPE, para desenvolvimento de software para identificação reservas petrolíferas em bacias sedimentares terrestre no Brasil utilizando métodos de sismica passiva.
- Carta Patente Nº BR 102013009312-2 Dispositivo e método para a indução e monitoramento de biodegradação em ambientes contaminados; produto resultante de Tese de Doutorado.
- Carta Patente Nº BR 102013006814-4 Dispositivo multinível, sistema e método de coleta de amostras de fluido de poro em solos e rochas.
- Procedimentos para avaliação da qualidade de blocos de rocha utilizados na produção de rochas ornamentais utilizando dados geofísicos em escala de bancada de mineração e dados ultrassônicos na avaliação de blocos.
- Desenvolvimento de sistema multicanal para o monitoramento de potencial eletrocinéticos em barragens de terra e determinação de locais com infiltração; desenvolvimento em cooperação com a CPRM-Serviço Geológico do Brasil.

Serviços públicos à comunidade por aplicativos, desenvolvimento de programas e sites:

- Aplicativo Sismo USP para celular para coleta de dados macrosísmicos e divulgação de informações de Sismicidade Brasileira.
- Aplicativo *Sentiu um tremor?* Site com atualização contínua para comunicação de tremores e abalos sísmicos, com lista e mapa de abalos registrados no Brasil.
- Aplicativo Tempestades Magnéticas (Magnetic Storms) para acesso em tempo quase real das condições do campo magnético terrestre utilizando dados de satélites e estações magnéticas terrestres.
- Aplicativo Geofísica - Como investigar a terra para divulgação de aspectos gerais da Geofísica, propriedades do interior da Terra.

c. Cultura e Extensão

O IAG, através da sua Comissão de Cultura e Extensão, de seus três Departamentos e de iniciativas individuais de seus membros, tem mantido, ao longo das últimas décadas, uma atuação intensa de extensão nas suas mais diversas formas. Como apontado na avaliação institucional anterior, várias dessas atividades, como, por exemplo, participações em bancas fora da USP, seminários ou palestras em outras instituições de pesquisa, participações em revistas científicas (editoria ou julgamento de trabalhos), organização e participação em eventos científicos nacionais e internacionais, embora sejam tecnicamente atividades de extensão, dentro da vida do Instituto são consideradas como atividades da pesquisa ou ensino. Outras atividades, que visam um público mais amplo, são as que caracterizam a extensão feita pelo IAG, onde se destacam: a) o oferecimento de cursos de extensão, b) a divulgação científica em suas mais diversas formas, c) os esclarecimentos ao público em geral e à imprensa, d) atividades de consultoria técnica e a supervisão da empresa IAG Júnior, e) atuação em sociedades científicas, entidades de classe, ONGs e na formulação de políticas públicas, f) publicação de livros de divulgação. O IAG tem sido bem-sucedido nessas tarefas, resultando em uma grande visibilidade do Instituto perante o público em geral tendo em vista o tamanho relativamente pequeno do IAG dentro da USP. Isso é devido, além do prestígio da instituição, à presença de especialistas das

mais diversas áreas da astronomia, geofísica e ciências atmosféricas no seu quadro e também ao interesse despertado por essas áreas no público em geral.

As metas de extensão elencadas neste documento estão fortemente vinculadas às ações do Ensino e da Pesquisa e são uma componente essencial de nossa estratégia institucional para superar os problemas e as ameaças naquelas áreas. Além disso, pretende-se, a partir de ações de extensão, ampliar a influência do IAG na sociedade, participando de forma mais ativa na discussão e elaboração de políticas públicas.

O IAG desenvolve vários projetos em Cultura e Extensão, descritos a seguir:

Nos últimos anos o IAG obteve destaque com programas já consolidados como os projetos Eunice, Astrominas, Cecília, Noite com as estrelas e Dia e Noite com as Estrelas.

O Projeto Eunice tem como objetivo levar o conhecimento das ciências atmosféricas a estudantes do ensino fundamental 2, mais precisamente, do sexto ao nono anos. Ele teve seu nome inspirado na cientista Eunice Newton Foote, a primeira a observar o efeito de aquecimento causado pelo dióxido de carbono, em 1856. A produção de material está em fase de finalização e são previstas duas versões, a presencial que visa atender escolas públicas localizadas na Região Metropolitana de São Paulo e a versão online, com alcance esperado para todo o Brasil.

O projeto "Noite com as Estrelas" consiste em visitas monitoradas diurnas e sobretudo noturnas no Observatório Abrahão de Moraes, do IAG, em Valinhos, e é realizado há mais de 17 anos. As observações são abertas a escolas e ao público em geral. Este evento ocorre em um final de semana (sexta, sábado e domingo) por mês, preferencialmente em época de Lua crescente. Nestas noites o público tem à sua disposição dois telescópios de 12 polegadas, com os quais podem observar a Lua, suas crateras e montanhas, os planetas que estiverem visíveis neste momento (Vênus, Marte, Júpiter e Saturno), aglomerados estelares, nebulosas, estrelas múltiplas, entre outros objetos. Ao mesmo tempo, o público recebe uma aula ao ar livre, de reconhecimento do céu e de astronomia. Em caso de céu encoberto as observações são substituídas por uma palestra, filme com tema astronômico ou visita aos instrumentos do Observatório. Os eventos contam com o apoio de alunos monitores de graduação das unidades IAG, IF, IME e Poli, e que também participam de sua preparação e divulgação.

Em 2020, durante as dificuldades impostas pela pandemia de covid-19 para as atividades presenciais, nasceu o boletim "Dia e Noite com as Estrelas", um projeto de divulgação em formato de revista eletrônica com o objetivo de divulgar as novidades do mundo da astronomia de forma acessível. O conteúdo compreende anúncios de eventos, informações do céu noturno no período correspondente, seção de perguntas e respostas entre outros tópicos. As publicações são mensais e são produzidas por alunos da USP do IAG, IF e ECA. As publicações são mensais e coordenadas por professores do IAG. Já conta com mais de 36 edições desde seu lançamento.

O programa de atendimento a escolas "Atendimento Astronômico" ocorre duas vezes por semana durante a tarde. O atendimento é realizado por monitores (alunos de graduação e pós-graduação do IAG e IF), através de um canal Institucional do IAG no Youtube. Após a apresentação do material audiovisual (vídeos ou animações) produzido pelos monitores sobre um tema de astronomia,

acontece a interação ao vivo dos monitores com os estudantes das escolas, solucionando dúvidas que os estudantes enviam através do chat do canal, e também através de conversa informal sobre ingresso na universidade, escolha de profissão, cursos do IAG e da USP. O "Atendimento Astronômico" recebe turmas do Ensino Fundamental I (4o e 5o anos), do Ensino Fundamental II (6o ao 9o ano), e do Ensino Médio. Desde 2023, os vídeos ganharam tradução em Libras. A mesma equipe de monitores também conduz, algumas vezes durante o semestre letivo, sessões de observação com telescópios portáteis nas dependências do Instituto, atendendo turmas de disciplina de graduação do IAG.

O evento mensal "Astronomia para Todos" acontece nas dependências do IAG durante o semestre letivo, no período noturno, e recebe o público geral de todos os níveis de escolaridade e idades. Em cada edição, um pesquisador convidado apresenta uma palestra com tema astronômico numa linguagem acessível. Esta palestra é transmitida ao vivo pelo Youtube e é realizada em parceria com o Clube de Astronomia de São Paulo (CASP). Após a palestra e sessão de perguntas ao palestrante, um representante do CASP transmite ao público conhecimentos sobre a observação do céu noturno com a vista desarmada e com o auxílio de equipamentos de observação, como binóculos e telescópios de pequeno porte. Na segunda parte do evento, conduzimos uma sessão de observação do céu no estacionamento interno, com telescópios de nosso Instituto e com equipamentos trazidos pelo CASP. Durante toda a atividade, a interação com o público é mediada pelos monitores.

Os programas Cecília e Astrominas, oferecidos desde o ano de 2020, através de ações que integram os departamentos de astronomia, geofísica e ciências atmosféricas do IAG, têm como objetivo principal fomentar a difusão e popularização das Ciências da Terra e do Universo na comunidade escolar. Por seu perfil altamente interdisciplinar, a astronomia é usada como uma ferramenta motivadora para engajar os jovens em várias áreas das ciências naturais, matemática e tecnologia. Para tanto são desenvolvidas atividades que são mediadas por alunos de graduação, bolsistas, com supervisão e planejamento conjunto com os docentes coordenadores de ambos programas, que representam os três departamentos do IAG. O Cecília durante a pandemia ganhou uma vertente ONLINE que se manteve, dando a oportunidade de escolas longe de São Paulo poderem ser atendidas através do uso da tecnologia. O Cecília atende 4 unidades escolares por semestre presencialmente, o Cecília online atende 30 escolas. Já o Astrominas, em seu evento anual, oferece 600 vagas para jovens estudantes do ensino médio.

d. Inclusão e Pertencimento

Em 5 de maio de 2022 foi criada a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PrIP) e, em 08 de dezembro de 2022, a Composição da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) do IAG foi homologada.

Tendo em vista o artigo 4o da RESOLUÇÃO CoIP Nº 8323, DE 21 DE SETEMBRO DE 2022, as principais competências da CIP de cada Unidade são traçar diretrizes de inclusão e pertencimento e fomentar, apoiar e gerir atividades e programas de inclusão e pertencimento.

e. Instalações e Infraestrutura Física

Nos últimos anos foram criados **quatro laboratórios multiusuários** interdepartamentais para apoiar o Instituto e outras unidades da USP em atividades de desenvolvimento instrumental. Para isso foi também criada uma Rede de Engenheiros e Técnicos do Instituto para racionalizar a atividade técnica e compartilhar conhecimentos específicos. Esta rede foi essencial no desenho dos laboratórios de Instrumentação de Mecânica, Eletrônica, Prototipagem e Óptica Adaptativa. Mais recentemente, o Instituto está investindo na ampliação do Centro de Processamento de Dados, aproveitando parte da plataforma já existente de Computação de Alto Desempenho do Departamento de Astronomia. Este novo CPD servirá a todo o IAG e está dimensionado para receber um novo supercomputador que atenderá diversas instituições além do IAG, incluindo o IF, IME, IO e IGc. Todas essas iniciativas foram custeadas com recursos extra orçamentários, provenientes da Reserva Técnica Institucional da FAPESP e de recursos próprios. Além disso, o IAG tem, dentro de suas possibilidades, investido na melhoria contínua de suas instalações. Como exemplos, podemos mencionar: a melhoria das salas de aula e laboratórios didáticos; a implantação da nova rede de informática com cabeamento de fibra-óptica; instalação da Estação Meteorológica em Valinhos. Ressaltamos a instalação do Centro de Produção Digital que, além de permitir a gravação de programas de TV no Instituto, coordena a parte técnica das transmissões por IPTV e das atividades de videoconferência, aprendizado eletrônico e ensino a distância. Os projetos e reformas efetuados tem como premissa otimizar o limitado espaço físico disponível para o IAG, que dificulta a ampliação de suas instalações.

As ações de aprimoramento da infraestrutura do IAG para o próximo quinquênio foram planejadas em função das metas estabelecidas para suas atividades-fim e também como resposta às demandas de modernização do prédio. O IAG ocupa uma área onde praticamente não há espaço para novas construções, o que dificulta as melhorias de infraestrutura e as perspectivas de expansão de uma parte das atividades do Instituto. A construção do CECAS, projeto de infraestrutura que integraria atividades de ensino e pesquisa do IAG e a FAU numa parte do estacionamento do Instituto, aliviaria muitas das dificuldades, mas sua construção somente com verba orçamentária da USP é atualmente inviável. Sendo assim, iremos investir prioritariamente em projetos que qualifiquem e otimizem o espaço já existente.

f. Administração e Recursos Humanos

A atual organização em três departamentos tem atendido satisfatoriamente às nossas necessidades. Em janeiro de 2023 foi implantada a nova estrutura administrativa com um decréscimo de 14,29% de funções de estrutura. As diretrizes de tal mudança foram: a criação de áreas com no mínimo 3 servidores, a redução de áreas subordinadas à direção para que essa tenha um cunho mais estratégico e, ao mesmo tempo, dê maior autonomia às áreas para a tomada de decisão, manutenção ou criação de áreas de modo a ampliar sua atuação e justificar a gratificação de chefia como atrativo, interno e externo ao IAG, bem como a redução de perdas de gratificações já incorporadas, além da reserva de funções estratégicas de staff. Neste processo valorizamos financeiramente as lideranças com novo indicativo de verbas de representação. Implementamos ajustes nas áreas ligadas diretamente a Diretoria, criando e dando maior autonomia às áreas técnicas, com a criação das Centrais Analíticas e Observatório e a criação das assistências técnicas de apoio à Direção.

Um aspecto inovador na gestão administrativa do IAG, nos últimos anos, foi o estabelecimento de parcerias com outras unidades para o compartilhamento de experiências e de serviços administrativos. Ressaltam-se as iniciativas de unificação da gráfica entre POLI, IME, IF, IO, IAG, FEA e IB, e o compartilhamento de serviços de importação entre IGc, IO, IEE e IAG. Internamente, os serviços de administração de pessoal e expediente foram compartilhados e descentralizados. Também instituímos funcionalidades buscando a facilidade de acesso às informações e execução da gestão de documentos com o uso de SharePoint. Pretende-se estimular o compartilhamento das atividades dos setores de apoio à atividade fim.

Do mesmo modo, há fortes afinidades entre o IAG e outros Institutos da USP, como IO, IGc, IF, IFSC, IMC, IEE, IQ, IME e EACH, entre outros. A vinculação subsidiária dos docentes, nos dois sentidos, permitiria uma integração mais harmônica e efetiva entre as diferentes áreas, viabilizando o desenvolvimento de novas linhas de ensino e pesquisa.

Ressalta-se que o sucesso das ações deste plano de metas depende de um programa de valorização dos servidores. Houve uma redução muito importante nos quadros de docentes e funcionários da USP e do IAG que pode afetar, ou mesmo comprometer, a execução do projeto acadêmico do IAG.

Grupos e Comissões Administrativas:

Brigada de Incêndio – É de responsabilidade da Instituição a capacitação, captação de recursos humanos, manutenção e qualificação de pessoas para atuação na segurança pessoal e patrimonial da organização.

Essa equipe também é capacitada para atuação em primeiros socorros com a utilização de desfibrilador externo automático.

CIPA - A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio atua na prevenção e conscientização sobre os riscos de acidentes no ambiente de trabalho. É regulamentada pela NR-5 do Ministério do Trabalho e Emprego. Sua composição é renovada anualmente através de processo eleitoral e indicações do empregador. A equipe atua na identificação de riscos, propondo medidas de prevenção e realizando ações educativas.

Comissão de Combate a Dengue - Tem como função principal coordenar e executar ações de prevenção locais, incluindo a mobilização da comunidade, identificação de focos do mosquito transmissões, orientações sobre medidas de prevenção e eliminação de criadouros.

g. Sustentabilidade

Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

No final da década de 1980 (1987), a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) publicou um relatório definindo desenvolvimento sustentável como aquele que "satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades." Essa definição expõe de forma clara a questão do consumo descontrolado de recursos naturais. Em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas definiu 17 objetivos de desenvolvimento sustentável a serem atingidos até 2030, ficando conhecido como Agenda 2030. Esses objetivos englobam metas interconectadas, relacionadas às dimensões social, ambiental, econômica e institucional. Dentro desse contexto, tiveram início diversas

iniciativas pautadas na sustentabilidade dentro da Universidade de São Paulo, por exemplo, o IB-ODS, Sustentarea e o USPSusten. Tendo em vista a urgente necessidade de agir para reduzir impactos atuais e futuros, foram incluídas ações pensadas nos três pilares da sustentabilidade neste documento. Como uma instituição de ensino, o IAG possui um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade, não apenas voltada para a formação superior, mas também em projetos destinados à sociedade em geral. Entretanto, pensar na sociedade como um dos pilares da sustentabilidade começa com os indivíduos que compõem a comunidade IAG. Nesse sentido, o cuidado com o bem-estar dos funcionários deve estar entre os princípios da instituição.

Na elaboração deste documento, um grupo de trabalho elencou questões relacionadas diretamente à sustentabilidade e analisaram os indicadores do Times Higher Education (THE) Impact Rankings para delinear algumas das propostas apresentadas, com as ações para o próximo projeto acadêmico institucional do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas.

III. OBJETIVOS E METAS PARA O PERÍODO 2023-2027

Descrevemos a seguir os objetivos e metas para o próximo período, em cada uma das áreas de atuação:

Metas para o ensino de graduação:

a.1) Garantir a continuidade das ações já iniciadas e descritas acima;

a.2) Propor alternativas para o ensino de Física e Matemática com o objetivo de aproximar as disciplinas básicas dos conteúdos necessários para os programas de bacharelado do IAG.

a.3) Modernização/flexibilização das estruturas curriculares dos cursos. Acredita-se que mudanças mais ousadas devem ser feitas nos currículos dos cursos, sobretudo na redução da carga-horária em disciplinas obrigatórias e o aumento do número de disciplinas optativas eletivas, incluindo disciplinas optativas de outras áreas, de modo a oferecer a oportunidade aos alunos de adquirirem uma formação mais interdisciplinar. Em especial, com o intuito de atender às demandas do mercado de trabalho, o instituto está analisando a possibilidade de oferecer ênfases nos cursos de graduação em áreas de aplicação, como Energia e Ciência de Dados, em parceria com outras unidades, como o IEE, o IME e o IO. Isto também permitirá mitigar a redução do quadro docente.

a.4) Aprimoramento dos cursos da graduação com base nas avaliações qualitativas dos cursos de graduação. Os cursos da graduação são avaliados regularmente, mas esta informação é pouco utilizada como instrumento de melhoria na qualidade do ensino.

a.5) Aproximação com o mercado de trabalho. É necessário proporcionar aos alunos do 1º e 2º anos dos cursos de graduação a possibilidade de contato com empresas, via palestras, estágios e workshops, e também com profissionais egressos dos nossos cursos que se encontram engajados no mercado de trabalho.

a.6) Criação de mais disciplinas comuns entre os três cursos. Além da disciplina de “Laboratório de Física da Terra e do Universo”, criada como uma disciplina de apoio aos alunos do primeiro ano dos três cursos, o Instituto criou a disciplina de “Atividade Solar e suas Implicações na Terra” e está discutindo a criação de outras disciplinas, também em comum aos três cursos, que abordem conhecimentos que têm sido cada vez mais demandados pelo mercado de trabalho atual, tais como: computação de alto desempenho (HPC), inteligência artificial, manejo e extração de informações de

grandes conjuntos de dados ("big data"), além de tópicos de instrumentação de interesse comum aos três cursos.

a.7) Implementação de técnicas modernas de ensino/aprendizagem. Os três cursos do IAG pretendem aproveitar as oportunidades existentes, internas e externas, para melhorar a infraestrutura de aulas práticas e consequentemente facilitar a implementação de técnicas modernas de ensino-aprendizagem. Este ponto também havia sido apontado como uma necessidade nas avaliações institucionais anteriores. Ações relacionadas a esta meta foram implementadas com a participação do IAG no projeto Pro-Inovalab, uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação que permitiu ao IAG a aquisição de instrumentos e aparatos experimentais de modo a criar um laboratório didático destinado aos três cursos (Astronomia, Geofísica e Meteorologia).

a.8) Participação compulsória de pós-doutorandos nas atividades de ensino de graduação ou pós-graduação. O Instituto conta com um número grande de pesquisadores em pós-doutorado nos diferentes grupos de pesquisa dos três departamentos. Nos próximos anos pretende-se ampliar essa participação dos pós-docs nas disciplinas de graduação do Instituto, incluindo a sua colaboração na formação de grupos de estudos e na orientação de trabalhos de graduação. Como apontado na avaliação institucional anterior, uma atuação mais efetiva dos pós-docs no ensino poderá melhorar a eficiência dos cursos de formação, além de mitigar, em parte, a redução do quadro docente.

a.9) Participação do IAG na atualização de docentes do nível médio. Pretende-se replicar o modelo utilizado pela Astronomia nos outros dois programas de bacharelado no que se refere ao esforço intensificado de atualização de docentes do nível médio via cursos de extensão (esta meta é compartilhada com a Cultura e Extensão).

O IAG desenvolve várias ações para estimular a permanência dos alunos nos seus cursos de bacharelado. Para o acolhimento dos alunos cotistas, o IAG pretende intensificar seu programa de bolsas internas e externas, que poderá ser ampliado a partir de projetos com empresas, e implementar as tutorias nos três cursos de bacharelado. Os alunos ingressantes via cotas também seriam contemplados pelas outras metas que tem como objetivo reduzir a desvinculação.

Metas para o ensino de pós-graduação:

São metas permanentes dos programas de pós-graduação do IAG:

a.11) Estimular a divulgação da pós-graduação no Brasil e no exterior e aumentar a visibilidade dos programas;

a.12) Promover ações permanentes para melhorar/manter o excelente desempenho dos programas nas avaliações internas e externas, incluindo a avaliação da CAPES;

a.13) Estimular a integração entre os programas;

a.14) Estimular colaborações nacionais.

Para o próximo quinquênio, os principais focos de ação na pós-graduação serão a internacionalização e o apoio aos alunos ingressantes.

O IAG já está entre os mais atuantes da USP em termos de interações internacionais, pois isto é inerente às suas áreas de atuação. De fato, da ordem de 50% de suas publicações contam com colaboradores internacionais, e da ordem de 15% de seus alunos são estrangeiros (maior que a média da USP que é de 4%). As metas principais neste tema são:

a.15) Aumentar a interação de professores e alunos com eventos e estágios a nível internacional;

a.16) Estimular os alunos de doutorado para que mais da metade faça estágios sanduíche no exterior;

a.17) Intensificar o aprendizado da língua inglesa pelos alunos e estimular os professores a ministrarem mais cursos em língua inglesa;

a.18) Maior participação de docentes e alunos em editais da PRPG.

Pretende-se ampliar e intensificar a atenção às necessidades dos alunos de pós-graduação, com as seguintes ações:

a.19) Apoio à recepção de alunos em geral, principalmente aos alunos de fora da cidade de São Paulo e dos estrangeiros: aperfeiçoar o MANUAL DE AJUDA A INGRESSANTES já confeccionado, incluindo instruções sobre as necessidades práticas dos recém chegados (RNM e outros documentos, para estrangeiros; informações para busca de alojamentos; aspectos administrativos internos da universidade).

a.20) Promover maior apoio a alunos, apresentando perspectivas de trabalho; formulação de possíveis ações de apoio aos alunos com problemas no andamento do trabalho, indicando onde obter apoio psicológico nesta fase da vida. O Simpósio da pós-graduação deve abrir anualmente um espaço para apresentação de perspectivas de trabalho e de apoio psicológico, através de painéis informativos ou mesas redondas; manter um registro das causas de evasão. Ações afirmativas e de pertencimento serão implementados nos 4 programas, em sintonia com esforços nesse sentido conduzidos pela PRPG.

a.21) Estimular publicações pelos alunos, através de workshops e cursos de redação científica, e financiamento do custeio de edição de artigos.

a.22) Atualização e aprimoramento dos cursos da pós-graduação com base nas avaliações qualitativas dos cursos: a constante elevação do nível dos cursos da pós-graduação é essencial para a formação e capacidade de fazer pesquisa de mestres e doutores.

Os cursos da pós-graduação serão avaliados regularmente e esta informação deverá ser utilizada como instrumento de melhoria na qualidade do ensino.

Uma meta de longo, prazo, que dependerá em parte da reposição do quadro docente e de articulação com as outras unidades é:

a.23) Discutir a ampliação do escopo do Mestrado Profissional existente e a implementação de novos programas de mestrado/doutorado profissional, inclusive multi-institucionais em áreas como: Energia, Instrumentação Científica, Ciência de Dados, entre outros. Estes cursos poderiam ser organizados em parceria com os institutos afins, com os quais já existe histórico de colaboração em pesquisa e ensino de graduação.

A secretaria de pós-graduação do IAG tem uma atuação precisa e eficiente, procurando simplificar e agilizar processos envolvendo alunos ou docentes. A adoção de um sistema de matrícula inicial remota e recursos administrativos integrados são previstos.

Metas da pesquisa:

b.1) Manter e ampliar a participação em grandes projetos nacionais e internacionais; aumentar o impacto das pesquisas no âmbito do Instituto; garantir o nível de financiamento por meio de fontes privadas ou de projetos de pesquisa e desenvolvimento do setor de energia (óleo e gás, hidrelétrico, termoeletrônico, biomassa, eólica e solar entre outras) além do provido por órgãos de fomento

governamentais. Atenção especial deve ser dada às parcerias com instituições internacionais para permitir investimentos em pesquisa com a contribuição de suas respectivas agências de fomento (e.g., NSF, NERC, ANR, ERC). O Instituto possui projetos cofinanciados por agências estrangeiras, mas há potencial para ampliação de tais fomentos.

b.2) Promover eventos científicos em temas na fronteira do conhecimento e de vanguarda nas três áreas do Instituto e incluir áreas de interface, com participação externa a exemplo da Rede Paulista de Astronomia e a área de Ciência de Dados.

b.3) Prospectar temas de pesquisa interdisciplinares integrados aos diferentes departamentos e outros institutos (e.g., IGc, IF, IME e IEE). Houve um empenho para integrar os três departamentos nos últimos anos para otimizar recursos humanos e a infraestrutura disponíveis, abordando temas interdisciplinares e transdisciplinares na fronteira do conhecimento. Há áreas temáticas nas quais já ocorre tal interação interdepartamental, tais como Ciências de Dados (Big Data, Inteligência Artificial, Assimilação de Dados), Computação de Alto Desempenho, Paleoclimatologia, Megacidades e Instrumentação Científica. Outras áreas potenciais são: Clima, Ciências Ambientais, Geofísica Espacial, e Geoengenharia entre outras interfaces.

b.4) Otimizar as pesquisas e os recursos financeiros e humanos. O Instituto tem investido na criação de laboratórios multiusuários (ver abaixo), nos laboratórios de instrumentação científica, e no centro de processamento de dados e computação de alto desempenho. Pretende-se também apoiar novos laboratórios multiusuários para pesquisa, desenvolvimento e inovação além dos existentes. Uma rede de técnicos foi implementada, que permite a troca de experiências, identificação e resolução de problemas comuns.

b.5) Fomentar a pesquisa e desenvolvimento e serviços à Sociedade e Governo em consonância com os objetivos preconizados pela ONU, na Agenda Global 2030. Grupos de pesquisa do Instituto desenvolvem pesquisas em Água, Energia, Meio Ambiente, Mudanças Climáticas, Megacidades, que fazem parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 o que ressalta o impacto de pesquisas do Instituto na formulação de Políticas Públicas.

b.6) Aprimorar a gestão de projetos, desde a identificação de oportunidades, captação de recursos, elaboração das propostas, até a prestação de contas. O Instituto possui um Serviço Técnico de Operacionalização de Projetos, que acompanha os projetos aprovados. Deve-se avançar no funcionamento deste setor, com **desenvolvimento do já criado Escritório de Gerenciamento de Projetos**, que deve fazer a prospecção de oportunidades de financiamento e auxiliar na elaboração das propostas técnicas. **Há, no entanto, ainda a necessidade de contratação de pessoal nessa área.**

b.7) Garantir a sustentabilidade da infraestrutura de pesquisa. Cada projeto de pesquisa tem impacto sobre toda a administração do Instituto e dos setores financeiro e acadêmico e nos custos de infraestrutura e serviços. Os laboratórios multiusuários têm custos específicos de recursos humanos e insumos não financiáveis via RTI-FAPESP ou FINEP. Deve-se, então, contabilizar tais custos e captar recursos para estes projetos.

Metas para engajamento em Inovação:

b.8) realizar **semestralmente atividades** como mesas-redonda, colóquios ou seminários voltados para a comunidade IAG, para divulgar melhor as experiências e as muitas faces da Inovação e do Empreendedorismo.

b.9) realizar um **evento anual** no IAG (**Dia da Inovação**) para apresentação dos projetos de Inovação associados ao IAG.

b.10) criar e manter uma página web voltada à promoção das atividades de Inovação do IAG.

b.11) dar maior **visibilidade às atividades de inovação** divulgando-as na imprensa tanto para o público interno à universidade (Jornal da USP) quanto fora dela.

b.12) propor uma chamada para os alunos de graduação e pós-graduação do IAG de projetos de empreendedorismo com prêmio financeiro concedido pela Diretoria do IAG.

b.13) promover contatos com empresas (como a Petrobras, Vale, Klabin, ENGIE) para prospectar eventuais colaborações com o IAG de um ponto de vista mais institucional.

b.14) Considera-se que o interesse por Inovação e Empreendedorismo deve ser criado desde o momento em que o estudante ingressa na universidade. Assim, devemos incentivar nos TCCs apresentação de trabalhos ou produtos de inovação, incluindo propostas de pedido de patente, nos moldes preconizados pela AUSPIN (Agência USP de Inovação) ou pelo Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE), da FAPESP. Também se sugere que os cursos considerem incorporar em suas estruturas curriculares disciplinas de Inovação e Empreendedorismo oferecidas nas demais unidades da USP e também como atividades extensionistas com instituições externas (como o SEBRAE, SENAI, Centro Paula Souza).

b.15) Realizar parceria com a Comissão de Cultura e Extensão para promover atividades de extensão para a graduação, como por exemplo uma oficina sobre inovação e empreendedorismo (com professores de fora do IAG, do InovaUSP, por exemplo).

b.16) Explorar melhor as sinergias que existem quando se considera as expertises existentes nos três departamentos do IAG, tanto em conhecimento científico e tecnológico quanto nas experiências já vivenciadas na interação com empresas e outras instituições.

b.17) Envolver a IAG Júnior que tem um papel fundamental na promoção da inovação e no ensino do empreendedorismo para os estudantes do IAG, por meio da coordenação de ações entre os projetos de pesquisa e consultoria dos docentes dos departamentos e a CPqI. Oferecendo um ambiente prático para os estudantes aprenderem sobre empreendedorismo, por meio de projetos reais, contato com empreendedores e interações com o mercado, a IAG Júnior pode exercer um papel importante na introdução de criatividade e inovação, ajudando a encontrar soluções para desafios científicos e de gestão dos projetos próprios e do IAG. A IAG Júnior também deve ser efetivamente vista pelos estudantes como uma porta de entrada para o mercado de trabalho. O IAG deve incentivar as atividades dos membros da IAG Júnior e oferecer/mostrar mecanismos de continuidade da governança de gestão da empresa diante da alta rotatividade de seus membros. É importante promover uma aproximação entre a IAG Júnior e o Núcleo de Empreendedorismo Universitário (NEU).

Metas na área de Cultura e Extensão:

c.1) Criação e/ou qualificação de espaços de extensão. O IAG tem alguns espaços físicos onde a extensão universitária é praticada que são: sua *sede* no campus Butantã; o *Observatório Abrahão de Moraes*, em Valinhos; e a Estação Meteorológica Prof. Paulo Marques dos Santos, no Parque de Ciência e Tecnologia da USP (Parque CienTec) em São Paulo. Esses espaços são usados de modo heterogêneo pelos três Departamentos do IAG. O Departamento de Astronomia realiza observações e palestras para o público geral e escolas tanto no campus Butantã quanto no observatório Abrahão de Moraes. Pretende-se que os três departamentos se apropriem desses três espaços e os utilizem regularmente para atividades de extensão, bem como o espaço a ser liberado no prédio principal da CUASO com a futura mudança da atual portaria do IAG-USP.

c.2) Criação de um portal de divulgação científica. Neste início de século XXI, espaços virtuais, na internet, têm tanto ou mais impacto do que espaços físicos. O IAG, seus departamentos, grupos de pesquisa e laboratórios, até docentes individuais já têm presença na internet através de sites e

atuação em redes sociais, onde se dá a extensão universitária. Ocorre que essas intervenções são descoordenadas e a comunicação não é feita usando os melhores recursos audiovisuais e ou a melhor linguagem. Para o próximo quinquênio o Instituto deve criar um portal de divulgação científica, que será mantido atual e relevante, no qual será divulgado material de alta qualidade em termos de comunicação científica.

c.3) Produção de material de extensão on-line. Considerando ainda a prevalência dos meios digitais para potencialização do alcance de cursos e o sucesso que tivemos com a gravação de cursos presenciais e com cursos MOOC ("Massive Open Online Courses") temos como meta para o próximo quinquênio a produção de material on-line, com formatos que sejam adequados para seu público e finalidade. O IAG já desenvolve ações importantes em ensino à distância e semipresencial voltadas para professores do ensino médio e fundamental. Pretende-se ampliar a integração das ações do IAG, e coordená-las com ações semelhantes de outros institutos com interesses afins, como IF, IME, IO e IGc.

c.4) Aproximação do setor produtivo e sociedade civil. O IAG continuamente desenvolve diversos projetos de pesquisa aplicada, em colaboração com empresas públicas e privadas, e tem uma empresa júnior bastante atuante, o que permite o contato de parte do alunado com problemas apresentados por clientes externos. Estes projetos servem como uma ponte importante entre o IAG e o setor produtivo. Em conjunto com ações planejadas para estimular os alunos de graduação e pós-graduação, pretende-se desenvolver encontros e *workshops* com representantes de empresas e profissionais, incluindo os egressos do instituto, que sejam reconhecidos e atuam no mercado de trabalho. Outra meta para o próximo quinquênio é o estímulo e a conscientização do corpo docente do IAG para uma participação ativa na sociedade civil, seja em sociedades científicas, entidades de classe, órgãos do executivo e do legislativo etc.

Metas de Inclusão e Pertencimento:

d.1) Consolidação programas/atividades de inclusão e pertencimento já existentes e proposição de novos. Os programas já existentes são:

- Política de Acessibilidade Pedagógica, regulamentado pela PORTARIA IAG-D-043, de 09 de novembro de 2023 direcionado aos alunos diagnosticados com transtornos globais do desenvolvimento;
- GABEE (Grupo de Apoio ao Bem-Estar Estudantil), iniciado em 2018, onde tutores (servidores docentes e técnico-administrativos) se voluntariam como mentores de estudantes de graduação e pós-graduação;
- Atividades de bem-estar: massagens (em parceria com a Fundação Dorina Nowill), meditação (com a liderança do prof. Alex Carciofi), Tai-Chi-Chuan e Kung-Fu.

d.2) Aumento da transparência com relação a processos de denúncia:

- Um protocolo de denúncia está sendo elaborado e contou com a colaboração do Prof. Renato Cymbalista, Coordenador da Diretoria de Direitos Humanos e Políticas de Reparação, Memória e Justiça da PRIP-USP.

d.3) Construção/aprimoramento de uma Cartilha de boas-vindas a novos estudantes da graduação, pós-graduação, docentes e servidores, bem como de um **Código de conduta ética** a toda comunidade IAG.

d.4) Abertura e divulgação de canais de comunicação com a comunidade IAG.

Metas para melhoria de infraestrutura do IAG:

e.1) Adequação e modernização dos espaços do IAG, atendendo à legislação vigente.

e.2) Consolidação dos laboratórios de instrumentação do IAG, descentralizados e compartilhados pelos três Departamentos (eletrônica, mecânica, calibração e sensores, óptica, química, Terahertz, este junto com a Escola Politécnica).

e.3) CPD para Computação de Alto Desempenho e armazenamento compartilhado, bem como virtualização de parte das pequenas máquinas de processamento de dados e da base integrada de armazenamento com redundâncias. Esta meta permitirá aos técnicos dar maior apoio ao desenvolvimento e/ou otimização de códigos e apoio à gestão de dados. Tanto no caso do CPD quanto no caso dos laboratórios multiusuários deverá se buscar uma forma de gestão compartilhada com os usuários, e com previsão de pagamento de serviços, que possibilite a sua sustentabilidade financeira.

e.4) Criação de infraestrutura adequada no Observatório Abrahão de Moraes (auditório, espaço de exposições) para transformá-lo num centro de difusão em Ciências da Terra e do Universo, contribuindo com a educação científica junto a escolas, professores e população em geral.

e.5) Articular uma solução compartilhada para a infraestrutura física da biblioteca, concentrando na instituição a responsabilidade pela gestão de assinaturas eletrônicas e material físico de consulta (mapas, livros etc.).

e.6) Busca de parcerias externas à USP para viabilização da construção do CECAS.

e.7) Reforma e adaptação de espaços físicos de salas de aula, para permitir atender simultaneamente um número maior de alunos, **e de laboratórios para fins didáticos**, que permitiriam aplicar técnicas de ensino do tipo "aprender fazendo".

e.8) Construção da nova Portaria contemplando passarelas, reforma de áreas externas e fachadas do Instituto de maneira a causar o mínimo impacto nas edificações existentes, adequar as edificações à acessibilidade, segurança e obter o máximo de aproveitamento das novas áreas projetadas.

O projeto completo para a Nova Portaria do IAG e revitalização de áreas e adequações, tem por objetivos:

- a) Instalar elevador interligando o nível inferior ao nível da cobertura do Prédio Principal;
- b) Construir uma nova portaria para a transferência da atual, cujo funcionamento ficou prejudicado em decorrência da execução de ciclofaixa ao longo da Rua do Matão;
- c) A revitalização do espaço da biblioteca e secretarias acadêmicas, das áreas externas incluindo os bolsões de estacionamento, construção de uma nova cafeteria, novas salas de reuniões e memória (antiga sala dos livros raros), novo refeitório e espaço aos serviços de copeiragem da Unidade, nova sala de equipamentos para os Laboratórios do Departamento de Ciências Atmosféricas, LAPAT e STORM-T, incluindo expansão de área para instalação de antenas e equipamentos.

e.9) Criação da área "Foyer" no local da atual portaria do Instituto com o objetivo de abrigar as atividades acadêmicas, eventos e exposições temporárias.

e.10) Reforma da área de Convivência do Auditório "Paulo Benevides Soares" – com o objetivo de aumentar a capacidade da área de convívio/recepção do auditório, melhoria da acústica do hall, pois existe um desconforto sonoro que atrapalha os eventos na área interna do auditório e a instalação de nova cobertura na área externa.

e.11) Adequação e modernização dos espaços do IAG para atender a acessibilidade, segurança e combate a incêndio, Projeto Técnico 253126/3550308/2023 aprovado pelo Corpo de Bombeiros nos termos do Decreto Estadual 63911/2018.

e.12) Realocação do Centro acadêmico e áreas de serviços (terceirizados, oficinas, etc.) para minimizar ruídos próximo dos espaços de estudos.

e.13) Criação da Sala úmida que atenderá os serviços terceirizados (limpeza predial, manutenção de aparelhos condicionadores de ar; higienização de equipamentos de campo, entre outros).

e.14) Construção da passarela de interligação dos blocos A e B, para atender os requisitos de acessibilidade.

e.15) Parceria na construção de edifício na área do Instituto de Física para atender os programas de serviços e ensino das duas Unidades.

e.16) Finalização do projeto “As build” em 2023 para viabilizar revitalização das áreas internas e fachadas do conjunto de prédios do IAG.

e.17) Criação de sala refrigerada para acondicionamento de testemunhos de rocha do laboratório de Paleomagnetismo e Magnetismo de Rochas USPMAG do Departamento de Geofísica (Bloco D-Térreo).

Metas em Administração e Recursos Humanos:

f.1) Implementar um repositório de informações do Instituto, tais como, bancos de dados, programas de leitura, processamento e exibição de dados, artigos científicos, links com outros sistemas, entre outros, e resgatar inclusive dados de ex-alunos e pós-doutores. Esse sistema deverá ser centralizado, com coleta de bancos de dados externos, de sistemas da USP, Lattes, Sucupira, etc. (meta a ser compartilhada com a Cultura e Extensão).

f.2) Aperfeiçoamento do pessoal técnico e administrativo, com treinamento para uso de ferramentas digitais de gestão de processos e gestão de projetos. Buscar formas de valorização dos cursos para a carreira dos funcionários técnicos e administrativos dentro da USP. O IAG em conjunto com a Escola USP, retomou os projetos e estudos para a capacitação do corpo funcional da Universidade e temos 3 facilitadores de treinamento na Unidade, indicados pela Diretoria.

f.3) Contratação pontual de alguns funcionários especializados, principalmente para as atividades de internacionalização e apoio acadêmico e no escritório de gestão de projetos, para permitir uma maior agilidade na arrecadação e gestão de recursos provenientes das mais diversas fontes. No caso dos técnicos especializados, é preciso atender demandas provenientes dos laboratórios nos quais devem ocorrer aposentadorias nos próximos anos e apoiar as ações comuns aos 3 departamentos, como, por ex., a computação de alto desempenho e as propostas de apoio à pesquisa em Ciência de Dados e Assimilação de Dados.

f.4) Adequação dos serviços da biblioteca. Além das atividades regulares de registro e controle de acervo, as bibliotecas da USP são responsáveis por manter os registros que constituem a Base 04 (Produção Intelectual) que está disponível por meio do Banco de Dados Bibliográficos da USP (o Banco Dedalus). Atualmente o IAG conta com um número reduzido de funcionários neste setor, em função da saída de boa parte do quadro da biblioteca nos programas de demissão voluntária. Isto impacta negativamente os serviços realizados pela Biblioteca, principalmente o Cadastro da Produção Científica.

f.5) Contratação de novos docentes visando repor parte das aposentadorias em grupos de pesquisa consolidados e em áreas emergentes, algumas delas na fronteira entre os três departamentos. Além das vagas disponibilizadas para o ensino de graduação, esta demanda pode ser contemplada a partir de programas instituídos pela Reitoria, para abertura de claros ligados a Projetos JP-FAPESP e bolsas de Professor Visitante CAPES. Nos últimos anos, o IAG tem atraído pesquisadores jovens, talentosos em seus programas de pós-doutorado e do tipo Jovem Pesquisador da FAPESP. Atualmente, o instituto conta com 60 pós-docs (0,85 por docente). Além disso, o Instituto também atrai um grande número de professores visitantes para estágios de longa duração.

f.6) Acompanhamento do regimento do IAG e demais normativas, visando o alinhamento a dispositivos normativos superiores e conforme necessidades do Instituto.

Metas em Sustentabilidade:

g.1) Em ensino, analisar quais disciplinas oferecidas nos cursos de Graduação podem incluir algum dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Incentivar os docentes a acrescentar informação nas ementas das disciplinas.

g.2) Em ensino, redução do uso de listas de presença impressas adotando controle de frequências de forma digital.

g.3) Em pesquisa, elaborar um levantamento dos trabalhos defendidos, publicações e projetos de pesquisa ligados à sustentabilidade no instituto e associá-los aos ODSs.

g.4) Em pesquisa, sugerir a inclusão de uma sessão de “Contribuições aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU)” nos trabalhos defendidos, após o resumo/abstract, quando for o caso.

g.5) Em Cultura e Extensão, facilitar o acesso às pesquisas realizadas no instituto, reunindo as entrevistas já feitas pela mídia e possíveis entrevistas feitas pelos alunos.

g.6) Relativo a instalações e infraestrutura física: Modificar o sistema de iluminação do instituto. O sistema de acionamento da iluminação em espaços comuns pode ser otimizado para aproveitar melhor a iluminação natural disponível ao longo do ano, reduzindo o consumo de energia elétrica.

g.7) Construir cisternas para armazenamento de água das chuvas para irrigação. A limpeza do instituto e o acionamento das descargas poderia utilizar água coletada das chuvas.

g.8) Instalar pequenos ecopontos para o descarte de materiais recicláveis em locais acessíveis. Cada local deve apresentar informações claras e concisas sobre quais resíduos podem ser depositados em cada recipiente.

g.9) Construir uma copa/espço adequado para higienização das canecas no Departamento de Geofísica.

g.10) Planejar um jardim/horta comunitária.

g.11) Fazer um estudo da viabilidade da instalação de brises nas fachadas com janelas, que recebem insolação direta em períodos mais quentes a fim de melhorar o conforto térmico, minimizando o uso de ar condicionado.

g.12) Em Administração e recursos humanos: Criar um grupo responsável por organizar e avaliar a execução das ações ligadas à sustentabilidade.

g.13) Reduzir o uso de papel nas atividades acadêmicas e administrativas e uso de papel reciclado.

g.14) Reduzir o uso de copos descartáveis.

g.15) Em compras e contratos: Incentivar a aquisição de veículos elétricos.

g.16) Incorporar conceitos de sustentabilidade nos editais de compra e licitações

g.17) Pesquisar se os fornecedores de materiais ou prestadores de serviço não têm histórico de denúncias de trabalho análogo à escravidão e de trabalho infantil, cumprindo seu compromisso também com responsabilidade social.

g.18) O Departamento de Astronomia atuará para limitação de poluição luminosa em Observatórios.

IV. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES PARA O CUMPRIMENTO DAS METAS E DEFINIÇÃO DOS PRAZOS

Caberá aos Presidentes das Comissões de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão e Inclusão e Pertencimento zelar pelo cumprimento das metas nessas áreas. Caberá aos responsáveis pela Administração e Sustentabilidade o cumprimento das metas nessas áreas. Algumas das metas são permanentes, em constante melhoria, enquanto outras, pontuais, deverão ter objetivos de datas.

O Plano de Metas será acompanhado de forma contínua pela Comissão de Avaliação Institucional do IAG, formada pelo Diretor e Vice-Diretor, os Presidentes das Comissões estatutárias, os Chefes de Departamento e os Assistentes Administrativo, Acadêmico e Financeiro, além de um representante discente da graduação e da pós-graduação, um representante dos pós-doutores e um representante dos funcionários. Serão efetuadas reuniões anuais na escala do Instituto para discussão, avaliação e eventual realinhamento do Plano de Metas Institucional.

Os indicadores a serem utilizados no monitoramento das ações do plano de metas são:

a. Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Graduação

- a.1) Evasão, por ano, por curso; pesquisa qualitativa das razões para evasão;
- a.2) Concorrência na FUVEST para as carreiras do bacharelado;
- a.3) Implementação das ênfases nos cursos de graduação;
- a.4) Desempenho na avaliação qualitativa das disciplinas e dos cursos da graduação;
- a.5) Número de participantes da graduação em workshops técnico-científicos com a academia e com empresas, organizados ou co-organizados pelo IAG;
- a.6) Número de alunos atendidos pelas ações de monitoria e tutoria;
- a.7) Número de pós-docs envolvidos em atividades da graduação;
- a.8) Pesquisa qualitativa sobre o bem-estar na graduação do IAG, incluindo alunos, docentes e funcionários;
- a.9) número de projetos na área de ensino coordenados por docentes do IAG;
- a.10) Produção na área de ensino, que inclui textos, materiais didáticos, implantação de novas técnicas de ensino-aprendizagem e artigos em periódicos especializados na área.

Pós-Graduação

- a.11) número de publicações em periódicos com participação internacional;
- a.12) número de publicações em periódicos com participação com pesquisadores de outros programas nacionais;
- a.13) número de alunos estrangeiros e de dupla-titulação nos programas;
- a.14) desempenho na avaliação CAPES;
- a.15) co-orientações entre os três programas;
- a.16) número de intercâmbios de docentes e alunos, incluindo estágios sanduíche e participação em eventos internacionais;
- a.17) número de cursos ministrados em língua inglesa;

- a.18) prêmios de teses e dissertações, ou de trabalhos resultantes de teses e dissertações dos programas do IAG;
- a.19) Pesquisa qualitativa sobre o bem-estar na pós-graduação, incluindo alunos, docentes e funcionários;
- a.20) número de projetos na área de ensino de pós-graduação (e.g. editais da PRPG) coordenados por docentes do IAG;
- a.21) número de bolsas de pós-graduação;
- a.22) produção científica de docentes, estudantes e pesquisadores, que inclui artigos publicados em revistas nacionais e internacionais com arbitragem, capítulos de livros, livros e artigos completos em eventos científicos.

b. Pesquisa e Inovação

- b.1) número e volume de financiamento dos projetos de pesquisa em desenvolvimento por Departamento e Instituto;
- b.2) número de projetos de grande dimensão (e.g. Temáticos, CEPID e Projetos Especiais da FAPESP, INCT-CNPq) em desenvolvimento por Departamento e Instituto;
- b.3) organização de eventos e workshops técnico-científicos com a academia e com empresas;
- b.4) quantidade de grupos de trabalho e/ou laboratórios multidisciplinares;
- b.5) projetos de pesquisa com componente de políticas públicas;
- b.6) número de projetos atendidos pelo escritório de gestão de projetos;
- b.7) implementação de políticas de sustentabilidade financeira dos laboratórios multiusuários;
- b.8) prêmios e distinções recebidos por estudantes, docentes e pesquisadores associados;
- b.9) produção científica de docentes, estudantes e pesquisadores, que inclui artigos publicados em revistas nacionais e internacionais com arbitragem, capítulos de livros, livros e artigos completos em eventos científicos;
- b.10) número de docentes com bolsas de Pesquisa do CNPq;
- b.11) número de citações por Departamento e total do IAG;
- b.12) fator H dos departamentos e do IAG;
- b.13) prêmios de teses e dissertações, ou de trabalhos resultantes de teses e dissertações dos programas do IAG;
- b.14) número de estudantes de IC e pós-doutorados com e sem bolsa;
- b.15) número de participantes no SIICUSP e Science Day.

c. Cultura e Extensão

- c.1) número de eventos de visitação criados no IAG (sede, EM e OAM);
- c.2) número de visitantes aos espaços de extensão vinculados ao IAG;
- c.3) participação de docentes em projetos de políticas públicas;
- c.4) participação de docentes e alunos em sociedades científicas, entidades de classe, órgãos do executivo e do legislativo etc.;
- c.5) volume de visitas às páginas do IAG pelo público externo;
- c.6) volume de entrevistas e matérias em jornais e revistas;
- c.7) número de cursos de extensão organizados ou co-organizados pelo IAG;
- c.8) organização de *workshops* e eventos técnico-científicos com a academia e com empresas;
- c.9) avaliação qualitativa das ações de extensão, dos eventos e visitas aos espaços de extensão vinculados ao IAG;

c.10) volume de material didático e de extensão produzido.

d. Inclusão e Pertencimento

e. Instalações e infraestrutura

e.1) Percentagem de execução das obras.

f. Administração e Recursos Humanos

f.1) captação de recursos extra-orçamentários;

f.2) razão entre recursos extra-orçamentários e orçamentários;

f.3) razão entre recurso orçamentário efetivamente utilizado no ano e o montante concedido;

f.4) número de afastamentos de servidores sem retorno, por motivo de doença, por período superior a 12 meses;

f.5) razão Servidores/Docentes;

f.6) razão Alunos/Servidores;

f.7) razão Alunos interunidades/Servidores;

f.8) número de funcionários contemplados com cursos de formação;

f.9) número de horas em cursos e treinamentos.

g. Sustentabilidade

g.1) número de disciplinas em que são incluídos os ODSs;

g.2) consumo de papel A4 e copos descartáveis;

g.3) número de publicações que incluem ODSs;

g.4) número de projetos de cultura e extensão que incluem ODSs;

g.5) verificar que instalações levam a redução de consumo de energia;

g.6) volume de água armazenada em cada ano em m³;

g.7) porcentagem de resíduos coletados para fins de reciclagem;

g.8) número de veículos movidos por diferentes fontes de energia;

g.9) porcentagem de contratos com empresas sustentáveis;

g.10) número de pessoas envolvidas com práticas e medidas de sustentabilidade.

V. OS CENÁRIOS E DESAFIOS

O maior desafio da gestão na USP, hoje, é fazer mais com um quadro reduzido em comparação a anos anteriores.

O corpo docente do IAG tem média de idade de **57** anos e **6** docentes titulares terão a aposentadoria compulsória ao longo dos próximos cinco anos, além de outros que podem se aposentar, o que constitui uma grande ameaça às diversas atividades desenvolvidas pela Unidade, particularmente à continuidade de grandes projetos de pesquisa liderados pelo IAG e ao desenvolvimento de diversas linhas de pesquisa fundamentais nos campos da Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas. Além disso, o quadro de servidores técnicos e administrativos do IAG apresenta baixo índice de rotatividade e, em média, está acima dos 47 anos, o que ameaça a importante preservação e a recuperação de

conhecimento para a continuidade das diversas atividades, sejam técnicas ou de caráter administrativo.

Com algumas reposições recentes e em curso, resultado da política atual da Reitoria, embora em ritmo lento, acredita-se que se possa atingir os objetivos do Instituto e até mesmo expandir suas atividades com planejamento, qualificação e liderança adequadas, desde que se possa garantir pelo menos a reposição de parte do quadro de docentes e funcionários no período de 5 anos.

VI. PROPOSIÇÃO DOS INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS PARA A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

Seguindo os “Indicadores de avaliação docente” listados pela CERT, Comissão Especial de Regimes de Trabalho, segue o perfil e indicadores para docentes em cada categoria:

Doutor 1

Espera-se do docente:

- Engajamento em produção científica e engajamento progressivo em atividades de orientação;
- Atividades didáticas regulares nas disciplinas oferecidas pelo IAG;
- Busca por financiamento interno e externo para atividades de pesquisa, docência ou extensão;
- Busca por colaborações nacionais e/ou internacionais.

Doutor 2

Espera-se do docente:

- Consolidação de produção científica e orientação de estudantes;
- É desejável que o docente esteja orientando pelo menos um projeto de doutoramento;
- Espera-se engajamento no planejamento e que ministre as atividades didáticas em disciplinas oferecidas pelo IAG;
- Deve ter obtido ao menos um financiamento interno ou externo para atividades de pesquisa, docência ou extensão;
- O docente deve participar de colaborações nacionais e/ou internacionais.

Associado 1

Espera-se que o docente:

- O docente deve ter demonstrado independência em suas atividades de pesquisa e boa produção científica;
- É desejável que tenha orientado um projeto de doutoramento completo;
- É desejável que supervisione pós-doutores;
- Espera-se atuação no planejamento e que ministre atividades didáticas.
- Contribuição crescente em atividades de gestão e/ou extensão;
- Tenha demonstrado capacidade de obtenção de recursos externos para atividades de pesquisa, docência ou extensão;
- Tenha colaborações nacionais e/ou internacionais.

Associado 2

Espera-se que o docente:

- Produção científica com significativo reconhecimento em nível nacional/internacional e com formação significativa de recursos humanos;
- Tenha demonstrado liderança em suas atividades didáticas, com propostas de novas disciplinas da graduação e/ou a pós-graduação ou produção de material didático;
- Assuma responsabilidades crescentes em atividades de gestão e/ou extensão, incluindo a participação em comissões estatutárias e coordenações de cursos de graduação ou pós-graduação;
- Tenha demonstrado significativa capacidade de obtenção de recursos para atividades de pesquisa ou extensão;
- Tenha participação expressiva em colaborações nacionais e/ou internacionais.

Associado 3

Espera-se que o docente:

- Possua expressiva atividade acadêmica, com liderança consolidada em nível nacional e crescente reconhecimento internacional, expressa por orientações, supervisões de pós-doutorandos e publicações;
- Tenha demonstrado liderança em suas atividades didáticas, por meio de coordenação de disciplinas, propostas de novas disciplinas da graduação e/ou a pós-graduação ou produção de material didático, entre outros;
- Possua significativa contribuição em atividades de gestão e/ou extensão em cargo de coordenação ou chefia, em particular na presidência de comissões estatutárias e nas chefias de departamento;
- Tenha demonstrado significativa capacidade de obtenção de recursos para atividades de pesquisa, docência ou extensão;
- Tenha participação expressiva em projetos de cooperação internacional.

Titular

Espera-se que o docente:

- Tenha liderança estabelecida em suas atividades acadêmicas, reconhecida internacionalmente, com número substancial de orientações, supervisões de pós-doutorandos e publicações;
- Tenha demonstrado liderança em suas atividades didáticas, por meio de coordenação de disciplinas, propostas de novas disciplinas da graduação e/ou a pós-graduação ou produção de material didático, entre outros;
- Tenha expressiva contribuição em atividades de gestão;
- Tenha demonstrado expressiva capacidade de obtenção de recursos para atividades de pesquisa, docência ou extensão;
- Tenha participação de liderança em projetos de cooperação nacional e/ou internacional.

VII. CORPO DOCENTE IDEAL E PERFIL DOS DOCENTES

O IAG tem atuação predominantemente acadêmica, embora com alguma interface com empresas via projetos de pesquisa e inovação. Considera-se, portanto, que o corpo docente ideal é de 100% dos professores em RDIDP.

Dada a flexibilidade permitida no plano de atividades dos docentes, eles poderão, se desejarem, atuar com uma ênfase maior em Ensino, Pesquisa ou Extensão, em conformidade com as diretrizes do plano acadêmico do Departamento.

Os Professores Doutores com foco no Ensino deverão, além de ministrar suas aulas, desenvolver projetos ligados à área de ensino, incluindo a implantação de novas técnicas de ensino-aprendizado, a produção de textos e materiais didáticos, artigos em periódicos especializados na área, participação em eventos nacionais e internacionais, orientação de monografias em sua área de atuação, além de contribuir para o projeto pedagógico da graduação e/ou pós-graduação ao qual estão vinculados.

Os Professores Doutores com foco em Pesquisa deverão, além de ministrar suas aulas, desenvolver projetos de pesquisa, atuar em laboratórios ou grupos de pesquisa, publicar regularmente artigos em revistas arbitradas e participar de eventos científicos nacionais e internacionais. O desenvolvimento de novos processos e produtos de interesse social e o depósito de patentes para aqueles que têm forte interação com empresas é desejável. Espera-se que os docentes com foco em Pesquisa atuem em comitês editoriais de periódicos científicos e como membros de comitês técnico-científicos.

Os Professores Doutores com foco na Extensão deverão, além de ministrar suas aulas, desenvolver projetos na área de extensão, cujo foco pode ser na formulação de relatórios técnicos, pareceres, laudos, organização de cursos de extensão, participação em eventos nacionais e internacionais, organização de mostras e exposições coletivas, qualificação de espaços expositivos, elaboração de programas de divulgação científica, projetos de documentação e classificação de acervos, ou na elaboração de políticas públicas.

Para os Professores Associados, espera-se que além de desenvolver com excelência atividades de Ensino, Pesquisa ou Extensão, eles assumam a presidência das comissões estatutárias, a coordenação dos programas, as chefias dos respectivos departamentos ou atuem nos colegiados superiores do IAG e da USP. Na promoção à Livre Docente deve-se respeitar o foco de atuação do docente, seja em Ensino, Pesquisa ou Extensão.

Os Professores Titulares devem ser lideranças em suas áreas de atuação, com reconhecimento nacional e internacional. Do mesmo modo, o concurso de Titular deve levar em conta o foco de atuação do docente, que deve ter atuação destacada em pelo menos uma das suas atividades (Ensino, Pesquisa ou Extensão). Espera-se que além de desenvolver com excelência atividades de Ensino, Pesquisa ou Extensão, eles assumam a presidência das comissões estatutárias, a coordenação dos programas, as chefias dos respectivos departamentos ou atuem nos colegiados superiores do IAG e da USP.

VIII. COMPOSIÇÃO NECESSÁRIA DO CORPO DOCENTE EM TERMOS DE REGIMES DE TRABALHO

Todos os docentes do IAG estão em regime RDIDP.

IX. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PA E ACOMPANHAMENTO PERMANENTE, COM REVISÃO DOS OBJETIVOS E METAS EM 2025/2026

- Diretor(a),
- Vice-Diretor(a),
- Chefes dos Departamentos de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas,
- Presidentes das Comissões de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento,
- Assistentes Administrativo, Acadêmico e Financeiro,
- Representantes discentes da graduação e da pós-graduação,
- Representante dos pós-doutores e
- Representante dos funcionários.

2.13 Anexo - Plano Acadêmico do Instituto de Biociências -IB

Projeto Acadêmico Institucional – Instituto de Biociências

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

O relatório do Instituto de Biociências (IB) referente ao ciclo avaliativo 2018-2022 deixa evidente a realização das atividades propostas no projeto Acadêmico (PA), mesmo considerando o enorme impacto da pandemia de COVID-19. O IB respondeu rapidamente ajustando suas atividades para se adequar às limitações impostas neste período com grande dedicação do seu corpo docente, dos funcionários e do engajamento do seu corpo discente, mantendo o funcionamento das atividades acadêmicas no mais alto nível possível. Todas as atividades propostas em relação à Graduação, envolvendo avaliar, discutir e atualizar o Projeto Pedagógico, foram implementadas, incluindo adequações que levaram à renovação do credenciamento do Curso de Ciências Biológicas junto ao Conselho Estadual de Educação, que destacou a grande qualidade do curso, do corpo docente e da infraestrutura. Foi feita uma ampla discussão no período visando a reestruturação dos 5 programas de pós-graduação acadêmicos, sendo 3 com a nota máxima da CAPES. Foram criadas disciplinas integradas entre os programas com foco na formação dos discentes. O IB tem internacionalização relevante na PG e forma um conjunto de egressos preparado tanto para o mercado nacional quanto internacional. Embora as pesquisas tenham sido afetadas pela pandemia, as publicações científicas cresceram, pois os professores e alunos se dedicaram a analisar dados que já possuíam. Os pesquisadores do IB se destacaram produzindo e disseminando informações valiosas sobre a pandemia e provendo testes de COVID que ajudaram a sociedade a enfrentar o problema. O IB realizou diversas atividades de extensão, atendendo à comunidade externa não acadêmica e apoiando o setor público em diferentes níveis. O IB atuou fortemente para implantar as atividades

relacionadas à inclusão e acolhimento, particularmente no cenário bastante desafiador da pandemia. O IB buscou de forma contínua melhorar suas atividades de gestão, visando a minimizar os problemas decorrentes da falta de funcionários, melhorar sua infraestrutura e repor seu quadro docente.

Recomendações da CAI: Como orientações para o próximo ciclo, sugeriu-se manter a política de maior integração de áreas de conhecimentos, envolvendo os docentes em projetos de pesquisa de maior porte, em temas transversais e problemas emergentes, para maior impacto social, apelo para a criação de novos claros, estímulo aos jovens talentos (servidores e não docentes) e otimização das atividades de apoio ao gerenciamento dos projetos (dificultada quando há inúmeros projetos de menor porte). Considerando-se a redução do quadro de servidores e tendência de maior interdisciplinaridade, recomendou-se prosseguir os estudos de reestruturação dos programas de PG, com possíveis fusões, para fortalecimento e redução de problemas de gestão, de sobreposição em linhas de pesquisa e irregularidade no oferecimento de disciplinas. Pela excelência de seus cursos (G e PG) e grupos de pesquisa, que dispõem de ótima infraestrutura, a Unidade poderia ser mais arrojada na internacionalização, ampliando convênios para dupla-titulação e mobilidade de estudantes e docentes.

2. Missão, Visão e Valores

2.1. Missão, Visão e Valores

Como parte de uma instituição pública, o Instituto de Biociências (IB) tem o dever de agir e zelar pelo interesse público, bem como propiciar meios e ações para acolher e agregar toda a comunidade em sua diversidade, promovendo a equidade no IB, contribuindo assim para a construção de uma sociedade democrática que atenda aos anseios e necessidades de seus cidadãos. Entendemos que é do interesse público que o IB mantenha uma contínua reflexão sobre seu papel para a

sociedade, o que deve orientar o aperfeiçoamento de suas atividades e de sua organização.

MISSÃO

A missão do IB é: (i) formar profissionais intelectualmente independentes capazes de gerar, integrar e socializar conhecimentos sobre os processos biológicos que garantem a vida na terra e sua evolução, em particular, sobre biodiversidade, ambiente e qualidade de vida da população; (ii) promover a excelência acadêmica e contribuir para o avanço científico; (iii) promover a articulação dialógica entre academia e demais grupos sociais; (iv) promover o pertencimento universitário.

VISÃO

O IB deseja estreitar os vínculos com a sociedade, incluindo os setores públicos e privados, por meio de ações integradas entre ensino, pesquisa, inovação e extensão, visando uma maior participação e impacto em políticas públicas em educação, ambiente e saúde global. Ampliar seu reconhecimento nacional e internacional na formação de recursos humanos e produção de conhecimento. Contribuir efetivamente para a construção de uma comunidade inclusiva, promovendo o respeito pela dignidade e equidade de todas as pessoas em sua diversidade e heterogeneidade.

VALORES

O IB exerce suas atividades-fim pautadas na ética, no serviço público, no respeito ao cidadão e ao meio ambiente primando pela eficiência e qualidade. Comprometido com a promoção da equidade e da diversidade.

3. Atividades-Fim da Unidade

3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O IB oferece os cursos de Ciências Biológicas – Integral (60 vagas) e Ciências Biológicas – Noturno (60 vagas), com ingresso único e possibilidade de dupla diplomação (Bacharelado e Licenciatura). O ingresso nos cursos ocorre por meio de processo seletivo (FUVEST, Enem-USP, Provão Paulista), cujas vagas remanescentes, quando ocorrem, são destinadas aos processos de transferência (interna e externa), previstos nos art. 77 e 78, da Resolução 3745, de 19 de outubro de 1990 (Regimento Geral da USP). A grade curricular dos cursos, vigente desde 2007, dispõe um Núcleo Básico Comum (Bacharelado e Licenciatura), com disciplinas obrigatórias, e um Núcleo Avançado, com disciplinas optativas eletivas e livres, distintas para o Bacharelado e para a Licenciatura (que também possui algumas disciplinas obrigatórias no núcleo avançado).

Atualmente, o IB encontra-se em processo de revisão e reestruturação de sua grade curricular, considerando critérios de integração de conteúdos, diversificação de abordagens, e atualização do perfil dos formandos, adequando os cursos às novas demandas acadêmicas, profissionais e pedagógicas que se têm apresentado. Dessa forma, propõem-se os seguintes objetivos e as respectivas metas, estratégias e indicadores descritos no **Anexo 1**.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

O IB tem se mobilizado, como um todo, na discussão e na construção da nova estrutura curricular. Docentes e discentes têm se reunido regularmente, em plenárias setoriais e gerais, para discutir propostas e procedimentos, o que tem se mostrado bastante efetivo na construção coletiva de metas e ações. Nesse contexto, uma das estratégias será a manutenção desses instrumentos (plenárias e grupos de trabalho) para a implantação e o acompanhamento da nova estrutura curricular.

A Comissão de Graduação (CG) e a Comissão Coordenadora de Curso de Licenciatura (CoC-Lic) estabelecerão critérios, parâmetros e mecanismos de acompanhamento e tutoria para implantação das disciplinas integrativas e garantia do diálogo interdepartamental e interunidades. Os atuais mecanismos de avaliação das disciplinas pelo corpo discente serão aperfeiçoados, sobretudo quanto à diversificação dos métodos pedagógicos, uma das principais reivindicações dos discentes do IB. Serão também intensificadas e estimuladas as viagens didáticas, fundamentadas na concepção de que a formação do profissional biólogo deve ser estruturada também na vivência e na experiência das atividades de campo.

A CG e a Administração do IB participarão e integrarão Chamadas, Editais e demais iniciativas da Administração Central em relação à proposta e obtenção de financiamento para a aquisição de equipamentos e infraestrutura ligados ao uso e à aplicação de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) no âmbito da formação inicial dos bacharéis e licenciados do Instituto.

Ações ligadas à internacionalização, à integração de estudantes no âmbito internacional serão realizadas em parceria com a CRInt e demais órgãos administrativos, buscando vencer os desafios ligados à ampliação da formação dos estudantes em um contexto internacional. Assim, também, a curricularização da extensão e a ampliação do diálogo com a sociedade serão consolidadas principalmente a partir da inclusão do Domínio Social no currículo do IB e da interlocução de ações entre a CG e a CCEx do Instituto.

O IB tem se mobilizado, como um todo, na discussão e na construção da nova estrutura curricular. Docentes e discentes têm se reunido regularmente, em plenárias setoriais e gerais, para discutir propostas e procedimentos, o que tem se mostrado bastante efetivo na construção coletiva de metas e ações. Nesse contexto, uma das estratégias será a

manutenção desses instrumentos (plenárias e grupos de trabalho) para a implantação e o acompanhamento da nova estrutura curricular.

A Comissão de Graduação (CG) e a Comissão Coordenadora de Curso de Licenciatura (CoC-Lic) estabelecerão critérios, parâmetros e mecanismos de acompanhamento e tutoria para implantação das disciplinas integrativas e garantia do diálogo interdepartamental e interunidades. Os atuais mecanismos de avaliação das disciplinas pelo corpo discente serão aperfeiçoados, sobretudo quanto à diversificação dos métodos pedagógicos, uma das principais reivindicações dos discentes do IB. Serão também intensificadas e estimuladas as viagens didáticas, fundamentadas na concepção de que a formação do profissional biólogo deve ser estruturada também na vivência e na experiência das atividades de campo.

A CG e a Administração do IB participarão e integrarão Chamadas, Editais e demais iniciativas da Administração Central em relação à proposta e obtenção de financiamento para a aquisição de equipamentos e infraestrutura ligados ao uso e à aplicação de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) no âmbito da formação inicial dos bacharéis e licenciados do Instituto.

Ações ligadas à internacionalização, à integração de estudantes no âmbito internacional serão realizadas em parceria com a CRInt e demais órgãos administrativos, buscando vencer os desafios ligados à ampliação da formação dos estudantes em um contexto internacional. Assim, também, a curricularização da extensão e a ampliação do diálogo com a sociedade serão consolidadas principalmente a partir da inclusão do Domínio Social no currículo do IB e da interlocução de ações entre a CG e a CCEx do Instituto.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Os indicadores quantitativos encontram-se vinculados sobretudo aos números de atividades ou de produtos gerados pelas ações propostas: número de trabalhos publicados, de encontros realizados e de seus participantes, número de disciplinas criadas e implantadas na proposta de reestruturação curricular (especialmente disciplinas interdepartamentais, interunidades e interinstitucionais), atividades de viagens didáticas executadas, dentre outros.

Os indicadores qualitativos referem-se a atividades ou situações que não podem ser quantificadas por configurarem processos mais do que produtos. Trata-se do processo de reestruturação curricular; das mudanças afeitas ao pedido de renovação de reconhecimento do curso junto ao Conselho Estadual de Educação; da discussão e proposição de estratégias de acompanhamento pedagógico das novas disciplinas criadas e implementadas no curso, avaliação da nova estrutura curricular pelos discentes e docentes, dentre outros.

As novas disciplinas fazem parte da reestruturação do currículo com participação de múltiplos departamentos e unidades para as disciplinas obrigatórias que comporão o núcleo básico. Já para o núcleo avançado o aumento no número e qualidade das disciplinas optativas garantirá a abrangência de percursos formativos que permite a excelência da formação dos graduandos em Ciências Biológicas do IB, sem impacto no aumento da carga horária do curso. As disciplinas do IB são todas avaliadas por formulários anônimos padronizados os quais são analisados pela comissão de graduação, pelos departamentos e pelas equipes docentes, isso permite o acompanhamento das disciplinas a cada oferecimento.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

Os principais desafios encontram-se centrados na reformulação do currículo dos cursos de Ciências Biológicas do IB, de maneira que a

mudança seja orgânica, participativa, e atenda às demandas da comunidade discente e docente.

Outro desafio importante tem a ver com a internacionalização dos Cursos. Por um lado, o IB tem acenado bastante positivamente em relação a esse tópico (Administração, comunidade docente, comunidade discente). Por outro, dependemos de ações que extrapolam a vontade política e administrativa local, uma vez que são necessárias missões de internacionalização em Universidades no exterior, para propor e acordar convênios e, sobretudo, dependemos do interesse de estudantes estrangeiros de participarem do intercâmbio, o que tem se mostrado um desafio para a maioria dos cursos de graduação da USP, mesmo para aqueles que já possuem convênios de dupla titulação, por exemplo.

O IB depende também do apoio da administração central às viagens didáticas para suporte ao deslocamento, alojamento, diárias e manutenção dos docentes, discentes e técnicos envolvidos, uma vez que é um grande diferencial para manutenção da excelência do nosso curso de Ciências Biológicas.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

Em anexo a tabela **ANEXO 1** apresenta o conjunto de objetivos, metas, estratégias e indicadores para a área de Ensino de Graduação.

3.2. Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O IB é responsável por seis Programas de Pós-Graduação: Botânica, Ecologia, Fisiologia Geral, Zoologia, Biologia Genética, e o Mestrado Profissional em Aconselhamento Genético e Genética Humana. Além disso, seus docentes participam de maneira integrativa e interinstitucional em Programas Interunidades (Biotecnologia, Bioinformática, Bioenergia, Multicêntrico em Fisiologia, Neurociências e Comportamento e Ensino de Ciências), e em credenciamentos individuais em dezenas de outros programas. Considera-se que a Pós-Graduação é

um processo de formação dinâmico e em constante revisão, que beneficia e retroalimenta as atividades de pesquisa dos orientadores.

Em consonância com nossa missão primordial, de promover a excelência acadêmica e contribuir para o avanço científico nas áreas das ciências biológicas, a Pós-Graduação do IB estabelece quatro objetivos claros e suas metas específicas que visam aprimorar a qualidade da formação pós-graduada de nossos discentes, respeitando a diversidade e as características dos diferentes Programas e cursos (mestrado acadêmico e profissional, doutorado acadêmico). Os objetivos e as metas relacionadas são organizados detalhadamente em tabela à parte (Anexo 2).

O primeiro objetivo é a Universalização e Efetivação de Ações Afirmativas plenas, processo este já iniciado por nossos PPGs. Compreendemos que a promoção da inclusão e da diversidade em nosso sistema de PG cumpre uma função social e pedagógica importante por meio da criação de oportunidades equitativas de acesso e a implementação de políticas que favoreçam a participação de grupos historicamente sub-representados na pós-graduação.

O segundo objetivo, Ampliação do Quadro Discente, decorre do cenário que caracteriza a Pós-Graduação brasileira no momento pós-pandêmico. Há uma ampla diminuição do corpo discente de grande parte dos PPGs, que demandam ações que revertam esse processo. Assim, buscaremos incentivar a procura de nossos PPGs por meio de várias frentes, como estratégias de divulgação, seleção transparente e acolhimento qualificado, para interessadas/os do Brasil e do exterior.

O terceiro objetivo que propomos é a busca constante pela Excelência Acadêmica e Social na Formação de Tituladas/os. Esse compromisso acadêmico com a sociedade passa por proporcionar uma formação de alta qualidade em ciência, coadunando com causas sociais, que prepare as/os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e para atuarem como agentes de transformação na sociedade. Isso inclui uma

formação sólida nas disciplinas, produção científica qualificada e engajamento social, entre outras ações.

O quarto e último objetivo é aperfeiçoar a Governança na Pós-Graduação, tendo nela uma natureza transparente que garanta a eficiência administrativa, o acompanhamento adequado das atividades acadêmicas e a participação democrática de todas/os as/os envolvidas/os. Isso inclui também um processo de avaliação constante das políticas e práticas institucionais.

Esses objetivos estão alinhados com uma série de metas específicas, que abrangem desde a implementação de ações afirmativas até a manutenção e ampliação da internacionalização dos programas, passando pela redução da evasão, produção qualificada de pesquisa e engajamento social das/os discentes. O cumprimento dessas metas é essencial para alcançarmos os objetivos estabelecidos, contribuindo para a consolidação do IB como uma referência nacional e internacional em ensino e pesquisa nas Ciências Biológicas.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

O aperfeiçoamento dos PPGs do IB demanda, dentro dos objetivos e metas propostos, a implementação de uma série de estratégias integradas. As estratégias estão sumarizadas na tabela (Anexo 2).

Dentre essas estratégias, destacam-se ações que visam a promover a universalização e efetivação de ações afirmativas, tais como a discussão e acompanhamento de iniciativas com parceiros intraunidade e extra unidade, a criação de uma Comissão Assessora da CPG para Ações Afirmativas (CAAA) e a promoção de letramento étnico-racial para toda a comunidade acadêmica.

A adequação de editais para ingresso e a ampliação das possibilidades oferecidas aos exames de ingresso, aliadas ao estímulo à participação em

convênios internacionais, são propostos como meios de garantir maior acessibilidade e diversidade no quadro discente dos PPGs.

De maneira complementar, a melhoria das condições de saúde mental dos discentes, a humanização dos processos acadêmicos e a proposta de disciplinas formativas fundamentam a construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

No que tange à excelência acadêmica e social, estratégias como o estímulo à produção qualificada de artigos científicos e à participação em eventos acadêmicos, assim como a instrumentalização para carreira acadêmica, objetivam garantir uma formação sólida e competitiva, capaz de preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e para uma atuação engajada na sociedade.

Por fim, a transparência nos processos de admissão e avaliação, aliada à constante avaliação e atualização dos programas, solidificam o compromisso com a governança na pós-graduação, garantindo a eficiência administrativa e o alinhamento contínuo com as demandas e expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

No contexto do planejamento estratégico para o aperfeiçoamento dos PPGs do IB, buscamos selecionar indicadores que permitam avaliar não apenas a quantidade, mas também a qualidade das ações implementadas, com o objetivo de garantir uma melhor aproximação de nossos objetivos.

Dentre os indicadores propostos, destacam-se aqueles que dizem respeito à inclusão e diversidade, tais como a porcentagem de inscritos PPI em editais e de ingressantes PPI por ano, a porcentagem de discentes PPI ingressantes por ano, bem como a análise da proporção de bolsas do PPG

outorgadas para ingressantes por ações afirmativas por ano. Esses parâmetros não apenas mensuram a eficácia dessas ações, mas também refletem, de certa forma, o compromisso institucional com a promoção da equidade e inclusão.

Indicadores relacionados à governança e acompanhamento das ações afirmativas, como o número de reuniões e eventos da Comissão Assessora da CPG para Ações Afirmativas (CAAA) por ano, bem como a proporção de decisões sobre as ações que transitaram pela CAAA, oferecem uma visão que esperamos fidedigna do funcionamento e impacto das políticas implementadas.

No que se refere à captação e manutenção de talentos, séries temporais de indicadores como o número de inscritos nos exames de ingresso dos PPGs e a porcentagem de evasão por ano fornecem parâmetros comparativos importantes sobre a atratividade e retenção dos estudantes nos PPGs. O acompanhamento do número de trancamentos por motivo de saúde mental por ano revela a necessidade de apoio e cuidado aos discentes em situações de vulnerabilidade.

Esperamos avaliar a qualidade e eficácia do ensino oferecido por indicadores como o número de disciplinas criadas, fundidas, reestruturadas, a cobertura de áreas em termos de conteúdo e habilidades/capacidades, bem como a avaliação discente da qualidade das disciplinas, caracterizando uma análise aprofundada do currículo e de nossa efetividade pedagógica.

Finalmente, indicadores relacionados à produção acadêmica, à internacionalização e à inserção no mercado de trabalho, como a produção acadêmica qualitativa e quantitativa por ano, o número de egressas/os colocadas/os no mercado de trabalho por ano, e a nota na avaliação quadrienal CAPES, fornecem uma visão abrangente, mensurável e extra-institucional do impacto e relevância dos PPGs, tanto na academia quanto na sociedade em geral.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

A pós-graduação vive uma fase crítica em sua existência, experimentando uma redução de sua procura, iniciada em 2017 e acentuada durante os anos da pandemia, mas ainda presente nos anos posteriores a ela. Embora esse processo possa ser considerado de escala nacional, ele é mais crítico em algumas universidades (como a USP) e áreas geográficas e do conhecimento. A desvalorização social do sistema de pós-graduação fica clara pela expressiva redução de fomento destinado especificamente a suas atividades, o que pode ser sentido em todos os níveis, mas atinge de maneira mais gravosa o sistema de financiamento de bolsas de estudo. Os valores achatados de bolsas de estudo, nos níveis de mestrado e doutorado, ameaçam a viabilidade de formação de gerações de jovens graduados, assim como a atração de jovens profissionais, o que por sua vez compromete sobremaneira o processo de produção de conhecimento, dada a importância do sistema de pós-graduação para a pesquisa científica. A geração de conhecimento também é interrompida se a absorção dos profissionais formados não se tornar efetiva pelos segmentos acadêmicos e não acadêmicos, sendo essa uma preocupação e desafio constante do sistema de pós-graduação. Ainda no cenário social, essa baixa atratividade da pós-graduação é mais grave em cidades em que o custo de vida é elevado, como é o caso da cidade de São Paulo. Neste cenário, o momento da pós-graduação do IB pode ser considerado como crítico e, embora ações de magnitude interna possam mitigar a questão, sua solução passa, necessariamente, por uma ação planejada e orquestrada dos universos externos aos PPGs. Nesse aspecto, a participação da Reitoria, PRPG e PRIP passam a ser decisivas e espera-se maior vontade administrativa e política para impulsionar essa engrenagem vital em nosso sistema de produção de conhecimento.

A questão da recuperação e da valorização da pós-graduação passa, necessariamente, por questões relacionadas à melhoria da saúde das/os discentes, em especial no que se refere às questões de saúde mental, cujos casos vêm aumentando nos últimos tempos, com consequências

negativas no número de desligamentos de discentes. Mais uma vez, ainda que esse processo possa ser mitigado internamente, suas soluções efetivas passam pela colaboração decisiva de instâncias universitárias externas ao sistema de pós-graduação em si, em casos como apoio psicológico, humanização do sistema, apoio financeiro às pessoas vulneráveis, e ampliação das ações de acolhimento e pertencimento.

Internamente, notamos um envelhecimento do corpo docente de alguns PPGs, devido ao tempo que a USP permaneceu sem renovar seu quadro docente na última década, apenas acumulando aposentadorias e desligamentos. O envelhecimento do quadro docente traz o componente pernicioso de falta de renovação das linhas de pesquisa, em especial as emergentes, diminuindo, também, a atratividade dos cursos. Monitoraremos se uma renovação incipiente do quadro docente iniciada em 2023 reverterá esta situação no médio prazo.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

Em anexo a tabela **ANEXO 2** apresenta o conjunto de objetivos, metas, estratégias e indicadores para a área de Ensino de Pós-Graduação.

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O Instituto de Biociências (IB) é reconhecido como um polo de excelência tanto no Brasil como no exterior. Tem como objetivo desenvolver pesquisa científica de nível internacional, integrando diferentes áreas de conhecimento e incluindo características de inovação. De maneira ideal, o conhecimento científico produzido deve também ser acessível à população geral em um contexto socioeconômico e ambiental. Para isto o IB deve promover um ambiente de pesquisa que valorize a investigação nas fronteiras do conhecimento, com criatividade, autonomia e pluralidade de abordagens.

O IB é sede de dois Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), o do “Bioetanol” e o do “Envelhecimento e Doenças Genéticas: Genômica e

Metagenômica”. Também acolhe dois Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAP), um em Educação, Divulgação e Epistemologia da Evolução “Charles Darwin” (EDEVO-Darwin), e outro em Antropologia Evolutiva (NAE), e um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) de Estudos do Genoma Humano e de Células-Tronco (Células-tronco, Envelhecimento, Doenças genéticas, Doenças neurodegenerativas). Atualmente, conta com quatro centrais multiusuários: Central de Aquisição de Imagens e Microscopia (CAIMI), Centro de Estudos do Genoma Humano e Células Tronco (CEGH-CEL), Central de Estudos Metabolômicos e Espectroscópicos da Biodiversidade (CEME-BIO) e a Central de Biologia Molecular e Ômicas (BIÔMICAS). Os objetivos, metas, estratégias e indicadores estão detalhados na tabela do **ANEXO 3**.

Os objetivos para o próximo ciclo avaliativo são:

1. Manter e aprimorar a produção de conhecimento científico, e desenvolver diagnósticos do quadro vigente, viabilizando estratégias para a continuidade de programas de melhoria.

Este objetivo tem como metas parciais e finais: (i) envolver todas as metas listadas para os objetivos 2-7, (ii) estimular a publicação das pesquisas realizadas por IC, PG e PD na premiação anual dos melhores artigos publicados no período, (iii) apoiar as atividades de pesquisa realizadas por pós-doutorandos, e (iv) Estimular a participação dos discentes IB no SIICUSP.

- 2 - Estimular a coprodução de política pública feita no IB e sua divulgação.

Este objetivo tem como metas parciais e finais: (i) realizar ao menos um até dois eventos (workshops) sobre sobre coprodução de políticas públicas em questões sócio-ambientais emergentes, e (ii) Levantar ações existentes voltadas ao embasamento, transposição de conhecimento ou coprodução de políticas públicas sócio-ambientais lideradas por pesquisadores do IB.

3 - Aumentar a integração entre áreas de conhecimento tanto dentro da biologia quanto entre a biologia e outras disciplinas.

Este objetivo tem como metas: (i) produzir um documento descrevendo o grau de interdisciplinaridade presente na produção acadêmica do IB, e (ii) promover a comunicação na comunidade assim como a divulgação das suas contribuições.

4 - Manter e incrementar a internacionalização da pesquisa no IB.

Este objetivo tem como metas parciais e finais: (i) produzir um documento descrevendo o grau de internacionalização presente na produção acadêmica do IB, e (ii) aumentar a visibilidade internacional da produção no IB.

5 - Manter e aprimorar a infraestrutura comum para pesquisa.

Este objetivo tem como metas parciais e finais: (i) fazer o planejamento financeiro do uso de RTI a curto e médio prazo em infraestrutura multiusuária, (ii) manter o bom funcionamento das centrais multiusuários existentes no IB, e (iii) estabelecer novas unidades integradas (*facilities*).

6 – Promover a discussão sobre a criação de novas linhas de pesquisa e diversificação do corpo docente.

Este objetivo tem como metas parciais e finais: (i) fazer o diagnóstico sobre as linhas de pesquisa existentes no IB e novas áreas de interesse, e (ii) participar em ações afirmativas para contratação docente.

7 – Governança em Pesquisa.

Este objetivo tem como metas parciais e finais: (i) realizar a gestão transparente de recursos da RTI FAPESP, (ii) desenvolver a Pesquisa e Inovação Responsável, enfatizando sempre seus princípios de educação científica, ética, igualdade de gênero, acesso aberto aos resultados de

trabalho científico e engajamento público da ciência, (iii) gerenciar processos relacionados a edital/chamada PRPI, e (iv) dar suporte à comunidade IB sobre envio e remessa de Patrimônio Genético Brasileiro e cadastros SisGen e IBAMA.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Para manter e aprimorar a produção de conhecimento científico no IB temos como estratégias todas as listadas para os objetivos 2-7. Para avaliação qualitativa serão seguidos os preceitos da Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA), que foi assinada pela USP, tendo como principais indicadores 1) impacto de todos os resultados de pesquisa (incluindo conjunto de dados e software), além das publicações e 2) diferentes medidas de impacto da pesquisa como sua influência em políticas e práticas. Outras estratégias serão: (i) desenvolver diagnóstico do quadro vigente voltado para subsidiar ações futuras, (ii) abrir anualmente edital/chamada para o Prêmio Jovens Talentos, (iii) abrir anualmente edital/chamada para uso de RTI para compra de consumíveis para pós-doutorandos formalmente cadastrados, e (iv) utilizar RTI-FAPESP para pagar pela impressão de painéis de discentes IB apresentados no SIICUSP.

No estímulo à pesquisa transdisciplinar e de co-produção feita no IB, serão realizados eventos focados no tema da inovação, empreendedorismo e no estímulo da co-produção de conhecimento acionável considerando as pesquisas feitas no IB para a sociedade.

Para viabilizar o aumento da integração entre áreas de conhecimento tanto dentro da biologia quanto entre a biologia e outras disciplinas, as estratégias serão: (i) fazer o diagnóstico do grau de interdisciplinaridade atualmente presente na produção de conhecimento do IB, e (ii) realizar eventos (palestras, simpósios) sobre temas centrais e interdisciplinares,

que contribuam para 1) aproximar membros da comunidade do IB, e 2) promover as convergências disciplinares da biologia.

Para manter e incrementar a internacionalização da pesquisa no IB, as estratégias serão: (i) fazer o diagnóstico do grau de internacionalização atualmente presente na produção de conhecimento do IB, (ii) manter a versão em Inglês da página do IB atualizada, e (iii) estender o conteúdo da página do IB em Inglês.

Para manter e aprimorar a infraestrutura comum para pesquisa, as estratégias implementadas serão: (i) aplicar parcela da RTI em Instalações Animais, Fitotério, e equipamentos multiusuários, (ii) participar de Editais de Apoio a Propostas Estratégicas para Infraestrutura de Pesquisa (PRPI) e de outras agências de fomento que centralizam os editais nas unidades (ex., FINEP), e (iii) fazer o diagnóstico e análise da necessidade de novas unidades integradas (*facilities*).

Para promover a discussão sobre a criação de novas linhas de pesquisa e diversificação do corpo docente, as estratégias implementadas serão: (i) realizar o levantamento dos dados relacionados aos grupos e linhas de pesquisa do IB, considerando o tamanho dos grupos de pesquisa, tempos para aposentadoria e relevância da linha de pesquisa para o IB, (ii) realizar ao menos dois eventos (workshop) para discutir o diagnóstico sobre as linhas de pesquisa do IB, e (iii) manter a representação da CPqI na Comissão de Claros do IB..

Na governança em pesquisa, as estratégias serão: (i) fazer o planejamento financeiro a curto e médio prazo e o compartilhamento deste com chefes de Departamento e Diretoria em reuniões anuais, (ii) realizar eventos (palestras. workshops) ou outras orientações sobre Ciência Aberta (DORA e FAIR Principles), (iii) divulgar amplamente os editais e os parâmetros IB para formato de projetos e avaliação destes, (iv) realizar o processo de avaliação de projetos para distribuição de bolsas PIBIC, PIBITI, PIBIC-EM e PUB pesquisa, (v) manter atualizados os procedimentos e

documentações segundo a legislação vigente, e (v) revisar documentos referentes ao envio e remessa de amostras do patrimônio genético Brasileiro.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Como indicadores da produção de conhecimento científico no IB serão levantados os seguintes dados: (i) o número de itens de produção intelectual, na forma de artigos científicos, capítulos de livros, livros e patentes, assim como índices que permitam aferir o impacto da produção (incluindo o número de citações), (ii) o número de projetos de pesquisa para captação de recursos, e sua diversidade e magnitude, (iii) o número total de pós-doutorandos e ICs supervisionados por docentes IB e registrados no programa durante o ciclo avaliativo, (iv) o número de inscritos nos Editais Jovens Talentos, (v) o número de inscritos no edital/chamada RTI-IB por número de pós-doutorandos contemplados e (vi) o número de discentes IB participantes no SIICUSP por ano.

Para avaliação da inovação e empreendedorismo serão utilizados como indicadores (i) o número de eventos focados no tema da inovação, empreendedorismo e no estímulo da co-produção de conhecimento acionável considerando as pesquisas feitas no IB para a sociedade, realizados durante o ciclo avaliativo, (ii) o número de empresas gestadas, e (iii) número de atividades que revelem ações de inovação/ empreendedorismo/ política pública e transferência/transposição.

O aumento da integração entre áreas de conhecimento tanto dentro da biologia quanto entre a biologia e outras disciplinas terá como indicadores: (i) o número de publicações ou projetos que indiquem abordagens interdisciplinares (por exemplo, aquelas envolvendo mais de um departamento do IB, e/ou interunidades), e (ii) o número de eventos realizados e seu alcance, listando também o número e perfil de participantes.

O grau de internacionalização na produção de conhecimento do IB terá como indicadores (i) o número de publicações em colaboração com equipes estrangeiras e nacionais (valorizando aquelas onde há colaboração dos parceiros tanto no desenho quanto na execução da pesquisa), (ii) o estabelecimento de colaborações e convênios formais com outras instituições, (iii) o número de discentes e pesquisadores de outras instituições recebidos para visitas e estágios, e (iv) o número de discentes e pesquisadores que realizaram visitas e estágios em outras instituições.

A infraestrutura comum para pesquisa terá como indicadores (i) o montante do valor RTI investido em infraestrutura multiusuária, (ii) o número de usuário das unidades integradas (*facilities*) do IB, (iii) o número de novas *facilities* estabelecidas durante o ciclo avaliativo, e (iv) o número de propostas submetidas/ contempladas em editais de infraestrutura da PRPI ou outras agências de fomento que centralizam os editais na unidade (e.g., FINEP).

A discussão sobre a criação de novas linhas de pesquisa e diversificação do corpo docente do IB terá como indicadores (i) o número de novas linhas de pesquisas criadas no IB, (ii) o número de linhas de pesquisa extintas no IB, (iii) o número de workshops para discussão e diagnóstico realizados, (iv) a adesão da comunidade do IB ao workshop, e (v) o número de docentes PPI no quadro permanente do IB.

A governança em pesquisa terá como indicadores: (i) a execução financeira de pelo menos 90% do valor total da RTI até dois meses antes do término de sua vigência, (ii) o número de editais PRPI ou IB divulgados e número de propostas IB submetidas, (iii) o número de consultas à CPqI sobre questões regimentais por ano, (iv) o número de envio/remessa de amostras do patrimônio genético processados pela CPqI, e (v) o número de consultas à CPqI sobre questões regimentais relacionadas ao patrimônio genético.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

Considerando-se que nos últimos anos o número e o montante dos recursos financeiros gerados a partir da RTI FAPESP vem diminuindo, um dos desafios é conscientizar os pesquisadores da necessidade de organizar a estrutura do IB em unidades integradas (*facilities*) e centrais multiusuários (quando pertinente). Dessa forma, os recursos são otimizados e as Centrais USP-Multi podem receber apoio institucional via edital de infraestrutura da PRPI. Outro desafio refere-se à renovação do quadro de docentes do IB, que além de defasado numericamente, apresenta um preocupante grau de envelhecimento. Somado a isso, o IB foi contemplado com um claro docente MS-3, via Edital de Seleção Mérito (001/2022), na vertente Pesquisa e Inovação, com uma proposta arrojada de integração interdepartamental. Entretanto, a sinalização aos candidatos da competência interdepartamental enfrentou grande dificuldade, uma vez que o regimento da USP condiciona a abertura do concurso à alocação do claro em um departamento. Nesta mesma problemática, outro desafio importante é a constante redução do quadro de técnicos que apoiam a pesquisa no IB. Esta redução já vem trazendo limitações na condução de trabalhos experimentais, seja em campo, ou no laboratório. Espera-se que esta defasagem seja minimizada no próximo período, pois o IB foi contemplado com 3 vagas no Edital PROSERV, na vertente Pesquisa. Dois destes técnicos atuarão nas duas Centrais Multiusuários recentemente criadas e a terceira vaga destina-se a um técnico que vai atuar no herbário. Temos ainda o desafio de inserir e destacar a produção de conhecimento do IB em cenários de diferentes dimensões, como local, nacional e/ou internacional, de acordo com as suas especificidades.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

Em anexo a tabela **ANEXO 3** apresenta o conjunto de objetivos, metas, estratégias e indicadores para a área de Pesquisa e Inovação.

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O IB busca o aprimoramento de sua interface social, por meio do fortalecimento de programas, projetos e ações de extensão e culturais. Visa, constituir-se como um centro reconhecido de produção de conhecimento para a elaboração e/ou avaliação de políticas públicas, bem como para a prática profissional nas áreas de comunicação pública da ciência e educação científica e tecnológica. Para isso, são propostos os seguintes objetivos para o próximo ciclo avaliativo, com suas respectivas metas parciais e finais:

1. Fortalecer ações de cultura e extensão universitária.

Este objetivo tem como metas parciais e finais: i) Manter e amparar o universo de atividades de cultura e extensão que existem no IB e fomentar novas iniciativas extensionistas; ii) Amparar as atividades de extensão voltadas à comunidade acadêmica; iii) Regularizar e manter a normatização das ações extensionistas, além de promover workshops e outras ações formativas para a extensão, tais como estágios de extensão universitária; iv) Lançar, pelo menos, dois editais de financiamento, além de propiciar espaços formativos para a comunidade interna do IB; v) Fortalecer o catálogo e registro das atividades extensionistas do IB; e vi) Estabelecer eventos que promovam a interação entre docentes e discentes de diversas Unidades da USP e criar ações extensionistas neste contexto.

2. Aumentar a presença e impacto da extensão IB nas políticas públicas.

Este objetivo tem como metas parcial e final implementar ações conjuntas com órgãos gestores do Setor Público, além de contribuir na elaboração de documento ou implantação de proposta voltada para o desenvolvimento de políticas públicas ou tomada de decisão em questões societais ou socioambientais.

3. Promover a integração da extensão com pesquisa e ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Este objetivo tem como metas parciais e finais incentivar: i) projetos de pesquisa que incluam a extensão nas suas atividades propostas; ii) ações facilitadoras para a popularização da ciência pelos PPG do IB e aumentar a visibilidade das ações já existentes; iii) propostas que busquem financiamento para o aprimoramento de um espaço para atividades sócio-científicas, além de reorganizar o uso dos espaços físicos para contemplar tais atividades.

4. Ampliar a divulgação das ações de cultura e extensão do IB.

Este objetivo tem como metas parcial e final a criação e utilização de material de divulgação, tais como redes sociais e material impresso.

5. Promover ações culturais na comunidade IB.

Este objetivo tem como metas parcial e final manter os eventos culturais já existentes, promover os coletivos atrelados a ações culturais e fomentar interações com outras unidades, com forte foco em artes e humanidades.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Para fortalecer as ações de cultura e extensão universitária a partir do nosso instituto, estamos propondo algumas ações, sendo elas: i) Facilitar a integração entre comunidades externas e internas nas atividades de cultura e extensão; ii) Apoiar ações extensionistas voltadas à comunidade acadêmica; iii) Promover a formação dos discentes para a realização de ações extensionistas em seus diferentes contextos; iv) Incentivar a co-criação de produtos e/ou conhecimentos; v) Promover uma curadoria voltada às ações de cultura e extensão no IB; e vi) Promover ações interdisciplinares e interunidades nas atividades extensionistas do IB.

Com relação às nossas metas de implementar ações conjuntas com órgãos gestores do Setor Público, nossa estratégia será de valorizar

docentes que continuamente buscam um alcance político da produção de conhecimento realizada no IB.

Para promover a integração da extensão com pesquisa e ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação, estamos propondo as seguintes ações: i) Incentivar as ações de extensão vinculadas a projetos de pesquisa financiados por agências de fomento; ii) Fortalecer os impactos dos PPG do IB na sociedade externa, incluindo inovação, difusão e transferência de conhecimento, e ações que promovam a popularização da ciência; e iii) Ampliar os espaços físicos existentes para atividades sócio-científicas.

No que tange o objetivo de ampliar a divulgação das ações de cultura e extensão do IB, nossa estratégia será de, principalmente, focar na criação e utilização de material de divulgação do IB.

Por fim, para promover ações culturais na comunidade IB, pretendemos promover e manter as ações culturais que já existem no IB e promover novas vertentes ainda não consolidadas.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Como indicadores do fortalecimento de ações de cultura e extensão universitária no IB serão levantados os seguintes dados:

- Número de ações de cultura e extensão voltadas à comunidade externa, assim como a avaliação destas atividades extensionistas pelos participantes (público-alvo).
- Número de atividades de extensão voltadas à comunidade acadêmica.
- Número de atividades extensionistas normatizadas.
- Existência de ações formativas para a extensão, como também o número de discentes que usufruíram de tal ação formativa. No mesmo contexto,

será identificado o número de discentes estagiários de ações extensionistas.

- Inscrição de projetos de extensão nos editais de financiamento, lançados pelo IB, assim como os relatórios de avaliação destes projetos. Ainda com relação a estes projetos, pretendemos identificar se houve a participação das comunidades externas na elaboração, execução e avaliação dos projetos de extensão.

- Quantificação das atividades a ser obtida mediante a realização de um censo das atividades realizadas no período, além da identificação das atividades extensionistas do IB registradas.

- Número de eventos de extensão oferecidos que tenham o caráter interunidades e envolvam o IB.

Para avaliação do alcance político da produção de conhecimento realizada no IB será utilizado como indicador o número de ações implementadas com órgãos do Setor Público

A promoção da integração da extensão com pesquisa e ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação terá como indicadores:

- Projetos de pesquisa que realizaram as atividades extensionistas propostas.

- Material extensionista publicado, tanto no contexto de material didático quanto de divulgação ou literacia científica. No mesmo contexto, será identificado o número de outras ações criadas que facilitem a popularização da ciência.

- Espaço físico para atividades sócio-científicas ampliado, além de projeto que busque financiamento, para aprimorar tal espaço, elaborado.

A ampliação da divulgação das ações de cultura e extensão do IB terá como indicador o próprio material criado e divulgado.

Por fim, para avaliar a promoção de ações culturais na comunidade IB, teremos como indicadores:

- Número de eventos culturais oferecidos.
- Número de funcionários docentes e não docentes, e número de discentes que participaram de eventos culturais.
- Número de unidades com a qual o IB interagiu no âmbito de cultura universitária.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

Há quatro principais desafios de aspectos integrativos a serem enfrentados. Primeiro, a CCEx do IB enfrenta e ainda enfrentará o desafio de integrar efetivamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a interdependência entre elas. Essa integração demanda ações diretas da CCEx, bem como uma coordenação eficaz entre os diversos setores acadêmicos e administrativos do IB. Segundo, prevemos dificuldades em fortalecer uma cultura extensionista dialógica entre a universidade e a sociedade. Para superar esse desafio, podemos: i) estabelecer claramente objetivos e estratégias, para então buscar melhores avaliações do impacto da atividade e do seu valor formativo; ii) diversificar nossa visão de cultura e extensão, ampliando nossas ações para contemplar cada vez mais as abordagens extensionistas participativas e colaborativas. Terceiro, prevemos o desafio de aumentar a comunicação entre docentes e discentes envolvidos nas ações extensionistas. Ambos possuem vivências distintas, e abordagens interculturais e interseccionais únicas. Essas diferenças devem ser utilizadas de maneira construtiva e eficaz nas ações extensionistas, sendo que a CCEx pode auxiliar nesse processo.

Por último, a CCEx-IB reconhece o valor da formação mais integrada e interdisciplinar incentivada pelas Pró-Reitorias de Graduação e PRCEU. Isso envolve, dentre outras coisas, a promoção de uma cultura

institucional que valorize a colaboração e a troca de experiências entre disciplinas, e conseqüentemente, entre as Unidades da USP. A criação de cursos interunidades e a promoção de iniciativas de extensão que envolvam múltiplas áreas disciplinares são desafiadoras por fugirem da atuação mais tradicional e pela necessidade de trabalhos mais abrangentes e com maiores exigências de coordenação. Existe aqui um outro desafio, pois mesmo se convergências disciplinares podem surgir da prática, cabe à CCEx criar oportunidades de interação dos discentes do IB com discentes de outras Unidades, com o objetivo de promover linhas e ação extensionistas pertinentes e ainda emergentes, ou mesmo inexistentes no IB.

No que diz respeito aos aspectos administrativos e normativos, há diversos desafios a serem enfrentados. Um deles é garantir que a curricularização da extensão atenda aos requisitos administrativos da universidade. Há o desafio contínuo de buscar apoio institucional para i) a manutenção e melhoria da infraestrutura disponível; e ii) a expansão do corpo de servidores não docentes envolvidos diretamente nas gestão das atividades de Cultura e Extensão. Vale citar a dificuldade de captação de recursos financeiros para atividades de cultura e extensão. Nas ocasiões em que seja possível obter apoio financeiro institucional, é essencial que haja planejamento, clareza e transparência no funcionamento destes financiamentos, estabelecendo políticas e procedimentos internos conforme a normatização vigente. Um desafio notável emerge das mudanças administrativas em curso, que, como exemplo, incluem a necessidade de prever orçamentos com antecedência. A CCEx enfrentará desafios na aplicação das novas normas, na criação de estratégias de gestão compatíveis e na comunicação e aplicação dessas estratégias. Portanto, será necessário, no início, aceitar o desafio de fazer mais com os mesmos recursos humanos e financeiros, com a expectativa de que as novas realizações, somadas ao extenso leque de atividades em curso, outorguem ainda mais visibilidade e contexto aos apoios que vem sendo pleiteados pela CCEx.

Pre vemos desafios relacionados à valorização das ações extensionistas. Para superar esse desafio, acreditamos que a valorização da cultura e extensão deve ser promovida e melhorada tanto no contexto da divulgação das atividades quanto de promover o entendimento da importância dessas atividades para a vida universitária. A extensão e cultura universitária modulam a imagem do IB na rua, promovem relações horizontais no entendimento da biologia, fomentam ações formativas interdisciplinares, fornecem benefícios diretos à sociedade externa, e fomentam sentimentos de pertencimento e acolhimento. Cabe à CCEEx promover na comunidade da USP, do IB e externa, a valorização da cultura e extensão universitária como elementos fundamentais aos propósitos da Universidade. Além disso, temos um desafio grande de criar estratégias de valorização da cultura e extensão, não só na carreira docente, mas também em editais, concursos e junto a agências de fomento.

3.4.5. Informações complementares (opcional)

Em anexo a tabela **ANEXO 4** apresenta o conjunto de objetivos, metas, estratégias e indicadores para a área de Cultura e Extensão.

3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O IB constituiu sua Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) em 2022 com a participação de cinco membros docentes, um membro discente (graduação e/ou pós-graduação) e um membro servidor técnico-administrativo. Ações vêm sendo realizadas em conjunto com outras comissões estatutárias (por exemplo, Comissão de Graduação, Comissão de Pós-Graduação, CIPA), não estatutárias (por exemplo, IB Acolhe, IB Mulheres) e coletivos de nossa unidade a fim de atender as demandas e implementar políticas de inclusão e pertencimento. Aliado às experiências de outras unidades, diversas estratégias têm sido analisadas, com o intuito de aprimorar as políticas de inclusão/ações afirmativas, o pertencimento e a permanência estudantil. Em

consonância com as diretrizes da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, temos por objetivos elaborar e implementar diretrizes que orientem a ação do IB no campo de Inclusão e Pertencimento, em conformidade com nosso projeto acadêmico, estimular e apoiar iniciativas e ações de Inclusão e Pertencimento de outras comissões e da comunidade, bem como zelar pela qualidade do trabalho e adequação dos meios às finalidades. O IB tem diversas ações que permeiam os interesses do campo de Inclusão e Pertencimento, neste momento instituído como um eixo protagonista no Projeto Acadêmico. Dessa forma, a Inclusão e Pertencimento entrelaça compromissos e ações nos ensinos de Graduação e Pós-Graduação, na Pesquisa e na Extensão, além da essencialidade para a atenção e suporte adequados às diversas categorias que compõem o ecossistema da instituição, como discentes, servidores técnico-administrativos, servidores terceirizados e docentes.

Entre as metas parciais (2025) e finais (2027), as ações de Inclusão e Pertencimento visam:

- Efetivar melhorias em políticas de inclusão/ações afirmativas;
- Estimular e aumentar o diálogo com a comunidade do IB no âmbito de inclusão e pertencimento, facilitando a intermediação junto à PRIP e outras instâncias do IB e da USP;
- Discutir, articular e elaborar propostas de políticas de inclusão/ações afirmativas alinhadas com outras comissões estatutárias, não-estatutárias, coletivos e outros membros da comunidade IB;
- Implementar instrumentos de Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento;
- Colaborar para a institucionalização de coletivos do IB afeitos à inclusão e pertencimento;
- Estreitar e promover um relacionamento mais próximo com comissões não estatutárias e coletivos;

- Promover o diálogo e a discussão de propostas que busquem ações de integração das três categorias universitárias mediante a cultura e extensão;
- Apoiar e acolher estudantes e pesquisadores estrangeiros nas suas atividades no âmbito de inclusão e pertencimento;
- Instrumentalizar e realizar avaliações periódicas das ações de políticas de inclusão/ações afirmativas.

Para alcançar os objetivos e as metas propostos iremos ampliar e efetivar a interlocução com as comissões responsáveis pelo ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa, cultura e extensão, internacionalização, CIPA, IB-Acolhe, IB Mulheres, dentre outras, e representações da comunidade do IB (por ex. coletivos discentes, Centro Acadêmico, funcionários, docentes, pós-doutorandos) , a fim de discutir e implementar melhorias e ações no âmbito de políticas de inclusão/ações afirmativas e pertencimento, assim como o bem-estar de toda a nossa comunidade. As estratégias são detalhadamente descritas no item a seguir, mas podemos ressaltar que a capacitação, troca de experiências e diálogo com outras CIPs da USP e com a PRIP serão fundamentais para alcançar com qualidade e efetividade o impacto desejado. Aliado a isso, algumas ações que requerem contrapartida financeira serão realizadas como parte do planejamento orçamentário da unidade, assim como iremos estimular que nossa comunidade concorra a editais que articulem a inclusão e pertencimento, como por exemplo, editais de PRIP de fomento a ações de inclusão, bem-estar dos servidores técnicos e administrativos, Aucani-PRIP, iniciativas artísticas, dentre outras, e editais de outras instituições de fomento, tais como Banco Santander, Instituto Serrapilheira e Fundação Grupo Boticário.

Os indicadores quantitativos são naturalmente mais objetivos e fáceis de levantar. Do ponto de vista qualitativo, as ações no âmbito da inclusão e pertencimento serão acompanhadas de análise de qualidade, mediante ferramentas de levantamento de satisfação/opinião.

Maiores detalhes são apresentados no ANEXO 5.

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Para viabilizar a meta de realizar melhorias em políticas de inclusão/ações afirmativas, serão aprimoradas ações que sejam capazes de gerar pertencimento, apoiando ações de comissões estatutárias e não-estatutárias, estimulando o reconhecimento e diálogo criativo com a diversidade e ampliando as estratégias de ações de políticas de inclusão/ações afirmativas para as individualidades de cada categoria da comunidade do IB e a sua integração.

Adicionalmente, para aumentar o alcance das ações sobre as demandas em políticas de inclusão/ações afirmativas, será desenvolvido e disponibilizado um canal online contínuo de diálogo com a comunidade do IB, facilitando a apresentação de demandas para intermediação junto à PRIP e outras instâncias do IB e da USP. Nesse mesmo contexto, será proposta a criação de GTs alinhados com outras comissões estatutárias, não-estatutárias, coletivos e outros membros da comunidade IB que tratam e discutem sobre propostas de políticas de inclusão/ações afirmativas.

Para viabilizar a meta de implementação de Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento, serão integradas ações para a formação de GT que elabore uma proposta de Política de Acessibilidade Pedagógica e auxilie na consolidação de instrumento de Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento e nos procedimentos de análise de demandas deste público. Adicionalmente, para viabilizar essa meta e aumentar sua integração, serão articuladas e promovidas junto com outras comissões ações formativas variadas que visem a capacitação docente em estratégias pedagógicas voltadas para Políticas de

Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento.

Para ampliar e integrar de forma mais efetiva as políticas de inclusão/ações afirmativas, haverá colaboração, discussão e promoção para a institucionalização de coletivos do IB afeitos à inclusão e pertencimento junto à CIP. Conjuntamente, iremos apoiar e dialogar com comissões não estatutárias e coletivos, como a IB Acolhe, IB Mulheres, Coletivo Bitita, entre outras, sobre ações no âmbito de inclusão e pertencimento.

A fim de manter, incrementar e ampliar a qualidade e ações de inclusão e pertencimento, será promovido o diálogo e a discussão de propostas que busquem ações de integração das três categorias universitárias mediante a cultura e extensão.

Como meta de internacionalização, se pretende colaborar com outras comissões para prover um ambiente acolhedor que favoreça a inclusão e pertencimento durante a estadia.

Todas as ações de políticas de inclusão/ações afirmativas serão permanentemente avaliadas mediante a instrumentalização de indicadores e elaboração de relatórios.

Maiores detalhes são apresentados no ANEXO 5.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Os indicadores foram estabelecidos em termos gerais a fim de avaliar e acompanhar o desempenho das ações e estratégias relacionadas a políticas de inclusão/ações afirmativas, incluindo:

- Melhorias em políticas de inclusão/ações afirmativas e seu alcance nos âmbitos dos ensinos de graduação e pós-graduação, pesquisa e cultura e extensão;

- Melhorias em políticas de inclusão/ações afirmativas e seu alcance nos âmbitos de comissões não-estatutárias e coletivos;
- Número de ações que promovam o reconhecimento, respeito e diálogo da diversidade;
- Número de demandas recebidas e atendidas e grau de satisfação quanto à atuação da CIP no processo;
- Número de GTs propostos e de participações em GTs;
- Versão consolidada de instrumento de Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento;
- Número de demandas de Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento;
- Número de disciplinas que implementaram ações de Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento;
- Número de docentes participantes das ações formativas voltadas para Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento;
- Número de coletivos institucionalizados junto à CIP;
- Número de atividades promovidas em conjunto com as comissões e coletivos;
- Número de ações realizadas para integração das três categorias universitárias mediante ações de cultura e extensão;
- Relatório final do período de ações de políticas de inclusão/ações afirmativas, tendo análises do ponto de vista qualitativas e quantitativas.
- Número de estudantes e pesquisadores estrangeiros atendidos e avaliação de satisfação de estudantes e pesquisadores no âmbito de inclusão e pertencimento durante sua permanência.

Maiores detalhes são apresentados no ANEXO 5.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

O IB tem como compromisso propiciar meios e ações para acolher a diversidade e agregar toda a comunidade para promover a equidade e o pertencimento universitário, pautado nas preocupações da USP e da sociedade, e pelas diretrizes da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento. Inerentemente, inúmeros são os desafios que tentam se alinhar com as mudanças de uma sociedade pluralista. Encarar a implementação de um conjunto diversificado de ações e estratégias que possibilitem o acesso a oportunidades, o crescimento profissional e social e uma contribuição efetiva para uma comunidade inclusiva não será fácil, devendo desbravar diversos caminhos acadêmicos, culturais, sociabilidade e capacitação. Assim, os principais desafios esperados são:

- Conscientizar a comunidade sobre a importância das políticas de inclusão e pertencimento e ações afirmativas, bem como o respeito à diversidade/pluralidade e equidade;
- Definir e implementar políticas de diversidade e de inclusão articuladas às políticas de pertencimento;
- Promover a qualificação do corpo docente, dos funcionários técnico-administrativos e dos funcionários terceirizados em políticas de inclusão e pertencimento, ações afirmativas e sua instrumentalização como meio de fortalecer o respeito à diversidade/pluralidade e equidade no âmbito da formação acadêmica, profissional e social;
- Estabelecer uma dinâmica integrativa entre as diversas ações em políticas de inclusão e pertencimento e ações afirmativas que competem às diferentes comissões estatutárias, comissões não estatutárias, coletivos e outras instâncias do IB;
- Efetivar ações diversas em políticas de inclusão e pertencimento e ações afirmativas no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa e na cultura e extensão e nas diferentes categorias universitárias da nossa comunidade com o reduzido quadro de servidores técnico-administrativos que deveriam auxiliar e dar suporte nas variadas abordagens de Inclusão e Pertencimento;

- Instrumentalizar ações e elaborar protocolos em políticas de inclusão e pertencimento e ações afirmativas sem diretrizes que sejam orientadas pela PRIP;
- Promover ações junto aos servidores técnico-administrativos que aumentem a percepção de pertencimento e bem-estar no trabalho.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

Em anexo a tabela **ANEXO 5** apresenta o conjunto de objetivos, metas, estratégias e indicadores para a área de Inclusão e Pertencimento.

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

A maioria das atividades-fim do IB já ocorre de maneira integrada. No entanto, é fundamental mapear essa integração existente, por meio de uma auto-análise e promover novos eixos de integração para aprimorar e inovar nos processos e atividades, buscando maior engajamento cívico IB-sociedade. Essa integração deve ser promovida não apenas dentro da própria unidade, mas também entre diferentes institutos e outros órgãos da USP, assim como com a sociedade em geral. Os objetivos, metas, estratégias e indicadores, assim como os eixos integrados estão detalhados na tabela do ANEXO 6. Os objetivos propostos para o período, e suas respectivas metas, encontram-se listados abaixo:

i. Fomentar ambiente mais inclusivo e apoiar de forma integrada os membros da comunidade do IB:

- Atender estudantes de graduação por meio de programas acadêmicos de permanência, tutoria e mentoria que promovam ações de inclusão e o sentimento de pertencimento;

- Facilitar a comunicação entre comissões estatutárias e não estatutárias do IB, assim como outras instâncias da USP e outras áreas, em ações de inclusão e pertencimento;
- Implementar ações afirmativas para minorias sociais;
- Diminuir a evasão de estudantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica, de saúde mental e aqueles com dificuldades acadêmicas;
- Facilitar a participação em atividades e editais de apoio à ensino, pesquisa, extensão e inclusão e pertencimento relacionados a ações afirmativas;
- Apoiar as atividades de extensão voltadas à comunidade IB, com foco na inclusão e pertencimento;
- Organizar eventos (como seminários, rodas de conversas, ciclos de palestras, etc.) para promover a discussão e reflexão sobre inclusão e pertencimento;
- Auxiliar na implementação de Política de Acessibilidade Pedagógica para discentes com transtornos de neurodesenvolvimento e na capacitação docente para atendê-los.

ii. Manter e aprimorar a produção de conhecimento científico:

O IB representa um dos centros fundadores no país da produção de conhecimento acerca da biodiversidade e evolução dos seres vivos, funcionamento dos organismos e a integração desses diferentes aspectos. Pretende manter e aprimorar a produção de conhecimento científico com as seguintes metas:

- Lançar um edital anual para o Prêmio Jovens Talentos para os níveis de graduação, pós-graduação e pós-doutoramento;

- Apoiar a participação dos discentes IB em eventos como SIICUSP, certames de pós-graduação (Prêmio Destaque USP, Prêmio Capes de Teses, etc.) e pós-doutoramento, financiando a confecção de posters, auxiliando na produção de vídeos, etc.;
- Gerenciar processos relacionados a editais/chamadas da PRG, PRPG, PRPI, PRCEU e PRIP;
- Atuar no recrutamento de discentes qualificados nos níveis de graduação e pós-graduação, e de pesquisadores em pós-doutoramento;
- Gerenciar documentos referentes ao envio e remessa de amostras do patrimônio genético brasileiro.

iii) Promover a integração Ensino-Pesquisa-Extensão:

Este objetivo tem como metas parciais e finais incentivar: i) projetos de pesquisa que incluam formalmente a extensão nas suas atividades propostas e apoiadas financeiramente; ii) ações facilitadoras para a popularização da ciência pelos PPG do IB visando também aumentar a visibilidade das ações já existentes; iii) propostas que busquem financiamento para o aprimoramento de um espaço para atividades sócio-científicas; iv) o engajamento cívico em questões de interesse de diferentes setores da sociedade.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.

Para o período foram propostos os seguintes objetivos para promover projetos interdisciplinares, com suas respectivas metas:

i) Estimular a coprodução de política pública feita no IB e sua divulgação:

- Ao menos um evento (workshop), organizado pelo corpo docente do IB, para coprodução de políticas públicas em questões sócio-ambientais emergentes;

- Levantar e avaliar os impactos ações existentes voltadas ao embasamento, transposição de conhecimento ou coprodução de políticas públicas sócio-ambientais lideradas por pesquisadores do IB.

ii) Aumentar integração entre áreas de conhecimento tanto dentro da biologia quanto entre a biologia e outras disciplinas:

- Produzir um documento descrevendo e analisando o grau de interdisciplinaridade presente na produção acadêmica do IB e o impacto de tais abordagens na vida acadêmica da unidade;

- Realizar palestras, eventos e simpósios sobre temas centrais e interdisciplinares, que contribuam para 1) aproximar membros da comunidade do IB, 2) promover as convergências disciplinares da biologia, e 3) integrar a comunidade do IB junto com a de outros institutos da USP ou externos à USP.

iii) Manter e aprimorar a infraestrutura comum para pesquisa:

- Planejamento financeiro do uso de RTI a médio prazo em infraestrutura multiusuária;

- Manter o bom funcionamento das centrais multiusuários existentes no IB.

- Aprimorar o apoio técnico para as centrais multiusuários

iv) Promover a discussão sobre as linhas de pesquisa do IB:

- Realizar o levantamento dos dados relacionados aos grupos e linhas de pesquisa do IB;

- Realizar ao menos dois eventos (workshop) para discutir o diagnóstico sobre as linhas de pesquisa do IB.

v) Estimular a pesquisa transdisciplinar

- Ao menos um evento (workshop), organizado pelo corpo docente do IB, para produção de conhecimento transdisciplinar

vi) Manter o compromisso com a formação inicial e continuada de professores para a educação básica e superior

- Integração com as redes de ensino públicas em projetos de estágio obrigatório, estágio não obrigatório, programa de iniciação à docência, residência pedagógica, contribuições curriculares, entre outras;
- Manter projetos de formação de professores para a educação básica associados ao tripé ensino, pesquisa e extensão.
- Contribuir com cursos de promoção para professores da USP junto ao programa PDPD.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).

Para o período foram propostos os seguintes objetivos para promover nacionalização e internacionalização das atividades do IB, com suas respectivas metas:

- i) Promover uma atmosfera intelectual internacional mediante ações de internacionalização para toda a comunidade do IB, incluindo alunos de graduação e pós-graduação, funcionários e docentes;**

- Receber estudantes estrangeiros para cursar parte da graduação no IB ou para estágios de curta duração, ampliando a interlocução formativa de discentes e o diálogo interinstitucional.
- Manter o convênio com o Ministério de Relações Exteriores no âmbito do programa PEC-G, recebendo dois estudantes estrangeiros por ano.
- Enviar, por meio de bolsas de mobilidade, estudantes para cursar parte da graduação no exterior
- Receber pesquisadores estrangeiros visitantes para atividades didáticas e de pesquisa no IB
- Enviar docentes do IB para missões de ensino e pesquisa em Instituições no exterior
- Aumentar a visibilidade internacional da produção no IB
- Criar um ambiente intelectual que promova a internacionalização em todos os eixos do IB (graduação, pós-graduação, docência)
- Aumentar o apoio aos docentes que recebam alunos estrangeiros para orientação na pós-graduação

ii) Ampliar a divulgação nacional e internacional das ações didáticas, de pesquisa e de cultura e extensão do IB;

- Divulgar as ações didáticas, de pesquisa, de cultura e extensão, e inclusão e pertencimento do IB nos circuitos nacional e internacional
- Incentivar, por meio de bolsas de mobilidade gerais ou específicas, a participação de estudantes em programas de divulgação científica e outras atividades de extensão, tanto nacionalmente quanto no exterior

iii) Criar um ambiente acolhedor para a comunidade estrangeira e de outras regiões do país;

- Apoiar e acolher estudantes e pesquisadores estrangeiros e de outras regiões do país nas suas atividades no âmbito de inclusão e pertencimento.

- Disponibilizar informações importantes como procedimentos gerais da USP, procedimentos com visto e similares, abertura de conta, moradia, etc.

iv) Manter e incrementar ações de nacionalização, em todos os eixos do IB.

- Receber alunos de graduação de outras universidades brasileiras para cursar disciplinas e cursos de curta duração no IB;

- Receber alunos de pós-graduação de outras universidades brasileiras para cursar disciplinas e realizar pesquisa no IB;

- Manter e incrementar as colaborações científicas com pesquisadores de outras Instituições brasileiras;

- Apoiar e acolher estudantes e pesquisadores visitantes nas suas atividades no âmbito de inclusão e pertencimento.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

As estratégias e indicadores, assim como os eixos integrados estão detalhados por objetivo e metas para cada um dos itens acima (4.1, 4.2 e 4.3) na tabela do Anexo 6.

Item 4.1:

Objetivo i:

- Número de demandas recebidas e atendidas

- Número de mediações realizadas

- Elementos desestabilizadores das minorias sociais detectados, qualitativa e quantitativamente
- Número de ações e mediações realizadas
- Número de ações e de intervenções realizadas
- Número de ações e de mediações realizadas
- Número de acompanhamentos realizados
- Número de eventos organizados
- Número de ações realizadas

Objetivo ii:

- Número de itens de produção intelectual, na forma de artigos científicos, capítulos de livros, livros e patentes, assim como índices que permitam aferir o impacto da produção (incluindo o número de citações)
- Número de pós-doutorandos ICs e JPs
- Número de inscritos nos Editais Jovens Talentos
- Número de discentes IB participantes no SIICUSP por ano
- Número de editais divulgados e número de submissões
- Número de consultas sobre questões regimentais por ano
- Número de envio/remessa processados
- Número de consultas sobre questões regimentais relacionadas ao patrimônio genético

Objetivo iii:

- Número de interações/atendimentos aos diferentes setores da sociedade
- Número e análise dos projetos de pesquisa influenciados pelo engajamento cívico no IB

Item 4.2:

Objetivo i:

- Número de eventos, artigos ou documentos técnico-científicos voltados para a coprodução de políticas públicas
- Número e tipo de interações com setores de gestão pública

Objetivo ii:

- Número de publicações ou projetos que indiquem abordagens interdisciplinares (por exemplo, aquelas envolvendo mais de um departamento do IB, ou diferentes institutos da USP ou externos à USP)
- Número de eventos realizados e alcance (número e perfil de participantes)
- Qualidade do retorno de participantes em eventos organizados pelo IB, neste contexto

Objetivo iii:

- Montante do valor RTI investido em infraestrutura multiusuária
- Número de usuário das unidades integradas (*facilities*) do IB
- Estabelecimento de novas unidades integradas (*facilities*)

Objetivo iv:

- Número e qualificação de linhas de pesquisas ativas no IB

- Número de linhas de pesquisas criadas no IB
- Número de linhas de pesquisa extintas no IB
- Número de workshops de diagnóstico realizados
- Adesão da comunidade do IB aos workshops

Objetivo v:

- Número de documentos/artigos com enfoque transdisciplinar produzidos por docentes do IB

Objetivo vi:

- Número de escolas parceiras de estágio de licenciatura do IB
- Número de bolsas de iniciação à docência e residência pedagógica
- Número de cursos de formação continuada oferecidos e de professores participantes
- Número de projetos de pesquisa em parceria com professores da educação básica bolsistas
- Projetos de articulação com redes de ensino para implantação/acompanhamento curricular de Ciências, biologia e temas integradores
- Número de palestras e cursos específicos de formação de professores do ensino superior com participação do IB

Item 4.3:

Objetivo i:

Número de alunos estrangeiros cursando a graduação e pós-graduação no IB

- Número de alunos do IB realizando parte da graduação e pós-graduação em universidades estrangeiras
- Número de estágios de pesquisa no exterior de professores do IB
- Número de visitas acadêmicas de professores e discentes estrangeiros
- Número de convênios de cooperação acadêmica assinados entre o IB e universidades estrangeiras
- Número de publicações em colaboração com equipes estrangeiras
- Número de projetos financiados em colaboração com pesquisadores e discentes de instituições estrangeiras

Objetivo ii:

- Material criado e divulgado
- Número de interações em redes sociais
- Número de interações com a página do IB

Objetivo iii:

- Número de estudantes e pesquisadores atendidos
- Avaliação de satisfação de estudantes e pesquisadores no âmbito de inclusão e pertencimento durante sua permanência através de um formulário elaborado para este fim

Objetivo iv:

- Número de eventos/cursos realizados
- Número de alunos (graduação e pós-graduação) recebidos
- Número de pesquisadores recebidos

- Número de projetos de pesquisa e extensão com outras Instituições brasileiras

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

O texto completo para este item está no **ANEXO 7**.

A administração do IB é constituída pela:

- (1) Assistência Técnica Acadêmica (Serviços de Graduação e de Pós-Graduação, Seção de Apoio Acadêmico)
- (2) Assistência Técnica Administrativa (Serviços de Protocolo, Seção Técnica de Engenharia e Manutenção e Serviço de Apoio Administrativo com Setores de Vigilância e de Limpeza);
- (3) Assistência Financeira (Seção Técnica de Apoio à Pesquisa e Tesouraria e Serviços de Materiais e Compras e Licitações);
- (4) Divisão Técnica de Apoio Tecnológico (Setor de Apoio aos Espaços Didáticos, Seções Técnica de Informática e de Produção Digital);
- (5) Serviço Técnico de Biblioteca (Seções de Atendimento ao Usuário e Divulgação e de Aquisição e Processos Técnicos).

A organização acadêmico-administrativa do IB envolve cinco departamentos com seu corpo docente e pessoal técnico e administrativo de apoio, *i.e.* Botânica, Ecologia, Fisiologia, Genética e Biologia Evolutiva e Zoologia, responsáveis pelas atividades fim de ensino, pesquisa, cultura e extensão e inclusão e pertencimento.

Pretende-se trabalhar para aumentar a eficiência de processos para que os serviços prestados para as atividades fim do IB sejam os mais precisos e eficientes possíveis. A administração do IB busca por eficiência e transparência. Pretende-se otimizar a resolução de problemas pela

constituição de Grupos de Trabalho (GT) ou de Comissões Assessoras. Uma Comissão Assessora da Congregação para discussão de claros docentes será presidida pela diretoria, composta pelos chefes de departamento e presidentes de comissão estatutárias. Outra Comissão com a mesma composição da anterior acrescida dos Assistentes elaborará o Planejamento Anual de Compras. Assim como assessoramento para as questões de instalações animais e utilização de animais em pesquisa e ensino e para o gerenciamento de resíduos químicos.

Qualificação de Servidores

O IB entende que a contínua qualificação profissional é importante em qualquer área de atuação.

Sustentabilidade econômica

A sustentabilidade econômica depende fundamentalmente da captação de recursos e de sua adequada utilização. A captação de recursos das agências de fomento *per capita* por parte de docentes do IB está entre as maiores da Universidade

Sustentabilidade ambiental

O IB engajou-se no Programa de Uso Racional da Água (PURA) e no Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) da USP, adotando medidas que permitem economizar esses recursos. O IB vem adotando e pretende intensificar a utilização de equipamentos de destilação menos dependentes de água e energia, e vem realizando a substituição de lâmpadas fluorescentes por LED. O Fitotério conta com um sistema de captação de águas pluviais. Os rejeitos radioativos gerados são recolhidos por funcionários treinados e armazenados em salas apropriadas até sua destinação final. Rejeitos químicos são recolhidos periodicamente e transferidos para depósitos específicos para

estocagem e posterior remoção e destinação final por meio de empresas especializadas.

Sustentabilidade social

A sustentabilidade social é vista como uma forma da Instituição compreender o valor da qualidade de vida dentro dela mesma e sua relação com a sociedade, além de compreender o valor do capital social que os diversos segmentos representam à sua missão. Dessa forma, o IB visa aumentar o diálogo entre docentes, estudantes e funcionários. O IB tem como premissa o respeito à diversidade no ambiente acadêmico e o compromisso com a equidade de classe, racial e de gênero, combatendo possíveis práticas de assédio. Nesse sentido, apoia os coletivos organizados pelos estudantes e comissões que defendem essas posturas.

Tecnologia de Informação

A recém-criada Divisão Técnica de Apoio Tecnológico tem a missão de promover a constante modernização tecnológica do instituto, por meio do estudo e da implementação das tecnologias mais adequadas e promissoras para cada processo.

5.2. Infraestrutura

A maior parte das edificações do IB é antiga e existem muitos problemas de infraestrutura (instalações elétricas, hidráulicas, de extinção de incêndios e acessibilidade nos prédios e no seu entorno) que precisam ser resolvidos para que as atividades fim não sejam prejudicadas. A infraestrutura antiga e a dificuldade de obtenção de recursos para manutenção das instalações é um ponto fraco do IB, que precisa receber atenção da administração central. O IB investiu recursos vultosos da RTI Fapesp na reforma elétrica de um dos prédios, mas agora necessita de investimento para os outros prédios, assim como ações que são de âmbito da Prefeitura do Campus, às quais não acreditamos serem apelativas para empresas ou emendas parlamentares por serem básicas essenciais,

como goteiras em telhados, reformas das vias e de bueiros. Outro ponto importante no IB é sua reserva florestal que é utilizada para ensino e pesquisa. A reserva também precisa de investimento de manutenção para ampliarmos as câmeras de vigilância, assim como para mantê-la em situação de adequação mínima para a sua utilização pelos alunos e pesquisadores. O IB vem trabalhando internamente no aprimoramento de sua infraestrutura. Agregou e reformou biotérios e tem um plano de expansão de laboratórios multiusuários para melhor aproveitamento de espaço e recursos humanos. Necessitamos um pequeno edifício para armazenamento de solventes inflamáveis e outro para resíduos. Há anos, também, é prioridade para o IB, a construção de um prédio para a biblioteca e área de vivência de alunos onde pudesse haver uma integração com outras unidades da USP, principalmente nossas vizinhas ICB e IO. A construção deste prédio tiraria a biblioteca do prédio didático liberando espaço para mais salas de aulas, assim como proporcionaria um espaço de vivência com salas para trabalhos em grupo, criação audiovisual, exposições e interações diversas entre os alunos, algo muito necessário hoje. Essa questão já foi conversada com as unidades, as quais têm interesse em uma área deste tipo, inclusive com agregação das bibliotecas, mas para isso precisamos pelo menos de um pré-projeto da SEF, mas não conseguimos precisar quando ocorrerá. Além disso, o IB conta com um prédio condenado (antiga Administração), que tem sido utilizado como depósito e traz riscos às pessoas. A tabela do ANEXO 8 inclui obras e ações de infraestrutura prioritárias para o IB.

A tabela do **ANEXO 8** inclui obras e ações de infraestrutura prioritárias para o IB.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

O Instituto de Biociências (IB) conta atualmente com 106 docentes no total, sendo 1 contratado, 50 Doutores, 31 Associados e 24 Titulares. Os

docentes estão distribuídos da seguinte forma em cada departamento: Botânica (26), Ecologia (19), Fisiologia (17), Genética e Biologia Evolutiva (26), Zoologia (18). Em relação aos regimes de trabalho, o IB tem 104 docentes em RDIDP, 1 em RTC, e 1 contratado por prazo determinado. O IB conta com 5 novas vagas já atribuídas (3 para Ecologia, 1 para Genética e Biologia Evolutiva, e 1 para Zoologia), e 1 concurso em andamento (Genética e Biologia Evolutiva). Nos próximos 5 anos 3 docentes completam 75 anos.

O IB conta com 157 servidores técnico-administrativos ativos, sendo 101 servidores administrativos e 56 Técnicos especializados (data base 17.06.24); por grupo, o quadro da Unidade tem 47 servidores do grupo básico, 71 do técnico, e 39 do superior. Há dois servidores do grupo superior em processo de contratação para a administração. Os servidores técnico-administrativos estão distribuídos da seguinte forma em cada departamento e administração central: Administração (80), Botânica (19), Ecologia (12), Fisiologia (9), Genética e Biologia Evolutiva (29), Zoologia (8). Nos próximos 5 anos, 6 servidores completam 75 anos.

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

A VERSÃO COMPLETA DO PERFIL DOCENTE ENCONTRA-SE NO ANEXO 9.

Para orientar os docentes no planejamento de seus projetos acadêmicos e da progressão, identificamos os perfis para diferentes níveis. O “perfil esperado” num determinado nível descreve a quantidade mínima de atividades no quinquênio. Para conseguir progressão horizontal é necessário já ter atingido as atribuições esperadas do nível pretendido no momento da solicitação. Docentes em RDIDP deverão atingir as atividades mínimas do nível pleiteado nos quatro eixos de atuação. Docentes em RTC ficam isentos das atividades de gestão e docentes em RTP deverão cumprir apenas as atividades de ensino. Os perfis propostos

descrevem o engajamento esperado no conjunto de vertentes, mas cada docente pode enfatizar uma ou mais vertentes, refletindo suas aptidões e interesses. Neste sentido, em função do impacto das atividades na vertente escolhida, justificativas de compensações serão consideradas, caso o docente não atinja o mínimo em alguma atividade do seu nível da carreira.

Quando não indicado, as atividades devem ser realizadas ao longo da carreira.

DOUTOR 1

ENSINO: Uma atividade do GRUPO 1 no período avaliativo (5 anos).
Adicionalmente, uma atividade dos GRUPOS 5 ou 6

PESQUISA: Todas as atividades do GRUPO 1, sendo ao menos duas publicações, no período avaliativo (5 anos)

EXTENSÃO: Quatro atividades dos GRUPOS 1 ou 2; OU uma atividade dos GRUPOS 3, 4 ou 5, no período avaliativo (5 anos)

GESTÃO: Não exigido

CRITÉRIO PARA PROGRESSÃO PARA DOUTOR 2: Atender às condições mínimas no conjunto das atividades de DOUTOR 2

DOUTOR 2

ENSINO: Ambas as atividades do GRUPO 1 no período avaliativo (5 anos).
Adicionalmente, uma atividade do GRUPO 5 e uma do GRUPO 6 concluídas

PESQUISA: Todas as atividades do GRUPO 1, com média de pelo menos uma publicação por ano, e ao menos duas atividades dos outros GRUPOS, no período avaliativo (5 anos)

EXTENSÃO: Cinco atividades dos GRUPOS 1 ou 2; OU uma atividade dos GRUPOS 3, 4 ou 5, no período avaliativo (5 anos)

GESTÃO: Uma atividade do GRUPO 1

ASSOCIADO 1

ENSINO: Ambas as atividades do GRUPO 1 e pelo menos uma atividade dos GRUPOS 2, 3 ou 4, no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, duas atividades do GRUPO 5 e duas do GRUPO 6 concluídas, sendo pelo menos um doutorado

PESQUISA: Todas as atividades do GRUPO 2, com média de pelo menos uma publicação por ano (não necessariamente as cinco como correspondente ou sênior), no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, três atividades dos GRUPOS 3, 4, 5, 6 ou 7

EXTENSÃO: Oito atividades dos GRUPOS 1 ou 2; OU quatro atividades dos GRUPOS 1 ou 2 e uma dos GRUPOS 3, 4 ou 5; OU duas atividades dos GRUPOS 3, 4 ou 5, no período avaliativo (5 anos)

GESTÃO: Duas atividades do GRUPO 1, sendo ao menos uma no período avaliativo (5 anos)

CRITÉRIO PARA PROGRESSÃO PARA ASSOCIADO 2: Atender às condições mínimas no conjunto das atividades de ASSOCIADO 2

ASSOCIADO 2

ENSINO: Ambas as atividades do GRUPO 1 e pelo menos duas atividades dos GRUPOS 2, 3 ou 4, no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, três atividades do GRUPO 5 e três do GRUPO 6 concluídas, sendo pelo menos dois doutorados

PESQUISA: Todas as atividades do GRUPO 2, com média de pelo menos uma publicação por ano (não necessariamente as cinco como

correspondente ou sênior), no período avaliativo (5 anos).
Adicionalmente, quatro atividades dos GRUPOS 3, 4, 5, 6 ou 7

EXTENSÃO: Dez atividades dos GRUPOS 1 ou 2; OU cinco atividades dos GRUPOS 1 ou 2 e uma dos GRUPOS 3, 4 ou 5; OU duas atividades dos GRUPOS 3, 4 ou 5, no período avaliativo (5 anos)

GESTÃO: Três atividades do GRUPO 1, sendo ao menos uma no período avaliativo (5 anos)

CRITÉRIO PARA PROGRESSÃO PARA ASSOCIADO 3: Atender às condições mínimas no conjunto das atividades de ASSOCIADO 3

ASSOCIADO 3

ENSINO: Ambas as atividades do GRUPO 1 e pelo menos três atividades dos GRUPOS 2, 3 ou 4, no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, quatro atividades do GRUPO 5 e quatro do GRUPO 6 concluídas, sendo pelo menos três doutorados

PESQUISA: Todas as atividades do GRUPO 2, com média de pelo menos uma publicação por ano (não necessariamente as cinco como correspondente ou sênior), no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, uma atividade do GRUPO 3 e cinco atividades dos outros GRUPOS 4, 5, 6 ou 7

EXTENSÃO: Dez atividades dos GRUPOS 1 ou 2; OU cinco atividades dos GRUPOS 1 ou 2 e uma dos GRUPOS 3, 4 ou 5; OU duas atividades dos GRUPOS 3, 4 ou 5, no período avaliativo (5 anos)

GESTÃO: Três atividades do GRUPO 1 e uma do GRUPO 2, sendo ao menos uma de qualquer grupo no período avaliativo (5 anos)

TITULAR

ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO: conforme o perfil do Associado 3

GESTÃO: Quatro atividades do GRUPO 1 e uma do GRUPO 2, sendo ao menos três de qualquer grupo no período avaliativo (5 anos)

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

A VERSÃO COMPLETA DO PERFIL DOCENTE ENCONTRA-SE NO ANEXO 10.

O perfil esperado em cada nível da carreira, baseia-se em um conjunto de atividades agrupadas nas diferentes vertentes de atuação.

ENSINO

GRUPO 1: Regularidade

- a) Ministrar disciplinas na Graduação
- b) Ministrar disciplinas na Pós-Graduação

GRUPO 2: Inovações

- a) Propor e ministrar uma nova disciplina de Graduação
- b) Propor e ministrar uma nova disciplina de Pós-Graduação
- c) Produção didática
- d) Inovações pedagógicas em disciplina sob sua responsabilidade

GRUPO 3: Público externo nas ações de formação

- a) Inserção de atividades em disciplinas de graduação com participação da comunidade externa à universidade
- b) Proposição de atividades de empreendedorismo, inovação e/ou relações com o mercado de trabalho em disciplinas

c) Realização de atividades curricularizadas de extensão voltadas à formação dos alunos da graduação mediante interação com o público externo à USP

GRUPO 4: Apoio acadêmico ao estudante de Graduação

- a) Coordenação/Participação em convênios com fins didáticos
- b) Participação em processos de tutoria/mentoria e/ou acolhimento discente
- c) Participação em bancas relacionadas ao ensino na graduação

GRUPO 5: Supervisão de projetos de Graduação

- a) Orientação/supervisão de IC ou PUB
- b) Orientação de trabalhos de conclusão de curso e afins
- c) Orientação de estudantes em programas institucionais da USP

GRUPO 6: Orientação de estudantes de Pós-Graduação

- a) Orientação de Mestrado Acadêmico
- b) Orientação de Mestrado Profissional
- c) Orientação de Doutorado
- d) Coorientação de Mestrado e Doutorado

PESQUISA

GRUPO 1: Estabelecimento de grupo de pesquisa

- a) Publicação de artigo em revistas, capítulo de livro ou livro, ou documentos científicos
- b) Participação em projeto de pesquisa

GRUPO 2: Consolidação de grupo de pesquisa

- a) Publicação de artigo em revistas, capítulo de livro ou livro, documentos científicos em que figura como 1º autor, autor sênior ou autor de correspondência
- b) Coordenação de projeto de pesquisa
- c) Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho

GRUPO 3: Protagonismo e coordenação de projetos

- a) Coordenação de projeto de pesquisa com financiamento
- b) Coordenação ou Pesquisador principal de projeto de pesquisa de grande porte e/ou com rede de colaboradores nacionais e internacionais com financiamento

GRUPO 4. Formação ou expansão de redes de pesquisa

- a) Participação em atividades de internacionalização e nacionalização
- b) Palestras proferidas em eventos científicos
- c) Participação em workshops

GRUPO 5: Inovação

- a) Participação em atividades de inovação
- b) Coordenação ou participação de projetos de inovação
- c) Obtenção de patentes

GRUPO 6: Supervisão de pós-doutores

GRUPO 7: Orientações de outra natureza

- a) Orientação de estudantes ou pesquisadores de programas externos à USP
- b) Orientação de alunos de pré-iniciação científica
- c) Orientação de bolsistas de apoio técnico
- d) Orientação de bolsistas de ensino público

EXTENSÃO

GRUPO 1: Serviços à comunidade acadêmica

- a) Participação em bancas de concurso público e processo seletivo
- b) Revisão de artigos científicos
- c) Emissão de pareceres a agências de fomento

GRUPO 2: Circulando conhecimento

- a) Participação em cursos e outras atividades de extensão e divulgação científica
- b) Produção de material didático e de divulgação científica
- c) Entrevistas e declarações para canais de mídia

GRUPO 3: Serviços para a comunidade acadêmica

- a) Organização de evento científico
- b) Membro de corpo editorial
- c) Membro de comissões e comitês de gestão não universitária

GRUPO 4: Liderança e organização de projetos de extensão

- a) Coordenação ou organização de evento ou curso de cultura e extensão

- b) Coordenação ou organização de projetos de cultura e extensão
- c) Coordenação ou organização de atividades de extensão executadas por discentes
- d) Apoio como docente responsável de coletivo discente ou empresa jr
- e) Orientação de PUB

GRUPO 5: Ações na Interface ciência-sociedade

- a) Consultoria/assessoria e convênio com empresas privadas
- b) Consultoria/assessoria a agências públicas
- c) Publicação na área de cultura e extensão
- d) Produção de documentos que embasam políticas públicas
- e) Curadoria

GESTÃO UNIVERSITÁRIA

GRUPO 1: Participação em comissões e comitês

- a) Membro de comissões estatutárias e não estatutárias do IB
- b) Participação em colegiados da USP
- c) Membro de comissões e comitês da USP externos ao IB

GRUPO 2: Presidência, coordenação, chefia e diretoria (e vices)

- a) Presidência de comissões estatutárias e não estatutárias da USP
- b) Coordenadoria de Programa de Pós-Graduação
- c) Chefia de Departamento/Diretoria Instituto

d) Coordenação/Chefia/Diretoria em outros setores da Universidade

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

A composição ideal do corpo docente deve levar em consideração a diversidade de atividades que o Instituto desenvolve, as demandas decorrentes do surgimento de novas áreas relevantes de pesquisa e, sobretudo, a reforma curricular da graduação em andamento, que visa a redução de créditos, a reestruturação das disciplinas do núcleo básico de forma a torná-las interdepartamentais, além do oferecimento de mais disciplinas optativas e a curricularização da extensão. O sucesso que o IB tem alcançado nas diferentes atividades-fim está, indubitavelmente, relacionado ao fato de praticamente todo o seu corpo docente trabalhar em RDIDP (cerca de 98%), dedicando-se com afinco à docência, pesquisa, orientação de alunos e extensão universitária, além de não se furtar a participar das atividades de gestão em diferentes níveis no Instituto de Biociências e na USP. Como exposto diversas vezes ao longo deste documento, o IB norteia todos os seus objetivos e ações a partir da integração permanente da docência, pesquisa e extensão.

O Instituto está composto por cinco Departamentos com 106 docentes, distribuídos da seguinte forma: Botânica (26), Ecologia (19), Fisiologia (17), Genética e Biologia Evolutiva (26) e Zoologia (18), dos quais 104 em RDIDP, 1 docente que, de forma temporária, está em regime RTC, e 1 docente contratado por prazo determinado. Mesmo considerando os cinco novos claros docentes obtidos pelo IB em 2023, que serão implementados até 2025, houve uma redução de seis docentes em RDIDP em comparação com o ciclo avaliativo anterior. Além disso, atualmente, no ano de 2024, 18 docentes do IB possuem tempo para aposentadoria, sendo 9 na Botânica, 1 na Ecologia, 4 na Fisiologia e 4 na Genética e Biologia Evolutiva. Em 2027, no final do ciclo avaliativo, serão mais 8 docentes nessas condições, sendo 2 na Botânica, 5 na Ecologia e 1 na Genética e Biologia Evolutiva.

O IB tem seis Programas de Pós-Graduação e participa também em cinco Programas de Pós-Graduação Interunidades (Biotecnologia, Bioinformática, Bioenergia, Multicêntrico em Ciências Fisiológicas e Ensino de Ciências). Além disso, os docentes do IB também participam de outros Programas de Pós-Graduação dentro e fora da USP.

Docentes do IB ministram aulas de Graduação não só nos cursos sediados no Instituto, mas também em cursos de outras unidades (Ciências Moleculares, Escola de Enfermagem, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Geociências, Instituto de Matemática e Estatística, Instituto de Química e Instituto de Psicologia).

O IB acredita firmemente na importância de aumentar a representação PPI no corpo docente, pelo enriquecimento que significará o incremento da diversidade nas atividades de ensino, extensão e pesquisa no nosso Instituto e na USP como um todo. Para isso, o Instituto trabalha intensamente. Na 486ª Reunião, a Congregação do IB deliberou a criação de um Grupo de Trabalho (GT), com o fim de analisar as possibilidades e viabilizar a contratação de docentes pretos, pardos e indígenas (PPIs) no Instituto. Esse movimento está em concordância com a Resolução Nº 8434 (24/5/23) da USP, a qual estabelece que a política afirmativa voltada a pretos, pardos e indígenas é aplicável a todos os concursos públicos para provimento de cargos docentes. Dentre os resultados do GT, destacamos que o grande empecilho para a efetiva contratação de PPIs, no momento, radica na ineficácia da fórmula para pontuação diferenciada e na limitação regimental que inviabiliza a abertura de um mesmo concurso para mais de um departamento.

Para que possamos levar a bom termo o plano acadêmico aqui proposto, o IB almeja os seguintes pontos: 1) abrir novas vagas de docentes para repor as perdas acumuladas e ampliar o corpo docente com vista a

alcançar as metas do Instituto; **2) ter 10 docentes (pelo menos um por Departamento) na área de Ensino de Biologia;** 3) que os docentes que se aposentarem sejam rapidamente repostos; 4) que a maioria do seu corpo docente esteja em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) e que os novos concursos sejam abertos para RDIDP; e 5) que o regimento da USP a respeito dos concursos docentes seja revisto, de forma a viabilizar a integração interdepartamental, assim como promover a contratação de PPIs.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

O presente documento foi organizado pela Comissão Coordenadora de Projeto Acadêmico instituída pela Portaria IB-USP nº 14 de 11/03/2024. Foram designados para a composição da Comissão os seguintes membros titulares: Profa. Dra. Mariana Cabral de Oliveira (Presidente), Prof. Dr. Antonio Carlos Marques (Comissão de Pós-Graduação), Prof. Dr. Carlos Arturo Navas Iannini (Comissão de Cultura e Extensão), Profa. Dra. Cláudia Maria Furlan (Comissão de Pesquisa e Inovação), Profa. Dra. Fanly Fungyi Chow Ho (Comissão de Inclusão e Pertencimento), Prof. Dr. Paulo Takeo Sano (Comissão de Graduação), Prof. Dr. Diego Demarco (Departamento de Botânica), Prof. Dr. Jean Paul Metzger (Departamento de Ecologia), Prof. Dr. Luis Eduardo Soares Netto (Departamento de Genética e Biologia Evolutiva), Profa. Dra. Máira Batistoni e Silva (Departamento de Fisiologia), Profa. Dra. Maria Magdalena Rossi (Departamento de Botânica), Prof. Dr. Oswaldo Keith Okamoto (Departamento de Genética e Biologia Evolutiva), Prof. Dr. Pedro Lorena Godoy (Departamento de Zoologia), Prof. Dr. Silvio Shigueo Nihei (Departamento de Zoologia), Prof. Dr. Tiago Bosisio Quental (Departamento de Ecologia), Prof. Dra. Zulma Felisbina da Silva (Departamento de Fisiologia), Profa. Dra. Daniela Lopes Scarpa (Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas), Prof. Dr. Igor Cesarino (Presidente da Comissão de Relações Internacionais), Matheus Persiani Golnich (Representante Discente), Omair Guilherme

Tizzot Filho (Assistência Acadêmica), Paulo Ernesto Diaz Rocha (Representante dos Servidores Técnico-Administrativos). Foram designados para a composição da Comissão os seguintes membros suplentes: Profa. Dra. Ana Lúcia Brandimarte (Comissão de Inclusão e Pertencimento), Profa. Dra. Merari de Fátima Ramires Ferrari (Comissão de Graduação), Prof. Dr. Taran Grant (Comissão de Pesquisa e Inovação), Profa. Dra. Tatiana Teixeira Torres (Comissão de Pós-Graduação), Profa. Dra. Cristiane Paula Gomes Calixto (Comissão de Cultura e Extensão), Profa. Dra. Rosana Louro Ferreira Silva (Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas), Prof. Dr. Federico David Brown Almeida (Comissão de Relações Internacionais), Franciany Cardoso Dias Araújo dos Anjos (Representante dos Servidores Técnico-Administrativos).

A comissão vai se reunir anualmente para avaliar o andamento do Projeto Acadêmico (PA) e o cumprimento das metas estabelecidas, assim como propor ajustes no andamento, se for o caso. Além disso, previamente a estas reuniões da Comissão do PA, cada Comissão estatutária ou não fará uma discussão e avaliação das metas específicas propostas.

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

O IB é uma unidade de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. Justamente por isso, demanda atenção na identificação de oportunidades e desafios para que continue agregando relevância nas suas diferentes atividades.

No ensino, ainda, parte do planejamento estratégico está voltado para aumentar a internacionalização tanto na graduação, como na pós-graduação, assim como atentar à inclusão e ao pertencimento dos alunos ao instituto, minimizando as taxas de evasão e para que estabeleçam relações fortalecidas e duradouras como egressos. A grade curricular

vigente na graduação do IB foi implantada em 2007 e está em processo de revisão. A incorporação de 10% da carga didática em atividades de curricularização da extensão nas disciplinas em 2024 abriu uma oportunidade para promover uma alteração na grade curricular pactuada com a comunidade, docentes e discentes. A atualização visará atender novas demandas acadêmicas, profissionais e pedagógicas, resultadas de um mercado de trabalho e sociedade em constante transformação. Um dos objetivos desta atualização da grade é aumentar o número de disciplinas interdepartamentais aumentando a interação entre os docentes e buscando equilíbrio entre os objetivos de aprendizagem relacionados aos domínios conceitual, epistêmico e social do conhecimento científico, assim, aprimorando não só a formação dos alunos, mas também favorecendo a interação e colaboração entre os docentes.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

Aprovação da Congregação em anexo.

ANEXO 1 – Ensino de Graduação

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores
Avaliar, discutir e atualizar o Projeto Político Pedagógico de forma permanente e participativa.	Realização de uma plenária por ano para tratar da implantação, avaliação e atualização do projeto acadêmico.	Realização de uma plenária por ano para tratar de avaliação e atualização do projeto acadêmico.	Promover o debate do projeto pedagógico em plenárias docentes e com apoio dos discentes.	-Análise qualitativa e quantitativa das alterações propostas nos debates do currículo em plenárias docentes, discentes e integradas.
	Atualização de ementas e bibliografias do projeto pedagógico, sobretudo no núcleo básico segundo a proposta de reestruturação curricular apresentada.	Atualização da estrutura curricular dos núcleos básico e avançado	Revisar detalhadamente ementas e programas existentes e atualizá-los, onde for pertinente. Onde não for pertinente, propor novos programas e ementas consoantes às novas disciplinas propostas.	-Número de atualizações de ementas e bibliografias aprovadas pela CG. -Avaliação das disciplinas pelos discentes. -Atualização do Projeto Pedagógico a partir de novas demandas científicas, acadêmicas e sociais.
	Submeter ao CEE o processo de renovação do reconhecimento do curso de bacharelado e Licenciatura.	Ter o reconhecimento do curso renovado pelo CEE.	Renovar o reconhecimento do curso de bacharelado e Licenciatura.	-Parecer de renovação de reconhecimento do curso emitido pelo CEE.
	Ao longo de dois anos, implantar as disciplinas do novo Núcleo Básico e, simultaneamente, inserir novas disciplinas do Núcleo Avançado que venham a ser propostas	Ter menos uma turma de concluintes do curso de Ciências Biológicas (provavelmente, do curso Integral) formada na nova grade curricular.	Promover a instalação e o acompanhamento da reestruturação curricular do curso de Ciências Biológicas do IB, sobretudo no que concerne às ações de integração de conteúdos, em disciplinas interdepartamentais e/ou interunidades, a partir da	- Análise qualitativa e quantitativa das modificações implantadas, número de estudantes concluintes, formados, ou em processo de

			articulação entre os domínios conceitual, epistêmico e social.	formação, no contexto da nova grade. - Avaliação da nova grade pelos discentes
	Produzir 80-100 trabalhos de conclusão de curso por ano (resultados de pesquisas ou atividades no Bacharelado ou na Licenciatura) provenientes de produção original dos alunos de graduação.	Produzir 80-100 trabalhos de conclusão de curso por ano (resultados de pesquisas ou atividades no Bacharelado ou na Licenciatura) provenientes de produção original dos alunos de graduação.	Fortalecer a formação para o raciocínio científico como uma das estratégias para a resolução de problemas da realidade brasileira, favorecendo uma intelectualidade autônoma e responsável dos egressos.	-Número e dimensionamento do impacto social de trabalhos produzidos ao término da graduação e disponibilizados às disciplinas ou em repositórios -Número de produções envolvendo alunos de Graduação (artigos, trabalhos em congressos, capítulos de livro etc.).
	Na reestruturação curricular, criar atividades e disciplinas integrativas que promovam a formação conjunta do bacharel e do licenciado, por meio da articulação entre as dimensões conceitual, social e epistêmica.	- Ter efetivado a implantação de ações e de disciplinas integrativas, com evidenciamento da integração entre as dimensões conceitual, social e epistêmica. - Fortalecer no currículo e na prática pedagógica as relações entre licenciatura e bacharelado.	- Promover ações de interação dos estudantes de bacharelado e licenciatura por meio de eventos conjuntos de apresentação de suas pesquisas e de seus estágios.	- Avaliação qualitativa e quantitativa das disciplinas integrativas nas duas formações (bacharelado e licenciatura) - Número de atividades e eventos de interação de bacharelados e licenciandos.
	Avaliação institucional realizada pelos discentes de 100% das disciplinas do IB.	Avaliação institucional realizada pelos discentes de 100% das disciplinas do IB e avaliação dos	Manter e ampliar processos de avaliação institucional.	-Número e sistematização dos processos de avaliação institucional.

		docentes de 50% das disciplinas do IB.		
	Ampliar a internacionalização no processo formativo dos estudantes. Receber dois estudantes estrangeiros por ano. Enviar, por meio de bolsas de mobilidade, 5 estudantes por ano para cursar parte da graduação no exterior.	Ampliar a internacionalização no processo formativo dos estudantes. Receber dois estudantes estrangeiros por ano. Enviar, por meio de bolsas de mobilidade, 5 estudantes por ano para cursar parte da graduação no exterior. Discutir e avaliar possibilidades de convênio de dupla diplomação. Divulgar as pesquisas realizadas por estudantes de graduação por meio de publicações e participações em congressos.	Divulgar oportunidades em instituições de outros países Incentivar e Apoiar a participação dos discentes em eventos internacionais.	-Número de estrangeiros cursando graduação no IB ou em estágios de curta duração. -Número de estudantes do IB estudando em universidades estrangeiras. -Número das ações visando internacionalização e possível dupla diplomação na Graduação. -Número de publicações e participações em congressos internacionais de nossos estudantes.
Modernizar as estratégias de ensino, com foco na proatividade dos educandos, na formação de profissionais críticos e autônomos e na	Intensificar e estimular as viagens didáticas, entendidas como estratégias de particular importância na formação do profissional biólogo	Intensificar e estimular as viagens didáticas, entendidas como estratégias de particular importância na formação do profissional biólogo	Estimular novas disciplinas, bem como as existentes, a considerarem o componente das viagens didáticas em suas práticas pedagógicas. Interagir com as instâncias superiores da USP para apoio às viagens didáticas, incluindo as viagens estruturantes na previsão orçamentária do IB e apoiando a validação e o financiamento, pela PRG, das viagens não estruturantes.	-Número de viagens didáticas propostas e efetivamente executadas - Repasse de verba institucional para financiamento das viagens didáticas

disseminação do conhecimento.	Efetivar a extensão em atividades disciplinarizadas e em atividades AEX	Efetivar a extensão em atividades disciplinarizadas e em atividades AEX	Consolidar a curricularização da Extensão nos cursos do IB	-Número de projetos credenciados para obtenção de horas de extensão pelos estudantes. -Número de disciplinas que realizam intervenções junto ao público externo da universidade.
	Realizar, em conjunto com a COC, rodas de conversa sobre metodologias de aprendizagem ativa, que articulem os domínios conceitual, epistêmico e social. Implementar o financiamento aprovado no âmbito da proposta de valorização dos financiamentos para implantação de uma sala com metodologias de aprendizagem ativa e/ou mídias digitais.	Realizar, em conjunto com a COC, rodas de conversa sobre metodologias de aprendizagem ativa, que articulem os domínios conceitual, epistêmico e social Implantação de uma sala com metodologias de aprendizagem ativa e/ou mídias digitais.	Propor metodologias ativas de ensino, bem como aprendizagem por resolução de problemas que articulem os domínios conceitual, epistêmico e social, criando espaços e recursos pedagógicos próprios à sua efetivação envolvendo, inclusive, novas tecnologias da informação e comunicação.	-Número de participantes nos eventos e avaliação qualitativa dos resultados obtidos. -Aumento do uso de tecnologias de informação e comunicação, bem como da organização de novos espaços didáticos para tal finalidade.
	Participação de 4 docentes no congresso de graduação da USP.	Participação de 6 docentes no congresso de graduação da USP.	Fomentar a participação de docentes em eventos relacionados ao ensino universitário, divulgando as experiências do Instituto e aprendendo novos processos de ensino-aprendizagem.	-Número de docentes participando ativamente em eventos de formação pedagógica.
Intensificar o apoio acadêmico institucional ao processo	Identificar e atender estudantes que tenham obtido um semestre de reprovação em todas as disciplinas para evitar a jubilação.	Identificar e atender estudantes que tenham obtido um semestre de reprovação em todas as disciplinas para evitar a jubilação.	Investir fortemente no acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico dos estudantes, visando manutenção	-Número de atendimentos realizados.

formativo dos estudantes.	Indicar tutores acadêmicos para acompanhar o desenvolvimento acadêmico de estudantes com baixo rendimento.	Indicar tutores acadêmicos para acompanhar o desenvolvimento acadêmico de estudantes com baixo rendimento.	do baixo índice de evasão ou a sua redução.	-Número de tutores indicados. -Número de cancelamento de matrículas. -Manutenção do baixo índice de evasão ou sua diminuição.
	Implantação anual do programa de mentoria acadêmica com a participação de docentes mentores e discentes mentorandos.	Continuidade do processo de mentoria acadêmica com a participação de docentes e discentes	Criar estratégias institucionais de mentoria e orientação de carreira aos discentes.	-Número de docentes participantes do processo de mentoria acadêmica. -Número de alunos participantes do processo de mentoria acadêmica. -Atendimentos realizados pela comissão de acolhimento. -Avaliação do programa de mentoria pelos docentes e discentes
	Realizar aproximações com diversas instâncias do IB e da USP (por exemplo, IB.Acolhe, ECOS, PRIP) para o enfrentamento de questões de vulnerabilidade acadêmica. Implantar políticas institucionais, no IB, de atendimento a estudantes neuro divergentes.	Realizar aproximações com o IB.Acolhe, ECOS e PRIP para o enfrentamento de questões de vulnerabilidade acadêmica. Consolidar e acompanhar as políticas institucionais, no atendimento a estudantes neuro divergentes.	Estabelecer parcerias para enfrentamento das questões de vulnerabilidade acadêmica.	-Impacto das políticas institucionais para discentes em vulnerabilidade acadêmica - Número de discentes atendidos.

				-Avaliação, pelos discentes e docentes, das políticas de ações afirmativas
	Lançar anualmente o Edital Pro-Eventos, que financia a participação de estudantes de graduação em eventos científicos. - Ter até 40% dos graduandos participando de atividades extracurriculares.	Lançamento do Edital Pro-Eventos, que financia a participação de estudantes de graduação em eventos científicos. - Ter até 60% dos graduandos participando de atividades extracurriculares.	Divulgar editais e oportunidades que estimulem a participação dos estudantes em processos formativos extracurriculares, como iniciação científica, iniciação à docência, coletivos, comissões, ações de extensão, eventos científicos, entre outras.	- Número de discentes atendidos pelos Editais Pro-Eventos. -Número de discentes envolvidos em iniciação científica, iniciação a docência, coletivos, monitoria, comissões, ações de extensão, entre outras.
	Aumento da inserção dos egressos no sistema Alumni.	Aumento da inserção dos egressos no sistema Alumni.	Acompanhamento da inserção dos egressos no mercado de trabalho. Estímulo aos egressos para que se cadastrem no sistema Alumni	-Número de egressos do IB no sistema Alumni.
	Lançamento de Edital que fomenta a criação de novas atividades de cultura e extensão coordenadas pelos próprios alunos.	Lançamento de Edital que fomenta a criação de novas atividades de cultura e extensão coordenadas pelos próprios alunos.	Incentivo/divulgação aos alunos para que tenham protagonismo em novas atividades de cultura e extensão.	-Impacto das atividades de cultura e extensão promovidas pelos discentes na sociedade -Avaliação da nova proposta pelo público-alvo.

ANEXO 2 - Pós-Graduação

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores
Universalização e efetivação de ações afirmativas.	7/8 dos PPGs com ações afirmativas plenas.	Todos PPGs com ações afirmativas plenas.	-Discussão e acompanhamento de ações com parceiros intraunidade (coletivos, CIP, etc.) e extraunidade (outros PPGs, coletivos, grupos de pesquisa em ações afirmativas, etc.). -Adequação de editais para ingresso e normas para a distribuição de bolsas e fomento. -Promoção de ações de letramento étnico-racial para servidores docentes, servidores não docentes e discentes. -Monitoramento da universalidade e inclusão através do detalhamento de gênero / orientação para os discentes recém ingressados.	-Porcentagem de inscritos PPI em editais e ingresso por ano -Porcentagem de discentes PPI ingressantes por ano. -Porcentagem de Editais com ações afirmativas publicados por ano. -Porcentagem de bolsas do PPG outorgadas para ingressantes por ações afirmativas por ano. -Número de eventos de letramento por ano. -Número de reuniões da CAAA por ano. -Número de eventos da CAAA por ano.
	Estabelecer governança qualificada para gerenciar ações afirmativas.	Estabelecer governança qualificada para gerenciar ações afirmativas.	-Criação de uma Comissão Assessora da CPG para Ações Afirmativas (CAAA), com ampla representação.	-Proporção de decisões sobre ações afirmativas que transitaram pela CAAA por ano. -Número de reuniões da CAAA. -Número de eventos promovidos pela CAAA.
Ampliação do quadro discente.	Fomentar procura pelos PPGs.	Fomentar procura pelos PPGs.	-Monitoramento contínuo de pleiteantes ao ingresso, detalhando seus perfis socioeconômicos e procedência geográfica. -Promoção de ações de divulgação dos PPGs, no Brasil e Exterior (e.g., cursos de verão/inverno, palestras, etc.). -Estimular engajamento para	-Número de inscritos nos exames de ingresso dos PPGs. -Número de ações de divulgação (e.g., cursos de verão/inverno, mídias sociais, palestras, etc.) dos PPGs. -Número de alunos ingressantes nos PPGs via convênio.

			adesão em convênios internacionais com co-titulação ou estágios sanduíche. -Maior acessibilidade e ampliação das possibilidades aos exames de ingresso, inclusive para candidatas/os estrangeiras/os. -Abertura de exames de ingresso no contexto de convênios internacionais para candidatas/os estrangeiras/os.	
	Redução de 10% da evasão em relação ao quinquênio anterior.	Redução de 20% da evasão em relação ao quinquênio anterior.	-Controle do fluxo de alunos. -Monitoramento contínuo de discentes matriculadas/os, de seus perfis socioeconômicos e acadêmicos. -Acompanhamento acadêmico mais próximo dos discentes pelos PPGs, por meio e interação com orientador/a ou comissões de acompanhamento (quando o PPG às prever). -Estabelecer monitoramento permanente da dinâmica de matrículas e evasões, e da natureza dos trancamentos. -Melhorar as condições de saúde mental de discentes de PG em associação à CIP e coletivos, e por meio de CAAA. -Humanização dos processos com acolhimento e escuta.	-Porcentagem de evasão por ano. -Número de trancamentos por motivo de saúde mental por ano. -Acompanhamento de índices de satisfação com a pós-graduação.
Excelência acadêmica e social na formação de tituladas/os.	Formação qualificada nas disciplinas.	Formação qualificada nas disciplinas.	-Proposta de disciplinas formativas baseadas na identificação de demandas de conteúdos acadêmicos e de habilidades/capacidades,	-Número de disciplinas criadas, fundidas, reestruturadas. -Número de disciplinas com a participação de docentes

			inclusive aquelas relacionadas à preparação pedagógica. -Fomento à participação de docentes externos, brasileiros e estrangeiros, na ministração de cursos. -Estímulo à inscrição dos discentes em eventos acadêmicos, incluindo premiações, em âmbito nacional e internacional.	externos ao PPG. -Coberturas de áreas em termos de conteúdo e de habilidades/capacidades. -Avaliação discente da qualidade das disciplinas.
	Produção qualificada dos PPGs, especialmente a discente.	Produção qualificada dos PPGs, especialmente a discente.	-Produção qualificada em artigos científicos. -Produção qualificada em produtos voltados à sociedade.	-Número de estudantes engajados em ações de pesquisa e produções internacionais. -Produção acadêmica, especialmente a discente, por ano em termos qualitativos e quantitativos. -Número de distinções e premiações de caráter acadêmico para discentes e docentes em âmbito nacional e internacional. -Destaques entre as ações do PPG para a sociedade, de maneira qualitativa.
	Engajamento social das/os discentes.	Engajamento social das/os discentes.	-Estimular participação de discentes em docência (e.g., PAE e similares) e colaboração na supervisão de IC (para doutorandas/os). -Estimular a participação de discentes em projetos de extensão de docentes, assim como aqueles construídos pela própria comunidade discente. -Estímulo à participação em cursos oferecidos à comunidade	-Número de discentes envolvidos em docência (e.g., PAE). -Número de discentes colaborando na orientação de IC. -Número de discentes envolvidos em projetos de extensão universitária. -Perfil e colocação dos egressos.

			interna e externa (e.g. cursos de férias, cursos preparatórios para exame de ingresso).	
	Colocação de egressas/os no mercado de trabalho.	Colocação de egressas/os no mercado de trabalho.	-Instrumentalização para carreira acadêmica, por meio de disciplinas e eventos, para as/os discentes e egressas/os. -Manutenção do acompanhamento da inserção qualificada dos profissionais egressos titulados em diferentes setores ativos da sociedade, contribuindo com o bem estar social e nacional.	-Número de egressas/os colocadas/os por ano. -Nota na avaliação quadrienal CAPES.
	Manutenção e ampliação da internacionalização.	Manutenção e ampliação da internacionalização.	-Estímulo à realização de estágios no exterior para discentes e docentes. -Estímulo à vinda de colaboradores docentes e discentes para palestras e estágios de pesquisa em laboratórios ligados aos PPGs.	-Número de estágios de pesquisa no exterior de professores e discentes estrangeiros. -Número de visitas acadêmicas de professores e discentes estrangeiros.
Governança na pós-graduação.	Governança nas instâncias de pós-graduação.	Governança nas instâncias de pós-graduação.	-Transparência nos processos de admissão, na avaliação de discentes e docentes, na distribuição de bolsas e de valores de apoio à pesquisa por meio de verbas PROAP e PROEX. -Avaliação, discussão e atualização das propostas dos programas de forma permanente e participativa.	-Publicização de cronograma de ocupação de bolsas e balancetes de PROAP e PROEX. -Número de consultas sobre questões regimentais por ano. -Manutenção de um processo permanente de autoavaliação dos PPGs e CPG.

ANEXO 3 - Pesquisa

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores
Manter e aprimorar a produção de conhecimento científico.	Envolver todas as metas listadas abaixo, além da geração de uma análise sobre a produção acadêmica do IB, para ser compartilhada com a comunidade.	Envolver todas as metas listadas abaixo, além da geração de uma análise sobre a produção acadêmica do IB, para ser compartilhada com a comunidade.	Envolve todas as ações listadas abaixo, além de desenvolver diagnóstico do quadro vigente voltado para subsidiar ações futuras. Para a avaliação qualitativa serão seguidos os preceitos da Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA), que foi assinada pela USP, tendo como principais indicadores 1) impacto de todos os resultados de pesquisa (incluindo conjunto de dados e software), além das publicações e 2) diferentes medidas de impacto da pesquisa como sua influência em políticas e práticas.	-Número de itens de produção intelectual, na forma de artigos científicos, capítulos de livros, livros e patentes, assim como índices que permitam aferir o impacto da produção (incluindo o número de citações). -Captação de recursos, em número, diversidade e magnitude dos projetos de pesquisa. -Número de pós-doutorandos e ICs. -Número de inscritos nos Editais Jovens Talentos.
	Estimular a publicação das pesquisas realizadas por IC, PG e PD na premiação anual dos melhores artigos publicados no período.	Estimular a publicação das pesquisas realizadas por IC, PG e PD na premiação anual dos melhores artigos publicados no período.	Abrir anualmente edital/chamada para o Prêmio Jovens Talentos.	-Número de inscritos no edital/chamada RTI-IB / número de pós-doutorandos contemplados.
	Apoiar as atividades de pesquisa realizadas por pós-doutorandos.	Apoiar as atividades de pesquisa realizadas por pós-doutorandos.	Abrir anualmente edital/chamada para uso de RTI para compra de consumíveis para pós-doutorandos formalmente cadastrados.	-Número de discentes IB participantes no SIICUSP por ano.
	Estimular a participação dos discentes IB no SIICUSP.	Estimular a participação dos discentes IB no SIICUSP.	Utilizar RTI-FAPESP para pagar pela impressão de painéis de discentes IB apresentados no SIICUSP.	

Estimular a coprodução de política pública feita no IB e sua divulgação.	Ao menos um evento (workshop) sobre coprodução de políticas públicas em questões sócio-ambientais emergentes.	Ao menos dois eventos (workshop) sobre coprodução de políticas públicas em questões sócio-ambientais emergentes.	Realizar eventos focados no tema da inovação, empreendedorismo e no estímulo da co-produção de conhecimento acionável considerando as pesquisas feitas no IB para a sociedade.	-Número de eventos realizados. -Número de empresas gestadas. -Número de atividades que revelem ações de inovação/ empreendedorismo/ política pública e transferência/transposição.
	Levantar ações existentes voltadas ao embasamento, transposição de conhecimento ou coprodução de políticas públicas sócio-ambientais lideradas por pesquisadores do IB.	Levantar ações existentes voltadas ao embasamento, transposição de conhecimento ou coprodução de políticas públicas sócio-ambientais lideradas por pesquisadores do IB.		
Aumentar integração entre áreas de conhecimento tanto dentro da biologia quanto entre a biologia e outras disciplinas.	Produzir um documento descrevendo o grau de interdisciplinaridade presente na produção acadêmica do IB.	Produzir um documento descrevendo o grau de interdisciplinaridade presente na produção acadêmica do IB.	Fazer diagnóstico do grau de interdisciplinaridade atualmente presente na produção de conhecimento do IB.	-Número de publicações ou projetos que indiquem abordagens interdisciplinares (por exemplo, aquelas envolvendo mais de um departamento do IB). -Número de eventos realizados e alcance (número e perfil de participantes).
	Promover a comunicação na comunidade assim como a divulgação das suas contribuições.	Promover a comunicação na comunidade assim como a divulgação das suas contribuições.	Realizar eventos (palestras, simpósios) sobre temas centrais e interdisciplinares, que contribuam para 1) aproximar membros da comunidade do IB, e 2) promover as convergências disciplinares da biologia.	
Manter e incrementar a internacionalização da pesquisa no IB.	Produzir um documento descrevendo o grau de internacionalização presente na produção acadêmica do IB.	Produzir um documento descrevendo o grau de internacionalização presente na produção acadêmica do IB.	Fazer diagnóstico do grau de internacionalização atualmente presente na produção de conhecimento do IB.	-Publicações em colaboração com equipes estrangeiras e nacionais (valorizando aquelas onde há colaboração dos parceiros tanto no desenho quanto na execução da pesquisa). -Estabelecimento de colaborações e convênios formais com outras instituições. -Número de discentes e
	Aumentar a visibilidade internacional da produção no IB.	Aumentar a visibilidade internacional da produção no IB.	Manter a versão em Inglês da página do IB atualizada. Estender o conteúdo da página do IB em Inglês.	

				pesquisadores de outras instituições recebidos para visitas e estágios. -Número de discentes e pesquisadores que realizaram visitas e estágios em outras instituições.
Manter e aprimorar a infraestrutura comum para pesquisa.	Fazer o planejamento financeiro do uso de RTI a curto prazo em infraestrutura multiusuária.	Fazer o planejamento financeiro do uso de RTI a médio prazo em infraestrutura multiusuária.	Aplicar parcela da RTI em Instalações Animais, Fitotério, e equipamentos multiusuários.	-Montante do valor RTI investido em infraestrutura multiusuária. -Número de usuário das unidades integradas (<i>facilities</i>) do IB. -Número de novas unidades integradas (<i>facilities</i>). -Número de propostas submetidas aos editais PRPI. -Número de propostas contempladas em editais PRPI.
	Manter o bom funcionamento das centrais multiusuários existentes no IB.	Manter o bom funcionamento das centrais multiusuários existentes no IB.	Participar de Editais de Apoio a Propostas Estratégicas para Infraestrutura de Pesquisa (PRPI) e de outras agências de fomento que centralizam os editais nas unidades (ex., FINEP).	
	Estabelecer novas unidades integradas (<i>facilities</i>).	Estabelecer novas unidades integradas (<i>facilities</i>).	Fazer o diagnóstico e análise da necessidade de novas unidades integradas (<i>facilities</i>).	
Promover a discussão sobre a criação de novas linhas de pesquisa e diversificação do corpo docente.	Fazer o diagnóstico sobre as linhas de pesquisa existentes no IB e novas áreas de interesse.	Fazer o diagnóstico sobre as linhas de pesquisa existentes no IB e novas áreas de interesse.	Realizar o levantamento dos dados relacionados aos grupos e linhas de pesquisa do IB, considerando o tamanho dos grupos de pesquisa, tempos para aposentadoria e relevância da linha de pesquisa para o IB. Realizar ao menos dois eventos (workshop) para discutir o diagnóstico sobre as linhas de pesquisa do IB.	-Número de novas linhas de pesquisas criadas no IB -Número de linhas de pesquisa extintas no IB -Número de workshops de diagnóstico realizados -Adesão da comunidade do IB aos workshops.

			Manter a representação da CPqI na Comissão de Claros do IB.	
Governança na pesquisa.	Realizar a gestão transparente de recursos da RTI FAPESP.	Realizar a gestão transparente de recursos da RTI FAPESP.	Fazer o planejamento financeiro a curto e médio prazo e o compartilhamento deste com chefes de Departamento e Diretoria em reuniões anuais.	-Execução financeira de pelo menos 90% do valor total da RTI até dois meses antes do término de sua vigência. -Número de editais divulgados e número de submissões. -Número de consultas sobre questões regimentais por ano. -Número de envio/remessa processados. -Número de consultas sobre questões regimentais relacionadas ao patrimônio genético.
	Desenvolver a Pesquisa e Inovação Responsável, enfatizando sempre seus princípios de educação científica, ética, igualdade de gênero, acesso aberto aos resultados de trabalho científico e engajamento público da ciência.	Desenvolver a Pesquisa e Inovação Responsável.	Realizar eventos (palestras, workshops) ou outras orientações sobre Ciência Aberta (DORA e FAIR Principles).	
	Gerenciar processos relacionados a edital/chamada PRPI.	Aumentar a participação IB em edital/chamada PRPI.	Divulgar amplamente os editais e os parâmetros IB para formato de projetos e avaliação destes. Realizar o processo de avaliação de projetos para distribuição de bolsas PIBIC, PIBITI, PIBIC-EM e PUB pesquisa.	
	Dar suporte à comunidade IB sobre envio e remessa de Patrimônio Genético Brasileiro e cadastros SisGen e IBAMA.	Dar suporte à comunidade IB sobre envio e remessa de Patrimônio Genético Brasileiro e cadastros SisGen e IBAMA.	Manter atualizados os procedimentos e documentações segundo a legislação vigente. Revisar documentos referentes ao envio e remessa de amostras do patrimônio genético Brasileiro associadas a projetos de pesquisa.	

ANEXO 4 – Cultura e Extensão

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores
Fortalecer ações de cultura e extensão universitária.	Manter e amparar o universo de atividades de cultura e extensão voltadas à comunidade externa que já existem no IB.	Manter e amparar o universo de atividades de cultura e extensão que existem no IB e fomentar novas iniciativas extensionistas.	Facilitar a integração entre comunidades externas e internas nas atividades de cultura e extensão.	- Número de ações de cultura e extensão voltadas à comunidade externa. - Avaliação das atividades extensionistas pelos participantes
	Amparar as atividades de extensão voltadas à comunidade acadêmica.	Amparar as atividades de extensão voltadas à comunidade acadêmica.	Apoiar ações extensionistas voltadas à comunidade acadêmica.	- Número de atividades de extensão voltadas à comunidade acadêmica.
	Regularizar as ações extensionistas no marco normativo da curricularização da extensão.	Manter a normatização das ações extensionistas. Promover workshops e outras ações formativas para a extensão. Promover estágios de extensão universitária.	Promover a formação dos discentes para a realização de ações extensionistas em seus diferentes contextos.	- Número de atividades extensionistas normatizadas. - Ações formativas para a extensão realizadas. - Número de discentes que usufruíram de uma ação formativa para a extensão.

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores
				- Número de discentes estagiários de ações extensionistas.
	Lançar, pelo menos, um edital de financiamento. Propiciar espaços formativos para a comunidade interna do IB.	Lançar, pelo menos, dois editais de financiamento. Propiciar espaços formativos para a comunidade interna do IB.	Incentivar a co-criação de produtos e/ou conhecimentos.	- Inscrição de projetos nos editais - Relatórios de avaliação dos projetos. - Participação das comunidades externas na elaboração, execução e avaliação dos projetos.
	Fortalecer o catálogo e registro das atividades extensionistas do IB.	Fortalecer o catálogo e registro das atividades extensionistas do IB.	Promover uma curadoria voltada às ações de cultura e extensão no IB.	- Atividades extensionistas do IB registradas. - Realização de um censo das atividades realizadas no período.
	Estabelecer eventos que promovam a interação entre docentes e discentes de diversas Unidades da USP e criar ações extensionistas neste contexto.	Estabelecer eventos que promovam a interação entre docentes e discentes de diversas Unidades da USP e criar ações extensionistas neste contexto.	Promover ações interdisciplinares e interunidades nas atividades extensionistas do IB.	- Número de eventos de extensão oferecidos que tenham o caráter interunidades e envolvam o IB.

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores
Aumentar a presença e impacto da extensão IB em políticas públicas	Implementar ações conjuntas com órgãos gestores do Setor Público.	Implementar ações conjuntas com órgãos gestores do Setor Público. Contribuir na elaboração de documento ou implantação de proposta voltada para o desenvolvimento de políticas públicas ou tomada de decisão em questões societais ou socioambientais	Valorizar docentes que buscam o alcance político da produção de conhecimento realizada no IB.	- Número de ações implementadas com órgãos do Setor Público.
Promover a integração da extensão com pesquisa e ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação	Ter projetos de pesquisa que incluam a extensão nas suas atividades propostas.	Ter projetos de pesquisa que incluam a extensão nas suas atividades propostas.	Incentivar as ações de extensão vinculadas a projetos de pesquisa financiados por agências de fomento.	- Projetos de pesquisa que realizaram as atividades extensionistas propostas
	Criar ações facilitadoras para a popularização da ciência pelos PPG do IB e aumentar a visibilidade das ações já existentes.	Criar ações facilitadoras para a popularização da ciência pelos PPG do IB e aumentar a visibilidade das ações já existentes.	Fortalecer os impactos dos PPG do IB na sociedade externa, incluindo inovação, difusão e transferência de conhecimento, e ações que promovam a popularização da ciência.	- Material extensionista publicado, tanto no contexto de material didático quanto de divulgação ou literacia científica. - Número de outras ações criadas que facilitem a popularização da ciência

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores
	Elaborar uma proposta que busque financiamento para o aprimoramento de um espaço para atividades sócio-científicas.	Reorganizar o uso dos espaços físicos para contemplar tais atividades.	Ampliar os espaços físicos existentes para atividades sócio-científicas.	- Projeto elaborado; - Espaço físico ampliado.
Ampliar a divulgação das ações de cultura e extensão do IB.	Criação de material de divulgação, tais como redes sociais e material impresso.	Criação e utilização de material.	Criação e utilização de material de divulgação do IB.	- Material criado e divulgado
Promover ações culturais na comunidade IB.	Manter os eventos culturais já existentes. Promover os coletivos atrelados a ações culturais.	Manter os eventos culturais já existentes. Promover os coletivos atrelados a ações culturais. Fomentar interações com outras unidades, com forte foco em artes e humanidades.	Promover e manter as ações culturais que já existem no IB e promover novas vertentes ainda não consolidadas.	- Número de eventos culturais oferecidos. - Número de funcionários docentes e não docentes, e número de discentes que participaram de eventos culturais. - Número de unidades com a qual o IB interagiu no âmbito de cultura universitária.

ANEXO 5 – Inclusão e Pertencimento

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias	Indicadores
Elaborar e implementar diretrizes que orientem a ação do IB no campo de Inclusão e Pertencimento em conformidade com seu projeto acadêmico.	Trabalhar para efetivar melhorias em políticas de inclusão/ações afirmativas.	Trabalhar para efetivar melhorias em políticas de inclusão/ações afirmativas.	Aprimoramento de políticas de inclusão/ações afirmativas na comunidade do IB, contribuindo para gerar pertencimento. Apoio e estímulo de ações de comissões estatutárias e não-estatutárias para o aprimoramento de políticas de inclusão/ações afirmativas. Apoio e estímulo para o reconhecimento e o diálogo criativo com a diversidade, articulados com políticas de inclusão/ações afirmativas. Ampliação das estratégias de ações de políticas de inclusão/ações afirmativas para as individualidades de cada categoria da comunidade do IB e a sua integração.	Melhorias em políticas de inclusão/ações afirmativas e seu alcance nos âmbitos dos ensinos de graduação e pós-graduação, pesquisa e cultura e extensão. Melhorias em políticas de inclusão/ações afirmativas e seu alcance nos âmbitos de comissões não-estatutárias e coletivos. Número de ações que promovam o reconhecimento, respeito e diálogo da diversidade.
	Estimular e aumentar o diálogo com a comunidade do IB no âmbito de inclusão e pertencimento e facilitando a intermediação junto à PRIP e outras instâncias do IB e da USP.	Estimular e aumentar o diálogo com a comunidade do IB no âmbito de inclusão e pertencimento e facilitando a intermediação junto à PRIP e outras instâncias do IB e da USP.	Desenvolver e disponibilizar um canal online contínuo de diálogo com a comunidade do IB, facilitando a apresentação de demandas para intermediação junto à PRIP e outras instâncias do IB e da USP.	Número de demandas recebidas e atendidas. Avaliação de satisfação dos demandantes sobre a ação da CIP nas suas solicitações.

	Discutir, articular e elaborar propostas de políticas públicas de inclusão/ações afirmativas alinhados com outras comissões estatutárias e não-estatutárias, coletivos e outros membros da comunidade IB.	Discutir, articular e elaborar propostas de políticas públicas de inclusão/ações afirmativas alinhados com outras comissões estatutárias e não-estatutárias, coletivos e outros membros da comunidade IB.	Propor a formação de GTs alinhados com outras comissões estatutárias, não-estatutárias, coletivos e outros membros da comunidade IB, para discussão e elaboração de propostas de políticas de inclusão/ações afirmativas. Elaboração de relatórios e análise da dimensão de propostas futuras.	Número e tipos de GTs propostos e de participações em GTs.
Estimular e apoiar iniciativas do IB no campo de Inclusão e Pertencimento.	Auxiliar na implementação de Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento	Implementar Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento	Participação de GT para elaboração de proposta Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento. Articular junto com outras comissões ações formativas do corpo docente para a capacitação em estratégias pedagógicas voltada para Políticas de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento	Versão consolidada de instrumento de Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento. Número de pedidos de Política de Acessibilidade Pedagógica (PAP) a discentes com transtorno de neurodesenvolvimento. Número de disciplinas que implementaram ações de PAP. Número de docentes participantes das ações formativas.
	Colaborar para a institucionalização de coletivos do IB afeitos à inclusão e pertencimento.	Colaborar para a institucionalização de coletivos do IB afeitos à inclusão e pertencimento.	Discussão e promoção da institucionalização de coletivos junto à CIP.	Número de coletivos institucionalizados junto à CIP.

	Estreitar os laços com comissões não estatutárias e coletivos.	Promover um relacionamento mais próximo com comissões não estatutárias e coletivos.	Apoio e diálogo com comissões não estatutárias, como a IB Acolhe, IB Mulheres, Coletivo Bitita, entre outras, sobre ações no âmbito de inclusão e pertencimento.	Número de atividades promovidas em conjunto com as comissões e coletivos. Número de participações em atividades desenvolvidas pelas comissões e coletivos.
	Promover o diálogo e a discussão de propostas que busquem ações de integração das três categorias universitárias mediante a cultura e extensão.	Promover o diálogo e a discussão de propostas que busquem ações de integração das três categorias universitárias mediante a cultura e extensão.	Promover maior integração das três categorias universitárias mediante ações de cultura e extensão, estimulando propostas de ações que busquem a inclusão e o pertencimento.	Número de ações de integração das três categorias realizadas.
	Apoiar e acolher estudantes e pesquisadores estrangeiros nas suas atividades no âmbito de inclusão e pertencimento.	Apoiar e acolher estudantes e pesquisadores estrangeiros nas suas atividades no âmbito de inclusão e pertencimento.	Colaboração com outras comissões para prover um ambiente acolhedor que favoreça a inclusão e pertencimento durante a estadia.	Número de estudantes e pesquisadores estrangeiros atendidos. Avaliação de satisfação de estudantes e pesquisadores no âmbito de inclusão e pertencimento durante sua permanência.
Zelar, por meio de avaliações permanentes, pela qualidade do trabalho e adequação dos meios às finalidades no campo de inclusão e pertencimento.	Instrumentalizar e realizar avaliações periódicas das ações de políticas de inclusão/ações afirmativas.	Instrumentalizar e realizar a avaliação final das ações de políticas de inclusão/ações afirmativas.	Avaliação contínua da atuação da CIP do IB.	Relatório final do período de ações de políticas de inclusão/ações afirmativas, sob o ponto de vista qualitativo e quantitativo.

ANEXO 6

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1 Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
i) Fomentar ambiente mais inclusivo e apoiar de forma integrada os membros da comunidade do IB	- Atender Estudantes de graduação por meio de programas acadêmicos de permanência, tutoria e mentoria que promovam ações de inclusão e o sentimento de pertencimento	- Atender estudantes de graduação por meio de programas acadêmicos de permanência, tutoria e mentoria que promovam ações de inclusão e o sentimento de pertencimento	- Oferecer atividades regulares de tutoria e mentoria para estudantes que demandem intervenções de inclusão e pertencimento	- Número de demandas recebidas e atendidas e avaliação de seu impacto na permanência e pertencimento -avaliação dos programas pelos discentes	Ensino (Graduação), Inclusão e Pertencimento
	- Facilitar a comunicação entre comissões estatutárias e não estatutárias do IB, assim como seus coletivos de estudantes e outras instâncias da USP e outras áreas, em ações de inclusão e pertencimento	- Facilitar a comunicação entre comissões estatutárias e não estatutárias do IB, assim como seus coletivos de estudantes e outras instâncias da USP e outras áreas, em ações de inclusão e pertencimento	- Estabelecer parcerias para enfrentamento das questões de inclusão e pertencimento	- Número de mediações realizadas e seus impactos	Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
	- Implementar ações afirmativas para minorias sociais	- Implementar ações afirmativas para minorias sociais	- Desenvolver mecanismos de busca e detecção de elementos causadores de desigualdade e de fragilidade para as minorias sociais do IB - Promover e acompanhar discussões e resultados de ações afirmativas	- Elementos desestabilizadores das minorias sociais detectados, qualitativa e quantitativamente - Número de ações e mediações realizadas - Avaliação das ações afirmativas, pelo público alvo	Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento
	- Diminuir a evasão de estudantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica, de saúde mental e aqueles com dificuldades acadêmicas	- Colaborar com ações de prevenção relacionadas à evasão de estudantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica, de saúde mental e aqueles com dificuldades acadêmicas	- Promover e acompanhar discussões e resultados de ações para prevenir a evasão	- Número de ações e de intervenções realizadas	Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Inclusão e Pertencimento

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
	- Facilitar a participação em atividades e editais de apoio à ensino, pesquisa e extensão relacionados a ações afirmativas	- Facilitar a participação em atividades e editais de apoio à ensino, pesquisa e extensão relacionados a ações afirmativas	- Promover e acompanhar discussões e resultados	- Número de ações e de mediações realizadas	Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Pesquisa e Inovação, Inclusão e Pertencimento
	- Apoiar as atividades de extensão voltadas à comunidade acadêmica com foco na inclusão e pertencimento	- Apoiar as atividades de extensão voltadas à comunidade acadêmica com foco na inclusão e pertencimento	- Acompanhar as atividades	- Número de acompanhamentos realizados e análise de seu impacto no pertencimento	Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento
	- Organizar eventos (como seminários, rodas de conversas, ciclos de palestras, etc.) para promover a discussão e reflexão sobre inclusão e pertencimento	- Organizar eventos (como seminários, rodas de conversas, ciclos de palestras, etc.) para promover a discussão e reflexão sobre inclusão e pertencimento	- Organizar eventos (por exemplo, seminários, roda de conversas, ciclo de palestras, etc.), junto com outras comissões e coletivos do IB e instâncias da USP (por exemplo, ECOS e PRIP), que estimulem a discussão e reflexão sobre inclusão e pertencimento	- Número de eventos organizados e impacto sobre a inclusão e pertencimento dos alunos	Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Pesquisa, Inclusão e Pertencimento

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
	- Auxiliar na implementação de Política de Acessibilidade Pedagógica para discentes neurodivergentes e na capacitação docente para atendê-los	- Auxiliar na implementação de Política de Acessibilidade Pedagógica para discentes neurodivergentes e na capacitação docente para atendê-los	- Participar de GTs, promover e articular ações voltadas a Política de Acessibilidade Pedagógica a discentes neurodivergentes	- Análise do impacto da política de acessibilidade para a rotina de discentes neurodivergentes	Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Inclusão e Pertencimento
ii) Manter e aprimorar a produção de conhecimento científico	- Lançar um edital anual para o Prêmio Jovens Talentos para os níveis de graduação, pós-graduação e pós-doutoramento - Apoiar a participação dos discentes IB em eventos como SIICUSP, certames de pós-graduação (Prêmio Destaque USP, Prêmio Capes de Teses, etc.) e pós-doutoramento, financiando a confecção de posters, auxiliando na produção de vídeos, etc	- Lançar um edital anual para o Prêmio Jovens Talentos para os níveis de graduação, pós-graduação e pós-doutoramento - Apoiar a participação dos discentes IB em eventos como SIICUSP, certames de pós-graduação (Prêmio Destaque USP, Prêmio Capes de Teses, etc.) e pós-doutoramento, financiando a confecção de posters, auxiliando na produção de vídeos, etc	- Desenvolver diagnósticos do quadro vigente - Estimular a publicação das pesquisas realizadas por IC, PG e PD na premiação anual dos melhores artigos publicados no período. - Fomentar a participação e apresentação das atividades de pesquisa de IC no SIICUSP	- Número de itens de produção intelectual, na forma de artigos científicos, capítulos de livros, livros e patentes, assim como índices quantitativos e qualitativos que permitam aferir o impacto da produção (incluindo o número de citações de artigos, assim como novas métrica de impacto na sociedade) - Número de pós-doutorandos ICs e JPs	Pesquisa e Inovação e Ensino (Graduação e Pós-Graduação)

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
				- Número de inscritos nos Editais Jovens Talentos - Número de discentes IB participantes no SIICUSP por ano	
	- Gerenciar processos relacionados a editais/chamadas da PRG, PRPG, PRPI, PRCEU e PRIP - Atuar no recrutamento de discentes qualificados nos níveis de graduação e pós-graduação, e de pesquisadores em pós-doutoramento - Gerenciar documentos referentes ao envio e remessa de amostras do patrimônio genético Brasileiro	- Gerenciar processos relacionados a editais/chamadas da PRG, PRPG, PRPI, PRCEU e PRIP - Atuar no recrutamento de discentes qualificados nos níveis de graduação e pós-graduação, e de pesquisadores em pós-doutoramento - Gerenciar documentos referentes ao envio e remessa de amostras do patrimônio genético Brasileiro	- Divulgar amplamente os editais e os parâmetros IB para formato de projetos e avaliação destes - Realizar o processo de avaliação de projetos para distribuição de bolsas PIBIC, PIBITI, PIBIC-EM e PUB - Manter atualizados os procedimentos e documentações segundo a legislação vigente - Dar suporte à comunidade IB sobre cadastros SisGen e IBAMA	- Número de editais divulgados e número de concessões - Número de consultas sobre questões regimentais por ano - Número de envio/remessa processados - Número de consultas sobre questões regimentais relacionadas ao patrimônio genético	Pesquisa e Inovação, Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Extensão e Inclusão e Pertencimento

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
iii) Promover a integração ensino-pesquisa-extensão	- Incentivar projetos de pesquisa que incluam formalmente a extensão nas suas atividades formalmente propostas e apoiadas financeiramente - Incentivar ações facilitadoras para a popularização da ciência pelos PPG do IB visando também aumentar a visibilidade das ações já existentes - Fomentar propostas que busquem financiamento para o aprimoramento de um espaço para atividades sócio-científicas, além de reorganizar o uso dos espaços físicos para contemplar tais atividades	- Fomentar o engajamento cívico em questões de interesse de diferentes setores da sociedade - Ter canais de comunicação que favoreçam o engajamento cívico em questões de interesse de diferentes setores da sociedade e o IB	- Divulgar amplamente as atividades de extensão institucionalizadas - Desenvolver diagnósticos das atividades que integram ensino-pesquisa-extensão	- Número de interações/atendimentos[DC1] aos diferentes setores da sociedade - Número e análise dos projetos de pesquisa influenciados pelo engajamento cívico no IB - Número de atendimentos em aconselhamento genético e seu impacto - Número de escolas atendidas pela Estação Biologia e análise do impacto da atividade - Número de discentes monitores envolvidos nas atividades de extensão - Número de atendimentos realizados pelo Herbário SPF à comunidade externa e seu impacto - Números de entrevistas realizadas sob demanda de questões de interesse de diferentes setores da sociedade	Pesquisa e Inovação, Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Extensão

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento, promoção da inovação e empreendedorismo.

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
i) Estimular a coprodução de política pública feita no IB e sua divulgação	- Ao menos um evento (workshop), organizado pelo corpo docente do IB, para coprodução de políticas públicas em questões sócio-ambientais emergentes	- Ao menos dois eventos (workshop), organizados pelo corpo docente do IB, para coprodução de políticas públicas em questões sócio-ambientais emergentes	- Estimular a realização de eventos de coprodução de políticas públicas considerando as pesquisas feitas no IB para a sociedade	- Número de eventos, artigos ou documentos técnico-científicos voltados para a coprodução de políticas públicas	Pesquisa e Inovação, Ensino de Graduação e Pós-Graduação), Cultura e Extensão

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
	- Levantar ações existentes voltadas ao embasamento, transposição de conhecimento ou coprodução de políticas públicas sócio-ambientais lideradas por pesquisadores do IB	- Levantar ações existentes voltadas ao embasamento, transposição de conhecimento ou coprodução de políticas públicas sócio-ambientais lideradas por pesquisadores do IB		- Número e tipo de interações com setores de gestão pública	
ii) Aumentar integração entre áreas de conhecimento tanto dentro da biologia quanto entre a biologia e outras disciplinas	- Produzir um documento descrevendo o grau de interdisciplinaridade presente na produção acadêmica do IB - Realizar palestras, eventos e simpósios sobre temas centrais e interdisciplinares, que contribuam para 1)	- Produzir um documento descrevendo o grau de interdisciplinaridade presente na produção acadêmica do IB - Realizar palestras, eventos e simpósios sobre temas centrais e interdisciplinares, que contribuam para 1)	- Fazer diagnóstico do grau de interdisciplinaridade atualmente presente na produção de conhecimento do IB - Promover a comunicação na comunidade assim como a divulgação das suas contribuições	- Número de publicações ou projetos que indiquem abordagens interdisciplinares (por exemplo, aquelas envolvendo mais de um departamento do IB, ou diferentes institutos da USP ou externos à USP)	Pesquisa e Inovação, Ensino (Graduação e Pós-Graduação) e Cultura e Extensão

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
	aproximar membros da comunidade do IB, 2) promover as convergências disciplinares da biologia, e 3) aproximar a comunidade do IB com a de outros institutos da USP ou externos à USP	aproximar membros da comunidade do IB, 2) promover as convergências disciplinares da biologia, e 3) integrar a comunidade do IB junto com a de outros institutos da USP ou externos à USP	- Promover ações conjuntas entre o IB e outras Unidades da USP, visando a co-criação e exploração de novas vertentes de ação em ensino, pesquisa e extensão universitária	- Número de eventos realizados e alcance (número e perfil de participantes) - Qualidade do retorno de participantes em eventos organizados pelo IB, neste contexto	
iii) Manter e aprimorar a infraestrutura comum para pesquisa	- Planejamento financeiro do uso de RTI a curto prazo em infraestrutura multiusuária - Manter o bom funcionamento das centrais multiusuários existentes no IB	- Planejamento financeiro do uso de RTI a médio prazo em infraestrutura multiusuária - Manter o bom funcionamento das centrais multiusuários existentes no IB	- Aplicar parcela da RTI em Instalações Animais, Fitotério, equipamentos multiusuários - Estabelecer unidades integradas (<i>facilities</i>) e manter as centrais multiusuários existentes - Avaliar a necessidade de novas unidades integradas (<i>facilities</i>)	- Montante do valor RTI investido em infraestrutura multiusuária - Número de usuário das unidades integradas (<i>facilities</i>) do IB - Estabelecimento de novas unidades integradas (<i>facilities</i>)	Pesquisa e Inovação, Ensino (Graduação e Pós-Graduação),

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
iv) Promover a discussão sobre as linhas de pesquisa do IB	- Realizar o levantamento dos dados relacionados aos grupos e linhas de pesquisa do IB - Realizar ao menos um evento (workshop) para discutir o diagnóstico sobre as linhas de pesquisa do IB	- Realizar o levantamento dos dados relacionados aos grupos e linhas de pesquisa do IB - Realizar ao menos dois eventos (workshop) para discutir o diagnóstico sobre as linhas de pesquisa do IB	- Fazer o diagnóstico sobre as linhas de pesquisa existentes no IB e novas áreas de interesse e levar esses dados em consideração na contratação de novos docentes - Participar em ações afirmativas para contratação docente	- Número e qualificação de linhas de pesquisas ativas no IB - Número de linhas de pesquisas criadas no IB - Número de linhas de pesquisa extintas no IB - Número de workshops de diagnóstico realizados - Adesão da comunidade do IB aos workshops	Pesquisa e Inovação, Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Inclusão e Pertencimento
v) Estimular a pesquisa transdisciplinar	- Ao menos um evento (workshop), organizado pelo corpo docente do IB, para produção de conhecimento transdisciplinar	- Ao menos dois eventos (workshop), organizados pelo corpo docente do IB, para produção de conhecimento transdisciplinar	- Estimular e apoiar a geração de conhecimento transdisciplinar e a realização de eventos fomentando convergências disciplinares	- Número de documentos/artigos com enfoque transdisciplinar produzidos por docentes do IB	Pesquisa e Inovação, Ensino de Graduação e Pós-Graduação), Cultura e Extensão
vi) Manter o compromisso com a formação inicial e continuada de professores para a educação básica	- Manter projetos de formação inicial e continuada de professores da educação básica, associados ao tripé ensino, pesquisa e extensão.	- Manter projetos de formação inicial e continuada de professores da educação básica, associados ao tripé ensino, pesquisa e extensão.	- Parceria com as redes de ensino públicas em projetos de estágio obrigatório e não obrigatório. - Submeter projetos para os programas institucionais de iniciação à docência e residência pedagógica da	- Número de escolas parceiras de estágio de licenciatura do IB - Número de bolsas de iniciação à docência e residência pedagógica	Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
e educação superior	- Manter projetos na pós graduação dedicados à formação de professores para o ensino superior	- Manter projetos na pós graduação dedicados à formação de professores para o ensino superior	CAPES e implantar as bolsas obtidas. - Manter o oferecimento de cursos de formação continuada do próprio IB, bem como participação em programas da USP de formação continuada (ex. USP Escola). - Submeter e manter projetos em programas de pesquisa em parceria com professores da educação básica (ex. Programa Melhoria do Ensino Público ou PROEDUCA da FAPESP) - Contribuir com problematizações e orientações pedagógicas na construção curricular de Ciências, Biologia e temas integradores na educação básica - Manter o oferecimento de programas de formação de professores do ensino superior como o PDPD	- Número e impacto de cursos de formação continuada oferecidos e de professores participantes - Número de projetos de pesquisa em parceria com professores da educação básica bolsistas - Projetos de articulação com redes de ensino para implantação/acompanhamento curricular de Ciências, biologia e temas integradores - Número de palestras e cursos específicos de formação de professores do ensino superior com participação do IB	

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.)

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
i) Manter e incrementar ações de internacionalização para toda a comunidade do IB, incluindo alunos de graduação e pós-graduação, funcionários e docentes	- Receber estudantes estrangeiros para cursar parte da graduação no IB - Enviar, por meio de bolsas de mobilidade, estudantes para cursar parte da graduação no exterior - Receber pesquisadores estrangeiros visitantes para atividades didáticas e de pesquisa no IB - Enviar docentes do IB para missões de ensino e pesquisa em Instituições no exterior - Aumentar a visibilidade internacional da produção no IB - Criar um ambiente intelectual que promova a internacionalização em todos	- Aumentar o número de estudantes estrangeiros recebidos para cursar parte da graduação no IB - Aumentar o número de bolsas (via AUCANI) para mobilidade de estudantes do IB para cursar parte da graduação no exterior - Receber pesquisadores estrangeiros visitantes para atividades didáticas e de pesquisa no IB - Enviar docentes do IB para missões de ensino e pesquisa em Instituições no exterior - Aumentar a visibilidade internacional da produção no IB	- Estabelecer e divulgar novos convênios de cooperação acadêmica entre o IB e universidades estrangeiras - Mapear potenciais universidades estrangeiras parceiras para o estabelecimento de novos convênios de cooperação acadêmica - Mapear sistematicamente o grau de internacionalização da produção acadêmica do IB - Sistematizar o processo de intercâmbio para alunos de graduação - Prospectar e divulgar bolsas de mobilidade - Incluir no site da CRInt informações essenciais para	-Impacto da interação dos alunos estrangeiros cursando a graduação e pós-graduação no IB - Número de alunos do IB realizando parte da graduação e pós-graduação em universidades estrangeiras - Número de estágios de pesquisa no exterior de professores do IB - Número de visitas acadêmicas de professores e discentes estrangeiros - Número de convênios de cooperação acadêmica assinados entre o IB e universidades estrangeiras	Ensino (Graduação e Pós-Graduação) Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
	os eixos do IB (graduação, pós-graduação, docência) - Aumentar o apoio aos docentes que recebam alunos estrangeiros para orientação na pós-graduação	- Realizar atividades de ensino e pesquisa (cursos, disciplinas, workshops) que envolvam docentes e discentes estrangeiros - Criar um ambiente intelectual que promova a internacionalização em todos os eixos do IB (graduação, pós-graduação, docência)	todas as modalidades de internacionalização - Realizar a devida divulgação das oportunidades de internacionalização junto à comunidade do IB - Estabelecer convênios de duplo diploma e dupla titulação - Divulgar as pesquisas realizadas por estudantes de graduação por meio de publicações e participações em congressos - Estimular a realização de estágios no exterior para discentes e docentes - Estimular a vinda de colaboradores docentes e discentes para atividades didáticas e estágios de pesquisa em laboratórios do IB - Fazer diagnósticos do grau de internacionalização atualmente presente na produção de conhecimento do IB	- Número de publicações em colaboração com equipes estrangeiras - Número de projetos financiados em colaboração com pesquisadores e discentes de instituições estrangeiras	

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
			- Gerenciar as atribuições de bolsas e auxílios interinstitucionais - Realizar eventos (cursos de curta duração, workshops e disciplinas) em língua estrangeira e com participação de docentes e discentes estrangeiros - Intensificar o diálogo do IB com agências de fomento internacional que possam financiar diferentes atividades de intercâmbio e internacionalização em geral		
ii) Ampliar a divulgação nacional e internacional das ações didáticas, de pesquisa e de cultura e extensão do IB	- Divulgar as ações didáticas, de pesquisa, de cultura e extensão, e inclusão e pertencimento do IB nos circuitos nacional e internacional	- Divulgar as ações didáticas, de pesquisa, de cultura e extensão, e inclusão e pertencimento do IB nos circuitos nacional e internacional	- Criar material impresso para visitantes - Criar canais em redes sociais dedicados à divulgação nacional e internacional das atividades do IB - Criar conteúdos adicionais em inglês para a página do IB	- Material criado e divulgado - Número de interações em redes sociais - Número de interações com a página do IB	Ensino (Graduação e Pós-Graduação) Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
			- Manter atualizada e aprimorar a página do IB. - Divulgar oportunidades de inclusão e ações afirmativas.		
iii) Criar um ambiente acolhedor para a comunidade estrangeira e de outras regiões do país	- Apoiar e acolher estudantes e pesquisadores estrangeiros e de outras regiões do país nas suas atividades no âmbito de inclusão e pertencimento	- Apoiar e acolher estudantes e pesquisadores estrangeiros e de outras regiões do país nas suas atividades no âmbito de inclusão e pertencimento	- Colaborar com outras comissões para prover um ambiente acolhedor que favoreça a inclusão e pertencimento de pessoas estrangeiras e de outras regiões do país durante a estadia - Buscar, junto a AUCANI, maior apoio aos estrangeiros para legalização da sua estadia no país	- Número de estudantes e pesquisadores atendidos - Avaliação de satisfação de estudantes e pesquisadores no âmbito de inclusão e pertencimento durante sua permanência através de um formulário elaborado para este fim.	Ensino (Graduação e Pós-graduação), Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento
iv) Manter e incrementar ações de nacionalização, em todos os eixos do IB	- Receber alunos de graduação de outras universidades brasileiras para cursar disciplinas e cursos de curta duração no IB	- Receber alunos de graduação de outras universidades brasileiras para cursar disciplinas e cursos de curta duração no IB	- Organizar eventos/cursos de curta duração para alunos de graduação de todo Brasil - Oferecer vagas para alunos especiais em disciplinas do IB	- Número de eventos/cursos realizados - Número de alunos (graduação e	Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento

Objetivos	Metas parciais (2025)	Metas finais (2027)	Estratégias para o cumprimento	Indicadores	Eixos integrados
	- Receber alunos de pós-graduação de outras universidades brasileiras para cursar disciplinas e realizar pesquisa no IB - Manter e incrementar as colaborações científicas com pesquisadores de outras Instituições brasileiras - Apoiar e acolher estudantes e pesquisadores visitantes nas suas atividades no âmbito de inclusão e pertencimento	- Receber alunos de pós-graduação de outras universidades brasileiras para cursar disciplinas e realizar pesquisa no IB - Manter e incrementar as colaborações científicas com pesquisadores de outras Instituições brasileiras - Apoiar e acolher estudantes e pesquisadores visitantes nas suas atividades no âmbito de inclusão e pertencimento	- Oferecer disciplinas em formato remoto para atração de alunos (graduação e pós-graduação) de outras Instituições brasileiras	pós-graduação) recebidos - Número de pesquisadores recebidos - Número de projetos de pesquisa e extensão com outras Instituições brasileiras	

ANEXO 7

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

O Instituto de Biociências conta com a Administração Central constituída pela:

- (1) Assistência Técnica Acadêmica responsável pelos Serviços de Graduação e de Pós-Graduação, que atendem as Comissões de Graduação e de Pós-Graduação, respectivamente, e Seção de Apoio Acadêmico, que atende as Comissões de Pesquisa e Inovação, de Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento e Comissões de Ética em Pesquisa;
- (2) Assistência Técnica Administrativa responsável pelos Serviços de Protocolo, Seção Técnica de Engenharia e Manutenção e Serviço de Apoio Administrativo que está subdividido em setores de Vigilância e de Limpeza;
- (3) Assistência Financeira responsável pela Seção Técnica de Apoio à Pesquisa e Tesouraria e Serviços de Materiais e Compras e Licitações;
- (4) Divisão Técnica de Apoio Tecnológico, subdividida em Setor de Apoio aos Espaços Didáticos e pelas Seções Técnica de Informática e de Produção Digital e;
- (5) Serviço Técnico de Biblioteca, responsável pelas Seções de Atendimento ao Usuário e Divulgação e de Aquisição e Processos Técnicos.

A organização acadêmico-administrativa do IB envolve cinco departamentos, *i.e.* Botânica, Ecologia, Fisiologia, Genética e Biologia Evolutiva e Zoologia, responsáveis pelas atividades fim de ensino, pesquisa, cultura e extensão e inclusão e pertencimento. Cada departamento possui seu corpo docente e pessoal técnico e administrativo de apoio.

No que concerne à administração, pretende-se trabalhar no sentido de aumentar a eficiência de processos de tal forma que os serviços prestados para as atividades fim do IB sejam os mais precisos e eficientes possíveis. A administração do IB busca por eficiência e transparência.

Para isso, acompanha as demandas procurando uma proximidade com os chefes de departamento, comissões estatutárias e não estatutárias, setores da administração, coletivos entre outros. A integração também se dará pela rápida informação sobre decisões ou editais da Reitoria e promoção de cursos e palestras sobre os processos burocráticos, o que se refletirá em um aumento sensível de eficiência administrativa. A integração interna da parte administrativa, das diferentes assistências, junto à Assistência Financeira será muito importante para acelerar os entraves burocráticos para aquisição das demandas do IB para os diferentes setores. A gestão deve ter um olhar macro sobre o Instituto sem, no entanto, perder o olhar nas demandas de cada um. A gestão de pessoas também merece um olhar especial, sendo tão importante quanto qualquer outra atividade fim. É importante estarmos atentos ao desenvolvimento profissional de servidores técnico-administrativos e docentes, especialmente os docentes recém contratados que estarão no Instituto pelas próximas décadas. No âmbito dos departamentos e do instituto como um todo serão intensificadas iniciativas envolvendo a reorganização dos laboratórios como forma de promover otimização na utilização dos espaços e da excelente infraestrutura laboratorial disponível. Espera-se que planos de otimização aprimorem a interação entre grupos de pesquisa intra e interdepartamentais. Para isto, pretende-se estabelecer mais espaços multiusuários para as diferentes atividades fins do IB, por exemplo laboratórios multiusuários para equipamentos e serviços de pesquisa, o que dependerá da concessão/alocação de técnicos para atuar nestes locais, assim como salas que possam atender tanto o ensino, de forma mais interativa, como espaços de vivência para docentes, funcionários e alunos. O IB tem problemas urgentes de infraestrutura elétrica e predial dos edifícios, que por vezes comprometem as atividades, mas tem-se dado prioridade na solução destes problemas no que compete ao IB e em demandas que necessitam o auxílio da reitoria.

Pretende-se otimizar a resolução de problemas pela constituição de Grupos de Trabalho (GT) ou de Comissões Assessoras, como GT para planejamento de ações para alunos neurodivergentes, concursos docentes e concursos PPI. Uma Comissão Assessora da Congregação para discussão de claros docentes será presidida pela diretoria, composta pelos chefes de departamento e presidentes de comissão estatutárias. Outra Comissão com a mesma composição da anterior acrescida dos Assistentes elaborará o Planejamento Anual de Compras.

Assim como assessoramento para as questões de instalações animais e utilização de animais em pesquisa e ensino e para o gerenciamento de resíduos químicos. Para a resolução e apoio às diversas questões junto aos alunos, pretende-se uma gestão atenta, ouvindo os representantes de alunos e coletivos, dando celeridade à comunicação e solução de problemas.

Qualificação de Servidores

O IB entende que a contínua qualificação profissional é importante em qualquer área de atuação; assim apoia e incentiva os funcionários técnico-administrativos a participarem de cursos (*e.g.* curso básico e avançado de Excel, Inglês, segurança no trabalho, cuidados com resíduos químicos, treinamento para atuar na brigada de incêndio, dentre outros) e programas específicos em sua área de atuação (*e.g.* licitação, manutenção de equipamentos, incluindo condicionadores de ar, fundamentos de elétrica, geradores, informática, dentre outros) que facilitem e aprimorem a qualidade do trabalho. Para melhorar a efetividade desta política, o IB pretende mapear as necessidades específicas dos setores, a fim de elencar as necessidades e possibilidades orçamentárias de acordo com a quantidade de funcionários interessados, levando em consideração o interesse voluntário do funcionário e em comum acordo com as chefias. Temas de interesse indicados pelos funcionários incluem a gestão de pessoas, atendimento ao público, administração pública, gestão administrativa, gestão de almoxarifado, gestão e resolução de conflitos, certificações e normas técnicas e cursos na área de informática, dentre inúmeros outros afeitos a atuação profissional de cada um. Visto que o Instituto recebe grande número de alunos e docentes visitantes estrangeiros, também se considera importante o estímulo à capacitação dos funcionários em língua Inglesa e Espanhola. O IB também reconhece com os mesmos direitos a capacitação dos funcionários fora de sua área de atuação, a fim de integrar setores e melhorar o funcionamento do Instituto, desde que devidamente acordado entre o Instituto e o funcionário. Muito embora os docentes consigam ter mais autonomia no planejamento de suas carreiras, muitas vezes há a necessidade de qualificação para lidar com questões importantes associadas às diferentes funções assumidas, como as atuais comissões de inclusão e pertencimento, por exemplo, além das importantes demandas de novas abordagens no ensino. O IB considera importante que o aprimoramento profissional e o engajamento na

comunidade e na gestão do Instituto devam estar atrelados à progressão horizontal e vertical na carreira, sendo uma forma de motivar seu pessoal. Portanto, o IB pretende viabilizar, durante o processo de avaliação da carreira técnico-administrativa, uma comissão interna transparente e imparcial estabelecendo critérios claros de pontuação que levem em consideração a participação em cursos, atividades de engajamento comunitário, bem como outras características intrínsecas da carreira no funcionalismo público. Visto que o Instituto está, em 2024, com o quadro de pessoal extremamente reduzido, o IB almeja repor as aposentadorias e pleitear novas vagas efetivas como forma de assegurar que as metas do presente projeto sejam atingidas.

Sustentabilidade econômica

A sustentabilidade econômica depende fundamentalmente da captação de recursos e de sua adequada utilização. A captação de recursos das agências de fomento *per capita* por parte de docentes do IB está entre as maiores da Universidade

O IB promove a racionalização/otimização no uso dos recursos existentes envolvendo estratégias de compras centralizadas e planejadas conforme a classe/natureza comercial da contratação, adotando a correta aplicação das verbas em suas alíneas e grupos orçamentários. Promove capacitação dos servidores para melhor atender às demandas do Instituto. Esse processo deverá ser aprofundado por meio da formação continuada dos funcionários do setor e aprimoramento dos mecanismos de controle. Além disso, deverá ser aperfeiçoado o processo de definição coletiva de prioridades na aplicação dos recursos, de modo a torná-lo mais eficiente e transparente. As prioridades gerais do IB no uso dos recursos orçamentários são definidas coletivamente, no âmbito da Comissão de Planejamento, do Conselho Técnico Administrativo e por meio do Plano de Contratação Anual. Já o uso dos recursos extra-orçamentários, Reserva Técnica Institucional da FAPESP e PROEX/PROAP-CAPES, é definido pelas Comissões de Pesquisa e Pós-Graduação, respectivamente, levando em consideração os montantes disponíveis em cada alínea e a facilidade de uso de cada tipo de verba para cada tipo de finalidade. Tem sido política frequente priorizar o uso de verbas em equipamentos e infraestrutura compartilhados por diferentes laboratórios da Unidade. A respeito dos recursos da Pós-Graduação o custeio para a vinda de professores estrangeiros para ministrar disciplinas tem sido uma das prioridades. O IB

também incentiva a captação de recursos orçamentários repassados por meio de editais das diferentes pró-reitorias, os quais permitem a implementação de atividades novas junto aos alunos, a manutenção de equipamentos, atividades de convivência e que são muito importantes e nem sempre possíveis de financiar com o orçamento do Instituto.

Sustentabilidade ambiental

O IB engajou-se no Programa de Uso Racional da Água (PURA) e no Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) da USP, adotando medidas que permitem economizar esses recursos. O IB vem adotando e pretende intensificar a utilização de equipamentos de destilação menos dependentes de água e energia, e vem realizando a substituição gradual de cerca de 9 mil lâmpadas fluorescentes das salas e laboratórios que ao queimarem são substituídas por lâmpadas LED, mais econômicas e duráveis. Além disso, a Unidade conta com um sistema de captação de águas pluviais para uso no Fitotério, e com estudos para a ampliação para outras áreas. Por meio dessas ações, o IB pretende prosseguir conscientizando a comunidade para a necessidade do uso racional e sustentável dos recursos naturais.

Os rejeitos radioativos gerados pelo Instituto são recolhidos por funcionários treinados e armazenados em salas apropriadas até sua destinação final. O recolhimento e armazenamento adequados destes rejeitos, seguindo o estabelecido em Normas Técnicas e Resoluções da Comissão Nacional de Energia Nuclear, envolve o treinamento de técnicos e engajamento e conscientização da comunidade. Rejeitos químicos inicialmente armazenados de forma adequada no laboratório gerador, são recolhidos periodicamente e transferidos para depósitos específicos para estocagem de resíduos especificamente reformadas para esse fim, em condições de segurança, até sua destinação final por meio de empresas especializadas. Atualmente, o IB participa do contrato de serviço de remoção ou destinação de resíduos realizado pela Prefeitura do Campus, que envolve outras unidades produtoras de resíduos. Como forma de minimizar a geração e os gastos de recursos econômicos com o descarte desses resíduos, o IB pretende conscientizar a comunidade, especialmente os docentes e técnicos responsáveis, sobre a necessidade de minimizar a sua geração, que pode ser obtida especialmente quando da aquisição de produtos, na readequação dos protocolos de análise ou no tratamento dos resíduos como

etapa final das análises laboratoriais. Uma maior integração entre as unidades da USP também vem ao encontro de boas práticas e redução do desperdício. Dessa forma, o IB tem como meta diminuir a geração de resíduos químicos de seus laboratórios, além de aprimorar seu armazenamento. O IB possui protocolos e lixeiras apropriadas para a coleta de materiais biológicos com destinação específica e para coleta seletiva de materiais recicláveis e está engajado na reciclagem de papel, por meio do USP recicla. Resíduos orgânicos são encaminhados para uma composteira localizada próxima ao Fitotério e também recolhidos pela Comissão Ambiental da Biologia (CAMBIO) e encaminhados para compostagem no Instituto. O IB pretende dar continuidade a estas ações e aumentar a conscientização ambiental por meio de atividades de educação ambiental para este fim.

Sustentabilidade social

A sustentabilidade social é vista como uma forma da Instituição compreender o valor da qualidade de vida dentro dela mesma e sua relação com a sociedade, além de compreender o valor do capital social que os diversos segmentos representam à sua missão. Dessa forma, o IB visa aumentar o diálogo entre docentes, estudantes e funcionários. O IB tem como premissa o respeito à diversidade no ambiente acadêmico e o compromisso com a equidade de classe, racial e de gênero, combatendo possíveis práticas de assédio. Nesse sentido, apoia os coletivos organizados pelos estudantes e comissões que defendem essas posturas. O IB Mulheres, por exemplo, promove reflexões, discussões e análises que envolvem questões de gênero, intermediando conflitos que eventualmente surjam na comunidade, o IB Acolhe que procura promover um melhor relacionamento de toda a comunidade IB, dentre outros grupos e atividades na mesma temática. O IB também procura garantir acessibilidade em todas as suas dependências, levando em consideração o Programa USP Legal, que trabalha no estabelecimento de políticas e ações para tornar a Universidade mais acessível a alunos, servidores e docentes com deficiência. Ainda, há a necessidade de o Instituto adequar alguns de seus banheiros para acesso de pessoas com mobilidade reduzida. O IB compreende a importância da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) para a saúde e segurança ocupacional, sempre apoiando suas atividades e buscando formas de melhorar sua comunicação e representatividade.

Como forma de melhorar a responsabilidade social para com a sociedade que o mantém, o IB tem como meta estabelecer, cada vez mais, medidas que garantam a transparência nos processos seletivos e de aquisição de bens materiais.

Tecnologia de Informação

A recém-criada Divisão Técnica de Apoio Tecnológico tem a missão de promover a constante modernização tecnológica do instituto, por meio do estudo e da implementação das tecnologias mais adequadas e promissoras para cada processo. Nosso objetivo é aumentar a eficiência das atividades-meio e proporcionar um ambiente moderno e atualizado para a realização de nossas atividades-fim. A reestruturação do organograma do IB possibilitou a organização da divisão do trabalho, delimitando atribuições e permitindo a especialização das equipes. Atualmente, contamos com três setores de apoio tecnológico:

1. **Seção Técnica de Informática:** Responsável por viabilizar serviços de suporte técnico para espaços didáticos, laboratórios de pesquisa e setores administrativos. Esta seção mantém o funcionamento de serviços institucionais como e-mail (ib.usp.br), redes (IBnet e Eduroam), web, antivírus centralizado, DNS, Pró-Aluno, reprografia, vigilância eletrônica e controle de acesso, entre outros serviços pontuais. Também realiza a atualização constante dos equipamentos de informática e conectividade, de forma cíclica, para evitar que equipamentos obsoletos prejudiquem a nossa produtividade.
2. **Setor de Apoio aos Espaços Didáticos:** Responsável pela organização e agendamento dos espaços didáticos, preparo dos equipamentos para aula conforme as particularidades de cada atividade e suporte na utilização dos equipamentos didáticos.
3. **Seção de Produção Digital:** Executa transmissões de eventos ao vivo, gravação e edição de vídeos. Além disso, mantém e moderniza os sites institucionais do IB, prestando suporte técnico a sites de grupos de pesquisa, disciplinas e projetos de extensão.

Diante da grande diversidade de demandas por modernizações tecnológicas no instituto e do processo de constante renovação, planejamos nossos próximos passos, considerando prioridades e viabilidades para o futuro próximo. Primeiramente, vamos focar na modernização e expansão da nossa rede sem fio, dando prioridade aos espaços didáticos, pois atualmente dois terços dos dispositivos conectados à nossa rede de dados são dispositivos sem fio e essa proporção continua a crescer. Em seguida, continuaremos a migração das linhas telefônicas analógicas para VOIP, com a meta de substituir por completo o antigo sistema analógico de telefonia pelo novo sistema digital, que proporciona maior disponibilidade e segurança. Além disso, a modernização da sala Pró-Aluno é uma prioridade, uma vez que, anteriormente atualizada pela Pró-Reitoria de Graduação, estamos há um longo período sem receber novos equipamentos e, pela primeira vez, estamos realizando uma atualização com recursos próprios do IB. Também estamos comprometidos em implementar métodos alternativos de registro de ponto para romper com a dependência dos atuais equipamentos de REP, que estão obsoletos e apresentam baixa confiabilidade. Por fim, à medida que surgirem oportunidades, seguiremos com a atualização da infraestrutura de conectividade nos nossos edifícios mais antigos, obras de grande porte e longo tempo de execução, mas necessárias como pré-requisito para diversos projetos futuros de modernização dessas edificações, incluindo a ampliação dos serviços de segurança eletrônica e a expansão da cobertura das nossas redes sem fio. Com esses projetos, buscamos assegurar que o nosso instituto continue a ser um ambiente tecnologicamente avançado e eficiente.

ANEXO 9

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

Para orientar os docentes no desenvolvimento de seus projetos acadêmicos e no planejamento para progressão, identificamos os perfis esperados para diferentes níveis. O “perfil esperado” num determinado nível descreve a quantidade mínima de atividades realizadas no quinquênio. Porém, para conseguir progressão horizontal é necessário já ter atingido as atribuições do “perfil esperado” do nível pretendido no momento da solicitação (*e.g.* um D1 que almeja progressão para D2 deve atingir as atividades compatíveis com um D2). Docentes em RDIDP deverão atingir as atividades mínimas do nível docente pleiteado nos quatro eixos de atuação. Docentes em Regime de Turno Completo (RTC) ficam isentos das atividades de gestão, enquanto docentes em Regime de Tempo Parcial (RTP) deverão cumprir apenas com as atividades de ensino do nível correspondente. Os perfis propostos descrevem o engajamento esperado no conjunto de vertentes, mas cada docente pode enfatizar uma ou mais vertentes, refletindo suas aptidões e interesses, priorizando sempre a qualidade. Neste sentido, em função do impacto qualitativo e/ou quantitativo das atividades na vertente escolhida de cada docente, justificativas de compensações serão consideradas, caso o docente não atinja o mínimo em alguma atividade do seu nível da carreira.

Quando não indicado, as atividades devem ser realizadas ao longo da carreira.

DOUTOR 1

ENSINO: Uma atividade do GRUPO 1 no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, uma atividade dos GRUPOS 5 ou 6.

PESQUISA: Todas as atividades do GRUPO 1, sendo ao menos duas publicações, no período avaliativo (5 anos).

EXTENSÃO: Quatro atividades dos GRUPOS 1 ou 2; OU uma atividade dos GRUPOS 3, 4 ou 5, no período avaliativo (5 anos).

GESTÃO: Não exigido.

CRITÉRIO PARA PROGRESSÃO PARA DOUTOR 2: Atender às condições mínimas no conjunto das atividades de DOUTOR 2.

DOUTOR 2

ENSINO: Ambas as atividades do GRUPO 1 no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, uma atividade do GRUPO 5 e uma do GRUPO 6 concluídas.

PESQUISA: Todas as atividades do GRUPO 1, com média de pelo menos uma publicação por ano, e ao menos duas atividades dos outros GRUPOS, no período avaliativo (5 anos).

EXTENSÃO: Cinco atividades dos GRUPOS 1 ou 2; OU uma atividade dos GRUPOS 3, 4 ou 5, no período avaliativo (5 anos).

GESTÃO: Uma atividade do GRUPO 1.

ASSOCIADO 1

ENSINO: Ambas as atividades do GRUPO 1 e pelo menos uma atividade dos GRUPOS 2, 3 ou 4, no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, duas atividades do GRUPO 5 e duas do GRUPO 6 concluídas, sendo pelo menos um doutorado.

PESQUISA: Todas as atividades do GRUPO 2, com média de pelo menos uma publicação por ano (não necessariamente as cinco como correspondente ou sênior), no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, três atividades dos GRUPOS 3, 4, 5, 6 ou 7.

EXTENSÃO: Oito atividades dos GRUPOS 1 ou 2; OU quatro atividades dos GRUPOS 1 ou 2 e uma dos GRUPOS 3, 4 ou 5; OU duas atividades dos GRUPOS 3, 4 ou 5, no período avaliativo (5 anos).

GESTÃO: Duas atividades do GRUPO 1, sendo ao menos uma no período avaliativo (5 anos).

CRITÉRIO PARA PROGRESSÃO PARA ASSOCIADO 2: Atender às condições mínimas no conjunto das atividades de ASSOCIADO 2.

ASSOCIADO 2

ENSINO: Ambas as atividades do GRUPO 1 e pelo menos duas atividades dos GRUPOS 2, 3 ou 4, no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, três atividades do GRUPO 5 e três do GRUPO 6 concluídas, sendo pelo menos dois doutorados.

PESQUISA: Todas as atividades do GRUPO 2, com média de pelo menos uma publicação por ano (não necessariamente as cinco como correspondente ou sênior), no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, quatro atividades dos GRUPOS 3, 4, 5, 6 ou 7.

EXTENSÃO: Dez atividades dos GRUPOS 1 ou 2; OU cinco atividades dos GRUPOS 1 ou 2 e uma dos GRUPOS 3, 4 ou 5; OU duas atividades dos GRUPOS 3, 4 ou 5, no período avaliativo (5 anos).

GESTÃO: Três atividades do GRUPO 1, sendo ao menos uma no período avaliativo (5 anos).

CRITÉRIO PARA PROGRESSÃO PARA ASSOCIADO 3: Atender às condições mínimas no conjunto das atividades de ASSOCIADO 3.

ASSOCIADO 3

ENSINO: Ambas as atividades do GRUPO 1 e pelo menos três atividades dos GRUPOS 2, 3 ou 4, no período avaliativo (5 anos). Adicionalmente, quatro atividades do GRUPO 5 e quatro do GRUPO 6 concluídas, sendo pelo menos três doutorados.

PESQUISA: Todas as atividades do GRUPO 2, com média de pelo menos uma publicação por ano (não necessariamente as cinco como correspondente ou sênior), no período avaliativo (5 anos).

Adicionalmente, uma atividade do GRUPO 3 e cinco atividades dos outros GRUPOS 4, 5, 6 ou 7.

EXTENSÃO: Dez atividades dos GRUPOS 1 ou 2; OU cinco atividades dos GRUPOS 1 ou 2 e uma dos GRUPOS 3, 4 ou 5; OU duas atividades dos GRUPOS 3, 4 ou 5, no período avaliativo (5 anos).

GESTÃO: Três atividades do GRUPO 1 e uma do GRUPO 2, sendo ao menos uma de qualquer grupo no período avaliativo (5 anos).

TITULAR

ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO: conforme o perfil do Associado 3.

GESTÃO: Quatro atividades do GRUPO 1 e uma do GRUPO 2, sendo ao menos três de qualquer grupo no período avaliativo (5 anos).

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

A diversidade do corpo docente do IB é, sem dúvida, um dos seus maiores capitais. Dessa forma, para cumprir o objetivo de estabelecer critérios para o perfil esperado dos professores nos vários níveis da carreira, primeiramente elencamos as atividades nos diferentes eixos de atuação ou vertentes (ensino, pesquisa, extensão e gestão), para, posteriormente, identificar quais combinações de ações correspondem ao perfil esperado em cada estágio da carreira docente.

ENSINO

GRUPO 1: Regularidade

- a) Ministrar disciplinas regularmente na Graduação, segundo as normas institucionais.
- b) Ministrar disciplinas regularmente na Pós-Graduação, segundo as normas do Programa.

GRUPO 2: Inovações

- a) Propor, organizar e ministrar uma nova disciplina de Graduação
- b) Propor, organizar e ministrar uma nova disciplina de Pós-Graduação
- c) Produção didática: elaboração de livros, capítulos, sites e outros materiais para finalidades didáticas
- d) Inovações pedagógicas na(s) disciplina(s) sob sua responsabilidade

GRUPO 3: Relações com o público externo nas ações de formação

- a) Inserção de atividades, em disciplinas de graduação, que possibilitem estudos, práticas e resolução de problemas com a comunidade externa à universidade
- b) Proposição de atividades de empreendedorismo, inovação e/ou relações com o mercado de trabalho em disciplinas
- c) Realização de atividades de curricularização da extensão voltadas à formação dos alunos da graduação mediante sua interação com o público externo à USP.

GRUPO 4: Apoio ao estudante de Graduação em questões acadêmicas

- a) Coordenação/Participação em convênios nacionais e internacionais com fins didáticos (*e.g.* dupla titulação)
- b) Participação em processos de tutoria/mentoria e/ou acolhimento discente
- c) Participação de bancas relacionadas ao ensino na graduação (*e.g.* monitoria de graduação, Pesquisa em Biologia, SIICUSP etc.)
- d) Orientação de estudantes em programas institucionais da USP (*e.g.* PUB)

GRUPO 5: Supervisão de projetos de Graduação

- a) Orientação/supervisão de alunos de IC ou PUB

- b) Orientação de trabalhos de conclusão de curso e modalidades afins (incluindo Pesquisa em Biologia e TCC).
- c) Orientação de estudantes em programas institucionais da USP (*e.g.* PUB, PEEG, PIBID etc.)

GRUPO 6: Orientação de estudantes de Pós-Graduação

- a) Orientação de Mestrado Acadêmico
- b) Orientação de Mestrado Profissional
- c) Orientação de Doutorado
- d) Coorientação de Mestrado e Doutorado

PESQUISA

GRUPO 1: Estabelecimento de grupo de pesquisa

- a) Publicação de artigo em revistas indexadas (com DOI), capítulo de livro ou livro (com ISBN), ou documentos científicos com ISSN (*e.g.* notas de organizações governamentais ou não-governamentais)
- b) Participação em projeto de pesquisa

GRUPO 2: Consolidação de grupo de pesquisa

- a) Publicação de artigo em revistas indexadas (com DOI), capítulo de livro ou livro (com ISBN), documentos científicos com ISSN (*e.g.* notas de organizações governamentais ou não-governamentais), em que figura como supervisor de discente ou pós-doutor autor, primeiro autor ou autor sênior (último autor) ou autor de correspondência (denotando liderança no âmbito do projeto)
- b) Coordenação de projeto de pesquisa sem financiamento
- c) Participação em eventos científicos nacionais ou internacionais com apresentação de trabalho

GRUPO 3: Protagonismo e coordenação de projetos

- a) Coordenação de projeto de pesquisa com financiamento
- b) Coordenação ou Pesquisador principal de projeto de pesquisa de grande porte e/ou com rede de colaboradores nacionais e internacionais com financiamento (*e.g.* CEPID, INCT, Temático, entre outros)

GRUPO 4. Formação ou expansão de redes de pesquisa

- a) Participação em atividades de internacionalização (*e.g.* participação em redes de pesquisa, intercâmbio de pesquisadores, convênios e projetos internacionais) e nacionalização (*e.g.* convênios com outras instituições e empresas)
- b) Palestras proferidas a convite em eventos científicos nacionais e internacionais
- c) Participação a convite em workshops nacionais e internacionais

GRUPO 5: Inovação

- a) Participação em atividades de inovação
- b) Coordenação ou participação de projetos de inovação (*e.g.* PIPE, PITE, PIPE-TC)

- c) Obtenção de patentes

GRUPO 6: Supervisão de pós-doutores

GRUPO 7: Orientações de outra natureza

- a) Orientação de estudantes ou pesquisadores de programas externos à USP
- b) Orientação de alunos de pré-iniciação científica
- c) Orientação de bolsistas de apoio técnico
- d) Orientação de bolsistas de ensino público

EXTENSÃO

GRUPO 1: Serviços à comunidade acadêmica

- a) Participação em bancas de concursos públicos e comissões de processos seletivos (*e.g.* ingresso na pós-graduação)
- b) Revisão de artigos científicos
- c) Emissão de pareceres a agências de fomento nacionais e internacionais (*e.g.* FAPESP, CNPq, European Union, CONICET (Argentina), PUB)

GRUPO 2: Circulando conhecimento

- a) Participação em cursos e outras atividades de extensão e divulgação científica (*e.g.* palestras, conferências, minicursos, oficinas, simpósios, seminários)
- b) Produção de material didático e de divulgação científica que atinja um público maior do que o curso sob responsabilidade do docente
- c) Entrevistas e declarações para canais de mídia

GRUPO 3: Serviços de liderança e coordenação à comunidade acadêmica

- a) Organização de eventos científicos
- b) Participação como membro de corpo editorial de revistas científicas
- c) Membros de comissões e comitês de gestão não universitária (*e.g.* agências de financiamento, membro do conselho de associações científicas etc.)

GRUPO 4: Liderança e organização de projetos de extensão

- a) Coordenação ou organização de eventos ou cursos na área de cultura e extensão (e.g. congresso, seminário, simpósio, jornada, encontro, oficinas, escola, exposição, feiras etc.)
- b) Coordenação ou organização de projetos de cultura e extensão
- c) Coordenação ou organização de atividades de extensão executadas por discentes (AEX)
- d) Apoio como docente responsável de coletivo discente ou empresa júnior
- e) Orientação de estudantes PUB

GRUPO 5: Ações na Interface ciência-sociedade

- a) Consultoria/assessoria e convênio com empresas privadas
- b) Consultoria/assessoria a agências públicas (e.g. contribuição para políticas públicas)
- c) Publicação na área de cultura e extensão
- d) Produção de notas técnicas, *policy briefs*, diagnósticos, perícias ou outros documentos similares que embasem políticas públicas ou tomada de decisão em questões societais ou socioambientais
- e) Atividades de curadoria (e.g. museus, herbários)

GESTÃO UNIVERSITÁRIA

GRUPO 1: Participação em comissões e comitês

- a) Membro (titular ou suplente) de comissões estatutárias e não estatutárias e comitês internos ao IB (e.g. comitê de ética, comissão de biossegurança, comissão de uso de animais, GTs diversos)
- b) Participação em colegiados da USP (e.g. Conselho, Congregação, CCP, CPG, CPq, CG, CCEX, CIP)
- c) Membro de comissões e comitês da USP externos ao IB

GRUPO 2: Presidência, coordenação, chefia e diretoria (e respectivos vices)

- a) Presidência ou vice-presidência de comissões estatutárias e não estatutárias da USP
- b) Coordenadoria de Programa de Pós-Graduação
- c) Chefia de Departamento / Diretoria Instituto
- d) Coordenação / Chefia / Diretoria em outros setores da Universidade externos ao IB

ANEXO 8. PROJETO ACADÊMICO DO IB – PLANO DE INFRAESTRUTURA

ANO	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)	OBSERVAÇÕES	SITUAÇÃO NA SEF
2017	Projeto e Obras para acessibilidade e prevenção contra incêndios nos edifícios do IB (inclui André Dreyfus e Ernesto Markus e seus anfiteatros, Genoma Humano Sobre as ondas, Paulo Sawaya, Felix Rawitscher)	7.500.000,00	Proc. 02.1.1540.41.0. todos os prédios solicitados após previsão orçamentária 2017. A compatibilizar com o mesmo assunto para os prédios André Dreyfus e Ernesto Marcus. Necessário confirmação de levantamento cadastral existente. Considerada área de 24145,00m2	Licitado projeto executivo para as obras do André Dreyfus e Anfiteatro anexo.
2017	Projeto e Construção de Depósito de solventes	200.000,00	Necessário levantamento de produtos e quantitativos. Projeto a desenvolver condicionado ao PT (projeto técnico para aprovação no Corpo de Bombeiros) para o IB. Sem dados para estimativa	Submetido ao Conselho da SEF (23- 05-2017)
2017	Aquisição de mobiliários e equipamentos de audiovisual para viabilizar o pleno funcionamento do Auditório do Edifício da Administração, após a finalização da troca da cobertura (em curso).	R\$ 1.500.000,00 (estimado)	Esse recurso havia sido concedido inicialmente, no entanto não era possível adquirir o mobiliário sem a finalização do telhado e essa etapa é muito importante agora.	

2023	Licitação para restaurante logo após a finalização da Reforma da lanchonete		Embora não seja uma obra está atrelada à finalização da reforma da lanchonete que deve ocorrer neste ano e é muito importante que seja feita rapidamente para que não haja deterioração do prédio e possamos ter um espaço de vivência no IB e mais um na USP.	
2023	Análise do projeto executivo e demais documentos da reforma elétrica do Edifício Ernesto Marcus	R\$ 3.200.000,00	Projeto contratado e executado. Aguardando parecer final da SEF para obtenção de recurso junto à reitoria. Já autorizado pelo reitor.	no. acrópole SEF 20230217
2023	Retomada do projeto de construção do novo prédio para abrigar a Biblioteca do IB e Espaço de Vivência, conforme previsto no Plano Diretor de 2004	R\$ 11.000.000,00 (valor estimado)	Construção solicitada à atual Reitoria, pois faz parte do planejamento de longo prazo do IB. Solucionaria questão de espaço para salas de aula/laboratórios, biblioteca, espaço de vivência para alunos e resolveria também o prédio antigo condenado que traz risco ao instituto.	Em análise pelo Conselho da SEF. no. acrópole 20220256
2023	Projeto de paisagismo e demais alterações para criação de praça de convivência comunitária ao redor da lanchonete do IB	Já previsto pela SEF após a finalização da reforma do prédio.	Projeto de paisagismo e demais alterações para criação de praça de convivência comunitária ao redor da lanchonete do IB.	Em Análise Técnica no. acrópole 20230120

2024	Reforma da Rede de Voz e dados do Ed. Ernesto Marcus	Já existe um projeto para essa ampliação com estimativa de custo de execução de R\$ 1.500.000,00	Substituição e adequação (ampliação) da rede de voz e dados dos departamentos de Fisiologia e Zoologia, áreas comuns e externas. A rede atual encontra-se obsoleta e não atende mais às necessidades de ensino e pesquisa do Instituto.	
2025	Reforma da Rede de Voz e dados do Ed. André Dreyfus	Já existe um projeto para essa ampliação com estimativa de custo de execução de R\$ 2.200.000,00	Substituição e adequação (ampliação) da rede de voz e dados dos departamentos de Botânica e Genética, áreas comuns e externas. A rede atual encontra-se obsoleta e não atende mais às necessidades de ensino e pesquisa do Instituto.	
2025	Reforma da Rede de Voz e dados do Ed. Carlos de Brandão Joly.	Já existe um projeto para essa ampliação com estimativa de custo de execução de R\$ 100.000,00	Substituição e adequação (ampliação) da rede de voz e dados dos departamentos que utilizam o Ed. Sobre Ondas, áreas comuns e externas. A rede atual encontra-se obsoleta e não atende mais às necessidades de ensino e pesquisa do Instituto.	



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS**

FLS. N° _____

PROC. N° _____

RUB. _____

INFORMAÇÃO

São Paulo, 28 de junho de 2024

A Egrégia Congregação do Instituto de Biociências da USP, em sua 493ª reunião ordinária realizada no dia 28/06/24, aprovou o texto do projeto acadêmico da Unidade.

Encaminhar à CAI para providências.

Assinatura manuscrita em azul-escuro, com uma caligrafia fluida e estilizada.

RICARDO PINTO DA ROCHA

Diretor

2.14 Anexo - Plano Acadêmico do Instituto de Ciências Biomédicas - ICB

PROJETO ACADÊMICO - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS- 2023-2027

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

As atividades do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) foram descritas e discutidas no relatório do ciclo 2018-2022. Estão elencados: os 2 cursos de Bacharelado em Ciências Biomédicas (CB) e Ciências Fundamentais para a Saúde (CFS); a participação no ciclo básico de graduação de outras unidades; os 6 Programas de Pós-Graduação (PPGs) (notas 5, 6 e 7, CAPES-quadriênio anterior); os 3 Programas Multidisciplinares Interunidades; a criação do Mestrado Profissional em “Inovação em Diagnóstico e Desenvolvimento de Fármacos e Medicamentos”; os 150 laboratórios, biotérios e centros de apoio; a publicação de 2.556 artigos científicos e 27.774 citações; os cursos de extensão e a divulgação para a sociedade, além da gestão e do protagonismo em projetos de pesquisa e apoio à sociedade durante a pandemia pelo SARS-COV2.

A CAI destaca a atuação em vertentes importantes na GRADUAÇÃO, focando na inovação do ensino, na criação de um núcleo de desenvolvimento, e na reformulação curricular de outras unidades (FM, FMVZ, FCF, FSP, e FO). Observa a competitividade do curso de CB (evolução de 36,53 para 45,0 na FUVEST), e as novas metas que incluem a avaliação e a reestruturação dos cursos próprios, a modernização dos processos de ensino e aprendizagem, a internacionalização por meio de mobilidade discente, e a melhoria da gestão a partir da contratação de novos servidores administrativos e docentes. As Comissões externas de avaliação ressaltaram que somente o ICB-USP afirmou que todos os seus docentes atuam na graduação, e apontaram a importância da manutenção da qualidade do ensino e da interação institucional. Na PÓS-GRADUAÇÃO, a CAI destacou os PPGs e sugeriu a ampliação de: i) interações na área de saúde; ii) quadro de orientadores, observando as aposentadorias; iii) disciplinas em outras línguas, e iv) interação com a graduação. Observou-se a criação do Mestrado Profissional, que contribuirá para a inovação, e a necessidade de sustentabilidade e aplicabilidade de seus PPGs. Na PESQUISA, as comissões destacaram o ICB-USP no cenário mundial, a inovação e o empreendedorismo. Recomenda-se estratégias para projetos que unam os pesquisadores, para a busca por recursos e ampla divulgação científica, como tradução dos investimentos

públicos. Na CULTURA E EXTENSÃO, destacam-se os cursos e seu público e a divulgação científica, e a partir das metas, a CAI orientou: a valorização da coletividade, promovendo a integração; a ampliação de serviços e de material educativo para a sociedade, e o novas estratégias para a captação de recursos. Na GESTÃO, as comissões indicaram a necessidade de maior engajamento da comunidade, e enalteceram a existência de: Controladoria, Núcleo de Comunicação, Escritório de Boas Práticas, Setor de Auxílio à Solicitação e Administração de Recursos, Comissão de Direitos Humanos, Ouvidoria, e Núcleo de Estratégias em Planejamento Experimental e Reprodutibilidade, indicando que essas deveriam ser iniciativas da USP.

2.1. Missão, Visão e Valores

O Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) almeja ser um centro de referência mundial em pesquisa, ensino, cultura e extensão, e inovação em Ciências Biomédicas e áreas afins. O ICB-USP procura manter um diálogo constante com a população e promover ações que levem à construção de uma sociedade mais justa e produtiva por meio da educação, da promoção e divulgação do conhecimento científico-tecnológico, calcadas na ética e na transparência de ações. A forte associação entre a pesquisa e o ensino permite a complementaridade de raciocínio e formação, fazendo da pesquisa a base para o ensino avançado, e da presença contínua de alunos a pluralidade e contemporaneidade das ideias.

Missão - Atuar no ensino, na pesquisa científica, na cultura e extensão, e na inovação tecnológica em Ciências Biomédicas e áreas afins, de forma integrada, gerando conhecimento a ser utilizado na inclusão e formação de pessoas em diferentes faixas etárias que possam vir a contribuir para o crescimento e o desenvolvimento do Estado de São Paulo, do Brasil e de outros países.

Visão - Ser uma unidade receptiva, acolhedora e de referência para o debate e o diálogo abertos no âmbito da pesquisa e inovação, do ensino, e da cultura e extensão em Ciências Biomédicas e a áreas afins, de forma responsável, sustentável, inclusiva e atenta às necessidades da sociedade.

Valores - Respeito mútuo entre os indivíduos, à instituição, ao trabalho das pessoas em diferentes níveis, ao meio ambiente e à diversidade de nossa comunidade, considerando

a inclusão de características de gênero, culturais, e o laicismo. Mérito, Competência e Trabalho, embasados pela Ética, Moral, e Transparência de ações.

3. Atividades fim da unidade

3.1. Ensino de graduação (ou atividades educativas)

3.1.1 Objetivos e metas

O ICB-USP tem como principal objetivo oferecer uma formação acadêmica sólida em Ciências Biomédicas e áreas afins e, para tal, oferece disciplinas com conteúdo programático atendendo às suas diretrizes didático-pedagógicas, assim como àquelas definidas pelas unidades para as quais o Instituto atua no ensino de graduação. Deste modo, observando os ODS-ONU, o ICB-USP tem como metas para o próximo quinquênio:

I) Desenvolver suas atividades atuando em três frentes:

- **Gestão Acadêmica:** participação em coordenação e organização de disciplinas; participação nos colegiados de graduação; coordenação de convênios nacionais e internacionais para realização de intercâmbio de ensino e estágios para estudantes do ICB e de outras Universidades; coordenação de colaborações visando aprendizagem e realização de estágios relacionados ao aperfeiçoamento didático para docentes; estimular a parceria para estágios por meio de ações em centros diretamente ligados à USP, assim como estabelecimento de convênios com centros de pesquisa, fundações públicas e empresas externas à USP; melhorar a estrutura de secretaria e apoio à graduação do ICB; elaborar normativas que padronizam os procedimentos acadêmicos entre os departamentos do Instituto.
- **Orientação Acadêmica:** aumento das opções de estágios em ambientes de pesquisa, clínicos, hospitalares e empresariais, componente essencial da formação do profissional biomédico, com especial atenção a projetos que aliam pesquisa em saúde e bem-estar, tecnologia biomédica e práticas sustentáveis de saúde, refletindo nosso compromisso com o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e com o ODS 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos); estimular a orientação acadêmica de estudantes do ICB e de outras unidades em disciplinas práticas,

por meio de aprimoramento da divulgação e comunicação institucional; fomentar a supervisão de nossos estudantes no Programa Unificado de Bolsas de Estudo para apoio e formação de estudantes de graduação (PUB), por meio de divulgação institucional; orientação de estudantes do Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação da USP (PEEG) e de monitores voluntários; estimular a participação de alunos do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE).

- Atividades Inovadoras em Ensino: criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico, com recursos humanos próprios, que auxiliará os docentes na contínua formação, implementação e avaliação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, e, produção ou adequação de recursos didáticos inovadores (ODS 4 - Educação de Qualidade); estímulo à expansão de iniciativas de aprendizado ativo por meio de sua valorização e viabilização (ODS 4 - Educação de Qualidade); participação e organização em cursos e workshops; atualização constante das ementas e conteúdos das disciplinas; estímulo à criação de disciplinas optativas eletivas integradas sob supervisão da CoC do curso de Bacharelado em Ciências Biomédicas por meio de ações conjuntas entre a CoC e CG; encorajar a criação e adequação de disciplinas obrigatórias integradas e interunidades, fomentando a interdisciplinaridade de conteúdos (ODS 4 - Educação de Qualidade); estimular a vivência acadêmica entre os estudantes por meio de maior integração com atividades relacionadas à extensão, à pesquisa e à pós-graduação; apoiar a Comissão de Cultura e Extensão no estímulo à criação de Atividades Extensionistas Curriculares (AEX), principalmente relacionadas à tópicos de saúde pública [doenças negligenciadas, vacinação, prevenção de doenças e promoção da saúde mental) (ODS 3 - Saúde e Bem-estar)]; uso e aperfeiçoamento de recursos digitais, bem como produção de material didático.

II) Internacionalização: estabelecer convênios de graduação que permitam o uso de bolsas de internacionalização que já existem na USP; assim como, atrair a vinda de alunos de instituições estrangeiras para o nosso instituto. A longo prazo, esses convênios permitirão a viabilização de dupla-diplomação de nossos estudantes com universidades estrangeiras.

III) Aprimoramento dos mecanismos de avaliação: de forma bilateral das disciplinas de graduação com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico; apoio ao acolhimento dos estudantes ingressantes vindos das mais distintas formações no ensino médio, por meio de tutorias, indicação de disciplinas PRG, e adequações na matriz curricular para poder reduzir as desigualdades (ODS 10 - Redução das Desigualdades e ODS 4 - Educação de

Qualidade); definição de Políticas de Acessibilidade Pedagógica em conjunto com a Comissão de Inclusão e Pertencimento, visando adequações de ensino para estudantes neurodivergentes (ODS 10 e ODS 4).

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

O ICB-USP entende que ministrar aulas em disciplinas de graduação consiste uma de suas principais atividades, e, portanto, é obrigatória e inalienável para todos os seus docentes, quaisquer que sejam seus cargos na instituição, e também incentiva a atuação transversal nas atividades citadas (gestão, orientação e inovação). Cada Departamento deverá determinar os seus critérios de participação de docentes em disciplinas obrigatórias e/ou optativas.

O Instituto, por meio do Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), vinculado à Comissão de Graduação (CG), continuará organizando, divulgando e incentivando a participação dos docentes em cursos, simpósios e atividades de aperfeiçoamento e capacitação didática. Incentivará os docentes do ICB a participarem de reuniões anuais do Congresso de Graduação da USP e para troca de experiências entre estudantes e docentes. Promoverá o aperfeiçoamento de disciplinas, os mecanismos de avaliação das mesmas e o oferecimento de disciplinas optativas livres em inglês.

O Instituto estimulará a formação de grupos de pesquisa com linhas voltadas ao ensino, desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem ativas e de novos recursos didáticos originais e acessíveis (educação inclusiva e equitativa, alinhada aos ODS 4 - Educação de Qualidade e ODS 10 - Redução das Desigualdades) em ciências biomédicas, por meio de ações estratégicas da gestão da unidade em conjunto com o GAP - ICB. A divulgação da produção em ensino, sua publicação e estímulo à utilização (e disponibilização) de recursos didáticos desenvolvidos no ICB será fortemente ampliada. No âmbito da elaboração de novos recursos de ensino, visa-se soluções que estimulem a eficiência do ensino (ensino em massa) e interesse do estudante pelo conteúdo. Será estimulado a criação de conteúdo online de ensino de acesso livre (portais, textos, ambientes virtuais), além de conteúdo de divulgação científica e de ensino superior (canais de vídeo, podcasts, blogs). Buscar-se-á estimular o pensamento crítico e responsabilidade

social de nossos estudantes. Estas propostas podem envolver a participação de pós-doutorandos, pós-graduandos e graduandos (incluindo os bolsistas PUB), contribuindo para a formação e enriquecendo seus currículos.

O Núcleo de Apoio Pedagógico atuará no suporte à transformação de disciplinas tradicionais em formatos que empregam metodologias de ensino ativo. Este suporte inclui auxílio na elaboração de planos de aula interativos, na conversão de conteúdo existente para formatos que favoreçam a participação ativa do estudante, e no desenvolvimento de recursos didáticos específicos, como ferramentas interativas e materiais adaptativos. Todos esses recursos são projetados para engajar os alunos de maneira eficaz durante as aulas, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e participativa. As atividades do Núcleo serão realizadas sob demanda, em estreita colaboração com os docentes, para assegurar que as intervenções pedagógicas se alinhem às necessidades específicas de cada disciplina e contribuam para a otimização dos processos de ensino e aprendizagem.

Buscamos aprimorar a visibilidade e percepção da graduação do ICB-USP por meio da atualização do conteúdo de graduação no portal do ICB, além de ampliar a divulgação dos nossos cursos e disciplinas de graduação nas mídias do ICB e da USP. Essas ações visam fortalecer a atratividade de nossa instituição nos processos de admissão universitária vigentes na USP, potencialmente aumentando o interesse e a procura por nossos programas acadêmicos.

O ICB-USP buscará implementar um sistema conjunto de avaliação para o reconhecimento de diplomas estrangeiros junto ao curso de Ciências Biomédicas de Ribeirão Preto, garantindo uma uniformidade no processo de validação dos diplomas obtidos no exterior. Além do mais, estará empenhado em buscar recursos financeiros junto à Universidade, complementado com outros recursos públicos, da iniciativa privada e de doações para aprimoramento da infraestrutura dos setores didáticos e de equipamentos e material de consumo para as suas aulas práticas.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Para cumprir as metas, os indicadores serão priorizados por cada Departamento do ICB-USP em consonância com suas particularidades:

(i) oferta efetiva de disciplinas optativas eletivas (sob pedido e supervisão das CoCs) e livres, de acordo com as necessidades pedagógicas e profissionais de cada curso. O ICB espera ampliar em pelo menos 20% a quantidade de disciplinas optativas efetivamente oferecidas aos alunos de graduação até 2027.

(ii) oferta efetiva de Atividades Extensionistas Curriculares (AEX), especialmente relacionadas às futuras atividades profissionais de nossos estudantes, estimulando as atividades extramuros, integrando a inovação e extensão como parte do ensino.

(iii) oferta contínua de atividades de aperfeiçoamento didático: o ICB oferece atividade frequente de aperfeiçoamento didático e espera aumento na frequência dos docentes nestas e outras atividades oferecidas pelo ICB, pela PRG, ou eventualmente, por outra instituição de ensino superior.

(iv) oferta de disciplinas de graduação obrigatórias e optativas eletivas integradas entre os Departamentos e Interunidades: espera-se ampliar em pelo menos 10% a oferta de disciplinas integradas durante o próximo quinquênio.

(v) utilização e avaliação de ferramentas digitais de aprendizagem e métodos ativos de aprendizagem para os cursos ministrados no ICB-USP: o ICB deseja, até o término do próximo quinquênio, que 25% das disciplinas do ICB usem ferramentas digitais e métodos ativos de ensino-aprendizagem (as metodologias e recursos digitais deverão contar formalmente nas ementas das disciplinas).

(vi) atividades de orientação acadêmica, nas modalidades TCC, PUB, PEEG, capacitação didática (PAE e pós-doutorandos): o ICB deseja manter a atual quantidade de atividades de orientação acadêmica (considerando que a concessão de bolsas PEEG não são definidas pelo ICB e o número de alunos em TCC tende a ter pequena variação no decorrer dos anos).

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

Durante o período previsto por este plano de atividades prevemos como desafios os seguintes destaques:

1. Criação e manutenção de disciplinas integradas que promovam a interdisciplinaridade e cooperação entre diferentes departamentos e unidades da USP, concomitante à manutenção curricular de conteúdos e metodologias. As dificuldades inerentes a esta demanda serão enfrentadas por meio de grupos de trabalho entre

departamentos e unidades, em constante diálogo com as CoCs e CGs, para desenvolver e coordenar disciplinas integradas, assegurando recursos e suporte adequados, bem como conteúdos e metodologias, sempre consoantes com os respectivos Planos Políticos Pedagógicos.

2. Estímulo à adoção e desenvolvimento de recursos e de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que exigem uma mudança significativa na abordagem pedagógica tradicional e estrutura de disciplinas. Para a realização dessa meta o ICB contará com o Núcleo de Apoio Pedagógico, criado com um servidor do programa ProServ recém aprovado pela reitoria e que está em fase de seleção, este núcleo oferecerá formação contínua aos docentes na implementação de novas metodologias, além de suporte no desenvolvimento de recursos didáticos inovadores sob demanda.

3. Estabelecimento de convênios e acordos de cooperação internacionais que facilitem o intercâmbio de estudantes e possibilitem a dupla diplomação. Tais convênios e acordos de cooperação demandam longas discussões para seu estabelecimento. Inicialmente a CoC e a CCInt atuarão para promover a participação de estudantes em programas de mobilidade internacional e a longo prazo firmar acordos que possam resultar em dupla diplomação.

4. Ampliação de oportunidades de estágios e orientação acadêmica para atender às diretrizes curriculares e às expectativas dos estudantes frente às demandas profissionais. A CoC e a CG estão atuando para estabelecer novas parcerias com hospitais, centros de pesquisa, e empresas, além de fortalecer os programas existentes de bolsas e estágios.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

O ICB-USP tem dois cursos de Graduação, o Ciências Fundamentais para a Saúde (CFS) e o Ciências Biomédicas. A partir da análise feita pela Pró-Reitoria de Graduação sobre o relatório acadêmico institucional entregue em 2022, e após reuniões com a Comissão Coordenadora de Curso, Comissão de Graduação, discentes do curso, Departamentos, e Congregação, foi decidido encerrar o ingresso no curso CFS. Esse processo se iniciou em março de 2024 com a aprovação na Congregação do ICB-USP e está em tramitação na universidade. Dessa forma, todo o planejamento apontado acima refere-se ao curso de Ciências Biomédicas. Há possibilidade de, ao longo dos próximos anos, a unidade discutir

se há interesse em um novo curso ou na elaboração de uma grade para o período noturno.
O arquivo anexo compila o planejamento apresentado pela Comissão de Graduação.

Resumo das Metas de Graduação do Quinquênio 2018-2022

Objetivo Principal

- Oferecer formação acadêmica sólida em Ciências Biomédicas e áreas afins através de 129 disciplinas.

Público-Alvo

- Alunos dos cursos de Ciências Biomédicas e Ciências Fundamentais para Saúde, atendendo também cursos de outras 17 unidades da USP.

Metas

1. **Gestão Acadêmica:** Participação ativa na coordenação de disciplinas e colegiados, fortalecendo convênios e estágios para aperfeiçoamento didático.
2. **Orientação Acadêmica:** Forte orientação em estágios laboratoriais e projetos de TCC, com destaque para a supervisão através do Programa Unificado de Bolsas de Estudo (PUB) e Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG).
3. **Inovação em Ensino:** Criação de disciplinas optativas inovadoras e integração com atividades de extensão e pesquisa, foco no uso de recursos digitais e melhorias na infraestrutura didática.
4. **Internacionalização:** Iniciativas para atrair alunos de instituições estrangeiras e ampliar a visão global do ensino.
5. **Avaliação de Disciplinas:** Implementação de métodos bilaterais de avaliação para melhorar continuamente a qualidade do ensino.

Principais Metas para o Quinquênio 2023-2027

Visão Geral

- Continuação do foco na excelência acadêmica, atualização metodológica e inclusão de conteúdos alinhados aos ODS da ONU.

Novas Metas

1. **Gestão Acadêmica:** Expansão dos convênios nacionais e internacionais, aprimoramento da estrutura administrativa para suportar a graduação e promoção da integração de estágios externos.
2. **Orientação Acadêmica:** Aumento de estágios práticos alinhados com práticas sustentáveis de saúde e tecnologia biomédica, refletindo compromisso com os ODS da ONU.
3. **Inovação em Ensino:** Criação do Núcleo de Apoio Pedagógico para apoiar a implementação de metodologias ativas de ensino e desenvolvimento de recursos didáticos inovadores.
4. **Internacionalização:** Fortalecimento dos convênios para a dupla diplomação e atração de estudantes internacionais.
5. **Avaliação de Disciplinas:** Refinamento dos mecanismos de avaliação com apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico e promoção de acessibilidade pedagógica para estudantes neurodivergentes.

3.2. Pós- Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O ensino de Pós-Graduação visa a formação de recursos humanos altamente qualificados, com aptidão e competência para transitar nos diferentes ramos relacionados às Ciências Biomédicas e áreas afins. As metas para a Pós-Graduação no ICB-USP são:

- 1. Criação de disciplinas:**
 - Criar uma disciplina CPG-ICB voltada a técnicas de ensino para as ciências biomédicas no nível da graduação universitária.
 - Estimular a criação de disciplinas integradas entre os programas de pós-graduação que contemplem ações extensionistas envolvendo os alunos de pós-graduação;
 - Criar uma atividade de pós-graduação sobre as ciências biomédicas induzindo a interação dos alunos (Seminário único ICB);
- 2. Avaliação das Disciplinas de Pós-graduação:** melhorar os mecanismos de avaliação, aperfeiçoando os formulários e questionários de avaliação;
- 3. Ações afirmativas de inclusão e pertencimento:** estimular que todos os Programas de Pós-Graduação do ICB implementem ações afirmativas de inclusão e pertencimento, aumentando a diversidade de nossos discentes e atraindo os estudantes vocacionados à pós-graduação de diferentes grupos sociais/raciais;
- 4. Expansão da internacionalização e mobilidade nacional:** criar estratégias para possibilitar uma maior interação com universidades do Brasil e do exterior. Pretende-se:
 - Expandir os convênios e aumentar o número atual de alunos com dupla-titulação no mestrado e principalmente no doutorado;
 - Incentivar o estágio dos alunos em instituições de excelência no exterior e a vinda de alunos do exterior para estágios temporários (bolsa-sanduíche);
 - Captar talentos internacionais, adaptando os regulamentos para realizar a seleção de alunos no país de origem do candidato.
 - Estimular disciplinas em inglês. Espera-se que, em 5 anos, 50% das disciplinas sejam ministradas em inglês;
 - Estimular a mobilidade nacional para aumentar a integração de grupos de pesquisa

brasileiro.

5. Estímulo à captação de orientadores:

- Os Programas de Pós-graduação do ICB-USP devem apoiar e auxiliar a inclusão de novos orientadores que possuam excelência acadêmica e estejam concatenados com os objetivos e atividades da Pós-graduação do Instituto;
- Incentivar que os Programas de Pós-graduação do ICB-USP absorvam os docentes recém-contratados como orientadores plenos;

6. Estimular discussões acerca da fusão de Programas de Pós-graduação que se complementam, como é o caso de Microbiologia/Imunologia/Parasitologia. A fusão desses Programas permitirá a maior integração das diferentes linhas de pesquisa e formação de recursos humanos mais qualificados e competitivos nos mercados profissionais.

7. Estudos para a ulterior criação do Programa de Doutorado em Ciências Biomédicas: a criação de um programa de doutorado em ciências biomédicas visa a formação de recursos humanos altamente qualificados e versáteis, para atuarem tanto na área acadêmica quanto nas áreas produtivas do país;

8. Inovação na Pós-Graduação: estimular a criação de novas disciplinas voltadas para inovação e empreendedorismo (o Instituto já oferece duas Disciplinas Optativas, disponibilizadas concomitantemente aos alunos de Graduação e de Pós-graduação), aumentando o campo de atuação dos nossos egressos;

9. Maior participação dos Pós-graduandos nas publicações: aumento da inserção dos alunos de Pós-graduação nos trabalhos realizados no ICB. Espera-se que, em 5 anos, 50 % das publicações e produções técnicas tenham a participação de discentes e egressos.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

No planejamento institucional para o cumprimento das metas de Pós-graduação serão priorizados: (i) atração de professores de universidades estrangeiras para ministrarem disciplinas e atuarem como supervisores, ao lado de uma política ativa de atração de alunos de outros países. Os alunos de Doutorado, em especial, serão estimulados a realizar parte de suas pesquisas em laboratórios avançados no exterior, fomentando colaborações com outras instituições; (ii) incentivo às ações de inclusão e pertencimento de discentes e

docentes pelos Programas; (iii) incentivo à inovação, o qual se dará por meio de parcerias com empresas ou instituições, públicas e privadas; (iv) criação de novas disciplinas de forma integrada e multidisciplinar, contemplando atividades extensionistas envolvendo os discentes; (v) aprimoramento contínuo das disciplinas de pós-graduação, utilizando os dados obtidos com avaliações sistemáticas; (vi) apoio aos docentes por meio do Núcleo de Desenvolvimento de Ensino para a implantação de novas ferramentas de ensino.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Para cumprir as metas, os indicadores serão priorizados por cada departamento e Programa de Pós-Graduação do ICB-USP em consonância com suas particularidades:

1. Ao longo do primeiro ano do período abrangido por este Projeto Acadêmico pretende-se concluir a criação das disciplinas CPG. Isso permitirá a expansão das disciplinas ofertadas, visando a melhoria da qualidade do quadro de disciplinas ministradas pelos docentes do ICB;
2. Ao longo do primeiro ano do período abrangido por este Projeto Acadêmico pretende-se que todos os Programas de Pós-Graduação do ICB implementem pelo menos uma ação afirmativa de inclusão e/ou pertencimento, aumentando a diversidade de nossos discentes e atraindo os estudantes vocacionados à pós-graduação;
3. Ampliação de 10% no número atual de alunos com Dupla Titulação Internacional, no Mestrado e Doutorado, a qual está condicionada à disponibilidade de recursos financeiros para custeio de passagens, etc;
4. Ampliação para 30% do número de disciplinas ministradas em inglês em relação ao total de Disciplinas de Pós-graduação do ICB até o terceiro ano do período abrangido por este Projeto Acadêmico.
5. Criação, ao longo do período abrangido pelo Projeto Acadêmico, de pelo menos 5 Disciplinas de Pós-graduação com caráter integrativo e multidisciplinar;
6. Ao longo do primeiro ano do período abrangido por este Projeto Acadêmico pretende-se que novas fusões de Programas de Pós-graduação estejam sendo discutida, e que no final do período abrangido neste projeto, alguma esteja aprovada;
7. Discussão sobre a criação de um Programa de doutorado em Ciências Biomédicas

ao longo do primeiro e segundo anos deste Projeto Acadêmico, visando a sua implementação a partir do quinto ano, a depender da aprovação pelas instâncias oficiais;

8. Aumentar a participação dos alunos da Pós-graduação e egressos nas publicações geradas pelos pesquisadores do ICB, atingindo 50% do total até o final do período compreendido pelo Projeto Acadêmico.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

Dada a complexidade e as demandas em constante evolução das áreas de atuação da pós-graduação do ICB, um dos principais desafios dos PPGs será manter-se atualizados e em consonância com os avanços científicos rápidos e frequentes. Os PPGs deverão adaptar seus currículos e oferecer formação e treinamento em técnicas de ponta para que, além de garantir que seus alunos estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos nas diversas áreas de atuação profissional, atraiam talentos vocacionados para a pós-graduação. Este desafio torna-se mais premente, uma vez que nos últimos anos a busca pela pós-graduação tem caído de maneira sistemática. Nesse sentido ainda, a utilização da Declaration of Research Assessment (DORA) poderia trazer um componente diferente e importante para a valorização dos candidatos no ingresso e desempenho durante os cursos de Mestrado e Doutorado.

O financiamento para pesquisa e pós-graduação é uma preocupação constante, dada a indissociabilidade das duas vertentes. A oferta e competição por bolsas e verbas de pesquisa é acirrada, e os orientadores do ICB precisam manter-se proativos na busca por oportunidades de financiamento, incluindo o setor privado, para garantir a continuidade e a qualidade de seus projetos e a formação de seus pós-graduandos.

Outro desafio é aumentar a internacionalização. A colaboração com instituições e pesquisadores estrangeiros é fundamental para ampliar os horizontes científicos e promover a excelência acadêmica. No entanto, isso requer fomento e recursos humanos. A interdisciplinaridade também é um aspecto importante a ser considerado. Muitos dos problemas enfrentados pela ciência biomédica hoje em dia requerem uma abordagem integrada que combine conhecimentos de diferentes áreas, como biologia, medicina, física, química e ciência da computação. Os PPGs do ICB precisam incentivar e facilitar a colaboração entre diferentes disciplinas para enfrentar esses desafios de forma eficaz.

Além disso, a valorização da saúde mental e o bem-estar dos alunos também são preocupações crescentes. O ambiente acadêmico pode ser exigente e estressante, e é importante que haja recursos e apoio disponíveis para ajudar os alunos a lidar com o estresse, a ansiedade e outros problemas de saúde mental que possam surgir ao longo de seus estudos.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

O período avaliativo compreende 2023-2027 e anteriormente havíamos proposto a criação de um Mestrado Profissional, como descrito acima. Esse projeto passou pelas devidas instâncias e em dezembro de 2023 houve a publicação no DOU para autorização de início de suas atividades, porém somente em junho essa informação chegou ao conhecimento da Comissão Coordenadora de Programa. Dessa forma, a o curso de Mestrado Profissional em Inovação em Diagnóstico e Desenvolvimento de Medicamentos será implementado a partir de 2024.

Destacamos também que o ICB-USP atua na Pós-Graduação com 3 Comissões de Pós-Graduação, sendo a principal ligada aos 6 PPGs (que estão sendo reduzidos para 5 com a fusão em andamento), outra para o PPG de Biotecnologia, que é multicêntrico e outra para ao Mestrado Profissional. A gestão institucional e a dinâmica de funcionamento administrativo e acadêmico dessas comissões estarão em revisão durante o ciclo avaliativo 2023-2027.

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O ICB-USP busca expandir sua capacidade de produzir conhecimento científico e tecnológico nas Ciências da Saúde, formando líderes de renome internacional. As metas estabelecidas são: (i) aumentar a qualidade e visibilidade das publicações científicas; (ii) Incentivar a captação de recursos de agências de fomento internacionais e da iniciativa privada; (iii) Estimular o número de parcerias científicas; (iv) Aumentar a internacionalização; (v) Promover a inovação tecnológica; (vi) Promover atividades relacionadas à pesquisa, como reuniões científicas, participação em corpos editoriais e sociedades científicas, e comitês assessores para julgamento de projetos de fomento e (vii) Identificar e fortalecer nichos e áreas estratégicas. Neste sentido destacamos as seguintes metas:

- Publicações científicas: O novo ciclo visa aumentar a qualidade das produções, considerando seu impacto dentro e fora do ambiente acadêmico. As metas incluem 1 artigo científico por ano em periódico indexado, com foco em multidisciplinaridade, colaborações, número de citações e impacto extramuros das contribuições.
- Captação de recursos: Espera-se que os docentes atraiam investimentos de agências públicas e privadas. Nos próximos cinco anos, o objetivo é restabelecer os níveis anteriores a pandemia, especialmente com FAPESP e CNPq, além de aumentar o financiamento de agências internacionais e iniciativa privada.
- Parcerias científicas: O ICB-USP busca aumentar parcerias com instituições nacionais e internacionais, estabelecendo convênios que tragam recursos financeiros e viabilizem pesquisas e intercâmbios.
- Internacionalização: O instituto incentiva redes e parcerias internacionais, promovendo a mobilidade de docentes, pesquisadores, funcionários e estudantes. Planeja divulgar vagas internacionalmente e aumentar convênios com instituições estrangeiras.
- Inovação tecnológica: Estimular a parcerias com empresas, prestação de serviços, licenciamento de patentes, consultorias e criação de startups.

Os parâmetros de produtividade citados terão prioridade definida por cada um dos

departamentos que compõem o ICB-USP em função de suas particularidades. O ICB deverá levar em consideração o desempenho de seus docentes nos parâmetros indicados para fins de alocação de espaço e recursos humanos para os Departamentos.

- Infraestrutura de pesquisa: O ICB tem como prioridade a alocação de recursos de RTI e verba orçamentária em propostas que atendam múltiplos usuários, nos departamentos, centrais multi-usuários e na infra-estrutura geral do Instituto.

- Captação de recursos: Para melhorar a captação de recursos e restabelecer os níveis pré-pandemia, planejamos reuniões com líderes de agências de fomento nacional para esclarecer dúvidas sobre políticas de fomento. Focaremos na divulgação de editais e na busca ativa por pesquisadores do ICB que se enquadrem nesses editais.

- Implementação de estratégias para avaliação da pesquisa seguindo os preceitos da iniciativa DORA (San Francisco Declaration on Research Assessment): Para incorporar da DORA no ICB-USP, propomos que a avaliação da pesquisa seja baseada não apenas em métricas convencionais, mas também no conteúdo científico dos trabalhos. Isso promoverá uma avaliação mais justa e abrangente do impacto e valor da pesquisa.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Para cumprir as metas, os indicadores serão priorizados por cada departamento do ICB-USP em consonância com suas particularidades, incluindo: (i) a supervisão de estágios de pós-doutorados e orientação de alunos de iniciação científica; (ii) coordenação de projetos individuais e participação em projetos de grande porte e/ou multidisciplinares (Espera-se que todos os docentes, na intensidade proporcional ao plano individual do docente, captem recursos e coordenem projetos individuais, e que Professores Associados e Titulares participem ou coordenem projetos conjuntos); (iii) publicação de artigos com incremento em qualidade (a produção deve ser acompanhada de uma declaração do pesquisador sobre os indicadores de qualidade da sua produção no período); (iv) participação em eventos científicos, seminários e premiações; (v) inserção internacional, aferida pela participação em corpos editoriais, assessoria ad hoc, participação em sociedades científicas, comitês de assessoramento de agências e empresas que promovem fomento da ciência, bem como realização de conferências como convidado em reuniões

científicas. Esses parâmetros serão complementados por indicadores métricos tradicionalmente empregados, dando preferência ao índice i10, que evidencia a produção científica recente.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Para os indicadores quantitativos, recomenda-se a média de um artigo científico publicado em periódico indexado por docente por ano no período. A qualidade e impacto da produção docente no período serão identificadas na presença de: (i) utilização de abordagens experimentais complementares indicando multidisciplinaridade; (ii) a participação de colaboradores nacionais/internacionais; (iii) número expressivo de citações desta produção; (iv) interesse da indústria ou comércio nos conhecimentos gerados; (v) repercussão do trabalho em veículos de comunicação não especializados e/ou engajamento em redes sociais desta produção; (vi) geração de coleção de dados disponibilizados em plataformas de ciência aberta; (vii) contribuição de maneira direta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; (viii) influência nas políticas públicas na área de saúde ou relacionadas e (ix) outros indicadores de qualidade. O número dos trabalhos publicados e os seguintes indicadores de qualidade da produção do ICB serão acompanhados e analisados a cada ano: (i) porcentagem de colaboradores internacionais, (ii) número de citação dos trabalhos publicados, (iii) número de patentes depositadas e licenciadas, (iv) entrevistas concedidas por docentes para veículos de grande alcance, (v) conjunto de dados disponibilizados em repositórios de ciência aberta, (vi) outros marcos que evidenciem a importância dos conhecimentos gerados no ICB.

Serão acompanhados anualmente o número de projetos aprovados pelos docentes do ICB, assim como os valores captados, a evolução da porcentagem de participação de docentes em projetos de grande porte e captação de verba da indústria para pesquisa, a fim de acompanhar a evolução deste parâmetro comparado com períodos anteriores.

A participação em conferência e comitês avaliadores nacionais e internacionais, assim como a evolução do fator i10 dos docentes do instituto também serão acompanhados.

O número de orientações de estudantes de Iniciação científica e supervisão de pós-

doutorandos será contabilizado para acompanhamento do desempenho da unidade.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

Para aumentar a qualidade da pesquisa realizada no ICB, espera-se uma contrapartida da universidade e a definição de políticas públicas que beneficiem a atividade científica e tecnológica. Enfrentamos desafios na pesquisa e inovação, como: (i) manter atualizado e operante o parque de equipamentos, com atenção especial aos de grande porte cadastrados no USP Multi; (ii) dificuldades na execução de verbas captadas fora das agências de fomento públicas, incluindo recursos obtidos no exterior; (iii) dificuldades na formalização de parcerias científicas com outras universidades e empresas; e (iv) atração e manutenção de pós-graduandos e pós-doutores de alto nível, entre outros.

A universidade pode apoiar essas atividades contratando especialistas de laboratório para o suporte técnico de serviços multiusuários, como biotérios e centrais multiusuários. O estabelecimento de convênios internacionais necessita do auxílio da universidade, disponibilizando mais técnicos administrativos envolvidos nos processos, facilitando o trâmite de convênios com universidades e empresas. Outro ponto é o apoio institucional na execução de verbas captadas de empresas e agências de fomento internacional. Para ampliarmos a captação desse tipo de recurso, é necessário facilitar o uso da verba, pois recorrer a Fundações que gerenciam esses recursos nem sempre é viável devido aos valores cobrados por esse serviço.

Para aumentar a agilidade e eficiência das atividades científicas e reduzir desperdícios, sugerimos o estabelecimento de um centro de compras e distribuição dentro da USP para insumos de pesquisa em ciências biomédicas, minimizando a espera pela chegada dos produtos e reduzindo seus custos. Em relação ao apoio institucional para a inovação tecnológica, é necessário oferecer suporte especializado aos pesquisadores, facilitando consultas, redação e depósitos de patentes, além de estabelecer escritórios centrais de transferência de tecnologia, que desempenham um papel fundamental na aproximação entre a indústria e a universidade. Tais medidas são essenciais para promover uma cultura de inovação que permeie efetivamente o ambiente acadêmico.

Quanto às políticas públicas, a valorização dos pós-graduandos e pós-doutorandos requer a atualização dos valores das bolsas de estudo para repor os índices perdidos com a

inflação ao longo dos anos. No caso dos pós-doutorandos, a reativação de programas como o PNPD/CAPEs amplia as possibilidades para essas duas categorias, ajudando na atração de recursos humanos de qualidade.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

O texto anexo apresenta a comparação entre o plano acadêmico do ciclo anterior e o atual, e contém as informações sobre utilização da DORA, dados sobre atividades do Instituto e sua captação de recursos ao longo do tempo. Essas informações foram utilizadas pela CPQI para compor o plano acadêmico 2023-2027.

Comissão de Pesquisa e Inovação (CPQI)

Prof. Dr. Vanessa Moraes Freitas (Presidente)
Prof. Dr. Claudio Marinho (Vice-Presidente)
2023-2025

Tema: Apresentação do
Plano Acadêmico
Institucional para a
Congregação ICB

24/04/2024

4. Pesquisa

O ICB-USP tem como característica fundamental sua forte atuação em pesquisa experimental em Ciências Biomédicas e áreas afins. Com cerca de 150 laboratórios de pesquisa e centros de apoio especializados (CEFAP, CeBioT, SiBi), o ICB-USP é referência nacional e internacional em pesquisa básica e translacional.

Os grupos de pesquisa atraem um grande número de alunos de iniciação científica, oriundos de nossos próprios cursos e de instituições diversas. Ressaltamos nossa capacidade de atração de candidatos a estágios de pós-doutoramento, bem como de jovens pesquisadores (com apoio da FAPESP).

O Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) se destaca por sua intensa atividade em pesquisa experimental nas Ciências Biomédicas e áreas correlatas. Com aproximadamente 150 laboratórios de pesquisa e uma variedade de centros de apoio especializados, como o CEFAP, CeBioT, SiBi, LCSG, Central de Microscopia, CM-BMF, PEDI e Multi-ICB3, o ICB-USP é reconhecido tanto nacional quanto internacionalmente como um centro de excelência em pesquisa básica e translacional.

Os grupos de pesquisa atraem um grande número de alunos de iniciação científica, oriundos de nossos próprios cursos e de instituições diversas. Ressaltamos nossa capacidade de atração de candidatos a estágios de pós-doutoramento, bem como de jovens pesquisadores (com apoio da FAPESP).

Além disso, pretende-se ainda que haja a inserção da pesquisa realizada em processos de inovação (patentes, interação com o setor produtivo e ONGs), além daqueles de natureza acadêmica. Há no ICB constante promoção de treinamento e oportunidade em atividades relacionadas à inovação tecnológica.

Os docentes do ICB-USP coordenam sete Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAPs) na USP.

De seu corpo docente de **145** professores, **56%** possuem bolsa de produtividade em pesquisa ou inovação do CNPq. A média do fator H está acima de 10 por docente e a produtividade científica está em torno de **2,7** trabalhos de docente por ano em revistas indexadas, com fator de impacto pelo JCR (85% de nossa produção anual é publicada em periódicos com FI superior a 2; 31% em periódicos com FI acima de 4). O ICB-USP destaca-se, ainda, como um dos principais beneficiários do fomento oferecido pela FAPESP.

Média de trabalhos/docentes em 2023= 1,87
272/145

Adicionalmente, o corpo docente do ICB-USP conta com grupos de pesquisa dedicados ao fomento de processos inovadores, como a obtenção de patentes e a interação com o setor produtivo e organizações não governamentais (ONGs). Esses grupos, ao lado dos de orientação mais acadêmica, expandem o escopo e intensificam o impacto das pesquisas conduzidas no instituto. O ICB-USP também promove ativamente o treinamento e a participação em atividades vinculadas à inovação tecnológica, oferecendo constantes oportunidades de desenvolvimento neste campo.

De seu corpo docente de **147** professores, **55,2%** possuem bolsa de produtividade em pesquisa ou inovação do CNPq. A produtividade científica está em torno de **4,1** trabalhos de docente por ano em revistas indexadas (2022). **

A qualidade da produção pode ser atestada pelas citações recebidas por estes trabalhos, a média do fator H está acima de 10 por docente. A produção científica do ICB-USP se caracteriza por sua abordagem multidisciplinar, que enriquece a complexidade das pesquisas realizadas. Além disso, a participação de colaboradores nacionais e internacionais amplia as perspectivas e fortalece os resultados obtidos, destacando o instituto no cenário global.

Um indicador da qualidade e impacto expandido da produção para fora da área acadêmica é que os docentes do ICB são frequentemente entrevistados por veículos de comunicação de grande alcance, para divulgar descobertas realizadas no Instituto. O ICB-USP destaca-se, ainda, como um dos principais beneficiários das linhas de fomento oferecidas pela FAPESP.

4.1. Objetivos e metas de atividades de pesquisa

O ICB-USP tem como objetivo ampliar sua capacidade de gerar conhecimento científico e tecnológico em Ciências da Saúde e criar lideranças mundiais. Para isto propõe como metas para suas atividades de pesquisa os seguintes parâmetros:

(i) aumentar a qualidade e a visibilidade das publicações científicas; (ii) **incrementar** a captação de recursos, inclusive junto a agências de fomento internacionais e a iniciativa privada; (iii) **aumentar** o número de parcerias científicas; (iv) aumentar a internacionalização; (v) promover a inovação tecnológica; e (vi) promover outras atividades relacionadas à pesquisa (realização de reuniões científicas, participação em corpos editoriais e sociedades científicas, em comitês assessores para julgamento de projetos de fomento nacionais e internacionais).

O Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) está empenhado em expandir sua capacidade de produzir conhecimento científico e tecnológico nas Ciências da Saúde, com o objetivo de formar líderes de renome internacional. Nesse contexto, estabelece as seguintes metas para suas atividades de pesquisa:

(i) aumentar a qualidade e a visibilidade das publicações científicas; (ii) **incentivar** a captação de recursos, inclusive junto a agências de fomento internacionais e a iniciativa privada; (iii) **estimular** o número de parcerias científicas; (iv) aumentar a internacionalização; (v) promover a inovação tecnológica; (vi) promover outras atividades relacionadas à pesquisa (realização de reuniões científicas, participação em corpos editoriais e sociedades científicas, em comitês assessores para julgamento de projetos de fomento nacionais e internacionais) e (vii) **Identificar nichos e áreas estratégicas que devem ser fortalecidos.**

Publicações científicas: publicações científicas representam o principal parâmetro de mensuração das atividades docentes em pesquisa. Entende-se por publicações científicas: artigos científicos publicados em periódicos indexados; livros e capítulos de livros; divulgação de resultados em reuniões científicas nacionais e internacionais; palestras ministradas em instituições nacionais e estrangeiras como convidado; palestras em congressos, organização de workshops e reuniões científicas nacionais e internacionais.

Publicações científicas: na última avaliação institucional a meta planejada para o número de publicações científicas foi alcançada e superada, já que foram sugeridos de 2-3 trabalhos publicados por ano e a média institucional ultrapassou 4 manuscritos por docente por ano. Neste novo ciclo avaliativo o objetivo é estimular o salto qualitativo na produção docente, ampliando a definição de impacto ao considerar a influência das contribuições científicas dentro e fora do ambiente acadêmico. Entende-se por publicações científicas: artigos científicos publicados em periódicos indexados; livros e capítulos de livros; divulgação de resultados em reuniões científicas nacionais e internacionais; palestras ministradas em instituições nacionais e estrangeiras como convidado; palestrascongressos, organização de workshops e reuniões científicas nacionais e internacionais.

Como meta institucional, espera-se que os docentes do ICB-USP divulguem sua produção de forma regular (2 a 3 artigos/ano em média institucional) em veículos relevantes (publicações indexadas de índice de impacto superior a 2) de sua área de atuação. Especial atenção deve ser conferida à qualidade da publicação, que pode ser refletida nas citações e índices de produtividade (índice crescente, preferencialmente pela produção recente: índice i10).

Como meta institucional, recomenda-se a média de 1 (um) trabalho publicado por ano no período. A lista de trabalhos deve ser acompanhada de uma declaração do docente com a contextualização sobre a importância deste(s) trabalho(s) no avanço da sua linha de pesquisa e na área em que o docente está inserido. A qualidade e impacto dos trabalhos podem ser valorizadas, por exemplo, ao declarar se houve: (i) utilização de abordagens experimentais complementares indicando multidisciplinaridade; (ii) a participação de colaboradores nacionais/internacionais na resolução do problema; (iii) grande número de citações desta produção pela comunidade científica, considerar a posição (percentil) do paper nas respectivas áreas de pesquisa, se é considerado um *highly cited paper* (1% dos trabalhos mais citados na área) ou um *hot paper* (0,1% dos trabalhos mais citados em sua respectiva área); (iv) interesse da indústria ou comércio nos conhecimentos gerados; (v) repercussão do trabalho em veículos de comunicação não especializados e/ou engajamento em redes sociais desta produção; (vi) geração de coleção de dados disponibilizados em plataformas de ciência aberta; (vii) contribuição de maneira direta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU; (viii) se os conhecimentos divulgados influenciaram políticas públicas na área de saúde ou relacionadas e (ix) outros indicadores de qualidade.

4.1. Objetivos e metas de atividades de pesquisa

Captação de recursos: espera-se que os docentes do ICB-USP sejam capazes de atrair investimentos, oferecidos por agências públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, para o financiamento para seus projetos. Neste contexto, buscar-se-á incrementar o valor total captado no período de cinco anos, particularmente junto à FAPESP e ao CNPq; participação de docentes coordenando projetos de pesquisa, com viés multidisciplinar, como os projetos temáticos FAPESP, CEPIDs e similares (INCTs); pretende-se incrementar o financiamento junto a agências internacionais (NIH, NSF, CE, entre outras); e junto à iniciativa privada (nacional ou internacional) para projetos relacionados à ciência básica, à ciência aplicada e à inovação tecnológica.

Captação de recursos: espera-se que os docentes do ICB-USP sejam capazes de atrair investimentos, oferecidos por agências públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, para o financiamento para seus projetos. Por conta das dificuldades geradas durante a pandemia, no último quinquênio observamos uma diminuição dos valores captados pelos docentes do ICB junto a agências de fomento nacionais. Neste contexto, buscar-se-á incentivar a captação no período de cinco anos com o intuito de reestabelecer os valores captados antes da pandemia, particularmente junto à FAPESP e ao CNPq. A participação de docentes coordenando projetos de pesquisa, com viés multidisciplinar, como os projetos temáticos FAPESP, CEPIDs e similares (INCTs) continua sendo uma meta do Instituto. Pretende-se incrementar o financiamento junto a agências internacionais (NIH, NSF, CE, entre outras); e junto à iniciativa privada (nacional ou internacional) para projetos relacionados à ciência básica, à ciência aplicada e à inovação tecnológica.

Parcerias científicas: o aumento de parcerias científicas com instituições de pesquisa nacionais e internacionais, definidas por meio de convênios institucionais, é meta importante do ICB-USP. Em particular, incentiva-se a celebração de parcerias que tragam recursos financeiros com o intuito de viabilizar a pesquisa, viagens de intercâmbio e trabalho e integração constante de estudantes e pesquisadores. Atualmente, contamos com cerca de **79** convênios internacionais, **05** nacionais, **09** com Instituições de Ensino Superior e 05 com empresas, e é nossa intenção, aumentar em pelo menos 20% o número nesse próximo interregno.

Parcerias científicas: o aumento de parcerias científicas com instituições de pesquisa nacionais e internacionais, definidas por meio de convênios institucionais, é meta importante do ICB-USP. Em particular, incentiva-se a celebração de parcerias que tragam recursos financeiros com o intuito de viabilizar a pesquisa, viagens de intercâmbio e trabalho e integração constante de estudantes e pesquisadores. Atualmente, **contamos com cerca de 12 convênios internacionais, 22 nacionais, 7 com Instituições de Ensino Superior e 24 com empresas, e é nossa intenção, garantir apoio institucional para que este número possa se manter ou aumentar no próximo interregno.**

4.1. Objetivos e metas de atividades de pesquisa

- **Internacionalização:** o ICB-USP pretende não apenas incrementar as redes e parcerias internacionais, assim como a mobilidade internacional de seus docentes, pesquisadores, funcionários e estudantes. O ICB-USP tenciona instituir, de forma contínua, uma política de atração de jovens cientistas que possam solicitar auxílio à FAPESP na categoria de "Jovens Pesquisadores" (JP-FAPESP), particularmente aqueles provenientes de instituições de pesquisa de excelência no exterior e com reconhecida produtividade. O ICB-USP buscará aumentar a internacionalização de seu corpo docente por meio de ações que facilitem a divulgação de vagas em veículos de comunicação internacional e pelo aumento do número de convênios com instituições estrangeiras. O ICB-USP fortalecerá a política de internacionalização de seus funcionários, docentes ou não, por meio de estágios no exterior e visitas às universidades parceiras. Finalmente, deseja-se atrair um número cada vez maior de pesquisadores de outros países para os laboratórios da Instituição, garantindo ampla interação com nossa comunidade, abertura de oportunidades e assimilação de pessoal capacitado. Atualmente,
- são **126** pós-doutorandos ativos sendo **10** estrangeiros e **15** Pesquisadores Colaboradores, sendo **2** estrangeiros. Pretende-se, na dependência da oferta de bolsas e da demanda de PD qualificados, **que o número seja incrementado em pelo menos 10% no intervalo de 5 anos.**
- **Internacionalização:** o ICB-USP pretende **continuar incentivando** as redes e parcerias internacionais, assim como a mobilidade internacional de seus docentes, pesquisadores, funcionários e estudantes. O ICB-USP tenciona instituir, de forma contínua, uma política de atração de jovens cientistas que possam solicitar auxílio à FAPESP na categoria de "Jovens Pesquisadores" (JP-FAPESP), particularmente aqueles provenientes de instituições de pesquisa de excelência no exterior e com reconhecida produtividade. O **instituto** buscará aumentar a internacionalização de seu corpo docente por meio de ações que facilitem a divulgação de vagas em veículos de comunicação internacional e pelo aumento do número de convênios com instituições estrangeiras. O instituto fortalecerá a política de internacionalização de seus funcionários, docentes ou não, por meio de estágios no exterior e visitas às universidades parceiras. Finalmente, deseja-se atrair um número cada vez maior de pesquisadores de outros países para os laboratórios da Instituição, garantindo ampla interação com nossa comunidade, abertura de oportunidades e assimilação de pessoal capacitado. Atualmente,
- são **99** pós-doutorandos ativos sendo **6** estrangeiros e **15** Pesquisadores Colaboradores, sendo **1** estrangeiro. Pretende-se, na dependência da oferta de bolsas e da demanda de PD qualificados, **manter o número de pós-doutorandos atual intervalo de 5 anos.**

4.1. Objetivos e metas de atividades de pesquisa

Trecho inteiramente novo

• **Implementação de estratégias para avaliação da pesquisa seguindo os preceitos da iniciativa DORA (*San Francisco Declaration on Research Assessment*):** Para incorporar os princípios da Declaração de San Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA) no ICB-USP, propomos que a avaliação da pesquisa seja baseada não apenas em métricas convencionais, mas também no conteúdo científico do trabalho. Isso visa promover uma avaliação mais justa e abrangente do impacto e valor da pesquisa realizada em nosso instituto. A implementação da DORA exigirá um compromisso contínuo com práticas de avaliação equitativas e a disposição para reformar abordagens estabelecidas, enfrentando potenciais resistências iniciais. Essas mudanças são essenciais para fomentar um ambiente acadêmico mais colaborativo e inovador. As estratégias para a implementação incluem:

(i) Revisão das Políticas de Avaliação: Alinhar as políticas de avaliação do ICB-USP com os princípios da DORA, reduzindo a dependência de métricas como o Fator de Impacto para avaliar desempenho acadêmico e influenciar decisões sobre financiamentos e promoções.

(ii) Capacitação e Conscientização: Realizar *workshops*, seminários e cursos para enfatizar a importância de avaliações justas, centradas no conteúdo científico, capacitando pesquisadores, estudantes e gestores a adotarem esses princípios em suas atividades cotidianas.

(iii) Avaliação por Pares Qualitativa: Promover métodos de avaliação que priorizem a qualidade e impacto do trabalho científico, superando o foco em indicadores quantitativos, e incentivando análises mais profundas que considerem metodologia, inovação e relevância.

(iv) Transparência e Abertura: Implementar uma política de transparência nas avaliações, divulgando claramente os critérios e processos envolvidos, assegurando que todos os participantes estejam informados sobre como as decisões são tomadas.

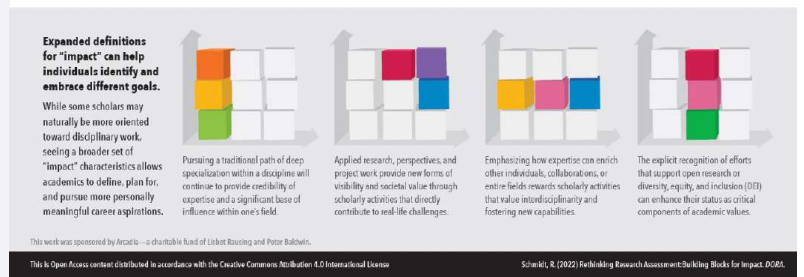
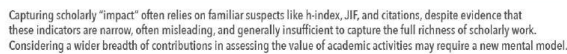
(v) Diversificação dos Critérios de Sucesso: Expandir os indicadores de sucesso acadêmico para incluir critérios como inovação, impacto social, colaboração interdisciplinar e contribuições para políticas públicas, além de publicações.

(vi) Monitoramento e Feedback: Desenvolver um sistema para monitorar a eficácia das políticas de avaliação e coletar *feedback* regular dos envolvidos, ajustando as práticas conforme necessário para garantir que os objetivos da DORA sejam alcançados.

(vii) Advocacia e Colaboração: Engajar-se ativamente em discussões nacionais e internacionais sobre avaliação de pesquisa, compartilhando experiências e práticas adotadas no ICB-USP com outras instituições, promovendo assim uma mudança mais ampla na comunidade acadêmica.

Essas medidas ajudarão a criar um ambiente de pesquisa mais justo, incentivando uma avaliação que realmente reflita o valor científico e o impacto das contribuições dos pesquisadores.

BUILDING BLOCKS FOR IMPACT



This work was sponsored by Arcadia—a charitable fund of Lisbet Rausing and Peter Baldwin.

This is Open Access content distributed in accordance with the Creative Commons Attribution 4.0 International License

Schmidt, R. (2022) Rethinking Research Assessment: Building Blocks for Impact. DORA.

4.2. Planejamento das atividades para o cumprimento das metas

Os parâmetros de produtividade citados terão priorização definida por cada um dos departamentos que compõe o ICB-USP em função de suas particularidades. O ICB deverá levar em consideração o desempenho de seus docentes nos parâmetros indicados para fins de alocação de espaço e recursos humanos para os Departamentos. O ICB tem como prioridade a alocação de recursos de RTI em propostas que atendam múltiplos usuários, nos departamentos e no Instituto. Outras medidas têm sido avaliadas como o estabelecimento de uma fundação que facilite a captação de recursos vindos da iniciativa privada.

No entanto, espera-se contrapartida da universidade para fortalecer a infraestrutura de pesquisa, visando aumentar a qualidade da pesquisa realizada no ICB e aumentar a divulgação das atividades do ICB de maneira a atrair pós graduandos e pós doutores de alto nível. Entre elas destaca-se a contratação de especialistas de laboratório para o apoio técnico de serviços multiusuários como biotérios, e CEFAP, e implantação e apoio técnico de salas de equipamentos multiusuários, o estabelecimento de um centro de compras dentro da USP de insumos para pesquisa em ciências biomédicas, minimizando a espera pela vinda de produtos e reduzindo o seu custo.

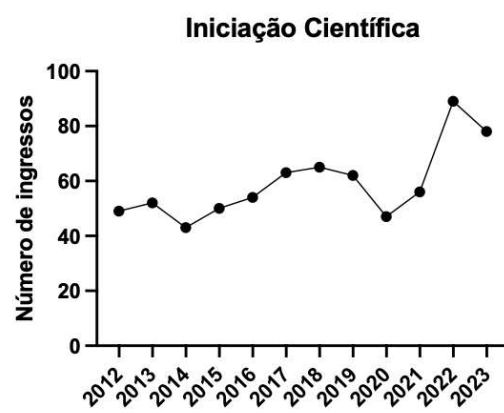
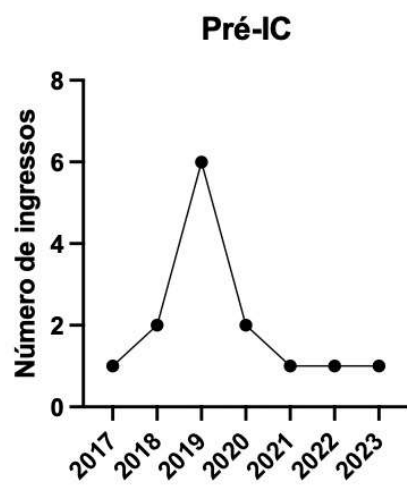
Os parâmetros de produtividade citados terão priorização definida por cada um dos departamentos que compõe o ICB-USP em função de suas particularidades. O ICB deverá levar em consideração o desempenho de seus docentes nos parâmetros indicados para fins de alocação de espaço e recursos humanos para os Departamentos. O ICB tem como prioridade a alocação de recursos de RTI em propostas que atendam múltiplos usuários, nos departamentos, centrais multi-usuários e na infra-estrutura geral do Instituto.

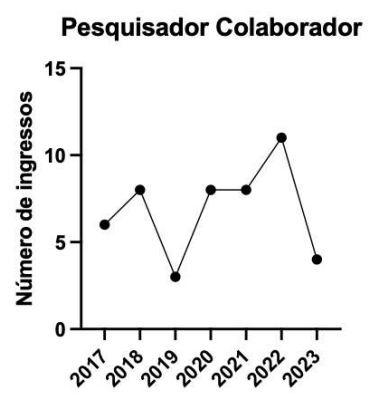
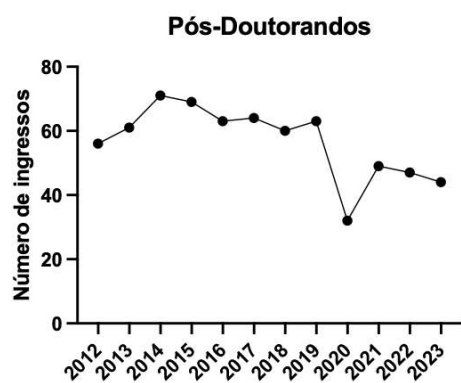
No entanto, espera-se contrapartida da universidade para fortalecer a infraestrutura de pesquisa, visando aumentar a qualidade da pesquisa realizada no ICB e aumentar a divulgação das atividades do Instituto de maneira a atrair pós graduandos e pós doutores de alto nível. Entre elas destaca-se a contratação de especialistas de laboratório para o apoio técnico de serviços multiusuários como biotérios, e CEFAP, e implantação e apoio técnico de salas de equipamentos multiusuários, no último quinquênio o ICB recebeu duas vagas de técnico de nível superior do Programa Proserv da Reitoria da USP, que ainda estão em fase de seleção, a demanda para as centrais multi-usuários era de pelo menos 8 profissionais. Adicionalmente, sugerimos que o estabelecimento de um centro de compras dentro da USP de insumos para pesquisa em ciências biomédicas, minimizando a espera pela vinda de produtos e reduzindo o seu custo. Em relação ao apoio institucional para a inovação tecnológica, faz necessário oferecer suporte especializado aos pesquisadores para facilitar consultas, redação e depósitos de patentes, bem como estabelecer escritórios de transferência de tecnologia, os quais desempenham um papel fundamental na aproximação entre a indústria e a universidade. Tais medidas são essenciais para promover uma cultura de inovação que permeie efetivamente o ambiente acadêmico.

4.3. Indicadores para a avaliação do cumprimento das metas

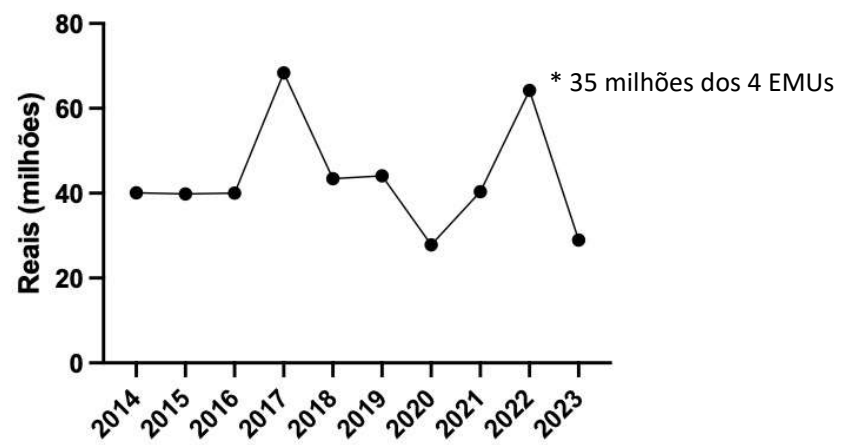
Para cumprir as metas, os indicadores serão priorizados por cada departamento do ICB-USP em consonância com suas particularidades, incluindo: i) a supervisão de estágios de pós-doutorados e orientação de alunos de iniciação científica; (ii) coordenação de projetos individuais e participação em projetos de grande porte e/ou multidisciplinares (Espera-se que todos os docentes, na intensidade proporcional a atividade do plano individual do docente, captem recursos e coordenem projetos individuais, e que Professores Associados e Titulares participem ou coordenem projetos conjuntos); (iv) publicação de artigos, livros ou capítulos de livro relativos à sua área de atuação na pesquisa (2 a 3 artigos/docente/ano em periódicos indexados com índice de impacto acima de 2); (v) participação em eventos científicos e seminários e premiações; (vi) inserção internacional, aferida pela participação em corpos editoriais, assessoria *ad hoc*, participação em sociedades científicas, comitês de assessoramento de agências e empresas que promovem fomento da ciência, bem como realização de conferências como convidado em reuniões científicas. Estes parâmetros serão considerados em somatória a índices métricos normalmente utilizados (preferencialmente o índice i10, que reflete a produção recente).

Para cumprir as metas, os indicadores serão priorizados por cada departamento do ICB-USP em consonância com suas particularidades, incluindo: i) a supervisão de estágios de pós-doutorados e orientação de alunos de iniciação científica; (ii) coordenação de projetos individuais e participação em projetos de grande porte e/ou multidisciplinares (Espera-se que todos os docentes, na intensidade proporcional a atividade do plano individual do docente, captem recursos e coordenem projetos individuais, e que Professores Associados e Titulares participem ou coordenem projetos conjuntos); (iv) publicação de artigos de artigos com incremento em qualidade (a produção deve ser acompanhada de uma declaração do pesquisador sobre os indicadores de qualidade da sua produção no período); (v) participação em eventos científicos e seminários e premiações; (vi) inserção internacional, aferida pela participação em corpos editoriais, assessoria *ad hoc*, participação em sociedades científicas, comitês de assessoramento de agências e empresas que promovem fomento da ciência, bem como realização de conferências como convidado em reuniões científicas. Esses parâmetros serão complementados por indicadores métricos tradicionalmente empregados, dando preferência ao índice i10, que evidencia a produção científica recente.





FAPESP-Captação total (despacho)



Recursos Concedidos (% e Concedidos/Submetidos)- Auxílio Pesquisa										
Descrição do tipo de financiamento	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Regular	41,8%	47,3%	51,5%	<u>60,0%</u>	59,3%	42,1%	36,7%	47,5%	57,1%	52,4%
	28/67	35/73	34/65	<u>30/50</u>	35/59	32/76	29/79	19/40	28/49	22/42
Jovem Pesquisador	33,3%	33,3%	40,0%	18,8%	40,0%	33,3%	33,3%	50,0%	0,0%	0,0%
	3/9	5/15	2/5	3/16	2/5 e 3/5 (JP2)	5/15	1/3	1/2	0/4	0/3
Projeto Temático	58,3%	55,6%	38,9%	<u>55,6%</u>	27,3%	18,2%	42,9%	33,3%	20,0%	14,3%
	7/12	5/9	7/18	<u>10/18</u>	3/11	2/11	3/7	2/6	2/10	1/7
Total	55,3%	48,8%	54,8%	56,2%	58,5%	51,4%	40,1%	50,7%	59,5%	66,9%

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

1. Estimular a participação dos docentes do ICB no desenvolvimento e realização de atividades extensionistas curricularizáveis (AEX) tanto na condição de responsável como corresponsável;
2. AEX devem ser oferecidas semestralmente para que os estudantes de graduação do ICB possam realizar o percentual mínimo exigido por lei de 10% da carga horária total do curso, ao longo dos 4 anos de curso,
3. Garantir que as AEX tenham as 4 premissas fundamentais: 1. ser desenvolvidas pelos estudantes de graduação e de pós-graduação, ter como responsável um docente ativo e como corresponsáveis outros docentes, pesquisadores colaboradores e pós-doutores associados ao ICB; 2. ter um público-alvo externo à comunidade do instituto e preferencialmente externo à Universidade; 3. ter uma avaliação do impacto da atividade realizada pelo público-alvo e 4. passível de ser apresentada e relatada;
4. Observar que para as AEX o princípio da gratuidade deve ser sempre seguido;
5. Buscar algum grau de autonomia financeira para que a CCEX do ICB possa proporcionar: transporte seguro, refeições ou lanches, uniforme para equipe, impressão de folders informativos (jogos, divulgação científica), pagamento de hospedagem (diária colaborador eventual), para realização de atividade extensionista em locais fora do campus Butantã aos estudantes, funcionários e docentes realizadores dessas atividades extensionistas;
6. Manter e ampliar o estímulo ao engajamento da comunidade do ICB às atividades de cultura e extensão;
7. Participar do Programa da PRCEU de Visitas Monitoradas e da Feira USP e as Profissões – realizando 2 a 3 Visitas Monitoradas anualmente ao ICB com a participação de pelo menos 3 Departamentos do ICB além do MAH e da Biblioteca a cada visita mantendo o apoio institucional;
8. Preservar e ampliar nosso patrimônio cultural;
9. Estimular a continuidade do registro junto ao sistema Apolo de qualquer e toda

atividade extensionista universitária realizada de modo independente da CCEx/ICB pelos docentes do ICB;

10. Estimular a realização de Acordos de colaboração ou parcerias com Prefeituras Municipais ou Secretarias de Educação e Saúde para fins de atividades de cultura e extensão universitária;

11. Fomentar a realização de atividades culturais no ICB.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

1. Divulgar os Acordos/Contratos de cooperação celebrados pelo ICB ou parceria para atividades de extensão universitária para toda comunidade do ICB.;

2. Promover uma busca ativa às demandas de determinados públicos-alvo através de um projeto piloto com inscritos nos cursos e oficinas oferecidos pelo ICB notadamente junto ao público participante do Programa USP 60+; instituir a figura dos delegados da CCEx, articulados com docentes e discentes interessados;

3. Orientar e discutir os preceitos das AEXs bem como os procedimentos para inserção de propostas de atividades culturais e extensionistas no sistema APOLO;

4. Observar para todas as atividades extensionistas que requerem aprovação pela CCEx o princípio da gratuidade ou a regra de isenção normalizada pela USP para as que serão pagas;

5. Divulgar todas as informações que forem recebidas pela PRCEU da maneira mais clara e rápida possível para a comunidade do ICB;

6. Discutir o percentual do overhead institucional para as atividades extensionistas pagas como um dos mecanismos de autonomia financeira da CCEx;

7. Retomar a discussão acerca da cessão de espaço físico a ser utilizada como área fixa para atividades extensionistas e culturais promovidas pelo ICB dentro do Parque Cien Tec, Água Funda, São Paulo;

8. Articular atividades conjuntas com outras Unidades e órgãos da USP, em especial Instituto de Ciências Matemáticas e da Computação, Museu de Medicina Veterinária, Instituto de Biociências, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Medicina, Hospital Universitário (ICMC, MAV, IB, FCF, FM, HU), entre outros;

9. Promover desenvolvimento de atividades extensionistas articuladas entre os Departamentos do ICB, em especial para os Programas da PRCEU como Visitas Monitoradas e Feira USP e as Profissões, USP e a Escola, USP 60+;
10. Auxiliar, dentro dos limites institucionais e de recursos humanos, a realização de eventos propostos pela comunidade do ICB;
11. Continuar a promover a divulgação dos diversos eventos, atividades e cursos de cultura e extensão realizados pelo ICB;
12. Atualizar o site da CCEx incluindo um repositório de todo material em vídeo existente e um canal do YouTube CCEx institucional.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

A CCEx do ICB sugere que seja implantado um sistema de avaliação das atividades de modo a identificar e avaliar:

1. o impacto da atividade para o público-alvo;
2. se o público-alvo indicaria a outras pessoas a atividade que realizou;
3. o potencial inovador da atividade desenvolvida, a partir da possibilidade de desenvolvimento de novas abordagens, paradigmas, ideias e atitudes pelos estudantes envolvidos e pelo público-alvo;
4. formas de avaliação da relevância social, científica e educacional da atividade desenvolvida;
5. A proposição de mecanismos para ampliar a integração de atividades extensionistas com ensino e pesquisa;
6. Alternativas para publicizar essas análises em prol da Lei de Acesso à Informação 12.572/11.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

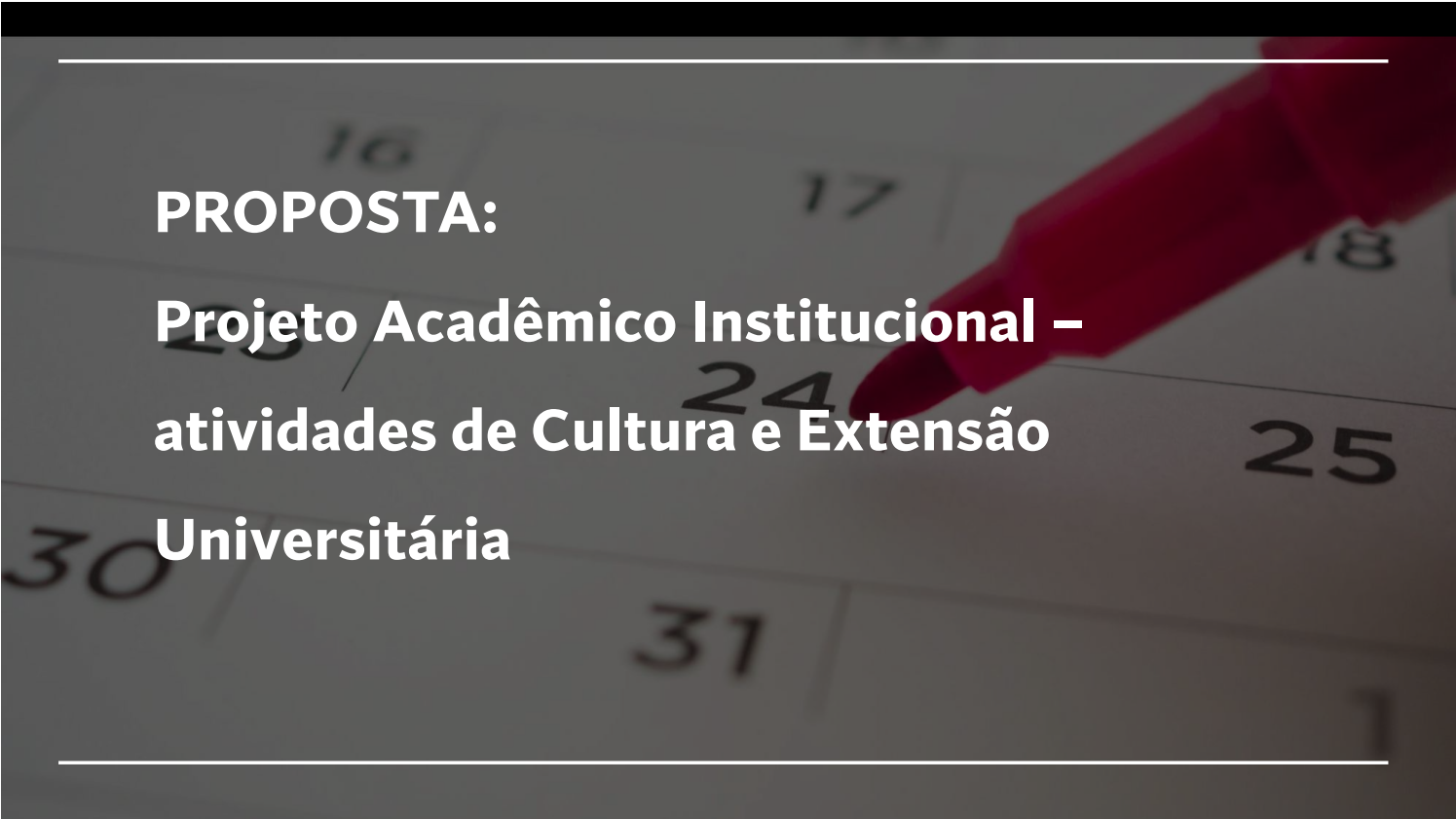
1. Ampliar o comprometimento dos docentes para a criação e desenvolvimento das AEX em número suficiente para dar oportunidade aos estudantes de graduação do ICB escolherem o tipo de AEX que está em maior sintonia com suas características pessoais

tanto do ponto de vista de acesso quanto disponibilidade interna e pessoal;

2. Logística para traslado, estada e alimentação quando houver atividades extensionistas fora do campus Butantã para os estudantes, docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido com a ação;

3. Flexibilidade ou definição de carga horária dentro do cronograma de graduação dos estudantes para a participação dos alunos em atividades extensionistas em períodos letivos, uma vez que não será viável ter tais atividades exclusivamente em períodos de férias escolares.

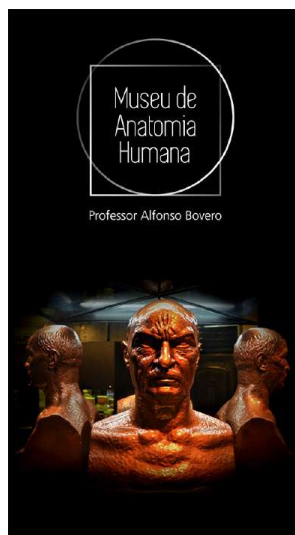
4. Definição de um espaço físico permanente dentro do ICB para promoção dos encontros com a comunidade externa, onde possam ser realizados eventos tipo “feiras de ciências” e uma área de Exposição fixa de Ciência e Arte com apresentações transitórias para o público externo e interno.



PROPOSTA:

**Projeto Acadêmico Institucional –
atividades de Cultura e Extensão
Universitária**

CENTROS DE APOIO A EXTENSÃO DO ICB



MAH Alfonso Bovero

Formado a partir de 1914

Visitação ao público a partir 1960 até hoje



ICB 5

Criado em 1990

Samuel Pessoa

Luiz Hildebrando e Erney Camargo

Luiz Marcelo Camargo e Marcelo Urbano

Em atividade até hoje

Monte Negro, Rondônia



Laboratório Avançado

Estabelecido em 2004

Estudo epidemiológico e

controle da Malária

Marcelo Urbano e Cláudio

Marinho

Em intensa atividade até 2019

Cruzeiro do Sul, Acre

Objetivos e metas de cultura e extensão universitária (11 itens)

1. Estimular a **participação dos docentes do ICB** no desenvolvimento e realização de atividades extensionistas curricularizáveis (**AEX**) tanto na condição de **responsável como corresponsável**;
 2. AEX devem ser oferecidas semestralmente para que os estudantes de graduação do ICB possam realizar o percentual mínimo exigido por lei de **10% da carga horária total do curso, ao longo dos 4 anos de curso**,
 3. Garantir que as **AEX** tenham **as 4 premissas fundamentais**: ser desenvolvidas pelos **estudantes** de graduação e de pós-graduação, ter como **responsável um docente ativo** e como corresponsáveis outros docentes, pesquisadores colaboradores e pós-doutores associados ao ICB, ter um **público alvo externo à comunidade** do instituto e preferencialmente externo à Universidade e ter uma **avaliação do impacto da atividade realizada pelo público alvo e passível de ser apresentada e relatada**;
 4. Observar que para as **AEX** o **princípio da gratuidade deve ser sempre seguido**;
 5. Buscar **algum grau de autonomia financeira para que a CCEx do ICB** possa proporcionar: transporte seguro, refeições ou lanches, uniforme para equipe, impressão de folders informativos (jogos, divulgação científica), pagamento de hospedagem (diária colaborador eventual), para realização de atividade extensionista em locais fora do *campus* Butantã aos estudantes, funcionários e docentes realizadores dessas atividades extensionistas;
-

Objetivos e metas de cultura e extensão universitária (6º ao 11º item)

6. Manter e ampliar o **estímulo ao engajamento da comunidade do ICB nas atividades de cultura e extensão;**
 7. **Participar do Programa da PRCEU de Visitas Monitoradas e da Feira USP e as Profissões** – realizando 2 a 3 Visitas Monitoradas anualmente ao ICB com a participação de pelo menos 3 Departamentos distintos além do MAH e da Biblioteca a cada visita mantendo o apoio institucional;
 8. Preservar e ampliar nosso patrimônio cultural;
 9. Estimular a **continuidade do registro de qualquer e toda atividade extensionista** universitária realizada de modo independente da CCEX/ICB pelos docentes do ICB **no sistema APOLO;**
 10. Estimular a realização **de Acordos de colaboração ou parceria com Prefeituras Municipais ou Secretarias de Educação e Saúde para fins de atividades de cultura e extensão universitária;**
 11. Fomentar a realização **de atividades culturais** no ICB.
-

Planejamento das atividades para o cumprimento dos objetivos (12 itens)

1. **Divulgar os Acordos/Contratos de cooperação** ou parceria para atividades de extensão universitária;
 2. **Promover uma busca ativa às demandas de determinados** públicos-alvo através de um **projeto piloto** com inscritos nos cursos e oficinas oferecidos pelo ICB ao público **do Programa USP 60+, como delegados da CCEx, articulados com docentes e discentes interessados;**
 3. **Orientar** os procedimentos para inserção de propostas de atividades culturais e extensionistas **no sistema APOLO;**
 4. Observar para todas as atividades extensionistas que requerem aprovação pela **CCEx o princípio da gratuidade ou a regra de isenção normalizada pela USP para as que serão pagas;**
 5. **Divulgar todas as informações que forem recebidas pela PRCEU** da maneira mais clara e rápida possível para a comunidade do ICB;
 6. **Discutir o percentual do overhead** institucional para as atividades extensionistas pagas como um dos mecanismos de autonomia financeira da CCEx;
-

Planejamento das atividades para o cumprimento dos objetivos (itens 7 a 12)

7. Retomar a discussão sobre uso de área fixa para atividades extensionistas e culturais promovidas pelo ICB dentro do **Parque Cien Tec**, Água Funda, São Paulo;
 8. **Articular atividades conjuntas com outras Unidades** e órgãos da USP, em especial **ICMC, MAV, IB, FCF, FM, HU**, entre outros;
 9. **Promover** desenvolvimento de atividades extensionistas articuladas **entre vários Departamentos do ICB**, em especial para os **Programas da PRCEU como Visitas Monitoradas e Feira USP e as Profissões, USP e a Escola, USP 60+**;
 10. Auxiliar- dentro dos limites institucionais e de recursos humanos - a realização **de eventos propostos pela comunidade** do ICB;
 11. **Continuar a promover a divulgação** dos diversos eventos, atividades e cursos de cultura e extensão realizados pelo ICB;
 12. **Atualizar o site da CCEEx incluindo um repositório de todo material em vídeo existente e um canal do YouTube CCEEx institucional.**
-

Indicadores para avaliação do cumprimento das metas

A CCEx do ICB sugere que sejam experimentadas avaliações das atividades desenvolvidas de modo a buscarmos a melhor forma possível que nos permita:

- 1. Avaliar o impacto da atividade para o público-alvo;**
 - 2. Avaliar se o público-alvo indicaria a outras pessoas a atividade que realizou;**
 - 3. Avaliar o potencial inovador da atividade desenvolvida, a partir da possibilidade de desenvolvimento de novas abordagens, paradigmas, ideias e atitudes pelos estudantes envolvidos e pelo público-alvo;**
 - 4. Buscar formas de avaliação da relevância social, científica e educacional da atividade desenvolvida;**
 - 5. Avaliar e propor mecanismos para ampliar a integração de atividades extensionistas com ensino e pesquisa;**
 - 6. Buscar publicizar essas análises em prol da Lei de Acesso à Informação 12.572/11.**
 - 7. Manter atualizado o site da CCEx, monitorar as visitas ao site e ao seu canal institucional do YouTube.**
-

Principais desafios esperados para o período

1. **Ampliar o comprometimento** dos docentes para a criação e desenvolvimento das AEX em número suficiente para dar oportunidade aos estudantes de graduação do ICB escolherem o tipo de AEX que está em maior sintonia com suas características pessoais tanto do ponto de vista de acesso quanto disponibilidade interna e pessoal;
 2. **Logística para traslado, estada e alimentação** quando houver atividades extensionistas fora do *campus* Butantã para os estudantes, docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido com a ação;
 3. **Flexibilidade ou definição de carga horária** dentro do cronograma de graduação dos estudantes para a **participação dos alunos em atividades extensionistas em períodos letivos**, uma vez que não será viável ter tais atividades exclusivamente em períodos de férias escolares.
 4. Definição de um **espaço físico permanente dentro do ICB para promoção dos encontros com a comunidade externa**, onde possam ser realizados eventos tipo “feiras de ciências” e uma área de **Exposição fixa de Ciência e Arte** com apresentações transitórias para o público externo e interno.
-

CCEx/ICB

Presidente: Carla R O Carvalho

Vice-presidente: Wothan T Lima

Chefe do Setor: Monica Chamorro

Estagiária: Gabriella R Gallante

BMA: Elen H Miyabara / Anselmo S Moriscot

BMB: Raif M Aziz / CROC

BMC: Carolina B Del Debbio / Fernanda Ortis

BMF: WTL / Elisa M K Iwashe

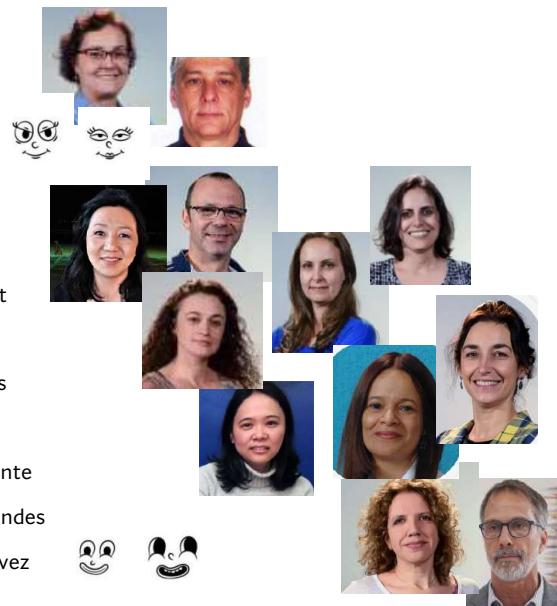
BMI: Maristela Camargo / João Gustavo Amarante

BMM: Rita de Cássia C Ferreira / Andrea B Fernandes

BMP: Mauro Javier C Véliz / João Marcelo P Alvez

Representantes discentes:

Abril/2024



3.5. Inclusão e pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Em consonância com os objetivos e princípios da Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento, o projeto acadêmico do ICB-USP tem como objetivos acolher a diversidade, assegurar oportunidades e oferecer condições para que discentes, funcionárias (os) e docentes vivenciem a melhor experiência acadêmica e contribuam para a excelência da unidade e da universidade.

Metas:

1. Traçar diretrizes de inclusão e pertencimento no âmbito do ICB;
2. Incrementar a transversalidade nas ações de inclusão e pertencimento, articulando as demais comissões e órgãos do ICB na consecução de seus objetivos e metas;
3. Estimular o engajamento de discentes, funcionárias (os) e docentes, em atividades de inclusão e pertencimento;
4. Melhorar a experiência da comunidade ICB através de diagnósticos, por meio de pesquisas, levantamentos e análise de dados sobre a vida profissional, saúde mental, bem-estar e percepção de pertencimento.

Serão consideradas como atividades relacionadas à inclusão e pertencimento, diversidade e equidade, dentre outras:

1. Atividades que previnam o sofrimento e ampliem o bem-estar e a promoção da saúde física e mental de discentes, funcionárias (os) e docentes;
2. Atividades que enfrentem e busquem suprimir as dificuldades e as exclusões de pessoas com deficiência, assim como as decorrentes de deficiências sociais e organizacionais;
3. Atividades educativas e de formação para a diversidade dirigidas aos discentes, funcionárias (os) e docentes;
4. Atividades recreativas que promovam a integração de todos os membros da comunidade, de forma igualitária.
5. Fornecer recursos e apoio para grupos sub-representados

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

1. No planejamento institucional voltado ao estímulo de ações relacionadas à inclusão e pertencimento terão prioridade:
2. Oferecimento de palestras, cursos, oficinas e rodas de conversa;
3. Organização de campanhas e ações afirmativas;
4. Desenvolvimento e divulgação de materiais audiovisuais;
5. Promoção de atividades gerais de aperfeiçoamento;
6. Aplicação periódica de questionários para diagnóstico das necessidades da comunidade ICB;
7. Avaliação para mensurar o aproveitamento das atividades oferecidas;
8. Incentivo à participação dos discentes, funcionárias (os) e docentes na execução das metas para inclusão e pertencimento.
9. Manter divulgação constante da comissão de Apoio a Comunidade (CAC)

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da UnidadeAs atividades de inclusão e pertencimento serão avaliadas de acordo com:

1. adesão do público-alvo pré-definido (discentes, funcionárias (os) e/ou docentes);
2. relevância das atividades para promoção da inclusão e pertencimento, avaliada por meio de pesquisa junto à comunidade;
3. impacto – efetividade e contribuição das atividades para aumentar a percepção de inclusão e pertencimento, avaliada por meio de pesquisa junto à comunidade.

Espera-se que a participação do público-alvo tenha um crescimento gradual de pelo menos 10% a cada ano. Recomenda-se que toda a comunidade, em especial, docentes e funcionárias (os), participem de pelo menos uma das atividades oferecidas anualmente.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

1. Os desafios esperados para a comissão de inclusão e pertencimento são muito

amplos, mas é possível inferir alguns desafios com base nas metas e estratégias apresentadas. Alguns dos principais desafios podem incluir:

2. Aumentar a conscientização e o engajamento da comunidade em relação às questões de inclusão e pertencimento;
3. Garantir que as políticas e práticas de inclusão e pertencimento sejam eficazes e atendam às necessidades da comunidade;
4. Monitorar e avaliar continuamente o progresso em relação às metas estabelecidas e ajustar as estratégias conforme necessário.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

A Comissão de Apoio à Comunidade (CAC) foi criada pela Portaria Interna do ICB em 01/11/2017. Os objetivos principais da CAC-ICB são: aprimorar a integração, motivação e formação dos alunos de Graduação e de Pós-Graduação, docentes e funcionárias (os) do ICB-USP; oferecer a todos os membros da comunidade do ICB atenção, escuta e senso de pertencimento para o amplo desenvolvimento de seus potenciais individuais.

Voluntários da área de Psicologia/Psicanálise atuam na CAC fornecendo apoio somente para membros da comunidade do ICB. No momento este apoio está sendo oferecido para assistência individual em situações de crise e emergenciais e limitado a quatro sessões por pessoa, com a possibilidade de 8 sessões se for estritamente necessário.

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

Neste momento em que o plano acadêmico está sendo construído (para o qual todas as comissões elaboram seus objetivos), dois elementos integradores se destacam: as atividades extensionistas curricularizáveis (AEX) e as disciplinas oferecidas para a Graduação. Essas ações integram as vertentes de ensino, pesquisa e cultura e extensão, como já delineado no item 3, e permitem a proposição dos seguintes objetivos e metas:

- a) em termos de infraestrutura: melhorar e ampliar a utilização de espaços na área do ICB-USP para o trabalho conjunto, discussão de ideias e articulação de propostas. As áreas podem estar em espaço aberto ou de departamentos ou de centrais, conforme a finalidade. Como meta, deve-se buscar o apoio do Programa PERTENCER ligado ao Gabinete do Reitor para viabilizar pelo menos duas ações relacionadas a espaços coletivos.
- b) em termos acadêmicos- AEX: durante o primeiro ano de instituição das AEX, garantir que pelo menos 4 atividades sejam propostas, considerando que pelo menos 2 contemplem a integração entre departamentos ou unidades. Ainda nesse contexto, as AEX podem ser apresentadas aos estudantes de Pós-Graduação, buscando a integração também entre as etapas de ensino. A meta é ter pelo menos 10 AEX criadas, de forma colaborativa (parceiros identificados entre Departamentos e vertentes do ICB-USP) ao final do período avaliativo.
- c) em termos acadêmicos- disciplinas de graduação: i) ampliar o número de disciplinas optativas, como proposto no item 3, que possam ser espelhadas para a Pós-Graduação, ampliando o trabalho conjunto entre os estudantes das diferentes etapas, e ii) buscar ferramentas de ensino, como discutido no item 3, que atualizem o conteúdo e conectem as atividades de pesquisa com a graduação. A meta é ter pelo menos 2 simpósios do Instituto para identificação, avaliação e divulgação dessas ações.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e

empreendedorismo.

O ICB-USP atua de forma integrada no ensino de Graduação, e na Pós-Graduação vem buscando a fusão de suas áreas, como indicado no item 3. A partir das associações, a CPG do ICB-USP também estuda um Programa de Doutorado único e a criação de disciplinas comuns que coloquem os estudantes de diferentes áreas em ambiente colaborativo. Como essas ações são correntes, o ICB-USP tem o objetivo de estender essa integração para o eixo de pesquisa e inovação, buscando a liderança em parcerias que envolvam a aplicação clínica, divulgação e outras instituições e empresas. Embora diante do perfil do ICB-USP essa integração pareça simples, várias tentativas fracassaram. Mesmo assim é preciso manter o estímulo à formação de núcleos de pesquisa, e o objetivo para este período (2023-2027) é constituir pelo menos 2 desses núcleos com a inclusão de profissionais de pelo menos 3 departamentos. A meta é possibilitar que os núcleos constituídos sejam competitivos para os editais referentes a centros e institutos de pesquisa fomentados no país e no exterior. As ferramentas de gestão disponíveis para esta meta incluem a distribuição de pelo menos 2 vagas de servidores técnicos para laboratórios em expansão e o apoio à infraestrutura de pesquisa, quando esses elementos estiverem disponíveis para a direção.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.)

O ICB-USP atuou amplamente na formação de pessoas para a constituição e funcionamento de diversas instituições no país e no exterior, e esse dado é evidente quando a categoria de egressos dos Programas de Pós-Graduação é observada. Entretanto, como o ensino de graduação para a formação própria é recente e tornou-se competitivo, a interação com outras instituições de ensino no país e no exterior pode expandir as áreas de atuação dos egressos. Nesse sentido, os objetivos, como relatados no item 3, envolvem novas parcerias com centros, laboratórios e hospitais no país e no exterior, buscando a inserção dos estudantes e a dupla-titulação. Como meta para o período avaliativo (2023-2027), o ICB-USP visa estabelecer pelo menos 2 parcerias nacionais e 2 internacionais no âmbito do curso de graduação. Na Pós-Graduação, estão

previstas também as ampliações de parcerias internacionais.

Em termos de gestão, para que esses objetivos e metas possam ser executados, a ação coordenada da Comissão de Cooperação Nacionais e Internacional (CCNINT) com o setor de convênios e as demais Comissões é essencial para que o trabalho burocrático tenha um fluxo eficiente. Para tanto, a meta da área de gestão é tornar a CCNINT mais ágil na busca de oportunidades e deixar o setor de convênios equipado com ferramentas que auxiliem os interessados nos diferentes processos. Isso inclui a estruturação gradual de apoio à busca e montagem de propostas que possam ter o apoio das principais agências de fomento no exterior.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

Serão observados indicadores quantitativos quanto ao número de:

- propostas de integração apresentadas
- AEX
- disciplinas optativas que promovam a integração
- disciplinas que promovam a integração na Pós-Graduação
- apresentação de propostas de núcleos de pesquisa
- propostas de novos convênios e acordos de cooperação com instituições no Brasil
- propostas de novos convênios e acordo de cooperação com instituições no exterior

Quanto à avaliação qualitativa, espera-se medir o impacto das diferentes ações considerando: a) o perfil dos grupos participantes das interações e colaborações propostas; b) os níveis de ensino atingidos com as propostas; e a c) a transversalidade dos temas apresentados e sua adequação aos ODS-ONU.

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

As ações de gestão da Diretoria do ICB/USP estão articuladas em três assistências: Acadêmica, Administrativa e Técnica Financeira. Para atender demandas da unidade e das agências de fomento foram criadas comissões estratégicas e de transparência institucional. A transparência institucional é fundamental para melhorar a gestão, e por isso, os mecanismos de transparência e responsabilidade foram expandidos. Em 28 de junho de 2018, a Portaria nº 18 estabeleceu a criação da Controladoria, composta por um controlador geral, um controlador adjunto e membros da comissão. A Controladoria, juntamente com os órgãos administrativos financeiros e de pesquisa, discute mensalmente o uso dos recursos financeiros e a boa gestão, a fim de maximizar a aplicação do dinheiro público. O Setor de Auxílio à Solicitação e Administração de Recursos –SASAR - diretamente ligado à Assistência Técnica Financeira, atua como importante ponto de apoio para a unidade e para os pesquisadores no gerenciamento dos projetos de pesquisa e prestação de contas. A Ouvidoria integra essa quadro e permite o recebimento de comentários, sugestões e denúncias que são conduzidas às respectivas áreas de competência.

A gestão da unidade tanto do ponto de vista financeiro/administrativa quanto acadêmica depende diretamente e indiretamente das atividades das comissões estatutárias e de apoio.

COMISSÕES ESTATUTÁRIAS

- Congregação
- Conselho Técnico Administrativo (CTA)
- Comissão de Graduação
- Comissão de Pesquisa
- Comissão de Pós-Graduação
- Comissão de Cultura e Extensão
- Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP)
- Comissão Coordenadora do Curso de Ciências Biomédicas (CoC Ciências

Biomédicas)

- Comissão Coordenadora do Curso de Ciências Fundamentais para a Saúde (CoC Ciências Fundamentais para a Saúde) (esta COC será mantida em atividade até que o último aluno matriculado no curso seja titulado, conforme informação complementar apresentada no item sobre ensino de Graduação)
- Comissão de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEGs)
- Comissão Interna de Biossegurança (CIBio)
- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)
- Comissão de Corpo Docente (CCD)
- Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH)
- Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)
- Comissão de Cooperação Nacional e Internacional (CCNInt)
- Comissão de Segurança Química (CSQ)
- Escritório de Boas Práticas Científicas (EBPC)
- Núcleo de Estratégias em Planejamento Experimental e Reprodutibilidade (NEPER)
- Núcleo de Comunicação do ICB (NUCOM)

As ações da diretoria para gestão estão alinhadas com os demandantes (stakeholders) para garantir que as necessidades e expectativas sejam, pelo menos, consideradas e atendidas dentro das possibilidades na tomada de decisões e na implementação de projetos. Entre os demandantes principais consideramos: alunos de Graduação, Pós-Graduação, Funcionários Técnicos-Administrativos, Docentes, Gestão Central da Universidade, Sindicatos, e Agências de Fomento.

5.2. Infraestrutura

O Instituto de Ciências Biomédicas da USP está organizado em sete Departamentos e instalados em sete prédios localizados no Campus Butantã e um prédio no Centro Avançado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Monte Negro/Rondônia.

1- Departamentos Biologia Celular e do Desenvolvimento; Farmacologia; Fisiologia e Biofísica: Prédio ICB I;

2- Departamentos Microbiologia e Parasitologia: Prédio ICB II + prédio didático;

3- Departamento de Anatomia: Prédio ICB III + prédio didático;

4- Departamento de Imunologia: Prédio ICB IV.

5- Centro Avançado de Ensino, Pesquisa e Extensão na Cidade de Monte Negro no Estado de Rondônia (ICBV).

Além das áreas dos Departamentos, o ICB/USP mantém cinco centros de apoio:

1- **Central de Bioterismo** – A Cebiot é um órgão multiusuário e tem por objetivo coordenar e administrar a produção, bem como a preservação, manutenção e fornecimento de linhagens de ratos e de camundongos aos docentes e pesquisadores do ICB-USP, da USP e das demais instituições.

2- **Centro de Facilidades e Apoio à Pesquisa** – O Cefap-USP presta atendimento à comunidade científica e empresas, dentro e fora do Estado de São Paulo, desde 2012. Atualmente, o Cefap-USP é integrante da plataforma USP-Multi de Centrais de Equipamentos Multiusuários e da Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (Pnipe MCTI). Instalado em um espaço independente no andar térreo do prédio ICB IV no Campus da Universidade de São Paulo. Dentre as demandas atendidas, estão priorizadas atualmente quatro diferentes tecnologias de alto impacto científico, que receberam apoio da FAPESP, representadas pelas seguintes core-facilities: BIOMASS (Mass Spectrometry and Proteome Research); CONFOCAL (CONFOCAL microscopy core facility); FLUIR (Flow cytometry Unit and Imaging Research) e o GENIAL (GENome Investigation and Analysis Laboratory) Para genômica e sequenciamento de DNA em larga escala e Bioinformática.

3- **Serviço de Biblioteca e Informação Biomédica** – SBIB - está instalado no prédio do ICB I e conta um acervo valioso com obras únicas e raras no Brasil; mantém recursos técnicos, bibliográficos e informacionais que visam dar apoio ao ensino e à pesquisa da comunidade biomédica.

4- **Centro de Apoio à Informática e Competência em Software, Caics** - está instalado no prédio do ICB III é um Centro de Apoio previsto no Regimento do Instituto de Ciências Biomédicas.

5- **Museu de Anatomia Humana “Alfonso Bovero”** - está instalado no prédio do ICB III e é formado por um acervo de peças anatômicas, muitas das quais preparadas por técnicas especiais.

Em adição a infraestrutura do ICB/USP, destacamos as centrais multiusuários:

1- Central Multiusuária do Departamento de Farmacologia (CM-BMF);

2- Central de Microscopia ICB (CM-ICB); 3- Plataforma de Equipamentos do Departamento

de Imunologia (PEDI);

4- Setor Multiusuário - ICB III (Multi-ICB3).

Questões relacionadas a infraestrutura são essenciais para manutenção da qualidade do ensino, pesquisa e extensão; sendo importante destacar metas para médio e longo prazos. Conforme observado, a infraestrutura atual é diversificada e atende um grande número de usuários. A tecnologia atual empregada no Centro de Facilidades e Apoio à Pesquisa, apesar de atender a demanda atual, precisa de políticas principalmente das agências de fomento para renovação e modernização do parque de equipamentos. Há a necessidade também de rever a política dos equipamentos de apoio de uso comum para que não se tornem obsoletos. Seguindo o mesmo raciocínio, o Serviço de Biblioteca e Informação Biomédica, em seu papel fomentadora do conhecimento, requer modernização para atender a demanda atual e futura.

O ICB/USP tem trabalhado na estruturação de um biorrepositório, essencial para armazenar materiais biológicos utilizados em pesquisas específicas, necessitando a adequação da área física para recebimento adequado de equipamentos e profissionais que farão uso desta área de apoio.

A Central de Bioterismo, como órgão multiusuário, requer investimento contínuo para aprimoramento de setores de apoio como o Laboratório de Controle Sanitário e Genético. O Museu de Anatomia Humana “Alfonso Bovero” é um importante difusor de conhecimento sobre o corpo humano; foco diário na visita de escolas de ensino médio, população em geral e de estudantes de diferentes áreas. A melhoria das instalações e da visibilidade do museu se faz necessária para atender uma demanda crescente e cada vez mais exigente em termos de tecnologia.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

O ICB conta com 146 docentes, sendo 71 homens e 75 mulheres e estão distribuídos da seguinte forma:

-46 Professores doutores (31,5%) sendo:

-Doutor 1: 19 docentes (8 mulheres/11 homens)

-Doutor 2; 27 docentes (18 mulheres/9 homens)

-63 Professores Associados (43,2%) sendo:

- Associado 1: 17 docentes (8 mulheres/ 9 homens)
 - Associado 2: 19 docentes (13 mulheres / 6 homens)
 - Associado 3: 27 docentes (14 mulheres / 13 homens)
 - 33 Professores Titulares (22,6 %) (11 mulheres / 22 homens)
 - 4 Professores Contratado III (2,7%) (3 mulheres / 1 homem) – 12 horas
- Em relação ao regime de trabalho, 139 (95,2%) atuam em RDIDP; 2 (1,4%) atuam em RTC; 1 (0,7%) atua em RTP e 4 (2,7%) contratado III – 12 horas.

O ICB conta com 232 funcionários/funcionárias sendo:

- 4 autárquicos (1,7%)
- 228 contratados pela CLT (98,3%)

Os funcionários/funcionárias autárquicos(as) apresentam o seguinte perfil:

- 3 homens (75%) – técnicos de laboratório
- 1 mulher (25%) – especialista (bibliotecária)

Os funcionários CLT apresentam o seguinte perfil:

- 101 homens (44,3%)
- 127 mulheres (55,7%)
- Técnico Básico: 71 (31,1%) profissionais sendo 50 homens e 21 mulheres
- Técnico Médio: 103 (45,2%) profissionais sendo 35 homens e 68 mulheres
- Especialista: 54 (23,7%) profissionais sendo 16 homens e 38 mulheres

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

O ICB-USP entende que, pelas suas características de trabalho, o regime de trabalho preferencial de seu corpo docente deve ser o RDIDP. Contudo, outros regimes de trabalho (RTC e RTP) poderão, excepcionalmente, compor o quadro de docentes do Instituto. Assim, o ICB-USP deseja manter, em seu corpo docente, pelo menos 95% em RDIDP. Os docentes do ICB-USP deverão atuar de forma destacada em pesquisa científica, no ensino de graduação e pós-graduação e em aspectos relacionados à extensão universitária. A distribuição das atividades docentes deve respeitar critérios onde os docentes em regime de RDIDP deverão dedicar pelo menos 20% de sua carga horária em atividades de ensino (atendendo aos critérios estabelecidos pela própria USP), 10% em atividades de gestão, de

cultura e extensão e voltadas para a inclusão e o pertencimento, e 20% em atividades de Pesquisa. O restante da carga horária (50%) pode ser distribuído de acordo com a aptidão de cada docente. A intensidade da dedicação individual a cada uma dessas atividades deverá ser definida nos projetos acadêmicos apresentados por cada docente da instituição.

No sentido de orientar a elaboração dos projetos acadêmicos dos docentes vinculados à Unidade, e de acordo com o planejamento e indicadores apresentados em cada vertente institucional, este plano estabelece os seguintes perfis para os diferentes níveis da carreira acadêmica:

1 - Professor Doutor 1: O docente deve ministrar disciplinas de graduação e pós-graduação de maneira independente ou em conjunto com outro docente, em concordância com o plano definido pelo departamento onde esteja lotado; deve ter definida ao menos uma área de atuação, para a qual demonstre competência e capacidade de captar recursos para desenvolver suas atividades de pesquisa científica; deve e orientar alunos de Iniciação Científica, em estágio de Graduação ou em Pós- Graduação e; colaborar em atividades de extensão universitária organizadas no âmbito departamental ou institucional, e ter engajamento em discussões e ações voltadas para a inclusão e o pertencimento.

2- Professor Doutor 2: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Professor Doutor 1, acrescidas de: orientação, pelo menos em andamento, de alunos de doutorado, coordenação de disciplina de graduação e oferecimento de disciplina de pós-graduação de maneira independente ou em colaboração com outro docente; coordenação de atividades de extensão universitária no âmbito departamental ou institucional e participar de comissões departamentais ou institucionais.

3- Professor Associado 1: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Professor Doutor 2, acrescido de: coordenação de disciplinas de pós-graduação; ter concluído orientações de doutorado, demonstração de liderança em sua linha de pesquisa ou atividade de destaque em ensino ou em cultura e extensão reconhecidas e consolidadas nacional e internacionalmente; captação de forma regular de recursos financeiros; produção científica consistente em periódicos internacionais indexados nas principais bases de dados, como último autor em número e qualidade compatível com a sua área de atuação e orientações; estar envolvido em atividades de gestão acadêmica, com participação em comissões institucionais.

4- Professor Associado 2: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Professor Associado 1 acrescidas de: fluxo regular de alunos de pós-graduação que conclua teses que resultem em publicações científicas em periódicos internacionais indexados nas principais bases de dados; liderança em sua linha de pesquisa com inserção nacional e internacional, ou em atividade de ensino ou de cultura e extensão ou inovação, e supervisão de pós-doutores.

5- Professor Associado 3: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Professor Associado 2 acrescidas de maior envolvimento em atividades de gestão acadêmica institucional, e do estabelecimento de colaborações sólidas nacionais e internacionais.

6- Professor Titular: O Professor Titular deve ter liderança consolidada em sua área de atuação acadêmica e na instituição. O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Professor Associado 3, acrescidas da coordenação de ações transversais e inovadoras, e de grandes projetos da representação da instituição em assuntos que ressaltem a importância da ciência para a sociedade, e da participação na gestão da Unidade, da Universidade e de outras instituições.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Professor Doutor 1: (A) recomenda-se a média de um artigo científico publicado em periódico indexado por docente por ano no período. A qualidade de publicação será avaliada por diversos parâmetros como: (1) abordagens experimentais complementares indicando multidisciplinaridade; (2) participação de colaboradores nacionais/internacionais; (3) número de citações desta produção; (4) interesse da indústria ou comércio nos conhecimentos gerados (patentes); (5) repercussão do trabalho em veículos de comunicação não especializados e/ou engajamento em redes sociais desta produção; (6) geração de coleção de dados disponibilizados em plataformas de ciência aberta; (7) contribuição de maneira direta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; (8) influência nas políticas públicas na área de saúde ou relacionadas; veículos de grande alcance. Espera-se que o docente dedique 20% em atividades de Pesquisa. **(B)** Os docentes, em regime de RDIDP, devem ministrar disciplinas de Graduação e Pós-Graduação de maneira independente e dedicar pelo menos

20% de sua carga horária em atividades de ensino. Os docentes em regime RTC devem dedicar, pelo menos, 24 horas semanais em ensino, pesquisa e extensão; enquanto os docentes em RTP devem dedicar 12 horas semanais ao ensino. A qualidade das disciplinas ministradas será avaliada pelas comissões de Graduação e Pós-Graduação pelo uso de formulários de aprendizado junto aos discentes. **(C)** capacidade de captar recursos para desenvolver suas atividades de pesquisa científica. **(D)** orientar alunos de Iniciação Científica, em estágio de Graduação ou em Pós-Graduação. A formação científica e de recursos humanos serão monitoradas pelas Comissões de Pesquisa e de Pós-Graduação. **(E)** dedicar 10% de seu tempo em atividades extensionistas, que podem incluir aquelas curriculáveis na condição de responsável ou corresponsável, ou em atividades voltadas para inclusão e pertencimento. O restante da carga horária (50%) pode ser distribuído de acordo com a aptidão de cada docente e estará sob avaliação conforme indicado nos quesitos anteriores. O cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

Professor Doutor 2: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Doutor 1 nos quesitos **(A), (B), (C), (D) e (E)** acrescida da orientação de alunos de doutorado, coordenação de disciplina de Graduação e oferecimento de disciplina de Pós-Graduação. A qualidade das atividades está sujeita aos parâmetros anteriores e o cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

Professor Associado 1: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Doutor 2 nos quesitos **(A), (B), (C), (D) e (E)** acrescida coordenação de disciplinas de Pós-Graduação; ter concluído orientações de doutorado, demonstração de liderança em sua linha de pesquisa ou atividade de destaque em ensino ou em cultura e extensão. A qualidade das atividades está sujeita aos parâmetros anteriores e o cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

Professor Associado 2: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Associado 1 nos quesitos **(A), (B), (C), (D) e (E)** acrescida orientação e formação regular de alunos Pós-Graduação que resultem em publicações científicas em periódicos indexados, liderança em sua linha de pesquisa com inserção nacional e internacional, ou em atividade de ensino ou de cultura e extensão ou inovação, e supervisão de pós-doutores. A qualidade das atividades está sujeita aos parâmetros anteriores e o cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

Professor Associado 3: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Associado 2 nos quesitos **(A), (B), (C), (D) e (E)** acrescida de um novo item **(F)** envolvimento em atividades de gestão acadêmica institucional (espera-se que o docente dedique 10% de tempo nessas atividades), e do estabelecimento de colaborações sólidas nacionais e internacionais. A qualidade das atividades está sujeita aos parâmetros anteriores e o cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

Professor Titular: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Associado 3 nos quesitos **(A), (B), (C), (D) (E) e (F)** acrescidas da coordenação de ações transversais e inovadoras, e de projetos de impacto nacional ou internacional. A qualidade das atividades está sujeita aos parâmetros anteriores e o cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

O ICB-USP entende que, pelas suas características de trabalho, o regime de trabalho preferencial de seu corpo docente deve ser o RDIDP. Contudo, outros regimes de trabalho (RTC e RTP) poderão, excepcionalmente, compor o quadro de docentes do Instituto. Assim, o ICB-USP deseja manter, em seu corpo docente, pelo menos 95% em RDIDP. A partir da Portaria 8322/2024, o regime em RTP pode ser aplicado a docentes que estejam no exterior sem remuneração, permitindo a manutenção dos vínculos entre as instituições e a colaboração com o ICB-USP. Essa estratégia terá que ser discutida em cada departamento para a melhor adequação em cada proposta e situação. Além disso, a utilização da vinculação subsidiária também deverá ser ampliada para atrair profissionais de outras unidades da USP para a complementaridade de conhecimento em áreas acadêmicas do Instituto, e ainda poderá ser considerada entre departamentos da própria unidade.

Atualmente o ICB/USP conta com 146 docentes sendo: 139 (95,2%) atuam em RDIDP; 2 (1,4%) atuam em RTC; 1 (0,7%) atua em RTP e 4 (2,7%) contratado III – 12 horas.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

A Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução será composta pelas pessoas que atuam como Presidentes das Comissões Estatutárias, Assistência Técnica Acadêmica, Chefia de um Departamento, e também por um docente contratado nos últimos 3 anos na Unidade e um docente de outra Unidade da USP. Um representante discente será convidado a acompanhar os trabalhos da comissão. A Comissão será nomeada por Portaria da Diretoria durante a confecção do Plano Acadêmico e deve atuar durante o período avaliativo no sentido de organizar um checklist dos parâmetros a serem considerados em cada tema, e fazer um relato anual sobre cada uma das áreas.



PORTARIA INTERNA Nº 185/2024

A Professora Doutora **Patrícia Gama**, diretora do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, regimentais e estatutárias:

RESOLVE:

Art. 1 – Indicar a Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução do Projeto Acadêmico 2023/2027, com revisão dos objetivos e metas em 2025/2026, ficando designados os seguintes servidores:

1. Profa. Dra. Luciana Venturini Rossoni
2. Profa. Dra. Carolina Demarchi Munhoz
3. Profa. Dra. Vanessa Moraes Freitas
4. Profa. Dra. Carla Roberta de Oliveira Carvalho
5. Profa. Dra. Dânia Emi Hamassaki
6. Prof. Dr. Davi José de Almeida Moraes
7. Prof. Dr. Welington Luiz de Araújo
8. Prof. Dr. Marcelo Mulato
9. Sra. Marília Pereira de Oliveira
10. Convidado aluno discente

Art. 2 – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 26 de junho de 2024.

Prof. Dra. Patrícia Gama
Diretora ICB-USP

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

O Instituto de Ciências Biomédicas se destaca no ensino, na pesquisa científica, na cultura e extensão e na inovação tecnológica na área de Ciências Biomédicas. A associação entre a pesquisa e o ensino permite a complementaridade de raciocínio e formação, fazendo da pesquisa a base para o ensino avançado, e da presença contínua de alunos a pluralidade e contemporaneidade das ideias. Observando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)/ONU o ICB focou em cinco frentes na graduação: Gestão Acadêmica, Orientação Acadêmica, Atividades Inovadoras em Ensino, Internacionalização e Aprimoramento dos mecanismos de avaliação. O ICB-USP entende que ministrar aulas em disciplinas de graduação é uma de suas principais atividades. Na Pós-Graduação, o ICB atingiu um alto grau de especialização com os 6 cursos acadêmicos de excelência (2 em processo de fusão, perfazendo um novo total de 5) com notas CAPES entre 6 e 7, e mais um curso multicêntrico em Biotecnologia também sediado no Instituto. Mais recentemente (dezembro 2023), o ICB abre uma nova fronteira na formação qualificada de profissionais já inseridos no mercado de trabalho pelo Mestrado Profissional, com caráter inovador, administração interunidades (ICB/FCF) e participação do setor produtivo do Estado de São Paulo. A atração de professores de Universidades estrangeiras, a partir de diferentes estratégias como a Portaria 8322/2024, nos permite pensar em uma reformulação com a criação do Programa unificado de Doutorado em Ciências Biomédicas. A forte associação entre o ensino e a pesquisa no ICB/USP nos permite buscar a expansão na capacidade de produzir conhecimento científico e tecnológico, aumentar a qualidade e visibilidade das publicações científicas, incentivar a captação de recursos de agências de fomento internacionais e da iniciativa privada e estimular parcerias científicas no Brasil e no exterior. A partir da curricularização da extensão, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação estão se adequando à nova realidade para oferecer atividades extensionistas curricularizáveis de qualidade e de forma contínua. Os quatro pilares Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão juntam-se agora aos objetivos e princípios da Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento com a criação da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP/ICB), que tem como objetivos acolher a diversidade, assegurar

oportunidades e oferecer condições para que discentes, funcionários e docentes vivenciem a uma experiência acadêmica e contribuam para a excelência da unidade e da universidade. Para o cumprimento das metas científicas e acadêmicas, é essencial uma perfeita articulação entre os demandantes e a gestão do instituto (diretoria e assistências: acadêmica, administrativa e financeira). A infraestrutura é um ponto sensível, considerando o complexo parque de equipamentos do ICB que necessita manter políticas junto às agências de fomento para sua renovação e modernização, assim como, a estruturação de outros centros de apoio. Outro ponto sensível está voltado para os recursos humanos; apesar do ICB ter sido contemplado nos últimos anos com a reposição de docentes, o mesmo não ocorreu proporcionalmente com os servidores técnicos/administrativos. Existe um gargalo atualmente com esta categoria de servidores que são indispensáveis para manter a qualidade do ensino e pesquisa de excelência da unidade. Em relação ao perfil docente, apesar da unidade ter um número equiparável entre homens e mulheres ainda se observa uma distorção na fase final da carreira docente. O ICB/USP, pelas suas características de trabalho, tem um corpo docente dedicado preferencialmente ao RDIDP, e o plano define os perfis esperados para cada etapa de carreira, observando a progressão das atividades exercidas. Entretanto, entendemos e consideramos promissora a flexibilização do regime de trabalho (RTC e RTP) em algumas situações ou mesmo iniciativas de atração de docentes do exterior para desenvolvimento de atividades junto à unidade. Dessa forma, a partir do plano acadêmico apresentado cabe à gestão da unidade utilizar as ferramentas disponíveis para atingir os objetivos e as metas.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

Conforme informado no item sobre gestão e articulação institucional, a Controladoria, o SASAR e a Ouvidoria integram o apoio à direção e suas áreas administrativas, por meio de reuniões mensais, apoio aos pesquisadores, e recebimento e encaminhamento de comentários, sugestões e denúncias, respectivamente. Nesse sentido, o objetivo é manter a atividade desses órgãos de apoio e expandir suas ações na medida do possível. Espera-se que a Controladoria possa, no futuro, dar suporte às questões administrativas voltadas aos recursos humanos, quando necessário, e que o SASAR possa expandir o grupo de pesquisadores apoiados pelo serviço, incluindo os Jovens Pesquisadores. Essas ações dependem da ampliação das equipes que atuam nesses temas. Também destaca-se o Escritório de Boas Práticas Científicas (EBPC) que identifica processos/ações em que há questionamento de conduta científica e instrui estudantes e pesquisadores sobre as boas práticas. A partir das questões avaliadas e encaminhadas pelo EBPC, que faz a ponte entre a área acadêmica e administrativa, a direção da unidade procede conforme as orientações jurídicas da Universidade. Esse trabalho será mantido e ampliado no aspecto de instrução e divulgação à comunidade. Assim, tanto a Ouvidoria quanto o EBPC atuam nas questões relativas à conduta no ambiente de trabalho, e como o ICB-USP já tem um código de ética, espera-se concluir o estudo sobre *compliance* (conformidade) para orientar situações específicas e amparar as decisões na gestão da unidade. Esse estudo foi iniciado em 2023 por um grupo formado por servidores técnicos e administrativos e docentes. Outro aspecto relativo à conduta envolve a utilização da mediação como ferramenta de resolução de questões entre membros da comunidade ICB-USP. O treinamento de uma servidora estabeleceu uma nova orientação para a condução de situações específicas e se mostra um instrumento importante para ser mantido e ter seu uso ampliado no Instituto. No âmbito dos Departamentos acadêmicos, as discussões correntes entre as áreas buscam maior integração no ensino e na pesquisa, por meio de projetos, planejamento de contratações e reposição de servidores. Para o centro avançado de pesquisa em Rondônia (ICBV), para o qual há um regimento interno e um conselho gestor, há uma meta de estender as atividades a outras unidades e incorporar seu funcionamento de forma mais ampla na Universidade.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
EXCELÊNCIA EM ENSINO, PESQUISA E CULTURA E EXTENSÃO
Gabinete da Diretoria

Of.D.070/2024

São Paulo, 26 de junho de 2024.

Ao

Prof. Dr. Rogério de Almeida

Presidente da Câmara de Avaliação Institucional
Universidade de São Paulo

Prezado professor:

Informamos que a Colenda Congregação do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, em sua 455ª reunião ordinária, realizada nesta data e por unanimidade de votos, aprovou o Projeto Acadêmico 2023/2027 da unidade.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Patrícia Gama

Diretora ICB-USP



USPAssina - Autenticação digital de documentos da USP

Registro de assinatura(s) eletrônica(s)

Este documento foi assinado de forma eletrônica pelos seguintes participantes e sua autenticidade pode ser verificada através do código 4XBF-UPSV-51F1-CGVN no seguinte link: <https://portalservicos.usp.br/iddigital/4XBF-UPSV-51F1-CGVN>

Patricia Gama

Nº USP: 1586396

Data: 26/06/2024 16:51

Perfil assinante:: Diretora

2.15 Anexo - Plano Acadêmico da Fac. de Ciências Farmacêuticas de RP - FCFRP



FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO - USP
Formulário para o Projeto Acadêmico da Unidade (VI Ciclo Avaliativo)

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

Pós-Graduação: "Os programas de PG estabelecidos desde 1988 têm 75% do corpo docente credenciado. Dois deles com nota CAPES 6 e um com nota 7. São 222 alunos matriculados nos PPGs. Há constante preocupação com a modernização das linhas de atuação e, no período, 7 de seus 32 orientadores fizeram pesquisas em centros avançados no exterior. Seus programas de PG fazem eventos conjuntos e quando são de natureza internacional, fazem-nos simultaneamente ao CIFARP, um dos eventos mais importantes em qualidade e tamanho da América Latina, com grande reputação internacional. Vários orientadores dos PPGs coordenam ou participam de projetos em rede, tais como temáticos, CEPIDs, INCTs, acordo multicêntrico internacional (CDT-NAM) e CNPq BRICS COVID-19. Houve 22 convênios de colaboração internacional no período a que se refere o relatório. Três PPGs participaram do programa PRINT-CAPES-USP. No período foram 5 duplas titulações, sendo que uma delas ainda está em realização. Somente 5% dos alunos (13) evadiram-se no período e isso tem sido considerado um valor aceitável".

Cultura e Extensão: A CCEx da FCFRP tem como objetivo precípua estabelecer de forma contundente interação direta com a sociedade, particularmente via importância do profissional de farmácia (Campanha Nacional pelo Uso Racional de Medicamentos, USP 60+) que, claramente, vai além da disseminação do conhecimento (Projeto Rondon). Além disso, criou o programa USP mais escolas que envolveu docentes e cerca de 70 graduandos e 10 pós-graduandos que atenderam aproximadamente 500 alunos de duas escolas estaduais. A CCEx vem protagonizando ações diretamente relacionadas às ODS/ONU promovendo, por exemplo, o Serviço de Análises Clínicas e Toxicológicas que no período realizou mais de 16 mil exames. Ações transversais via CCEx e PPGs encontram amparo nas Escolas de Verão e Inverno. Ofereceu 32 cursos de difusão no período com mais de 2800 participantes."

2. Missão, Visão e Valores

- **Missão:** Formar profissionais capacitados para atuar nas áreas de Ciências Farmacêuticas, com valores éticos, críticos, reflexivos e humanistas, comprometidos e integrados com a Sociedade e a cidadania, constituindo-se num centro de excelência nacional e internacional de ensino, pesquisa e extensão universitária.
- **Visão:** Manter a tradição do ensino, pesquisa e extensão e o reconhecimento como centro de excelência nas áreas de Ciências Farmacêuticas a nível nacional e internacional.
- **Valores:** Com ações integradas e complementares com os três Departamentos, a FCFRP continuamente busca o desenvolvimento científico de ponta e a qualificação do profissional farmacêutico preparando-o para os avanços científicos e as necessidades do País nas áreas farmacêuticas e afins, principalmente em aspectos que sejam potencialmente importantes, para a Sociedade, fiel aos preceitos éticos, morais, legais e



humanísticos.

OBS: Neste contexto, como uma Unidade de excelência, as atividades extensionistas da FCFRP demonstram seu compromisso social na contribuição ao enfrentamento das questões da população em geral. Já a implementação da curricularização da extensão, pela inclusão destas atividades no processo formativo do estudante da graduação, contribui de sobremaneira para a ampliação da integração do estudante e de toda a comunidade FCFRP com a sociedade.

3. Atividades-Fim da Unidade

3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

A valorização do ensino de graduação ocorrerá de forma sincronizada com as expectativas do corpo docente, principalmente com a atualização, sempre que necessária, e do fortalecimento da estrutura curricular vigente, a fim de atender às demandas de atualização do mercado de trabalho, bem como a qualidade da formação de nossos egressos.

Para tanto, a interação com profissionais de destaque das diferentes áreas de atuação profissional far-se-á necessária, a fim de identificarmos precocemente essas demandas e implementá-las rapidamente, para que não haja prejuízo no processo de formação, associado à formação didática do docente.

Paralelamente será incentivada a modernização dos ambientes didáticos, tanto físico quanto em relação aos equipamentos dos laboratórios didáticos, com a busca de recursos financeiros para que o processo ensino-aprendizado não seja prejudicado pelas diferenças entre ambientes didáticos e o que o egresso encontrará no mercado de trabalho, tanto em nível nacional como internacional, sendo esse último a ser incentivado com a busca por instituições parceiras para instituir a possibilidade de dupla titulação de nossos estudantes.

Objetivo: Avaliação e adequação da Matriz Curricular. A matriz curricular vigente foi implementada em 2017 de forma a possibilitar uma maior dinâmica no processo de formação do estudante, com adequação total às Diretrizes Curriculares, bem como proporcionando uma maior interdisciplinaridade dos conteúdos do curso e maior flexibilização no processo de formação acadêmica. Após a complementação do primeiro ciclo de formação acadêmica, a busca por melhorias e adequações se faz necessária, no sentido de modernizar e melhorar a dinâmica do oferecimento do curso, atendendo melhor às demandas da sociedade.

Metas propostas: 1. Realizar o diagnóstico de eventuais problemas no processo de formação pela integração dos coordenadores dos diferentes módulos; 2. Realizar workshops para discutir a matriz curricular; 3. Capacitar os docentes em diferentes temas da pedagogia: currículo, avaliação integrativa, metodologias de ensino, etc.; 4. Instituir medidas para melhoria da inclusão dos alunos que apresentem dificuldades na formação prévia e cognitiva; 5. Diagnosticar possíveis distorções curriculares que podem levar ao aumento da evasão.

Objetivo: Ampliar o oferecimento de estágios curriculares e viagens didáticas, enriquecendo o processo de formação.



**FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DE RIBEIRÃO PRETO**

Assistência Técnica Acadêmica



Meta proposta: Otimizar os processos de busca por empresas no mercado farmacêutico para melhoria da qualidade na formação; incentivar os docentes a inserirem em seus programas viagens didáticas de interesse na formação do estudante.

Objetivo: Acompanhar o processo de curricularização das atividades de Extensão;

Meta proposta: Integrar com as demais Comissões Estatutárias para melhoria do oferecimento de atividades extramuros, visando a humanização na formação acadêmica e na qualidade de vida da sociedade.

Objetivo: Minimizar a taxa de evasão do curso.

Meta proposta: Diagnosticar eventuais problemas existentes no oferecimento do curso, ou de natureza inerente às dificuldades enfrentadas pelo estudante, na tentativa de evitar eventuais evasões e melhorar o interesse do aluno pelo curso, realizando um trabalho intensivo com os estudantes dos primeiros anos junto com a Comissão de Inclusão e Pertencimento, para melhoria do acolhimento e buscar alternativas para que eles possam se identificar com a escolha realizada.

Objetivo: Melhorar o processo de avaliação de egressos;

Meta proposta: Organizar um evento a cada 2 anos para receber egressos do nosso curso, a fim de promover a discussão de temas importantes da profissão junto aos nossos estudantes. Além disso, realizar o aprimoramento na orientação da inclusão e atualização de alunos em banco de dados oficiais da Universidade (Alumni) ou próprio da FCFRP-USP.

Objetivo: Implantar a dupla titulação no curso de Farmácia.

Meta proposta: Realizar um estudo sobre os currículos de Universidades que poderiam estabelecer convênio com a FCFRP, principalmente pela similaridade curricular.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Avaliação e adequação da Matriz Curricular:

1. Realização de 1 workshops/ano de integração curricular com a comunidade da FCFRP-USP;
2. Estimular a interação entre docentes de diferentes áreas para melhor oferecimento dos módulos/disciplinas;
3. Estimular a participação e/ou oferecer cursos de capacitação docente em metodologias ativas ou outros métodos didáticos, inclusive com a implementação de atividades integradas com a inteligência artificial;
4. Realizar a avaliação constante da estrutura curricular;

Ampliar o oferecimento de estágios curriculares e viagens didáticas:

1. Incentivar a Comissão de Estágios na busca de empresas de destaque no mercado farmacêutico, ampliando o leque de opções para atuação do aluno no âmbito profissional;
2. Incentivar a incorporação das viagens didáticas de interesse na formação profissional nas ementas dos módulos/disciplinas;
3. Ampliar o conhecimento do mercado de trabalho pelo estudante por meio de encontros/workshops periódicos;



Acompanhar o processo de curricularização das atividades de Extensão:

1. Organizar e otimizar as atividades que contabilizem carga horária para que os estudantes possam aperfeiçoar suas habilidades de atuação junto à sociedade;

Minimizar a taxa de evasão do curso de Farmácia:

1. A Comissão de Graduação irá trabalhar, com o auxílio da pedagoga da instituição e do corpo docente, para diagnosticar precocemente os problemas decorrentes de possível insatisfação com o curso, ou problemas social/pessoal, que possam originar uma possível evasão do estudante.

Melhorar o processo de avaliação de egressos:

1. Trabalhar temas pertencentes ao âmbito profissional, convidando egressos a oferecerem palestras ao alunado, demonstrando a importância da manutenção do contato com a instituição de origem no benefício profissional;
2. Sistematizar medidas administrativas para ampliação e melhoria da atualização dos dados dos egressos.

Implantar o duplo diploma no curso de Farmácia.

1. Já foram iniciadas as tratativas com a Universidade do Porto – Portugal para a realização de convênio para o duplo diploma com o curso de Farmácia da FCFRP da Universidade de São Paulo e a citada instituição. Trata-se de convênio onde os alunos de ambas as instituições serão isentados de taxas mensais (tuition), ficando a cargo do aluno apenas os recursos para a sua manutenção na cidade de destino, estando agora o processo em fase de estudos de equivalências curriculares. A comissão assessora da Comissão de Graduação para essa finalidade continua realizando buscas por instituições parceiras no exterior que apresentem similaridade curricular para tal finalidade;
2. Trabalhar em conjunto com as Comissões de Pesquisa e de Pós-Graduação para que nos convênios científicos haja a possibilidade de intercâmbio de alunos de graduação.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

Indicadores quantitativos:

- a. Evolução do Projeto Pedagógico do Curso – será realizada 1(uma) reunião semestral (duas/ano) da Comissão de Graduação (CG) com a participação da pedagoga da FCFRP e coordenadores de módulos, a fim de ajustes pontuais da estrutura curricular. Além disso, realizaremos 1(um) workshop/ano relacionados com os estudos de alterações mais profundas na estrutura curricular do curso, com a participação de toda a comunidade da FCFRP;
- b. Número e qualidade dos estágios curriculares – atualmente a FCFRP possui 27 locais para estágios cadastrados por convênios, onde o número de vagas de estágio atende o atual corpo discente. A manutenção desse número é o objetivo para o período, pois são locais que foram selecionados pela qualidade de oferecimento dos estágios;
- c. Número e qualidade das viagens didáticas e número de estudantes beneficiados – é objetivo da CG a realização de no mínimo 1(uma) viagem didática por ano;
- d. Número e qualidade das atividades de extensão qualificadas para a obtenção de



carga horária de 480 horas/aula no total;

Indicadores qualitativos:

- a. Taxa de redução da evasão do curso;
- b. Número de egressos catalogados em banco de dados oficiais e acompanhamento das atualizações realizadas pelos mesmos, por meio da criação de um banco de dados da FCFRP;
- c. Caracterização de possíveis instituições de ensino do exterior para início de contatos visando a internacionalização do curso de Farmácia;
- d. Busca de recursos financeiros destinados à graduação na aquisição de infraestrutura para implementação de novas metodologias didáticas;

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

A CG considera como principais desafios para este novo período: **1. Acompanhar o processo de avaliação de egressos.** Apesar de haver na instituição plataforma ALUMNI para registro de dados dos egressos, este canal ainda é pouco utilizado pelo estudante recém-formado. Considerando que esta informação é um indicador de extrema importância por apresentar, do ponto de vista real e atual, a necessidade do mercado de trabalho por mão de obra qualificada em determinada área de atuação do profissional, este é um desafio que deve ser trabalhado e discutido com toda a comunidade. Assim, a CG espera um empenho de toda comunidade para promovermos ações no sentido de estimular os estudantes a fornecer estas informações. Talvez este trabalho possa ser feito durante o curso, e não apenas no momento de colação de grau de outorga do estudante. Neste sentido, é preciso criar uma cultura nos estudantes da importância desse “feedback” para melhorar o processo de formação do profissional. Assim, todos os docentes precisam ter o compromisso de construir essa cultura nos estudantes durante o oferecimento do curso.

2. Diminuir a taxa de evasão do curso. Este é um assunto complexo e multifatorial e que necessita de um diagnóstico assertivo para uma ação efetiva. Neste tema será fundamental a colaboração e participação efetiva da Comissão de Inclusão e Pertencimento. Por um estudo já realizado em nossa unidade, os números mostram a maior taxa de evasão no primeiro e segundo anos do curso. Assim, a CG entende e acredita que será necessário realizar um trabalho efetivo em conjunto com o corpo docente, em um trabalho de via dupla por quem ministra disciplinas/módulos neste período e pela CG, no sentido de detecção prévia de eventuais fatores que possam identificar previamente possíveis insatisfações, possibilitando maiores esclarecimentos e acolhimento aos estudantes. Assim, o oferecimento de cursos de capacitação para a comunidade sobre o acolhimento e inclusão aos estudantes com demandas, não apenas neuro divergentes, mas também econômicas e sociais, pode melhorar o vínculo do estudante com a instituição e com a profissão. Entretanto, se o estudante realmente não se identificar com o curso e com a profissão, é nosso dever também trabalhar no sentido orientá-lo sobre as diferentes oportunidades que podem ser a ele ofertadas dentro da Universidade.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

-X-



3.2. Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Aprimoramento contínuo do nível de excelência dos Programas de Pós-Graduação, formando Mestres e Doutores para atuarem nas Universidades e Órgãos públicos, assim como no setor produtivo privado, como empregadores, colaboradores e/ou empreendedores. Promover a inclusão social e o pertencimento.

Principais metas para a manutenção da excelência dos programas:

Parciais:

1. Manter ações para aprimorar a qualidade do corpo docente permanente.
2. Credenciar novos docentes USP, a fim de promover a liderança em projetos de pesquisa inovadores e na fronteira do conhecimento das áreas dos Programas.
3. Aprimorar a internacionalização do Programas de Pós-Graduação da Unidade.
4. Acolher e promover a Inclusão e o Pertencimento de ingressantes, discentes, egressos e docentes.

Finais:

1. Contribuir para a formação de recursos humanos qualificados cientificamente e preparados para os desafios da sociedade.
2. Fomentar um ambiente de enriquecimento acadêmico e cultural, com diversidade e excelência.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Manutenção da excelência dos programas

· Aprimorar a qualidade do corpo docente e discente.

1. Realizar autoavaliação periódica das linhas de pesquisa e áreas de concentração, identificando pontos fortes e fracos;
2. Manter discussões sobre atividades e regulamentos, identificando pontos para serem valorizados, modificados ou aprimorados;
3. Zelar pela conduta ética, oferecendo disciplinas e atividades relacionadas ao tema, mantendo fóruns para discussão;
4. Fortalecer disciplinas humanísticas (pedagógica, bioética e outras);
5. Estimular o empreendedorismo, por meio de atividades planejadas com agências de fomento, parques tecnológicos e egressos empreendedores;
6. Divulgar amplamente resultados científicos das pesquisas, incluindo redes sociais (Podcasts e outros, atingindo diferentes públicos).
7. Estimular a realização de eventos para os programas e atrair bons estudantes



**FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DE RIBEIRÃO PRETO**

Assistência Técnica Acadêmica



(Escolas de Verão/Inverno, Cursos de Difusão e Atualização);

8. Valorizar a qualidade sobre a quantidade na produção científica, como publicações em revistas de maior prestígio nacional e internacional, principalmente em processos seletivos de editais no âmbito da CPG;

9. Ampliar a influência administrativa na CAPES/CNPq/FAPESP/PRPG-USP, participando ativamente nas discussões de critérios de avaliação, distribuição de recursos financeiros, tendências atuais/desafios da pós-graduação no Brasil.

10. Incentivar estudantes a participar de chamadas de premiações para destacar a excelência de seus trabalhos e aumentar a visibilidade dos programas no meio acadêmico mas também com inserção social (p.ex.: prêmios da Capes, CNPq, USP, Sociedades e Eventos Científicos).

- **Credenciar novos docentes USP.**

1. Acolher e incentivar o credenciamento de novos docentes com linhas de pesquisa inovadoras;
2. Propiciar a divulgação de linhas de pesquisa de docentes com potencial e interesse em orientar nos Programas da Unidade, a fim de atrair candidatos para os programas;

- **Aprimorar a internacionalização.**

1. Participar de editais de cooperação acadêmica e eventos internacionais - AUCANI-USP, Pró-Reitorias USP, agências de fomento, sociedades científicas e promover eventos internacionais;
2. Participar de Programas de internacionalização (CAPES Global ou similares);
3. Ofertar disciplinas em inglês;
4. Convidar colaboradores estrangeiros para disciplinas, bancas examinadoras, etc.
5. Promover intercâmbio docente e discente com instituições estrangeiras vinculadas a convênios amplos mantidos pela USP para dupla-titulação. Estabelecer novos convênios pela FCFRP-USP, apoiando a tramitação de documentos e assegurando que cada Programa tenha ao menos um convênio de dupla-titulação em andamento no período;
6. Incentivar a mobilidade estudantil através de bolsas de estágio no exterior (PDSE-CAPES, por ex.), e apoiar inscrições para premiações de congressos e sociedades científicas;
7. Promover a mobilidade docente (missões de trabalho no exterior), com apoio para obtenção de fomentos nacionais e internacionais;
8. Receber alunos estrangeiros em estágios de pesquisa nos Programas;
9. Participar de Programas e Convênios promovidos pela PRPG e por agências de fomento (ex.: como USP Angola, USP-COFECUB)



10. Divulgar os Programas em conferências e missões internacionais para atrair estudantes estrangeiros, com ênfase na América Latina;
11. Aprimorar o conteúdo em inglês nas páginas dos Programas e em redes sociais;
12. Estimular a participação de pesquisadores estrangeiros em bancas;
13. Credenciar supervisores de estágios no exterior como coorientadores formais das teses;
14. Incentivar orientadores e estudantes a se filiarem a sociedades científicas internacionais.

• **Acolher e promover a Inclusão e o Pertencimento.**

1. Buscar atender às diretrizes da USP, ampliando o acesso de grupos vulnerabilizados e/ou minoritários, de acordo com as especificidades dos programas;
2. Buscar implementar as diretrizes da USP para apoio à permanência e fomento de atividades de pesquisa, estudos e publicações de estudantes de grupos vulnerabilizados e/ou minoritários.
3. Incentivar a capacitação da comunidade da pós-graduação para que seja promovida uma cultura de diversidade (antirracista, antissexista, anticapacitista, entre outras), em colaboração com a Comissão de Inclusão e Pertencimento.

Essas estratégias contribuirão para atingir para formação de recursos humanos altamente qualificados, atendimento das demandas da sociedade e enriquecimento acadêmico e cultural.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

Indicadores Quantitativos:

- Manter os conceitos de excelência na CAPES dos Programas de Pós-Graduação, a saber 6 (PPG Toxicologia e PPG Biociências e Biotecnologia) e 7 (PPG Ciências Farmacêuticas);
- Aumentar em até 10% o número de novos docentes credenciados (2022 n = 67 orientadores plenos – dados do sistema Janus USP);
- Aumentar em até 10% o número de alunos matriculados (31 dez. 2022 n = 216 – dados do sistema Janus USP);
- Aumentar em até 10% o número de publicações em periódicos indexados no Scopus ou bases similares (2022 n = 177 artigos dados fornecidos pelos PPGs);
- Aumentar em até 10% o número de parcerias internacionais (vigentes em 2022 n = 12 – dados fornecidos pelos Programas de Pós-Graduação e Setor de Convênios da Unidade);
- Aumentar em até 10% a quantidade de alunos envolvidos em projetos de colaboração internacional com estágio no exterior (n = 3 alunos em 2022 – dados do sistema Janus);
- Ministras pelo menos 20% das disciplinas dos programas em inglês (2022 n = 22%, ou seja, 7 de 22 disciplinas - dados fornecidos pelos PPGs);
- Realizar pelo menos um evento integrado com uma ou mais comissões no período de



FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO

Assistência Técnica Acadêmica



avaliação, com participação de pós-graduandos.

Indicadores Qualitativos:

- Impacto das publicações científicas com base no fator de impacto das revistas;
- Percepção dos egressos sobre a preparação recebida para o mercado de trabalho (via pesquisa de satisfação);
- Qualidade das parcerias internacionais e seu impacto na formação dos estudantes, a ser avaliada por meio da qualidade das publicações resultantes e/ou o cadastro de co-orientadores internacionais;
- Relevância das produções técnicas e científicas conforme avaliações de pares;
- Impacto social dos projetos desenvolvidos pelos alunos;
- Diversidade e inclusão no corpo discente e docente;
- Participação e envolvimento dos docentes em sociedades científicas nacionais e internacionais;
- Manutenção do acompanhamento de egressos estimulando a participação em atividades vinculadas aos programas.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

- a. Manter a demanda de ingressantes, em um cenário nacional de baixa valorização do ensino e dos professores, e um cenário mundial de incertezas e de atrativos profissionais que muitas vezes não pressupõem educação formal.
- b. Aumentar a internacionalização, apoiada por forte apoio logístico institucional.
- c. Conseguir agilizar a tomada de ações que exigem etapas burocráticas nas diferentes instâncias da universidade (regulamentos, contratações, obras de infraestrutura, etc.).
- d. Aumentar as ações de Inclusão e Pertencimento, atraindo ingressantes com alta diversidade sociocultural.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

-X-

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Objetivo 1: Fortalecer a pesquisa e inovação na unidade.

Metas: Melhoria da infraestrutura, ampliação de parcerias/convênios com empresas e intensificação da divulgação científica.

Objetivo 2: Aumentar as colaborações entre docentes da unidade e pesquisadores de outras instituições

Metas: Desenvolver estratégias de comunicação para promover a pesquisa local no cenário local, nacional e global.



Objetivo 3: Atrair pós-doutores e jovens doutores e pesquisadores para fortalecer a pesquisa e inovação na unidade.

Metas: Facilitar o acesso a tecnologias que possibilitem pesquisas de excelência; incentivar a participação de pós-doutores e jovens pesquisadores em projetos e redes nacionais e internacionais; desenvolver estratégias para divulgar oportunidades de pós-doutorado e pesquisa em múltiplos canais; criar um ambiente de trabalho que valorize a inclusão e a diversidade para atrair jovens pesquisadores; oferecer chances de apresentação de projetos inovadores em workshops.

Objetivo 4: Aumentar o número de alunos de Iniciação científica (IC) na Unidade.

Metas: aumentar a visibilidade das oportunidades de IC e linhas de pesquisa entre estudantes de graduação de diferentes cursos e áreas com maior divulgação; promover eventos informativos e apresentações de projetos para atrair novos alunos e despertar o interesse pela pesquisa; oferecer vagas de IC voluntária para alunos interessados em explorar a pesquisa; realizar eventos (como SIICUSP) para que alunos de IC apresentem seus projetos.

Objetivo 5: Ampliar as discussões e práticas relacionadas à ciência aberta e ao plano de gestão de dados na unidade.

Metas: organizar workshops, seminários e/ou treinamentos regulares para pesquisadores, alunos e profissionais, focando em temas como ciência aberta, compartilhamento e gestão de dados, e práticas de reprodutibilidade científica; auxiliar na criação e manutenção de coleções de microrganismos e células, facilitando o acesso e compartilhamento de dados biológicos.

Objetivo 6: Apoiar o estabelecimento de laboratórios multiusuários e a atualização de equipamentos para melhorar a eficiência e a produtividade na pesquisa.

Metas: Identificação de necessidades dos diferentes pesquisadores; aquisição de Equipamentos de Ponta que possam ser compartilhados por múltiplos grupos de pesquisa; assegurar que todos os pesquisadores tenham acesso justo e eficiente aos equipamentos, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo; incentivar o uso de plataformas digitais para facilitar o acesso ao agendamento e a gestão de equipamentos, garantindo transparência e melhor uso dos recursos.

Objetivo 7: Assessorar no planejamento estratégico do uso da verba da reserva técnica institucional, garantindo uma gestão eficiente e alinhada às prioridades de pesquisa, inovação e desenvolvimento da unidade.

Metas: desenvolver um Plano Estratégico Anual junto aos docentes, que defina as prioridades para a utilização da reserva técnica institucional; promover reuniões regulares com coordenadores de projetos, pesquisadores e gestores para discutir as necessidades de infraestrutura e equipamentos; priorizar Investimentos na melhoria de infraestrutura e apoio a projetos de alta relevância científica; maximizar o Aproveitamento de Recursos como o uso compartilhado de equipamentos e espaços de pesquisa.



Objetivo 8: Incentivar atividades transdisciplinares e extramuros para ampliar a difusão do conhecimento científico e melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade.

Metas: estimular a criação de projetos interdisciplinares para resolver problemas da comunidade em saúde, educação, meio ambiente e inclusão social; organizar eventos abertos sobre temas de interesse comunitário, como sustentabilidade e saúde preventiva; produzir materiais educativos acessíveis para disseminar conhecimento científico de forma clara; promover eventos culturais que apresentem pesquisas de forma acessível e envolvente, estimulando o interesse do público.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das atividades

Objetivo 1:

Estratégias:

1. Mapeamento de Demandas: utilizar formulários online para identificar necessidades de infraestrutura e equipamentos.
2. Captação de Recursos: divulgar fontes de financiamento e uso da plataforma PIVOT; estimular parceria com empresas.
3. Engajamento com Pesquisadores: realizar reuniões regulares com docentes e pesquisadores para fortalecer relações e identificar necessidades de apoio.
4. Parcerias e Cooperações: expandir cooperações estratégicas.
5. Apoio a Projetos: auxiliar na submissão de propostas em editais e regulamentações.
6. Divulgação Científica: Aumentar a visibilidade científica através de publicações, eventos e divulgação na mídia.

Objetivo 2:

Estratégias:

- 1- Criar campanhas de comunicação direcionadas para destacar as pesquisas realizadas na unidade, incluindo workshops e redes sociais.
- 2- Criar uma plataforma/homepage para oferecer oportunidades de colaborações.

Objetivo 3:

Estratégias:

1. Acesso a Recursos Tecnológicos: Ampliar a infraestrutura tecnológica e disponibilizar equipamentos de ponta para os pesquisadores.
2. Participação em Projetos e Redes: Divulgar editais e oportunidades de colaboração, além de apoiar inscrições em eventos e conferências.
3. Marketing e Comunicação: Criar campanhas de marketing digital e materiais promocionais para as redes sociais e outros canais da FCFRP e CPqI.
4. Ambiente Acolhedor e Inclusivo: Realizar eventos de acolhimento para novos pesquisadores, promovendo um ambiente colaborativo.
5. Workshops e Oportunidades de Colaboração: Organizar eventos periódicos para apresentação de projetos, incentivando o networking entre pesquisadores.

Objetivo 4:

Estratégias:

Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



**FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DE RIBEIRÃO PRETO**

Assistência Técnica Acadêmica



1. Campanhas de Divulgação: criar materiais digitais e promover oportunidades de IC em redes sociais e aulas.
2. Eventos Informativos: organizar palestras para explicar o programa de IC e convidar ex-alunos para compartilhar experiências.
3. Plataformas Online: desenvolver um portal interativo para acesso a informações sobre vagas de IC e orientadores.
4. Vagas de IC Voluntária: divulgar a opção de IC voluntária, destacando benefícios como experiência prática.
5. Simpósios para Apresentação de Projetos: realizar simpósios anuais (SIICUSP) para alunos apresentarem seus projetos, promovendo networking.

Objetivo 5:

Estratégias:

1. Capacitação e Formação: desenvolver um calendário anual de eventos de formação em conjunto com a PRPI, incluindo workshops práticos, cursos online e debates sobre implicações e benefícios.
2. Apoio Técnico e Infraestrutura: auxiliar na criação e organização de coleções de microrganismos e células, seguindo padrões internacionais de catalogação e armazenamento na unidade.

Objetivo 6:

Estratégias:

1. Conduzir uma pesquisa abrangente junto aos docentes para mapear as demandas e identificar as áreas com maior necessidade de laboratórios multiusuários.
2. Desenvolver um plano estratégico de investimentos que priorize a compra de equipamentos modernos e versáteis.
3. Estimular o uso compartilhado de equipamentos, de forma que todos os pesquisadores, independentemente do grupo ou projeto, tenham oportunidades iguais de uso.
4. Sugerir o uso de uma plataforma digital para o agendamento e monitoramento do uso dos equipamentos (como o google agenda), facilitando a gestão de recursos e evitando conflitos de horários.

Objetivo 7:

Estratégias:

1. Desenvolver um Plano Estratégico Anual: identificar áreas prioritárias de investimento e alinhar o uso da verba às metas de longo prazo da unidade.
2. Organizar reuniões regulares com coordenadores e gestores para mapear demandas de infraestrutura.
3. Priorizar investimentos de alto impacto científico e que atendam múltiplos grupos.
4. Maximizar o Aproveitamento de Recursos: incentivar o uso compartilhado de equipamentos e espaços de pesquisa para promover a colaboração.

Objetivo 8:

Estratégias:

1. Desenvolvimento de Projetos Aplicados: estabelecer parcerias com instituições públicas para maximizar o impacto social dos projetos.
2. Planejar eventos relevantes e acessíveis para a comunidade, utilizando locais e



plataformas digitais para ampliar o alcance.

3. Produção de Materiais Educativos: distribuir materiais impressos e digitais nas redes sociais sobre temas científicos em linguagem acessível.
4. Eventos Culturais e Divulgação Científica: realizar sessões interativas e demonstrações práticas em eventos da CCEX e de outras entidades.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

O acompanhamento do desempenho em pesquisa e inovação na unidade visando manter a excelência alcançada incluirá os indicadores listados abaixo:

1. Número de participação e organização de eventos pelos docentes;
2. Número de projetos temáticos, CEPID, INCT com coordenação e participação de docentes;
3. Projetos de pesquisa custeados pela Reitoria;
4. Coordenação e/ou participação de docentes em projetos de pesquisa aprovados e custeados por agências de fomento à pesquisa (FAPESP, CNPq, FINEP, FINEC, etc.) e iniciativa privada/empresas;
5. Manter o número de patentes depositadas e/ou concedidas (até abril/2024 constam 94) e aumentar as patentes licenciadas;
6. Aumento do número de alunos de iniciação científica;
7. Manutenção do número de pós-doutores, jovens pesquisadores, professor visitante e professor sênior;
8. Manter o número de docentes que realizam estágio de pós-doutorado e/ou de pesquisa no exterior e/ou professor visitante em instituições nacionais e internacionais;
9. Ampliar o número de convênios com instituições nacionais e internacionais em andamento;
10. Criação e consolidação de novas linhas de pesquisa na unidade de acordo com a contratação de novos docentes (previsto 13 vagas em 2023-2025);
11. Aumentar o número de grupos de pesquisa (GP) cadastrados no Diretório de GP do CNPq, constam 24 ativos;
12. Manutenção do número e qualidade de trabalhos publicados em periódicos internacionais e nacionais, com corpo editorial e indexados no Journal Citation Report;
13. Ampliar a divulgação da produção científica da Unidade e a visibilidade dos grupos de pesquisa com aprimoramento da homepage da unidade e em plataformas virtuais;
14. Além disso, os artigos de divulgação da Ciência, Tecnologia e Inovação, entrevistas concedidas, Podcasts são importantes indicadores do impacto da PqI dos docentes e grupos de pesquisa da FCFRP-USP para a sociedade.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

Os principais desafios incluem:

1. **Estabelecimento de Novas Linhas de Pesquisa:**
 - Desenvolver e consolidar novas linhas de pesquisa na unidade, especialmente em áreas emergentes e inovadoras que possam fortalecer a relevância e a competitividade científica.
2. **Ampliação da Captação de Recursos e Bolsas:**



**FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DE RIBEIRÃO PRETO**

Assistência Técnica Acadêmica



- Aumentar a captação de recursos financeiros e bolsas de apoio para fortalecer a pesquisa e a inovação, garantindo sustentabilidade para projetos de longo prazo e expansão de atividades de pesquisa.
- 3. **Expansão de Parcerias e Convênios:**
 - Ampliar o número de parcerias e convênios nacionais e internacionais com o setor privado, bem como com instituições de pesquisa e ensino, para promover colaborações estratégicas e intercâmbios de conhecimento.
- 4. **Atração de Pós-Doutores e Jovens Pesquisadores:**
 - Atrair pós-doutores e jovens pesquisadores para atuar em áreas estratégicas e inovadoras, incentivando o desenvolvimento de novas ideias e fortalecendo a capacidade de pesquisa da unidade.
- 5. **Aumento da Visibilidade de Docentes e Pesquisadores:**
 - Melhorar a visibilidade dos docentes e pesquisadores por meio da renovação das homepages institucionais, facilitando o acesso às informações, projetos e publicações, e promovendo o reconhecimento de suas contribuições.
- 6. **Promoção de Eventos e Divulgação Científica:**
 - Realizar workshops, seminários e outros eventos que promovam a divulgação científica e de oportunidades de pesquisa, incentivando a troca de conhecimento e o engajamento da comunidade científica e do público em geral.
- 7. **Fortalecimento da Colaboração entre Docentes:**
 - Ampliar a colaboração e a elaboração de projetos com maior interação entre docentes da unidade, promovendo iniciativas interdisciplinares e integradas que possam gerar resultados mais robustos e inovadores.
- 8. **Aumento de Atividades Transdisciplinares com a Comunidade:**
 - Expandir o número de atividades transdisciplinares realizadas em parceria com a comissão de cultura e extensão, promovendo uma maior integração entre a universidade e a comunidade e abordando questões sociais, culturais e científicas.
- 9. **Estímulo ao Empreendedorismo e Inovação:**
 - Incentivar jovens doutores e pós-doutores a submeterem projetos PIPE (Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas), favorecendo a criação de *startups* e impulsionando a inovação e o desenvolvimento tecnológico no país.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

-X-

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Objetivo geral: aumentar a visibilidade da Unidade perante a sociedade, destacando a importância da FCFRP e do Farmacêutico na sociedade e aumentar a procura pelo curso de graduação. Promover a integração dos estudantes com a sociedade, para a formação de profissional mais completo, humanizado e apto a atender a sociedade da melhor forma possível.

Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO

Assistência Técnica Acadêmica



Metas:

1) Implementação da curricularização da extensão de forma contínua e alinhada às diretrizes da PRCEU, à direção da FCFRP e à legislação, ou seja, projetos estabelecidos pela Unidade que cumprem com a premissa do estudante como protagonista de atividades de interação com a comunidade externa, sob supervisão de professor/preceptor (grupo de atividades A). Entre as disciplinas e Atividades Extensionistas Curriculares (AEX) indicamos: atividades relacionadas à Campanha Nacional para o Uso Racional de Medicamentos e intervenções em escolas de Ensino Fundamental e Médio (Extenfarma I e II), Campanhas educativas para a prevenção de Doenças Crônicas, “Projeto Migrar”, Cursinho Popular, Produção de produtos de higiene e atividades no horto medicinal da unidade, entre outras. A criação das disciplinas e AEX para atender no mínimo 480 h necessárias para a formação dos estudantes ingressantes a partir de 2023 são metas parciais. Configuram-se em metas finais suas adequações e consolidação. Para a consolidação da Curricularização da extensão, é necessário o envolvimento de docentes de diferentes áreas dos três departamentos. Para tanto, contamos com 180 h de disciplinas obrigatórias relacionadas à Assistência Farmacêutica e torna-se necessário o oferecimento de, pelo menos, mais 300 h de AEX envolvendo diferentes propostas e público alvo, ou seja, sociedade.

2) Atividades em escolas públicas e particulares que envolvem os Programas da PRCEU “USP e as Profissões” tais como Visitas Monitoradas, participação em Feiras de Profissões, que visam à divulgação da atuação do Farmacêutico e de oportunidades de ingresso no curso de Graduação. A FCFRP promove atividades adicionais aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio (Farma USP na Escola) e motivação de meninas para a carreira científica (Farma Cientista Mirim). São metas parciais e finais a manutenção dos projetos oferecidos no contexto dos Programas da PRCEU. Além disso, é desejável o oferecimento de pelo menos 200 h de AEX, buscando a diversificação de conteúdos associados aos projetos da Unidade.

3) Ampliação em 15% e consolidação de projetos sociais envolvendo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2023 da ONU (ODS-ONU), via editais da PRCEU e outras parcerias, importantes para o posicionamento da Unidade e da USP em Rankings internacionais.

4) Manutenção das atividades que favoreçam a integração da comunidade da FCFRP por meio da cooperação e engajamento entre docentes, estudantes e funcionários da FCFRP, em parceria com a Direção e demais comissões estatutárias.

5) Ampliar em 10% a promoção de cursos em temas de interesse de graduandos, profissionais, docentes e funcionários, start-ups e empresas em geral. Estimular a orientação de projetos discentes (PUB-extensão) e o oferecimento de práticas de formação profissional.

6) Estimular atividades indicadas pela CERT (grupo de atividades B), garantindo que cada docente desenvolva pelo menos uma atividade por ano: participação em Sociedades Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



científicas, elaboração de pareceres, projetos de lei, laudos e perícias, participação na direção de entidades de classe, organização de eventos, entrevistas, participação em instâncias governamentais ou em agências de fomento, órgãos públicos e sociedades, conselhos editoriais de revistas científicas, entre outros.

7) O Serviço de Análises Clínicas (SAC) visa manter o atendimento dos pacientes do SUS e ampliar o rol de exames atendidos. Além disso, visa ampliar o atendimento à comunidade da USP e de pesquisadores do Campus com a realização de exames necessários para participantes envolvidos em pesquisas que requerem dados laboratoriais.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das atividades

1. Para implementar, consolidar e garantir a qualidade das atividades propostas para a curricularização da extensão, atividades em escolas e pautadas nos ODS, vêm sendo oferecidos o espaço “Café com Cultura e Extensão” e adotadas as seguintes estratégias: estimular a aproximação da comunidade FCFRP aos valores extensionistas, demonstrando sua relevância na integração sociedade e Universidade; fomentar propostas de criação de AEX e projetos integrativos por meio da divulgação de informações de editais e projetos; favorecer a troca de experiências relacionadas às atividades de extensão, fomento, bolsas PUB extensão; apoiar as Ligas estudantis, Entidades e Farmacon Jr. para organização de propostas; buscar parcerias com setor público, privado e organizações de cunho social municipais e regionais; estratégias múltiplas de divulgação por meio de canais oficiais da Universidade, imprensa local e nacional e mídias sociais.
2. Criação de formulário para avaliação das AEX oferecidas pela Unidade, para inclusão de projetos ODS-ONU e divulgação na mídia. Tal estratégia é de fundamental importância para mapear a abrangência das atividades e consequentemente para o posicionamento da Unidade e da USP em Rankings internacionais com referência aos 17 temas ODS-ONU. Estimular a inserção das Atividades de Cultura e Extensão no Sistema Apolo.
3. Propor um encontro semestral para discussão de formas de valorização das atividades de Cultura e Extensão Universitária, principalmente aquelas voltadas à Curricularização da Extensão, que atendem a legislação vigente, e as relacionadas aos ODS-ONU.
4. Realizar atividades que favoreçam a integração da comunidade da FCFRP por meio de ações integrativas e de acordo com as demandas, em datas comemorativas, como “Dia das Mulheres”, “Dia do Servidor Público”, “Farma Talentos (com exposições e exhibições de talentos da FCFRP)”, “Farma Saúde”, oferecimento de palestras e oficinas sobre empreendedorismo, inteligência emocional, práticas de bem-estar, dentre outras.
5. Estimular a promoção de cursos e projetos em temas de interesse das demais comissões estatutárias e de graduandos, pós-graduandos, docentes, funcionários, Serviço Farmacêutico, *start-ups* e empresas em geral. Oferecer o espaço “Café com Cultura e Extensão” à comunidade FCFRP, a cada dois meses.
6. Para ampliar o número de atendimentos, o Serviço de Análises Clínicas almeja realizar credenciamento junto às operadoras de planos de saúde e divulgar, para as unidades do



Campus de Ribeirão Preto, as atividades e contribuições que o Serviço pode oferecer às pesquisas. Além disso, aumentará a divulgação de vagas de estágio disponibilizados para universidades brasileiras.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

- 1) Para a implementação da curricularização da extensão, oferecer pelo menos 480 horas de AEX/ disciplinas extensionistas, ou seja, 10% da carga horária total do curso, necessárias para a formação dos estudantes. Estas atividades envolvem campanhas educativas, atendimento à população, atividades em escolas, instituições, causas sociais e projetos ODS-ONU e devem cumprir com a premissa do estudante como protagonista de atividades de interação com a comunidade externa, sob a supervisão de professor/professor (atividades do grupo A)
- 2) Envolvimento de pelo menos 50% do corpo docente em atividades do grupo A, citadas no item 3.4.1 (meta 1).
- 3) Ampliar em 15% e consolidação de projetos sociais envolvendo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2023 da ONU (ODS-ONU)
- 4) Manutenção das atividades que favoreçam a integração da comunidade da FCFRP
- 5) Ampliar em 10% a promoção de cursos e oferecimento de práticas de formação profissional.
- 6) Estimular atividades indicadas pela CERT (grupo de atividades B): atuações do docente como assessor/revisor para agências de fomento nacionais e periódicos
- 7) Manter o número de atendimento dos pacientes do SUS realizados pelo Serviço de Análises Clínicas (SAC) e ampliar em 5% o rol de exames atendidos e em 5% o atendimento à comunidade da USP.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

Muitas atividades já estão bem estabelecidas em nossa Unidade, bem como novas estão sendo oferecidas ou planejadas a curto prazo. Contudo, devido à necessidade da implementação da curricularização da extensão, precisaremos contar com o maior número de docentes envolvidos com a CCEx, uma vez que, além dos projetos em andamento, agora temos novas disciplinas eletivas, as quais são bastante dinâmicas e demandam várias estratégias de docentes de diferentes áreas para execução da mesma em conjunto. Portanto, há necessidade de oferecimento de novas Atividades de Extensão Curricularizáveis, uma vez que o estudante precisará cumprir 10% da carga horária total do curso de Farmácia (480 horas), atendendo assim a legislação federal vigente. Ainda, como o volume de atividades de extensão aumentará consideravelmente, será necessário um maior fomento por parte da Universidade e Unidade, para que possamos trabalhar as

Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



várias demandas, com atividades extramuros ou integradas na Unidade, o que implica na obtenção de material didático, transporte, material de escritório, ajuda de custo para estudantes quando houver deslocamentos, dentre outros.

Em relação ao Serviço de Análises Clínicas, o principal desafio esperado para o momento é a operacionalização dos serviços em face às mudanças do sistema de compras e aquisições. É uma fase de transição, mas que impacta fortemente no serviço que necessita de bom planejamento para essas ampliações desejadas assim como para a aquisição dos bens de consumo necessários. Uma falha nessa operacionalização pode resultar na perda de fornecedores e/ou desinteresses das partes em nos enviar os exames. O sucesso do estabelecimento dos convênios também depende da viabilização do modo de recebimento das receitas que pode ser por exemplo via fundação.

3.4.5. Informações complementares (opcional)

-X-

3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

A missão da FCFRP quanto à inclusão e pertencimento é promover a diversidade, a equidade e o pertencimento em todos os setores da Instituição para que todos se sintam valorizados, respeitados e incluídos.

Objetivo: Ampliar o conhecimento sobre assédio sexual.

Meta: Promover palestras e outras atividades, sobre o tema, para a comunidade da FCFRP.

Objetivo: Ampliar o conhecimento sobre assédio moral.

Meta: Promover palestras e outras atividades, sobre o tema, para a comunidade da FCFRP.

Objetivo: Ampliar o letramento étnico-racial.

Meta: Incentivar o letramento racial da FCFRP para atingir cerca de 30% dos docentes e servidores técnico-administrativos.

Objetivo: Aumentar a inclusão de pessoas neuro divergentes.

Meta: Realização, em conjunto com a Comissão de Pesquisa e Inovação, de workshop dedicado ao tema com frequência bianual; elaboração/divulgação de material de apoio sobre o tema para o corpo docente e servidores técnicos.

Objetivo: Ampliar o cuidado à saúde mental.

Meta: Incentivar a participação da comunidade nos eventos de Saúde Mental e bem-estar do Campus; promoção de ações sobre o tema voltadas apenas para a comunidade FCFRP, como palestras, rodas de conversas, contato com espaços naturais, desenvolver atividades de caráter integrativo, tais como atividades físicas em grupo, oficinas de comunicação, dança, atividades laborais, entre outras, possibilitando uma melhor integração entre os membros da comunidade da FCFRP permitindo uma melhora no processo de comunicação.



Objetivo: Ampliar a igualdade de raça e gênero na FCFRP.

Meta: Realização, em conjunto com a Comissão de Pesquisa e Inovação, de workshop bi-anual; refletir e discutir, em conjunto com as Comissões de Pós Graduação e de Cultura e Extensão, a proposta de medidas que possam ampliar a discussão sobre a temática, tais como elaboração de bancas equigêneras, cursos voltados para meninas e mulheres dentre outros.

Objetivo: Aumentar a sensação de pertencimento dos membros da comunidade FCFRP.

Meta: Realização de encontros bimensais com membros da comunidade da FCFRP que sejam espaços de conversa e onde as questões de acolhimento e pertencimento possam ser discutidas. Estes encontros podem ser setorizados num primeiro momento e aberto a todos uma vez ao ano.

Objetivo: Trabalhar a questão da escuta qualificada e do contraditório na comunidade FCFRP.

Meta: Realização de palestras com especialistas em comunicação; divulgação de espaços de escuta já existentes na USP (Programa ECOS, Projeto Grapusp) à comunidade da FCFRP.

Objetivo: Melhorar as condições do ambiente de trabalho para o bem-estar da comunidade.

Metas: Criar locais seguros para conversas abertas sobre como se adaptar ao trabalho e ambientes com maior diversidade de atividades recreativas e de descanso. Criar ambientes acadêmicos acolhedores e acessíveis para os estudantes, onde possam expressar suas preocupações, ideias e opiniões além de estudar para sua melhor formação.

Objetivo: Fortalecer o sentimento de pertencimento dentre os estudantes de graduação e pós-graduação.

Metas: Apoiar eventos e atividades de integração que incentivem a interação entre os estudantes, oferecendo oportunidades para estabelecer redes de apoio e amizade na comunidade acadêmica. Criar práticas inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade de identidades, perspectivas e experiências dos estudantes. A integração com as Comissões de Graduação e Pós-graduação para a viabilização destas práticas seria fundamental principalmente quanto à distribuição temporal das atividades acadêmicas.

Objetivo: Criar um ambiente acolhedor, acessível e que reconheça e valorize suas habilidades únicas para promover a inclusão de pessoas neuro diversas na comunidade acadêmica.

Metas: Criar políticas e procedimentos inclusivos que garantam que pessoas neurodivergentes tenham as mesmas oportunidades em todos os aspectos da vida acadêmica, destacando o acesso a recursos educacionais e participação de atividades extracurriculares. Desenvolver programas de conscientização e treinamento para funcionários docentes e não docentes sobre a neurodiversidade e recursos de apoio.

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das ações

Com relação às metas de caráter formativo, a estratégia principal é definir um calendário anual de atividades da CIP. Para aumentar a porcentagem de servidores técnico Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



administrativos e docentes letrados em questões étnico-raciais serão promovidas campanhas de divulgação dos cursos já oferecidos pela PRIP e também pelo menos um evento dedicado ao tema. As questões de saúde mental serão abordadas conjuntamente com os serviços já disponíveis no campus e amparadas pela participação nos eventos de Saúde Mental e bem-estar do Campus de Ribeirão Preto, dentre elas as Conferências de Saúde Mental e Bem-estar realizadas bianualmente. Para as questões de pertencimento e melhoria das condições de trabalho, estamos propondo a construção de uma agenda de encontros com o intuito de criar espaços de escuta qualificada. À medida que os encontros progredirem e houver adesão da comunidade, novas ações poderão ser realizadas. A CIP também se encontra em formação e o aperfeiçoamento das ações e redirecionamento de metas depende em grande parte do envolvimento da comissão, e principalmente da comunidade FCFRP com as atividades. As questões a serem trabalhadas não se encerram em um ou dois anos. Promover mudanças que ampliem o bem-estar da nossa comunidade demanda tempo, engajamento e reflexão por parte de todos os envolvidos. Buscar a ampliação de apoio da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento para abertura de editais que contemplem o fomento a atividades e ações na vertente Inclusão e Pertencimento.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

Indicadores quantitativos:

Percentual de adaptações razoáveis concedidas, ou seja, a quantidade de adaptações razoáveis solicitadas a estudantes neurodiversos durante exames, tarefas acadêmicas e outras atividades avaliativas, mostrando como a FCFRP responde às necessidades individuais.

No momento não esperamos produção intelectual decorrente das atividades da CIP. Os indicadores quantitativos serão a quantidade de eventos/encontros realizados e o número de participantes em cada atividade.

Indicadores qualitativos:

Os resultados obtidos no questionário da CIP em 2024 forneceram indicações importantes sobre os temas a serem trabalhados pela CIP. A percepção da nossa comunidade sobre temas como assédio, pertencimento e inclusão, encontra-se retratada nos resultados e no discurso dos respondentes. Pretendemos circular o mesmo questionário quando o presente projeto acadêmico tiver atingido cerca de 50% do tempo. Esperamos observar mudanças nas respostas da nossa comunidade, especialmente quanto aos temas que hoje são pouco compreendidos ou apresentam resultados aparentemente negativos.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

Os principais desafios para o período constituem: a) a vinculação dos membros da CIP às atividades da comissão; b) letramento dos membros da CIP em conceitos e ações de Inclusão e Pertencimento; c) obter a participação da comunidade nas atividades propostas; d) ampliar as relações sociais na Unidade, tornando o ambiente de ensino e trabalho saudável.



3.5.5. Informações complementares (opcional)

-X-

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1 Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos, artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

Pós-Graduação

A Comissão de Pós-Graduação coordena esforços com outras Comissões para criar um ambiente propício ao planejamento científico de médio e longo prazo. Isso envolve incentivar a colaboração entre orientadores de diferentes programas e identificar e buscar oportunidades de fomento para pesquisas e eventos. Além disso, a Comissão organiza atividades conjuntas com outras comissões, como seminários e workshops, para abordar temas transdisciplinares e desenvolver habilidades críticas e reflexivas nos estudantes de pós-graduação. Há também uma ênfase na integração dos estudantes de pós-graduação com os de graduação, por meio de programas como o PAE, e na promoção de estratégias de ensino inovadoras. Além disso, a Comissão busca ampliar a participação dos estudantes em cursos de extensão e eventos culturais, além de promover a diversidade e inclusão em todas as atividades relacionadas à pós-graduação. As metas são: a) Ampliar a integração com a Comissão de Pesquisa e Inovação para identificar temas e elaborar propostas de fomento para aprimoramento das pesquisas nos Programas; b) Fortalecer a colaboração com a Comissão de Graduação, visando atrair graduandos qualificados para a pós-graduação e promover a contribuição dos pós-graduandos na formação dos graduandos; c) Intensificar a integração com a Comissão de Cultura e Extensão para aumentar a inserção social e o impacto das atividades da pós-graduação na comunidade; d) Trabalhar alinhado com a Comissão de Inclusão e Pertencimento para aumentar a diversidade do corpo docente e discente da pós-graduação; e) Buscar oportunidades de financiamento e editais junto à PRPG e agências de fomento para integrar a pós-graduação com as demais Comissões Estatutárias.

Pesquisa

A pesquisa e inovação permeiam vários aspectos da vida acadêmica e integra as demais atividades fim da Universidade, ou seja, o ensino de graduação e pós graduação e as atividades decultura e extensão. Desta forma será estimulado e incentivado a realização de iniciação científica e estágios, bem como a participação em atividades conjuntas com a CCEX. A comissão de Pesquisa e Inovação irá participar de disciplinas da graduação referentes ao trabalho de conclusão de curso (TCC) para auxiliar na integração e divulgação das diferentes linhas de pesquisa na unidade. Além disso, serão organizados eventos para aproximar os alunos de graduação, PG e pós-doutores.

Cultura e Extensão

Temos incentivado ativamente os docentes da Unidade a submeterem projetos PUB, especificamente na alínea CCEX, com o objetivo de proporcionar aos nossos alunos uma
Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



gama diversificada de experiências, incluindo a oportunidade de atuar junto a outros alunos das Unidades do Campus de Ribeirão Preto em iniciativas que envolvem o GRACEX.

Encorajamos nossos docentes a enviarem projetos quando das chamadas de PRCEU, para que consigamos fomento nas mais variadas áreas de atuação dos docentes. Criamos o Café com Cultura e Extensão, que se configura em reuniões mensais e informais, onde os membros da CCEX da Unidade se reúnem com estudantes, servidores docentes e não docentes, para conhecer as demandas da comunidade FCFRP e discutir possíveis ações, projetos e outros, o que tem culminado em reuniões bastante profícuas. Estamos constantemente envolvendo alunos da graduação e pós-graduação em nossas atividades, dentro e fora da Unidade, para atuarem nos projetos, no desenvolvimento de ideias e no suporte durante atividades como visitas monitoradas, entre outras ações. Buscamos envolver nossos docentes em todas as atividades, especialmente aquelas que permitem compartilhar os avanços das pesquisas realizadas na FCFRP, visando disseminar conhecimento de alta qualidade de maneira acessível e que possa alcançar amplamente a população. Utilizamos entrevistas e publicações, especialmente em redes sociais, para que todos os alunos, sejam graduandos ou pós-graduandos, possam disseminar o conhecimento adquirido a todos. Apoiar atividades integradas com Serviço Farmacêutico da FCFRP-USP. Contribuir com as comissões de Graduação e Pós-graduação na divulgação do formulário de avaliação de egressos, tanto para estimular o ingresso no curso de Graduação e programas de Pós-graduação, quanto para uso na avaliação institucional.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento, promoção da inovação e empreendedorismo.

A valorização dos cursos de **graduação e pós-graduação** está interligada à promoção e valorização da carreira docente, às atividades de cultura e extensão. A partir deste princípio, com docentes engajados nestas atividades, graduandos também serão estimulados a participar de atividades do curso de graduação, como por exemplo tutorias, atividades como bolsistas (Programa Unificado de Bolsas) nas quais se envolve com os demais graduandos a fim de promover atividades de interesse pela comunidade estudantil e ainda proporcionar possibilidade de atuarem em atividades de extensão universitária, voltadas à população em geral (ex.: campanhas, feiras, ciclos de palestras). As comissões além de suas atividades específicas mantêm atividades articuladas e integradas. Atividades de culturas e extensão com a participação de graduandos e pós-graduandos contribuem com a integração, formação geral e acadêmica.

Pesquisa

Realizar eventos em parceria com o Centro Acadêmico, como por exemplo, apoiar o evento “Vida de Formado”, visando maior interação entre os graduandos, egressos e docentes no âmbito das atividades fim da Universidade. Realizar workshop e evento em parceria com INOVA USP. Buscar mais oportunidades para participação dos alunos em todas as atividades da Faculdade. Realizar o workshop sobre neurodiversidade que compreende a participação de várias das comissões supra citadas tais como, ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento.



4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.)

Graduação

Existe atualmente uma busca por instituições de ensino parceiras da FCFRP para a implementação da dupla titulação em nossa Unidade. Para tanto, o sucesso dessa atividade requer a necessidade de medidas preliminares, como o incentivo do oferecimento de disciplinas em língua inglesa, bem como a realização de convênios para a realização intercâmbios de estudantes de graduação com instituições estrangeiras, em trabalho conjunto com as Comissões de Pesquisa e de Pós-Graduação para que nos convênios científicos haja a possibilidade de intercâmbio de alunos de graduação, tanto de nossa instituição para aquela conveniada, como a situação inversa. Para isso, a Comissão de Graduação da Unidade criou recentemente uma comissão assessora para estudo e efetivação de tal finalidade, composta pelo Presidente da CRInt local e docentes que possuem boa interação com Universidades do exterior, cujo objetivo é implementar essa prática na rotina de nossos alunos, avaliando paralelamente as similaridades curriculares que garantirão o sucesso da formação acadêmica.

Pós-Graduação

A FCFRP promove a internacionalização de seus programas de pós-graduação através de várias iniciativas. Destaca-se o incentivo à realização de doutorado sanduíche no exterior, o estabelecimento de convênios e projetos de cooperação internacional, e a promoção do Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas (CIFARP), que ocorre a cada dois anos e reúne coordenadores de programas da área de Farmácia e pesquisadores renomados mundialmente. A FCFRP também acolhe estudantes internacionais para cursos completos de pós-graduação ou estágios nos laboratórios da instituição.

Principais Metas de Internacionalização

- a. Ampliar o número de disciplinas ministradas em inglês;
- b. Aumentar o número de convênios que permitam dupla-titulação e a mobilidade de alunos e docentes em centros de excelência no exterior;
- c. Estabelecer projetos de cooperação científica internacionais com financiamento, sob coordenação de docentes dos Programas;
- d. Ampliar a atração de estudantes estrangeiros;
- e. Ampliar a visibilidade dos Programas no exterior;
- f. Fomentar a participação de docentes do exterior nas bancas e como coorientadores
- g. Facilitar a vinda de professores estrangeiros para diferentes períodos de estadia.
- h. Facilitar a realização de visitas de curta duração de docentes ao exterior.
- i. Disponibilizar secretários bilíngues para apoiar as comissões e programas de pós-graduação
- j. Criar um escritório para facilitar o ingresso de estudantes estrangeiros, oferecendo, em cooperação com o escritório do campus, assistência com documentação e ambientação.

Ações para intensificar a internacionalização

- a. Promover eventos e missões de trabalho para divulgar as pesquisas.
- b. Informar sobre vagas docentes para candidatos estrangeiros ou com experiência no exterior.



FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO

Assistência Técnica Acadêmica



- c. Atrair pesquisadores de centros de excelência;
- d. Introduzir módulos em inglês nas disciplinas de graduação
- e. Realizar aulas e seminários via videoconferência com pesquisadores estrangeiros.
- f. Contratar um secretário bilíngue (inglês) para apoiar as atividades de internacionalização

Pesquisa

Estimular os graduandos e os pós-graduandos a realizarem estágios em empresas e universidades no Brasil e no exterior; incentivar docentes a estabelecerem convênios formais em pesquisa e inovação com pesquisadores nacionais e internacionais, bem como com empresas.

As metas para alcançarmos os objetivos propostos incluem:

- Definir estratégias para ampliar o número de parcerias com empresas, instituições de pesquisa, e universidades visando aumentar as oportunidades.
- Mostrar a importância e auxiliar na busca e nos trâmites para a formalização de convênios.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Para o ensino de graduação serão utilizados como indicadores quantitativos/qualitativos o número e qualidade dos estágios em empresas e instituições nacionais para complementação da formação do estudante, o oferecimento de novos módulos/disciplinas que diversifiquem o nível do conhecimento específico da área de formação profissional do estudante, bem como serão mensuradas as causas de possíveis evasões do curso, para que medidas efetivas sejam tomadas no sentido de redução do número. Serão também incentivadas ações integradas com o Comissão de Cultura e Extensão para a divulgação da FCFRP e conscientização da importância da profissão farmacêutica em atividades curriculares junto aos estudantes de ensino médio de escolas públicas e particulares, como forma de ampliação de interessados pelo curso de Farmácia. Em relação à internacionalização, será computado o número de alunos enviados e de alunos estrangeiros recebidos por nossa Unidade para a realização de etapas de sua formação, bem como o número convênios firmados e de disciplinas em língua inglesa oferecida pelos docentes, com a finalidade de aferir a capacitação da FCFRP para pleitear a dupla titulação.

Em termos de **pesquisa e inovação**, temos: convite para docentes proferirem palestras nacionais e internacionais e participar e coordenar projetos em colaboração, bem como atuação em comitês e coordenação de área de agências de fomento federais e estadual; oportunidades de discentes e docentes realizarem estágios em pesquisa no exterior; estabelecimento de convênios de dupla-titulação na pós-graduação; número de publicações e projetos com participação de pesquisadores do exterior; ministração de disciplinas de PG na língua inglesa, bem como defesas de tese com examinadores do exterior, número de convênios em pesquisa e desenvolvimento com Instituições e Empresas, bem como de assessoria e consultoria para empresas; realização bienal do CIFARP com ampla participação de pesquisadores internacionais e nacionais e renomados profissionais.



5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

O modelo de gestão da FCFRP e sua política administrativa alicerçam-se de forma estruturada e compartilhada alinhando-se ao Plano de Metas da USP e da FCFRP para a execução com excelência dos pilares indissociáveis do ensino, pesquisa e extensão.

A FCFRP visa a administração participativa e desburocratizada, dentro dos preceitos regimentais e legais, incentivando a utilização correta e responsável dos sistemas corporativos, culminando com a eficiência administrativa. Tem também como meta viabilizar, otimizar e estimular as inovações e adequações necessárias para o avanço das atividades-fim dos Departamentos, das Comissões e dos Setores Administrativos. Na FCFRP ocorre a distribuição das atividades, discussões e deliberações, inicialmente no âmbito dos Departamentos e Comissões e, posteriormente, nos colegiados superiores, Congregação ou CTA e, quando pertinente nos Colegiados da Reitoria da USP. A dinâmica administrativa é a maneira como a FCFRP pode ser evidenciada na forma como foi elaborado o Projeto de Reestruturação Curricular, no qual a comunidade da FCFRP debateu o tema, tendo sido consenso a necessidade de reestruturação do ensino de graduação, discutindo-se o assunto nos diferentes colegiados e com toda a comunidade da unidade. Frente às decisões e aos anseios da comunidade, a Comissão de Graduação organizou grupos temáticos interdepartamentais para propor um projeto inovador de ensino.

A mesma Comissão deliberará sobre o modelo final de estrutura curricular, a qual foi e continua sendo discutida no âmbito dos Departamentos e da Congregação. A Direção da FCFRP atua em todas estas etapas viabilizando, estimulando as ações e dando suporte logístico e administrativo no âmbito da FCFRP e dos órgãos centrais da Reitoria da USP. Um indicador positivo desta forma de gestão é o envolvimento quase que unânime de todos os docentes e alunos neste projeto inovador.

As inovações e reivindicações dos Colegiados, corpo docente e funcionários são estimuladas e analisadas pela Direção da FCFRP que, dependendo do tema, encaminha as propostas aos Colegiados pertinentes para discussão e deliberação. Considerando os Departamentos responsáveis por recursos humanos e infraestrutura, importantes para a condução das atividades-fim e meio da FCFRP, os Chefes de Departamento são envolvidos nas questões administrativas e acadêmicas, e estimula-se a interação dos mesmos para deliberarem no âmbito de seus departamentos, decisões assertivas e conjuntas, visando assim, o fortalecimento da FCFRP como um todo.

As comissões estatutárias fazem a gestão de assuntos específicos e, quando pertinentes as deliberações são submetidas para apreciação do CTA ou Congregação, no âmbito da FCFRP e, também nos Colegiados da Reitoria. Esta forma compartilhada de gestão permite que assuntos de relevância encontrem reflexão em diversos setores, os quais possuem representantes de todas as categorias docentes, servidores e discentes. Entretanto, não retira da Direção a autonomia para as decisões executivas necessárias para o cumprimento das metas com base na evolução histórica, experiências anteriores da FCFRP e tendências futuras.

Para ampliar este horizonte, estamos dialogando com empresários dos setores: Industrial Farmacêutico, Hospitalar e de Laboratórios de Análises Clínicas, para montarmos o Conselho Consultivo externo a FCFRP-USP, visando ter opiniões de pessoas externas ao meio acadêmico, mas interessadas no produto da FCFRP, Graduandos, Mestres e Doutores. Possibilita também maior interação com o setor privado e possivelmente desenvolvimento, em parceria, tanto de projetos de pesquisa, quanto de responsabilidade social.

Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



Para o acompanhamento do Projeto Acadêmico da Unidade, foi nomeada Comissão Coordenadora do Projeto Acadêmico da FCFRP-USP por meio da **Portaria FCFRP nº 15/2024**, responsável pelo acompanhamento das metas e pela interlocução da Unidade com a Comissão Permanente de Avaliação – CPA da Universidade de São Paulo, sendo indicados os Presidentes das Comissões Estatutárias como Membros Titulares e Vice-Presidentes como Membros Suplentes.

5.2. Infraestrutura

A FCFRP é composta por 3 Departamentos – Ciências BioMoleculares; Ciências Farmacêuticas e Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas - e a Administração. Possui onze laboratórios didáticos, cinco Anfiteatros, quatro salas de aula e um Auditório equipados com projetor multimídia, acesso à Internet e som. Além disso, a FCFRP conta com três serviços que oferecem atendimento à Comunidade e cumprem o papel da extensão, acolhendo estudantes para estágios curriculares e não-curriculares.

O Serviço Farmacêutico foi criado para o atendimento ao público e para realizar treinamento. Possui a Farmácia Ensino, instalada no ano de 1979 e reinaugurada em 1999, após implementação que envolveu a adequação física, climatização total, aquisição de equipamentos e informatização. Tem por atribuições: oferecer estágios supervisionados aos graduandos, bem como de atualização aos já graduados e a dispensação de medicamentos com orientação racional do uso destes. Possui um docente responsável pela supervisão acadêmica e técnica e com seis farmacêuticos.

O Serviço de Análises Clínicas realiza em média 21 mil exames/mês, nas áreas de Bioquímica, Imunologia, Citologia, Parasitologia, Bacteriologia, Micologia, Hematologia e dosagens hormonais, utilizando metodologias atualizadas com alto grau de qualidade, beneficiando boa parcela da população, por meio de convênio firmado com a Secretaria de Saúde do município- Distrito de Saúde Oeste, atuando também nos programas de controle de diabetes, hipertensão arterial e saúde da mulher. Além disso, oferece estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios aos alunos de graduação.

O SAC da FCFRP-USP tem como missão oferecer de forma rápida a comunidade em geral análises de alta qualidade para determinação de metais e compostos orgânicos em diversas matrizes que incluem alimentos e amostras clínicas. São realizadas análises em sangue, plasma, urina e cabelo para monitoramento de exposição a metais e compostos orgânicos no homem e de alimentos em geral para diagnóstico de possíveis contaminações visando a segurança alimentar da população.

Contamos com Centrais Multiusuários (core facilities) que são laboratórios ou conjunto de laboratórios que reúnem equipamentos de uso compartilhado e que são disponibilizados aos usuários da Unidade e de outras instituições, que permitem o acesso a equipamentos de alta complexidade e custo, a técnicas e métodos avançados de investigação, o acesso a especialistas e a serviços voltados a investigação científica de ponta. O ambiente das centrais Multiusuários propicia a maior interação entre os pesquisadores e o aumento da produtividade.

Para assegurar a acessibilidade, estabilidade e confiabilidade, as Centrais são Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



**FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DE RIBEIRÃO PRETO**

Assistência Técnica Acadêmica



regulamentadas e administradas de forma consistente, visando uma adequada relação custo-eficácia, e um bom controle de qualidade, de forma que possam obter apoio das agências de fomento. As centrais cadastradas contam com normas, procedimentos para sua utilização e relação de equipamentos disponíveis no endereço eletrônico <https://fcfrp.usp.br/pt/pesquisa-extensao/pesquisa/infraestrutura/>

As Centrais Multiusuários da Unidade foram construídas e equipadas por meio do programa “Equipamento Multiusuários” da FAPESP (EMU-FAPESP) ou com auxílio financeiro de outras agências de fomento, como CNPq e FINEP.

Atualmente, as centrais existentes são: – Central de Cromatografia e Espectrometria (CENACROESP); – Central Multiusuário de Purificação e Sequenciamento de Proteína e Síntese de Peptídeo (PuSeSin); – Centro de Excelência em Metalômica Aplicada a Estudos de Saúde Populacional (CEMAESP); – Centro de Excelência em Oncologia Molecular e Translacional (OncoMoT); – Centro de Excelência em Quantificação e Identificação de Lipídios (CEQIL); – Laboratório de Farmacotécnica Instrumental (LAFAI); – Laboratório de P&D em Processos Farmacêuticos (LAPROFAR); – Laboratório de Toxicologia Analítica e de Sistemas (ASTox); – Laboratório Multiusuário de Sequenciamento de Ácidos Nucleicos (LMSeq); – Central de Ressonância Magnética Nuclear de 300MHz (CRMN300); – Laboratório de Imagens de Alta Resolução e Estudos Celulares (LIAREC).

A Sala Pró-Aluno é composta por 17 computadores e oferece acesso gratuito à Internet para os alunos de graduação, além de permitir o uso de ferramentas e programas para trabalhos acadêmicos.

Além da infraestrutura da graduação que pode ser utilizada, quando necessário, possui três salas de aulas com capacidade para 40 lugares cada e uma sala de vídeo conferência e laboratórios de pesquisa dos orientadores.

Salas de aula para atender as matrizes curriculares da Graduação

Tipo de Instalação	Nome	Capacidade	Observações
Salas de aulas	Anfiteatro 01	100	Capacidade média para cada sala.
	Anfiteatro 02	100	
	Anfiteatro 03	80	
	Anfiteatro 04	80	
	Anfiteatro 05	60	
	Sala 01 do Bloco R	40	
	Auditório do Bloco R*	100	
TOTAL		560	

Laboratórios Didáticos para aulas práticas

Nome	Local	Capacidade	Metragem (m ²)
Física e Físico-Química	Bloco A (térreo) sala 29A	30	82,16
Toxicologia, Farmacologia e Bromatologia	Bloco B (superior) sala 46A	30	63,39
Controle de Qualidade, Tecnologia das Fermentações e Enzimologia Industrial	Bloco B (superior) sala 55A	25	47,26

Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



**FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DE RIBEIRÃO PRETO**

Assistência Técnica Acadêmica



Laboratório de Homeopatia	Bloco G (térreo) sala 132A	22	20,87
Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica, Tecnologia de Cosméticos e Física Industrial	Bloco G (térreo) sala 133A	40	88,12
Laboratório Clínico	Bloco M (térreo) sala 12A	35	107,69
Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Farmacobotânica	Bloco M (1º. Andar) sala 15A	40	148
Química Geral e Inorgânica e Analítica	Bloco M (1º. andar) sala 16A	20	86,10
Bioquímica	Bloco M (1º. Andar) sala 17A	50	86,10
Laboratório Computacional de Química Farmacêutica	Bloco M (1º. Andar) sala 24A	30	21,47
Química Orgânica, Farmacognosia e Síntese de Fármacos e Controle de Qualidade	Bloco M (2º. Andar) sala 32A	60	173,48

Salas de Aulas da Pós-Graduação

Tipo de Instalação	Nome	Capacidade	Observações
Salas de aulas	Sala 02 do Bloco R	40	Capacidade média para cada sala.
	Sala 03 do Bloco R	40	
	Sala 04 do Bloco R	40	
TOTAL		120	

Tabela incluída como anexo

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

Quadro Geral de Servidores técnicos e administrativos por níveis												
nível básico: 32												
nível Médio: 98												
nível superior: 43												

UNIDADE (sigla)	DEPTO (sigla)	DEPARTAMENTO (nome completo)	MS-1	MS-2	MS-3	MS-3(2)	MS-5	MS-5 (2)	MS-5(3)	MS-6	TOTAL Docentes	Titulares/ Total de Docentes	Professores Associados/ Titulares
FCFRP	604	Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas			6	2	3	4	9	10	34	29,4%	1,60
	602	Ciências Farmacêuticas			6	2	2	2	10	7	29	24,1%	2,00
	601	Ciências Biomoleculares			6	1	5	2	3	6	23	26,1%	1,67
TOTAL Categorias			0	0	18	5	10	8	22	23	86	26,7%	1,82

Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

Proposta de perfis para as categorias de docentes

Para atingir o perfil almejado, é necessário participar das atividades listadas nos perfis pelo menos 1 vez a cada 5 anos, com exceção das atividades que devem ser desenvolvidas regularmente. **O docente deverá atender as atividades dos níveis anteriores, além daquelas estabelecidas para o nível de carreira pleiteado**, com exceção das atividades de Cultura e extensão universitária.

Doutor 1

Graduação: ministrar aulas na graduação conforme designado pelo Departamento, sendo a carga horária anual proporcional ao regime de trabalho do docente. Participar em atividades relacionadas ao ensino de graduação quando convocado e orientar ou co-orientar estudante de graduação.

Pesquisa: ter linha de pesquisa independente comprovada por meio de publicações científicas, tecnológicas, ou equivalentes de ensino ou extensão em periódicos indexados, ou patentes ou captação de recursos ou dissertação/tese de aluno. Ter projeto submetido à agência de fomento, setor público ou privado, ou participar de projeto temático ou similar. Orientar Iniciação Científica.

Pós-Graduação: buscar cumprir os requisitos para credenciamento em programas de Pós-graduação; colaborar/ministrar disciplina de Pós-Graduação.

Cultura e Extensão: participar de atividades dirigidas à curricularização

Gestão: disponibilizar-se, quando indicado, para participar como membro de comissões.

Doutor 2

Pesquisa: ter projeto individual aprovado em agência de fomento ou iniciativa privada, ou participar de projeto temático ou similar, ou captar recursos do setor público ou privado. Ter regularidade em publicações científicas, tecnológicas, ou equivalentes de ensino ou extensão em periódicos indexados.

Pós-Graduação: credenciar e orientar em Programa de Pós-graduação. Colaborar na gestão e avaliação dos cursos se solicitado.

Cultura e Extensão: participar de atividades dirigidas à curricularização

Gestão: dispor-se a participar em colegiados da Unidade, Campus ou Universidade.



Associado 1

Graduação: participar do planejamento ou organização de módulos; buscar ferramentas que contribuam na melhoria da relação ensino/aprendizado.

Pesquisa: estabelecer/manter parcerias com pesquisadores nacionais/externos com instituições públicas/setor privado, visando desenvolvimento de projetos e publicações conjuntas. Apresentar regularidade em orientações. Oferecer/divulgar vagas de Pós-Doc; participar como pesquisador em projetos financiados por agências de fomento/iniciativa privada. Atender aos critérios de bolsa de produtividade CNPq.

Pós-Graduação: demonstrar regularidade na orientação.

Cultura e Extensão: coordenar/propor atividades dirigidas à curricularização.

Gestão: Apresentar engajamento em atividades de gestão com participação em Comissões.

Associado 2

Pós-Graduação: ter fluxo regular de alunos que concluam dissertações ou teses que resultem em publicações em periódicos internacionais com qualidade compatível com a sua linha de pesquisa. Incentivar mobilidade internacional estudantil, orientando os pós-graduandos a participar de editais de estágio de doutorado no exterior.

Cultura e Extensão: coordenar ou propor atividades dirigidas à curricularização.

Gestão: Colocar-se à disposição para atuar na presidência de Comissões ou da gestão do Departamento (chefe ou vice-chefe).

Associado 3

Pesquisa: ter inserção nacional e internacional, envolvimento com projetos multidisciplinares junto a agências de fomento nacionais/internacionais ou iniciativa privada. Submeter projeto para bolsa de produtividade CNPq.

Pós-graduação: Buscar o estabelecimento de colaboração com grupos de pesquisa internacionais.

Cultura e Extensão: coordenar ou propor atividades dirigidas à curricularização.

Gestão: Colocar-se à disposição para assumir a gestão da Unidade (Diretor ou vice-Diretor).

Titular



Pesquisa: ter capacidade de liderança acadêmica e científica reconhecida pelos pares nacionais e internacionais em relação à produção científica e atuação acadêmica. Ter participação ativa em redes internacionais de pesquisa e participação em corpo editorial de periódicos científicos. Buscar captação de recursos financeiros de projetos para a Instituição. Ter bolsa de produtividade CNPq.

Pós-Graduação: contribuir ativamente para estabelecimento de convênios com Instituições internacionais e processos de dupla titulação.

Cultura e Extensão: coordenar ou propor atividades dirigidas a curricularização

Gestão: participar ativamente da Congregação, Departamento e demais comissões a que pertença. Ter disponibilidade para atividades de gestão do Departamento, da Unidade e/ou para assumir gestão fora da FCFRP.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Para atingir o perfil almejado é necessário participar das atividades listadas pelo menos 1 vez a cada 5 anos, com exceção das atividades que devem ser desenvolvidas regularmente. **O docente deverá atender as atividades dos níveis anteriores, além daquelas estabelecidas para o nível de carreira pleiteado**, com exceção das atividades de Cultura e extensão universitária. As atividades Extensionistas Curriculares (AEX) serão divididas no **Grupo A**, aquelas que possuem o estudante como protagonista e interação direta com a comunidade externa; **Grupo B**, atuação docente como assessor/revisor para agências de fomento e periódicos ou participação como membro de corpo editorial de periódicos.

Doutor 1

- Participar em pelo menos 1 atividade de aprimoramento pedagógico e/ou 1 evento de graduação;
- Participar em pelo menos 1 atividade de extensão do grupo A e outra do grupo B;
- Orientar pelo menos, 1 TCC, ou monitoria de graduação, ou PUB-ensino;
- Orientar 1 estudante de Iniciação científica;
- Publicar regularmente, em revista indexada, pelo menos 3 artigos no período;
- Submeter pelo menos 1 projeto de pesquisa a agência de fomento, setor público ou privado;



**FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DE RIBEIRÃO PRETO**

Assistência Técnica Acadêmica



- Ter os requisitos necessários para o credenciamento em programa de pós-graduação
- Participar de 1 até 2 comissões.

Doutor 2

- Participar da formação profissional do graduando, propondo 1 viagem didática, ou atividade de estágio, ou outra atividade pertinente;
- Estar credenciado em 1 programa de Pós Graduação;
- Orientar ou co-orientação de, pelo menos, 2 estudantes de Pós-Graduação
- Publicar regularmente, em revista indexada, pelo menos 3 artigos no período;
- Possuir pelo menos 1 fonte de financiamento para a pesquisa;
- Participar em pelo menos 2 atividades de Extensão do grupo A e 1 do grupo B;
- Participação em pelo menos 1 comissão assessora na Unidade ou no Campus.

Associado 1

- Coordenar ou propor pelo menos 1 atividade de Extensão do grupo A e realizar outra do grupo B;
- Estabelecer pelo menos 1 parceria nacional e/ou internacional em pesquisa;
- Manter publicações científicas, tecnológicas, ou equivalentes de extensão em periódicos indexados sendo pelo menos um artigo por ano;
- Participar em pelo menos 70% das reuniões das comissões e colegiados de que é membro.

Associado 2

- Coordenar ou propor pelo menos 1 atividade de Extensão do grupo A e realizar outra do grupo B;
- Estabelecer pelo menos 1 parceria nacional internacional em pesquisa
- Manter publicações científicas, tecnológicas, ou equivalentes de extensão em periódicos indexados, sendo pelo menos um artigo por ano

Associado 3

- Coordenar ou propor pelo menos 1 atividade de Extensão do grupo A e realizar outra do grupo B;
- Manter publicações científicas, tecnológicas, ou equivalentes de extensão em periódicos



indexados, sendo pelo menos um artigo por ano;

- Propor ou participar de pelo menos 1 projeto nacional e/ou internacional, multidisciplinar junto a agências de fomento nacionais ou internacionais ou iniciativa privada;
- Submeter projeto para bolsa de produtividade ao CNPq, na sua área de atuação;
- Ter 1 colaboração com grupos de pesquisa internacionais;
- Colocar-se à disposição para assumir gestão da Unidade.

Titular

- Coordenar ou propor pelo menos 1 atividade de Extensão do grupo A e realizar atividades outra do grupo B
- Apresentar participação ativa em 1 rede internacional de pesquisa e participação em corpo editorial de 1 periódico científico
- Comprovar engajamento para captação de recursos financeiros de projetos para a Instituição
- Manter publicações científicas, tecnológicas, ou equivalentes de extensão em periódicos indexados, com índice igual ou superior a média da USP
- Ter bolsa de produtividade ao CNPq
- Contribuir ativamente para estabelecimento de convênios com Instituições internacionais e processos de dupla titulação.
- Participar ativamente das reuniões da Congregação, Departamento e demais comissões a que pertença ou justificar ausência
- Colocar-se à disposição para atividades de gestão do Departamento ou da Unidade e, ainda, para assumir gestão fora da FCFRP

5.6.Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas).

A FCFRP-USP espera que seja mantido majoritariamente os docentes no Regime de RDIDP – Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa, pois, conforme sua definição: o RDIDP, é regime preferencial do corpo docente da USP, tem a finalidade de estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e da difusão de idéias e conhecimentos para a comunidade.



6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

De acordo com o decidido pelo Conselho Técnico Administrativo – CTA, em sua 370ª Sessão Ordinária, realizada no dia 19/03/2021, a Comissão Coordenadora do Projeto Acadêmico da FCFRP-USP, responsável pelo acompanhamento das metas e pela interlocução da Unidade com a Comissão Permanente de Avaliação – CPA da Universidade de São Paulo, é composta pelo Sr. Diretor, Srs. Presidentes das Comissões Estatutárias e dos Srs. Chefes de Departamentos como membros titulares e, seus respectivos Vices, como membros suplentes, sendo atualizada em sua última composição por meio da Portaria Nº 15, de 19 de março de 2024, que designa:

Membros Titulares:

Diretor	Prof. Dr. SÉRGIO AKIRA UYEMURA - Presidente
Presidentes de Comissão	Prof. ^a Dr. ^a CRISTIANE MASETTO DE GAITANI Prof. ^a Dr. ^a ELAINE CRISTINA PEREIRA DE MARTINIS Prof. ^a Dr. ^a ANDRÉIA MACHADO LEOPOLDINO Prof. ^a Dr. ^a HOSANA MARIA DEBONSI Prof. Dr. ZEKI NAAL
<u>Chefes de Departamentos</u>	Prof. Dr. GILBERTO ÚBIDA LEITE BRAGA Prof. Dr. LEONARDO RÉGIS LEIRA PEREIRA Prof. ^a Dr. ^a CAREM GLEDES VARGAS RECHIA

Membros Suplentes:

Vice-Diretora	Prof. ^a Dr. ^a MÔNICA TALLARICO PUPO
Vice-Presidentes de Comissão	Prof. Dr. SÉRGIO DE ALBUQUERQUE Prof. ^a Dr. ^a RENATA FONSECA VIANNA LOPEZ Prof. ^a Dr. ^a PATRÍCIA MARIA BERARDO G.M. CAMPOS Prof. ^a Dr. ^a LORENA RIGO GASPAR CORDEIRO Prof. ^a Dr. ^a NÁDIA MONESI
Vice-Chefes de Departamentos	Prof. ^a Dr. ^a DANIELLE PALMA DE OLIVEIRA Prof. Dr. HAMILTON CABRAL Prof. Dr. GIULIANO CÉSAR CLOSOSKI

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, vem ao longo do tempo promovendo planejamento de suas atividades, alicerçada e sua missão, visão e valores,. O Planejamento estratégico é desenvolvido a partir da identificação das oportunidades e desafios detectados pela Administração envolvendo a Unidade como um todo, com seus Departamentos e Comissões Estatutárias e outras, visando a identificação de áreas que necessitem de melhorias com ações que resultem em

Aprovado pela Congregação, em sua 435ª Sessão Ordinária, realizada no dia 28/06/2024, com alterações introduzidas nos itens 3 e 5 e subitens, de acordo com solicitação da CAA, em sua 439ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 07/11/2024.



FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO

Assistência Técnica Acadêmica



mecanismos de aferição e acompanhamento das melhores práticas já consolidadas e tendências futuras. No ano de 2023 iniciamos a discussão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para o planejamento estratégico da Unidade nos próximos 10 anos. Esse exercício possibilitou que várias áreas, promovessem pesquisas, coleta de dados e verificasse a necessidade de integração sobre vários temas. Por meio de questionários, discussões em grupos, identificação de problemas e possíveis soluções geraram material para a permanência da Unidade no nível de excelência alcançado em seus 100 Anos de existência, comemorados no ano de 2024. O Plano de Desenvolvimento Institucional, foi discutido e apresentado nos colegiados da Unidade referente às propostas das Comissões Estatutárias e continua em discussão e aperfeiçoamento nos Departamentos e demais Colegiados da Unidade para a finalização de um documento coeso que reflita as intervenções necessárias e os resultados esperados da FCFRP-USP para os próximos anos. O início da elaboração do PDI e as discussões já promovidas serviram de suporte para a elaboração deste Projeto Acadêmico e possibilitará a criação das estratégias necessárias com a identificação dos pontos fortes e fracos, mecanismos para a superação dos desafios e melhorias constantes.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

A oportunidade de elaboração do Projeto Acadêmico propiciou na Unidade discussões enriquecedoras sobre as diversas atividades realizadas e suas integrações.

2.16 Anexo - Plano Acadêmico da Escola de Engenharia de Lorena - EEL



Projeto Acadêmico da Escola de Engenharia de Lorena (VI Ciclo Avaliativo)

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

A análise do Projeto Acadêmico anterior da EEL, considerando a avaliação feita pela CPA e a devolutiva da CAI, revela lições valiosas para o próximo ciclo de planejamento estratégico. Estas lições não apenas destacam os êxitos e desafios enfrentados durante o último ciclo, mas também definem os elementos norteadores para o VI Ciclo. A seguir, apresentamos uma síntese destes aprendizados e elementos:

1.1. Síntese dos Resultados do Projeto Acadêmico Anterior

1.1.1. Fortalecimento Acadêmico: A EEL demonstrou progresso na consolidação acadêmica, destacando-se na formação de recursos humanos e na produção científica. A contratação de docentes com dedicação integral e a criação de novos grupos de pesquisa fortaleceram o perfil investigativo da Unidade.

1.1.2. Desafios na Pesquisa: Apesar do aumento na qualidade da produção acadêmica, foi identificada uma necessidade de maior captação de recursos para pesquisa, atração de novos talentos e desenvolvimento de infraestrutura laboratorial.

1.1.3. Cultura e Extensão: As atividades de cultura e extensão revelaram-se menos valorizadas no período 2018-2022, com a identificação de oportunidades de melhoria na promoção e na integração dessas atividades no âmbito acadêmico da Unidade.

1.1.4. Gestão Universitária: Foram realizadas melhorias na gestão, incluindo a implementação de um organograma normativo e a criação da Prefeitura do Campus. No entanto, permanecem desafios relacionados à gestão de carreiras e às melhorias na infraestrutura física da Unidade.

1.1.5. Engajamento e Inclusão: Observou-se um comprometimento com a inclusão social e a diversidade, embora seja necessária uma contínua avaliação e ampliação das políticas afirmativas.

1.2. Principais Elementos que norteiam o VI Ciclo

1.2.1. Expansão e Diversificação da Pesquisa: Priorização da captação de recursos externos, fortalecimento das parcerias com o setor produtivo e desenvolvimento de novas áreas de pesquisa interdisciplinares, tais como projetos que utilizem Inteligência Artificial (IA) em processos de engenharia, otimização de processos produtivos e desenvolvimento de novos materiais, produtos e processos.

1.2.2. Infraestrutura e Recursos: Investimento contínuo na melhoria e expansão da infraestrutura laboratorial e de pesquisa, bem como na modernização das instalações físicas para suporte às atividades acadêmicas.

1.2.3. Incentivar a integração da Cultura e Extensão com a Pesquisa e Inovação e o Ensino de Graduação: Valorização e conexão das atividades de cultura e extensão à vida acadêmica, incentivando a participação discente e docente, além de promover a inovação tecnológica e o empreendedorismo.

1.2.4. Gestão Estratégica e Eficiência Operacional: Melhoria na gestão de carreiras, implementação de políticas de bem-estar para a comunidade acadêmica e otimização dos processos administrativos e acadêmicos.

1.2.5. Compromisso com a Sustentabilidade e Inclusão Social: Fortalecimento das iniciativas de sustentabilidade ambiental e ampliação das políticas de inclusão e diversidade, garantindo a equidade no acesso à educação de qualidade.

1.1.1. Internacionalização: Expansão das parcerias internacionais para fomentar o intercâmbio acadêmico, a cooperação em pesquisa e a mobilidade estudantil e docente, como atividades indispensáveis à produção de conhecimento de interesse global.

1.1.2. Avaliação e Melhoria Contínua: Implementação de um sistema robusto de avaliação para monitoramento e ajustes constantes dos objetivos estratégicos, garantindo a melhoria contínua da qualidade acadêmica.

Esses elementos representam os pilares fundamentais para o desenvolvimento estratégico da EEL no próximo ciclo, direcionando a Unidade para um patamar ainda mais elevado de excelência acadêmica, inovação e impacto social.



2. Missão, Visão e Valores

2.1. Missão

A Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo tem como missão a formação integral e inovadora de profissionais capazes de contribuir decisivamente para o desenvolvimento sustentável e tecnológico, nacional e internacionalmente. Comprometida com a excelência acadêmica, a EEL visa à produção, disseminação e aplicação do conhecimento nas áreas de Engenharia e Tecnologia, promovendo a interdisciplinaridade, a inovação e o empreendedorismo, com profundo respeito pelos princípios éticos, pela diversidade e pela inclusão social.

2.2. Visão

Ser uma unidade de excelência, reconhecida pelas suas contribuições científicas e tecnológicas para a solução de problemas globais e pela sua capacidade de adaptação e resposta às demandas sociais, econômicas e ambientais por meio do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão. Almejamos fortalecer nossa posição como um centro de excelência que atrai, desenvolve e retém talentos de alto nível, promovendo uma cultura de colaboração, sustentabilidade, diversidade e impacto social positivo.

2.3. Valores

- Excelência e Inovação: Compromisso com a qualidade acadêmica, pesquisa de ponta e a busca contínua por soluções inovadoras que atendam às necessidades da sociedade e do mercado.
- Integridade e Ética: Adesão intransigente aos princípios éticos em todas as nossas atividades, garantindo transparência, justiça e respeito mútuo.
- Diversidade e Inclusão: Valorização e promoção do pluralismo de ideias, da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e sexualidade e de pensamento, assegurando um ambiente inclusivo, acolhedor e equitativo para todos.
- Sustentabilidade: Comprometimento com práticas sustentáveis que promovam o equilíbrio ambiental, econômico e social para as presentes e futuras gerações.
- Colaboração e Comunidade: Fomento de uma cultura colaborativa que estimule



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Comissão Permanente de Avaliação
Câmara de Avaliação Institucional

a sinergia entre a Universidade, a indústria e a comunidade, visando ao desenvolvimento conjunto e à responsabilidade social.

Esta revisão estratégica visa a posicionar a EEL como um líder acadêmico e inovador no cenário global, capaz de responder aos desafios emergentes com flexibilidade, criatividade e responsabilidade social, alinhando-se às expectativas delineadas no último relatório de avaliação e nas diretrizes institucionais da USP.



3. Atividades-Fim da Unidade

3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O objetivo é ofertar um ensino de graduação de excelência na área de Engenharia, buscando a melhoria contínua e a atualização dos cursos, mediante metas a seguir:

1- Aprimoramento do ensino

- 1.1- Atualizar os currículos dos cursos em consonância com as DCNs e com os Padrões do CDIO (conceber, projetar, implementar, operar, em tradução livre);
- 1.2- Expor o estudante a problemas práticos e/ou projetos aplicados desde o primeiro ano, incluindo-os nas disciplinas desde o ciclo básico;
- 1.3- Incentivar a integração curricular (ciclos básico e profissionalizante);
- 1.4- Incentivar a adoção de tecnologia de informação e comunicação (TICs) e a aplicação de novos métodos de ensino e aprendizagem;
- 1.5- Incentivar a criação e atualização de material didático (livros, apostilas, *podcasts* educacionais, vídeos etc.);
- 1.6- Incentivar a criação de disciplinas que envolvam a participação de alunos de mais de um curso;
- 1.7- Incentivar a criação de disciplinas que enfatizem tecnologias emergentes e competências interpessoais;
- 1.8- Promover ações para integrar as atividades de estágio com as atividades acadêmicas dos cursos;
- 1.9- Promover a implantação dos Certificados de Estudos Especiais (CEE);
- 1.10- Estudar e incentivar a implantação de programas de Dupla Formação;
- 1.11- Promover ações dentro do Consórcio para a Excelência no Ensino de Graduação em Engenharia da USP.

2- Integração com pesquisa e pós-graduação

- 2.1- Aprimorar programas de formação integrada da pós-graduação e graduação;
- 2.2- Incentivar os estudantes para iniciarem projetos de iniciação científica a partir do segundo ano do curso.



3- Internacionalização e integração com universidades nacionais

- 3.1- Incentivar a formalização de acordos acadêmicos e de duplo diploma com universidades no exterior;
- 3.2- Promover e apoiar a oferta de disciplinas em inglês, espanhol e francês;
- 3.3- Promover cursos de curta duração ou disciplinas optativas em regime híbrido em parceria com IES estrangeiras (experiência internacional *at home*);
- 3.4- Traduzir as ementas de todas as disciplinas para a língua inglesa;
- 3.5- Manter a oferta de vagas para o Programa e Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G);
- 3.6- Oferecer disciplinas (híbridas) e Atividades Extensionistas (AEX) com outras unidades da USP ou IES nacionais;
- 3.7- Promover vínculos com IES nacionais.

4- Formação de recursos humanos para educação em engenharia

- 4.1- Disseminar experiências e práticas didáticas para os docentes;
- 4.2- Incentivar os docentes a participarem do PDPD (Programa de desenvolvimento Profissional Docente);
- 4.3- Incentivar a pesquisa docente e a publicação de trabalhos na área de Ensino em Engenharia.

5- Melhorar a infraestrutura para o ensino de graduação e de apoio aos estudantes

- 5.1- Adequar ou criar laboratórios didáticos e espaços para atividades “mão na massa”, para o aprimoramento das práticas profissionais;
- 5.2- Buscar a criação de espaços de convivência (estudos individuais e em grupo);
- 5.3- Buscar a adequação da infraestrutura de salas de aula a novos métodos de ensino.

6- Promover e aprimorar a curricularização da extensão

- 6.1- Incentivar a participação de docentes e estudantes de graduação em atividades de extensão;
- 6.2- Incentivar e apoiar a criação de atividades de extensão (projetos e disciplinas).

7- Aprimorar o sistema de acompanhamento e avaliação Institucional



- 7.1- Aprimorar o processo de avaliação de disciplinas, incluindo a análise das avaliações e a incorporação de outras vertentes da avaliação institucional;
- 7.2- Propor a criação de indicadores no sistema Júpiter que facilitem o acompanhamento dos estudantes durante todo o percurso formativo;
- 7.3- Aumentar o cadastro dos alunos egressos na plataforma online Alumni.

8- Permanência estudantil

- 8.1- Incentivar a adoção, pelos cursos, do Programa de Tutoria Acadêmica;
- 8.2- Acompanhar o desempenho dos estudantes ingressantes, visando criar ações para superar as dificuldades nas disciplinas dos dois primeiros anos;
- 8.3- Identificar disciplinas críticas (com alto índice de reprovações ou trancamentos) e propor ações de melhoria;
- 8.4- Identificar a evolução da taxa de evasão e trancamento de curso e seus principais motivos, e propor ações para melhoria;
- 8.5- Identificar o perfil dos ingressantes e propor ações específicas para atuação junto aos estudantes.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

1- Aprimoramento do ensino

- 1.1 e 1.7- A CG promoverá ciclos para avaliação e revisão do currículo e das ementas das disciplinas;
- 1.2- As CoCs promoverão a interação entre docentes do ciclo básico e do ciclo profissionalizante, incentivando docentes que ministram conteúdos específicos a colaborar na criação de exercícios práticos/aplicados;
- 1.3- A CG e as CoCs desenvolverão e criarão projetos integradores considerando as disciplinas do ciclo básico e do ciclo profissionalizante;
- 1.4 e 1.5- A CG deverá desenvolver ações junto aos docentes para disseminar o uso de TICs em sala de aula e de métodos de ensino e aprendizagem;
- 1.6- A CG promoverá a formação de um Comitê Interdisciplinar, com representantes de todos os departamentos, para explorar oportunidades de integração curricular;
- 1.8- A CG, as CoCs e o Setor de Estágio promoverão encontros e atividades integradoras com estudantes, docentes, empresas e gestores de atividades de



estágio nas empresas;

1.9- A CG criará as diretrizes e regras para a implantação dos CEEs e as CoC deverão elaborar as propostas de CEEs;

1.10- A CG deverá estruturar uma proposta de implantação de programa de Dupla Formação;

1.11- A CG deverá coordenar ações dentro do Consórcio para a Excelência no Ensino de Graduação em Engenharia da USP.

2- Integração com pesquisa e pós-graduação

2.1- A CG e a CPG deverão revisar e aprimorar programas de formação integrada entre a graduação e a pós-graduação;

2.2 – A CG e a CPqI deverão elaborar ações para aumentar a inserção de estudantes em projetos de IC, com e sem bolsa.

3- Internacionalização e integração com universidades nacionais

3.1, 3.2, 3.3, e 3.4- A CG e a CRInt devem criar conjuntamente um plano para a internacionalização da graduação;

3.2 e 3.3- A CG e a CRInt deverão tratar sobre a parceria com a Faculdade de Educação da USP para a oferta de cursos de Inglês, espanhol e francês no contexto da internacionalização;

3.5- A CG deverá identificar disciplinas sem ementa em inglês e estimular sua tradução;

3.4- A CG deverá garantir a oferta de vagas para o PEC-G;

3.6 e 3.7- A CG deverá incentivar parcerias com unidades da USP e outras IES nacionais, induzindo a oferta de disciplinas híbridas e AEX em colaboração.

4- Formação de recursos humanos para educação em engenharia

4.1, 4.2 e 4.3- A CG e a Direção devem criar mecanismos para valorizar a atividade docente em Ensino, por meio de apoio e reconhecimento do trabalho;

4.1- A CG deverá retomar o Café Pedagógico;

4.2 - A CG e a Direção deverão planejar ação de incentivo para a participação dos docentes em atividades de formação/capacitação docente;

4.3 – A CG promoverá a criação de grupos de estudos para induzir pesquisa e publicações sobre ensino de engenharia.



5- Melhorar a infraestrutura para o ensino de graduação e de apoio aos estudantes

5.1, 5.2, 5.3 e 5.4- A CG, a Direção e a Prefeitura do Campus elaborarão projetos para melhoria constante e/ou criação de infraestrutura.

6- Promover e aprimorar a curricularização da extensão

6.1 e 6.2- A CG e a CCEx irão incentivar os docentes com atividades de extensão a cadastrá-las e oferecê-las a estudantes, promoverão a participação de estudantes nas AEX, estimularão a oferta de AEX em projetos e disciplinas, e apoiarão convênios para a realização dessas atividades.

7- Implantar sistema de acompanhamento e avaliação institucional

7.1 - A CG solicitará à Comissão de Avaliação de Disciplinas (CAD) o aprimoramento do sistema de avaliação de disciplinas;

7.2- Propor à PRG a criação de indicadores no sistema Júpiter;

7.3- A CG e as CoCs divulgarão ostensivamente a plataforma Alumni e promoverão eventos com egressos e formandos para incentivar a participação no Alumni. Monitorar continuamente os egressos para avaliação do perfil de atuação.

8- Permanência estudantil

8.1- A CG promoverá as diretrizes do Programa de Tutoria Acadêmica para os cursos e departamentos;

8.2, 8.4 e 8.5- A CG e a CIP criarão um sistema de acompanhamento de evasão para analisar o tempo de formação e evasão e para identificar ações de mitigação;

8.3- A CG, as CoCs e os Departamentos elaborarão um plano de ação para atuação nas disciplinas com alto índice de reprovações ou trancamentos.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

O acompanhamento do desempenho das estratégias será realizado pelos seguintes indicadores:

1- Aprimorar o ensino

1.1 e 1.4- Atualização dos cursos, revisão de ementas/programas das disciplinas, proposição de disciplinas ou AEX com vista à integração curricular, redução da carga horária das disciplinas/cursos;



1.2 e 1.3- Realização de trabalhos conjuntos com docentes do ciclo básico e do ciclo profissionalizante, oferta de disciplinas de projetos, desenvolvimento de disciplinas ou projetos conjuntos com empresas;

1.5- Produção de materiais didáticos como livros, apostilas, videoaulas, *video talks* e podcasts educacionais para apoiar o ensino;

1.6- Oferta de disciplinas interdisciplinares, multidisciplinares e/ou transdisciplinares;

1.7- Criação de novas disciplinas optativas;

1.8- Atividades realizadas;

1.9- Implantação do CEE;

1.10- Implantação do programa de Dupla Formação;

1.11- Atividades conjuntas do Consórcio para a Excelência no Ensino de Graduação em Engenharia da USP

2- Integração com pesquisa e pós-graduação

2.1- Revisão, oferecimento e criação de disciplinas oferecidas de forma integrada entre a graduação e a pós-graduação;

2.2 – Aumento dos projetos de iniciação científica.

3- Internacionalização e integração com universidades nacionais

3.1- Acordos de cooperação acadêmica celebrados;

3.2- Acordos de duplo diploma celebrados;

3.3- Cursos/turmas ofertadas;

3.4- Cursos/disciplinas ofertadas;

3.5- Tradução das ementas para o inglês;

3.4- Número de Estudantes PEC-G por curso;

3.6- Disciplinas ofertadas;

3.7- Acordos celebrados. Participação em eventos envolvendo outras unidades da USP e IES nacionais.

4- Formação de recursos humanos para educação em engenharia

4.1- Participação docente no Café Pedagógico;

4.2- Participação docente no PDPD, Supervisão de estudantes PAE e participação em outras ações de formação/capacitação docente;



4.3 e 4.4- Participação em eventos (congressos, palestras, seminários) de Graduação. Publicação de artigos na área. Participação em grupos de pesquisa de Ensino em Engenharia.

5- Melhorar a infraestrutura para o ensino de graduação e de apoio aos estudantes

5.1- Novos laboratórios criados ou adequados;

5.2, 5.3- Espaços criados;

5.4- Salas de aulas atualizadas.

6- Promover e aprimorar a curricularização da extensão

6.1 e 6.2- Projetos/Atividades de extensão (curricularização) desenvolvidas;

6.2- Incentivar e apoiar a criação de atividades de extensão (em projetos e em disciplinas).

7- Implantar sistema de acompanhamento e avaliação institucional

7.1 e 7.2 - Projetos de melhoria do curso/disciplina a partir das avaliações das disciplinas.

7.2- Projetos de melhoria de outras vertentes como resultado da avaliação das disciplinas;

7.3- Estudantes cadastrados no sistema Alumni. Proposição e participação em eventos com participação de egressos.

8- Permanência estudantil

8.1- Implementação do Programa de Tutoria Acadêmica. Participação de estudantes e docentes no programa;

8.1, 8.2, 8.3 e 8.5- Melhoria no desempenho dos estudantes;

8.4 e 8.5- Redução da evasão. Redução do trancamento de curso.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

Entre os principais desafios para o cumprimento das metas propostas destacam-se:

1- Aprimorar o ensino



- Preparar os docentes sobre a aplicação de novos métodos, ferramentas e tecnologias no processo de ensino/aprendizagem;
- Envolver e estimular os docentes que oferecem disciplinas do ciclo básico para o ensino e avaliação por competências, com aplicação de exercícios práticos e aplicados;
- Engajar os docentes para aperfeiçoar as disciplinas para atender as demandas do ensino de graduação;
- Enfrentar o grande déficit de docentes e servidores técnicos e de nível superior para atuais e novas demandas;

2- Integração com pesquisa e pós-graduação

- Superar os procedimentos burocráticos na interação entre graduação e pós-graduação.

3- Internacionalização e integração com universidades nacionais

- Atrair estudantes de graduação internacional para a EEL;
- Oferecer disciplinas ou cursos de curta duração em formato híbrido;
- Oferecer cursos de língua estrangeira para a formação dos estudantes;
- Fortalecer a relação com as outras unidades da USP e com outras unidades que oferecem cursos de Engenharia da USP por meio do Consórcio para a Excelência no Ensino de Graduação em Engenharia da USP.

4- Formação de recursos humanos para educação em engenharia

- Valorizar a atividade docente na vertente Ensino por meio de apoio e reconhecimento do trabalho.
- Engajar os docentes para participação das ações de formação/capacitação propostas pela CG e PRG.

5- Melhorar a infraestrutura para o ensino de graduação e de apoio aos estudantes

- Obter recursos orçamentários para realização das atividades previstas;
- Obter recursos para implantação de melhorias constantes na infraestrutura física das salas de aula e laboratórios;

6- Promover e aprimorar a curricularização da extensão



- Obter recursos orçamentários para a efetivação da curricularização da extensão;
- Enfrentar o déficit de docentes e servidores para atuais e novas demandas;
- Estimular os docentes a oferecerem atividades de extensão em disciplinas.

7- Implantar sistema mais atual de acompanhamento e avaliação institucional

- Engajar os estudantes e os docentes para participar do processo de avaliação;
- Criar mecanismos para facilitar a análise de resultados do processo de avaliação.

8- Permanência estudantil

- Engajar os docentes no programa de tutoria acadêmica;
- Atender os estudantes com necessidades especiais;
- Engajar a comunidade USP em atividades que contribuam com a permanência do aluno.

3.1.5. Informações complementares (opcional)



3.2. Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

3.2.1.1 Objetivo: incentivar o ingresso de alunos da graduação na pós-graduação; promover a formação de engenheiros com habilidades acadêmicas necessárias para desenvolver atividades de pesquisa em um programa de mestrado stricto-sensu da EEL; diminuir o tempo de titulação dos cursos de mestrado.

- Metas Parciais

- Estudo da viabilidade de implementação da modalidade de pré-mestrado
- Definição dos cursos envolvidos e das disciplinas de pós-graduação ofertadas
- Criação de um sistema para orientação de alunos da graduação interessados em fazer pós-graduação

-Meta Final

- Criação da modalidade de pré-mestrado na EEL

3.2.1.2 Objetivo: assegurar que os currículos dos cursos estejam atualizados em face dos progressos científicos e demandas do mercado, bem como a formação de recursos humanos qualificados.

- Metas Parciais

- Atualização da estrutura curricular.
- Melhoria das metodologias pedagógicas.
- Inclusão de mecanismos para avaliação de disciplinas.
- Aperfeiçoamento do mecanismo de avaliação do desempenho discente.

- Meta Final

- Implementação das alterações consideradas apropriadas pelo corpo docente dos programas

3.2.1.3 Objetivo: Criar ações para que os programas melhorem seu desempenho na avaliação quadrienal da CAPES; busca de excelência na pós-graduação.

- Metas parciais

- Fomento à colaboração entre docentes.
- Garantir a qualidade dos ingressantes nos programas de pós-graduação.
- Fomento à integração da atuação de docentes e discentes.



- Estímulo ao engajamento docente nas diversas atividades da pós-graduação.

- Meta Final:

- Avanço nos indicadores de desempenho dos programas.

3.2.1.4 Objetivo: ampliar as atividades de internacionalização dos programas

- Metas parciais

- Aumento do número de alunos estrangeiros na pós-graduação.
 - Aumento da quantidade e qualidade de disciplinas ministradas em inglês.
 - Aumento do número de palestrantes estrangeiros.
 - Estímulo à criação de programas de dupla titulação.
 - Incentivo e apoio ao corpo docente a realizar atividades de pesquisa em Instituições no exterior.

- Metas Finais

- Aumento do número de colaborações e de convênios internacionais.
 - Aumento da visibilidade dos programas no exterior.

3.2.1.5 Objetivo: incentivar práticas de acompanhamento dos egressos para avaliar o impacto da formação obtida.

- Metas parciais

- Divulgação de forma ostensiva da plataforma *online* para acompanhamento dos egressos.

- Criação de um mecanismo para acompanhamento de egressos por meio do monitoramento de dados publicados em plataformas, como currículo Lattes, *research gate*, ORCID, *LinkedIn* etc.

- Metas finais

- Mapeamento do perfil do egresso.
 - Ajuste das estratégias pedagógicas com base no perfil dos egressos.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

3.2.2.1 Ações para meta 3.2.1.1:

- Formação de uma comissão para criar as diretrizes do programa de pré-mestrado.



- Formação de uma comissão com representantes de todos os departamentos, da CG e da CPG para explorar as oportunidades.
- Elaboração do projeto pedagógico e (re)formulação do regimento de cada programa.
- Implementação da modalidade de pré-mestrado na EEL.

3.2.2.2 Ações para meta 3.2.1.2:

- Auditoria Curricular: realizar uma auditoria curricular completa para identificar áreas para melhoria e atualização.
- *Workshops* de Atualização Curricular: organizar *workshops* com partes interessadas para coletar os impactos ideias sobre necessidades do mercado e avanços científicos.
- Atualização pedagógica: oferecimento de *workshops*, minicursos e palestras sobre atualização pedagógica visando à formação continuada de docentes.
- Avaliação de disciplinas: criar uma plataforma para avaliação de disciplinas;

3.2.2.3 Ações para meta 3.2.1.3:

- Pesquisas colaborativas e interdisciplinares: estimular a realização de pesquisas colaborativas por parte dos docentes, aumentando a qualidade e abrangência das pesquisas realizadas.
- Atração de talentos: desenvolver uma estratégia de marketing eficaz, para divulgar os programas de pós-graduação e captar talentos para seus quadros (docentes e discentes).
- Integração docente/discente: propor diretrizes para incentivar a colaboração de docentes e estudantes em pesquisas e publicações de impacto em suas áreas de atuação.
- Engajamento docente: organizar *workshops* para conscientização dos desafios enfrentados pelos programas, criação de grupos de trabalho compostos por docentes para auxiliar a coordenação na aquisição de dados e preenchimento detalhado dos relatórios dos programas.

3.2.2.4 Ações para meta 3.2.1.4:

- Disponibilização das páginas dos programas em inglês, publicação de versão de editais de seleção e de formulários de inscrição em inglês, oferecimento de



disciplinas em língua estrangeira.

- Incentivo ao oferecimento de disciplinas em língua estrangeira de forma remota pelos docentes.
- Elaboração de um programa de palestras com participação de pesquisadores de instituições estrangeiras.
- Estabelecimento e manutenção de alianças estratégicas com universidades conceituadas em programas de pós-graduação afins (dupla titulação, cotutela entre outras).
- Estímulo ao estágio docente em grupos de pesquisa pertencentes a universidades com conceituação internacional por meio da divulgação de editais.

3.2.2.5 Ações para meta 3.2.1.5:

- Divulgação da Plataforma de Acompanhamento: iniciar projetos de divulgação ostensiva da plataforma Alumni para o acompanhamento de egressos.
- Campanha de Engajamento para egressos se inscreverem nas diversas plataformas.
- Automatização do monitoramento de dados de egressos em plataformas (LinkedIn, ORCID etc.).
- Criação de perfis dos programas e da CPG em redes sociais (LinkedIn, Facebook, Instagram etc.).

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

3.2.3.1 Indicadores para meta 3.2.1.1:

- Diminuição do tempo de titulação do mestrado.
- Aumento da qualidade dos discentes dos programas.
- Aumento do número de candidatos inscritos nos editais de seleção dos programas.
- Aumento do número e qualidade de produções envolvendo discentes dos programas.

3.2.3.2 Indicadores para meta 3.2.1.2:

- Número de disciplinas oferecidas com utilização de ferramentas pedagógicas tecnológicas



- Número de *workshops*, minicursos e palestras sobre atualização curricular e pedagógica.
- Percentual dos docentes dos programas inscritos em *workshops*, minicursos e palestras sobre atualização curricular e pedagógica.
- Diminuição da taxa de trancamento de disciplinas e de reprovações em disciplinas da pós-graduação.
- Número de formulários de avaliação de disciplinas preenchidos por discentes.
- Aumento das avaliações positivas feitas por discentes durante a avaliação de disciplinas.

3.2.3.3 Indicadores para meta 3.2.1.3:

- Número de produções com participação de docentes e discentes.
- Número de projetos com colaboração de mais de um docente dos programas.
- Avanço positivo dos indicadores de qualidade dos programas.
- Número de docentes envolvidos na aquisição de dados e preenchimento detalhado dos relatórios dos programas.

3.2.3.4 Indicadores para meta 3.2.1.4:

- Número de docentes em estágio de pesquisa no exterior.
- Número de artigos com participação de colaboradores de instituições estrangeiras.
- Número de palestras proferidas por palestrantes de instituições estrangeiras nos programas.
- Número de membros de bancas pertencentes a instituições do exterior.
- Número de palestras proferidas em eventos internacionais.
- Percentual de alunos estrangeiros nos programas.
- Número de convênios de dupla titulação.
- Número de disciplinas ofertadas em inglês e/ ou com a participação de professores de instituições estrangeiras.

3.2.3.5 Indicadores para meta 3.2.1.5:

- Número de egressos que seguem as redes sociais dos programas e da



CPG.

- Números de egressos cadastrados na plataforma Alumni.
- Percentual de egressos que mantêm atualização permanente de seus dados em plataformas (LinkedIn, ORCID etc.).
- Definição mais assertiva do perfil de egressos dos programas.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

3.2.4.1 Desafios para meta 3.2.1.1:

- Contratação de servidores técnicos e administrativos para dar apoio para o programa de pré-mestrado.
- Atração de alunos da graduação frente aos baixos valores de bolsas e elevada disponibilidade de vagas em empresas privadas.
- Engajamento dos setores (CPG, CG e departamentos) envolvidos na criação do programa.
- Infraestrutura das salas de aula dos programas de pós-graduação para acomodar os alunos e as disciplinas.

3.2.4.2 Desafios para meta 3.2.1.2:

- Identificação das oportunidades de desenvolvimento.
- Conscientização dos docentes sobre a necessidade de atualização pedagógica continuada.
- Disponibilidade de recursos financeiros para promoção de *wokshops*, minicursos e palestras sobre atualização curricular e pedagógica.
- Disponibilidade de pessoal especializado para criação da plataforma de avaliação de disciplinas.
- Adesão dos discentes no preenchimento da avaliação.

3.2.4.3 Desafios para meta 3.2.1.3:

- Morosidade nos processos e na gestão de informação que pode comprometer as tomadas de decisões.
- Diminuição do interesse pela pós-graduação stricto-sensu nos últimos anos.
- Redução dos recursos administrativos da Universidade que pode impactar na infraestrutura e no suporte técnico dos programas.



- Engajamento de alguns docentes em atividades de gestão da pós-graduação.
- Meios para que docentes com maior dificuldade de engajamento melhorem sua produtividade.
- Heterogeneidade da produtividade acadêmica e do impacto da produção docente.

3.2.4.4 Desafios para meta 3.2.1.4:

- Ausência de um programa para acolhida de alunos estrangeiros.
- Assimetria dos programas.
- Disponibilidade de recursos humanos e financeiros.
- Burocracia envolvida na aprovação de novos convênios de dupla titulação
- Sobrecarga em termos de carga horária e administrativa de docentes, dificultando a participação em estágios no exterior.
- Melhoria do sistema de divulgação de editais Print (CAPES), Sprint (FAPESP) e convênios de dupla titulação.

3.2.4.5 Desafios para meta 3.2.1.5:

- Adesão dos egressos na plataforma de acompanhamento (Alumni).
- Efetividade da divulgação dos perfis nas redes sociais dos programas e da CPG.
- Criação de uma rede de apoio para ampliação do número de seguidores dos perfis dos programas e da CPG.
- Conscientização dos egressos sobre a necessidade de atualização de seus dados nas diversas plataformas.
- Disponibilidade de pessoal técnico para criação de um sistema para automatizar a coleta de dados de egressos.
- Disponibilidade de pessoal técnico para análise dos dados coletados e definição dos perfis dos egressos.

3.2.5. Informações complementares (opcional)



3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Fortalecer a pesquisa científica e a inovação tecnológica da EEL, promovendo a pesquisa de impacto, a captação de recursos, a melhoria da infraestrutura, a colaboração com o setor produtivo e a internacionalização.

Metas parciais:

1. Incentivar, elaborar e implementar projetos de melhoria de infraestrutura de pesquisa
2. Apoiar implementação física da Central Multiusuário
3. Mapear as linhas de pesquisa e competências em áreas tradicionais, estratégicas e emergentes
4. Promover colaborações interdepartamentais (transversalidade de pesquisa)
5. Aumentar o número de publicações em revistas de alto impacto
6. Estabelecer colaborações contínuas com o setor produtivo
7. Estimular a captação e diversificação de financiamento externo
8. Fortalecer as atividades de internacionalização
9. Estabelecer iniciativas de comunicação e colaboração com o setor produtivo
10. Desenvolver e capacitar recursos humanos para atividades de pesquisa

Metas finais

1. Melhorar a infraestrutura de pesquisa
2. Ampliar a pesquisa de impacto e ampliar sua difusão
3. Diversificar e fortalecer as atividades de internacionalização
4. Ampliar e diversificar a captação de recursos
5. Ampliar e fortalecer a interação e a comunicação com o setor produtivo
6. Desenvolver e capacitar recursos humanos para atividades de pesquisa

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das atividades

1. Incentivar, elaborar e implementar projetos de melhoria de infraestrutura de pesquisa
 - Realizar uma avaliação detalhada das necessidades de melhoria e expansão de infraestrutura de pesquisa;



- Formar um grupo de trabalho de infraestrutura representativo, para identificar as necessidades mais críticas e prioritárias e desenvolver proposta de melhoria;
- Criar uma proposta de modernização e buscar financiamento interno e externo.

2. Apoiar implementação física da Central Multiusuário

- Identificar as necessidades de adequação do espaço físico necessário para a implementação da Central Multiusuário;
- Desenvolver um plano detalhado de implementação da adequação do espaço físico;
- Garantir apoio à implementação do projeto de adequação do espaço físico para a Central Multiusuário.

3. Mapear as linhas de pesquisa e competências em áreas tradicionais, estratégicas e emergentes

- Mapear os grupos de pesquisa, suas linhas de pesquisa e competências;
- Desenvolver um sistema de gerenciamento de informações de pesquisa que facilite a atualização e o acesso aos dados;
- Fomentar a consolidação de linhas de pesquisas estratégicas e criação de linhas de pesquisas emergentes.

4. Promover colaborações interdepartamentais (transversalidade de pesquisa)

- Organizar *workshops*, seminários e grupos de trabalho temáticos para fomentar a interação entre departamentos.
- Oferecer incentivos para projetos interdepartamentais.

5. Aumentar o número de publicações em revistas de alto impacto

- Implementar programa de treinamento e mentoria em redação científica;
- Criar um sistema de reconhecimento e recompensa para pesquisas de alto impacto.

6. Estabelecer colaborações contínuas com o setor produtivo

- Oferecer *workshop* de elaboração de projetos e convênios de parceria



universidade-empresa

- Elaborar material com linhas de pesquisa, infraestrutura e serviços.

7. Estimular a captação e diversificação de financiamento externo

- Organizar *workshops* para captação de pesquisadores sobre como buscar financiamento externo, incluindo a preparação e gestão de projetos e convênios universidade-empresa.
- Identificar novas fontes de financiamento, como fundações, organismos internacionais e iniciativas privadas. Capacitar os pesquisadores em elaboração de propostas.

8. Fortalecer as atividades de internacionalização

- Estabelecer uma sistemática para coleta e gestão de dados acerca das atividades de internacionalização de pesquisa;
- Apoiar a realização de missões institucionais e visitas estratégicas a universidades parceiras potenciais;
- Elaborar material institucional em inglês e espanhol com linhas de pesquisa, infraestrutura, competências e serviços.

9. Estabelecer iniciativas de comunicação e colaboração com o setor produtivo

- Elaborar um catálogo com as linhas de pesquisa, infraestrutura, competências e serviços
- Apoiar a divulgação de resultados de pesquisas e inovações tecnológicas, assim como projetos estratégicos e inovadores;
- Criar um Comitê de Comunicação Científica, responsável por planejar e executar atividades de divulgação e interação com a sociedade e o setor produtivo.

10. Desenvolver e capacitar recursos humanos para atividades de pesquisa

- Mapear as necessidades de recursos humanos, técnicos e administrativos, de apoio às atividades de pesquisa
- Elaborar um plano para assegurar uma equipe técnica mínima para apoiar as atividades de pesquisa e a manutenção da infraestrutura;
- Estabelecer pessoal administrativo para apoiar as atividades de apoio à gestão de projetos de pesquisa e para gerenciar e executar as atividades de



divulgação científica e interação;

- Criar um sistema de incentivo e reconhecimento para a qualificação e para a atualização profissional dos colaboradores de pesquisa e equipe técnica;
- Oferecer programas contínuos de capacitação e desenvolvimento profissional para os colaboradores de pesquisa.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

1. Incentivar, elaborar e implementar projetos de melhoria de infraestrutura de pesquisa

- Indicador Quantitativo: número de laboratórios e instalações modernizados.
- Indicador Qualitativo: avaliação da qualidade das melhorias realizadas.

2. Apoiar implementação física da Central Multiusuário

- Indicador Quantitativo: progresso físico das obras (% de conclusão)
- Indicador Qualitativo: funcionalidade e eficiência do espaço após a implementação.

3. Mapear as linhas de pesquisa e competências em áreas tradicionais, estratégicas e emergentes

- Indicador Quantitativo: número de linhas de pesquisa mapeadas
- Indicador Qualitativo: relevância e atualização das informações mapeadas.

4. Promover colaborações interdepartamentais (transversalidade de pesquisa)

- Indicador Quantitativo: número de projetos interdepartamentais realizados
- Indicador Qualitativo: grau de colaboração e integração entre departamentos.

5. Aumentar o número de publicações em revistas de alto impacto

- Indicador Quantitativo: número de publicações de impacto e citações
- Indicador Qualitativo: qualidade e impacto das publicações.

6. Estabelecer colaborações contínuas com o setor produtivo

- Indicador Quantitativo: número de parcerias firmadas com empresas



- Indicador Qualitativo: qualidade e impacto das colaborações.

7. Estimular a captação e diversificação de financiamento externo

- Indicador Quantitativo: valor total, e por categoria, de recursos captados
- Indicador Qualitativo: sustentabilidade financeira das atividades de pesquisa.

8. Fortalecer as atividades de internacionalização

- Indicador Quantitativo: número de projetos e publicações com participação de estrangeiros; número de mobilidades internacionais; número de participações e organização de eventos científicos internacionais.
- Indicador Qualitativo: qualidade e impacto das atividades de internacionalização.

9. Estabelecer iniciativas de comunicação e colaboração com o setor produtivo

- Indicador Quantitativo: número de iniciativas de comunicação e colaboração realizados
- Indicador Qualitativo: qualidade das interações e impacto dos projetos colaborativos.

10. Desenvolver e capacitar recursos humanos para atividades de pesquisa

- Indicador Quantitativo: número de servidores técnicos e administrativos contratados e treinados; número de programas de capacitação e desenvolvimento profissional realizados; número de colaboradores que participaram dos programas de capacitação; número de programas de incentivo e reconhecimento implementados;
- Indicador Qualitativo: satisfação dos colaboradores com os programas de capacitação; impacto dos programas de capacitação no desempenho das atividades de pesquisa; qualidade da gestão e execução dos projetos de pesquisa.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

Manutenção do Corpo Docente: A atual política de reposição de docentes, que



segue a proporção de três docentes oriundos da SCTI para um da USP, precisa ser ajustada para um formato mais equilibrado, que permita a manutenção e o crescimento das atividades desenvolvidas pelo corpo docente. Essa mudança é essencial para garantir a estabilidade e a qualidade do corpo docente, assegurando a continuidade e a inovação das atividades de pesquisa. Sem essa modificação, a EEL não conseguirá manter seu padrão de pesquisa e as outras atividades-fim desenvolvidas, muito menos fortalecer ou ampliar suas atividades nas áreas de atuação.

Falta de espaços dedicados à pesquisa: Historicamente, a EEL sofreu com a falta de investimento na construção e adequação de espaços laboratoriais, especialmente para muitos dos docentes contratados nos últimos 10 anos. Isso resultou em desmotivação entre os docentes, falta de espaço para a realização de pesquisas e, em muitos casos, na impossibilidade de alocar novos docentes em laboratórios existentes devido à escassez de espaço, superlotação e condições precárias de infraestrutura. A falta de espaço também limita fortemente o engajamento de docentes qualificados em projetos arrojados, como CEPID e Embrapii. A construção do novo edifício de laboratórios recentemente concedido pela Reitoria representa um grande desafio logístico e estratégico. Embora sabendo que este novo edifício, ainda em projeto pela SEF-USP, permitirá a ampliação do espaço físico disponível e suprirá a demanda atual, entende-se que ele não possibilitará a expansão futura necessária para acomodar um crescimento contínuo, resolvendo apenas o problema atual de falta de espaço.

Falta de recursos humanos para apoio às atividades de pesquisa: Um desafio significativo é a falta de recursos humanos para apoiar as atividades de pesquisa. Quase a totalidade do pessoal de apoio técnico e administrativo também é oriunda do Quadro em Extinção da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Sem uma política de reposição e capacitação implementada urgentemente, a EEL não conseguirá manter o padrão de pesquisa e muito menos fortalecer ou ampliar suas atividades. A mesma dificuldade está sendo encontrada em todas as atividades-fim da Unidade. É necessário mapear as necessidades de recursos humanos, tanto docentes quanto de servidores técnicos e administrativos, e elaborar um plano para assegurar uma equipe técnica mínima para apoiar as



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Comissão Permanente de Avaliação
Câmara de Avaliação Institucional

atividades de pesquisa e manutenção da infraestrutura. Além disso, é crucial estabelecer pessoal administrativo para apoiar a gestão de projetos de pesquisa e gerenciar as atividades de divulgação científica e interação.

3.3.5. Informações complementares (opcional)



3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

As atividades de cultura e extensão universitária têm como objetivo aproximar a Universidade da sociedade, favorecendo a difusão do saber científico ao mesmo tempo em que produz um novo conhecimento. A Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx) atua com a participação ativa de professores, alunos de graduação, alunos de pós-graduação e funcionários da comunidade da EEL-USP nas atividades que levam para a sociedade o conhecimento produzido na nossa instituição, por meio de cursos, eventos, prestação de serviços, entre outros.

Metas parciais:

1. Valorizar e integrar as atividades de cultura e extensão à vida acadêmica, incentivando a participação discente e docente, cada vez mais,
2. Ampliar a atuação do campus universitário para além das salas de aula através das atividades extensionistas curricularizadas (AEX)
3. Incentivar a inclusão de propostas das AEX
4. Estudar e implementar indicadores claros de desempenho dos docentes em atividades de cultura e extensão
5. Estimular a criação de novos cursos e atividades de extensão
obter os indicadores quantitativos e qualitativos das atividades de extensão

Metas finais:

1. Programas integrados de extensão
2. Divulgação das atividades extensionistas
3. Apoio a diversos programas e projetos
4. Apoio a cursos e eventos

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das atividades

3.4.2.1. Programas Integrados de Extensão

- Objetivo: Estreitar as relações entre a Universidade e a comunidade por meio de programas de extensão que integrem o conhecimento acadêmico às necessidades



locais, fortalecendo o compromisso social dos participantes.

- Metas:

- Desenvolver e lançar novos programas de extensão integrados até o final de 2025, abrangendo temas como sustentabilidade, tecnologia e inovação social.
- Aumentar a participação de estudantes e docentes em atividades de extensão.

3.4.2.2. Divulgação Científica

- Objetivo: Promover a ciência e a pesquisa realizadas na Universidade para o público em geral, utilizando linguagem acessível e plataformas diversificadas.

- Metas:

- Criar uma campanha de divulgação científica permanente até o início de 2025, alcançando um público ampliado fora do ambiente acadêmico.
- Desenvolver e implementar novos formatos de divulgação, como podcasts, webinars e exposições interativas, até o final de 2025.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

Os projetos de Cultura e Extensão têm, comparativamente com os períodos anteriores, melhorado quanto à visibilidade na EEL. Entretanto, obter os indicadores quantitativos e qualitativos ainda continua sendo um desafio, pois, como já mencionado, a CCEX não toma ciência, de forma oficial, de todos os eventos que acontecem na própria Unidade.

No entanto, é importante mencionar que o número de docentes participantes de projetos de Cultura e Extensão continua aumentando a cada ano, assim como o número de alunos engajados. Os principais indicadores qualitativos e quantitativos utilizados pela Unidade para avaliar as atividades de cultura e extensão, são descritos abaixo:

3.4.3.1. Alcance das Atividades de Extensão

O que mede: Impacto e abrangência das iniciativas de extensão promovidas pela EEL na comunidade.

Como mede: Número de atividades de extensão realizadas, incluindo workshops, palestras, e projetos comunitários, e a quantidade de participantes



atendidos.

Importância: Reflete o compromisso da EEL com sua responsabilidade social, promovendo a transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade e fortalecendo a interação Universidade-comunidade.

3.4.3.2. Diversificação das Iniciativas de Cultura e Extensão

O que mede: Variedade e inovação nas atividades de Cultura e Extensão oferecidas, abrangendo diferentes áreas do conhecimento e diferentes públicos.

Como mede: Classificação das atividades de extensão por área temática e público-alvo, bem como inovações no formato e na entrega dessas atividades.

Importância: Garante que a EEL atenda a uma gama diversificada de interesses e necessidades da comunidade, promovendo inclusão e acesso ao conhecimento.

3.4.3.3. Parcerias com os Setores Público e Privado em Atividades de Extensão

O que mede: Capacidade da EEL em estabelecer colaborações estratégicas para a realização de atividades de Cultura e Extensão.

Como mede: Número de parcerias formalizadas com organizações dos setores público e privado para o desenvolvimento conjunto de programas de extensão.

Importância: Reforça a integração da EEL com a sociedade e potencializa o impacto de suas atividades de extensão, trazendo benefícios mútuos para a Instituição e para os parceiros envolvidos.

3.4.3.4. *Feedback* dos Participantes de Atividades de Extensão

O que mede: Satisfação e percepção de valor por parte dos participantes das atividades de extensão.

Como mede: Realização de pesquisas de satisfação e coleta de depoimentos dos participantes após a conclusão das atividades.

Importância: Fornece *insights* valiosos para o aprimoramento contínuo das iniciativas de Cultura e Extensão, assegurando que estas estejam alinhadas com as expectativas e necessidades da comunidade.



3.4.3.5. Contribuição das Atividades de Extensão para o Desenvolvimento Local

O que mede: Efeito transformador das atividades de extensão no desenvolvimento econômico, social e cultural das comunidades locais.

Como mede: Estudos de impacto e análises de casos que quantifiquem as mudanças positivas nas comunidades beneficiadas.

Importância: Demonstra o papel ativo da EEL no desenvolvimento sustentável da região, contribuindo para o bem-estar social, o crescimento econômico e a valorização cultural.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

Uma grande dificuldade que a CCEx enfrenta no Campus de Lorena é a deficiência do transporte público local para trazer o público externo para a EEL-USP. Visto que as Áreas I e II do Campus se encontram localizadas nas estradas vicinais da cidade, com transporte público inadequado até para os alunos de graduação, não há estímulo e facilidade para o deslocamento do público externo.

Outro desafio que devemos enfrentar é estimular a participação do corpo docente nas atividades e na criação de cursos de extensão sem que tenham indicadores claros de valorização destas atividades nas avaliações dos docentes. E que estes indicadores sejam os mesmos para todos os docentes do campus.

Também, outro desafio esperado para o período é a falta de recursos humanos, principalmente de pessoal administrativo, para apoiar as atividades de Cultura e Extensão Universitária e para manutenção da infraestrutura e do espaço físico dedicados às atividades.

3.4.5. Informações complementares (opcional)



3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Metas parciais:

1. Implementar e aprimorar políticas efetivas de inclusão para estudantes, docentes e servidores, com foco em diversidade, equidade e combate à discriminação.
2. Fortalecer os serviços de apoio psicológico para toda a comunidade da Unidade e os programas de acolhimento para estudantes, servidores e docentes visando à saúde mental e bem-estar da comunidade acadêmica.
3. estreitar laços com a Diretoria de Saúde Mental, especificamente com o Programa ECOS, para promoção constante de práticas que visem à Saúde Mental da comunidade acadêmica.

Metas finais:

1. Efetivar as políticas de inclusão
2. Ampliar o apoio Psicológico e acolhimento a alunos e funcionários
3. Promover ações para melhoria da saúde mental

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das ações

1. Políticas de Inclusão:

- Implementar, até o final de 2025, um plano de ação para inclusão, abrangendo recrutamento, retenção e promoção de estudantes, docentes e servidores de grupos sub-representados.
- Fazer levantamento de incidentes de discriminação e/ou assédio junto a alunos e servidores, até final de 2025 e reduzir em 50% os incidentes de discriminação e/ou assédio relatados na Universidade, até o final de 2026.

2. Apoio Psicológico e Acolhimento

- Expandir a rede de apoio psicológico, estabelecendo convênios com as redes pública e privada para ampliar o número de profissionais disponíveis para atendimento psicológico até o final de 2025.
- Continuar os atendimentos em modalidade breve para alunos da EEL, que acontece desde 2017, mediante convênio com curso de Psicologia de Centro Universitário situado na cidade,



- Implementar um programa de acolhimento abrangente para todos os novos estudantes, com primeira intervenção/atividade no início do ano letivo de 2025.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

INDICADORES QUANTITATIVOS:

- ✓ Taxa de participação: Percentual de adesão às atividades propostas.
- ✓ Número de atendimentos/ intervenções: Quantidade total de atendimentos, sessões, ou intervenções realizadas.
- ✓ Taxa de conclusão: Percentual de atividades planejadas que foram concluídas dentro do prazo estipulado.
- ✓ Resultados medidos: Resultados específicos alcançados (e.g., reduções percentuais, aumentos numéricos etc.).

INDICADORES QUALITATIVOS:

- ✓ Satisfação geral: Nível de satisfação dos participantes medido por meio de pesquisas, entrevistas e feedbacks.
- ✓ Qualidade percebida: Percepção da qualidade dos serviços ou atividades, avaliada por meio de comentários e avaliações qualitativas.
- ✓ Impacto a longo prazo: Percepção sobre o impacto duradouro das atividades, avaliada por meio de estudos de acompanhamento e grupos focais.
- ✓ Engajamento e envolvimento: Grau de engajamento e envolvimento dos participantes, medido por meio de observações diretas e *feedbacks* qualitativos.

A definição e monitoramento desses indicadores quantitativos e qualitativos permitirão uma avaliação detalhada e contínua das políticas de inclusão, dos serviços de apoio psicológico e acolhimento, e das práticas de promoção da saúde mental. Esse processo é essencial para ajustar e aprimorar as iniciativas, garantindo que elas atendam às necessidades da comunidade acadêmica de maneira eficaz e promovam um ambiente inclusivo, saudável e acolhedor.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

A implementação das atividades relacionadas às políticas de inclusão e ao apoio psicológico e acolhimento enfrenta diversos desafios. No caso das estratégias de inclusão, um dos principais obstáculos será a resistência à mudança por parte de alguns membros da instituição, que podem não aceitar facilmente novas políticas e práticas de inclusão. Além disso, a obtenção de recursos financeiros e humanos necessários para implementar essas estratégias pode ser complicada, dificultando o progresso. O estabelecimento de um sistema eficaz de monitoramento e avaliação contínua do progresso e impacto das iniciativas de inclusão também se apresenta como um desafio significativo.

Para o levantamento e redução de incidentes de discriminação e/ou assédio, a subnotificação é um problema recorrente, pois muitos incidentes podem não ser relatados devido ao medo de retaliação ou falta de confiança no sistema de denúncia (Ouvidoria). Sensibilizar e treinar todos os membros da Instituição para reconhecer e reportar discriminação e assédio será essencial, mas difícil de alcançar em um curto período. Além disso, promover uma mudança cultural para criar um ambiente mais seguro e acolhedor demandará tempo e esforços contínuos.

No âmbito do apoio psicológico e acolhimento, a expansão da rede de apoio psicológico enfrenta desafios como a criação e manutenção de parcerias sustentáveis com as redes pública e privada, garantindo que os profissionais envolvidos ofereçam atendimento de alta qualidade. Ajustar a capacidade de atendimento para corresponder à demanda crescente por serviços de apoio psicológico é outro desafio crucial.

A continuação dos atendimentos em modalidade breve enfrenta questões de recursos e logística, que devem ser garantidos para sustentar o convênio existente. Manter a qualidade dos atendimentos e a satisfação dos alunos ao longo do tempo é fundamental, assim como assegurar que os serviços de atendimento psicológico estejam bem integrados com outras formas de apoio oferecidas pela instituição.

A implementação de um programa de acolhimento abrangente para todos os novos estudantes envolve garantir a participação ativa e o engajamento dos novos alunos. A coordenação e o planejamento eficientes das atividades de



acolhimento são essenciais, assim como a coleta de *feedbacks*, dos participantes para aprimorar continuamente o programa e atender às necessidades dos estudantes de maneira eficaz.

Para superar esses desafios, será essencial desenvolver uma estratégia de comunicação clara e transparente para informar e envolver todos os membros da instituição. Oferecer treinamentos regulares para desenvolver as competências necessárias e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância das iniciativas é fundamental. A busca por fontes de financiamento adicionais e a otimização da alocação dos recursos existentes serão necessárias para apoiar as atividades. Estabelecer parcerias estratégicas com organizações externas e outras instituições de ensino ajudará a compartilhar melhores práticas e recursos. Finalmente, implementar um sistema de monitoramento e avaliação contínua permitirá ajustar as estratégias conforme necessário, garantindo que os objetivos sejam alcançados de maneira eficaz.

3.5.5. Informações complementares (opcional)



4. Eixos Transversais Integrativos

4.1 Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

Objetivos:

- Fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa, cultura e extensão, procurando promover educação integral e inclusiva e alicerçada em procedimentos éticos.
- Incentivar a iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais, e outras atividades que promovam a integração das diferentes instâncias da vida acadêmica.
- Usar as novas ferramentas de IA como forma de fortalecer a integração entre extensão, pesquisa e ensino.

Metas:

1. Iniciação Científica:

- Buscar a ampliação do número de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, PIBITI, PIBIC-EM e PUB), fortalecendo a formação de futuros pesquisadores nas vertentes de ensino, pesquisa e inovação, cultura e extensão, e inclusão e pertencimento.
- Incentivar programas de pré-iniciação científica (PIBIC-EM), como o projeto “Novos Talentos”, visando integrar alunos do ensino médio às atividades de pesquisa.

2. Estágios:

- Elaborar um programa EEL de parcerias com empresas para ampliar a oferta de estágios, promovendo a maior inserção dos alunos no mercado de trabalho.
- Incentivar os cursos a monitorarem a qualidade dos estágios por meio de avaliações periódicas, para que as experiências práticas sejam mais relevantes e enriquecedoras.



3. Projetos de Extensão:

- Incentivar a criação e fortalecimento de projetos de extensão alinhados às necessidades da comunidade e às competências da EEL.
- Incentivar a participação de estudantes e docentes em projetos de extensão, visando à aplicação do conhecimento acadêmico em contextos reais.
- Criar Atividades Extensionistas de Curricularização (AEX) baseadas nos projetos de extensão desenvolvidos pelos alunos sob supervisão docente.

4. Eventos Artísticos e Culturais:

- Incentivar a realização de eventos artísticos e culturais, como seminários, *workshops* e festivais, integrando a EEL à comunidade externa.
- Estabelecer colaborações com entidades culturais locais e regionais para diversificar e enriquecer a programação cultural da Unidade.
- A valorização das atividades de cultura e extensão será fortalecida pela introdução de projetos de inteligência artificial. Alunos e docentes serão incentivados a participar de competições de IA e projetos comunitários que utilizem IA para resolver problemas locais, visando conectar a inovação tecnológica ao contexto social e cultural da comunidade.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento, promoção da inovação e empreendedorismo.

Objetivos:

- Fomentar a criação de projetos interdisciplinares e interprofissionais que integrem as áreas de ensino, pesquisa, cultura e extensão, e de inclusão e pertencimento.
- Promover a inovação e o empreendedorismo através de colaborações entre diferentes áreas do conhecimento e setores da sociedade.
- Integrar questões éticas que envolvem o uso das novas ferramentas de IA de forma colaborativa entre os pilares da Universidade para que o seu uso possa ser discutido e debatido.



Metas:

1. Projetos Interdisciplinares:

- Estimular a criação de projetos interdisciplinares unindo departamentos e áreas de estudo diferentes para abordar problemas complexos, incluindo o uso de IA e com discussões sobre ética

2. Promoção da Inovação e Empreendedorismo:

- Desenvolver programas de formação em inovação e empreendedorismo, focados em capacitar estudantes e docentes para liderar iniciativas inovadoras.
- Estabelecer parcerias com incubadoras e aceleradoras de *startups* para apoiar o desenvolvimento de projetos empreendedores na EEL.

3. Questões éticas no uso de Inteligência Artificial

- Estabelecer um fórum permanente interdisciplinar sobre ética em inteligência artificial, que reunirá representantes dos departamentos e membros da comunidade externa, para discutir, debater e formular diretrizes éticas sobre o uso de ferramentas de IA. Este fórum se reunirá semestralmente e será responsável por organizar, anualmente, um seminário aberto à comunidade acadêmica e ao público em geral, visando à conscientização e a educação sobre as implicações éticas do uso da IA.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.)

Objetivos:

- Expandir a cooperação acadêmica nacional e internacional, promovendo a mobilidade acadêmica e a formação de parcerias estratégicas.
- Implementar programas de dupla-titulação e convênios internacionais para ampliar a visibilidade e a qualidade dos programas oferecidos.

Metas:

1. Cooperação Nacional e Internacional:

- Firmar novos convênios e parcerias acadêmicas com instituições de ensino e pesquisa, tanto nacionais quanto internacionais.



- Procurar facilitar a mobilidade de alunos e docentes em programas de intercâmbio e cooperação acadêmica.
- Incentivar maior número de publicações científicas advindas de projetos de colaborações nacionais e internacionais, com coautores brasileiros e estrangeiros.

2. Programas de Dupla-Titulação:

- Incentivar o desenvolvimento de programas de dupla-titulação em colaboração com instituições estrangeiras renomadas, proporcionando aos alunos uma formação internacional de excelência.
- Estimular a participação de docentes e pesquisadores em projetos internacionais, incentivando a troca de conhecimentos e experiências.

3. Intercâmbio Acadêmico:

- Impulsionar a participação em intercâmbios acadêmicos para alunos e docentes.
- Ampliar ações de recepção de pesquisadores e estudantes estrangeiros, fortalecendo a internacionalização e a diversidade cultural na EEL.
- Incentivar a criação de programas de Duplo Diploma de graduação com instituições estrangeiras renomadas, visando ampliar a atuação dos egressos.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Indicadores Quantitativos:

- Publicações Científicas: Número e impacto das publicações científicas em revistas indexadas; participação de coautores brasileiros e estrangeiros.
- Taxa de Evasão e Trancamento: Monitoramento das taxas de evasão e trancamento nos cursos de graduação e pós-graduação.
- Bolsas e Financiamentos: Quantidade de bolsas de iniciação científica, extensão e intercâmbio; financiamento de projetos de pesquisa.
- Convênios e Parcerias: Número de convênios e parcerias firmados com instituições nacionais e internacionais.

Indicadores Qualitativos:

- Satisfação da Comunidade Acadêmica: Avaliação periódica da satisfação de



alunos, docentes e servidores técnicos e administrativos em relação aos programas e ações de ensino, pesquisa e inovação, cultura e extensão, e inclusão e pertencimento.

- Impacto Social dos Projetos de Extensão: Procurar receber *feedback* da comunidade e realizar análise dos resultados dos projetos de extensão para avaliação dos benefícios sociais e comunitários.
- Qualidade das Parcerias: Avaliação da eficácia e impacto das parcerias e convênios estabelecidos, com foco na continuidade e na melhoria dos resultados obtidos.
- Inclusão e Diversidade: Monitoramento da efetividade das políticas de inclusão e diversidade, incluindo a análise da composição demográfica dos alunos, servidores e docentes, e o impacto das ações afirmativas.



5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

No que tange ao período 2023-2027, a EEL deve aperfeiçoar a integração entre a Diretoria, Comissões Estatutárias e Departamentos. A avaliação do relatório de 2018-2022 definiu essa dimensão como frágil, revelando a necessidade de que a articulação seja mais dinâmica e, portanto, diminua a existência de desarticulações, de maneira a mobilizar uma gestão integrada, convergente e alinhada com o planejamento EEL. Nesse sentido, é fundamental investir para que mecanismos mais claros de comunicação e responsabilidades garantam o alinhamento entre eixos e atividades-fim. Uma gestão participativa foi implantada desde 2020, envolvendo Diretoria, Prefeitura, Comissões Estatutárias e Departamentos, mas que deve ser fortalecida e transformada na forma padrão de gestão da Unidade.

Uma atenção especial será dada à implantação de uma gestão responsiva às mudanças no ambiente acadêmico e administrativo, espelhando-se nas diretrizes da USP para uma governança ágil e adaptativa. Por fim, a implementação do Plano Diretor orientará o desenvolvimento físico da EEL, garantindo que a infraestrutura física e as instalações suportarão o planejamento acadêmico na Escola. A Unidade incentivará a integração dos projetos acadêmicos individuais e departamentais com o projeto acadêmico da Unidade, como recomendado pela CAI, permitindo uma evolução constante e sustentável.

5.2. Infraestrutura

No período 2023-2027, a infraestrutura da EEL será, de forma estratégica, melhorada para responder efetivamente às exigências de uma instituição moderna de educação e pesquisa. De acordo com a avaliação relativa ao período 2018-2022, um aspecto-chave que exige atualização é a modernização e expansão do Campus no aspecto da infraestrutura física, para atender aos requisitos contemporâneos associados ao ensino, pesquisa e a interação com a comunidade. Isso exigirá reabilitação de vários laboratórios por meio do fornecimento de instalações de ensino equipadas para apoiar metodologias ativas, e instalações



que também incentivem a aprendizagem dos discentes, e a interação com os colegas e com os docentes.

Ademais, é fundamental que a EEL adote uma abordagem de padrões de instalação para acessibilidade e sustentabilidade ambiental em 100% do Campus. Isso exigirá investimentos em eficiência energética e gestão de resíduos, além de instalações ecoeficientes para reduzir sua pegada ecológica. Esta iniciativa estará descrita no Plano Diretor da Escola e incluirá projeto para novas construções e aprimoramentos visando aumentar a capacidade da instalação física para apoiar todas as dimensões dos aspectos de ensino e pesquisa existentes na Unidade.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnicos e Administrativos

A Unidade está convicta de que, como já apontado no relatório do V Ciclo, os desafios na área da gestão do quadro funcional continuarão sendo o ponto sensível da administração da Escola, tendo em vista as restrições de contratação e progressão impostas pela política centralizada de decisões da USP.

Nesse sentido, é imperativo que a gestão seja focada em procurar otimizar os recursos existentes, sem dispensar a contratação de novos servidores. Para tanto, a Unidade pretende incentivar a promoção de atividades de desenvolvimento profissional e capacitação dos servidores, além de trabalhar pela implantação de um sistema de gestão adaptativa, que leve em consideração os anseios de cada servidor e seu bem-estar, possibilitando o equilíbrio entre o que “precisa ser feito” e o que “gostamos de fazer”. A Unidade trabalhará para que seja implantado um sistema interno de consulta que subsidie a constante reavaliação de responsabilidades com vistas a melhorar a eficácia operacional e a satisfação no trabalho.

Contudo, as negociações com a Reitoria para a abertura de novas vagas, especialmente em áreas críticas, permanecerão intensas e constantes, não só visando à reposição, mas também à ampliação baseada nas projeções de crescimento acadêmico e administrativo.



5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1e 2, Associado 1, 2 e 3, e Titular)

Professor Doutor 1 (MS-3.1)

O candidato deve possuir o título de Doutor conforme as áreas do Edital do concurso. Serão avaliadas suas atividades de pesquisa, cultura e extensão, participação em projetos, experiência de pós-doutorado e contribuições didáticas em graduação e pós-graduação. O docente deve demonstrar engajamento na captação de recursos financeiros de fomento à pesquisa e na produção acadêmica.

Professor Doutor 2 (MS-3.2)

É necessário que o docente tenha cumprido metas acadêmicas estabelecidas pelo Departamento e pela Unidade, incluindo ensino de graduação com orientação de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso. É essencial que o docente tenha produção científica em periódicos indexados e tenha potencial de captação de recursos financeiros, demonstrando engajamento em projetos de pesquisa, publicações em periódicos indexados e congressos. Valoriza-se também a atuação em Programa de Pós-Graduação, em atividades de extensão e de inovação, e a participação em comissões e órgãos colegiados da Unidade.

Professor Associado 1 (MS-5.1)

O docente deve ter consolidação em pesquisa, inovação e extensão, além de uma inserção nacional e internacional comprovada por publicações internacionais, participação em comitês científicos e sociedades científicas, e envolvimento em programas de cooperação. É fundamental que o docente demonstre habilidade na captação de recursos para pesquisa e inovação. Espera-se que tenha experiência em pós-doutorado, participação em grupos de pesquisa, produção científica constante, e orientações em todos os níveis acadêmicos, incluindo a orientação principal de doutorado em programa afim. Além disso, deve demonstrar competência já existente em atividades de ensino em nível de graduação e de pós-graduação. O reconhecimento externo deve ser evidente por convites para participar de bancas, palestras, e como árbitro em eventos científicos, assim como a atuação em gestão acadêmica e comissões na EEL ou na USP.



Professor Associado 2 (MS-5.2)

Para o docente, além de cumprir os requisitos do MS-5.1, é essencial a manutenção da regularidade na captação de recursos de pesquisa e orientação ativa de alunos de mestrado e doutorado. Deve demonstrar inserção internacional comprovada por meio de publicações, de participação em comitês e sociedades científicas, e envolvimento em programas de cooperação nacional e internacional, e de gestão universitária. Será valorizada a cooperação e interação com setor produtivo.

Professor Associado 3 (MS-5.3)

O docente, além de cumprir os requisitos do MS-5.2, deve demonstrar liderança significativa, como em pesquisa, inovação e extensão, que pode ser corroborada pela supervisão de pós-doutorados, coordenação de projetos de médio e grande porte, coordenação de parcerias nacionais e internacionais em cursos de pós-graduação, criação de novos programas de pós-graduação, implementação de metodologias ativas de ensino e modernização de ambientes de ensino no âmbito da Unidade, engajamento em atividades extracurriculares e intercâmbios internacionais, coordenação de projetos de cultura e extensão de grande abrangência, participação em iniciativas de inovação e empreendedorismo em âmbito nacional ou internacional, organização de eventos de divulgação científica. As atividades de extensão devem incluir participações em comitês técnicos e contribuições significativas para periódicos indexados. Além disso, será valorizado cargo de liderança na Unidade, como Chefia de Departamento, Presidências de Comissões Estatutárias, Prefeitura do Campus, ou em comissões centrais da USP.

Professor Titular (MS-6)

O docente, além de cumprir os requisitos do MS-5.3, deve evidenciar excelência em todas as fases da carreira acadêmica nas áreas de atuação da Unidade, demonstrando liderança em projetos de pesquisa com captação de recursos e cooperação nacional e internacional. Deve ter clara demonstração de competência na coordenação de eventos científicos nacionais ou internacionais. Deve ter atuação em cargos de liderança institucional, como Chefia de Departamento, Presidências de Comissões Estatutárias, Prefeitura do Campus, ou em comissões centrais da USP.



5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Assumindo a diversidade de realidades nos quatro Departamentos da Unidade, a determinação de perfis, sob o ponto de vista quantitativo e qualitativo, deve ser convenientemente estabelecida e, simultaneamente, flexível o suficiente para acomodar as competências e virtudes dos docentes com perfis diferentes.

O ponto de partida é que a avaliação quantitativa deve ter como alvo primário a busca por indicadores de interesse do Departamento e, assim, direcionar seus docentes no sentido de melhor atender as demandas e projetos previstos nos seus respectivos Projetos Acadêmicos.

Sendo assim, optou-se por utilizar uma planilha de indicadores numéricos, concebida com a premissa de atribuir pontuação a diversas formas de atividade docente, com a intenção de cobrir os campos de ensino, pesquisa e inovação, extensão universitária e atividades de gestão universitária.

Entretanto, dado ao caráter dinâmico das atividades docentes e os interesses da Unidade e dos Departamentos, a planilha terá caráter dinâmico, sendo anualmente revista e aprovada pela Congregação. Além disso, será estabelecida uma pontuação mínima para cada nível docente, também sujeita à aprovação da Congregação em cada revisão, a fim de garantir uma avaliação justa e adequada aos diferentes perfis e níveis da carreira docente.

Estes indicadores quantitativos de atuação docente também são utilizados como base para distribuição de novos claros docentes e novas vagas de servidores entre os Departamentos e Setores da Unidade. Esta avaliação quantitativa, associada a critérios de equidade de distribuição de vagas entre os Departamentos da Unidade, que também avaliam cuidadosamente as necessidades acadêmicas dos cursos, permitirão a obtenção de equilíbrio de distribuição de número de docentes em cada nível da carreira docente nos Departamentos da Unidade.

Desta forma a Unidade mantém a característica de ter critérios claros e transparentes de avaliação docente e de distribuição interna de pessoal, sempre ouvindo a comunidade e as necessidades acadêmicas e administrativas locais.



5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

É uma tarefa difícil definir uma composição ideal do corpo docente para a EEL uma vez que a Unidade conta com docentes pertencentes a duas carreiras distintas, ou seja, pertencentes ao quadro concursado USP e ao Quadro em Extinção da SCTI-SP.

O número total de docentes da Unidade é de 136, sendo 90 do quadro próprio USP, dos quais 86 em RDIDP - Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa, 1 em RTC - Regime de Turno Completo e 3 RTP - Regime de Turno Parcial (contrato temporário de 12 h semanais), e 46 da SCTI, sendo 38 no regime de 40 h semanais, 7 no regime de 24 h e 1 de 12 h, estando 2 lotados no Colégio Técnico de Lorena. Dado de interesse aqui relaciona-se à média de idade docente das duas carreiras: ela é de ~ 63 anos para os docentes da SCTI-SP e de ~ 51 para os docentes USP.

Nesse contexto, recomenda-se que o corpo docente USP seja aumentado e composto prioritariamente por docentes no regime RDIDP. Isto deve ser feito sem detrimento às atividades dos experientes docentes de carreira advindos da SCTI-SP. Por outro lado, em Escolas de Engenharia, pode ser de interesse que parcela do corpo docente, com destacada atuação em indústrias, companhias, centros de inovação, entre outros, possa ser utilizada como “ponte” entre o chamado setor produtivo e de inovação e os estudantes. Docentes com essas qualificações deveriam ser regidos pelos regimes RTP ou RTC. Vagas para docentes que não sejam RDIDP serão sempre discutidas e avaliadas pelos colegiados da Unidade, de acordo com as necessidades que sejam atuais.

Como comentado, a avaliação quantitativa, associada a critérios de equidade de distribuição de vagas entre os Departamentos da Unidade, que também avaliam cuidadosamente as necessidades acadêmicas dos cursos, permitirão chegar a uma distribuição com maior equidade de docentes em níveis específicos da carreira docente. Como exemplo, os critérios permitirão uma distribuição do número de professores titulares por Departamento mais próximo das exigências da Universidade e mais próximo das equidades necessárias para a sustentação interna dos Departamentos e de toda a Unidade.



6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

A Comissão de acompanhamento dos Projetos Acadêmico é composta pelos membros do Conselho Técnico-Administrativo da EEL, pela Vice-Prefeita do Campus de Lorena, pelo Prof. Dr. Domingos Sávio Giordani, assessor da Diretoria da EEL, conforme Portaria 13/2021.

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

Análise e Identificação de Oportunidades e Desafios

A Escola de Engenharia de Lorena enfrentará um cenário dinâmico e desafiador nos próximos cinco anos. As oportunidades e desafios identificados podem ser sintetizados da seguinte forma:

Fortalecimento da Pesquisa e Inovação:

Oportunidade: Aumento na captação de recursos externos, fortalecimento das parcerias com o setor produtivo e desenvolvimento de novas áreas de pesquisa interdisciplinares.

Desafio: Necessidade de melhoria na infraestrutura de pesquisa e atração de novos talentos para consolidar a excelência acadêmica.

Integração da Cultura e Extensão:

Oportunidade: Promover a valorização e conexão das atividades de cultura e extensão à vida acadêmica, incentivando a participação de discentes e docentes e promovendo a inovação tecnológica e o empreendedorismo.

Desafio: Baixa valorização histórica dessas atividades e necessidade de maior integração com as demais áreas acadêmicas.

Gestão Estratégica e Eficiência Operacional:

Oportunidade: Implementação de políticas de bem-estar para a comunidade acadêmica, otimização dos processos administrativos e acadêmicos, e fortalecimento de uma gestão participativa.



Desafio: Necessidade de melhorar a gestão de carreiras e a infraestrutura física da Unidade.

Internacionalização:

Oportunidade: Expansão das parcerias internacionais, promovendo o intercâmbio acadêmico, a cooperação em pesquisa e a mobilidade estudantil e docente.

Desafio: Necessidade de aumentar a visibilidade internacional e a competitividade dos programas da EEL.

Avaliação e Melhoria Contínua:

Oportunidade: Implementação de um sistema robusto de avaliação para monitoramento e ajustes constantes dos objetivos estratégicos.

Desafio: Criar e manter uma cultura de avaliação contínua que envolva todos os setores da Unidade.

Áreas e Ações de Melhoria

Infraestrutura e Recursos:

Investimento contínuo na melhoria e expansão da infraestrutura laboratorial e de pesquisa.

Modernização das instalações físicas para suporte às atividades acadêmicas.

Integração Curricular e Pedagógica:

Realizar auditorias curriculares frequentes para identificar áreas de melhoria.

Organizar workshops com as partes interessadas para modernização contínua das matrizes curriculares e competências.

Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação:

Promover a colaboração entre os docentes e incentivar a integração das atividades acadêmicas com a participação ativa dos discentes.

Desenvolver estratégias de marketing eficazes para divulgação dos programas de pós-graduação e captação de talentos.



Engajamento e Inclusão:

Criar sistemas de acompanhamento de evasão e propor ações específicas para redução do trancamento de curso.

Mecanismos de Aferição

Para garantir a eficácia do planejamento estratégico, a EEL adotará os seguintes mecanismos de aferição:

Indicadores Quantitativos:

Publicações Científicas: Número e impacto das publicações científicas.

Taxa de Evasão e Trancamento: Monitoramento das taxas de evasão e trancamento nos cursos.

Bolsas e Financiamentos: Quantidade de bolsas de iniciação científica, extensão, intercâmbio, pós-graduação (mestrado e doutorado), produtividade em pesquisa, e bolsas oferecidas por agências de fomento nacionais e internacionais, como CAPES, CNPq, FAPESP, entre outras.

Convênios e Parcerias: Número de convênios e parcerias firmados.

Indicadores Qualitativos:

Satisfação da Comunidade Acadêmica: Avaliação periódica da satisfação de alunos, docentes e servidores.

Impacto Social dos Projetos de Extensão: Opinião da comunidade e análise dos resultados dos projetos de extensão.

Qualidade das Parcerias: Avaliação da eficácia e impacto das parcerias estabelecidas.

Inclusão e Diversidade: Monitoramento da efetividade das políticas de inclusão e diversidade.

Sistema de Avaliação Contínua:

Trabalhar para que a Comissão de Acompanhamento dos Projetos Acadêmicos, atue na implementação do projeto, avaliando o progresso e propondo os ajustes necessários.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

Bibliografia

- [1] I. Berlin. *El Sentido de la Realidad*. Taurus, 1998.
- [2] UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Comissão Permanente de Avaliação Institucional. Câmara de Avaliação Institucional. Relatório de avaliação institucional: Ciclo v 2018- 2022. Technical report, Universidade de São Paulo, 2022.
- [3] A. L. GAZZOLA and J. L. N. AUDY. The university and the challenges of research and innovation. *Higher Education in the World Report 8: New Visions for Higher Education towards 2030*, 2022.
- [4] USP. Resolução nº 7272, de 23 de novembro de 2016. *D.O.E.*, 2016. [Online; acessado em 6 de maio de 2025].
- [5] C. Vogt. The spiral of scientific culture and cultural well-being: Brazil and ibero-america. *Public Understanding of Science*, 21(1):4–16, 2021.